UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

FOLHEANDO PÁGINAS, DESCOBRINDO HISTÓRIAS: a *Revista de História* e a difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil (1950-1960).

Fabrício Gomes Alves

Orientadora: Prof. Dr. Rosa Maria Godoy Silveira
Linha de Pesquisa: Ensino de História e Saberes Históricos

João Pessoa – PB
2010

FOLHEANDO PÁGINAS, DESCOBRINDO HISTÓRIAS: a *Revista de História* e a difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil (1950-1960).

Fabrício Gomes Alves

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração em História e Cultura Histórica.

Orientadora: Prof[a]. Dr[a]. Rosa Maria Godoy Silveira
Linha de Pesquisa: Ensino de História e Saberes Históricos

João Pessoa – PB
2010

A474f *Alves, Fabrício Gomes.*
Folheando páginas, descobrindo histórias: a Revista de História e a difusão da historiografia dos Annales no Brasil (1950-1960) / Fabrício Gomes Alves.- João Pessoa, 2010.
440f.
Orientadora: Rosa Maria Godoy Silveira
Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCHLA
1. Ensino de História. 2. História e Cultura Histórica. 3. Annales no Brasil – historiografia. 4. Revista de História – USP.

FOLHEANDO PÁGINAS, DESCOBRINDO HISTÓRIAS: a *Revista de História* e a difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil (1950-1960).

Fabrício Gomes Alves

Dissertação de Mestrado avaliada em ___/___/_____com conceito _____

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof[a]. Dr[a]. Rosa Maria Godoy Silveira
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba
Orientadora

_____
Prof[a]. Dr[a]. Ana Maria de Almeida Camargo
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade de São Paulo
Examinador Externo

_____
Prof[a]. Dr[a]. Regina Célia Gonçalves
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba
Examinador Interno

_____
Prof. Dr. Raimundo Barroso Cordeiro Júnior
Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal da Paraíba
Examinador Interno

_____
Suplente Externo

Aos meus pais e a Gianna Carli, amores de minha existência

Blaise Pascal (1623-1662)

Certos autores, falando de suas obras, dizem: “Meu livro, meu comentário, minha história” etc. Isso cheira a burguês com bens de raiz e sempre com um “meu lar” nos lábios. Andariam melhor dizendo: “Nosso livro, nosso comentário, nossa história”, visto que, em geral, há nisso mais bens alheios do que próprio.

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses dois anos e meio, muitos foram os que contribuíram para a elaboração desse trabalho. Essas colaborações expressaram-se de diversas maneiras, tanto nos espaços formais da sala de aula quanto em situações mais informais. Mesmo diante do perigo de ser traído pela memória, me arriscarei a mencionar o nome de algumas pessoas importantes nessa longa e difícil trajetória, desculpando-me, desde já, por algum possível esquecimento.

Em primeiro lugar, não poderia deixar de agradecer aos meus pais, Raimundo e Lindinalva, e a minha família pelo carinho e amor fornecidos ao longo de toda essa caminhada. Nesta, todos os meus irmãos tiveram, também, um papel fundamental, no entanto, aqueles que estiveram mais próximos de mim, Adriana, Eliane e Flávio, forneceram-me um apoio indispensável.

A minha companheira Gianna Carli, que tanto me ajudou acalentando-me nas horas mais difíceis, transmitindo-me paz, amor e segurança. Nesse verdadeiro amor, encontrei um porto seguro, que se mostrou paciente e compreensível, mesmo diante dos momentos em que nem eu mesmo me suportava.

À *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que financiou minha pesquisa durante o período em que estive em Belo Horizonte, como bolsista do *PROCAD-NF* (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – Novas Fronteiras).

A professora Adriana Romeiro, coordenadora do *PROCAD* na *UFMG*, e ao professor Eduardo França Paiva, meu tutor, que tão bem me receberam em Minas Gerais. Dentre os docentes dessa instituição, devo, ainda, sinceros agradecimentos ao professor José Carlos Reis, que foi muito generoso comigo, ao me receber em seu ambiente de trabalho, onde me forneceu materiais e conversou sobre a minha pesquisa.

Em terras mineiras, tive a sorte de encontrar, também, dois grandes amigos, Farley e Geovanno, alunos da pós-graduação na *UFMG*, que muito me ajudaram durante os meses que passei em Belo Horizonte. Nessa cidade, não posso deixar de mencionar ainda os apoios que encontrei de Adolfo, que me acolheu durante os primeiros dias em Minas, e Adriano, Daniel e Rafael, companheiros de república estudantil.

A Taciano Sorrentino, que me auxiliou com o resumo em inglês, e aos amigos Bruno (Bahia), Lucas e Eduardo Guimarães.

Aos companheiros de turma, especialmente, Bruno (Pesqueira) e Emmanuel (Memel), amigos de graduação, com quem tive o privilégio de estudar, também, nesse mestrado.

Aos professores do Departamento de História, especialmente, a Regina Célia, Regina Behar, Elio Flores e Claudia Cury.

Aos membros da banca examinadora, Regina Célia e Raimundo Barroso, pelos comentários atentos e perspicazes emitidos durante o exame de qualificação.

Finalmente, agradeço, sinceramente, a minha orientadora, Rosa Godoy, pela leitura atenta do trabalho, pelas críticas construtivas e pela compreensão e paciência que teve para comigo ao longo de toda a pesquisa. Certamente, sem o seu apoio e a sua orientação, esse trabalho não seria possível.

RESUMO

Nesse trabalho de Dissertação, analisamos a difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil, a partir da produção historiográfica impressa durante a primeira década de circulação da *Revista de História*, periódico paulista fundado, em 1950, pelo historiador uspiano Eurípedes Simões de Paula. Para examinarmos essa problemática, estabelecemos, inicialmente, o lugar social e institucional dessa revista, através de análises que consideraram a sua materialidade, o perfil dos seus colaboradores e a trajetória intelectual do seu fundador. Em seguida, avaliamos o conjunto de trabalhos publicados nesse suporte, com o intuito de situar o lugar que a historiografia *annaliste* ocupou nessa publicação. Os dados obtidos por meio desses exames foram fundamentais para explicarmos os motivos que justificaram a difusão da historiografia dos *Annales* nas páginas da *Revista de História*. Essas informações, somadas à pesquisa empreendida em torno das revistas dos *Annales*, ajudaram-nos a perceber que a disseminação da historiografia *annaliste* não deixou de relacionar-se a um conjunto de práticas, que objetivavam, sobretudo, legitimar posições no campo intelectual e político. Em meio a esse contexto, pudemos constatar o quanto a transferência dessas idéias foi alimentada, sobretudo, por questões que não se restringiram, somente, ao interesse pelo desenvolvimento do conhecimento historiográfico.

Palavras-chave: Revista de História – USP, difusão dos Annales, Missão Francesa, Historiografia.

ABSTRACT

In this Dissertation we analyze the diffusion of the *Annales* historiography in Brazil, from the historiographical production printed during the first decade of circulation of the *Revista de História*, periodical from São Paulo founded, in 1950, by the historian Eurípedes Simões de Paula from University of São Paulo. To examine this matter we have established, initially, the social and institutional place of this periodical, through analysis that considered its materiality, the profile of its collaborators and the intellectual trajectory of its founder. Then, we evaluated the series of works published in that journal, with the goal of position the place that the *annaliste* historiography occupied in that publication. The data obtained using these examinations were fundamental to explain the reasons that justified the dissemination of the *Annales* historiography in the pages of *Revista de História*. Such information, together with the research undertook around the *Annales* magazines, helped us to realize that the spread of *annaliste* historiography did not cease to relate to a set of practices, which intended, above all, to legitimate positions in the intellectual and political fields. In this context, we have seen how the transfer of such ideas was fed, primarily, by issues which are not restricted, only, to the interest in the development of historiographical knowledge.

Keywords: Revista de História, Annales diffusion, French Mission, Historiography.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RH – Revista de História

USP – Universidade de São Paulo

FFCL-USP – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

PD – Partido Democrático

PPGH-UFPB – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba

PRP – Partido Republicano Paulista

FEB – Força Expedicionária Brasileira

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda

SEH – Sociedade de Estudos Históricos

IEP-USP – Instituto de Estudos Portugueses

ANPUH – Associação Nacional dos Professores Universitários de História

IEB-USP - Instituto de Estudos Brasileiros

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

EDUSP – Editora da Universidade de São Paulo

IHGSP - Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

Annales E.S.C. – Annales: Économies, Sociétés, Civilisations

RA - Revista de Antropologia

BPG - Boletim Paulista de Geografia

SESI – Serviço Social da Indústria

BC-UFPB – Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

CCHLA-UFPB – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

FAFICH-UFMG – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais

PUC-Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

DH – Departamento de História

PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

RAM – Revista do Arquivo Municipal de São Paulo

UDF – Universidade do Distrito Federal

AGB – Associação de Geógrafos Brasileiros

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capas da *Revista de História*: números 12, 23 e 35..... 66

Quadro 3: Distribuição dos preços da *Revista De História* entre os anos de 1950 e 1960..... 68

Tabela 1: Número de publicação por autores..... 86

Tabela 2: Distribuição dos colaboradores com cinco ou mais trabalhos publicados..... 87

Tabela 3: Distribuição das instituições por autores durante a primeira década de circulação da R*evista de História*..... 92

Tabela 4: Localização geográfica das instituições ocupadas pelos autores durante a primeira década de circulação da *Revista de História*..... 98

Tabela 5: Localização geográfica das instituições estrangeiras ocupadas pelos autores durante a primeira década de circulação da R*evista de História*..... 101

Tabela 6: Distribuição geral dos lugares institucionais ocupados pelos colaboradores durante a primeira década de circulação da *Revista de História*..... 103

Tabela 7: Perfil profissional dos colaboradores que publicaram durante a primeira década de circulação da R*evista de História*..... 105

Tabela 8: Distribuição, por área de conhecimento, da produção..... 110

Tabela 9: Distribuição dos trabalhos na área de História..... 119

Tabela 10: Distribuição dos trabalhos de História Geral segundo temporalidade..... 132

Tabela 11: Distribuição dos trabalhos classificados no âmbito da História do Brasil..... 140

Tabela 12: Origem dos autores citados, enquanto referências, pelos colaboradores da *Revista de História*..... 149

Tabela 13: Localização geográfica dos periódicos citados, enquanto referência, pelos colaboradores da *Revista de História*..... 155

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA 18
1.2 SOBRE AS FONTES 20
1.3 HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA, HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA 20
1.4 CULTURA HISTÓRICA E CULTURA HISTORIOGRÁFICA: conceitos novos e complexos 34
1.5 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 44
2 HISTÓRIA DA *REVISTA DE HISTÓRIA*: processo de produção e emergência de um discurso historiográfico 51
2.1 QUANDO O CRIADOR CRIA A SUA CRIATURA: Eurípedes Simões de Paula e a fundação da *Revista de História* 51
2.2 ORGANIZAÇÃO E MATERIALIDADE DA *REVISTA DE HISTÓRIA* 62
2.3 SOBRE O PERFIL DOS COLABORADORES 85
3 A CULTURA HISTORIOGRÁFICA NA *REVISTA DE HISTÓRIA* E A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* 109
3.1 REVISTA EM REVISTA: organização e estruturação temática 109
3.2 A HISTÓRIA NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 118
3.3 A HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL IMPRESSA NA REVISTA DE HISTÓRIA 131
3.4 DIFUSÃO EM DIVERSIDADE: os *Annales* na *Revista de História* 145
4 A *REVISTA DE HISTÓRIA* E A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* NO BRASIL 161
4.1 DIFUSORES E RECEPTORES DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* NO CAMPO INTELECTUAL PAULISTA 161
4.2 A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* VISTA SOB A ÓTICA DAS PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS 179
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 196
REFERÊNCIAS 202
APÊNDICES 221
A – DISTRIBUIÇÃO DOS NÚMEROS PUBLICADOS PELA REVISTA DE HISTÓRIA ENTRE 1950 E 1960 221
B – DISTRIBUIÇÃO DOS DIVERSOS MODELOS DE CAPA UTILIZADOS PELA REVISTA DOS *ANNALES* 222
C – COMISSÕES DE REDAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA* – 1950-1960 223
D – QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS PREÇOS DA *REVISTA DE SOCIOLOGIA*, DA *REVISTA DE ANTROPOLOGIA* E DO *BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA* 225
E – QUADRO COM A DISTRIBUIÇÃO DAS SEÇÕES E DAS PÁGINAS DA *REVISTA DE HISTÓRIA* 230
F – QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO DAS SEÇÕES E DAS PÁGINAS DA *REVISTA DE SOCIOLOGIA*, DA *REVISTA DE ANTROPOLOGIA* E DO *BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA* 232
G – DISTRIBUIÇÃO DOS ANUNCIANTES NAS REVISTAS ANALISADAS 237
H – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS EUROPÉIAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 238
I – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS LATINO-AMERICANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 324

J – DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES E OBRAS DIVERSAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 361
K – DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES, PUBLICAÇÕES E PERIÓDICOS CITADOS NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 377
L – DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS CITADOS NA *REVISTA DE HISTÓRIA* 430

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa que desenvolvemos tem por objetivo analisar os processos de apropriação e difusão, da historiografia dos *Annales*, nas páginas da *Revista de História*[1]. De certa maneira, os caminhos que nos conduziram a esse tema, adquiriram contornos mais nítidos ante os desdobramentos da investigação. Ao longo desta, durante um determinado momento, tivemos oportunidade de entrar em contato com um conjunto de números da revista mencionada acima, e pudemos constatar que esse suporte guardava uma série de dados importantes acerca da receptividade dos *Annales* em nosso país. Em outras palavras, os vestígios que tornaram possíveis nossa abordagem em torno dessa temática, surgiram no instante em que fomos orientados a consultar os fascículos da *RH*. Nesse periódico, que foi fundado em 1950, pelo historiador paulista Eurípedes Simões de Paula, é possível observar uma porção significativa de alusões e referências à concepção historiográfica dos *Annales*. Essa constatação despertou nossa curiosidade, ao mesmo tempo em que nos impulsionou a interrogar os motivos capazes de explicarem esse fato.

Dessa forma, a partir dos indícios encontrados, dirigimos uma série de questionamentos à documentação e, como resultado, os horizontes da pesquisa ampliaram-se significativamente. Nessas condições, seguindo os vestígios impressos em meio às páginas amareladas da *RH*, descobrimos que a veiculação da historiografia dos *Annales* correlaciona-se com um conjunto de episódios importantes tanto da história quanto da historiografia brasileiras. Assim, a partir de uma perspectiva temporal mais longa, podemos observar o quanto a difusão dessa concepção historiográfica deve ser compreendida enquanto uma pequena parte de um processo complexo e dinâmico, marcado pelas trocas materiais e intelectuais entre as culturas francesa e brasileira. De fato, a interinfluência na qual se envolveram ambas as culturas, manifestou-se ainda no século XVI, quando os franceses fundaram a *França Antártica*, que foi representada pelo frade franciscano André Thevet (*Singularités de la France Antarctique*) e pelo viajante calvinista Jean de Léry (*Histoire d'un Voyage fait en la terre du Brésil*). No século seguinte, após a ocupação do Maranhão, os franceses fundaram a *França Equinocial*, experiência histórica na qual o padre Claude d'Abbeville inspirou-se para escrever *Histoire de la Mission des Pères Capucins en l'ilê de Maragnam et Terres Circonvoisines*.

[1] Daqui por diante, passaremos a utilizar a abreviação *RH* para nos referirmos a essa publicação.

Longe de interromper-se com o passar dos anos, esses encontros culturais entre o Brasil e a França tornaram-se ainda mais freqüentes e intensos entre os séculos XVIII e XIX. Insurreições e conspirações, como a *Inconfidência Mineira* (1789), a *Conjuração Baiana* (1798) e a *Revolução Pernambucana* (1817), inspiraram-se nos ideais e nas idéias filosóficas dos iluministas franceses. Progressivamente, ao longo do século XIX, a cultura francesa passou a ser incorporada pelas elites brasileiras, que trataram de apropriar-se dos seus costumes, da sua moda, da sua literatura e dos seus modelos intelectuais. Nesse sentido, é bastante significativa a fundação da *Academia de Belas Artes* (1816), para a qual foi enviada uma *Missão Francesa*, que trouxe para o Brasil pintores, escultores, arquitetos, engenheiros e artesãos. Além disso, é importante destacar a boa acolhida que teve no Brasil o sistema filosófico de Auguste Comte e a literatura de Victor Hugo. Sem dúvida, todos esses aspectos demonstram o quanto devem ser compreendidos, de um ponto de vista mais amplo, os processos relacionados à apropriação e à difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil.

A partir de tal perspectiva, podemos perceber que os entrecruzamentos entre a historiografia francesa dos *Annales* e a historiografia brasileira constituíram apenas uma, dentre as inúmeras outras práticas e atividades situadas em meio a esse universo de trocas que envolveram os dois universos culturais. De um ponto de vista mais concreto, porém, tais relações entre ambas as culturas historiográficas parecem ter-se tornado possíveis somente a partir da década de 1930, especificamente, após a fundação da *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo* (*FFCL-USP*). Criada junto com o mesmo decreto responsável por instituir a Universidade, a *Faculdade de Filosofia* representava um dos muitos institutos da *USP*, que foi idealizada e planejada pelos setores esclarecidos das classes dominantes de São Paulo. Politicamente, tal grupo era composto por indivíduos próximos ao *Partido Democrático* (*PD*) e ao jornal *O Estado de São Paulo*, instituições que abrigaram e difundiram os valores de uma burguesia urbana e industrial incipiente. Dessa maneira, a fundação da *FFCL-USP* não deve ser vista enquanto algo dissociado das questões de cunho político e social, que permeavam São Paulo e o Brasil durante a década de 1930.

Durante a primeira metade dessa década, a situação política não era nada animadora para as elites paulistas, que sofreram um duro golpe político após a ascensão de Getúlio Vargas ao poder. Alijadas do poder político federal e estadual após a *Revolução de 1930* e derrotadas pelas armas em 1932; diante dessa situação, as elites esclarecidas de São Paulo elaboraram um projeto político com a finalidade de formar quadros preparados para recuperar a força política através da cultura. É justamente nessa conjuntura que surgiu a *USP* e a sua *Faculdade de Filosofia* (1934) e uma série de outras instituições culturais, tais como a *Escola*

Livre de Sociologia e Política (1933) e o *Departamento de Cultura* do município de São Paulo (1935). Para formar os seus futuros dirigentes, as elites paulistas envolvidas nesse projeto mandaram buscar na Europa professores que, em sua grande maioria, abrigaram-se nas secções de *Filosofia*, *Ciências* e *Letras* dessa Faculdade. Os franceses, que exerceram forte influência na cultura científica, escolar e literária brasileira, enviaram uma missão de professores com o objetivo de oferecer suporte para a criação da Instituição e de algumas cátedras.

Assim, até onde pudemos identificar, foi nesse contexto que a historiografia dos *Annales* circulou, ainda bem timidamente, em São Paulo e no Brasil. A partir de acordos estabelecidos, os mestres franceses que vieram para São Paulo, assumiram, por meio de contratos, as cátedras das disciplinas voltadas para o conhecimento humanístico: *Sociologia*, *Filosofia*, *Ciência Política*, *Geografia* e *Literatura Francesa*. Dentre os franceses que assumiram muitas dessas cátedras, podemos citar historiadores como Émile Coornaert, Jean Gagé, Émile Leonard, Charles Morazé e Fernand Braudel; cientistas sociais como Roger Bastide, Paul Arbousse-Bastide, Étienne Borne e Claude Lévi-Strauss; e geógrafos como Pierre Deffontaines e Pierre Monbeig. Todo esse panorama adquire ainda mais significado, quando atentamos para o fato de que tanto Eurípedes S. de Paula quanto grande parte dos colaboradores da *RH* formaram-se nesse ambiente intelectual. Inegavelmente, tal instituição constituiu um espaço de sociabilidade importante, pois ofereceu bastante abertura para a difusão de uma cultura científica francesa voltada, sobretudo, para as ciências humanas.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Como podemos perceber então, as interrogações elaboradas a partir dos dados colhidos na *RH* conduziram-nos a um alargamento temático que, embora seja bastante interessante, deve ser utilizado com cuidado para não corrermos o risco de nos perdermos durante o desenvolvimento da pesquisa. Tendo em vista essa dificuldade, foi preciso delimitar, desde já, um recorte temporal e espacial, que serviu de referência para a ordenação de todo o conjunto dessas informações coligidas. Ante essa necessidade, estabelecemos a produção historiográfica publicada entre os anos de 1950 e 1960 nas páginas da *RH*, como recorte para discutir a apropriação e a difusão da historiografia dos *Annales* em São Paulo e no Brasil. Tal delimitação torna-se justificável, na medida em que atentamos para a extensão e o volume da revista. Somente para termos uma idéia, entre 1950 e 1977, período em que a *RH* circulou ininterruptamente, publicaram-se mais de cem números em pouco mais de cinqüenta

volumes. Dessa maneira, mesmo estabelecendo um recorte em torno de sua primeira década de circulação, o número de materiais publicados não deixa de impressionar, haja vista que, somente durante esse período, foram impressos mais de 40 números em pouco mais de 20 volumes. Tais números impressionam ainda mais, quando atentamos para o fato de que foram publicados, nesse mesmo período, algo em torno de 800 trabalhos ao longo de mais de 11 mil páginas! Inevitavelmente, toda essa amplitude de material nos deixou ciente de que, pelo menos nesse instante e nessas circunstâncias, seria inexeqüível um estudo que pretendesse abarcar um corte temporal superior a uma década.

Todavia, não foram apenas as dimensões dessa documentação que determinaram o recorte estabelecido para essa pesquisa. Antes, o objeto e a problemática que definimos para a mesma, também não deixaram de influir nessa delimitação proposta. Assim, se levarmos em consideração que, até os anos 1960, a *RH* contou com a colaboração maciça de autores franceses (MASSI, 1990, p. 35), veremos o quanto esse recorte torna-se, além de coerente, indispensável. Diante disso, acreditamos que os dados extraídos dessa primeira década de circulação do suporte são capazes de fornecer amostras suficientes para estudarmos os processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales* nessa publicação. Por sua vez, isso não que dizer que os franceses, nas décadas subseqüentes ao período delimitado, tenham deixado de colaborar ativamente na revista em questão. Longe disso, eles continuaram enviando trabalhos para a revista, porém, essas colaborações diminuíram quando comparadas àquelas veiculadas durante a primeira década de circulação da *RH*. Tal fenômeno pode ser atestado, quando atentamos para o fato de que os brasilianistas – historiadores norte-americanos que se empenharam em refletir sobre o Brasil – encontraram abertura para publicar nessa revista, justamente, durante a década de 1960 (MASSI, 1990, p. 35). Nesse contexto, é bem verdade que as questões de ordem política não deixaram de influir nesse interesse que a cultura historiográfica norte-americana manifestava em relação à história e à historiografia brasileiras. Todavia, acreditamos, mesmo diante desse fato, que essa inserção, somada aos demais aspectos ressaltados, são suficientes para justificar a delimitação proposta. Nessa perspectiva, esse recorte apresentado, longe de encerrar ou fechar o debate, representa, antes de tudo, um esforço, que tem por finalidade estabelecer um ponto de observação que seja, simultaneamente, privilegiado e coerente com os propósitos fixados para essa investigação.

1.2 SOBRE AS FONTES

Em relação às fontes, podemos dizer, inicialmente, que todo o material coletado ao longo da pesquisa se caracteriza por ser de natureza ampla e diversa. É evidente que, em meio a essa amplitude e multiplicidade, os números da *RH* – publicados entre os anos de 1950 e 1960 – foram tomados como documentos primários. No entanto, para melhor compreendermos essa documentação, precisamos, ao longo de toda a pesquisa, nos valer de uma série de outras referências bibliográficas, que foram publicadas em suportes impressos e eletrônicos. Como não poderia deixar de ser, o critério utilizado para selecionar todo esse *corpus* documental baseou-se, sobretudo, no tema escolhido e na problemática formulada, que erigimos em relação ao objeto investigado. Seguindo essa orientação, passamos a fazer uso sistemático de um conjunto de outros materiais, tais como teses, dissertações, livros, entrevistas, depoimentos e artigos, que foram impressos tanto em jornais quanto em revistas especializadas. Sem dúvida, todos esses registros catalogados orientaram-nos bastante na busca de uma melhor compreensão acerca da apropriação e difusão da historiografia dos *Annales*, nas páginas da *RH*.

Para oferecer um tratamento adequado a esse tema e ao conjunto de documentos que o alicerçam, procuramos definir os conceitos, os métodos e o campo ou o domínio da história mais apropriado para o nosso trabalho. Obviamente, tais decisões não podem, jamais, ser tomadas de forma puramente arbitrárias ou aleatórias. Ao contrário disso, as escolhas feitas nesse sentido devem ser compreendidas como asserções intrinsecamente relacionadas ao tema, ao problema e às fontes utilizadas na pesquisa. Inevitavelmente, a consideração em torno de todos esses aspectos coloca-nos diante do difícil e intrincado campo teórico e metodológico da história. Diante da necessidade de enfrentar tais dificuldades, passemos, então, inicialmente, à definição do campo ou domínio da história no qual, entendemos, se situa o nosso trabalho. Sem dúvida, para cumprirmos essa tarefa, precisaremos mergulhar não apenas na metodologia, mas também adentrar no complexo terreno da teoria da história.

1.3 HISTÓRIA, HISTORIOGRAFIA, HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA

As reflexões que circunscrevem o campo da teoria da história, têm um papel relevante para todos aqueles historiadores que objetivam desenvolver pesquisas situadas no âmbito da ciência da história. Longe de encerrar-se, somente, na história enquanto ciência, a teoria da história, na medida em que é determinada por fatores pré ou paracientíficos, surge ante a

necessidade que os homens têm de orientar suas ações práticas cotidianas. Todavia, no que se refere à ciência da história, essa necessidade de orientação, responsável por fornecer uma visão ampla sobre o passado, adquire contornos específicos, já que os historiadores profissionais devem não apenas preocupar-se com a orientação da vida prática, mas também com a orientação da pesquisa (RÜSEN, 2001, p. 25-51).

Enquanto campo epistemológico da ciência da história, a teoria da história ajuda a estabelecer os fundamentos e princípios de cada domínio da história científica especializada. É exatamente nesse aspecto que a teoria da história mostra-se útil à pesquisa histórica. Independentemente do domínio da história em que os historiadores se situem, todos eles sentem a necessidade de orientar sua pesquisa. É justamente por conta de tudo isso que as definições em torno do campo de estudo não podem prescindir das questões relacionadas à epistemologia histórica. Como, de uma forma geral, o nosso trabalho consiste em discutir os processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales* a partir da *RH*, tendemos a situar nossas preocupações no campo ou no domínio da história da historiografia, particularmente, no âmbito da historia da historiografia brasileira.

Em se tratando, especificamente, da emergência desse domínio, podemos dizer que qualquer tentativa de definição da história da historiografia, enquanto campo do conhecimento histórico, requer, nem que seja apenas brevemente, uma reflexão prévia sobre as dubiedades que cercam os termos *história* e *historiografia*. Embora muitos historiadores já tenham se debruçado sobre esse assunto, as discussões que cercam as ambigüidades e diferenças entre ambas as palavras, não foram esgotadas, sob hipótese alguma. Recentemente, o historiador espanhol Julio Aróstegui (2006, p. 28) reavivou as polêmicas que existem em torno dessa questão quando se propôs a discutir a anfibologia do termo *história*. Objetivando uma visão mais profunda acerca dessa controvérsia, o autor em questão inicia sua exposição atentando para a maneira como a erudição tradicional tentou resolver a incômoda ambiguidade presente no vocábulo *história*. Para Aróstegui, Hegel, dentre os vários eruditos do final do século XVIII e início do XIX, destaca-se por ter estabelecido, pela primeira vez, a distinção entre *história* como *res gestae* (coisas sucedidas) e *história* como *rerum gestarum* (relação das coisas sucedidas).

Na esteira dessa distinção, a palavra *história*, que, em todas as línguas derivadas do latim e no inglês, vem do grego *istorie* (pesquisa), adquiriu sentido bifurcado. Por um lado, passou a significar a realidade na qual o homem está inserido, por outro, passou a assinalar também o conhecimento e registro das situações que manifestam essa inserção. Toda essa polissemia do termo em questão adquire contornos paradoxais, na medida em que a mesma

palavra designa, simultaneamente, tanto o objeto do conhecimento histórico quanto o produto desse mesmo conhecimento. Esse paradoxo descrito acima ocasionou, ante a pretensão de cientificidade do conhecimento histórico, problemas de ordem epistemológica. Tendo por fim livrarem-se desse embaraço, os historiadores positivistas estabeleceram a necessidade de distinguir o conhecimento histórico (ciência) dos fenômenos históricos (objeto). Gradativamente, muitos historiadores que se dedicaram à reflexão teórico-metodológica, resolveram esse paradoxo distinguindo os termos *história* e *historiografia*. Assim, enquanto o termo *história* referia-se à entidade ontológica do histórico (fatos e eventos), a *historiografia* relacionar-se-ia à escrita da história (ARÓSTEGUI, 2006, p. 29-32).

Longe de ter-se encerrado, esse debate conceitual - terminológico continuou em uma direção análoga. Assim, como a palavra *história* tem, ainda, o sentido de narração, o termo manifesta, também, dubiedades no que concerne à narração histórica (narração alicerçada na realidade histórica) e a fábula (narração puramente imaginária) (LE GOFF, 1996, p. 18). Como se isso já não bastasse, a palavra *historiografia* que, como vimos, trata-se de um neologismo empregado com o objetivo de encerrar a ambigüidade exposta inicialmente, exprime, da mesma forma que o termo *história*, conotações diversas[2]. Dessa forma, tomando somente alguns exemplos, podemos verificar as seguintes acepções no que refere à palavra *historiografia*: 1. a atividade dos historiadores; 2. o produto da atividade dos historiadores, ou seja, a escrita da história; 3. a disciplina intelectual e acadêmica a que se dedicam os historiadores; 4. campo do conhecimento que se preocupa em estudar a produção do conhecimento histórico.

Toda essa polissemia que cerca os termos *história*, fábula e *historiografia*, acentua-se bastante devido à maneira diversa com que cada formação cultural, através de sua respectiva língua, definiu essas sentenças. Não existe, na múltipla cultura histórica e historiográfica que nos cerca, uma definição clara e universal acerca da diferenciação de todos esses termos que condensam a palavra *história*. Ao consideramos a língua anglo-saxã, assim como outras línguas européias, percebemos o quanto o esforço de evitar essas ambigüidades assumiram formas variadas nas distintas culturas. A língua inglesa, por exemplo, tenta escapar desta confusão quando distingue *history* (história), *story* (conto ou fábula) e *historiography* ou *historical writing* (escrita da história). Tão rigorosos quanto os ingleses, os alemães

---

[2] A ambigüidade do termo historiografia é destacada por historiadores como J. Malerba e G. Palmade. Ver, assim, respectivamente: MALERBA, Jurandir. Teoria e história da historiografia. In: _____. (Org.). *A história escrita:* teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p. 17-18; PALMADE, Guy. História da história. In: _____. *História e historicidade*. Tradução de Geminiano Cascai Franco. Lisboa: Gradiva, 1988, p. 35.

estabelecem, também, diferenças entre realidade histórica (*Geschichte*), atividade científica (*Geschichtschreibung*) e ciência histórica propriamente dita (*Geschichtswissenschaft*). Já a língua italiana tem tendência a distinguir apenas *storia* (realidade histórica e fábula) e *storiografia* (escrita da história ou produto da ciência da história). Da mesma forma que os italianos, os franceses condensaram na palavra *histoire* tanto a realidade histórica quanto a fábula, enquanto, por sua vez, o termo *historiographie* assumiu uma conotação dúbia, pois significa a escrita da história e o estudo dessa mesma escrita (LE GOFF, 1996, p. 18).

A língua portuguesa, bem como a espanhola, não escaparam igualmente da polissemia desses termos. No Brasil, por exemplo, a palavra *história* é usada tanto para designar a realidade histórica concreta quanto as fábulas e lendas. Essa dubiedade estende-se, ainda, ao termo *historiografia*, que significa escrita da história, mas também estudo histórico e crítico acerca de historiadores e obras históricas. É bem verdade, todavia, que essa dessemelhança de definições, existente entre as varias tradições historiográficas, não é alimentada apenas por diferenças lingüísticas. Nela, também, atuam fatores importantes, tais como a orientação teórica seguida pelos historiadores e as especificidades culturais, responsáveis por determinar uma dada cultura histórica e historiográfica. Sem dúvida, a conjunção de todos esses fatores ajudou a determinar a operacionalização conceitual dos termos *história* e *historiografia*.

Em se tratando, especificamente, do termo *historiografia*, podemos observar, a partir dos posicionamentos de alguns historiadores, o quanto é difícil a sua operacionalização conceitual. Guy Palmade (1988, p. 35), por exemplo, afirma que "a historiografia é o nome, um pouco pesado, mas comumente adoptado, que designa em francês uma espécie de história em segundo grau: a história do modo de elaborar e escrever a história". Portanto, esse historiador francês toma o termo *historiografia* como um campo de estudo preocupado em investigar os historiadores e as obras de história.

> História de autores e de livros, a história da história não é, neste sentido, diferente das outras produções do espírito; ela descreve a evolução dos temas e das formas, detecta influências e filiações, contribui para elucidar os segredos da criação artística e para reconstruir paisagens e modelos culturais. Nenhuma destas contribuições deve ser ignorada (1988, p. 35-36).

Seguindo a mesma orientação de Palmade, historiadores brasileiros definiram o termo historiografia, simultaneamente, como escrita da história e campo do conhecimento da história científica. Malerba (2006, p. 18) lembra que o termo história refere-se tanto "à totalidade das ações humanas passadas" quanto "à narrativa ou o relato que delas construímos hoje, ou seja, a 'historiografia'". Segundo ele, essa ambigüidade é algo relevante, pois abre

dois campos de estudo distintos: primeiro, possibilita o estudo do curso real dos eventos históricos e da história vivida pelos agentes, no sentido da experiência histórica; segundo, permite, também, "ocupar-se com os processos de pensamento histórico, os meios pelos quais a história no segundo sentido chega – ou constrói – àquela" (MALERBA, 2006, p. 18).

José Jobson de Arruda (1999, p. 11-12), ao atentar para essas mesmas questões relativas à ambiguidade, define a *historiografia* como um campo de estudo específico, que se ocupa do conhecimento histórico com o intuito de refletir sobre a produção dos historiadores. Dessa forma, podemos perceber que a definição de *historiografia*, oferecida por ambos os historiadores brasileiros, aproxima-se bastante da orientação operacional que a historiografia francesa fornece para o mesmo termo. Alguns dos motivos que explicam essa proximidade, talvez, possam ser encontrados na relação estreita que a historiografia brasileira manteve, ao longo do século XX, com a historiografia francesa.

O historiador espanhol Aróstegui polemiza essas questões que giram em torno do uso do termo *historiografia*, quando se coloca contrário à definição exposta pelos historiadores franceses. Segundo ele, historiadores como Le Goff, Carbonell, Thuillier e Tulard, fazem mau uso e cometem equívocos ao utilizar a palavra *historiografia*. Esses autores têm atribuído significados incoerentes ao termo, significados que extrapolam, inclusive, a sua simples etimologia. Para esse historiador espanhol, o vocábulo *historiografia* é usado de forma equivocada, se associado à reflexão sobre a história, e se aplicado seja como sinônimo ou termo coloquial, para designar a história da historiografia. Objetivando clarificar essa confusão, Aróstegui aconselha o uso do termo historiografia para designar apenas a atividade e o produto da atividade dos historiadores. Nessa perspectiva, a historiografia não pode ser pensada como campo específico, que se ocupa das reflexões sobre a história e das análises dos historiadores e suas respectivas obras históricas. Para o autor, as reflexões sobre a história relacionam-se a *teoria da historiografia*; já o estudo histórico da escrita da história deve ser tratado dentro de um campo ou domínio específico da ciência da história chamado história da historiografia (ARÓSTEGUI, 2006, p. 32-37).

Longe de ter um sentido teorético vazio, todas essas discussões terminológicas servem de base para uma melhor compreensão da história da historiografia. Afinal, a história da historiografia é um campo, um domínio, ou uma modalidade de estudo historiográfico? Quais as relações entre a história da historiografia, a teoria da história e a teoria da historiografia? Como é perceptível, as considerações que fizemos em torno dos termos *história* e *historiografia*, conduziram-nos a problemas de ordem epistemológica. Nesse sentido, tratar dos aspectos que caracterizam a *teoria da história* e a *teoria da historiografia* apresenta-se

como uma tarefa densa e, sobretudo, complicada. De início, podemos dizer que ambas as dimensões teóricas relacionam-se à produção de obras históricas ou historiográficas. Enquanto dimensão teórica, a *teoria da história*, assim como a *teoria da historiografia*, encontram-se imersas em um imenso campo da filosofia que leva o nome de filosofia do conhecimento. Este último, por sua vez, é composto pela teoria do conhecimento (gnoseologia), que se preocupa com a natureza, os mecanismos gerais e o alcance do conhecimento (LALANDE, 1996, p. 1128-1129), e a epistemologia, que se ocupa com a determinação da origem lógica, com o valor, os princípios e a importância objetiva das mais diversas ciências (LALANDE, 1996, p. 313-314).

Apesar dessa bifurcação característica da filosofia do conhecimento, tanto a gnoseologia, que trata do conhecimento de forma ampla, quanto à epistemologia, que trata especificamente do conhecimento científico, se interrelacionam. Ante essa conformação, a *teoria da história* e a *teoria da historiografia*, que objetivam estabelecer um conhecimento racional da história, situam-se no interior da epistemologia. Sintetizando, então, teríamos a existência de um imenso ramo filosófico chamado de filosofia do conhecimento. O seu interior é dividido entre a gnoseologia e a epistemologia, que formam duas grandes dimensões teóricas. Por fim, como é a epistemologia que se relaciona à produção do conhecimento científico, podemos concluir que é no seu interior que encontramos a *teoria da história* e a *teoria da historiografia*.

Longe de representar dimensões teóricas estanques, a *teoria da história* e a *teoria da historiografia* relacionam-se intensamente com a teoria do conhecimento, bem como com os mais diversos domínios da história. Apesar de ambas as dimensões situarem-se no interior da epistemologia da história, existem diferenças marcantes entre elas. Assim, de forma breve, podemos dizer que a *teoria da história* preocupa-se com aspectos como definir a natureza do histórico e teorizar os objetos de estudo da história (ARÓSTEGUI, 2006, p. 88). Na medida em que se questiona sobre a natureza da história, a *teoria da história* ajuda os historiadores a constituem, durante a pesquisa e escrita, uma visão panorâmica ou de conjunto, útil não apenas à ciência da história, mas também aos vários domínios científicos que compõem essa mesma ciência (RÜSEN, 2001, p. 26). Diferentemente desta, a *teoria da historiografia*, que não deve ser confundida com a historiografia ou mesmo a história da historiografia, pode ser compreendida como uma teoria disciplinar. Enquanto preocupações centrais, essa dimensão teórica ocupa-se em discutir as articulações, os ordenamentos, a organização da pesquisa e as formas de apresentação próprias do conhecimento historiográfico (ciência da história) (ARÓSTEGUI, 2006, p. 90).

Diante de tudo isso, tentamos responder, então, à interrogação que pusemos acerca das dicotomias e semelhanças que distanciam e aproximam a *teoria da história*, a *teoria da historiografia* e a história da historiografia. Desde já, podemos dizer que essas dimensões epistemológicas relacionam-se intrinsecamente com o domínio da história da historiografia. Dessa forma, todo historiador que pretenda desenvolver uma pesquisa no âmbito da história da historiografia, não pode prescindir das orientações teóricas oferecidas tanto pela *teoria da história* quanto pela *teoria da historiografia*.

Como vimos anteriormente, a *teoria da historia* questiona-se sobre a natureza, os fundamentos e os princípios da história. Na medida em que empreende essa tarefa, a *teoria da história* auxilia os historiadores a construírem uma visão ampla, necessária tanto para a *teoria da historiografia* quanto para o domínio da história da historiografia. Todavia, apesar de oferecer essa visão abrangente, não é a *teoria da história* a responsável pela construção de uma linguagem específica, que caracterize a historiografia ou ciência da história. Essa tarefa é, antes de tudo, da *teoria da historiografia*, que trata do conjunto das características e estruturas internas próprias do conhecimento histórico enquanto disciplina. Portanto, essa dimensão teórica preocupa-se em refletir sobre como se deve fazer para conhecer um determinado objeto histórico. Diante dessa característica, a *teoria da historiografia* apresenta-se como uma dimensão teórica fundamental para o domínio da história da historiografia.

Longe de relacionar-se de forma compartimentada com essas dimensões epistemológicas, a história da historiografia entrecruza-se, simultaneamente, tanto com a *teoria da história*, que lhe fornece uma visão ampla, quanto com a *teoria da historiografia*, que lhe possibilita o desenvolvimento de uma teoria disciplinar. Sem dúvida, todos esses entrecruzamentos entre esse domínio da história e essas dimensões epistemológicas ficam mais claros, quando observamos a história da historiografia a partir de um quadro mais amplo. Nessa perspectiva, a atenção em torno da historicidade desse campo de estudo é capaz de nos revelar a sua consolidação enquanto área específica do conhecimento histórico. De fato, esse olhar histórico acerca da história da historiografia amplia os nossos horizontes no que diz respeito a esse domínio da história científica, ajudando-nos, assim, a operacionalizar, de forma mais sensata, os procedimentos relativos a esse campo.

Dessa forma, iniciamos nossas considerações, atentando para o fato de que é somente durante o início do século XX que o campo da história da historiografia torna-se um domínio especializado da ciência da história[3]. Dentro dessa perspectiva cronológica, o historiador

[3] É importante ressaltarmos que o exercício da crítica historiográfica, que consiste na auto-reflexão acerca do conhecimento histórico, possibilitou, antes mesmo da consolidação da história da historiografia, a elaboração

suíço Eduard Fueter é apontado, comumente, como um dos primeiros autores que se esforçaram para produzir um estudo de história da historiografia. Em sua *História da Historiografia Moderna*, publicada em 1911, ele tratou da produção historiográfica européia, desde a época do Renascimento até o final do século XIX. Vários historiadores como Benedetto Croce, Denys Hay e Donald R. Kelley, que se dedicaram ao estudo da história da historiografia, reconhecem esse trabalho de Fueter como o marco inicial dos modernos estudos historiográficos (SILVA, 2001, p. 24).

Todavia, é importante destacarmos que, durante esse período inicial de desenvolvimento, a história da historiografia manteve-se presa ao cânone ou paradigma nacionalista. Bem pouco consolidada ainda enquanto domínio especializado da ciência da história, a história da historiografia era praticada, geralmente, por eruditos e literatos, em obras como roteiros bibliográficos, histórias da literatura e histórias de gêneros literários (SILVA, 2001, p. 24-25). Como resultado, produziu-se uma série de trabalhos essencialmente descritivos, verdadeiras listagens de autores e obras históricas. Orientada teoricamente por uma historiografia tradicional e conservadora, a história da historiografia elaborada nesse período desconsiderou, enquanto objeto de análise, todos aqueles historiadores ou obras que não enfatizavam a história política (SILVA, 2001, p. 86).

A ultrapassagem desse paradigma nacionalista ocorreu de forma lenta e progressiva. Apesar de a ruptura drástica situar-se entre as décadas de 1960 e 1970[4], podemos perceber que, já durante a primeira metade do século XX, foram elaboradas algumas obras que, em certa medida, ocasionaram fissuras no cânone nacionalista, até então, preponderante. Sem nenhuma pretensão de esgotar todas as historias da historiografia produzidas nessa época, citamos, a título de ilustração, as análises elaboradas por Benedetto Croce e Georges Lefebvre.

Em relação ao primeiro, destacamos duas de suas obras: *Teoria e Storia della Storiografia*, publicada em 1917, e *Storia della Storiografia Italiana*, editada em 1921.

---

precoce de análises de historiadores e suas respectivas obras históricas. Malerba, por exemplo, entende a prática da crítica historiográfica como fruto da historicidade, categoria que considera como sendo básica no conhecimento histórico. O autor em questão compreende, ainda, esse exercício auto-reflexivo da crítica como uma senda que permitiu a instauração da história da historiografia (MALERBA, 2006, p. 15-17). Da mesma forma, historiador Rogério F. da Silva também considerou os "empenhos historiográficos", ou seja, as preocupações de caráter historiográfico, como algo fundamental para o posterior desenvolvimento da história da historiografia. Para consultar suas reflexões acerca dessa questão, ver: SILVA, Rogério Forastieri da. Empenhos historiográficos. In: *História da historiografia:* capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 26-58.

[4] A importância dessas décadas, enquanto marco no desenvolvimento do campo da história da historiografia, é assinalada por autores como Horst W. Blanke e Rogério F. da Silva. Para consultar essas reflexões, ver, respectivamente: BLANKE, Horst Walter. Para uma nova história da historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.). Op. Cit., nota 2, p. 35; SILVA, Rogério Forastieri da. Op. Cit., nota 3, p. 86.

Nesses trabalhos, Croce reflete sobre a teoria da historiografia, a especificidade da história enquanto disciplina e a história da historiografia. Esse historiador italiano ajudou bastante a consolidar a história da historiografia, quando se propôs a distinguir esse gênero de estudo de outros, tais como a história da literatura ou a história da filosofia. Para Croce, as análises dos filósofos e literatos que se debruçaram sobre obras históricas, distinguem-se, sobretudo, no que diz respeito ao tratamento e aos procedimentos, dos estudos de caráter historiográfico (SILVA, 2001, p. 61-64). Da mesma forma, Malerba (2006, p. 16) afirma que Croce criticou todos aqueles que, ao se debruçarem sobre uma produção histórica, utilizaram critérios estranhos, arbitrários, múltiplos e discrepantes. Segundo o autor em questão, é a historicidade que deve ser tomada como critério de julgamento das obras históricas. Dessa forma, com essas formulações, Croce elucida a propriedade histórica da própria historiografia, ajudando, assim, no estabelecimento da história da historiografia enquanto setor autônomo da história cientifica (MALERBA, 2006, p. 20).

Como já anunciamos, Georges Lefebvre é apontado, também, como um autor que contribuiu na ultrapassagem do paradigma nacionalista. Sua obra *O Nascimento da Historiografia Moderna*, publicada em 1932, pode ser considerada pioneira, pelo menos em dois sentidos, quando comparada com o conjunto das outras obras que se dedicaram à historia da historiografia. Dessa forma, além de ser considerada a primeira história geral da historiografia produzida na França, é, também, concebida como a primeira história da historiografia construída a partir de uma orientação teórica marxista (SILVA, 2001, p. 83-85). Por todos esses fatores, ambos os historiadores ultrapassaram determinadas barreiras impostas pelo cânone nacionalista, sendo, por isso, justamente considerados pioneiros em determinados aspectos da história da historiografia.

No entanto, durante as décadas de 1930 e 1940, a história da historiografia não apenas consolida-se bastante na Europa, mas também começou a expandir-se para outros países do Ocidente[5]. Nos Estados Unidos, por exemplo, já constatamos essa expansão durante a década de 1920, com a publicação, em 1922, da obra *An introduction to the history of history*, de

[5] Silva afirma que a institucionalização da história, no nível superior de ensino, é um dos fatores que contribuíram bastante para a consolidação dos estudos de história da historiografia. Na medida em que foram ganhando consistência, os cursos superiores de história desenvolveram estudos introdutórios à história enquanto disciplina. Muitos desses trabalhos publicados são resultados dos cursos ministrados em uma disciplina que ficou conhecida como Introdução ou Iniciação aos Estudos Históricos. Em seus programas de curso, que tinham como função familiarizar os futuros historiadores profissionais com os métodos e as técnicas da historiografia, essa disciplina abordou, constantemente, os aspectos relativos à história da historiografia. Dessa forma, nessas obras de Introdução à História, foi comum, a partir da década de 1950, a inclusão de capítulos que consideraram determinadas características da história da historiografia, impulsionando, assim, o desenvolvimento desse gênero. (SILVA, 2001, p. 90-91).

James Thompson Shotwell. Seguem-se a este trabalho obras como *That noble dream*, que se trata de uma comunicação apresentada em 1935 por Charles Augustin Beard, e *A history of historical writing* (1942), escrita por James Westfall Thompson (SILVA, 2001, p. 71-78).

No Brasil, José Honório Rodrigues é apontado, constantemente, como um dos primeiros a oferecer um panorama acerca da historia da historiografia. Inspirado nos trabalhos de B. Croce e R. G. Collingwood[6], que se destacaram na produção de histórias da historiografia, este historiador brasileiro publicou, em 1949, obra intitulada *Teoria da História do Brasil*. Fruto de um curso que o autor ministrou no Instituto Rio Branco, em 1946, esse trabalho tratou, em uma parte da obra, de oferecer um panorama sobre a história da historiografia, desde a Antiguidade até a transição do século XIX ao XX (SILVA, 2001, p. 88-89). Bastante utilizada nos cursos superiores como uma espécie de manual de Introdução à História, esse trabalho de Rodrigues, que foi traduzido para o inglês e o espanhol, tornou-se, durante essa primeira fase de desenvolvimento da história da historiografia, uma espécie de referência no campo de conhecimento em questão (ARRUDA, 1999, p. 18).

No mesmo ano da publicação da obra de J. H. Rodrigues, os autores Rubens Borba de Moraes e William Berrien editaram o *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*. Apesar da importância que essa obra teve para o desenvolvimento da história da historiografia, este manual não teve a mesma relevância e qualidade que a *Teoria da História do Brasil*. O seu caráter bibliográfico e descritivo, somado à ausência de análises críticas, compromete esse manual perante outras reflexões historiográficas (ARRUDA, 1999, p. 19). De forma meramente ilustrativa, poderíamos citar ainda as obras de Introdução aos Estudos de História, produzidas no Brasil entre as décadas de 1950 e 1960. Destacamos, sobretudo, duas delas: primeiro, a *Introdução aos Estudos Históricos* (1956), escrita pelo historiador holandês José Van Den Besselaar; segundo, a *Iniciação aos Estudos Históricos* (1961), escrita pelo francês Jean Glénisson. Ambos os autores, seguindo a orientação exposta por esse gênero de trabalho, dedicaram-se, em alguns dos seus capítulos, à reflexão acerca da história da historiografia (SILVA, 2001, p. 93-94).

Diante de tudo, encerramos a nossa avaliação acerca dessa primeira fase de desenvolvimento do domínio da história da historiografia. Como vimos, essa primeira etapa foi fortemente marcada pela orientação do paradigma tradicional ou nacionalista. Nessas circunstâncias, as obras de história da historiografia, bem como a crítica historiográfica, com exceção de alguns poucos casos, foram utilizadas, da mesma forma que outros campos do

---

[6] Os trabalhos de Croce são aqueles que foram citados anteriormente, já o de Collingwood, que também influenciou J. H. Rodrigues, é a sua obra *A idéia de História*, publicada em 1946 (SILVA, 2001, p. 89).

conhecimento, como veículos para a propagação das mais diversas ideologias[7]. As disputas políticas, as desavenças nacionalistas e as lutas por postos na academia, todas essas querelas manifestaram-se intensamente nas mais diversas histórias da historiografia elaboradas nessa fase.

Todavia, durante a segunda metade do século XX, o domínio da história da historiografia experimentou transformações que ocasionaram não apenas simples alterações nas estruturas internas desse campo. A interdisciplinaridade, somada ao alargamento das vertentes, fontes, problemas e abordagens, permitiu praticamente um remodelamento operacional da história da historiografia. Todavia, essas rupturas intensas que, naquele momento, punham em xeque o paradigma tradicional ou nacionalista, não podem ser compreendidas como produto do vazio ou do mero acaso. Antes, elas se relacionam de forma direta com a emergência de novos processos históricos e sociais que, após a *Segunda Guerra*, modificaram substancialmente as estruturas sócio-intelectuais. Diante dessa nova conjuntura, o paradigma nacionalista, que se alicerçava em uma noção "tradicional" de ciência histórica, se enfraquece. Silva (2001, p. 86) não deixa de referenciar esse enfraquecimento, quando aponta o impacto das ciências sociais e do pensamento marxista, que ganham intensidade, sobretudo, nesse segundo pós-guerra, como fatores responsáveis por parte da reformulação do campo da história da historiografia.

Nesse novo contexto, as abordagens que prezavam pela simples descrição de obras e autores, foram, gradativamente, perdendo a sua hegemonia. Ante a multidisciplinaridade e multiplicidade cultural, os historiadores que se dedicaram à história da historiografia, passaram a desenvolver diversos enfoques ou modelos de estudos historiográficos[8]. Além disso, a aproximação com áreas como a antropologia e a sociologia do conhecimento tornou mais densos os debates travados no âmbito da história da historiografia, trazendo, assim, como resultado, o alargamento das noções "tradicionais" de métodos, problemas e fontes. Diante disso, toda e qualquer história da historiografia que se produzir atualmente, deve, a

---

[7] BLANKE, Horst Walter. Op. Cit., nota 4, p. 32-34, faz uma boa discussão sobre a função da história da historiografia. Segundo ele, esse domínio da história científica foi utilizado para atender uma função afirmativa e uma função crítica. Em ambos os casos, a historia da historiografia serve a um pragmatismo ideológico, seja no âmbito político, nacionalista ou acadêmico. Todavia, enquanto função afirmativa, a história da historiografia serve, antes de tudo, para legitimar uma ideologia oficial. Já enquanto função crítica, a história da historiografia é produzida com a intenção de criticar os modelos tradicionais estabelecidos. Longe de ser vazia, essa crítica tem por objetivo estabelecer uma nova ideologia, a partir do recharçamento do modelo tido como oficial.

[8] Os modelos, vertentes ou abordagens de histórias da historiografia ampliaram-se bastante durante a segunda metade do século XX. Como nosso propósito é somente oferecer uma visão geral acerca do desenvolvimento da história da historiografia, não nos deteremos na descrição desses diversos modelos. Todavia, aqueles que tiverem interesse em debruçar-se sobre esses modelos, podem consultar: BLANKE, Horst Walter. Op. Cit., nota 4, p. 29-32; SILVA, Rogério Forastieri da. Op. Cit., nota 3, p. 22-23.

depender do problema lançado na pesquisa, entrecruzar-se com outros domínios que compõem a história científica. Isso porque tanto os historiadores quanto as obras históricas, apesar de, por natureza, serem objeto de estudo da história da historiografia, interessam também a outros campos do conhecimento histórico, tais como a história social, a biografia, a história do ensino de história ou a história cultural.

Impulsionados por esse quadro, durante a segunda metade do século XX, os historiadores começam a refletir acerca das potências, funções e utilidade do estudo da história da historiografia. As proposições de Arno Wehling (1992, p. 1), por exemplo, ilustram, de forma clara, a mudança de orientação que toma conta da história da historiografia. Segundo o autor, as mudanças paradigmáticas originaram verdadeiras fendas na racionalidade moderna, desviando, assim, o enfoque das discussões. Dessa forma, enquanto, na racionalidade moderna, foram centrais questões de ordem metodológica, na racionalidade pós-moderna, ou na crítica à modernidade, assumem papel relevante os questionamentos epistemológicos. Wehling (1992, p. 2) acredita que todos esses deslocamentos operados no âmbito da ciência da história proporcionaram debates onde se entrelaçaram problemas de epistemologia geral, de epistemologia histórica, de metodologia e de história da historiografia. Para o autor, todo esse movimento abriu uma espécie de fenda ou veio que torna possível pensar a história da historiografia enquanto um laboratório de epistemologia histórica[9].

O historiador francês Michel de Certeau promove, também, uma reorientação nos estudos de história da historiografia, quando chama atenção para os processos de produção que determinam a elaboração de um discurso historiográfico. Se, orientados pelo paradigma "tradicional", os historiadores da historiografia atentaram apenas para o produto da pesquisa histórica, nesse instante, tiveram que passar a considerar os fatores internos e externos que condicionam os produtores e produtos (autores e obras históricas). Ao promover tal deslocamento de olhar em torno da pesquisa e escrita da história, Certeau chama atenção não para aquilo que obtemos como o resultado final de uma pesquisa historiográfica, mas sim para os mecanismos de fabricação que compõem essa mesma pesquisa. Assim, para desvendar os silêncios que regulam as práticas discursivas dos historiadores, seu interesse desvia-se do produto da historiografia para o seu processo produtivo (CERTEAU, 2007, p. 66-77). Além disso, valendo-se de uma formulação chamada *lugar social*, o mesmo autor ressalta que fatores relacionados à subjetividade dos autores, as instituições de saber e a estrutura da

[9] Essa proposição é bastante desenvolvida em: WEHLING, Arno. Historiografia e epistemologia histórica. In: MALERBA, Jurandir (Org.). Op. Cit., nota 2, p.175-189.

sociedade determinam a operação historiográfica na qual está envolvido o historiador. Sem dúvida, suas lições são por demais importantes para os historiadores que desejam aprofundar-se nos aspectos relativos à teoria da historiografia e à história da historiografia[10].

Le Goff (1996, p. 48-49), ao discutir os aspectos que se relacionam à noção de cultura, amplia bastante as dimensões da história da historia, que é a maneira como os historiadores franceses definem a história da historiografia. Esse historiador francês atenta para o fato de que a história da história não deve preocupar-se somente com a produção histórica elaborada por historiadores profissionais. Outrossim, esse domínio do conhecimento histórico deve interessar-se, também, pelo conjunto de produções históricas ou representações sobre o passado que constituem a cultura histórica de uma época. Ao colocar essa discussão, o autor permite-nos refletir melhor sobre as interconexões existentes entre a cultura histórica e a historiográfica. Até que ponto a memória coletiva ou cultura histórica repercute na cultura historiográfica? Até que ponto uma determinada cultura historiográfica interfere na memória coletiva? Nesse aspecto reside uma questão central que deve ser considerada de forma detida, pois qualquer tentativa de aplicação arbitrária dessa orientação pode conduzir a extrapolações indevidas.

Além disso, Le Goff (1996, p. 52) faz interessantes ponderações acerca dos condicionantes que caracterizam a relação que uma sociedade mantém com o seu passado. Segundo ele, a cultura histórica de uma época está longe de ser determinada apenas pelas relações entre a história e a memória. Em torno das diversas representações sobre o passado, agem, também, imprimindo-lhe verdadeiras marcas, as relações entre o presente e o passado. Le Goff, assim, aponta de forma coerente os laços que unem o presente vivido, seja por uma sociedade ou por um historiador, a uma determinada cultura histórica ou historiográfica. Sem sucumbir no relativismo absoluto, é importante, em qualquer estudo preocupado em analisar a história da historiografia, considerar o presente vivido ou a vida prática cotidiana dos historiadores, pois esse aspecto determina diretamente a relação que estes teceram com o passado. Todavia, esse historiador francês não se limita a esses elementos. Ele assinala, ainda, uma série de outros fatores que podem, igualmente, condicionar a cultura histórica ou historiográfica. Os meios técnicos de medição, registro e transmissão do tempo e dos fatos históricos, a oralidade, a escrita, o mito, os elementos étnicos, a religião, as práticas irracionais e as fantasias poéticas, todos esses elementos contribuem, segundo o autor, para determinar as mais diversas representações sobre o passado (LE GOFF, 1996, p. 48-75).

---

[10] CERTEAU, Michel de. Operação Historiográfica. In: _____. *A Escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 65-119.

Da mesma forma que Le Goff, o historiador gaúcho Astor A. Diehl expõe questões importantes, que auxiliam todos aqueles dispostos a se orientarem melhor naquilo que se refere à cultura historiográfica. O autor, ao comentar o caráter dual da cultura brasileira (tradicional, moderno), aborda aspectos relevantes que dizem respeito à transmissão, circulação e recepção das idéias. Diehl acredita que a dualidade manifestada na cultura brasileira é fruto dos processos históricos, das práticas sociais e das realidades culturais específicas. Todas essas experiências particulares, junto aos diversos meios de veiculação das idéias, determinaram, ao longo do tempo, as mais variadas representações sobre o passado elaboradas no Brasil (DIEHL, 1993, p. 7-17).

Partindo dessa premissa, o autor em questão apresenta três formas de receptividade teórico-metodológica que condicionam a cultura histórica e historiográfica brasileira. Segundo ele, as interpretações ortodoxas, adaptadas e críticas, enquanto formas de receptividade, formam uma espécie de matriz da história da recepção, responsáveis pelo desenvolvimento das estruturas de pensamento e formas de operacionalização (DIEHL, 1993, p. 24-25). Para esse historiador, que desenvolveu uma pesquisa de fôlego acerca da cultura historiográfica brasileira[11], a historiografia do nosso país produziu, pelo menos até a crise de paradigmas epistemológicos da década de 1970, um saber histórico e historiográfico pouco alicerçado em sua experiência concreta. Como resultado, então, desenvolveu-se, na historiografia brasileira, uma recepção acrítica dos modelos europeus, que foram elaborados a partir de experiências culturais diferentes da nossa (DIEHL, 1993, p. 33-34).

Diante de tudo que foi dito por Diehl, percebemos o quanto a atenção em torno dos deslocamentos de tempo e espaço é importante em uma análise que objetiva estabelecer as características de uma produção histórica produzida por historiadores. Tempo, espaço e movimento, associado às experiências culturais específicas, determinam, em certa medida, as orientações, as funções e o sentido de uma cultura historiográfica (DIEHL, 1993, p. 32). Esse mesmo aspecto que associa tempo, espaço e cultura histórica, foi também enfatizado por Silveira (2007, p. 40), que atenta para o fato de que tanto a cultura histórica quanto a historiográfica não devem ser compreendidas como algo estático, homogêneo e atemporal. Ao contrário, ambas devem ser pensadas como portadoras de tempo, espaço e movimento, pois variam em torno de fluxos de desterritorialização (movimento de deslocamento das identidades culturais), territorialização (movimento de delimitação de novos espaços,

[11] Dentre alguns dos trabalhos do autor acerca da cultura historiográfica brasileira, destacam-se: DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira:* do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999. Ver também: DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira:* década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999.

representações, identidades culturais) e territorialidade (os espaços, representações e identidades coletivas delimitadas). Toda essa dinâmica possibilitaria, segundo a autora, a construção do ser, do mundo e da sociedade, configurando, ainda, uma determinada cultura histórica e historiográfica[12].

Sem dúvida, essa orientação teórica em torno das categorias de cultura histórica e historiográfica proporcionaram um redirecionamento do olhar nos estudos de história da historiografia. Nesse contexto, os problemas que giram em torno da transmissão, circulação e recepção dos modelos teórico-metodológicos tendem a ocupar um plano de destaque. As obras históricas passam a ser compreendidas como verdadeiros artefatos histórico-culturais. Nessas obras, encontramos não apenas "o percurso do desenvolvimento histórico da própria disciplina", mas também as relações orgânicas tecidas entre esse *métier* e as sociedades históricas (MALERBA, 2006, p. 12). Diante de tudo isso, acreditamos que todas essas constatações auxiliam não apenas os pesquisadores que se ocupam da historia da historiografia. Antes, elas fornecem subsídios e ferramentas importantes, que ajudam os historiadores a pensar os mais diversos domínios da história. Todavia, tal orientação teórica deve esta submetida ao contato com as fontes, base empírica que nos aproxima da realidade concreta, que se manifesta a partir dos indícios expostos pela documentação. Somente dessa forma, a aplicação da categoria cultura histórica tornar-se-á coerente e menos sujeita a extrapolações indevidas.

1.4 CULTURA HISTÓRICA E CULTURA HISTORIOGRÁFICA: conceitos novos e complexos

Como pudemos verificar, todas essas mudanças de orientação teórica acabaram por nos colocar diante das difíceis e intrincadas categorias de *cultura histórica e de cultura historiográfica*. Ante essa constatação, talvez seja coerente refletirmos, de forma mais detida, sobre esses conceitos, antes mesmo de adentrarmos nas questões propriamente metodológicas. Nesse sentido, podemos dizer, inicialmente, que as questões circunscritas no âmbito das categorias de cultura histórica e cultura historiográfica são, na contemporaneidade, de natureza profunda e, acima de tudo, complexa. Tomados em si mesmos, cada um desses

[12] Alguns outros apontamentos interessantes sobre os fluxos de desterritorialização, territorialização e territorialidade na cultura historiográfica podem ser vistos em: ARRUDA, José Jobson de Andrade. Cultura Histórica: territórios e temporalidades historiográficas. In: *Saeculum* – Revista de História, ano 13, n°. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, 2007, p. 25-32.

termos expressa níveis de articulações conceituais que permitem observar os fenômenos sócio-históricos sob os mais diferentes aspectos. Cada um deles condensa, assim, verdadeiras *constelações conceituais*[13], pois constituem espécies de eixos que articulam, em diferentes graus de aproximação, uma série de conceitos que lhe são correlatos. Diante disso, faz-se necessário situarmos e caracterizarmos alguns dos elementos que compõem e explicam, simultaneamente, a emergência desses conceitos na história da historiografia.

Reinhart Koselleck, ao discutir os limites e interinfluências existentes entre os domínios da História dos Conceitos e da História Social, oferece-nos importantes orientações para uma melhor compreensão da procedência de conceitos ou vocábulos. Para esse historiador alemão, o pesquisador que se dedica ao estudo dos conceitos, deve nutrir preocupações que ultrapassem os universos da análise semântica ou lingüística, estabelecendo, também, como meta nas suas observações, a análise da estrutura da sociedade: a situação política e social onde emerge uma maneira de pensar ou escrever, as orientações que determinado grupo, instituição, corporação ou nação alimentam sobre o presente, passado ou futuro, os conflitos políticos e sociais em torno das batalhas semânticas que têm por objetivo ordenar e classificar os conceitos (KOSELLECK, 2006, p. 100-103). Atentar para todos esses elementos, como veremos, é fundamental para entendermos a força que os conceitos de cultura histórica e historiográfica adquiriram durante a segunda metade do século XX.

Acreditamos que, se seguirmos os percursos elaborados a respeito do termo cultura, encontramos importantes elementos que nos ajudam a melhor compreender a emergência dessas *constelações conceituais* expostas acima. Dessa forma, historicizando, brevemente, algumas das orientações forjadas no Ocidente em torno do termo cultura, torna-se possível situar não apenas as variações de sentido que esse termo teve ao longo do tempo, mas também demarcar e caracterizar alguns dos processos históricos que impulsionaram grandes transformações no âmbito das idéias. Desde já, gostaríamos de esclarecer que as nossas pretensões acerca da historicização desse termo não têm como objetivo esgotar ou mesmo

[13] SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A Cultura Histórica em Representações sobre Territorialidades. In: *Saeculum* – Revista de História, ano 13, n°. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, 2007, p. 33-46. Nesse texto, a autora apresenta os conceitos de representações, territorialidades e cultura histórica como *constelações conceituais*. Ela considera esse último termo como um campo de conhecimento, nucleado por um eixo central, ao qual se articulam uma série de outros conceitos correlatos àquele que é definido como o conceito cêntrico.

aprofundar as inúmeras representações, que variaram no tempo e no espaço, produzidas a respeito do que se entende por cultura[14].

Assim, apoiando-se nas periodizações estabelecidas por Clifford Geertz e Ciro Flamarion Cardoso, dividimos as acepções em torno de cultura em três períodos: o primeiro inicia-se no século XIX e estende-se até a Primeira Guerra Mundial; o segundo inicia-se, então, no primeiro quartel do século XX e estende-se até a Segunda Guerra Mundial; o terceiro desenrola-se também ao longo do século XX, especificamente, depois da Segunda Grande Guerra[15].

De uma forma geral, podemos dizer que o primeiro momento caracteriza-se por pensar a cultura como uma propriedade universal da vida social humana, radicalmente distinta da natureza. Nessa conjuntura, marcada pelo processo histórico de expansão colonial, as diversas culturas eram divididas e classificadas a partir de critérios que prezavam pela separação e distanciamento das sociedades em relação à natureza. Alimentadas por correntes como o evolucionismo e atreladas às idéias de linearidade, progresso, razão e luz, as representações sobre a cultura e identidade tenderam a criar estereótipos estáticos ao apresentarem um abismo entre o homem branco, ocidental e civilizado e os demais povos, considerados primitivos, bárbaros e inferiores (GEERTZ, 2001, p. 217; CARDOSO, 2005, p. 368).

Já durante o segundo momento, marcado pela consolidação colonial e pelo crescimento do trabalho de campo em ilhas ou reservas, o conceito de cultura alargou-se, porém, manteve-se ainda encerrado em definições que entendiam as formações culturais como homogêneas, coesas e autônomas. Nutridas pelo funcionalismo e motivados pelo desejo de assegurar o domínio colonial, as representações acerca da cultura e identidade não enfatizavam os conflitos, a violência, a exploração e a dominação, advindas dos encontros culturais. Os contatos culturais eram, assim, escamoteados e tanto a cultura quanto a identidade eram vistas como conceitos homogêneos e harmônicos (GEERTZ, 2001, p. 217; CARDOSO, 2005, p. 368).

---

[14] Cardoso, ao discutir os conceitos de sociedade e cultura, afirma que este último termo é bastante polissêmico. Segundo ele, já em 1952 existiam 164 acepções diferentes sobre esse conceito. Ver: CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedade e Cultura: conceitos complementares ou rivais? In: _____. *Um historiador fala de teoria e metodologia:* ensaio. Bauru, SP: Edusc, 2005, p. 259. Uma interessante discussão terminológica acerca do termo cultura ainda pode ser vista em: EAGLETON, Terry. Versões de Cultura. In: _____. *A idéia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2005, p. 9-50.

[15] É importante ressaltarmos que essa periodização em torno das diversas acepções do termo cultura foi recortada a partir das obras dos dois autores, tomando como base a historicização da Antropologia enquanto disciplina científica. Mesmo sendo um recorte restrito em relação ao termo, serve perfeitamente às pretensões que temos nesse trabalho. Essas acepções podem ser encontradas nas seguintes obras dos autores: GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: _____. *Nova luz sobre a antropologia*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 217-219. Ver também: CARDOSO, Ciro Flamarion. Op. Cit., nota 14, p. 368.

Por fim, o terceiro momento, assinalado por processos históricos como a desintegração colonial, a expansão dos direitos civis, as rebeliões estudantis, o surgimento do movimento das mulheres e a globalização, caracteriza-se pelas alterações drásticas nos conceitos de cultura e identidade (EAGLETON, 2005, p. 44). Nesse novo contexto, as formações culturais e sociais são compreendidas como heterogêneas, misturadas, variadas, porosas, dispersas e entrelaçadas. As idéias que sustentavam a possibilidade de apreender os fenômenos culturais como totalidade ou consenso, pretendendo com isso oferecer uma definição absoluta, passaram a ser consideradas insustentáveis e inviáveis. Como resultado, a integralidade das identidades culturais, base sólida da racionalidade moderna, torna-se algo cada vez mais distante e inatingível. As fragmentações e as especificidades das culturas emergem, assim, com bastante força e intensidade, proporcionando outra lógica, dinâmica e ordenação sobre as identidades culturais (GEERTZ, 2001, p. 218).

Boaventura de Sousa Santos, ao discutir os aspectos que se referem à globalização, ajuda-nos a melhor compreender os motivos que colaboraram para que as categorias de cultura histórica e cultura historiográfica emergissem no atual momento da historiografia. Esse sociólogo caracteriza a globalização como um conjunto de fenômenos políticos, sociais, econômicos, demográficos, culturais e jurídicos que se manifestam e repercutem em escalas locais e globais. Nesse novo contexto, destacam-se as interações transnacionais e transfronteiriças, que alteraram dramaticamente os fenômenos de ordem econômica, política e cultural. A integração do sistema produtivo em escala global, o desenvolvimento de um mercado financeiro internacional, os conflitos que eclodem por conta dos deslocamentos territoriais em massa, o desenvolvimento de meios de comunicação de massa e a cultura como mercadoria; todos esses fatores geraram conflitos, tensões e contradições que problematizaram não apenas a idéia de Estado-nação típica da modernidade[16], mas, também, puseram em questão a própria racionalidade moderna (SANTOS, 2002, p. 25-29).

A crise do paradigma científico, fruto desses processos históricos, possibilitou o surgimento de uma noção pós-moderna[17] de cultura e identidade que, por sua vez, passou a

---

[16] GEERTZ, Clifford. Op. Cit., nota 15, p. 201-202. O autor considera a descolonização da África e da Ásia um acontecimento de proporções inigualáveis, ainda mal interpretado pelos historiadores e cientistas sociais, que insistem em compreendê-lo como um fenômeno social análogo aos movimentos nacionalistas europeus ou latino-americanos, ocorridos, respectivamente, no século XVII e XIX. Para esse antropólogo, a "revolução descolonizadora" foi mais do que isso, pois questionou, ao invés de reforçar, os modelos de cultura e Estado-nação. Esse acontecimento marcaria, assim, a decadência da idéia de potências homogêneas e compactas e a emergência de um padrão pluralista, descentrado e complexo.

[17] Os movimentos e deslocamentos epistemológicos, em torno da emergência de uma ciência pós-moderna ou paradigma emergente, podem ser vistos em: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamentos, 1996.

rivalizar com as noções que a modernidade desenvolvera acerca desses conceitos (EAGLETON, 2005, p. 42). De uma forma geral, podemos dizer que as críticas à racionalidade moderna trouxeram como consequencia fissuras epistemológicas que, de forma específica, repercutiram no conjunto das ciências, sejam elas exatas ou sociais. A historiografia viu-se, assim, diante daquilo que ficou conhecido como a crise da razão histórica, uma crise que abalou, sobretudo, os seus fundamentos. Dessa forma, é nesse contexto, de processos históricos conturbados e desenvolvimento de paradigmas epistemológicos emergentes, que se situam, na história da historiografia, as problemáticas em torno das categorias de cultura histórica e cultura historiográfica.

Nesse sentido, toda a complexidade e a amplitude desses conceitos fazem com que qualquer tentativa de precisão se torne difícil. Todavia, todos esses obstáculos não se transformaram em impedimentos para alguns historiadores que, através de esforços objetivando a sistematização, tentaram avizinhar-se daquilo que nomeamos como cultura histórica e historiográfica. O professor Elio Chaves Flores (2007, p. 95), por exemplo, em um texto intitulado *Dos feitos e dos ditos:* História e Cultura Histórica, procura nos aproximar do significado desse conceito quando afirma

> Entendo por cultura histórica os enraizamentos do pensar historicamente que estão aquém e além do campo da historiografia e do cânone historiográfico. Trata-se da intersecção entre a história científica, habilitada no mundo dos profissionais como historiografia, dado que se trata de uma saber profissionalmente adquirido, e a história sem historiadores, feita, apropriada e difundida por uma plêiade de intelectuais, ativistas, editores, cineastas, documentaristas, produtores culturais, memorialistas e artistas que disponibilizam um saber histórico difuso através de suportes impressos, audiovisuais e orais.

Através dessa passagem, percebemos o quanto, nessa nova conjuntura que emerge após a *Segunda Guerra Mundial*, os historiadores ampliaram as representações em torno do passado para agentes e meios que estão para além da disciplina historiográfica e de um saber histórico escolar (FLORES, 2007, p. 85). Assim, enquanto no século XIX e na primeira metade do XX – período em que a racionalidade moderna exerceu plena hegemonia, os “historiadores” eram considerados como únicos agentes autorizados a discursarem acerca das representações do passado em torno da cultura, identidade e cidadania – da segunda metade do século XX, da mesma forma, no início do século XXI, eles se vêem desprovidos do

monopólio de produção e difusão de uma cultura histórica, tendo que atuar interativamente com outros agentes[18].

Do ponto de vista epistemológico, Astor Antônio Diehl oferece-nos interessantes reflexões sobre essa mudança de orientação teórica. Suas asserções atentam, sobretudo, para a falência das explicações macro-estruturais, que trouxeram como conseqüência o alargamento das representações sobre o passado. Diehl, ao discutir as mudanças paradigmáticas que geraram a crítica e posterior afastamento das explicações estruturais, aponta para a derrocada das grandes narrativas, que cedem "lugar à consciência de viver numa época multicultural e de interesses pluriorientados" (DIEHL, 2002, p. 13-14). Nesse novo contexto, caracterizado pela exposição total das ruínas resultantes do processo de modernização, os modelos conceituais enfraquecem-se em detrimento da memória. Enquanto fonte, esta última, seja sob a forma de memória individual ou coletiva, permite múltiplas leituras sobre o passado, alargando e complexificando, dessa forma, os horizontes acerca das representações sobre o passado (DIEHL, 2002, p. 14-16).

Silveira (2007, p. 35), ao discutir os aspectos que compõem as idéias de representação e territorialidade, permite-nos ampliar ainda mais o debate naquilo que se refere à multiplicidade de representações sobre as experiências humanas no tempo. Quando expõe e comenta algumas das idéias dos filósofos contemporâneos Deleuze e Guattari, a autora aborda questões relevantes, tais como o deslocamento operado na categoria de representação, que deixou de ser entendida como reflexa e unificadora e passou a ser vista como algo reflexivo e heterogêneo. Diante desse novo quadro, caracterizado pela multiplicidade e multiculturalismo, os historiadores alargaram a compreensão sobre o passado e, simultaneamente, passaram a apresentar mais reservas quanto ao uso indiscriminado de definições ortodoxas.

Um dos resultados dessa mudança de orientação teórica manifesta-se no valor e atenção que a historiografia começa a dedicar aos fenômenos históricos específicos e particulares. No entanto, devemos atentar para o fato de que as considerações acerca desses fenômenos particulares não podem ignorar as interconexões existentes entre essa particularidade e os fenômenos gerais. Sem sucumbir diante de uma história culturalista, que objetiva apenas descrever minuciosamente as articulações que cercam a produção,

---

[18] SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Op. Cit., nota 13, p. 42. A definição exposta pela autora acerca do termo cultura histórica assemelha-se bastante às considerações expostas por Elio Chaves Flores. Ela considera a noção de cultura histórica como o conjunto de representações ou interpretações sobre o processo histórico. Este se bifurca em um duplo sentido. Um mais genérico, que se associa à história-processo (cultura histórica), e um mais específico, que se associa aos historiadores profissionais (cultura historiográfica).

transmissão e recepção do conhecimento histórico, a categoria de cultura histórica, a que nos filiamos, acredita ainda ser possível construir explicações, e não apenas descrições, em torno dessas articulações acima expostas[19]. Todavia, é importante ressaltarmos que as fissuras epistemológicas, registradas anteriormente, trouxeram como consequencia um maior cuidado no que diz respeito à elaboração dos conjuntos explicativos. Ante essa crise de princípios, os historiadores passaram a negar qualquer tentativa de definição apriorística, inscrita sob a forma de modelos ou sentidos da história, que pretendam transcender o real.

O conjunto dessas observações, descritas acima, obrigou os historiadores a porem em pauta as discussões referentes ao seu ofício, levando-se, também, a questionarem sobre a função social e cultural da história. A professora Joana Neves não deixa de chamar atenção para essa problemática quando, em texto intitulado *Participação da Comunidade, Ensino de História e Cultura Histórica*, define a cultura histórica como a "identidade social de uma dada sociedade". A cultura histórica seria, assim, a parte concreta de uma sociedade mais ampla, construída a partir de um conhecimento histórico que associa o autoconhecimento da comunidade a uma visão crítica do processo histórico. A autora acredita que a construção de uma cultura histórica entrecruzada, entre o ensino de história e a comunidade, seria imprescindível para a efetivação da cidadania (NEVES, 2000/ 2001, p. 35-36).

Dessa forma, tanto o ensino de história escolar quanto o acadêmico dos historiadores teriam um papel político e social relevante, na medida em que atuariam junto com outros agentes e meios, próprios de uma dada comunidade, na elaboração das representações sobre o passado. Todavia, Neves (2000/ 2001, p. 43) problematiza essa questão quando afirma que a cultura historiográfica, ou mesmo a cultura histórica escolar, comumente, disputam com a memória coletiva o domínio acerca das representações sobre o passado. Diante desse confronto, eis a pergunta capital: Quem deve deter prioridade sobre as representações do passado? A história científica ou ao senso comum da memória coletiva?

Questão aparentemente simples, mas que traz em seu bojo uma problemática complexa que gira em torno da redefinição da racionalidade. Nesse ponto, as fendas que separam o paradigma de ciência moderna e pós-moderna, parecem guardar duas proposições diferentes acerca da mesma indagação. De um lado, a crítica à "racionalidade etnocêntrica" e a aposta na "racionalidade consciente", que se associa ao fato histórico comprovável e à

[19] Para Flores, a categoria cultura histórica constrói-se a partir de uma perspectiva crítica em relação à história cultural. Segundo ele, ambas as orientações se assemelham no que se refere ao interesse que manifestam em investigar as articulações que cercam a produção, a transmissão e a recepção do conhecimento histórico. No entanto, a história cultural preocupa-se apenas em descrever minuciosamente essas articulações, não se propondo, como faz a cultura histórica, a explicar, nem tampouco relacionar, essas articulações com a economia política (FLORES, 2007, p. 84).

história científica, capaz de diferenciar o real da ficção (FLORES, 2007, p. 100). Do outro lado, as críticas e o rompimento com a exclusividade das verdades científicas e a aposta na hermenêutica, que prioriza as interpretações e a experiência em detrimento da abstração e das explicações (DIEHL, 2002, p. 14). A questão, longe de ser esgotada, continua ainda em aberto e nos conduz a difíceis e entrecruzadas interrogações epistemológicas.

Inevitavelmente, todas essas polêmicas em torno dessas categorias podem ser retomadas quando atentamos para a procedência, bem como para a receptividade que a historiografia brasileira reservou a esse conceito de cultura histórica. Nesse sentido, a penetração que a historiografia francesa obteve no Brasil, deve ser considerada como um aspecto relevante para todos aqueles historiadores interessados em perscrutar as formas que determinados temas, conceitos, teorias ou metodologias adquiriram na historiografia brasileira. Em se tratando do conceito de cultura histórica, é importante atentarmos para a influência que as formulações dos historiadores franceses tiveram, sobretudo, enquanto orientações teóricas, na cultura historiográfica brasileira.

Dentre os que discutem essa categoria, destacam-se, até onde podemos perceber, autores como Bernard Guenée e Jacques Le Goff. No que se refere ao primeiro, podemos afirmar que este expõe aquilo que compreende como cultura histórica, em obra não traduzida ainda para o português, intitulada *Histoire et Culture Historique dans l'Occident Médieval*. Apesar de ser um autor menos conhecido no Brasil[20], se comparado a Le Goff, suas idéias circularam entre alguns historiadores brasileiros, dentre os quais se destaca Evaldo Cabral de Mello. Este último abre a sua obra *Rubro Veio* com uma epígrafe que expressa o pensamento de Guenée sobre a relação entre a história e a memória.

Como dissemos acima, Jacques Le Goff também pode ser apontado como um dos principais historiadores franceses que veiculam idéias acerca da categoria de cultura histórica. Representante da terceira geração dos *Annales*, esse historiador tem inúmeros trabalhos traduzidos em língua portuguesa. Suas obras foram traduzidas tanto no Brasil quanto em Portugal, países onde a historiografia dos *Annales* repercutiu veementemente. Dentre os inúmeros trabalhos de Le Goff publicados no Brasil, destacamos, sobretudo, a coletânea de ensaios do autor, reunidos sob o título de *História e Memória*. Nesse livro, que tem grande circulação na historiografia brasileira, como atestam suas varias edições, é exposta de forma

[20] Embora essa obra, que trata diretamente da cultura histórica, não tenha sido publicada em língua portuguesa, existe um outro trabalho do autor que foi publicado no Brasil na década de 1980. O livro, que se chama *O Ocidente nos séculos XIV e XV:* os Estados, talvez ainda esteja esperando uma análise mais detida, interessada em investigar, sobretudo, as possíveis relações que Guenée estabelece entre o tema que desenvolve e a noção de cultura histórica. Assim, para consultar esse trabalho, ver: GUENÉE, Bernard. *O Ocidente nos séculos XIV e XV:* os Estados. Tradução de Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Pioneira, 1981.

explícita a categoria de cultura histórica. Tendo em vista a atestada receptividade de que o autor dispõe no Brasil, analisamos, a seguir, aquilo que Le Goff compreende como cultura histórica.

Para enfrentar essa difícil tarefa, o autor em questão parte da definição de Bernard Guenée, que estabelece como cultura histórica "a bagagem profissional do historiador, sua biblioteca de obras históricas, o público e a audiência dos historiadores" (GUENÉE apud LE GOFF, 1996, p. 47). No entanto, apesar de, aparentemente, adotar essa orientação, Le Goff não deixa de exprimir reservas a Guenée quando acrescenta que sua preocupação, no que se refere à cultura histórica, estende-se também para a relação que uma determinada sociedade mantém com o passado. A partir desse momento, o historiador dos *Annales* começa a associar e usar como sinônimo as categorias mentalidade histórica, psicologia coletiva e cultura histórica (LE GOFF, 1996, p. 47). Apesar de reconhecer alguns dos riscos característicos de uma abordagem orientada a partir da noção de mentalidade, o autor, contraditoriamente, afirma ser possível e viável uma análise sobre a multiplicidade de representações do passado, orientada pelo conceito de mentalidade (LE GOFF, 1996, p. 48).

Flores (2007, p. 95) chama atenção para essa incoerência, quando afirma que as categorias "cultura histórica e mentalidade histórica não podem ser portadoras epistemológicas de uma mesma significação". De fato, a noção de mentalidade, forjada pelos primeiros *Annales*, na primeira metade do século XX, parece defasada perante os problemas e orientações que caracterizam aquilo que se entende como cultura histórica. Enquanto modelo de história cultural, que floresceu no entre-guerras junto com uma série de outras abordagens sobre a cultura[21], a história das mentalidades e, portanto, o conceito de mentalidade que alimenta a noção de mentalidade histórica, vincula-se aos moldes de racionalidade moderna, hegemônicos durante a primeira metade do século XX. Sendo assim, a concepção de cultura formulada por essa tradição historiográfica francesa mostra-se descompassada ante as transformações historiográficas ocorridas após a *Segunda Guerra*, na medida em que compreende as formações culturais como algo homogêneo e harmônico.

[21] Uma boa discussão sobre a história cultural cultivada no entre-guerras foi feita por Falcon. Este assinalou a existência de cinco modelos de abordagem sobre a cultura. A história das mentalidades é incluída como um desses modelos, junto com a história das idéias e a história marxista, representada por autores como F. Antal e A. Hauser. Ver: FALCON, Francisco. História das idéias. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História:* ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 92-118.

Essa concepção de cultura produzida pelo conceito de mentalidade, que é considerada uma espécie de vertente ou faceta especifica da história social francesa[22], é criticada, também, por Carlo Ginzburg, que censura as extrapolações indevidas e o caráter interclassista preponderante na história das mentalidades[23]. Como derivativo das constatações acerca da mentalidade primitiva ou pré-logica desenvolvidas por Lucien Lévy-Bruhl, o conceito de mentalidade histórica pensa os fenômenos culturais a partir de uma classificação que coloca em campos opostos cultura e natureza. O resultado é uma espécie de hierarquização das formações culturais, que passam, dentro dessa lógica, a ser entendidas como visões de mundo que evoluem linearmente do simples para o complexo.

Todas essas advertências ajudam-nos a melhor compreender os motivos que fazem com que o termo mentalidade histórica seja portador de uma outra significação epistemológica, diversa daquela que caracteriza o conceito de cultura histórica. A estruturação excessiva das análises, a atenção oferecida às permanências e ao inconsciente coletivo, as generalizações desproporcionais e o seu caráter interclassista, todos esses elementos dificultam bastante o desenvolvimento de uma abordagem mais voltada para a multiplicidade cultural. De fato, apesar dos méritos de Le Goff, a categoria de mentalidade histórica forjada por ele tende a homogeneizar as diversas e múltiplas experiências e representações sobre o passado.

Diferentemente dessa abordagem, a orientação expressa pela categoria cultura histórica preza, justamente, o multiculturalismo, exposto na pluriorientação das representações sobre o passado. A articulação que a categoria guarda, ainda, entre cultura e economia política, permite a elaboração de uma análise que ultrapassa a abordagem interclassista. A cultura deve ser vista, assim, em uma abordagem orientada pela categoria de cultura histórica, não enquanto fenômeno histórico homogêneo e harmônico, mas sim como um campo heterogêneo e conflituoso. Especialmente nesse momento, fase de

---

[22] De acordo com Chartier, "o termo *história das mentalidades* é de difícil exportação, parece ser pouco consistente noutras línguas que não o francês, constituindo a fonte de numerosas confusões, o que leva a não traduzir a expressão e a reconhecer assim a irredutível especificidade de uma maneira nacional de pensar as questões". Ver: CHARTIER, Roger. História Intelectual e História das Mentalidades. In: _____. *A História Cultural:* entre Práticas e Representações Sociais. Lisboa: Difel, 1990, p. 30. Sem dúvida, esse apontamento desse historiador francês reforça, na medida em que chama atenção para a especificidade do conceito de mentalidade, as observações que apontam as limitações do termo mentalidade histórica.

[23] As críticas aventadas por Ginzburg, no prefácio da edição italiana de *O Queijo e os Vermes*, dirigem-se, sobretudo, a Lucien Febvre e a sua obra sobre Rabelais. Segundo o historiador italiano, Febvre teria cometido extrapolações indevidas quando, a partir da investigação de um indivíduo (Rabelais), identificou a estrutura mental de todo o século XVI. Já com relação à noção interclassista, Ginzburg afirma que ela aparece de forma explícita, quando observamos o lugar que Febvre destinou aos camponeses nesse trabalho. Ver: GINZBURG, Carlo. Prefácio à edição italiana. In: _____. *O Queijo e os Vermes:* o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. Tradução de Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 29.

desenvolvimento do capitalismo tardio, a cultura, que cada vez mais assume a forma de representação sobre o passado, deve ser considerada como produtos culturais, verdadeiras mercadorias que, como quaisquer outras, estão sujeitas à produção, circulação e consumo (FLORES, 2007, p. 84-94). Essas questões, assim como muitas outras, não são consideradas por Le Goff, o que torna inviável a sua proposição de equivalência entre as categorias de mentalidade histórica e cultura histórica.

1.5 OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Feitas todas essas considerações acerca do domínio da história e dos conceitos que norteiam o nosso trabalho, é importante expormos, nesse momento, alguns dos princípios que fundamentaram os procedimentos metodológicos adotados durante o desenvolvimento da pesquisa. De acordo com o historiador espanhol Julio Aróstegui (2006, p. 92), o método deve ser considerado como um conjunto de prescrições que devem ser respeitados para que, ao longo da pesquisa, as decisões tomadas possam garantir, na medida do possível, uma compreensão racional e sistemática acerca do objeto estudado. Na verdade, todas essas prescrições tornam-se concretas a partir de um conjunto de regras e ordens que, ao mesmo tempo em que determinam o processo de conhecimento, regulam e garantem a cientificidade do pensamento histórico (DIEHL, 1993, 50). Na medida em que se conecta com a teoria, o método, diferentemente da técnica, articula-se diretamente com a epistemologia. No caso específico da história enquanto disciplina científica, os procedimentos metodológicos associam-se à epistemologia da história. Essa interconexão entre teoria e prática é o que garante ao historiador programar, previamente, as operações que o auxiliarão a alcançar determinados resultados (ARÓSTEGUI, 2006, 92).

Nesse sentido, o historiador francês Roger Chartier nos ajudou bastante a pensar os procedimentos de pesquisa que devem ser adotados em uma abordagem disposta a utilizar suportes impressos enquanto fonte. Em um pequeno livro composto por alguns ensaios, ele atenta para um dos aspectos primordiais na historicidade dos suportes impressos, dentre os quais se inserem os periódicos – a compreensão dos princípios que governam a ordem de um discurso[24]. Segundo Chartier, o entendimento dessa dimensão ocorre quando os pesquisadores da área se propõem a decifrar, rigorosamente, os elementos que "fundamentam os processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros" ou qualquer outro objeto que veicule

[24] Trata-se da obra: CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros:* leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

textos escritos. A bem da verdade, tal orientação expressa por Chartier objetiva ressaltar os efeitos que as “formas materiais” produzem na ordenação de um determinado discurso (CHARTIER, 1999, p. 8).

Ante essas preocupações expressas pelo autor em questão, é importante questionarmo-nos acerca do significado que o mesmo confere à expressão “formas materiais”. Esse termo, que conserva, simultaneamente, orientações teóricas e metodológicas, parece ter um duplo sentido, pois permite pensar tanto os “dispositivos técnicos, visuais e físicos” quanto o processo de produção que se relaciona a um determinado suporte impresso. Portanto, as anotações de Chartier permitem observar que dois aspectos devem se sobressair diante das pretensões que objetivam considerar os mais diversos tipos de periódicos: a materialidade e o lugar social daquilo que é escrito. Ambas as dimensões, em um processo sincrônico, materializam, organizam e determinam a leitura e a escrita. Dessa forma, as “formas materiais” de uma ordem discursiva podem ser observadas, sobretudo, a partir do exame da materialidade e do processo produtivo desse mesmo discurso.

Longe de fundamentar-se apenas em aspectos estritamente lingüísticos, os discursos fixados em textos alicerçam-se em processos e fenômenos sócio-culturais concretos. Nesse contexto, convém analisarmos a *RH* a partir de um ponto de vista que considere seus dispositivos materiais (aspectos técnicos, visuais e físicos). Além disso, é importante atentarmos para o fato de que os textos selecionados para análise qualitativa devem ser observados a partir de uma perspectiva que considere o conjunto dos outros textos responsáveis por compor um determinado exemplar ou uma seção específica disposta no interior do próprio periódico. Da mesma forma, o exame em torno de uma documentação dessa natureza deve avaliar os aspectos que se relacionam ao projeto intelectual e editorial da *RH*. Sem dúvida, a atenção em torno de todas essas proposições teóricas e metodológicas permitirá que avancemos no trabalho, visto que proporcionarão uma visão ampla e sistemática do nosso objeto de estudo.

Por sua vez, todos esses comentários acerca das fontes, bem como das teorias e metodologias empregadas nessa pesquisa, levaram-nos a questionar o lugar que a historiografia reserva às revistas enquanto documento. Nesse sentido, uma observação mais acurada em torno da história da historiografia brasileira permite-nos constatar o quanto é recente a utilização desses materiais enquanto fonte para elaboração de pesquisas no campo do conhecimento histórico. Embora se tenha iniciado, ainda na década de 1970, um lento e pequeno movimento nesse sentido, foi somente nas décadas de 1980 e 1990 que houve um aumento considerável do número de trabalhos que incorporaram as mais diversas revistas

enquanto objeto de preocupação. Esse tipo de suporte, aos poucos, passou a ser visto como uma fonte capaz de ajudar os historiadores a enxergarem determinados fenômenos, sob ângulos que, dificilmente, poderiam ser oferecidos da mesma forma por outro tipo de documentação. Essa mudança de orientação teórica e metodológica provocou deslocamentos significativos na pesquisa histórica, na medida em que possibilitou não apenas um maior alargamento acerca da noção das fontes, mas também porque permitiu uma ampliação dos problemas e, conseqüentemente, dos temas elaborados a partir de tal material. A partir desse instante, estudiosos das mais diversas áreas das ciências humanas não cessaram de demonstrar o quanto podem ser frutíferas as pesquisas que elegem revistas enquanto objeto de estudo. De fato, a investigação em torno desses suportes, que tiveram funções e objetivos diferentes ao longo do tempo e do espaço, permite aos historiadores examinarem problemas que interessam aos mais diversos domínios da história.

Nessa perspectiva, Sérgio Miceli oferece, em um trabalho intitulado *Poder, Sexo e Letras na República Velha*, amostras de como o estudo de jornais e revistas podem ser úteis para entender determinados aspectos da constituição do campo intelectual no Brasil. As condições de produção da escrita, a profissionalização do trabalho intelectual e o universo dos homens de letras são algumas das dimensões analisadas pelo autor, que demonstra, de forma notável, como os periódicos podem ser um tipo de documentação proveitosa para os historiadores que se dedicam à história social e intelectual. Da mesma forma, Carla Bassanezi Pinsky demonstrou, em sua obra *Virando as páginas, revendo as mulheres:* revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964), a possibilidade de utilizar uma documentação como essa para discutir questões de gênero. A autora analisou, a partir de uma perspectiva comparativa, os suportes impressos *Querida*, *O Cruzeiro*, *Jornal das Moças* e *Cláudia*, com o intuito de evidenciar as mudanças e as permanências que marcaram as relações homem-mulher. Por fim, a historiadora Angela de Castro Gomes ilustra, de forma categórica, a riqueza documental de matérias como suplementos e revistas. Tendo como fontes o suplemento literário *Autores e Livros* e a revista *Cultura Política*, a autora apontou, na interessante obra *História e Historiadores*, como tal documentação permite refletir, simultaneamente, acerca de aspectos que se relacionam à cultura historiográfica e política.

De uma forma mais modesta, mas seguindo os mesmos rumos dos trabalhos descritos acima, pretendemos fundamentar nossa pesquisa com esse mesmo tipo de documentação, outrora tão pouco usual entre os historiadores. Todavia, se, por um lado, há uma aproximação com esses e outros trabalhos, pelo fato de usarmos revistas enquanto fonte, por outro, não deixamos de nos distanciar dessas obras naquilo que se refere ao tema e à proposta analítica.

Nesse sentido, a opção por discutir a apropriação e a difusão da historiografia dos *Annales*, a partir do exame da produção historiográfica publicada durante a primeira década de circulação da *RH*, faz com que a nossa abordagem se diferencie do conjunto dos trabalhos que fizeram uso das revistas enquanto corpus documental. Nessa perspectiva, é importante destacarmos que, mesmo as pesquisas que utilizaram a *RH* enquanto fonte, seja para discutir a receptividade dos *Annales* seja para debater qualquer outro assunto, não consideraram em suas análises aspectos como a materialidade e a produção historiográfica desse suporte.

Em se tratando, particularmente, dos trabalhos preocupados em avaliar a repercussão da historiografia dos *Annales* no Brasil, podemos verificar que foi comum, entre os autores que se serviram da *RH*, utilizar o material impresso por essa publicação sem levar em consideração a totalidade do suporte. Em outras palavras, muitas dessas pesquisas acabaram, por motivos diversos, usando os trabalhos que denunciavam essa receptividade em torno dos *Annales*, sem considerar o conjunto dos outros textos que compõem os mais diversos fascículos da *RH*. Nessas condições, a revista em questão foi tratada apenas como fonte, mas não enquanto fonte e objeto de pesquisa simultaneamente. Na grande maioria dos casos, tal opção foi plenamente legítima e justificada, pois nem todos os autores que se utilizaram dessa documentação, tinham por objetivo estudar a recepção da historiografia dos *Annales*, a partir da *RH*.

Assim, é importante mencionarmos alguns desses pesquisadores que fizeram uso dessa revista enquanto fonte para desenvolver propostas analíticas diversas. O professor Raimundo Barroso Cordeiro Júnior (2000, p. 219-227), por exemplo, não deixou de citar alguns dos trabalhos publicados na *RH* quando considerou, em um dos pontos da sua tese, a recepção reservada ao pensamento de Lucien Febvre no Brasil. Naturalmente, como o objetivo do trabalho não era discutir, propriamente, a recepção da historiografia dos *Annales* no Brasil, mas sim o projeto historiográfico desse historiador francês, o autor selecionou apenas as publicações que foram escritas por e sobre L. Febvre. Da mesma forma, Mário José Dias (2006, p. 106-112), em sua dissertação de mestrado, acaba por utilizar a *RH* enquanto uma de suas fontes, com o intuito de compreender a influência que a *USP* teve na formação de um pensamento histórico e na legitimação de um saber. Nesse contexto, a relação que a revista estabeleceu com a concepção historiográfica dos *Annales* foi vista, em apenas um dos pontos do trabalho, como algo fundamental na estruturação do pensamento historiográfico uspiano.

Outras obras de menor fôlego, como é o caso do livro de ensaios publicado por Carlos A. Aguirre Rojas, também ressaltaram essa articulação que o periódico fundado por Eurípedes S. de Paula manteve com a historiografia dos *Annales*. Todavia, como a preocupação desses

ensaios era discutir a obra e a trajetória intelectual de Fernand Braudel, esse pesquisador mexicano acabou por utilizar a *RH* como uma espécie de indicador, capaz de medir a relação e a influência que esse historiador francês manteve com o Brasil e a América Latina (ROJAS, 2003, p. 95-128). Longe de encerrar-se nessas referências apresentadas, o número de trabalhos que acentuaram os vínculos entre essa revista e a concepção histórica dos *Annales*, foi bastante considerável, por isso, tornar-se-ia reiterativo mencionar a vasta bibliografia comprobatória. Antes, é importante destacarmos, nesse instante, o fato de que nenhuma dessas publicações procurou discutir essa relação tomando esse suporte enquanto um todo, ou seja, atentando tanto para a sua materialidade quanto para a o conjunto da produção historiográfica impressa em suas páginas. De acordo com o nosso ponto de vista, é justamente nesse sentido que a nossa pesquisa se especifica em relação aos demais estudos, que assinalaram a receptividade da historiografia dos *Annales* utilizando a *RH* enquanto fonte.

Sendo assim, para tornar inteligível essa abordagem, optamos por dividir o trabalho em três capítulos, que se acompanharam de uma introdução e das considerações finais. Na parte introdutória, apresentamos e delimitamos o tema a ser discutido, bem como nos esforçamos para estabelecer as fontes e um recorte coerente. A discussão teórica e metodológica, que nos auxiliou nas definições em torno dos campos, dos conceitos e dos procedimentos responsáveis por orientar essa pesquisa, também foi disposta nesse segmento do trabalho. Na seqüência, no segundo capítulo, iniciamos o debate acerca da receptividade da historiografia dos *Annales*, atentando para as condições de produção da *RH* e, conseqüentemente, do discurso historiográfico impresso em suas páginas. Para cumprirmos esse objetivo, dividimos o capítulo em três pontos, que procuraram abordar as condições de produção em questão, a partir da historicidade, da materialidade e do perfil dos colaboradores da revista. Tal exame ajudou-nos a estabelecer alguns dos condicionantes que pesaram nas elaborações discursivas veiculadas por aquela publicação. Nessa perspectiva, procuramos, sobretudo, demonstrar até que ponto o diretor-fundador, o meio intelectual paulista e os lugares sociais e institucionais – ocupados pelo suporte e por seus colaboradores – influíram na produção daquilo que foi impresso pela revista.

Após esses apontamentos em torno do processo de produção, voltamos a nossa atenção, no terceiro capítulo, tanto para a produção historiográfica quanto para as demais produções científicas e literárias publicadas na *RH*. Para levarmos adiante essa abordagem, procuramos examinar a organização e a estruturação temática dos trabalhos veiculados por esse suporte. Assim, com intuito de empreender essa análise, agrupamos as publicações impressas de acordo com as suas respectivas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, as

colaborações classificadas nos domínios do conhecimento histórico sofreram um exame mais acurado, sendo, por isso, reagrupadas de acordo com critérios que levaram em consideração o campo e a temporalidade desses trabalhos. Como se não bastasse, catalogamos os autores e as obras citadas enquanto referência nessas publicações, classificando-as a partir da procedência do escritor. A investigação em torno desses aspectos permitiu-nos observar as culturas científicas, literárias e historiográficas que foram mais difundidas pela *RH*. Assim, todo esforço revelou-se bastante importante, pois possibilitou estabelecer, de forma mais exata, o lugar que essa revista reservou ao grupo dos *Annales* e à cultura historiográfica francesa. Além disso, os dados levantados, somados à análise qualitativa acerca dos temas, permitiram determinar que tipo de obras, autores e conceitos contribuíram para a difusão da historiografia *annaliste* no periódico fundado por Eurípedes S. de Paula.

No quarto capítulo, por sua vez, preocupamo-nos em discutir os motivos capazes de justificar o interesse, por parte dos responsáveis pela *RH*, em difundir as concepções historiográficas dos *Annales*. Para contemplarmos essa inquietação, retrocedemos até a fundação da *FFCL-USP*, com intuito de estabelecer as circunstâncias que caracterizaram os primeiros processos de difusão e recepção das formulações *annalistes* em nosso país. A análise acerca dessa questão completou-se com um levantamento em torno dos índices das revistas dos *Annales*. As discussões elaboradas em torno dessa catalogação demonstram o interesse que o grupo dos *Annales* manifestou em difundir sua perspectiva historiográfica na América Latina e, especialmente, no Brasil. Assim, todos esses debates mostram-se indispensáveis, pois nos permitiram perceber que a difusão da historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH* não deixou de ser alimentada por uma série de práticas, que objetivavam, sobretudo, demarcar posições no campo intelectual. Longe de envolver apenas um dos lados dessa relação, pudemos constatar que a legitimação de práticas, através dessa transferência de idéias, interessou não apenas os responsáveis pela *RH*, mas também o grupo dos *Annales*. Ao final, nas considerações finais, fizemos uma espécie de apanhado dos aspectos e elementos discutidos, ao mesmo tempo em que atentamos para a importância que os dados catalogados têm para o desenvolvimento de outras pesquisas. Os resultados a que chegamos, foram, também, apontados, na medida em que discutimos as interinfluências oriundas das trocas culturais entre franceses e brasileiros.

Por fim, é necessário apontarmos, antes do encerramento desse debate preliminar, alguns dos condicionantes que influenciaram nosso olhar e escolhas acerca desse tema. Nesse sentido, não podemos deixar de situar o lugar no qual nos situamos para observar os processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales*. Assim, é importante esclarecermos,

desde já, que o olhar lançado por nós em torno desse tema se caracteriza pelo fato de ser exterior. Dito de outra maneira, a pesquisa em torno desse objeto foi elaborada por alguém que observa de fora do estado de São Paulo e da *USP* o desenrolar desses acontecimentos. Se, por um lado, tal distanciamento em relação a esses espaços físico-institucionais-sociais pode trazer alguns tipos de desdobramentos negativos, por outro, ela também não deixa de ter a sua positividade, pois esse deslocamento, certamente, proporcionará um olhar diferente em relação às fontes e aos fatos. Com isso, queremos dizer que, dificilmente, um paulista ou um uspiano olharia para esse tema da mesma forma que um paraibano, situado em outro estado e em outra universidade. Essa diferença no que concerne à observação do tema não quer dizer, todavia, que o olhar de um se sobreponha ao outro, em qualquer sentido valorativo. Quer dizer simplesmente, que ambos os olhares são diferentes.

Além disso, é importante assinalarmos, ainda, que esse trabalho guarda relações estreitas com a área de concentração do *PPGH-UFPB* (Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba), definida em torno das categorias de *História e Cultura Histórica*. Nesse mesmo sentido, também não podemos deixar de ressaltar as influências que as conversas de orientação, juntamente com as aulas e discussões suscitadas ao longo das disciplinas cursadas, tiveram na elaboração dessa pesquisa. Sem dúvida, todos esses fatores, associado ao interesse e às escolhas que fizemos em relação a essa investigação, influenciaram diretamente na articulação das idéias e, conseqüentemente, no trabalho elaborado em torno da difusão e apropriação da historiografia dos *Annales*.

2 HISTÓRIA DA *REVISTA DE HISTÓRIA*: processo de produção e emergência de um discurso historiográfico

2.1 QUANDO O CRIADOR CRIA A SUA CRIATURA: Eurípedes Simões de Paula e a fundação da *Revista de História*

Para melhor compreendermos os processos de apropriação e difusão a que foi submetida a historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH*, devemos, nesse principio do trabalho, considerar a história do próprio suporte em questão. Inegavelmente, a sua historicidade é capaz de revelar alguns aspectos relevantes em torno dessa problemática, marcada por processos intensos de trocas entre a cultura historiográfica francesa e a brasileira. Nesse sentido, a contextualização desse periódico justifica-se pelo fato de possibilitar um exame mais acurado acerca das condições de produção do discurso historiográfico impresso ao longo de suas páginas. Todavia, a primeira interrogação que surge diante dessa necessidade, é estabelecer uma abordagem e um corte temporal coerentes, que permitam entender melhor a emergência dessa revista na história da historiografia paulista e brasileira.

Em relação a tal necessidade, muitos comentadores que se dedicaram a fazer apontamentos sobre a *RH*, forneceram indícios que nos permitem abordar a história desse periódico tomando como ponto de partida a vida e a obra daquele que foi o seu fundador e idealizador: Eurípedes Simões de Paula. Francisco Iglésias (1983, p. 434), por exemplo, não hesita em afirmar que a *RH* pode ser corretamente chamada "a revista do Eurípedes" [25]. Por sua vez, tal sentença pode ser constatada melhor quando atentamos para o fato de que, ao longo de 27 anos, Eurípedes não apenas dirigiu, mas também financiou e cuidou dos mínimos detalhes que se relacionavam à edição, impressão e distribuição da sua revista. Eduardo

[25] Tal comentário do historiador mineiro Iglesias foi extraído de um livro que tinha como finalidade homenagear a memória de Eurípedes S. de Paula. Com esse propósito, um grupo de organizadores resolveu publicar, seis anos após a morte do homenageado, esse trabalho que "tenciona registrar o apreço, a admiração e o carinho dos colaboradores por um historiador eminente". Desde já, acreditamos que é importante destacar esses aspectos relacionados à emergência dessa obra, pois a consideramos enquanto uma das fontes da pesquisa. Dessa forma, entendemos que esse livro – mesmo tendo sido produzido com o intuito de homenagear Eurípedes S. de Paula – merece ser considerado, pois nele é possível encontrar informações e depoimentos valiosos sobre a vida e a obra do fundador da *RH*. Assim, em função do caráter laudatório dessa obra, os dados colhidos devem ser bem problematizados antes da sua utilização. Respeitados esses procedimentos, acreditamos não haver problemas no que se refere à utilização desse material: SOUZA, Antonio Candido de Mello e (et alii) (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983.

d'Oliveira França (1979, p. 11), que colaborou com publicações e integrou o quadro da comissão de redação da revista desde o seu primeiro exemplar, oferece um depoimento que ajuda a dimensionar essa relação visceral, responsável por unir o criador a sua criatura:

> A **Revista de História** é pouco mais criança que seu tempo de vida intelectual. Era o grande patrimônio de sua vida, muito sua, ciosamente sua. Ela o tiranizava como um vicio bom. Quantas vezes, na efervescência de problemas da Faculdade, íamos encontrar, na Diretoria, o Eurípedes debruçado sobre provas tipográficas da revista, como se no mar só houvesse o ameno balanço dos marulhos. A **Revista**, esse milagre que só podemos entender como prêmio a uma dedicação sem-par. (...) só ele poderia conseguir, sozinho quase, ao longo de tantos anos, com tantos sacrifícios, realizar essa duração: 1950-1977.

De acordo com o nosso ponto de vista, tal declaração torna claro que é impossível dissociar, da história da revista, a história do seu fundador. Isso porque, a sua trajetória intelectual permite entender de forma mais ampla as determinações expressas na produção historiográfica transmitida pela *RH*. Entretanto, longe de limitar-se apenas aos episódios que fazem parte estritamente da vida acadêmica de Eurípedes S. de Paula, esses condicionamentos devem ser compreendidos também enquanto parte de um conjunto de acontecimentos e processos históricos, que extrapolam bastante as representações sobre o passado forjadas por um indivíduo ou mesmo por um grupo. É justamente nesse sentido que a memória coletiva ou cultura histórica entrecruza-se com a cultura historiográfica, pois a escrita da história não pode ser considerada um conjunto de práticas autônomas, que funcione somente a partir de sua própria lógica interna e não se relacione com os fenômenos socioeconômicos e culturais.

Nessa perspectiva, é bastante interessante observar como a concepção historiográfica de Eurípedes S. de Paula – da mesma forma que a da maioria dos colaboradores da revista, pertencentes à sua geração – se articula a processos históricos mais amplos, tais como a *Revolução de 1930*, a *Revolução Constitucionalista de 1932* e a *fundação da FFCL-USP*. Inegavelmente, eventos como o conflito desencadeado em 1932 deixaram marcas singulares na honra e na memória de vários segmentos da sociedade paulista. Assim, para os nossos propósitos, cabe destacar a repercussão que esse acontecimento teve entre os jovens estudantes e os intelectuais já mais maduros, que respiravam a atmosfera de São Paulo no início da década de 1930[26]. Imerso em meio a esse contexto, Eurípedes S. de Paula participou

---

[26] Existe uma vasta bibliografia que trata da *Revolução Constitucionalista de 1932*. Em grande parte dessas obras, é possível observarmos a atmosfera política preponderante em São Paulo, bem como a dimensão que esse acontecimento adquiriu entre os paulistas. Dessa forma, para uma análise mais detalhada em torno desse tema, sugerimos ver: MENOTTI DEL PICCHIA, Paulo. *A revolução paulista atravez de um testemunho do Gabinete do Governador*. São Paulo: Nacional, 1932; FIGUEIREDO, Euclydes. *Contribuição para a história da*

do levante armado iniciado em 9 de julho de 1932, combatendo no setor do vale do Paraíba. Capturado durante o conflito, ele é levado para o Rio de Janeiro, onde ficou confinado, durante um curto período, no presídio da *Ilha das Flores*[27] (GLEZER, 1983, p. 664).

Da mesma maneira que Eurípedes S. de Paula, outros jovens estudantes que pertenceram a sua geração, também experimentaram um sentimento de indignação, diante da maneira com que o governo provisório de Vargas tratou o Estado de São Paulo. Décio de Almeida Prado (1993, p. 144-45), que ingressou na terceira turma da *FFCL-USP*, em 1936, oferece um depoimento interessante, na medida em que ajuda-nos a entender o sentido que sua geração atribuiu aos acontecimentos de ordem política ocorridos após a *Revolução de 1930*. Segundo ele, os políticos e os paulistas, de uma forma geral, ficaram bastante ressentidos com Vargas que, após tomar o poder, tratou São Paulo "como se fosse uma terra vencida, embora uma parte da população tivesse sido entusiasta" de sua candidatura. O, então, presidente provisório indicou dois militares, João Alberto e Manoel Rabelo, para governarem São Paulo. Tal atitude fez com que o *PD* (Partido Democrático) – que aglutinou os setores progressistas de uma burguesia urbana incipiente – tecesse aliança com seus antigos adversários do *PRP* (Partido Republicano Paulista). A atenção em torno da dinâmica e dos

---

revolução constitucionalista de 1932. São Paulo: Martins, 1977; NOGUEIRA FILHO, Paulo. *A guerra cívica de 1932:* Ocupação militar. V. 1. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965; _____. *A guerra cívica de 1932:* Insurreição civil. V. 2. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966; CAPELATO, Maria H. Rolim. *Movimento de 1932:* a causa paulista. São Paulo: Brasiliense, 1981; BEZERRA, Holien Gonçalves. *O jogo do poder:* Revolução Paulista de 32. São Paulo: Moderna, 1989; PEREIRA, Marcos Aurélio. *Revolução constitucionalista*. São Paulo: Editora do Brasil, 1989; BORGES, Vavy Pacheco. *Memória paulista*. São Paulo: EDUSP, 1997; GALDINO, Luiz & MATIAS, Rodval. *1932, a guerra dos paulistas*. São Paulo: Ática, 1996. Certamente, somente essas referências não esgotam as discussões em torno desse tema, mas ajudam a situar o lugar desse acontecimento na memória de, pelo menos, parte da sociedade paulista.

[27] Nesse mesmo trabalho, Glezer (1983, p. 664-676) oferece ainda outras informações importantes, que permitem atentar para o fato de que a *Revolução de 1932* não foi a única experiência militar na vida de Eurípedes S. de Paula. Antes do conflito, especificamente, entre os anos de 1930 e 1931, ele recebeu formação militar no *Centro de Oficiais da Reserva* (CPOR/ 2° Região Militar), tornando-se, ao final do curso, segundo tenente de Infantaria. Essa experiência, somada ao desejo de engajamento que tomou conta dos jovens de sua idade, explicam em parte a sua participação nesse conflito. Além disso, outro dado que não pode ser desconsiderado, é que Eurípedes S. de Paula, na época em que eclodiu o levante, era já aluno da tradicional *Faculdade de Direito*, fundada desde 1827. Instituição tradicionalmente politizada, caracterizada por fornecer lideranças políticas para o Brasil durante o Império e a República, a *Faculdade de Direito* teve um papel de destaque durante o movimento de 1932. Quando da emergência do conflito, seu prédio transformou-se em um verdadeiro quartel de guerra, tendo sido formado até mesmo um batalhão com o nome da faculdade, que aglutinou muitos estudantes. A construção, no Pátio das Arcadas, de um monumento intitulado "*Soldado Constitucionalista*", demonstra o quanto esse episódio cristalizou-se na memória dessa instituição, bem como dos homens que nela conviveram durante esse período. Para um exame mais detido dessa e de outras questões relacionadas à história do Direito, sugerimos consultar: DULLES, John W. F. *A Faculdade de Direito de São Paulo e a resistência anti-Vargas*, 1938-1945. Rio de Janeiro: Renes, 1980; ALMEIDA JÚNIOR, A. A Faculdade de Direito e a cidade. In: *O Estado de São Paulo*. Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958, p. 43-64; SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos (Org.). Faculdade de Direito. In: _____. *Universidade de São Paulo:* Alma Mater Paulista – 63 anos. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 97-101; MACHADO NETO, Antonio Luis. *História das idéias jurídicas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1969; VENÂNCIO FILHO, Alberto. *Das Arcadas ao bacharelismo:* 150 anos de ensino jurídico no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1977.

desdobramentos da política local em São Paulo é muito importante, pois permite compreender melhor como os diversos grupos sociais reagiram a essa nova realidade que se impunha às elites paulistas após a *Revolução de 1930*. Como essas elites organizavam-se nos dois partidos, é importante esclarecermos a emergência e a atuação política de ambos na vida política de São Paulo.

Nesse sentido, vale a pena situarmos que o *PRP* era um partido mais tradicional, fundado desde 1873. Entre os seus partidários, predominavam os proprietários rurais paulistas, os cafeicultores, que direcionaram politicamente o partido, apesar do mesmo ter sido composto também por profissionais liberais. Durante praticamente toda a *República Velha*, o *PRP* foi o único partido político de São Paulo. Fortemente vinculado aos valores políticos conservadores da aristocracia rural, o partido conseguiu eleger seis presidentes da República, além de todos os presidentes do estado e todos os deputados e senadores estaduais. Todavia, durante esse período, a unidade do partido foi ameaçada em algumas ocasiões, sendo que, na conturbada e efervescente década de 1920, precisamente em 1926, a dissidência tornou-se inevitável e surgiu o *PD*. Tal partido, que se colocava enquanto opositor do velho *PRP*, apoiou Vargas a tomar o poder político durante a *Revolução de 1930*. Todavia, após chegar ao poder, Vargas não apoiou os membros do *PD*, que outrora haviam se colocado ao seu lado, a tomar o poder político no Estado de São Paulo. Longe disso, ele indicou dois interventores militares, o que provocou revolta entre as elites paulistas e fez unirem o *PRP* e o *PD*, que lutaram juntos no levante de 1932 em prol dos seus interesses[28].

Sem dúvida, toda essa conjuntura política deixou traços distintos em toda essa geração que, enquanto filhos das elites paulistas, freqüentavam a *Faculdade de Direito* do Largo de São Francisco. Para a esmagadora maioria desses estudantes, que pertenciam a tradicionais famílias paulistas, todas essas discussões políticas estavam bastante próximas de seu horizonte de preocupações, pois seus desdobramentos contrariavam os interesses do grupo ao qual se ligavam[29]. Eduardo d'Oliveira França (1994, p. 151) que, antes de ingressar na

---

[28] Um maior aprofundamento acerca da história de ambos os partidos, que não deixam de expressar uma parte da história política de São Paulo, pode ser visto em: SANTOS, José Maria dos. *Bernardino de Campos e o Partido Republicano Paulista:* subsídios para a história da República. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960; CASALECCHI, José Ênio. *O Partido Republicano Paulista:* política e poder, 1889-1926. São Paulo: Brasiliense, 1987; NOGUEIRA FILHO, Paulo. *Idéias e lutas de um burguês progressista:* o Partido Democrático e a Revolução de 1930. 2 v. São Paulo: Anhembi, 1958; PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada:* o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934. São Paulo: Ática, 1986.

[29] Alguns bons apontamentos acerca do perfil social dos alunos que integraram as fileiras das salas de aula da *Faculdade de Direito*, podem ser encontradas nas análises desenvolvidas por Fernando Limongi (2001, p. 187-221) que, em artigo publicado na coletânea *História das Ciências Sociais no Brasil*, tratou desse assunto. Baseando-se na documentação extraída das seções dos alunos matriculados nas três principais e tradicionais instituições culturais paulistas – a já citada *Faculdade de Direito*, a *Escola Politécnica* (1893) e a *Faculdade de*

segunda turma da *FFCL-USP*, era, também, matriculado na *Faculdade de Direito*, oferece uma importante informação, que permite observar o quanto uma parte dos colaboradores da *RH* formaram-se em meio a esse contexto. Segundo ele, sua decisão de cursar História na recente *FFCL-USP* deveu-se muito à influência de colegas da *Faculdade de Direito*, "notadamente Eurípedes Simões de Paula e Astrogildo Rodrigues de Melo" (...) "que haviam ingressado na primeira turma" e "elogiaram muito a faculdade recém-instalada em São Paulo".

O depoimento em questão permite compreender aspectos importantes em torno desse debate, pois possibilita constatar que grande parte dos futuros colaboradores da *RH* compartilhou um mesmo tempo, que remete, simultaneamente, tanto aos acontecimentos que lhes foram contemporâneos quanto à memória desses eventos. Tal perspectiva coloca-nos diante de discussões importantes, relacionadas à maneira como esse conjunto de homens experimentou um certo tempo que, se, por um lado, é interior ao grupo a que pertencem, por outro, também lhe é externo. Ante essas constatações, podemos observar o quanto é pertinente pensarmos a cultura historiográfica impressa na *RH* como produto de uma tripla determinação, que se relaciona a lugares de memória (de grupo ou coletiva) e a lugares sociais e institucionais. Nesse sentido, é bastante interessante salientar que o fundador e parte considerável do grupo de colaboradores da *RH*, sobretudo aqueles que ocuparam funções organizacionais, formaram-se nesse contexto histórico descrito acima, em meio a redes de sociabilidade que os ligavam aos institutos de ensino superiores tradicionais e à recente *FFCL-USP*.

A atenção em torno dessa orientação é importante, porque permite conferir inteligibilidade a um conjunto de dados e informações que foram expressas ao longo das páginas da revista. Muitos desses vestígios demonstram o quanto é pertinente pensarmos esse suporte a partir de um ponto de vista que privilegie as suas articulações com o conjunto de lugares que o constituem. Nessa perspectiva, é bastante interessante examinarmos esse

---

Medicina e Cirurgia (1913) – o autor demonstra o quanto a clientela que ocupou esses espaços, vinculava-se a famílias tradicionais paulistas. Longe de encerrar suas considerações em meio a essas constatações, Limongi faz ainda uma interessante comparação entre os perfis sociais dos estudantes matriculados nesses institutos tradicionais e aqueles que ingressaram nas quatro primeiras turmas da *FFCL-USP*. De acordo com os dados arrolados, podemos perceber que 59% dos primeiros alunos da *Faculdade de Filosofia* provinham das tradicionais faculdades de direito, engenharia ou medicina. Apesar desses números tão expressivos, o perfil do corpo discente da *FFCL-USP* caracteriza-se por ser muito mais heterogêneo que os dos outros institutos citados, pois, dentre os seus calouros, encontravam-se, também, professores primários comissionados (18,1%) e bolsistas (2,6%). A atenção em torno desses aspectos é importante, na medida em que permite situar melhor os grupos sociais que tiveram acesso a esses espaços institucionais. Além disso, essas mesmas considerações tornam possível delinear a trajetória intelectual não apenas de Eurípedes S. de Paula, mas também de parte de sua geração.

pequeno trecho, escrito por Eurípedes S. de Paula (1950, p. 1) em "*O nosso programa*", texto de abertura publicado no primeiro exemplar da *RH*.

> Já em 1937, quando ainda lecionava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o ilustre Prof. Fernand Paul Braudel – com quem tivemos a honra de trabalhar na qualidade de assistente – pensávamos em fundar uma Revista destinada à divulgação de trabalhos históricos, não só de professores e assistentes, mas também de licenciados e alunos.

Nessa passagem, que constitui o primeiro parágrafo com o qual se depara o leitor ao folhear o suporte, Eurípedes S. de Paula procura demarcar que o desejo de fundar a revista emergiu bem antes de 1950. Como podemos observar, ele situa a origem do periódico na década de 1930 e atribui a idéia de sua criação a uma inquietação de espírito que, naquele momento, compartilhava com o historiador francês Fernand Braudel. Certamente, a evocação deste último não deve ser vista como produto de uma simples casualidade, pois, como bem veremos em um momento mais oportuno, o espaço que a historiografia francesa – particularmente aquela produzida pelos *Annales* – ocupou nesse periódico, não é nada desprezível.

Inevitavelmente, essa constatação coloca-nos diante da problemática estabelecida para essa pesquisa, na medida em que possibilita formularmos uma série de interrogações pertinentes, tais como: quais condições tornaram possíveis os processos de trocas culturais que envolveram a cultura historiográfica brasileira e a francesa? Quais as nuanças que se relacionam à apropriação do pensamento historiográfico dos *Annales* no Brasil? E ainda, quais as articulações existentes entre a criação da *RH* e a acomodação pela qual passou a historiografia dos *Annales* em nosso país? Sem dúvida, todas essas questões, apesar de extrapolarem bastante os objetivos estabelecidos para esse capítulo, abrem o debate para um conjunto de preocupações que ajudam a entender melhor a história da revista fundada por Eurípedes S. de Paula.

Nesse sentido, é interessante retomarmos o trecho que extraímos do primeiro exemplar da *RH*, pois nele é possível observar outras informações importantes. Na passagem em questão, Eurípedes S. de Paula determina um tempo e um espaço, que são apontados com o intuito de demarcar o contexto em que se originou a idéia de fundar o periódico. Nessa perspectiva, o ano de 1937 adquire bastante significado, pois é justamente durante esse período que Eurípedes S. de Paula formou-se e, em seguida, assumiu o cargo de Assistente junto a Fernand Braudel, na Cadeira de História da Civilização da *FFCL-USP*. A partir desse momento, os vínculos que uniam o, até então Assistente, à *Faculdade de Filosofia*

estreitaram-se significativamente. Uma breve observação em torno dos dados arrolados por Glezer (1983, p. 665-666) permite notar que, de 1937 a 1950, a trajetória profissional de Eurípedes S. de Paula praticamente não se dissocia da *FFCL-USP*. Dessa forma, nesse intervalo de tempo, ele ocupou o cargo de Assistente – tendo trabalhado nessas condições com os professores franceses Fernand Braudel e Jean Gagé – até assumir, por meio da elaboração e apresentação de uma tese de cátedra, a Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval da *FFCL-USP*[30].

Somente por um único momento, ao longo desses 13 anos que antecederam a criação da *RH*, Eurípedes S. de Paula afastou-se da *Faculdade de Filosofia*. Tal afastamento ocorreu entre os anos de 1943 e 1945, período em que ele foi convocado para o serviço ativo no exército. Nessas condições, Eurípedes S. de Paula, que já havia participado da *Revolução de 1932*, deixou o cargo de Assistente e incorporou-se ao 1° escalão da *FEB* (Força Expedicionária Brasileira), que desembarcou em Nápoles em 16 de julho de 1944. A partir de depoimentos de antigos combatentes, é possível observar que a sua participação na *Segunda Grande Guerra* foi de destaque, como bem comprovam as quatro medalhas de guerra com que foi condecorado: *Medalha da Campanha da Itália – FEB* (Brasil), *Cruz de Combate* (Brasil), *Medalha de esforço de Guerra* (Brasil), *Croix de Guerre Avec Palme* (França). A dimensão dessa experiência em sua vida pode ser entendida, quando constatamos que ele era filiado à *Associação dos Ex-Combatentes do Brasil* (Secção de São Paulo) e pertencia, também, a uma pequena fraternidade de oficiais expedicionários que se reunia uma vez por mês havia 35 anos[31].

---

[30] Nessa ocasião, em 1946, Eurípedes S. de Paula defendeu sua tese "*Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antigüidade*". Tal trabalho acadêmico, que já constituía seu tema de pesquisa mesmo antes da convocação para a *Segunda Guerra*, foi retomado imediatamente após o seu desligamento do exército, do qual decidiu afastar-se e não seguir carreira militar, pois desejava retornar ao Brasil e retomar o seu posto na *FFCL-USP*. Embora tenha atrasado a elaboração de sua tese, a guerra na qual se envolveu esteve longe de prejudicar a sua pesquisa. Isso porque, durante a viagem de volta ao Brasil, Eurípedes S. de Paula teve a sorte de fazer uma escala no Marrocos. Tendo que demorar-se por alguns dias nesse país, ele então aproveitou a oportunidade para "rastrear providencias subsídios para retomar uma modesta tese, com que concorreria ao concurso da cátedra de História Antiga e Medieval" (PAULA apud VIOTTI, 1983, p. 652-653). Além disso, é importante registrarmos, ainda, que Eurípedes S. de Paula, já antes da elaboração dessa tese de cátedra, havia apresentado uma tese de doutoramento. Foi no ano de 1942, sob a orientação do professor francês Jean Gagé, que ele defendeu "*O Comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev*", primeira tese de doutoramento apresentada na seção de *Ciências*, local aonde se abrigava a subseção do curso de *Geografia e História*. Para observar alguns comentários sobre essa obra, sugerimos ver: NAMESTNIKOV, Victória e EL MURR, Joubran. O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev. *Op. Cit.*, nota 25, p. 405-409.

[31] Além disso, é importante ressaltar que, no discurso de posse do *IHGB*, em 1977, Eurípedes S. de Paula discorreu sobre o seguinte assunto: "*A FEB, tema para um Historiador*". O fato de ter escolhido tal tema para discursar durante a solenidade de posse, apenas reforça a dimensão que essa experiência da guerra teve em sua vida. Para um maior aprofundamento acerca desse episódio, sugerimos esse conjunto de depoimentos de ex-combatentes que lutaram ao lado de Eurípedes S. de Paula: MENDES, Ubirajara Dolacio. Eurípedes, meu companheiro de guerra. *Op. Cit.*, nota 25, p. 613-617; COUTINHO, Atratino Cortes. O professor Eurípedes,

Todavia, longe de ter sido uma vivência rica somente do ponto de vista militar ou existencial, a experiência nos campos de batalha da Europa lhe proporcionou ainda um grande acumulo de capital cultural. Novamente, apoiando-se nos depoimentos daqueles que estiveram ao seu lado na guerra, podemos afirmar que Eurípedes S. de Paula visitou, em momentos oportunos, cidades como Tarquínia (onde havia um cemitério etrusco), Milão e Pompéia (BERALDO, 1983, p. 636). Como se não bastasse, nas ocasiões em que tinha folga, achava meios de dirigir-se a Florença e Roma para visitar livrarias e sebos, locais onde adquiriu uma grande quantidade de livros (SALLES, 1983, p. 637). O apego que ele tinha em relação à produção e a difusão da cultura, também podem ser observados quando atentamos para o seu envolvimento com o jornal do Batalhão, intitulado "*E a cobra fumou*". José Alfio Piason (1983, p. 646), diretor do jornal da *FEB* na época, afirma que o "tenente Simões" nunca deixou de estimular, aconselhar e colaborar, inclusive financeiramente, com esse periódico. Graças a essa sua ajuda, cada soldado pôde receber, gratuitamente, um exemplar de um jornal que "trazia abaixo de seu título a afirmação de ser o único não registrado no DIP, o então célebre Departamento de Imprensa e Propaganda". Tamanho empenho estimulou o diretor dessa publicação a questionar se as origens da *RH* não podem ser encontradas na conduta que Eurípedes S. de Paula teve diante desse jornal.

> Mais tarde, de volta ao Brasil e às suas ocupações didáticas, na Universidade de São Paulo, passou o Simões a editar de 1950 a 1977 os 112 números de sua conceituada **REVISTA DE HISTÓRIA**, da qual era tão entusiasta diretor proprietário. Porventura não estaria na conduta daquele modesto jornal de campanha, o germem de sua atuação, segura e independente, à frente de tão importante publicação universitária?

Apesar da insinuação do antigo diretor do jornal fazer bastante sentido, não acreditamos que a decisão de criar a *RH* nascera no espírito de Eurípedes S. de Paula somente nesse momento. Certamente que essa sua experiência com o jornal foi muito importante, sobretudo, na medida em que lhe proporcionou uma dimensão prática em torno, por exemplo, de processos relacionados à organização, redação e impressão de um dado suporte. Todavia, tendemos a considerar que as idéias predominantes para a criação da sua revista são fruto de um conjunto de aspectos relacionados mais às vivências e as redes de sociabilidade tecidas ao

---

tenente da CPP/I. *Op. Cit.*, nota 25, p. 619-622; GONÇALVES, José. Simões, velho companheiro de lutas. *Op. Cit.*, nota 25, p. 623-627; GROSSI, Clovis. Simões, meu comandante, meu amigo. *Op. Cit.*, nota 25, p. 629-631; BERNARDO, Pedro. Tenente Simões, meu "Page". *Op. Cit.*, nota 25, p. 633-636; SALLES, Oscar Francisco de. O meu tenente na guerra. *Op. Cit.*, nota 25, p. 637-639; MOURA, Hélio de. Eurípedes no comando do pelotão de Morteiros da CPP/I. *Op. Cit.*, nota 25, p. 641-644; PIASON, José Alfio. E a cobra fumou. *Op. Cit.*, nota 25, p. 645-647; VIOTTI, Hélio Abranches. Eurípedes, historiador e expedicionário. *Op. Cit.*, nota 25, p. 649-657.

longo de muitos anos na *FFCL-USP*. Tal ponto de vista torna-se plausível, quando atentamos para o fato de que Eurípedes S. de Paula manteve vínculos com essa instituição durante, praticamente, toda a sua trajetória profissional e intelectual. Como vimos, os laços iniciados ainda enquanto aluno, em 1934, somente foram interrompidos durante a guerra, tendo sido os mesmo restabelecidos imediatamente após o seu regresso, no ano de 1945. A partir desse instante, sua relação com a instituição tornou-se mais estreita e conservou-se até o final da sua vida[32].

Inegavelmente, a partir do momento em que Eurípedes S. de Paula institucionalizou-se na *FFCL-USP*, a sua carreira enquanto docente começou a se solidificar. A experiência efetiva no ensino, as participações em bancas, as orientações e a ocupação de cargos administrativos na Faculdade, somados a toda a sua vivência, permitiram-lhe um grande amadurecimento intelectual. Diante dessa nova conjuntura, ele pôde, enfim, concretizar o velho sonho de fundar a *RH*, que havia sido idealizada há treze anos, quando era apenas Assistente do catedrático Fernand Braudel. Segundo o próprio diretor da revista, vários motivos "impediram a concretização dessa idéia que, só agora, vencidos em grande parte os óbices antigos, pode ser levada a efeito" (PAULA, 1950, p. 1). De acordo com o nosso ponto de vista, essa defasagem entre a idealização e efetivação da revista deveu-se a um conjunto de fatores, dentre os quais podemos destacar a emergência da *Segunda Guerra*, que o afastou do

---

[32] Essa identificação entre Eurípedes S. de Paula e a *FFCL-USP* torna-se ainda mais clara quando atentamos para a trajetória e a dedicação que o mesmo manteve perante a instituição. Ao longo do período em que esteve vinculado a esta última, ele não apenas exerceu as atividades de docência e pesquisa, mas também ocupou funções administrativas importantes, tais como diretor da Faculdade (6 mandatos) e vice reitor da *Universidade de São Paulo* (2 mandatos). Nessa condição de administrador das instancias hierárquicas de poder, Eurípedes S. de Paula pôde desenvolver e apoiar uma série de medidas relacionadas à produção e a difusão da cultura. Assim, como é possível observar através de depoimentos, não foram poucos os centros e institutos de pesquisa que ele ajudou a fundar. Todas essas atividades e cargos que ocupou, somadas às atividades de docência e pesquisa, estreitaram ainda mais a sua relação com a *FFCL-USP*. De fato, o papel que Eurípedes S. de Paula teve na história dessa instituição foi tão notável, que "somente" essa faceta da sua trajetória intelectual e profissional já seria suficiente para elaborar outro trabalho de dissertação, ou mesmo uma tese de doutoramento. Esse processo de identificação mútua entre individuo e instituição pode ser constatado melhor, quando percebemos que, atualmente, na *USP*, o edifício que abriga os departamentos de *História e Geografia* chama-se Eurípedes S. de Paula. Sem dúvida, tal monumentalização demonstra o quanto a sua figura cristalizou-se na memória dessa instituição. Para alguns bons apontamentos em relação a todas essas questões, sugerimos consultar: SAWAYA, Paulo. Eurípedes, sua identificação com a Faculdade de Filosofia e com a história dos Institutos da Universidade de São Paulo. *Op. Cit.*, nota 25, p. 539-549; PASQUARELLI, José Aldo. Presença. *Op. Cit.*, nota 25, p. 485-487; SALA, Oscar. O Prof. Eurípedes Simões de Paula e o desenvolvimento da Física. *Op. Cit.*, nota 25, p. 529-530; ESTON, Têd Eston de. Eurípedes e a Medicina Nuclear no Brasil. *Op. Cit.*, nota 25, p. 411-414; MESIANO, Roberto de Paula. O Curso de Engenharia e Construção Naval em São Paulo. O artilheiro do convênio USP/ MB. *Op. Cit.*, nota 25, p. 449-452; PFROMM NETTO, Samuel. Duas contribuições de Eurípedes Simões de Paula para a Psicologia e o Lazer na USP. *Op. Cit.*, nota 25, p. 501-510; MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Eurípedes Simões de Paula e os estudos africanos na Universidade de São Paulo. *Op. Cit.*, nota 25, p. 453-456; PINKUSS, Fritz. Os Estudos Orientais na Universidade de São Paulo, visão de um predestinado. *Op. Cit.*, nota 25, p. 489-495; AB'SABER, Aziz Nacif. Eurípedes, nós e a Faculdade. *Op. Cit.*, nota 25, p. 531-536; PINTO, Ruy Marcello Gomes. A Marca do Prof. Eurípedes na FAU – a própria maioridade. *Op. Cit.*, nota 25, p. 497-500.

solo brasileiro por dois anos. Além desse aspecto, também deve ser considerado o fato de que a elaboração de um projeto grandioso como esse exigia prudência e amadurecimento.

Uma vez obtidas todas essas condições, Eurípedes S. de Paula pôde fundar a sua revista em 1950, exatamente quatro anos depois de ter-se tornado Catedrático da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval. Um breve exame em torno dos seus dados biográficos demonstra, porém, que a criação da *RH* não constituiu o único empreendimento cultural no qual se empenhou ao longo da vida. Nesse sentido, é realmente impressionante o envolvimento, a atuação e a postura que o mesmo manteve diante das instituições e atividades culturais. Não é difícil constatar que Eurípedes S. de Paula, durante sua trajetória intelectual, associou o seu nome a diversas sociedades de estudos, institutos e associações. Muitas dessas instituições de saber, ele ajudou a fundar e a dirigir, tendo por isso um papel de destaque em muitas delas, tais como: a *Sociedade de Estudos Históricos*[33] (SEH), o *Instituto de Estudos Portugueses* (IEP-USP), a *ANPUH*[34] (Associação Nacional dos Professores Universitários de História), o *Instituto de Estudos Brasileiros* (IEB-USP), o *Museu de Arte e Arqueologia da USP* e o *Centro de Documentação Histórica da FAPESP*[35]. Esse seu envolvimento com

---

[33] Essa entidade nasceu em 1942, tendo sido batizada, inicialmente, com o nome de *Sociedade Paulista de Estudos Históricos*. Para a sua fundação, corroboraram ativamente Jean Gagé e o próprio Eurípedes S. de Paula, que puderam contar, ainda, com o apoio de um grupo de outros estudiosos de história e de ciências sociais. Em decorrência de motivos diversos, essa Sociedade Científica funcionou somente, durante esse primeiro momento, entre março e dezembro de 1942, mesmo ano em que foi fundada. Em 1950, mesmo ano de fundação da *RH*, parte do grupo que fundara inicialmente a Sociedade, junto com outros interessados, convocou uma reunião que tinha por objetivo reorganizar a antiga associação e, como conseqüência, surgiu a *Sociedade de Estudos Históricos*. Da mesma forma que em 1942, Eurípedes S. de Paula participou destacadamente dessa (re)fundação da entidade, ajudando na coordenação dos trabalhos durante a fase de organização, cedendo salas da *FFCL-USP* para a realização de reuniões e assumindo, provisória, mas em seguida, permanentemente, a diretoria dessa associação. Para ver essas e outras considerações acerca da *SEH*, sugerimos: MATOS, Odilon Nogueira de. Sociedade de Estudos Históricos. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1951, p. 227-228.

[34] Na história dessa entidade, Eurípedes S. de Paula ocupou um lugar de destaque, pois, não apenas ajudou a fundar, mas também foi eleito presidente da mesma entre os anos de 1965 e 1977. O contexto de criação dessa Associação relaciona-se com a realização do *I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior*, que ocorreu em Marília, em 1961. Já nesse primeiro encontro, os participantes resolveram instituir a *APUH* (Associação dos Professores Universitários de História), que, aos poucos, foi se consolidando e crescendo até transformar-se – ainda durante a década de 1960 – na *ANPUH*. Porém, é importante ressaltarmos que Eurípedes S. de Paula, antes mesmo de assumir a direção da entidade a nível nacional, ajudou a construir e foi o primeiro presidente do *Núcleo Regional da ANPUH de São Paulo*. No já citado ano de 1965, ele assumiu, pela primeira vez, a gestão da *ANPUH* nacional, para a qual foi reeleito por seis mandatos consecutivos. Durante o período em que esteve à frente dessa Associação, publicou, regular e ininterruptamente, os Anais dos encontros. Tais publicações foram impressas nas páginas da "*Coleção da Revista de História*", que consistiu em uma espécie de suporte impresso complementar fundado e dirigido por Eurípedes S. de Paula, ainda na década de 1950. Diante disso, podemos dizer que bons apontamentos acerca dessa temática podem ser vistos em: SILVA, Raul de Andrada e. Eurípedes e a ANPUH. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 15-19.

[35] Além de ter fundado e dirigido o referido *Centro de Documentação* – que posteriormente passou a ser chamado *SDH/ FFLCH-USP* (*Setor de Documentação Histórica do Depart. de História da Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP*) – Eurípedes S. de Paula destacou-se, também, porque atuou enquanto membro do Conselho da *FAPESP* durante 12 anos seguidos (CINTRA, 1983, p. 393).

atividades que se relacionam à difusão de uma cultura científica no Brasil, podem ser observadas ainda na participação que Eurípedes S. de Paula teve na criação da *Imprensa Universitária* e da *EDUSP* (Editora da Universidade de São Paulo) (GLEZER, 1983, p. 666-670).

A atenção em torno desse conjunto de informações é importante, na medida em que permite abordar a emergência da *RH* a partir de uma perspectiva mais ampla. Nesse contexto, a *RH* deve ser vista enquanto parte importante de um conjunto de empreendimentos culturais, levados a cabo por Eurípedes S. de Paula ao longo de toda sua vida. Se, por um lado, tal constatação demonstra-nos o quanto as origens da *RH* são produto do espírito do seu idealizador, por outro, atenta-nos para as possíveis articulações existentes entre esse suporte e as instituições culturais freqüentadas pelo seu diretor. Longe de ter-se relacionado somente com essas instituições que ajudou a fundar e dirigir, Eurípedes S. de Paula manteve vínculos, ainda, com uma série de outras sociedades científicas, dentre as quais convém destacar: o *Comité International des Sciences Historiques* (Paris), o *Comité International d'Histoire de la Deuxième Guerre Mondiale* (Bruxelas), a *Associação Paulista de Educação, a Sociedade de Estudos Filológicos*, a *Associação Brasileira de Escritores* (Secção São Paulo), a *Sociedade de Estudos Clássicos*, a *Associação de Geógrafos Brasileiros* (Secção São Paulo), o *IHGSP* (Inst. Histórico e Geográfico de São Paulo), a *Associação Brasileira de Folclore*, a *SBPC* (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), o *Instituto Histórico de Niterói*, o *IHGB* (Inst. Histórico e Geográfico Brasileiro) e, finalmente, a *Academia Paulista de História*. Como bem veremos, a produção historiográfica que ocupa as páginas da *RH*, guarda, em maior ou menor grau, relações com muitas dessas instituições que foram fundadas, dirigidas ou freqüentadas por Eurípedes S. de Paula.

De acordo com o nosso ponto de vista, todas essas dimensões que ressaltamos com o propósito de analisar a história da *RH*, permitem compreender tanto a emergência quanto as condições de produção desse suporte. Nesse sentido, acreditamos que abordar a história da revista a partir da trajetória de Eurípedes S. de Paula é uma escolha coerente. Isso porque muitos dos diversos aspectos relacionados à sua existência são capazes de desvendar-nos um conjunto de articulações importantes acerca da dinâmica que tornou possível a elaboração do discurso historiográfico impresso na *RH*. O lugar institucional que ocupava na *FFCL-USP*, os lugares de memória que o marcaram tanto quanto a sua geração e as redes de sociabilidade mantidas com as diversas instituições que integrou; todos esses elementos descritos, se, por um lado, nos colocam diante da trajetória de um indivíduo, por outro, tornam possível

considerarmos o conjunto de fenômenos coletivos que deixaram marcas distintas tanto em Eurípedes S. de Paula, como em grande parte de sua geração.

Dessa forma, foi em meio a esse conjunto de condicionantes que Eurípedes S. de Paula fundou a *RH*. No já citado "O nosso programa", que representa uma espécie de "certidão de nascimento" da sua criação, ele descreve os valiosos apoios que recebeu dos *Departamentos de História e Etnografia da USP*, dos professores de História Econômica da *USP* e da *Escola de Sociologia e Política de São Paulo*. Lembra, ainda, da "cooperação de conhecidos historiadores do Rio de Janeiro", dentre os quais destaca: Eremildo Luiz Vianna, Jayme Coelho, Delgado de Carvalho, Hélio Vianna, Sílvio Júlio e Artur César Ferreira Reis. Quanto ao título que nomeia a revista, Eurípedes S. de Paula (1950, p. 2) esclarece: "foi graças a gentileza do nosso eminente colega, Prof. Fidelino de Figueiredo, que pudemos satisfazer inteiramente aos nossos desejos, adotando a denominação: **Revista de História**". Tal designação, segundo ainda o diretor da revista nascente, foi consentida pelo então citado professor de Literatura Portuguesa, que "permitiu que retomássemos o prestigioso título de uma sua antiga publicação", impressa em Portugal entre os anos de 1912 e 1928. Feitas essas ponderações, Eurípedes S. de Paula conclui afirmando que põe "desde já ao serviço de todos os Homens de Boa Vontade, a nova **Revista de História**". Eis, então, o fim desse texto de abertura... Finalmente, depois de tantos anos, estava fundada a sua revista.

2.2 ORGANIZAÇÃO E MATERIALIDADE DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Feita as devidas considerações acerca de alguns dos processos que constituem a história da *RH*, é importante atentarmos, a seguir, para os aspectos materiais e organizacionais desse periódico. Isso significa, em outras palavras, que passaremos a examinar dados e informações que, embora pareçam, não têm nada de naturais, como é o caso da sua aparência física (formato, tipo de papel, qualidade da impressão, capa, ilustrações), da sua comissão de redação e demais cargos administrativos, do seu preço, da forma como a revista chegava aos leitores, da sua circulação e do seu público. Longe de encerrarem-se em si mesmos, todos esses aspectos relacionados à organização e materialidade permitem-nos averiguar não apenas as condições técnicas de produção e a função social desse periódico, mas também possibilitam-nos indagar os motivos que justificaram determinadas escolhas. Sem dúvida, tal abordagem, assim como aquilo que foi discutido no ponto anterior, nos auxiliará a compreender melhor os fenômenos relacionados com os processos de produção da revista e do discurso historiográfico impresso em suas páginas. Certamente, o exame da revista a partir

de um ponto de vista como esse, não deixará de conduzir-nos para a problemática estabelecida para a pesquisa, na medida em que torna possível observarmos como a *RH* associou-se e foi, também, simultaneamente, associada à concepção historiográfica e à materialidade da revista dos *Annales*.

Partindo dessa perspectiva, podemos iniciar nossa explanação afirmando que, durante a sua primeira década de circulação, a *RH* manteve uma dimensão aproximada de 24 x 16,5 cm. Para a composição de sua capa, foi utilizado um tipo de material conhecido como *papel cartão*, enquanto as demais páginas da revista variaram de acordo com os exemplares, sendo produzidas ora com *papel de imprensa*, ora com *papel offset*. Por sua vez, ambos os tipos de papel foram empregados também, junto com o *papel couche*, na impressão de materiais iconográficos como fotos, mapas, gráficos, esquemas e desenhos que ilustraram muitos dos trabalhos publicados na *RH*. Como as fábricas brasileiras continuaram, durante a década de 1950, dependentes da celulose importada, sendo que o papel produzido pelas mesmas era, ainda, mais caro e de qualidade inferior àquele produzido no exterior, podemos afirmar que boa parte desse papel utilizado na impressão das revistas foi importado (HALLEWELL, 1985, p. 274-275). Nessas condições, evidentemente, o custo final que o papel representava na produção de um suporte impresso, era bastante alto. O autor norte-americano citado acima calcula que, em 1950, mesmo ano de fundação da *RH*, "o papel correspondia a mais ou menos 10% do custo de produção de um livro" (...), sendo que, ainda antes "do fim de 1961, as editoras brasileiras de livros gastavam em papel não menos de 75% de seus custos de produção" (HALLEWELL, 1985, p. 457-458) [36].

Em relação ao sistema de impressão, o exame desse periódico revela que as suas páginas amareladas foram impressas tanto por composição tipográfica quanto pelo sistema *offset*[37]. Assim, enquanto o método de impressão tipográfico predominou durante a década de 1950, o sistema *offset* passou a vigorar, cada vez com mais intensidade, nos exemplares publicados ao longo da década de 1960, período em que essa técnica de impressão ultrapassou a composição por meio de tipografia (HALLEWELL, 1985, p. 464). De uma forma geral, podemos dizer que a qualidade dessas impressões era razoavelmente boa, pois apresentavam poucas falhas na impressão e diagramação. Por sua vez, a responsabilidade de imprimir essa

---

[36] De fato, o custo do papel era tão elevado que, em um editorial escrito para lembrar o décimo aniversário da *RH*, Eurípedes S. de Paula chega a se queixar da seguinte forma: "Apesar de tôdas as dificuldades editoriais – preço do papel, utilidades, mão-de-obra – a **Revista de História** conseguiu vencer" (PAULA, 1960, p. 3).

[37] Desde já gostaríamos de expressar nossos agradecimentos ao Sr. Alexandro Gomes da Cruz, gerente de produção da *Imprensa Universitária da UFMG*, que gentilmente nos recebeu em seu ambiente de trabalho e forneceu um conjunto de informações valiosas acerca do sistema de impressão e do tipo de papel, além de outros dados, também relacionados à materialidade da *RH*. Sem dúvida, sua ajuda foi fundamental para que pudéssemos abordar muitos desses aspectos que dizem respeito às condições técnicas de produção dessa revista.

revista coube à *Indústria Gráfica José de Magalhães Ltda.*, que se localizava no bairro da Lapa, em uma rua chamada Spartaco. Tal editora gráfica imprimiu a *RH* durante os três primeiros anos de sua circulação, ou seja, entre os anos de 1950 e 1953. No ano seguinte, a *José de Magalhães Ltda*., que não figurava entre as gráficas mais destacadas no mercado editorial paulista[38], foi adquirida pela *FFCL-USP* e, como conseqüência, tornou-se a *Seção Gráfica* desta mesma Faculdade[39]. Após essa aquisição, a *RH* passou a ser impressa por essa mesma *Seção Gráfica*, que imprimiu o periódico em questão não apenas durante a sua primeira década de circulação, mas também até o ano de 1977, ano em que Eurípedes S. de Paula morreu de forma trágica, ao ser atropelado na Rua da Consolação, em São Paulo.

Nessas condições, Eurípedes S. de Paula pôde, pela primeira vez desde a fundação da sua revista, contar com o auxílio da *Secção Gráfica* da Faculdade, que imprimia os periódicos a preço de custo. Outras assistências significativas, porém, vieram a ocorrer novamente somente durante a década de 1960. Nesse período, a *RH* recebeu valiosos recursos da *FAPESP* e foi, ainda, beneficiada pelo *Conselho Técnico Administrativo da FFCL-USP*, que estabeleceu uma verba para adquirir papel com o intuito de auxiliar as diversas publicações periódicas impressa pela sua *Seção Gráfica*[40]. Certamente, o lugar e a posição que Eurípedes S. de Paula ocupava no meio cultural paulista, foram determinantes para a efetivação desses apoios. Os seis mandatos de diretor da Faculdade, os dois mandatos cumpridos enquanto vice-reitor da *USP* e os 12 anos em que atuou no Conselho da *FAPESP*, atestam bem essa relação entre posição no campo intelectual e disponibilização de recursos para a impressão da *RH*. No entanto, esses auxílios ocasionais, apesar de ajudarem bastante, estavam longe de garantir a publicação dessa revista, que somente circulou ininterruptamente, mesmo nos momentos de crise, porque o seu fundador investiu recursos próprios[41].

---

[38] Para acompanhar a trajetória da indústria gráfica em São Paulo e no Brasil, consultamos: CAMARGO, Mário de (Org.). *Gráfica:* arte e indústria no Brasil – 180 anos de História. São Paulo: Bandeirantes, 2003.

[39] SAWAYA, Paulo. *Op. Cit*., nota 25, p. 540. Em um pequeno trecho desse seu trabalho, o autor em questão atribui a aquisição da gráfica a Eurípedes S. de Paula que, na época, ocupava o cargo de diretor da *FFCL-USP*: "Para garantir a periodicidade da *Revista de História* (...), *Eurípedes* adquiriu para a Faculdade uma tipografia e conseguiu a contratação de seus melhores funcionários". Tal editora gráfica – prossegue Sawaya – "veio possibilitar, não somente a referida publicação, como muitas outras, dentre as quais sobressai a série de *Boletins* da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras".

[40] Todas essas informações acerca dos auxílios destinados à *RH* foram extraídos de uma pequena nota, escrita pela comissão de redação da própria revista. Para consultar esses apontamentos, ver: NOTA DA COMISSÃO. *A Revista de História (1950-1977)*. Op. Cit., nota 25, p. 712.

[41] Esses investimentos de recursos próprios na impressão da *RH* foram registrados por autores como IGLESIAS, Francisco. *Evocação de Eurípedes Simões de Paula*. Op. Cit., nota 25, p. 434: "Às vezes a *revista* era até financiada pelo Diretor"; MOTOYAMA, Shozo. *Eurípedes Simões de Paula e a idéia de cultura abrangente*. Op. Cit., nota 25, p. 466: "E diga-se ainda, a favor do fundador e financiador da *Revista*"; SAWAYA, Paulo. Op. Cit., nota 32, p. 540: "procurando desenvolver na Faculdade recém-criada este ramo da ciência, para o que contribuiu sobremaneira a fundação da *Revista de História*, por sua própria iniciativa e à sua própria custa".

Mesmo diante dessas dificuldades financeiras, ao longo dos 27 anos em que a *RH* circulou ininterruptamente, publicaram-se 56 volumes e 112 números. Desse total, foram impressos, somente durante a sua primeira década de circulação, 21 volumes, 44 números e 834 trabalhos[42] (Apêndice A). Nesse mesmo intervalo de tempo, a *RH* manteve um mesmo padrão no que se refere a sua materialidade, apesar da troca da editora responsável pela sua impressão. Sua capa, por exemplo, além de ter conservado a mesma encadernação e estética, ainda foi produzida com o mesmo tipo de material. Portanto, observando o conjunto das revistas coletadas, podemos afirmar que a composição gráfica da *RH* foi composta com uma impressão tipográfica em duas cores. Na capa, em destaque, aparecia o nome da revista, escrita em caixa alta, com letras grandes e vermelhas. Enquanto isso, no restante dessa mesma, como também na totalidade do suporte, predominou a cor preta, que ora apareceu em destaque, mas comumente foi impressa sem nenhum desses traços distintivos. Logo acima do título da revista, o leitor deparava-se com uma série de informações que lhe permitiam identificar o número e o ano de cada exemplar. Já abaixo desse mesmo título, imprimiu-se o sumário dos exemplares, bem como uma informação acerca da periodicidade da revista (trimestral). A única figura impressa, que se encontra exatamente após o sumário, representa o mapa da América do Sul cortado pela linha imaginária do *Tratado de Tordesilhas*. Logo abaixo dessa imagem foram inscritos, destacadamente, os nomes de São Paulo e do Brasil[43] (Figura 1).

---

[42] Comumente, a *RH* publicou quatro números, que se dividiram em dois volumes por ano. A única exceção, em relação a essa distribuição, ocorreu apenas durante o ano de 1950, primeiro ano de circulação do periódico. Durante esse período, foram publicados quatro fascículos em apenas um volume.

[43] Por meio de um apanhado em torno dos 112 números da *RH*, pudemos constatar que essa composição gráfica impressa em sua capa sofreu alterações ainda na década de 1960, precisamente, em 1962. A partir desse momento, o tamanho da fonte do seu título diminuiu e deixou de ser impressa com a cor vermelha. Por sua vez, as informações que permitiam identificar cada um dos números, passaram a ser impressas não mais acima, mas sim ao lado do título da revista. Já o sumário continuou aparecendo logo abaixo da designação do periódico, enquanto a figura, que representava o mapa do Brasil cortado pelo *Tratado de Tordesilhas*, sofreu uma remodelação e passou ser impressa entre o título e as informações acerca dos números. Finalmente, em relação às cores, a capa da *RH* começou a ser estampada com duas cores além do preto. Tais cores, que variavam bastante de números para número, foram impressos logo acima do sumário, na parte superior da capa. Observando atentamente para essa sua distribuição, parece não ser incoerente supor que as mesmas serviram como uma espécie de pano de fundo para o título e as informações acerca dos fascículos. Tal composição gráfica manteve os mesmos padrões até o ano de 1977, ano em que a revista deixou de circular temporariamente devido à morte do seu fundador.

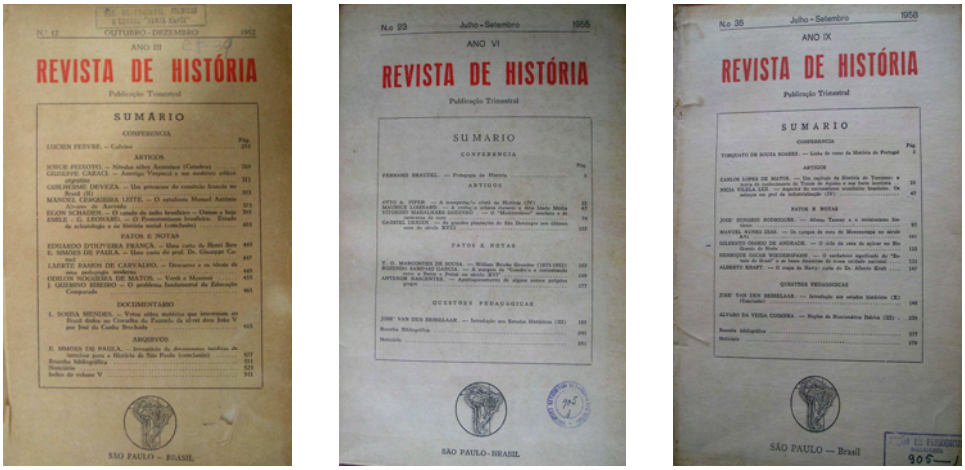


Figura 1 – Capas da *Revista de História*: números 12, 23 e 35

Em relação a esta composição gráfica descrita acima, não podemos deixar de tecer alguns comentários importantes. Primeiramente, gostaríamos de chamar atenção para o sumário, que foi impresso na capa da *RH*. Se, atualmente, nos periódicos científicos, essa disposição espacial é bastante incomum, durante a primeira metade do século XX, a mesma parece ter sido tomada como uma espécie de modelo ou padrão. Assim, em se tratando, especificamente, dos periódicos especializados no conhecimento humanístico, não é difícil constatar a preponderância dessa composição gráfica marcada pela impressão dos sumários na capa. Outro aspecto interessante é a semelhança existente entre as composições gráficas da *RH* e dos *Annales:* Économies, Sociétés, Civilisations[44]. Para constatar essa similaridade, empreendemos um levantamento em torno das diversas capas que compuseram esse periódico francês[45]. Tal arrolamento permitiu-nos verificar que as capas dos fascículos dos *Annales*,

[44] Daqui por diante passaremos a utilizar a abreviação *Annales. E.S.C.* para nos referir a essa revista.

[45] Ao longo de todo o período em que foi publicada, a revista dos *Annales* sofreu uma série de alterações em seu título e na sua composição gráfica. Tal publicação, que começou a ser impressa com o nome *Annales d'histoire économique et sociale* (1929-1938), recebeu posteriormente os seguintes títulos: *Annales d'histoire sociale* (1939-1941), *Mélanges d'histoire sociale* (1942-1945), *Annales:* Économies, Sociétés, Civilisations (1946-1993) e *Annales:* Histoire, Sciences Sociales, título impresso em 1994, mas que permanece até hoje. Comumente, as alterações na composição gráfica de suas capas acompanharam essas mudanças no título da revista, sendo uma das poucas exceções, em relação a isso, a última mudança no título, ocorrida na década de 1990. Nesse caso, o nome da revista alterou-se, mas a sua composição gráfica manteve, praticamente, o mesmo padrão. Todas essas mudanças nos títulos e na arte gráfica desse periódico francês podem ser observadas no *Apêndice B*, que se encontra disposto ao final desse trabalho. Sobre a história do movimento e da revista dos *Annales*, existe uma vasta bibliografia disponível para aqueles que desejam aprofundar essa temática. Sem nenhuma intenção de pretender esgotar o conjunto dessas referências, sugerimos ver: BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. A escola dos *Annales*. In: _____. *As Escolas Históricas*. Tradução de Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, s/d, p. 119-135; BURKE, Peter. *A Escola dos Annales, 1929-1989:* a Revolução Francesa da Historiografia. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Editora UNESP, 1997; DOSSE, François. *A História em Migalhas:* dos *Annales* à Nova História. Tradução de Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2003; GURIÊVITCH, Aaron. *A Síntese Histórica e a Escola dos Annales*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2003; REIS, José Carlos. *Escola dos Annales:* a Inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000; REIS, José Carlos. O Programa (paradigma?) dos *Annales* "Face aos Eventos" da História. In: _____. *A História, entre a Filosofia e a*

publicados entre os anos de 1950 e 1960, apresentavam semelhanças com a composição gráfica da *RH*, impressa durante esse mesmo período. Ambas as revistas, além de terem cores semelhantes nas capas e títulos impressos destacadamente, ainda distribuíram em locais idênticos seus sumários e as demais informações que permitiam ao leitor identificar o número, o mês e o ano de cada um dos seus exemplares. Por fim, devemos ainda fazer algumas considerações preliminares em torno da única figura impressa na capa *RH*. De acordo com o nosso ponto de vista, a veiculação dessa imagem está longe de ser casual ou desprovida de sentido. Ao contrário disso, a representação do mapa cortado pelo Tratado de Tordesilhas parece carregar consigo uma simbologia própria, que remete ao mito do bandeirante. Nesse sentido, a legenda inscrita abaixo de tal figura apenas reforça essa simbologia, pois associa e identifica São Paulo e o Brasil a uma imagem que não deixa de fazer alusão ao bandeirismo e a expansão territorial do Brasil empreendida pelos bandeirantes.

Feitas todas essas ponderações, podemos, enfim, prosseguir com a descrição e análise em torno dos demais aspectos materiais da *RH*. Dentro dessa perspectiva, gostaríamos de chamar atenção, nesse momento, para a segunda capa do periódico, que teve a sua face voltada para o interior do suporte. Nesta, os leitores eram informados sobre a direção, a comissão de redação e o preço da revista. Enquanto a direção manteve-se, permanentemente, sob a responsabilidade de Eurípedes S. de Paula, a comissão de redação sofreu diversas alterações, com trocas de postos, cortes e acréscimos de membros. A formação original – composta por *A. Ellis Júnior*, *A. P. Canabrava*, *A. R. de Mello*, *C. Drumond*, *E. d'O. França*, *É.-G. Léonard*, *F. de Figueiredo*, *P. M. Campos*, *P. Ayrosa*, *S. B. de Holanda* e *A. Jannotti*, que ocupou o cargo de secretário ao longo de toda a primeira década de circulação da revista – sofreu algumas alterações durante esse mesmo período. Assim, para auxiliar nos serviços prestados pela secretaria, foram incorporados, posteriormente, com o intuito de exercer a função de tesoureiro, os nomes de *P. P. de Castro* e *F. A. Teixeira*. A comissão de redação, por sua vez, passou a ser integrada – tanto por conta das substituições como por conta dos acréscimos – pelos autores *O. N. de Matos*, *E. Schaden*, *T. O. Marcondes de Souza*, *M. N. Dias*, *M. Ellis*, *R. R. Blanco*, *R. S. Garcia* e *P. P. de Castro*, que trocou a sua condição de tesoureiro pela de membro da comissão (Apêndice C).

Da mesma forma, os preços tanto das assinaturas quanto dos números avulsos também variaram bastante durante essa primeira década de circulação da *RH*. Essa última, que

---

Ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 67-106; _____. *Nouvelle Histoire e tempo histórico:* a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994; REVEL, Jacques. História e Ciências Sociais: os paradigmas dos *Annales*. In: _____. *A Invenção da Sociedade*. Lisboa: Difel, 1989, p. 16-41.

começou a ser vendida por Cr$ 20,00, sofreu quatro aumentos ao longo desse período e chegou ao ano de 1960 custando Cr$ 150,00[46]. Tais acréscimos foram, também, repassados para os preços das assinaturas (Brasil e estrangeiro) e para os exemplares atrasados que, no intervalo de uma década, deixaram de custar, respectivamente, Cr$ 80,00, US$ 5,00 e Cr$ 30,00, e passaram a custar, conforme podemos observar abaixo, Cr$ 400,00, US$ 6,00 e Cr$ 170,00 (Quadro 3). Toda essa variação nos preços da *RH*, talvez, possa ser entendida melhor se atentarmos para os altos índices de inflação da época, o que pode bem ser comprovado quando verificamos os sucessivos reajustes no valor do salário mínimo. Por outro lado, se observarmos a distribuição dos preços em outros três periódicos especializados que foram produzidos em São Paulo, durante esse mesmo período, no entanto, perceberemos o quanto essa variação em torno dos custos da *RH* estava longe de representar um fenômeno isolado. Sujeito às mesmas condições de mercado, em se tratando das alterações nos índices de inflação e reajustes no salário mínimo, periódicos como *Sociologia*, *Revista de Antropologia* e *Boletim Paulista de Geografia* sofreram, também, aumentos significativos em seus respectivos preços, entre 1950 e 1960[47] (Apêndice D). Todavia, nenhuma dessas revistas, apesar dos sucessivos acréscimos, ostentou preços maiores do que a *RH*, seja nos exemplares avulsos, seja nas assinaturas para o Brasil ou estrangeiro.

Ano	**Números**	**Avulso**	**Assinaturas (Brasil)**	**Assinaturas (Estrangeiro)**	**Atrasado**	**Salário Mínino**
1950	1, 2, 3	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 380,00
	4	Cr$ 20,00	Cr$ 80,00	US$ 5,00	Cr$ 30,00	Cr$ 380,00
1951	5, 6	Cr$ 20,00	Cr$ 80,00	US$ 5,00	Cr$ 30,00	Cr$ 380,00
	7, 8	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 380,00
1952	9, 10, 11, 12	Cr$ 40,00	Cr$ 120,00	US$ 6,00	Cr$ 50,00	Cr$ 1200,00
1953	13, 14, 15, 16	Cr$ 40,00	Cr$ 120,00	US$ 6,00	Cr$ 50,00	Cr$ 1200,00

[46] Já no oitavo exemplar, publicado em 1951, Eurípedes S. de Paula comunicava aos leitores que não era mais possível "manter os atuais preços de assinatura e venda avulsa da *Revista de História*". Nas palavras do diretor da revista, as alterações de preço ocorreram em decorrência da "elevação do custo de papel, bem como das nossas despesas e, principalmente, devido ao fato de termos aumentado o número de páginas dos fascículos da Revista" (PAULA, 1951, p. 251).

[47] A partir desse momento, utilizaremos as abreviações *RA* e *BPG* para designar, respectivamente, a *Revista de Antropologia* e o *Boletim Paulista de Geografia*.

1954	17, 18, 19, 20	Cr$ 40,00	Cr$ 120,00	US$ 6,00	Cr$ 50,00	Jul. / Cr$ 2400,00
1955	21-22, 23	Cr$ 40,00	Cr$ 120,00	US$ 6,00	Cr$ 50,00	Cr$ 2400,00
	24	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 2400,00
1956	25, 26, 27, 28	Cr$ 60,00	Cr$ 200,00	US$ 6,00	Cr$ 70,00	Ago. / Cr$ 3800,00
1957	29, 30, 31	Cr$ 60,00	Cr$ 200,00	US$ 6,00	Cr$ 70,00	Cr$ 3800,00
	32	Cr$ 100,00	Cr$ 300,00	US$ 6,00	Cr$ 120,00	Cr$ 3800,00
1958	33, 34, 35, 36	Cr$ 100,00	Cr$ 300,00	US$ 6,00	Cr$ 120,00	Cr$ 3800,00
1959	37, 38, 39, 40	Cr$ 100,00	Cr$ 300,00	US$ 6,00	Cr$ 120,00	Cr$ 6000,00
1960	41, 42, 43, 44	Cr$ 150,00	Cr$ 400,00	US$ 6,00	Cr$ 170,00	Out. / Cr$ 9600,00

QUADRO 3: **REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS PREÇOS DA *REVISTA DE HISTÓRIA* ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1960
Fonte: Revista de História.
Obs.: (*) S/I: Sem informação
(**) Os índices com os valores do salário mínimo encontram-se disponíveis em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/salariominimo/salario_evolucao.asp. Acesso em: 5 dez.2009.

A revista de *Sociologia*, por exemplo, custava Cr$ 12,00 em 1950 e passou a custar Cr$ 40,00 em 1960. O valor de suas assinaturas, nesse mesmo intervalo de tempo, também era menor: no Brasil e nos países da União Postal Pan-Americana, entre 1950 e 1957, o valor do serviço variou entre Cr$ 45,00 e Cr$ 140,00, sendo que chegou até o ano de 1960 custando US$ 4,00. Enquanto isso, para os demais países estrangeiros, essa mesma cobrança mudou de Cr$ 65,00 para US$ 5,00. Por sua vez, a *RA*, que fornecia apenas o preço de sua assinatura, iniciou o ano de 1953 cobrando por esse serviço Cr$ 40,00 para os leitores brasileiros e US$ 2,50 para os estrangeiros. Ao final, em 1960, os valores das assinaturas não passaram, respectivamente, de Cr$ 150,00 e US$ 2,50. Da mesma maneira, os preços do *BPG* variaram entre Cr$ 20,00 e Cr$ 70,00, no caso dos números avulsos, Cr$ 60,00 e Cr$ 210,00, em se tratando das assinaturas no Brasil, e US$ 3,00 para aqueles que residiam no exterior (Apêndice D). Portanto, para todos esses casos, como podemos atestar, a *RH* ostentava valores maiores do que cada uma dessas revistas. Tal constatação incita-nos a indagar os

motivos capazes de explicar essa dessemelhança de preços entre a *RH* e as demais revistas citadas.

Nossa inquietação em relação a essa questão, talvez, possa ser resolvida se considerarmos o tamanho de cada uma dessas revistas, já que o preço do papel e mesmo o custo de suas respectivas produções eram ainda bastante elevados durante esse período. Extremamente volumosa, a *RH* imprimiu 11.290 páginas entre 1950 e 1960, o que equivale a uma média de 256,6 páginas por exemplar publicado (Apêndice E). Logo após o seu segundo ano de circulação, a revista deixou de ter apenas pouco mais de cem páginas e passou a ser publicada com mais de duzentas páginas. O próprio Eurípedes S. de Paula não deixou de chamar atenção para essa modificação quando, no editorial de comemoração dos 10 anos de sua revista, afirmou que: "Ela também aumentou muito de tamanho: iniciada com 126 páginas por número, hoje tem 288" (PAULA, 1960, p. 3).

A bem da verdade, nenhum dos demais periódicos mencionados acima jamais atingiu tamanha dimensão. A revista de *Sociologia*, durante esse mesmo intervalo de tempo, publicou 4.596 páginas, que equivalem a 104,45 páginas por exemplar; já a *RA* imprimiu apenas 1.768 páginas entre 1953 e 1960, mas, como a revista publicava somente dois números por ano, sua média foi de 110,5 páginas por exemplar; por fim, o *BPG* também não chegou nem perto de atingir a marca da *RH*, pois publicou 3.074 páginas ou 93,15 páginas por exemplar (Apêndice F). Dessa forma, mesmo sabendo que os incentivos e auxílios recebidos por todas essas revistas também influenciaram no valor final desses produtos culturais, parece não ser incoerente afirmar que os tamanhos desses periódicos devem ser considerados enquanto um dos fatores responsáveis por determinarem os seus respectivos preços. A validade de tal perspectiva pode ser comprovada, quando atentamos para os já citados custos de produção desses bens simbólicos.

Ademais, todo esse volume acentuado da *RH* transpareceu ainda na quantidade e diversidade de suas seções. Somente no período pesquisado, ou seja, durante a sua primeira década de circulação, foi publicado um total de dez seções: (1) *Conferência*, (2) *Artigos*, (3) *Documentário*, (4) *Fatos e Notas*, (5) *Arquivos*, (6) *Bibliotecas*, (7) *Questões Pedagógicas*, (8) *Crítica Bibliográfica*, (9) *Resenha Bibliográfica* e (10) *Noticiário*. No entanto, a totalidades dessas seções nunca foi publicada em apenas um exemplar. Antes, foram, comumente, impressos em grupos de seis e sete, tendo ainda aparecido, mas raramente, em grupos de cinco e oito seções por exemplar. Assim, dentre as que foram publicadas ininterruptamente, encontram-se apenas as seções de *Conferência*, *Artigos* e *Resenha Bibliográfica*. A seção de *Fatos e Notas*, por sua vez, também quase foi publicada de forma

ininterrupta (não apareceu impressa somente em um único exemplar), enquanto a seção de *Noticiário* apareceu em 39 de um total de 44 exemplares publicados. Já as demais foram impressas mais esporadicamente, como é o caso das seções *Questões Pedagógicas*, *Documentário*, *Arquivos*, *Crítica Bibliográfica* e *Bibliotecas*, que publicaram, respectivamente, em 30, 26, 11, 4 e 2, do total de exemplares impressos (Apêndice E).

Sem dúvida, essa descrição elaborada em torno das seções é importante, porque permite perceber, simultaneamente, a dinâmica e a organização ou estrutura interna da *RH*. Ao mesmo tempo, tal descrição permite, ainda, avançar um pouco mais nessa abordagem, na medida em que torna possível a caracterização dessas mesmas seções. Tendo como ponto de partida a *Conferência*, podemos dizer, inicialmente, que se tratava de uma das seções mais importantes, como bem demonstra a responsabilidade que lhe foi atribuída de abrir a *RH*. Comumente, além das conferências, publicaram-se, em suas páginas, palestras, discursos e aulas inaugurais, que foram proferidas, muitas vezes, em faculdades, sociedades e institutos científicos localizados no Brasil e no exterior. Dentre as instituições de saber que acolheram essas comunicações publicadas, as que apareceram com maior freqüência, foram a *FFCL-USP*, a *SEH*, o *IHGSP* e algumas outras instituições de ensino e pesquisa francesas, tais como o *Collége de France* e o *Institut Français*.

Na seção de *Artigos*, por sua vez, eram publicados textos avulsos e trabalhos de maior fôlego, ambos com temas diversos. Geralmente, estes últimos eram produtos de teses de diversas áreas, que tinham, freqüentemente, sido defendidas na *FFCL-USP*, em nível de doutoramento e livre-docência, com temas, objetos ou abordagens interessantes para o campo do conhecimento histórico. No entanto, trabalhos produzidos com outras finalidades, que contribuíram da mesma forma com a literatura histórica, também encontraram espaço na revista, como podemos observar através da publicação de professores, pesquisadores e especialistas brasileiros e estrangeiros. Diferentemente dos textos avulsos, esses trabalhos foram divididos, comumente, em capítulos e, depois, impressos por partes ao longo de alguns fascículos. Muitos desses, após terem sido publicados integralmente, foram, posteriormente, reunidos na integra pela já mencionada *Coleção da Revista de História*, que foi também fundada e dirigida por Eurípedes S. de Paula.

Da mesma forma que os dois segmentos caracterizados acima, a seção *Fatos e Notas* destaca-se por ter conseguido ocupar um espaço bastante significativo na *RH*, com a publicação de trabalhos portadores de temas e propósitos diversos. Dentro desse espaço que lhe foi reservado, imprimiram-se não apenas críticas, comentários e notas, mas também ensaios, pequenos artigos, palestras, conferências, e cartas. As críticas, em geral, dirigiam-se a

determinadas obras e artigos publicados em jornais e revistas. Nessa perspectiva, a crítica historiográfica e documental se impôs como uma modalidade mais regular perante as demais críticas bibliográficas, que trataram de obras com temas e conteúdos diversos. Igualmente, as notas e os comentários contemplaram variados assuntos. Tal amplitude temática foi tão significativa, que fez essas notas adquirirem múltiplos formatos: comentário ou nota de falecimento, reflexão sobre um determinado tema, apontamentos sobre pesquisa, arrolamentos, avaliações sobre congressos, etc.

Por sua vez, os artigos e os ensaios tratavam, freqüentemente, de transcrições de textos que tinham sido publicados originalmente em jornais ou apresentados – sob a forma de comunicação, palestra ou conferência – em reuniões, simpósios e colóquios. As cartas publicadas, pelo menos durante essa primeira década de circulação, não foram enviadas por qualquer tipo de leitor, mas sim por colaboradores e professores/ pesquisadores que escreveram para se retratarem diante de algum equivoco ou para se defenderem perante alguma crítica considerada injusta. No entanto, somente uma pequena parte dessas contra-argumentações foi publicada sob o formato de cartas. Na verdade, a grande maioria dos autores preferiu elaborar textos que foram estruturados como uma espécie de réplica para responder as críticas recebidas nessa seção. Comumente, a origem de tais controvérsias esteve vinculada a censuras e críticas exacerbadas, feitas a trabalhos e comunicações apresentados em congressos ou a artigos publicados em revistas ou jornais. Certamente, essas polêmicas e debates acalorados, que constituem um dos aspectos que mais caracterizaram essa seção, encontraram espaço aberto e foram bastante fomentados nesse segmento da *RH*.

Ao contrário dessas três últimas seções comentadas anteriormente, as *Questões Pedagógicas* constituem um dos segmentos que não foram publicados desde o primeiro número, tendo aparecido somente, pela primeira vez, durante o ano de 1953 (Apêndice E). Suas páginas abrigaram, sobretudo, os trabalhos que foram construídos a partir do diálogo com áreas do conhecimento como *Educação*, *Pedagogia* e *História*. Nessa perspectiva, os debates relacionados a temas como didática, ensino e currículo, bem como outros assuntos congêneres, prevaleceram entre os muitos colaboradores que publicaram trabalhos em torno dessa tríade. Como a revista tratava-se de uma publicação especializada na área de história, as questões que giravam em torno dessa temática, foram abordadas, comumente, dentro do campo da historiografia. Isso explica a publicação de uma série de trabalhos que tinham, como principal preocupação, discutir a relação entre o conhecimento histórico e a pedagogia, a didática, o ensino e os currículos. Porém, esses mesmo temas também foram tratados de outros pontos de vista, que se preocuparam em discutir esses mesmos assuntos em outras

diversas áreas das chamadas ciências humanas (*Música*, *Filosofia*, *Pedagogia*, *Ciências Sociais*, etc.).

Antes dessa seção, todas essas questões relacionadas ao ensino apareceram somente, esporadicamente, em segmentos que abrigavam diversos temas, tais como as seções *Artigos* e *Fatos e Notas*[48]. Todavia, após a inauguração da seção *Questões Pedagógicas*, essa temática passou a contar com um lugar reservado, ou seja, um segmento específico para abrigar todas essas inquietações educacionais e de ensino. Nesse contexto, foram publicados trabalhos e resumos de palestras apresentadas em sociedades científicas, artigos transcritos, ou não, de jornais, resultados obtidos em cursos ou disciplinas ofertadas[49], e reflexões elaboradas a partir da experiência com a docência tanto a nível superior quanto secundário. Além dessas, outras publicações estampadas nessa seção também merecem destaque, como é o caso dos "tipos de aula". Os trabalhos impressos nessa formatação tinham por objetivo fornecer aos professores de história uma espécie de sugestão ou modelo de aula sobre um determinado tema, que era acompanhada sempre por um arrolamento bibliográfico. Sem dúvida, tal preocupação com as questões concernentes ao ensino de história, embora já possam ser vistas desde o momento da fundação da revista[50], adquiriram contornos mais nítidos quando, na inauguração das *Questões Pedagógicas*, Eurípedes S. de Paula afirmou que, a partir daquele momento, a *RH* iniciava: "a publicação de tipos de aula, visando a auxiliar os nossos colegas do interior que se acham muitas vezes desprovidos de bibliotecas especializadas" (PAULA, 1953, p. 245).

De maneira semelhante, a seção *Documentário* prestou serviços importantes aos leitores interessados no conhecimento histórico. Nesse segmento, reproduziram-se documentos impressos integralmente ou em trechos. Em geral, esse tipo de publicação era acompanhado por um texto, que tanto poderia assumir uma forma analítica quanto se

---

[48] Na seção de *Artigos*, publicou-se: RIBEIRO, José Querino. Monumentos da pedagogia brasileira: os "pareceres" e "projetos" de Rui Barbosa. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1950, p. 229-240. Já em *Fatos e Notas*, publicaram-se três trabalhos: CAMPOS, Pedro Moacyr. Considerações sobre o problema do ensino. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1950, p. 103-108; CARVALHO, Laerte Ramos de. Descartes e os ideais de uma pedagogia moderna. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 449-454; RIBEIRO, José Querino. O problema fundamental da educação comparada. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 461-464.

[49] Muito desse material, fruto dos resultados obtidos em cursos, foi, após a publicação em partes, ao longo de diversos exemplares, reimpresso também na *Coleção da Revista de História*.

[50] Assim, ainda no programa delineado no instante de fundação do periódico, Eurípedes S. de Paula dizia que a sua revista queria "ter também outra finalidade", pois desejava "ser o traço de união entre a Faculdade e os professores de História do ensino normal e secundário". O autor conclui, afirmando que, para efetuar tais traços, é preciso fornecer aos professores "bibliografias sempre atualizadas, interpretações novas de fatos históricos (...), resenhas críticas de obras recentes, comentários à margem de assuntos controvertidos e documentos devidamente estudados. Tudo, enfim, quanto possa aliviar, em parte, as naturais deficiências das bibliotecas existentes no interior do Estado" (PAULA, 1950, p. 2). De acordo com o nosso ponto de vista, tal declaração ajuda-nos a perceber que os professores de História constituíram parte significativa do público consumidor da *RH*.

assemelhar a uma espécie de apresentação ou introdução ao material impresso. Além disso, nessa mesma seção, abriu-se espaço para publicar transcrições com excertos de livros estrangeiros que iriam ser, brevemente, devidamente traduzidos e impressos no Brasil. Afora isso, existiram também outros tipos de publicações, que se preocuparam em fornecer arrolamentos de fontes históricas e estudos críticos acerca de um determinado documento ou tema. Diante de tudo isso, não é difícil supor a importância de uma seção como essa, que se distinguiu dos demais segmentos da revista pelo fato de oferecer aos seus leitores a possibilidade, simultânea, de se manterem informados e terem contato com as fontes. Estas últimas, como vimos, eram freqüentemente acompanhadas por comentários dispostos a atentar para a relevância, que os documentos impressos na revista tinham, para o estudo de um determinado tema.

Toda essa preocupação em discutir e difundir as fontes históricas, no entanto, estava longe de ser esgotada nesse último segmento exposto, pois, também, na seção de *Arquivos*, os trabalhos publicados empenharam-se em arrolar jornais e inventariar manuscritos e outros diversos documentos, que integravam os acervos de arquivos e bibliotecas federais, estaduais ou municipais. Tais publicações de arrolamento, de forma análoga ao que ocorreu na seção *Documentário*, dificilmente deixaram de ser acompanhadas por textos semelhantes a introduções ou apresentações. Dando continuidade a essa caracterização em torno das seções, não podemos deixar de atentar para outros dois segmentos que foram incorporados às páginas da *RH*. O primeiro deles, que corresponde à seção *Bibliotecas*, surgiu durante o ano de 1952, mas não ocupou um lugar de destaque nessa primeira década de circulação da revista (Apêndice E). Nesse período, essa seção foi estampada apenas por um arrolamento em torno dos mais diversos periódicos de História que se encontravam armazenados em algumas das bibliotecas da cidade de São Paulo[51]. Outra seção que não ocupou um lugar tão privilegiado foi a de *Crítica Bibliográfica*, segmento que apareceu, pela primeira vez, somente durante o ano de 1957 (Apêndice E). Suas páginas acolheram, sobretudo, os trabalhos de crítica historiográfica, outrora publicados na seção de *Fatos e Notas*.

Finalmente, resta-nos comentar a *Resenha Bibliográfica* e o *Noticiário*, duas das seções que foram publicadas com bastante frequência na revista. A primeira publicou resenhas sobre as mais diversas obras (nacionais ou estrangeiras), enquanto a outra veiculou

[51] Na inauguração dessa seção, Eurípedes S. de Paula justifica da seguinte maneira a criação desse segmento: "A Revista de História julga interessante publicar estas indicações bibliográficas tendo em vista, principalmente, orientar as pesquisas dos jovens professores licenciados pelas Faculdades de Filosofia de São Paulo" (PAULA, 1952, p. 201). Esse outro trecho transcrito, por sua vez, parece indicar que o público da revista também era composto por pesquisadores interessados no conhecimento histórico.

uma série de notícias, que diziam respeito, sobretudo, às atividades desenvolvidas na *FFCL-USP*. A importância de ambas, na estruturação interna do periódico, pode ser medida, quando atentamos para o fato de que essas mesmas seções foram impressas em praticamente todos os 44 números publicados até o ano de 1960 (Apêndice E). Essa publicação de notícias e resenhas, todavia, não se restringia apenas à *RH*. Em outros periódicos especializados na área de ciências humanas, também parece ter sido bastante comum a publicação dessas seções que, não raramente, ocupavam lugares de destaque na estruturação geral desses suportes[52]. Além disso, podemos observar, ainda, através dos dados dispostos (Apêndice F), que existiram semelhanças entre algumas das seções da *RH* e algumas das seções de *Sociologia*, *RA* e *BPG*. Nesse sentido, por exemplo, a seção *Fatos e Notas* parece ter se equivalido a segmentos como *Fatos e Livros* ou *Notas e Comentários*, publicados pela *Sociologia*, e *Pequenas Comunicações* e *Bibliografia e Crítica* ou *Crítica, Bibliografia e Notas Prévias*, que foram publicadas, respectivamente, pela *RA* e pelo *BPG*. Da mesma maneira, talvez seja completamente possível estabelecermos um paralelo entre *Questões Pedagógicas* e *Metodologia e Ensino de Geografia*, que era publicada pelo *BPG* (Apêndice F). De acordo com o nosso ponto de vista, todas essas similitudes acabam por demonstrar a existência de uma certa padronização, naquilo que se refere à estruturação interna desses periódicos produzidos em meio a um mesmo mercado de bens simbólicos.

Tais semelhanças, em relação àquilo que se refere à materialidade de todas essas revistas, podem, ainda, ser observadas em um exame em torno das propagandas estampadas ao final de cada um desses suportes. Novamente, podemos perceber, utilizando-se da comparação enquanto procedimento, que os anúncios publicados – tanto na *RH* quanto nos demais periódicos especializados mencionados – seguiam praticamente um mesmo padrão em relação ao tipo de produto propagandeado. Nesse contexto, as propagandas de livrarias, editoras, livros e revistas era algo bastante comum entre esses periódicos especializados produzidos em São Paulo. Menos comum, porém, não menos interessante, são as propagandas impressas acerca de alguns serviços e produtos. Assim, por exemplo, enquanto a *RH* publicou anúncios de serviços como microfilmagens, investigações e inventários bibliográficos e

[52] Tomando, como modelo comparativo, os periódicos *Sociologia*, *RA* e *BPG*, podemos perceber que ambos os segmentos, junto com a seção de artigos, apareceram destacadamente em todas essas revistas. Todavia, diferentemente dos noticiários e dos artigos, as resenhas foram publicadas por seções que não permitiam identificar imediatamente a seção ao tipo de publicação. Assim, na *Sociologia*, as resenhas foram publicadas, inicialmente, na *Fatos e Livros* e somente depois na *Resenha Bibliográfica*; na *RA*, no entanto, tal tipo de publicação foi impressa na *Bibliografia*; enquanto, no *BPG*, as mesmas foram expostas na *Bibliografia e Crítica*, posteriormente chamada *Bibliografia, Crítica e Notas Prévias* (Apêndice D).

documentais, a revista *Sociologia* imprimiu propagandas tanto dos serviços oferecidos pelo SESI quanto de produtos como Maizena (Apêndice G).

Além disso, nos espaços destinados aos anúncios, a *RH* publicou propagandas de periódicos estrangeiros como a *Hispanic American Historical Review* e a *Inter-American Review of Bibliography*[53]. Com o intuito de vender e difundir esses produtos culturais, os anunciantes informavam aos leitores/ consumidores não apenas os preços das respectivas revistas, mas também uma série de outros detalhes editoriais. Naturalmente, dentro dessa mesma lógica, a *Coleção da Revista de História* apareceu, frequentemente, dentre os bens culturais mais anunciados. Tendo por objetivo aumentar a participação de mais um dos seus produtos no mercado editorial, Eurípedes S. de Paula cuidou dessa divulgação já desde 1951, ano em que a sua Coleção começou a ser publicada. Nesses anúncios, era fornecida uma lista das obras, acompanhada de uma descrição dos preços e das livrarias responsáveis por comercializarem os títulos dessa coletânea. Dentro dessa perspectiva, coube às livrarias Francesa, Kosmos e Civilização Brasileira a tarefa de (re)vender as mais diversas obras que integravam essa Coleção[54].

Todavia, apenas a Livraria Francesa, dentre as três lojas de livros mencionadas acima, investiu em publicidade nas páginas da *RH*[55]. Em seu anúncio, tal livraria oferecia um "grande número de obras francesas de História": desde "as mais célebres coleções", como a *Peuples & Civilisations* ou a *Évolution de l'Humanité*; passando pelos "mais recentes tratados" de professores como *Febvre*, *Braudel* ou *Renouvin*; até "as revistas clássicas", como a *Revue Historique*, a *Revue de Synthèse* ou os *Annales. E.S.C.*[56]. Sem dúvida, é preciso considerar esses dados mais detidamente, pois os mesmos possibilitam-nos refletir as difusões tanto da cultura historiográfica francesa quanto da historiografia dos *Annales*. Nesse sentido, talvez seja bastante coerente pensarmos essa livraria enquanto uma das principais difusoras da

---

[53] Tendo por base a comparação com os periódicos mencionados na nota anterior, podemos perceber que a *RA* publicou anúncios da *Sociological Abstracts*, da *Revista Mexicana de Sociologia* e do *Staden-Jahrbuch*, que era um anuário de estudos brasileiros em língua alemã (Apêndice G).

[54] Ao longo de sua existência, a *Coleção da Revista de História* publicou, aproximadamente, oitenta e dois títulos sobre os mais diversos assuntos. O arrolamento, praticamente completo, de todas essas obras pode ser visto em: MATOS, Odilon Nogueira de. Coleção da Revista de História. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 50-53.

[55] Na *RA* e *BPG*, utilizados, juntamente com a revista *Sociologia*, para comparar a materialidade da *RH*, foram publicadas, respectivamente, propagandas da Companhia Editora Nacional e Livraria Agir. A julgar pela freqüência com que tais anúncios – da mesma forma que a publicidade em torno de livros e revistas – apareceram nesses periódicos, parece que a propaganda de produtos como esse foi algo bastante comum em publicações dessa natureza.

[56] Em se tratando ainda das coleções francesas, foram oferecidas a *Mana*, a *Clio* e *Les grandes études historiques*. No que se refere aos tratados, relacionaram-se, também, os nomes de autores como *Calmette*, *Cohen* e *Bréhier*. Enfim, em relação às revistas, foram ofertadas ainda periódicos como *Revue de l'Histoire des Religions*, *Revue Archéologique*, *Information Historique*, *Revue des Études Anciennes*, *Hespéris* e *Revue Africaine*.

historiografia francesa e, nesse contexto, da historiografia dos *Annales*, em São Paulo e no Brasil.

Isso porque, nos anúncios, publicados desde os primeiros exemplares, é possível observarmos que a Livraria Francesa dispunha de lojas no Rio de Janeiro e em São Paulo, provavelmente as duas únicas capitais do Brasil que abrigaram essa casa de comércio de livros franceses na época. Com uma livraria dessas em São Paulo, muitos daqueles que tinham interesse de aprofundar-se em relação à concepção historiográfica dos *Annales*, puderam encomendar não apenas as revistas que integravam a coleção dos *Annales. E.S.C.*, mas também as obras de autores como Febvre e Braudel, historiadores destacados dentro desse movimento. Entretanto, a localização geográfica dessa livraria, limitada à região Sudeste, não impediu uma maior circulação desses materiais, que puderam também chegar às mãos dos leitores/ consumidores residentes em outras regiões do país. Assim, o acesso mais amplo a essas revistas e obras tornava-se possível porque a Livraria Francesa negociava as suas mercadorias através do sistema de reembolso postal.

Finalmente, o último anúncio a ser considerado, diz respeito a um pequeno comunicado impresso ao término de cada um dos números. Nesses comunicados, os responsáveis pela *RH* imprimiram o endereço para trocas de correspondência, acompanhado da frase "Pede-se permuta", em diversos idiomas. De acordo com os nossos levantamentos, todos os interessados em manter contato com a *RH* deveriam – pelo menos até o ano de 1960 – escrever para o diretor da publicação no seguinte endereço: Rua Maria Antônia, 294, caixa postal 8105, São Paulo – Brasil. Nesse local, onde funcionou também a famosa sede da *FFCL-USP*[57], Eurípedes S. de Paula recebia pedidos de permuta e de assinaturas, além de

[57] Transferida da Praça da República, a *FFCL-USP* foi instalada nos prédios do antigo *Liceu Rio Branco*, na Rua Maria Antônia, em 1949. Nesse endereço, ela permaneceu até o ano de 1968, quando ocorreu a trágica *Batalha da Maria Antônia*, que opôs os estudantes da *Faculdade de Filosofia* aos estudantes da *Mackenzie*, instituição conservadora onde se abrigaram membros de organizações de extrema direita, como era o caso do *CCC* (Comitê de Caça aos Comunistas). Após esse conflito, os prédios da Maria Antônia, completamente destruídos, foram interditados e cedidos pelo governo à Junta Comercial. Nessas condições, a *FFCL-USP* foi relocada para a *Cidade Universitária*, que, a essa altura, estava ainda em construção. A concretização da *Reforma Universitária*, em 1969, não apenas instituiu a permanência definitiva da *Faculdade de Filosofia* na recém-criada *Cidade Universitária*, local em que permanece até hoje, mas também desmembrou as suas diversas seções em vários Institutos. Os desdobramentos e a repercussão desse acontecimento podem ser vistos nos jornais e revistas que relataram os fatos ocorridos na época, assim como nos depoimentos e entrevistas concedidas por todos aqueles que, de alguma forma, testemunharam esse episódio. Assim, em se tratando dos relatos produzidos pela imprensa, sugerimos ver: Destruição e morte por quê? In: *Veja*, n° 5. São Paulo: Abril, 9 out.1968, p. 14-21. Disponível em: http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx. Acesso em: 9 fev.2010. Já no que se refere aos depoimentos e entrevistas, consultar: LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. Memória da Faculdade de Filosofia (1934-1994). In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 173-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010; Memória 70 anos - FFCL-FFLCH/USP – Entrevista com o Professor Antonio Candido. In: SEVILLANO, Daniel Cantinelli. *Informe FFLCH/USP*, n° 4, jul./ago.2003. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/sdi/imprensa/noticia/002_2004.html. Acesso em: 31 ago.2008; PORCHAT, Oswaldo

cartas ou telegramas de leitores e colaboradores que escreveram para tratar de qualquer outro assunto relacionado à publicação da revista. O pagamento das assinaturas, seja no Brasil, seja para o estrangeiro, poderia ser enviado por meio de vale postal, cheque sobre a praça de São Paulo ou carta registrada com o valor declarado.

Essa possibilidade de aquisição por meio de permuta ou reembolso postal obriga-nos a considerar alguns dos aspectos que dizem respeito à circulação da *RH*. Assim, baseando-se nas informações colhidas nos próprios fascículos, podemos afirmar que o periódico fundado por Eurípedes S. de Paula alcançou grande circulação. Nesse sentido, os anúncios com pedidos de permuta em vários idiomas ajudam-nos a dimensionar os caminhos percorridos por essa publicação. Assim, somente durante a primeira década de publicação da *RH*, imprimiram-se pedidos de permuta não apenas em português, mas também em espanhol, francês, inglês, alemão, italiano, árabe, japonês e hebraico. A julgar pela diversidade de línguas utilizadas para traduzir essa possibilidade de troca, podemos imaginar o volume de circulação que esta revista atingiu fora do país. Anita Novinsky (1983, p. 479-480) não deixou de assinalar, categoricamente, essa projeção internacional, quando afirmou que a *RH* "era sistematicamente enviada às mais importantes universidades das Américas, da Europa e do Oriente". Segundo ela, universidades como as de Varsóvia, Austin, Tóquio e Jerusalém receberam e guardaram em suas bibliotecas exemplares da revista fundada por Eurípedes S. de Paula[58].

Toda essa circulação no exterior pode ainda ser medida, quando observamos alguns dos editoriais impressos na abertura do periódico. Nessas publicações, Eurípedes S. de Paula procurou demonstrar, através da reprodução de resenhas publicadas por outros periódicos, a receptividade que a sua revista teve em países como Portugal e França. Nessa perspectiva, foram impressas as opiniões emitidas pela *Revista Vértice* e pelos periódicos *Bulletin Hispanique*, *Revue Historique* e *Annales: E.S.C.* Nessas resenhas, publicadas por autores

---

Pereira. Eurípedes Simões de Paula. *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 242-243. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010. Neste último depoimento, Porchat não deixa de revelar a postura de Eurípedes S. de Paula diante desse acontecimento quando afirma que: "Nos fins de 68, quando os fascistas bombardearam horas a fio com coquetéis Molotov, atiraram sobre seus estudantes, matando um deles, ferindo outro, eu vi Eurípedes percorrer desolado, pátios e corredores, confortando os alunos atemorizados, expondo-se corajosamente nos lugares abertos. (...) Naquele momento duro e triste, eu vi Eurípedes desesperar-se ante a passividade escandalosa do contingente policial, que assistia à destruição da velha Escola e alegava ordens superiores para não intervir". Esse mesmo aspecto é expresso novamente pelo mesmo autor em: Memória 70 anos - FFCL-FFLCH/USP – Entrevista com o Professor Oswaldo Porchat. In: SEVILLANO, Daniel Cantinelli. *Informe FFLCH/USP*, n° 8, fev.2004. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/sdi/imprensa/noticia/008_2004.html. Acesso em: 31 ago.2008.

[58] A mesma obra que abrigou esses apontamentos de Novinsky, publicou, ainda, dois trabalhos que permitem constatar a circulação que a *RH* teve na, então, União Soviética e no Japão. Para consultar esses trabalhos, ver: SLIOSKIN, Lev. *Eurípedes Simões de Paula na União Soviética*. Op. Cit., nota 25, p. 563-565; SUZUKI, Teiti. *Intercâmbio cultural Brasil-Japão:* o leme de um barco. Op. Cit., nota 25, p. 573-578.

como Rui Feijó, Pierre Chaunu e Frédéric Mauro, é possível constatar não apenas a circulação, mas também a repercussão que a *RH* causou nesses países da Europa. Como bem podemos perceber, analisando os conceitos emitidos pela *Revista Vértice*, o periódico fundado por Eurípedes S. de Paula foi enviado às redações dessas revistas estrangeiras, com o intuito de ser devidamente resenhado: "Recebemos na nossa redação o primeiro número dessa magnífica revista" (FEIJÓ apud PAULA, 1951, p. 233).

Quanto à recepção propriamente dita, podemos dizer, de forma geral, que todas essas revistas mencionadas acima reservaram uma boa acolhida à *RH*. Em suas resenhas, os autores responsáveis por exprimirem tais comentários, descreveram e apreciaram os trabalhos impressos no(s) número(s) considerado(s). Comumente, nessas avaliações em torno do conteúdo publicado na *RH*, enfatizavam-se os laços estreitos e a proximidade que essa revista mantinha, respectivamente, com a *FFCL-USP* e a concepção historiográfica dos *Annales*. Dentro dessa orientação, grande parte das resenhas reproduzidas aproximava o programa delineado por Eurípedes S. de Paula da concepção historiográfica de L. Febvre. No *Bulletin Hispanique*, por exemplo, os responsáveis pela publicação acentuavam que a *RH* havia tomado a definição de L. Febvre, marcada por afirmar que "a história é a ciência dos homens", como uma espécie de epígrafe[59]; o português Rui Feijó, por sua vez, não deixou de chamar atenção para esse mesmo aspecto, quando destacou que, para compreender o espírito e a concepção de história da *RH*, "basta que se diga que o diretor se reclama do conceito de história de Lucien Febvre" (FEIJÓ apud PAULA, 1951, p. 233) [60]; Pierre Chaunu, da mesma forma, declara que as preocupações de E. Simões de Paula "estão centradas na história total como tem sido reiteradamente definido por Lucien Febvre" (CHAUNU apud PAULA, 1953, p. 3) [61].

Indubitavelmente, dentre todas essas resenhas reimpressas, aquela que foi publicada por Frédéric Mauro nos *Annales. E.S.C.* deve ser vista como a mais significativa. Nessa

---

[59] Como Eurípedes S. de Paula identificou o exemplar da revista em questão, mas não informou o autor responsável pela publicação, é provável que essa resenha tenha sido elaborada pela comissão editorial do *Bulletin Hispanique*. No trecho original em francês, o comentário citado aparece da seguinte maneira: "Prenant como épigraphe la définition de M. Lucien Febvre 'histoire est la science de l'homme', la **Revista de História** entend ouvrir ses pages à tous les aspects de l'histoire". Para consultar toda a transcrição da resenha fornecida por Eurípedes S. de Paula, consultar: PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1953, p. 3.

[60] A referência completa desses apontamentos, assim como a resenha na integra, foram transcritas em: PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em Portugal. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1951, p. 233-234.

[61] No original, em língua francesa: "Publication trimestrielle dirigée par E. Simões de Paula (in 8°, 1000 pages par an environ), ses préoccupations sont axées vers l'histoire totale telle qu'elle a été maintes fois définie par Lucien Febvre". Para examinar uma reimpressão de toda a resenha, consultar: PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. Op. Cit., nota 59, p. 3-4.

publicação, esse historiador francês – que chegou, inclusive, a atuar enquanto professor visitante na *FFCL-USP* (1953-1955) – não hesitou em apresentar a *RH* enquanto "uma revista, perto, muito perto dos *Annales*" (MAURO, 1957, p. 103) [62]. Tal autor, no momento seguinte, oferece ainda um excelente testemunho acerca da circulação e relevância dessa revista, quando afirma que essa publicação estendeu sua influência não apenas por São Paulo e pelo Brasil, mas também para todos os historiadores de língua portuguesa, passando-a ainda para os Estados Unidos, o México, e mesmo a América Latina inteira[63]. Quando o assunto é a origem da *RH*, ele volta a estabelecer analogias entre essa publicação e o periódico *Annales*, que é visto como o modelo para a sua congênere sul-americana.

> Em 1937, quando o atual diretor da Faculdade, Eurípedes Simões de Paula, era o primeiro assistente de Fernand Braudel, foi concebida a idéia de fundar uma autêntica revista de história, nos mesmos moldes dos *Annales*. As circunstancias da II guerra retardaram a concretização desse projeto inicial, pois, o primeiro número da *Revista de História* apareceu somente em 1950, graças aos esforços incansáveis do seu diretor fundador (MAURO, 1957, p. 105) [64].

Na verdade, não apenas essa, mas todas as outras aproximações com a concepção historiográfica dos *Annales* – que apareceram, sobretudo, via L. Febvre – basearam-se, principalmente, no programa estabelecido para a *RH*. Neste documento, que demarcou a origem dessa revista, Eurípedes S. de Paula não deixou de expressar o alinhamento com essa orientação, quando afirmou que compreendia "a História como 'Ciência do Homem', segundo o conceito de Lucien Febvre" (PAULA, 1950, p. 2). Dessa maneira, todas essas comparações estabelecidas nas resenhas mencionadas são importantes, na medida em que permitem avaliar a repercussão dessa assimilação em torno dos *Annales*, proposta por Eurípedes S. de Paula. Em decorrência, o conjunto dessas publicações, e, nesse sentido, particularmente, as opiniões

---

[62] Em francês, o trecho completo foi apresentado dessa forma: "Mieux vaut tard que jamais, mais n'est-il pas vain de présenter une revue qui entre dans sa septième année? Une revue, proche, très proche des *Annales*". Para consultar a resenha no periódico francês, ver: MAURO, Frédéric. Au Brésil: la Revista de História. In: *Annales. E.S.C.*, année 12, n° 1. Paris: Armand Colin, 1957, p. 103-106. Já para ter acesso a transcrição dessa mesma resenha, ver: PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos em França. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 32. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1957, p. 257-260.

[63] Em francês, de forma literal: "d'une singulière ampleur, elle rayonne sur tout le Brésil et pas seulement sur cet Estado de São Paulo (...) Une revue qui étend son influence à la fois à tous les historiens lusophones, à tous les lusophiles, mais aussi à cette Amérique Latine entière qui, franchissant les frontières du Nouveau Mexique, envahit les Etats-Unis, du moins dans les préoccupations de leurs Universités et de leurs businessmen?". MAURO, Frédéric. Op. Cit., nota 62, p. 103.

[64] No original, em francês: "En 1937, quand l'actuel directeur de la Faculté, Eurípedes Simões de Paula, était l'assistant de Fernand Braudel dans la chaire d'Histoire de la Civilisation, fut conçue l'idée d'une vraie revue d'histoire, sur le modèle même des *Annales*. Les circonstances, la guerre ont retardé l'exécution du projet puisque le premier numéro de La Revista de História paraissait en 1950, grâce à aux efforts acharnés de son fondateur-directeur". MAURO, Frédéric. Op. Cit., nota 62, p. 105.

emitidas na revista dos *Annales. E.S.C.*, não deixam de nos colocar diante da problemática estabelecida para essa pesquisa, pois possibilitam-nos questionar os motivos e os interesses que impulsionaram o reconhecimento e as trocas de referências existentes em torno dessa assimilação. Certamente, tal questionamento precisa ser encarado como uma espécie de inquietação permanente, que deve estar presente de forma contínua ao longo dessa pesquisa, para ser respondida oportunamente.

Todavia, antes que esse momento oportuno sobrevenha, devemos retomar os apontamentos acerca desse grande fluxo de circulação da *RH*, atentando para a distribuição que essa revista alcançou no Brasil. Assim, a julgar pela projeção adquirida no exterior, podemos presumir que a *RH* obteve uma circulação bastante significativa em nosso país. Tal abrangência, para além da cidade e do estado de São Paulo, pode ser observada na resenha escrita pelo historiador Hélio Vianna, outrora citado por Eurípedes S. de Paula enquanto um dos historiadores cariocas que apoiaram a fundação da sua revista (PAULA, 1950, p. 2). Em seus comentários – originalmente publicados na revista *Bibliografia de História do Brasil*, mas, posteriormente, reproduzido pela própria *RH* – o autor em questão acaba por revelar essa disseminação a nível nacional, quando situa a relevância que essa publicação especializada adquiriu no Brasil (VIANNA apud PAULA, 1956, p. 289) [65]. Além disso, uma vez que esse periódico no qual publicou H. Vianna, era produzido no Rio de Janeiro, sob a responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores, é possível atentarmos para a repercussão e a circulação que a *RH* obteve nessa mesma cidade, particularmente, entre os intelectuais da *Universidade do Brasil*.

O historiador francês Frédéric Mauro, na já citada resenha publicada na revista dos *Annales*, não deixou de assinalar, no entanto, a circulação mais ampla desse periódico, quando afirmou que somente a *RH* pôde "desempenhar o papel de ligação nacional" (...), encorajando "os pesquisadores dispersos no vasto território brasileiro" (MAURO, 1957, 106) [66]. Da mesma maneira, a prof.(a) Kátia M. F. de Mendonça Curtis – formada no Rio Grande do Norte, mas pós-graduada na *Faculdade de Filosofia da USP* – acabou revelando o alcance dessa publicação em outros estados e regiões do Brasil, ao declarar que escolheu Eurípedes S. de Paula para ser o seu orientador, "por admirar o seu trabalho que conhecia através da *Revista de História*" (CURTIS, 1983, p. 401). De acordo com o nosso ponto de vista, todos

---

[65] Essa resenha foi reproduzida integralmente em: PAULA, Eurípedes Simões de. Como fomos recebidos no Rio de Janeiro. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1956, p. 289-290.

[66] Em francês: "Il n'en reste pas moins que seule la *Revista de História* peut jouer ce rôle de liaison nationale et internationale qu'elle joue sur le plan de la science historique. Seule elle peut à la fois encourager les chercheus dispersés sur le vaste territoire du pays". MAURO, Frédéric. Op. Cit., nota 70, p. 106.

esses elementos destacados permitem-nos supor que essa revista se espalhou pelos mais diversos rincões de nosso país. Com uma tiragem relativamente expressiva – os 1.000 fascículos iniciais transformaram-se em 2.000, ainda durante a primeira década de circulação, e chegaram aos 3.000 no ano de 1963 – a *RH* passou a ser enviada, desde muito cedo, para os acervos de diversas bibliotecas, universidades e faculdades brasileiras e estrangeiras (ALVES, 1983, p. 388).

Tal incorporação dos exemplares dessa revista, a instituições de saber situadas no Brasil, pode ser comprovada quando atentamos para a procedência dos fascículos que consultamos nas bibliotecas de universidades localizadas em João Pessoa e Belo Horizonte. Assim, examinando as marcas de carimbo assinaladas ao longo da documentação, podemos não apenas constatar a circulação, como também estabelecer o percurso que essas revistas fizeram em meio aos acervos organizados em cada uma dessas cidades. Nesse sentido, boa parte dos exemplares da *RH* armazenados na *BC-UFPB* (Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba) – principalmente aqueles produzidos durante a sua primeira década de circulação – pertenceu inicialmente à antiga *Faculdade de Filosofia da Paraíba*, que foi fundada em 1949. Posteriormente, após sucessivas mudanças na legislação de ensino superior, essas revistas foram incorporadas aos acervos da *Universidade da Paraíba* (1955), que passou por um processo de federalização e transformou-se, cinco anos após a sua criação, na atual *UFPB* (1960). Durante esse último período, tanto as revistas existentes quanto as adquiridas ficaram sob a responsabilidade da *FFCL-UFPB* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras), denominação nova pela qual passou a ser conhecida a antiga *Faculdade de Filosofia*. Em 1973, por força das resoluções impostas pela *Reforma Universitária*, essa *FFCL* acabou por se transformar no atual *CCHLA-UFPB* (Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes), que conservou os exemplares da *RH* em seus acervos por um determinado período, tendo-os repassado posteriormente à *BC* da Instituição[67].

Já em Belo Horizonte, parte das revistas que compõem o acervo consultado na Biblioteca da *FAFICH-UFMG* (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais), pertenceram à antiga *Faculdade de Filosofia da UMG* (Universidade de Minas Gerais) [68]. Na mesma cidade, outra Instituição que conserva os

---

[67] Todas essas informações, acerca do processo de institucionalização das ciências humanas na capital da Paraíba, encontram-se disponíveis em: http://www.ufpb.br/historico.html. Acesso em: 9 fev.2010.

[68] A *Faculdade de Filosofia da UMG*, na verdade, surgiu apenas como *Faculdade de Filosofia* no ano de 1939. Foi somente mais tarde, precisamente em 1948, que essa instituição incorporou-se à *Universidade de Minas Gerais* que, por sua vez, no ano seguinte, saiu da esfera estadual e iniciou um processo de federalização. Em 1968, com a *Reforma Universitária*, a antiga *Faculdade de Filosofia*, que passou a ser chamada, após

fascículos da *RH*, é a *PUC-Minas* (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais). Os fascículos da *RH* que hoje compõem a sua biblioteca estavam, inicialmente, sob a responsabilidade da *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria*, escola de nível superior incorporada, em 1949, à *Sociedade Mineira de Cultura* (1948), futuramente reconhecida por decreto presidencial como *Universidade Católica de Minas Gerais* (1958) [69]. De uma certa maneira, o historiador mineiro F. Iglésias (1983, p. 432) não deixou de anotar a inserção que essas revistas tiveram em sua cidade, quando afirmou que Eurípedes S. de Paula "vinha com freqüência a Belo Horizonte, para ministrar cursos especiais na Universidade Católica" ou para desenvolver qualquer outro tipo de atividade acadêmica. De acordo com o nosso ponto de vista, esses aspectos destacados acima demonstram, de forma ainda mais sólida, a grande circulação que a *RH* teve no Brasil. Certamente, os acervos de outras instituições brasileiras também receberam essa publicação, que foi adquirida através de permutas, compras ou doações, tal como ocorreu com essas instituições sediadas em João Pessoa e Belo Horizonte.

Enfim, todos esses elementos relacionados à circulação da revista, conduzem-nos a questões que dizem respeito ao público da *RH*, último aspecto abordado em torno da sua materialidade. Quanto a isso, podemos afirmar que essa revista acabou tendo, pelo fato de ser uma publicação especializada, um tipo de leitor específico, porém, não restrito dentro dessa especificidade. Com isso, queremos dizer que a *RH* foi consumida não apenas por aqueles que nutriam algum tipo de interesse pelo conhecimento histórico, mas também por intelectuais e estudiosos vinculados a outras áreas das ciências humanas. Nessa perspectiva, parece ser bastante razoável pensarmos a comunidade acadêmica – que se abrigava, sobretudo, na *FFCL-USP*, mas também em outras faculdades e universidades espalhadas pelo Brasil e o mundo – enquanto um dos principais públicos da revista fundada por Eurípedes S. de Paula. De fato, os professores e os pesquisadores universitários, assim como os jovens estudantes recém-licenciados ou ainda concluindo a licenciatura – fossem eles do campo da história ou de outra área do conhecimento (Letras, Filosofia, Geografia, Ciências Sociais, etc.) – constituíram parcela bastante significativa dos leitores da *RH*.

No entanto, apesar desse panorama, a circulação e o consumo dessa publicação esteve longe de se restringir, pura e simplesmente, ao espaço da academia. Isso porque, fora das faculdades e universidades, a *RH* conseguiu atingir, ainda, um público de leitores formado

---

incorporação, de *Faculdade de Filosofia da UMG*, recebeu a designação de *FAFICH-UFMG*, nome pelo qual é conhecida até os dias de hoje. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/. Acesso em: 9 fev.2010.

[69] Disponível em: http://www.pucminas.br/destaques/index_interna.php?pagina=1085. Acesso em: 9 fev.2010.

tanto por professores do ensino normal e secundário quanto por pesquisadores e eruditos vinculados a institutos ou sociedades científicas. Evidentemente, como a revista tratava-se de uma publicação especializada no conhecimento histórico, foi natural que, entre os seus colaboradores e leitores, predominassem historiadores. Todavia, isso não quer dizer que a sua circulação ficou, única e exclusivamente, restrita a essa categoria profissional. Ao contrário disso, o desejo de ampliar e diversificar o acesso a essa publicação fica evidente, no momento em que Eurípedes S. de Paula coloca a sua revista ao serviço de todos aqueles que, independentemente da profissão, cuidam de assuntos de interesse histórico (PAULA, 1950, p. 2). Dentro dessa perspectiva, a diversidade temática da *RH* – fruto de um posicionamento interdisciplinar professado pelo seu diretor – fez com que o periódico em questão circulasse não apenas entre os historiadores, situados dentro ou fora da academia, mas também entre intelectuais e pesquisadores dedicados a outras disciplinas que se encontravam em situação semelhante.

Toda essa aspiração, de abrir a sua publicação para um público mais amplo, manifesta-se, ainda, quando Eurípedes S. de Paula define que um dos objetivos de sua revista é estabelecer um canal de diálogo entre a *FFCL-USP* e os professores de história do ensino secundário (PAULA, 1950, p. 1). Nesse sentido, podemos perceber que a *RH* estava longe de ter apenas a função de estimular os pesquisadores e os professores universitários. Antes, seu diretor desejava que a sua publicação ultrapassasse os muros da academia e chegasse até os professores de história que enfrentavam realidades diversas nos inúmeros rincões de nosso país. Nesse contexto, não restam dúvidas de que os professores, de uma forma geral, e os professores de história, de uma forma específica, foram eleitos – junto com os professores e pesquisadores universitários, os estudiosos, os eruditos e os alunos, de uma forma geral – enquanto um dos públicos centrais dessa revista. Nessa perspectiva, se partirmos do pressuposto de que a *RH* constituiu um dos veículos de difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil, e levarmos em consideração fatores como a sua circulação e audiência, podemos imaginar a quantidade de leitores que entraram em contato com essa concepção historiográfica a partir do contato com essa revista. Em seguida, a partir de um exame em torno do perfil dos colaboradores da revista, veremos até que ponto essa e outras conjecturas se sustentam.

2.3 SOBRE O PERFIL DOS COLABORADORES

Uma vez que já elaboramos algumas reflexões em torno da história e materialidade da *RH*, devemos voltar nossas atenções para aquilo que convencionamos chamar *perfil dos colaboradores*. Como bem demonstrou o contato com a documentação, o conjunto das revistas, elevado à categoria de fonte para essa pesquisa, fornece informações bastante interessantes, que permitem entender melhor não apenas a materialidade e organização interna desse suporte, mas também a organização do discurso historiográfico impresso em suas páginas. Nesse sentido, certamente, torna-se válida e justificável a observação em torno do perfil intelectual e institucional dos colaboradores que publicaram na *RH* entre os anos de 1950 e 1960. Acreditamos que traçar o perfil desses colaboradores representa uma etapa importante nesse trabalho, pois os dados extraídos de um exame dessa natureza revelam uma série de articulações significativas, capazes de ajudar a compreender a dinâmica interna do periódico e os processos de apropriação e difusão da historiografia do *Annales* no mesmo.

Dessa forma, por meio de procedimentos que privilegiaram a utilização de uma metodologia quantitativa, buscamos selecionar, agrupar e classificar muitas das informações relativas aos colaboradores. De acordo com essa orientação, elaboramos uma série de interrogações que nos auxiliaram a organizar o material coletado, ao mesmo tempo em que direcionaram a análise em torno do suporte em questão. Diante de tudo isso, talvez a melhor maneira de iniciar a análise em torno desses aspectos, seja atentando para o número de colaboradores que contribuíram para a publicação dos 834 trabalhos impressos durante a primeira década de circulação da *RH* (Apêndice A). Assim, de acordo com os nossos levantamentos, para a composição de todas essas publicações, colaboraram 233 diferentes autores, que publicaram artigos, notas, resenhas e noticiários sobre temas e conteúdos diversos. A tabela 1, que procura estabelecer o número de trabalhos publicados por autores, demonstra que pouco mais da metade dos colaboradores (54,5%) imprimiram somente um trabalho durante o período a respeito do qual analisamos a produção historiográfica abrigada nas páginas da *RH*. Dessa forma, todos os outros autores, que juntos compõem expressivos 45,5% do total de colaboradores, publicaram mais de um texto em meio às diversas seções da revista. Disso, podemos chegar à conclusão – aparentemente bastante óbvia – de que os autores responsáveis por publicar dois ou mais textos não foram tão poucos assim. Todavia, a observação mais acurada dos dados permite-nos verificar que, durante um determinado momento, o número de trabalhos publicados aumenta na mesma proporção que o de colaboradores diminui. Sendo assim, como podemos observar (Tabela 1), já a partir do quinto

número consecutivo, é possível percebermos o quanto diminuiu a freqüência dos autores, que passaram a constituir um grupo ainda mais escasso no momento em que um único colaborador começou a publicar oito ou mais trabalhos.

TABELA 1
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
NÚMERO DE PUBLICAÇÃO POR AUTORES

Número de trabalhos publicados	**Número de autores**	**%**
1	127	54,5
2	37	15,87
3	17	7,3
4	14	6,0
5	7	3,0
6	4	1,72
7	8	3,44
8	4	1,72
9	1	0,43
10	1	0,43
11	2	0,86
12	2	0,86
14	1	0,43
15	1	0,43
20	1	0,43
30	1	0,43
34	1	0,43
35	1	0,43
38	1	0,43
62	1	0,43
68	1	0,43
Total	**233**	**100**

Fonte: Revista de História

Por sua vez, atentamos para o fato de que tal grupo torna-se ainda mais seleto, quando nos apercebemos que somente uma parcela mínima de autores – precisamente 0,43% de cada um deles – conseguiu publicar quatorze ou mais trabalhos ao longo da primeira década de circulação da *RH* (Tabela 1). Assim, como bem podemos observar (Tabela 2), apenas esses nove colaboradores tiveram oportunidade de estampar e difundir suas idéias com tanta

freqüência: *Eurípedes S. de Paula, João C. Costa, Thomaz O. Marcondes de Souza, Odilon N. de Matos, a Comissão de Redação e a Diretoria* da própria revista, *Pedro M. Campos, Álvaro da V. Coimbra, Myriam E. Austregésilo* e *Maria R. da Cunha Rodrigues*. Juntos, eles publicaram o equivalente a 37,89% do total de trabalhos impressos na revista. Tais números elevam-se e impressionam ainda mais, quando atentamos para o fato de que mais da metade de todos os 834 trabalhos publicados foram assinados pela totalidade dos autores dispostos na tabela 2 (62,47%). Diante desse quadro, talvez seja pertinente expormos o seguinte questionamento: por que motivo, justamente esses e não outros colaboradores inscreveram seus nomes com toda essa freqüência na *RH*, entre os anos de 1950 e 1960?

Sem dúvida alguma, uma pergunta dessa natureza coloca-nos diante de um conjunto de questões complexas e intrincadas, que se relacionam tanto com as condições de produção do suporte quanto com o discurso historiográfico impresso nas suas seções. De acordo com o nosso ponto de vista, esses aspectos que dizem respeito ao âmbito da produção de um determinado bem cultural, tornam-se mais legíveis, quando atentamos para o lugar institucional desse seleto grupo de colaboradores (Tabela 2). Dessa maneira, o exame dos dados permite-nos verificar que sete dos nove autores destacados acima possuíam algum tipo de vínculo com a *FFCL-USP*. Se estendermos essa abordagem analítica ao conjunto dos autores distribuídos (Tabela 2), veremos que mais da metade desses colaboradores – precisamente 52,63% deles – mantinham relações com essa mesma *Faculdade de Filosofia*. Tal articulação – capaz de demonstrar os laços estreitos existentes entre essa instituição e a *RH* – pode ser ainda constatada quando examinamos a distribuição geral das diversas instituições, que somente tornaram-se possíveis de ser observadas porque, geralmente, ao final de cada colaboração, imprimia-se o nome do autor e, logo abaixo, o seu lugar institucional. Nessa perspectiva, como podemos observar na tabela 3, os dados referentes à relação autor/ lugar institucional manifestam essa tendência exposta acima, pois, sozinha, a *USP* representou 32,84% do total das instituições que tiveram seus nomes associados aos dos autores (Tabela 3).

TABELA 2
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES COM CINCO OU MAIS TRABALHOS PUBLICADOS

Colaboradores e Instituição	**Freqüência de trabalhos**	**%**
Eurípedes Simões de Paula – Prof. de História da Civilização Antiga e	68	8,15

Medieval da *FFCL-USP*		
João Cruz Costa – Prof. de Filosofia da *FFCL-USP*	62	7,43
Thomaz Oscar Marcondes de Souza – Sócio efetivo e emérito do *IHGSP*; Sócio efetivo da *SEH*; Membro da *Société des Américanistes de Paris*	38	4,55
Odilon Nogueira de Matos – Licenciado em Geografia e História pela *FFCL-USP*; Secretário da *FFCL-USP*; Membro da *SEH*; Prof. de História Social e Econômica do Brasil da *PUC-SP* e da *Escola de Sociologia e Política*	35	4,19
Comissão de Redação e Diretoria	34	4,07
Pedro Moacyr Campos – Livre-docente e Assistente de História da Civilização Antiga e Medieval na *FFCL-USP*	30	3,6
Álvaro da Veiga Coimbra – Membro da *SNB* (*Sociedade Numismática Brasileira*)	20	2,4
Myriam Ellis Austregésilo – Licenciada em Letras Neo-Latinas e Assistente de História da Civilização Brasileira na *FFCL-USP*	15	1,8
Maria Regina da Cunha Rodrigues – Licenciada em Geografia e História pela *FFCL-USP*; Prof(a). de História do Brasil da *Fac. de Filosofia, Ciências e Letras de Santos*	14	1,68
José Van Den Besselar – Prof. da *PUC-SP*; Membro da *SNB*; Prof. da *Fac. de Filosofia, Ciências e Letras de Assis*	12	1,44
Vivaldo Wenceslau Flor Daglione – S/I (Sem informação)	12	1,44
Edgard de Cerqueira Falcão – S/I	11	1,32
Émile-G. Léonard – Prof. de História da Civilização Moderna e Contemporânea na *FFCL-USP*; Diretor de estudos na *Escola Prática de Altos-Estudos – Ciências Religiosas (Paris)*	11	1,32
Dr. Giuseppe Caraci – Prof. da *Universidade de Roma*	10	1,2
Manuel Nunes Dias – Assistente de História da Civilização Moderna e Contemporânea na *FFCL-USP*	9	1,08
Alfredo Ellis Júnior – Prof. de História da Civilização Brasileira na *FFCL-USP*	8	0,96
Vitorino Magalhães Godinho – Membro do *Centre National de la Recherche Scientifique (Paris)*	8	0,96
Alexandre Gaspar da Naia – S/I	8	0,96
Emília Nogueira – Licenciada em Geografia e História pela *FFCL-USP*	8	0,96
Otto A. Piper – Prof. de Literatura e Exegese do Novo Testamento no Seminário Teológico da *Universidade de Princeton (E.U.A)*	7	0,84
Segismundo Spina – Assistente de Literatura Portuguesa na *FFCL-USP*	7	0,84

Antônio Paulino de Almeida – Membro do *IHGSP* e da *SEH*	7	0,84
Fidelino de Figueiredo – Prof. de Literatura Portuguêsa da *FFCL-USP*	7	0,84
Eduardo d'Oliveira França – Prof. de História da Civilização Moderna e Contemporânea da *FFCL-USP*	7	0,84
Rosendo Sampaio Garcia – Assistente de História da Civilização Americana na *FFCL-USP*	7	0,84
José Roberto do Amaral Lapa – Prof. de História da Civilização Brasileira da *Fac. de Filosofia de Marília*; Membro do *IHGSP*	7	0,84
Nícia Vilela Luz – Licenciada em Geografia e História pela *FFCL-USP*	7	0,84
Maria Tereza Schörer – Licenciada em Geografia e História e Auxiliar de ensino de História da Civilização Brasileira na *FFCL-USP*	6	0,72
Fernand Braudel – Prof. do *Collége de France*; Diretor de estudos na *École des Hautes Estudes (Paris)*; Membro do *Instituto de França*	6	0,72
Guilherme Deveza – S/I	6	0,72
Roberto Levillier – Membro da *Academia Nacional de História da República Argentina*	6	0,72
Jorge Peixoto – S/I	5	0,6
Jürn Jacob Philippson – Assistente de Etnografia e Língua Tupí-Guarani na *FFCL-USP*	5	0,6
Lívio Teixeira – Prof. de História da Filosofia na *FFCL-USP*	5	0,6
Conde Emanuel de Bennigsen – S/I	5	0,6
Paulo Pereira de Castro – Licenciado em Geografia e História pela *FFCL-USP*	5	0,6
Lucien Febvre – Prof. do *Collège de France*; Membro do *Instituto de França*	5	0,6
Aldo Janotti – Licenciado em Geografia e História pela *FFCL-USP*	5	0,6

Fonte: Revista de História.

Essas articulações privilegiadas podem ser entendidas melhor quando lembramos que o diretor da revista, Eurípedes S. de Paula, manteve vínculos estreitos e duráveis com a *Faculdade de Filosofia* e com a *Universidade de São Paulo*. Nessas condições, Eurípedes S. de Paula – que sozinho publicou o equivalente a 8,15% do total de colaborações (Tabela 2) – teve a oportunidade de construir uma rede de sociabilidades que o colocou em contato direto com professores catedráticos, assistentes, auxiliares de ensino e licenciados da Universidade. O filósofo João C. Costa, por exemplo, que se destaca por ter publicado a segunda maior quantidade de trabalhos (7,43%), formou-se, junto com Eurípedes S. de Paula, na primeira

turma da *Faculdade de Filosofia*[70]. Já colaboradores como Odilon N. de Matos[71], Pedro M. Campos, Myriam E. Austregésilo e Maria R. da Cunha Rodrigues, que futuramente tornar-se-ia a senhora Simões de Paula, conheceram o diretor da *RH* não enquanto colega de turma, mas sim como assistente e, posteriormente, como professor catedrático da cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval. Além disso, podemos perceber – através do contato com a documentação – que esse entrecruzamento entre a revista e a instituição, embora tenha se manifestado desde o momento da fundação do suporte, adquiriu contornos ainda mais explícitos durante o ano de 1958, momento em que a *RH* passou a ser apresentada enquanto órgão oficial do *Departamento de História da FFCL-USP*[72].

Sem dúvida, toda essa ligação intrínseca da revista com a *Faculdade de Filosofia*, que pode bem ser constatada por meio da apresentação de alguns dados, ajuda-nos a entender a posição de destaque ocupada por muitos dos colaboradores responsáveis pela publicação de cinco ou mais trabalhos. Todavia, as relações tecidas com essa instituição, apesar de se mostrarem bastante significativas na leitura do *perfil dos colaboradores*, não devem ser consideradas como o único fator capaz de explicar a existência desse seleto grupo de autores. Como vimos anteriormente, Eurípedes S. de Paula esteve longe de se limitar, ao longo de sua trajetória intelectual, às redes de sociabilidade possíveis de serem construídas pelos espaços institucionais abertos tanto pela *Faculdade de Filosofia* quanto pela *Universidade de São Paulo*. Diferente disso, ele buscou sempre ampliar o diálogo e, como conseqüência, inseriu-se em um conjunto de Academias, Associações, Sociedades e Institutos científicos que funcionavam não apenas no Brasil, mas também em outros países. Nesse sentido, a

---

[70] Nessa mesma turma de 1937, formaram-se Astrogildo Rodrigues de Mello, Rosendo Sampaio Garcia e Lívio Teixeira (FREITAS, 1993, p. 177). Todos eles, mais tarde, também colaboraram ativamente com a *RH*, seja ocupando postos na comissão de redação (Apêndice C), seja enviando trabalhos para publicação. Tal constatação ajuda-nos a perceber o quanto essa publicação é produto dessa geração que se formou na *FFCL-USP*. Sem dúvida, essa instituição, bem como o ambiente intelectual paulista como um todo, propiciou o desenvolvimento de uma rede de sociabilidades que tornou possível a emergência dessa revista.

[71] Tal colaborador também não deixa de revelar a existência dessa rede de sociabilidades quando afirma que conviveu com Eurípedes S. Paula "durante quarenta e um anos, ou seja, desde 1936, quando cheguei a São Paulo a fim de pleitear ingresso na novel Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo" (MATOS, 1979, p. 2). Em outra oportunidade, ele acaba, novamente, comprovando a existência de tais redes ao destacar que viu a *RH* nascer e tomar corpo em princípios de 1950, quando trabalhava como secretário da *FFCL-USP* com Eurípedes S. de Paula que, na época, ocupava interinamente a diretoria dessa mesma Faculdade (MATOS, 1979, p. 46-47).

[72] COMISSÃO DE REDAÇÃO. A **Revista de História** como órgão oficial do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 35. São Paulo: Seção Gráfica da *FFCL-USP*, 1958, p. 288. Essa resolução, aprovada por unanimidade pelo *DH* (Departamento de História) em questão, não alterou a direção e a orientação da revista, que continuou "a cargo do Prof. Eurípedes Simões de Paula". Essa situação provocou, no mínimo, um caso curioso, pois, como podemos perceber, é o *DH* que se associa à revista. Nessas condições, Eurípedes S. de Paula permanece como proprietário desse periódico, que somente passa a ficar sob as responsabilidades do *DH* após a morte do seu fundador e diretor. É apenas nesse momento que a família de Eurípedes S. de Paula decide doar todos os direitos da *RH* ao *DH-FFCL-USP* (MATOS, 1979, p. 49-50).

distribuição das instituições expostas (Tabela 3) permite-nos perceber a multiplicidade de lugares institucionais que se fizeram representar por meio das publicações dos mais diversos colaboradores.

Longe de ser produto de um mero acaso, as articulações responsáveis por essa disposição variada de lugares institucionais é fruto de um conjunto de operações e práticas intrincadas. Estas últimas, por sua vez, não se resumem apenas aos entrecruzamentos que Eurípedes S. de Paula construiu com muitas dessas instituições, mas também guardam relação direta com as experiências, as escolhas e os vínculos afetivos que o diretor da *RH* manteve com parte considerável dos colaboradores. No entanto, antes de adentrarmos, propriamente, nesse aspecto, convém destacarmos novamente o espaço que algumas outras instituições ocuparam durante os dez primeiros anos de circulação da *RH*. Assim, tanto o exame da tabela 2, capaz de revelar os colaboradores com maior freqüência de trabalhos publicados, quanto o exame da tabela 3, que dispõe o lugar institucional ocupado pelos autores, evidenciam a posição destacada de instituições como o *IHGSP* e a *SEH*[73].

Em ambas as instituições – que ocuparam, respectivamente, o segundo (2,95%) e o quinto lugar (2,58%) dentre o total dos lugares institucionais distribuídos abaixo (Tabela 3) –, Eurípedes S. de Paula figurava enquanto um dos membros ou sócios. De acordo com o nosso

[73] As articulações que a *RH* manteve com essa Sociedade Científica foram bastante estreitas, como bem podemos constatar consultando a seção de *Noticiário*, que publicou desde o estatuto dessa associação, até informações acerca de sua reorganização, das suas atividades e das eleições para a sua diretoria. Na década de 1960, tais vínculos entre o suporte e a entidade tornaram-se mais visíveis, pois a *RH* passou a ser apresentada, simultaneamente, como órgão oficial tanto do *DH-FFCL-USP* quanto da *SEH*. Além disso, pudemos observar, através da análise dos noticiários referentes a essa associação, que grande parte dos seus sócios fundadores colaborou com a *RH*. Dessa forma, dos 53 sócios apontados como fundadores dessa Sociedade Científica, 43 colaboraram com o periódico, seja integrando a sua comissão de redação, seja enviando-lhe trabalhos. Da mesma maneira, os nomes indicados para ocuparem a presidência, a secretaria, a tesouraria e a comissão consultiva da *SEH*, também estão entre os colaboradores dessa revista. Em se tratando do lugar institucional ocupado pelos sócios dessa associação, pudemos comprovar que a maioria deles manteve algum tipo de vinculo com a *FFCL-USP*, sendo que uma parte menor dentre eles associou-se a outras instituições culturais, tais como o *IHGSP* ou o *Museu Paulista*. Afora isso, não podemos deixar de mencionar que, entre os sócios dessa Sociedade, encontravam-se professores franceses como Jean Gagé, Charles Morazé e Émile G.-Leonard. De acordo com Rojas (2003, p. 106), Braudel também foi eleito membro dessa associação em 1945. Quanto a isso, é realmente provável que esse historiador francês tenha integrado a *SEH*; o que parece ser bastante improvável, no entanto, é que essa sua eleição tenha ocorrido em 1945, haja vista que essa Sociedade Científica funcionou apenas durante o ano de 1942, sendo reorganizada somente no ano de 1950. De toda maneira, todas essas informações apresentadas acabam por se tornar validadas, pois revelam-nos o quanto são complexas e intrincadas as questões que dizem respeito à distribuição dos lugares institucionais entre os colaboradores da *RH*. Para consultar as referências que alimentaram esses comentários, ver: COMISSÃO DE REDAÇÃO. Estatutos da Sociedade de Estudos Históricos. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 228-231; MATOS, Odilon Nogueira de. Sociedade de Estudos Históricos. Sua primeira diretoria. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 467-468; COMISSÃO DE REDAÇÃO. Sociedade de Estudos Históricos. Eleição da diretoria para o ano de 1952. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 251; _____. Sociedade de Estudos Históricos. Eleição da Diretoria para 1953. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1953, p. 514; _____. Sociedade de Estudos Históricos (eleição da nova diretoria para 1954). In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1954, p. 510.

ponto de vista, tais vínculos mantidos pelo diretor da *RH*, talvez, possam ajudar-nos a explicar não apenas os dados apontados acima, mas também o elevado número de trabalhos publicados por colaboradores ligados a essas instituições, como é o caso de Thomaz O. M. de Souza (4,55% do total de colaborações) e Odilon N. de Matos (4,19% do total de colaborações) (Tabela 2). Todavia, como já dissemos há pouco, todas essas redes de sociabilidade relacionadas aos lugares institucionais ocupados por Eurípedes S. de Paula não são suficientes para explicar os dados relativos ao número de publicações e aos lugares institucionais dos colaboradores distribuídos nas tabelas 1 e 2. Dessa forma, acreditamos que os aspectos concernentes ao âmbito da produção historiográfica da *RH* relacionaram-se tanto às escolhas do diretor e da comissão de redação, quanto ao tipo e à importância da publicação.

Com isso, queremos dizer que a seleção dos colaboradores e trabalhos impressos norteava-se não apenas por critérios pautados na meritocracia, mas também pelos vínculos responsáveis por ligarem muitos dos autores à direção e à comissão de redação da revista. É evidente que o trabalho de grande parte desses colaboradores não era desprovido de valor ou importância. Aliás, o caráter valorativo e a relevância de muitas das publicações podem ser medidas, quando observamos que alguns autores imprimiram estudos de maior fôlego, como teses ou outras matérias fruto de propósitos diversos. Tais trabalhos, impressos por partes ao longo de vários exemplares, ajudam-nos, também, a entender os motivos que levaram parte dos colaboradores a publicarem uma quantidade de trabalhos consideráveis. Desse modo, podemos constatar que doze autores, dos trinta e oito listados na tabela 2, publicaram trabalhos extensos ao longo de vários exemplares. Esses são os casos, por exemplo, de colaboradores como: *Eurípedes S. de Paula*, *João C. Costa*, *Pedro M. Campos*, *Álvaro da V. Coimbra*, *Myriam Ellis*, *José Van Den Besselar*, *Émile-G. Leonard*, *Vitorino de M. Godinho*, *Otto A. Piper*, *Antônio P. de Almeida*, *Nícia V. Luz* e *Lívio Teixeira*. Como podemos observar (Tabela 2), todos estes ocuparam lugar de destaque entre os autores que conseguiram publicar cinco ou mais trabalhos entre os anos de 1950 e 1960.

TABELA 3
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
DISTRIBUIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES POR AUTORES DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

	Instituição	**Freqüência**	**%**
USP – Universidade de São Paulo	*FFCL-USP – Fac. de Filosofia Ciências e Letras*	86	32,84
	FCEA-USP – Fac. de Ciências Econômicas	3	

e Administrativas		
IHGSP – Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo	8	2,95
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	7	2,58
Collège de France (França)	7	2,58
SEH – Sociedade de Estudos Históricos de São Paulo	5	1,84
Universidade do Recife (PE)	4	1,48
Universidade de Coimbra (Portugal)	4	1,48
École des Hautes-Études (França)	4	1,48
Universidade do Brasil (RJ)	4	1,48
IHGB – Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (RJ)	4	1,48
Institut de France (França)	3	1,1
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília (SP)	3	1,1
Sociedade Numismática Brasileira (SP)	2	0,73
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (SP)	2	0,73
Universidade de Roma (Itália)	2	0,73
Centre National de la Recherche Scientifique (França)	2	0,73
Universidade do Texas (E.U.A)	2	0,73
Universidade de Toulouse (França)	2	0,73
Arquivo Nacional (RJ)	2	0,73
Universidade do Rio Grande do Sul	1	0,37
PUC-PE – Universidade Católica de Pernambuco	1	0,37
Centro das Indústrias do Estado de São Paulo	1	0,37
Instituto de Organização Racional do Trabalho (SP)	1	0,37
Universidade da Bahia	1	0,37
Columbia University – Nova York (E.U.A)	1	0,37
Instituto Hans Staden (SP)	1	0,37
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Estado do Espírito Santo	1	0,37
Universidade Valladolid (Espanha)	1	0,37
Consulado de Portugal no Brasil (SP)	1	0,37
Escola dos Museus – Museu Histórico Nacional (RJ)	1	0,37
Instituto Nacional do Livro (RJ)	1	0,37
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto (SP)	1	0,37
Biblioteca Nacional (RJ)	1	0,37
Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores	1	0,37

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba (SP)	1	0,37
Catholic University of America (E.U.A)	1	0,37
Universidade de Exeter (Inglaterra)	1	0,37
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (RJ)	1	0,37
Sorbonne (França)	1	0,37
École Normale Supérieure (França)	1	0,37
Academia Portuguesa da História (Portugal)	1	0,37
Instituto de Coimbra (Portugal)	1	0,37
Escola de Sociologia e Política (SP)	1	0,37
Escola de Ensino Técnico de Lisboa (Portugal)	1	0,37
Universidade de Estrasburgo (França)	1	0,37
Universidade de Morón (Argentina)	1	0,37
Instituto Brasileiro de História da Medicina (RJ)	1	0,37
Sociedade Paulista de História da Medicina	1	0,37
IHGSE – Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe	1	0,37
Instituto Ibero-Americano da Universidade de Hamburgo (Alemanha)	1	0,37
Museu Paulista	1	0,37
R. Deputazione Romana di Storia Patria (Itália)	1	0,37
Sociedade Muratoriana (S/I)	1	0,37
Academia Nacional de História da República Argentina	1	0,37
ABL – Academia Brasileira de Letras (RJ)	1	0,37
Universidade de Lisboa (Portugal)	1	0,37
Universidade de Salamanca (Espanha)	1	0,37
Universidade de Catânia (Itália)	1	0,37
IHGES – Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo	1	0,37
Universidade de Lille (França)	1	0,37
Museu do Horto Florestal da Cantareira (SP)	1	0,37
Universidade de Princeton (E.U.A)	1	0,37
Universidade de Montevidéu (Uruguai)	1	0,37
IHGS – Instituto Histórico e Geográfico de Santos (SP)	1	0,37
Faculdade de Letras de Bordéus (França)	1	0,37
Universidade de Munique (Alemanha)	1	0,37
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (SP)	1	0,37
PUC-Campinas – Universidade Católica de Campinas (SP)	1	0,37
University of Cambridge (Inglaterra)	1	0,37

AGB – Associação de Geógrafos Brasileiros (RJ)	1	0,37
Société des Américanistes de Paris (França)	1	0,37
Biblioteca Pública de Porto Alegre (RS)	1	0,37
Federação Brasileira das Associações de Antigos Alunos da Companhia de Jesus	1	0,37
Biblioteca Municipal de São Paulo	1	0,37
Instituto Mackenzie (SP)	1	0,37
Diário Popular de Lisboa (Portugal)	1	0,37
Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais	1	0,37
Universidade de Gand (Bélgica)	1	0,37
IHGPA – Instituto Histórico e Geográfico do Pará	1	0,37
IHGRGS – Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul	1	0,37
Instituto Genealógico Brasileiro (SP)	1	0,37
Colégio de Armas e Consulta Heráldica do Brasil	1	0,37
Universidade Nacional do México	1	0,37
Sem Informação	51	18,82
Total	**271**	**100**

Fonte: Revista de História

Certamente, todos esses dados e considerações – elaborados até o momento, acerca do *perfil dos colaboradores* – são bastante úteis para compreensão de determinadas facetas relacionadas à distribuição dos trabalhos e dos lugares institucionais. No entanto, os mesmos são insuficientes para encerrar o debate em torno desses aspectos, pois as observações acerca da ordenação e conformação da comissão de redação permitem obter outros dados importantes, que nos auxiliam a examinar a organização e a estrutura interna do periódico. Todas essas informações, que foram arranjadas em anexo, permitem verificar a composição e a disposição das funções organizacionais e administrativas da *RH*. Como veremos a seguir, esse panorama dos membros e dos cargos responsáveis pela editoração da revista fornece informações importantes que, quando cruzadas com muitos dos dados e apontamentos já dispostos, possibilitam entender melhor parte significativa da análise qualitativa. Nessas condições, sem dúvida, torna-se possível mantermos o foco da abordagem voltado para o processo de produção da *RH*.

Dentro dessa orientação, é importante destacarmos as relações existentes entre os membros da comissão de redação e os colaboradores com maior freqüência de trabalhos publicados. Tal exame permite-nos constatar o seguinte: parte significativa daqueles que

publicaram cinco ou mais trabalhos, integraram a comissão de redação da *RH*. A observação sobre as informações arroladas (Apêndice C) não deixa dúvidas acerca do fato de que mais da metade dos membros da comissão de redação podem ser, também, encontrados entre os colaboradores com maior quantidade de publicações (Tabela 2). Enquadram-se nessas condições colaboradores como: *Thomaz O. M. de Souza*, *Odilon N. de Matos*, *Pedro M. Campos*, *Myriam Ellis*, *Émile-G. Leonard*, *Manuel N. Dias*, *Alfredo E. Júnior*, *Fidelino de Figueiredo*, *Eduardo O. França*, *Rozendo S. Garcia*, *Paulo P. de Castro* e *Aldo Janotti*. Além desse conjunto de correlações, a análise da segunda capa, que tem a sua face voltada para o interior da revista, possibilita-nos perceber que a grande maioria dos membros da comissão de redação possuía vínculo com a *FFCL-USP*. Assim, o levantamento empreendido autoriza-nos a afirmar que 18 membros, dos 20 responsáveis por ocupar funções administrativas na *RH*, mantiveram relações estreitas com essa *Faculdade de Filosofia*.

Apesar dessa predominância esmagadora da *FFCL-USP*, outras instituições apareceram associadas ao nome de alguns daqueles que cuidavam da editoração da revista. Isso ocorreu, sobretudo, porque uma pequena parcela dos membros da comissão de redação ocupou mais de um lugar institucional. Nessas condições, tornou-se possível verificar que instituições como a *SEH*, o *IHGSP*, a *PUC-SP*, o *Museu Paulista* e a *Escola de Sociologia e Política* fizeram-se, também, representar entre os membros designados a integrar a comissão de redação[74]. De acordo com o nosso ponto de vista, todas essas correlações atinentes aos membros dessa comissão fornecem indícios razoáveis, que auxiliam a compreender de maneira mais sistemática a distribuição dos dados relativos ao número de publicações (Tabela 2) e aos lugares institucionais dos colaboradores (Tabela 3). Com isso, queremos dizer, primeiro, que acreditamos na existência de uma relação direta entre o número de trabalhos publicados e a disposição dos membros da comissão de redação. Nesse sentido, parece-nos que as posições ocupadas na comissão de redação influenciaram na ordenação dos colaboradores responsáveis por publicar cinco ou mais trabalhos. Além disso, a atenção em torno dos lugares institucionais – ao qual se vincularam os membros dessa mesma comissão – permite-nos comprovar a preponderância que a *USP*, e particularmente a sua *Faculdade de Filosofia*, obteve na grande maioria dos colaboradores da revista. Dessa maneira,

[74] Ampliando o foco para a totalidade dos colaboradores responsáveis por publicar na *RH* entre 1950 e 1960, podemos afirmar que as 12 instituições às quais esses autores mais se vincularam, foram: *FFCL-USP*, *IHGSP*, *PUC-SP*, *Collège de France*, *SEH*, *Universidade do Recife*, *Universidade de Coimbra*, *École des Hautes-Études*, *Universidade do Brasil*, *IHGB*, *Institut de France*, *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília*. Sem dúvida, a conformação desses lugares institucionais é capaz de explicar muitos dos aspectos concernentes às condições de produção do discurso historiográfico impresso na *RH*. Para ver a listagem completa dos lugares institucionais arrolados, consultar a tabela 3 disposta no corpo do trabalho.

compreendemos o quanto não é acidental, mas sim sintomático, o fato da grande maioria dos membros da comissão de redação pertencer aos quadros da *FFCL-USP*.

Quando ampliamos e estendemos a abordagem em torno dos lugares institucionais, podemos verificar o quanto, também, são sintomáticas as articulações que os membros da comissão de redação construíram com as demais instituições de saber. Nessa perspectiva, se olharmos de forma mais atenta para essas outras instituições ocupadas por alguns dos membros dessa comissão, não demoraremos a perceber que todas estas se localizavam na cidade de São Paulo. Tal abertura de espaço para as instituições paulistas pode ainda ser comprovada, quando observamos a localização geográfica dos lugares institucionais ocupados por todos os demais colaboradores da *RH*. Quanto a isso, os dados arranjados demonstram que 48,7% dos colaboradores elaboraram e exprimiram suas idéias a partir de instituições paulistas (tabela 4). Diante desse quadro, não é difícil constatar a pequena participação dos autores que mantinham vínculos com instituições de saber pertencentes aos demais estados da federação brasileira.

Indubitavelmente, toda essa desproporção na localização dos lugares institucionais fica ainda mais evidente, no momento em que atentamos para a diferença percentual responsável por separar as instituições paulistas das instituições situadas no Rio de Janeiro (6,28%), Pernambuco (1,84%), Rio Grande do Sul (1,1%), Espírito Santo (0,74%), Bahia, Sergipe, Minas Gerais e Pará (0,37%) (Tabela 4). Além disso, a configuração desses mesmos dados possibilita-nos verificar que existiram disparidades na distribuição dos lugares institucionais por região. Dessa maneira, não é difícil constatar que o Sudeste, representado por instituições situadas nos quatro estados que o compõem, obteve preponderância perante as demais regiões do Brasil. Na seqüência, seguiram-se as regiões Nordeste, Sul e Norte do nosso país (Tabela 4). De acordo com o nosso ponto de vista, a predominância da região Sudeste pode ser explicada de forma mais imediata, quando consideramos que a *RH* foi produzida em São Paulo, em meio a uma paisagem intelectual permeada por redes de sociabilidade capazes de criar vínculos não apenas entre os colaboradores paulistas, mas também entre muitos dos colaboradores situados nos demais estados dessa mesma região. Certamente, a proximidade geográfica entre esses estados deve ser considerada, também, enquanto um dos fatores que ajudam a entender o predomínio exercido pelos lugares institucionais localizados na região Sudeste. Já o segundo lugar ocupado pela região Nordeste, talvez, possa ser compreendido melhor quando atentamos para o fato de que, historicamente, a cidade do Recife constituiu um dos maiores, se não o maior, centro de formação da região da qual faz parte.

TABELA 4
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS INSTITUIÇÕES OCUPADAS PELOS AUTORES DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Estados	**Freqüência**	**%**
São Paulo	132	48,7
Rio de Janeiro	17	6,28
Pernambuco	5	1,84
Rio Grande do Sul	3	1,1
Espírito Santo	2	0,74
Bahia	1	0,37
Sergipe	1	0,37
Minas Gerais	1	0,37
Pará	1	0,37
Internacional	53	19,56
Sem Informação	55	20,3
Total	**271**	**100**

Fonte: Revista de História

Contudo, as informações expostas acima revelam que foi bastante significativo o número de colaboradores vinculados a instituições estrangeiras. De acordo com os dados apresentados (Tabela 4), 19,56% do total dos lugares institucionais ocupados pelos autores da revista localizavam-se em outros países. Nesse sentido, um exame mais detalhado desse percentual torna-se necessário, na medida em que possibilita uma análise mais acurada a respeito da localização dessas instituições. Com esse intuito, construímos a tabela abaixo e pudemos constatar que 8,84% dos lugares institucionais situavam-se na França, que abrigava a grande maioria das instituições estrangeiras ocupadas pelos colaboradores responsáveis por publicar na *RH*. Estes últimos, por sua vez, abrigaram-se ainda em instituições de saber sediadas em países como: Portugal (3,33%), Estados Unidos (1,84%), Itália (1,47%), Espanha, Inglaterra, Alemanha e Argentina (0,74%), Uruguai, México e Bélgica (0,37%) (Tabela 5).

Como podemos perceber, a distribuição desses dados permite-nos observar que as instituições estrangeiras, localizadas em alguns dos países citados, obtiveram maior destaque por comparação a instituições situadas em muitos dos estados e regiões do Brasil. Assim, uma análise comparativa em torno das tabelas 4 e 5 demonstra que as instituições de saber sediadas na França ficaram atrás somente do estado de São Paulo, em se tratando da

classificação da localização geográfica dos lugares institucionais ocupados pelos colaboradores da revista. Da mesma maneira, o exame dessas mesmas tabelas revela que as instituições sediadas em Portugal, Estados Unidos e Itália tiveram, durante a primeira década de circulação da *RH*, maior inserção do que muitas das instituições situadas nos demais estados brasileiros. Tais constatações tornam ainda mais evidente a abertura que as instituições estrangeiras encontraram no periódico dirigido por Eurípedes S. de Paula.

Por sua vez, essas articulações com o exterior são compreendidas melhor quando atentamos para as redes de sociabilidade que colocaram o diretor, os membros da comissão de redação e muitos dos colaboradores em contato direto com algumas das instituições e autores estrangeiros. Nesse sentido, a *FFCL-USP* teve um papel fundamental, pois, parte significativa dos vínculos que possibilitaram a comunicação com a comunidade científica internacional, foi construída a partir desse lugar institucional. Desde a sua fundação, na década de 1930, essa instituição de saber recebeu professores estrangeiros, que ficaram responsáveis por inúmeras cátedras. Sem dúvida, a circulação destes intelectuais estrangeiros na Universidade dos paulistas favoreceu e facilitou bastante as relações de grande parte dos colaboradores da revista com muitas das instituições estrangeiras citadas (Tabela 3). Nessas condições, parece não ser exagerado afirmar que o espaço oferecido na *RH* às instituições e aos autores estrangeiros insere-se em uma perspectiva mais ampla, marcada, sobretudo, pelas trocas entre as culturas científica européia e brasileira.

Nesse contexto, a cultura científica européia foi tomada como uma espécie de matriz, que tinha por finalidade orientar a jovem e incipiente cultura científica brasileira. Toda essa predominância do modelo científico europeu pode ser observada não apenas através dos dados arrolados (Tabela 5) – que demonstram a superioridade numérica das instituições européias diante das instituições situadas na América Latina – mas também por meio da própria história das ciências no Brasil[75]. Certamente, nesse sentido, a cultura científica norte-

[75] A receptividade que o meio intelectual brasileiro reservou à cultura científica européia pode ser observada em diversas obras e trabalhos avulsos. Ao longo desses últimos, é possível constatar não apenas a preponderância obtida pelos modelos científicos europeus, mas também procedência e a distribuição que esses modelos fabricados no estrangeiro tiveram perante os mais diversos campos do conhecimento científico desenvolvido no Brasil. Assim, para consultar alguns desses, e outros apontamentos acerca da história das ciências no Brasil sugerimos ver: AZEVEDO, Fernando de. *As Ciências no Brasil*. 2 v. São Paulo: Melhoramentos, 1956; FERRI, Mário Guimarães & MOTOYAMA, Shozo (Coord.). *História das Ciências no Brasil*. 2 v. São Paulo: EPU, EDUSP, 1979-1980; SALA, Oscar. A questão da ciência no Brasil. In: *Estudos Avançados*, vol. 5, n° 12. São Paulo, maio / ago. 1991, p. 153-160. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419910002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 nov.2008; SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência:* a formação da comunidade científica no Brasil. Tradução de Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001. Apesar de circunscrever sua abordagem ao âmbito das ciências sociais, não podemos deixar de mencionar: MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1, 2. ed. São Paulo:

americana, talvez, possa ser considerada a única que produziu modelos capazes de solapar essa hegemonia européia. No entanto, toda essa influência dos modelos científicos norte-americanos repercutiu mais no âmbito das ciências sociais, em instituições como a *Escola de Sociologia e Política*, por exemplo, do que, propriamente, no âmbito da historiografia, onde, de fato, a influência francesa foi predominante[76]. Tendo como pano de fundo essa paisagem intelectual, muitos dos colaboradores da *RH*, que guardaram vínculos com a *FFCL-USP*, tiveram oportunidade de entrar em contato com uma cultura universitária e acadêmica, até então, inexistente no Brasil. Tal conformação adquirida pelo saber científico colocou o diretor da revista, bem como parte dos membros da comissão de redação e dos colaboradores, diante de práticas científicas inovadoras.

Este conjunto de práticas, que começara a florescer na, então recente, universidade paulista, disseminou-se nos diversos campos do conhecimento abrigados na *Faculdade de Filosofia*. Dessa forma, enquanto, na área das ciências da natureza ou "exatas", predominaram os paradigmas estabelecidos pelas culturas científicas alemãs e italianas, na área das ciências humanas, coube à cultura científica francesa o estabelecimento de cânones, que forneceram modelos para campos de saber como a História, a Geografia, as Ciências Sociais e a Filosofia (SCHWARTZMAN, 2001, p. 171). Nessas circunstâncias, o conhecimento histórico cultivado na *FFCL-USP* pôde manter, mesmo, desde a origem, vínculos estreitos com a cultura histórica e historiográfica francesa. Esse contato parece ter sido bastante facilitado por um episódio que ficou conhecido, entre os historiadores dedicados à história da historiografia brasileira, como *Missão Francesa*. Este acontecimento – como veremos mais detidamente nos outros capítulos – tornou possível a contratação de professores franceses para regerem cátedras nos cursos de humanidades da *FFCL-USP*. Sem dúvida, todo esse contexto criou

---

Sumaré, 2001; _____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 2. São Paulo: Sumaré: FAPESP, 1995. De acordo com o nosso ponto de vista, grande parte desses trabalhos, embora sejam bastante importantes e interessantes, padecem de um mesmo defeito: tratam, muitas vezes, a história da ciência em São Paulo como a história da ciência no Brasil.

[76] Para comparar a influência que os franceses e os norte-americanos exerceram nas ciências sociais brasileiras, sugerimos: PEIXOTO, Fernanda Arêas. *Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras (1930-1960)*. Op. Cit., nota 75, p. 477-531. Já para observar a relação estreita que a *Escola Livre de Sociologia e Política* manteve com os cientistas sociais norte-americanos, ver: CORRÊA, Mariza. *História da Antropologia no Brasil:* 1930-1960, testemunhos. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais Ltda., 1987; LIMONGI, Fernando. *A Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo*. Op. Cit., nota 75, p. 257-275; CÂNDIDO, Antônio. Informação sobre a Sociologia em São Paulo. In: *O Estado de São Paulo.* Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. Op. Cit., nota 27, p. 510-521.

condições propícias para que a cultura historiográfica francesa fosse recepcionada de forma mais sistemática pelo grupo que iria construir a escola uspiana de História[77].

TABELA 5
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DAS INSTITUIÇÕES ESTRANGEIRAS OCUPADAS PELOS AUTORES DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Instituição	**Freqüência**	**%**
França	24	8,84
Portugal	9	3,33
Estados Unidos	5	1,84
Itália	4	1,47
Espanha	2	0,74
Inglaterra	2	0,74
Alemanha	2	0,74
Argentina	2	0,74
Uruguai	1	0,37
México	1	0,37
Bélgica	1	0,37

Fonte: Revista de História

Assim, se correlacionarmos os autores franceses responsáveis por publicar na *RH* com os professores integrantes da missão cultural acima mencionada, poderemos perceber que parte desses colaboradores franceses manteve, ao longo de suas trajetórias intelectuais, vínculos estreitos com a *FFCL-USP*. Assim, dentre os colaboradores que integraram a *Missão Francesa* e se relacionaram com essa instituição de saber paulista, encontram-se o geógrafo *Roger Dion*, os cientistas sociais *Roger Bastide* e *Paul Hugon* e os historiadores *Émile-G. Leonard*, *Fernand Braudel*, *Marcel Bataillon*, *Émile Coornaert*, *Jean Gagé*, *Frédéric Mauro*,

[77] Como bem veremos nos capítulos subseqüentes, existe uma vasta bibliografia acerca dessa temática, que será discutida e aprofundada gradativamente, na medida em que o trabalho avançar. Tais referências, compostas por materiais como livros, entrevistas e dossiês, procuraram retratar não apenas o episódio da missão cultural francesa, mas também uma série de outros aspectos que lhe são concernentes. Dentro dessa orientação, alicerçamos nossos apontamentos iniciais no trabalho publicado por: CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel & FERLINI, Vera Lucia Amaral. A escola uspiana de História. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 349-358. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010. Posteriormente, esse mesmo trabalho foi publicado com alguns acréscimos de notas: _____. In: CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel & FERLINI, Vera Lucia Amaral (Coord.). *Produção histórica no Brasil (1985-1994):* Catálogo de dissertações e teses dos programas e cursos de pós-graduação em história. São Paulo: Xamã, 1995, p. 15-26.

Charles Morazé e *Philippe Wolff*[78]. Além disso, é possível constatar que dois dos quatro colaboradores franceses com cinco ou mais publicações juntaram-se à missão francesa e lecionaram na *FFCL-USP* por um determinado período. Esses são os casos, por exemplo, dos já citados historiadores *Émile Leonard*, que chegou a integrar a comissão de redação da revista, e *Fernand Braudel* que, segundo o próprio Eurípedes S. de Paula, teve um papel fundamental na criação da *RH*.

Diante disso, tendemos a acreditar que o episódio da missão cultural francesa – responsável por trazer inúmeros professores ao Brasil – é capaz de explicar, em parte, o privilégio concedido pela *RH* aos colaboradores e às instituições francesas[79]. Isso porque, como vimos, a grande maioria dos autores da revista mantinha algum tipo de vínculo com a *FFCL-USP*, que abrigou os professores incorporados a essa missão cultural. Nessas condições, tornou-se praticamente inevitável o contato e a influência que a cultura historiográfica francesa exerceu sobre os colaboradores formados na *Faculdade de Filosofia* da *Universidade de São Paulo*. Nesse sentido, o exame dos 44 exemplares, publicados durante a primeira década de circulação do periódico, permite-nos dimensionar a relação que os responsáveis pela *RH* mantiveram com esse passado, marcado por trocas entre culturas historiográficas distintas. Assim, não é difícil constatar que, ao final dos trabalhos impressos nas páginas da revista, muitos dos colaboradores franceses foram, freqüentemente, apresentados como "antigos" ou "ex" professores da *FFCL-USP*. Tais evidências demonstram o interesse desse grupo de intelectuais uspianos em associar a revista e suas trajetórias intelectuais a uma espécie de herança, que é vista como produto desse contato com a cultura historiográfica francesa.

Toda essa abertura oferecida à cultura historiográfica francesa remete-nos à problemática estabelecida para essa pesquisa, que tem por objetivo investigar os processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales*. Nessa perspectiva, a participação de colaboradores ilustres como Fernand Braudel e Lucien Febvre merece ser destacada, pois

---

[78] A lista completa dos professores franceses que foram incorporados a essa missão cultural, pode ser encontrada em: PAULA, Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de. Teses defendidas no Departamento de História da Universidade de São Paulo (1939-1974). In: *Revista de História*, ano XXV, vol. L, n° 100, T. II. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1974, p. 826-828; ARAUJO FILHO, José Ribeiro; SIMÃO, Aziz & FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Relatório sobre os professores franceses, 1934-1987. In: CARDOSO, Luiz Cláudio & MARTINIÈRE, Guy (Coord.). *Brasil-França:* Vinte anos de Cooperação (Ciência e Tecnologia). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1989, p. 21-30. Foi, sobretudo, em ambos os trabalhos que nos apoiamos para descobrir quais foram os colaboradores da *RH* que integraram a missão francesa e, conseqüentemente, vincularam-se à *FFCL-USP*.

[79] O espaço que a *RH* reservou para os colaboradores franceses não deixou de ser destacado por autores como: MAURO, Frédéric. Op. Cit., nota 70, p. 106; MASSI, Fernanda Peixoto. Brasilianismo, 'brasilianists' e discursos brasileiros. In: *Estudos Históricos*, vol. 1, n° 5. Rio de Janeiro, 1990, p. 29-44. Disponível em: http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/308. Acesso em: 17 fev.2009.

servem como indicadores úteis para observar a boa acolhida que a concepção historiográfica dos *Annales* recebeu em meio às páginas da *RH*. Entretanto, a inserção obtida por essa corrente de pensamento historiográfico esteve longe de se limitar às publicações que estes célebres historiadores franceses imprimiram na revista fundada e dirigida por Eurípedes S. de Paula. Como veremos em um momento mais oportuno, outros colaboradores, que se aproximaram bastante do grupo e da revista dos *Annales*, também são responsáveis por difundir muitos dos traços distintivos característicos dessa concepção historiográfica. Tais comprovações possibilitam adentrar no âmago de nossas preocupações, na medida em que permitem questionarmos o seguinte: por que os responsáveis pela *RH* estavam interessados em difundir a historiografia dos *Annales* em São Paulo e no Brasil? Esse questionamento é importante, pois possibilita-nos investigar a problemática definida para essa pesquisa a partir de um ponto de vista que privilegia a dimensão das práticas historiográficas. Sem dúvida, a observação em torno do universo das práticas – responsáveis por sustentar os discursos que objetivavam associar a revista e a historiografia paulista à concepção histórica dos *Annales* – ajuda-nos a entender não apenas o lugar ocupado pelas instituições e autores franceses (Tabela 5), mas também norteia o conjunto de preocupações que orientam essa pesquisa. Uma vez que essa perspectiva será retomada constantemente ao longo do trabalho, faz-se necessário retomarmos a caracterização do *perfil dos colaboradores*.

TABELA 6
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS LUGARES INSTITUCIONAIS OCUPADOS PELOS COLABORADORES DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Tipos de Instituição	**Freqüência**	**%**
Universidade Pública	109	40,22
Universidade Privada	10	3,69
Centros, Associações, Sociedades e Institutos	36	13,29
Órgão Público	11	4,06
Universidade Estrangeira	29	10,7
Academias, Centros, Sociedades e Institutos Estrangeiros	24	8,85
Sem Informação	52	19,19
Total	**271**	**100**

Fonte: Revista de História

Nesse sentido, os dados arranjados acima (Tabela 6) fornecem informações interessantes, que auxiliam a classificar o tipo de instituição ao qual se vinculavam os colaboradores da *RH*. Como podemos observar através da consulta a essa tabela, a maioria dos autores elaboraram os discursos que foram impressos na revista a partir de universidades. Uma análise mais atenta revela-nos que as universidades públicas nacionais predominaram (40,22%), tendo sido seguida apenas de longe pelas universidades estrangeiras (10,7%) e pelas universidades privadas nacionais (3,69%). Outras instituições de saber, tais como Institutos, Sociedades, Centros e Associações, também apareceram associadas ao nome dos colaboradores do periódico. Assim, é possível constatarmos que 13,29% dessas diversas instituições de saber situavam-se no Brasil, enquanto 8,85% localizavam-se em outros países. Nesse contexto, o espaço ocupado pelos órgãos públicos, que se fizeram representar por instituições de saber como bibliotecas, arquivos e museus, não ultrapassou os 4,06% do total dos lugares institucionais arrolados.

Ainda tendo por objetivo estabelecer o *perfil dos colaboradores*, empreendemos outro levantamento, dessa vez em torno das atividades profissionais dos autores que publicaram na *RH* entre os anos de 1950 e 1960. Para obtermos essas informações, adotamos dois procedimentos: no primeiro instante, examinamos os dados fornecidos pela própria revista, enquanto, no momento posterior, elaboramos uma pesquisa sobre a biografia de todos os colaboradores da revista. Longe de ter sido uma tarefa fácil, essa investigação acerca da trajetória biográfica dos colaboradores apresentou uma série de dificuldades. Nesse sentido, a falta de informação em relação à trajetória de alguns dos autores parece ter sido um dos principais obstáculos que enfrentamos. Todavia, esse não foi o único problema com o qual nos deparamos ao longo dessa pesquisa, pois, na medida em que avançávamos na consulta sobre os dados biográficos, passamos a perceber que muitos dos colaboradores atuavam em mais de uma profissão. Sem dúvida, essa tendência pode ser entendida melhor quando consideramos o seguinte fato: durante a primeira década de circulação da revista, o número de intelectuais eruditos, portadores de uma saber enciclopédico, ainda era maior do que o número de profissionais formados pelas universidades.

Munido dessas importantes informações, começamos a preparar uma tabela, que tem por finalidade oferecer um panorama acerca do perfil profissional dos colaboradores responsáveis por publicar na *RH*. No entanto, para tornarmos, de fato, essa tabela efetiva, tivemos de equacionar os obstáculos relacionados à identificação e a classificação dos autores que possuíram mais de uma formação profissional e intelectual. Com o intuito de superar tais dificuldades, adotamos alguns critérios que serviram de base para distribuirmos os dados

arrolados. Assim, quando nos deparamos com colaboradores que atuaram em duas ou mais áreas do conhecimento, procuramos, inicialmente, estabelecer vínculos entre os campos de atuação dos autores e os trabalhos publicados pelos mesmos nas revistas. Além disso, esforçamo-nos, também, para verificar os cargos em que esses colaboradores mais se destacaram e as funções ocupadas pelos mesmos no momento que seus trabalhos foram impressos na *RH*. Alicerçando-se nesses critérios, montamos a tabela 7, que acreditamos – apesar da falta de informação ter sido observada em aproximadamente 30% dos casos – ser capaz de fornecer dados preciosos acerca do perfil profissional dos colaboradores da revista.

TABELA 7
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
PERFIL PROFISSIONAL DOS COLABORADORES QUE PUBLICARAM DURANTE A PRIMEIRA DÉCADA DE CIRCULAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Profissão	**Freqüência**	**%**
Historiador	75	32,19
Profissionais de Língua e Literatura	21	9,01
Cientista Social	18	7,73
Geógrafo	11	4,72
Religiosos	10	4,29
Filósofo	9	3,86
Filólogo	5	2,15
Pedagogo	4	1,71
Médico	2	0,86
Militar	2	0,86
Músico	1	0,43
Arquiteto	1	0,43
Jornalista	1	0,43
Bibliotecário	1	0,43
Empresário	1	0,43
Diplomata	1	0,43
Sem Informação	70	30,04
Total	**233**	**100**

Fonte: Revista de História; MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1954.

Feitas todas essas devidas considerações, podemos passar, finalmente, para a análise dos dados expostos acima (Tabela 7). De imediato, é possível constatar, facilmente, que a participação dos historiadores na revista é, numericamente, superior às colaborações advindas de qualquer outra área do conhecimento. Certamente, se considerarmos o fato de que esse periódico trata-se de uma publicação especializada no campo do conhecimento histórico, essa inserção preponderante dos historiadores pode ser entendida como uma espécie de conseqüência natural. Além de ter sido fundada e dirigida por um historiador, essa revista teve ainda historiadores enquanto maioria dos colaboradores que compuseram a sua comissão de redação. Nessas condições, parece não ser incorreto ou mesmo exagerado entendermos a *RH* enquanto um suporte, plenamente capaz de legitimar e consolidar discursos, posições e práticas no campo da historiografia paulista e brasileira. Essa perspectiva, que se escamoteia sob a forma do não dito ou não confessado, pode explicar, de acordo com o nosso ponto de vista, esse percentual de pouco mais de 30% que os historiadores tiveram na revista dirigida por Eurípedes S. de Paula.

Todavia, mesmo ante essa abertura oferecida aos historiadores, os colaboradores que exerceram atividades intelectuais e profissionais em outras áreas, também tiveram espaço para publicar seus trabalhos na *RH*. De maneira análoga ao que ocorreu no campo da história, muitos eruditos compunham – junto com as primeiras gerações de intelectuais formados pela recém criada *FFCL-USP* – o grupo desses colaboradores locados em outros campos do conhecimento. Dessa forma, a observação dos dados permite-nos registrar que esses outros diversos autores vincularam-se às mais diferentes áreas de saber: Língua e Literatura, Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), Geografia, Teologia, Filosofia, Filologia, Pedagogia, Medicina, Música, Arquitetura, Jornalismo, entre outras. Nessas circunstâncias, os colaboradores vinculados às ciências humanas e sociais apareceram como interlocutores privilegiados no debate com a revista. Essa orientação interdisciplinar, marcada pelo espaço concedido às ciências do homem, pode ser comprovada não apenas por meio dos dados apresentados, mas também nas palavras escritas pelo próprio Eurípedes S. de Paula. Este último, ao estabelecer o programa de sua revista, afirmou o seguinte: “A largueza de nosso campo de ação permitirá (...) o acolhimento de trabalhos sobre quaisquer dos setores da História: econômico, social, político, religioso, literário, filosófico e científico” (PAULA, 1950, p. 2).

Sem dúvida, esse desejo confessado, que Eurípedes S. de Paula manifestara, de abrir espaço para os mais diversos domínios da História, ajuda-nos a entender a participação dos autores de outras áreas na *RH*. Diante disso, parece ser coerente pensarmos que a participação

desses autores com formações diversas era alimentada por fatores como: a grande inserção e circulação de Eurípedes S. de Paula diante das instituições de saber, o lugar institucional ocupado pela revista e, por fim, a projeção que a mesma já alcançava durante a primeira década de circulação. A consideração desses aspectos, somado às pesquisas em torno do perfil profissional dos colaboradores, permite-nos afirmar, ainda, que parte significativa dos historiadores e dos autores formados em outras áreas atuou como professores nas universidades e demais instituições de ensino superior. No entanto, nem todos fizeram ou tiveram a docência enquanto atividade profissional. Nesses casos, os colaboradores atuaram em outras atividades, tendo, comumente, ocupado cargos públicos e exercido funções em Institutos, Academias, Sociedades e Associações (Tabela 6).

Todo esse itinerário realizado em torno do *perfil dos colaboradores* ofereceu-nos condição de perscrutar o processo de produção da *RH* a partir de um ponto de vista, que privilegiou a observação de aspectos como a posição ocupada pelos autores em relação à freqüência de trabalhos publicados, o lugar institucional ao qual se vincularam e as atividades profissionais desenvolvidas pelos mesmos. Essa orientação estabelecida ao longo desse ponto, por sua vez, possibilitou formularmos algumas conclusões parciais acerca do que entendemos como *perfil dos colaboradores*. Dessa maneira, foi assim que pudemos organizar um panorama acerca dos lugares institucionais ocupados pelos autores, e constatar os vínculos entre a *FFCL-USP* e a grande maioria dos colaboradores da revista. Além disso, tivemos, também, oportunidade de verificar que quase 50% destes últimos possuíam laços estreitos com as mais diversas instituições paulistas.

Tais vínculos com as instituições sediadas na cidade ou no estado de São Paulo foram seguidos, apenas de longe, pelas instituições localizadas na França que, como vimos, ficaram atrás somente dos paulistas em se tratando da distribuição geral da localização geográfica dos lugares institucionais ocupados pelos colaboradores. Sem dúvida, a obtenção desse dado é importante e coloca-nos diante da problemática estabelecida para essa pesquisa, na medida em que possibilita perceber mais nitidamente a articulação existente entre a revista, as instituições e os autores franceses. Inegavelmente, a percepção em torno desse fato pôde concretizar-se devido à caracterização que empreendemos em torno dos tipos de instituições, das comissões de redação e do perfil profissional de parte considerável dos colaboradores. Certamente, somente a revelação dessa faceta, talvez já fosse mais do que suficiente para justificar essa abordagem proposta. Porém, todos esses aspectos abordados destacam-se, ainda, pelo fato de terem auxiliado a discutir as questões que dizem respeito às condições de produção da revista e do discurso impresso em suas seções. Nesse sentido, não apenas esse ponto do capítulo, mas

também os outros que foram apresentados anteriormente, tornam-se bastantes significativos, pois são capazes de nos fornecer uma série de informações e dados preliminares indispensáveis. Nessas condições, estes últimos acabam por oferecer uma importante base de sustentação para a elaboração do terceiro capítulo, que tem como principal objetivo discutir o universo temático e os conteúdos impresso pela *RH*.

3 A CULTURA HISTORIOGRÁFICA NA *REVISTA DE HISTÓRIA* E A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES*

3.1 REVISTA EM REVISTA: organização e estruturação temática

O trabalho que empreendemos em torno da organização e da estruturação temática da *RH*, pode, perfeitamente, ser definido como uma tarefa árdua, pois tal opção analítica conduziu-nos ao intrincado terreno da metodologia. Assim, uma vez que estabelecemos esse propósito, tornou-se inevitável o questionamento acerca dos procedimentos mais apropriados para observarmos os temas e os conteúdos impressos nas revistas analisadas. Inevitavelmente, a extensão e o volume desse material – que impossibilitou um exame qualitativo de todos os trabalhos publicados em suas páginas – nos obrigou a pensar uma melhor maneira de abordar o conjunto dos temas estampados durante a primeira década de circulação da *RH*. Com o intuito de orientar essa abordagem, elaboramos uma série de fichas com a classificação temática das diversas publicações que se abrigaram nesse periódico. Tal estratégia metodológica possibilitou a construção de um banco de dados, que permite observar os temas dentro de suas respectivas áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, não é difícil perceber o deslocamento de olhar que operamos em relação ao segundo capítulo desse trabalho. Assim, se, no momento anterior, resolvemos destacar os elementos "pré-textuais" presentes na revista, nesse momento, optamos por analisar o conjunto dos textos publicados. Tal opção, por sua vez, fez com que olhássemos as colaborações impressas nesse suporte como um produto, que determina e é, simultaneamente, determinado pelo processo de produção no qual se encontra imerso. Tendo como escopo viabilizar essa articulação entre processo de produção e produto do conhecimento, catalogamos e ordenamos em eixos temáticos os trabalhos assinados pelos mais diversos colaboradores. Partindo dessa orientação metodológica, pudemos delinear não apenas a produção historiográfica, mas também as demais produções científicas e literárias difundidas pela *RH*. Quanto a isso, não restam dúvidas de que essa avaliação, centrada na organização temática do suporte, auxiliou bastante nossa análise em torno dos processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales*. Isso, porque os dados provenientes dessa observação permitiram-nos situar, de uma forma mais concreta, o lugar que a historiografia francesa – particularmente a produzida pelos *Annales* – ocupou no interior dos temas e conteúdos veiculados pela *RH*.

Feitas essas considerações, podemos dizer, preliminarmente, que mais da metade dos trabalhos apresentados na revista – precisamente 74,85% deles – expressam abordagens e temas característicos do conhecimento histórico e historiográfico. Sem dúvida, esse expressivo número de publicações com temas peculiares ao saber histórico, pode ser compreendido melhor, quando atentamos para o fato de que a *RH* trata-se de uma revista especializada no campo do conhecimento histórico. Toda essa preponderância da historiografia não deixou, no entanto, de ser acompanhada por outros campos do conhecimento e produções literárias, que foram representados por um conjunto de temas e abordagens característicos. Nesse contexto, porém, as colaborações que se circunscrevem ao âmbito da historiografia, foram seguidas, apenas de longe, por trabalhos situados em áreas como: *Língua e Literatura* (6,13%), *Filosofia* (4,91%), *Biografia* (3,89%), *Geografia* (1,63%), *Teologia* (1,63%), *Sociologia* (1,23%), *Música* (1,23%), *Pedagogia* (0,82%), *Arte* (0,82%), *Antropologia/ Etnologia* (0,82%) e *Economia* (0,41%). A esses dados, devem-se acrescentar, ainda, os textos com características de *Editoriais*, que representam 1,63% das publicações e não podem ser classificados em nenhum dos campos descritos abaixo (Tabela 8).

TABELA 8
***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)**
DISTRIBUIÇÃO, POR ÁREA DO CONHECIMENTO, DA PRODUÇÃO

Temas, classificados por gêneros ou área de conhecimento	**Freqüência**	**%**
História	366	74,85
Língua e Literatura	30	6,13
Filosofia	24	4,91
Biografia	19	3,89
Editoriais	8	1,63
Geografia	8	1,63
Teologia	8	1,63
Sociologia	6	1,23
Música	6	1,23
Pedagogia	4	0,82
Arte	4	0,82
Antropologia/ Etnologia	4	0,82
Economia	2	0,41
Total	**489**	**100**

Fonte: Revista de História

Como as colaborações circunscritas no domínio da historiografia serão tratadas de forma mais detalhada alhures, nossa avaliação dos dados dispostos levará em consideração, inicialmente, os trabalhos que se aproximam da área de *Língua e Literatura*, responsável por aglutinar a segunda maior quantidade de temas e abordagens. Seguindo essa orientação, pudemos constatar que grande parte dessas publicações são críticas literárias, sendo a sua minoria composta por análises filológicas, lingüísticas e críticas textuais. Assim, sob a forma de crítica literária, foram discutidas as obras de grandes escritores, tais como Machado de Assis, Paulo Eiró, Maupassant e Ganivet[80]. Por sua vez, as questões lingüísticas e textuais não deixaram de ser consideradas, pois apareceram nos trabalhos de José L. Júnior, Antenor Nascentes e Aluízio de F. Coimbra, que escreveram, respectivamente, sobre temas como a cronologia da obra de Anábase ou o aportuguesamento de nomes gregos[81].

Todavia, não podemos deixar de ressaltar a existência de outras publicações que, pelo seu estilo ou procedimento, não se deixaram classificar facilmente. Esses são os casos, por exemplo, das discussões elaboradas por F. de Figueiredo e José A. Castello que, em seus respectivos estudos sobre a épica portuguesa e o realismo-naturalismo no Brasil, expuseram suas idéias por meio de abordagens que os aproximavam, simultaneamente, da crítica literária e da história da literatura[82]. Da mesma forma, as colaborações em torno da vida e da obra de William Wordsworth e Antônio Álvares de Azevedo – apresentadas pelos professores de literatura Hygino Aliandro e Manuel C. Leite – exibiram formatos com características simultâneas de crítica literária e biografia[83]. Por fim, não podemos nos esquecer de comentar, ainda, alguns dos trabalhos de crítica literária ou textual, responsáveis por tratarem de temas que interessavam também ao conhecimento historiográfico. Inserem-se nessa perspectiva, as

---

[80] Tais discussões foram apresentadas por diferentes colaboradores, nos seguintes números da revista: CASTELLO, José Aderaldo. Ideário crítico de Machado de Assis (Breve contribuição para o estudo de sua obra). In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo, 1952, p. 93-128; LEITE, Manuel Cerqueira. As "primícias poéticas" de Paulo Eiró. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 36. São Paulo, 1958, p. 405-416; FIGUEIREDO, Fidelino de. Maupassant e Ganivet. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 569-570.

[81] Para consultar as referidas publicações, ver: LAZZARINI JÚNIOR, José. Aportuguesamento de alguns nomes gregos no Dicionário Etimológico de Antenor Nascentes. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 211-218; NASCENTES, Antenor. Aportuguesamento de alguns nomes próprios gregos. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 177-184; COIMBRA, Aluízio de Faria. Sobre a cronologia da Anábase de Ciro e a idade de Xenofonte. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 141-150.

[82] FIGUEIREDO, Fidelino de. Ainda a Épica Portuguesa (Nótulas de auto-crítica). In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 53-68; CASTELLO, José Aderaldo. Aspectos do realismo-naturalismo no Brasil. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI. São Paulo, 1953, p. 437-456.

[83] ALIANDRO, Hygino. William Wordsworth. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo, 1952, p. 63-74; LEITE, Manuel Cerqueira. O estudante Manuel Antônio Álvares de Azevedo. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952.

colaborações de Edith P. Pinto, Júlio G. Morejón, Antônio P. de Carvalho e Aída Costa, que se preocuparam em discutir assuntos como as obras literárias de autores antigos ou as características da poesia lírica no mundo antigo ou medieval[84]. Todos eles, por mais que sejam escritos do ponto de vista da crítica literária, não deixaram de interessar ao historiador, pois, para compreender os seus respectivos objetos de estudo, os autores não dispensaram a perspectiva historiográfica.

No que se refere aos temas discutidos na área de *Filosofia*, pudemos constatar, através da análise dos dados, que a grande maioria das publicações situou-se no âmbito da história das idéias e da filosofia. Nesse contexto, os assuntos que trataram tanto de Augusto Comte quanto da filosofia positivista receberam destaque, como bem pode ser comprovado quando examinamos os trabalhos escritos por João C. Costa, Linneu de C. Schützer e Ivan Lins[85]. No entanto, dentro desses mesmos campos de estudos, publicaram-se, também, outras discussões com temas e conteúdos diversos. Nessa perspectiva, é possível constatarmos que os demais estudos de história da filosofia centraram as suas reflexões em torno de um autor, de um conjunto de obras filosóficas, ou mesmo em torno de um determinado segmento da vida ou obra de algum grande filósofo[86]. Da mesma maneira, do ponto de vistas da história das idéias, merece destaque, ainda, o esboço da história das idéias no Brasil, elaborada por João C. Costa, professor de Filosofia da *FFCL-USP*[87]. Longe de se encerrarem nesses debates, os colaboradores situados no campo do conhecimento filosófico não deixaram de ampliar suas abordagens e seus horizontes temáticos. Tal ampliação pode ser constatada, quando examinamos as reflexões apresentadas por autores como Leopoldo Zea e Antônio P. de

---

[84] PINTO, Edith Pimentel. Ovídio e a época de Augusto. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 453-484; MOREJÓN, Júlio Garcia. A mais primitiva lírica occitânica. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 24. São Paulo, 1955, p. 267-306; CARVALHO, Antônio Pinto de. Aspectos da moral homérica e hesiódica (Calocagathía – Arete – hybris). In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 25. São Paulo, 1956, p. 49-58; COSTA, Aída. A poesia lírica em Roma. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 27. São Paulo, 1956, p. 49-72.

[85] COSTA, João Cruz. Augusto Comte e as origens do positivismo. In: *Revista de História*, ano I e II, vol. I e II, n° 3, 4 e 5. São Paulo, 1950 e 1951, p. 363-382, p. 527-546, p. 81-104; _____. O positivismo na República (Notas sobre a história do positivismo no Brasil). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15 e 16. São Paulo, 1953, p. 97-132, p. 289-316; SCHÜTZER, Linneu de Camargo. As origens históricas do Positivismo e sua vocação pedagógica. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVI, n° 34. São Paulo, 1958, p. 275-286; LINS, Ivan. Augusto Comte e a socialização do Direito. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 36. São Paulo, 1958, p. 379-392.

[86] Inserem-se nesses formatos as seguintes colaborações apresentadas na revista: TEIXEIRA, Lívio. Nicolau de Cusa. Estudos dos quadros históricos em que se desenvolveu seu pensamento e análise dos livros I e II do "De Docta Ignorantia". In: *Revista de História*, ano II, vol. II e III, n° 5, 6 e 7. São Paulo, 1951, p. 17-42, p. 283-305, p. 71-84; SCHÜTZER, Linneu de Camargo. A descoberta da morte e o mundo homérico. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo, 1956; MATOS, Carlos Lopes de. Um capítulo da história do tomismo: a teoria do conhecimento de Tomás de Aquino e sua fonte imediata. In: *Revista de História*, ano IX e X, vol. XVII e XVIII, n° 35, 36, 37, 38. São Paulo, 1958 e 1959, p. 25-46, p. 313-340, p. 45-56, p. 275-306.

[87] COSTA, João Cruz. Esboço de uma História das Idéias no Brasil na primeira metade do século XX. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 19 e 20. São Paulo, 1954, p. 179-194, p. 307-332.

Carvalho, que se propuseram a discutir assuntos relacionados à filosofia contemporânea e à filosofia da educação[88].

Voltando as atenções para os trabalhos com características *biográficas*, gostaríamos de confessar as dificuldades que encontramos em relação as suas respectivas classificações e análises. Tais complicações manifestaram-se, sobretudo, por conta da necessidade de estabelecermos um critério, capaz de justificar a existência da biografia enquanto opção para a classificação temática de algumas publicações. Imersos nessa problemática, a pergunta que se impôs, durante a elaboração desses dados, foi a seguinte: a biografia é um campo autônomo, ou, ao contrário, deve ser considerado apenas um gênero histórico ou literário? Sem nos preocuparmos em esgotar ou resolver essa polêmica, optamos por catalogar em um item à parte as colaborações com caráter biográfico, pois entendemos que essa classificação permite visualizar melhor os eixos temáticos responsáveis por compor o periódico. Com isso, queremos dizer que tal opção metodológica não deve ser entendida como produto de escolhas teóricas ou epistemológicas, mas sim enquanto uma espécie de estratégia que visa estabelecer, de uma forma mais nítida, os contornos temáticos expostos pela *RH*.

Partindo dessa orientação, pudemos verificar que grande parte dos biografados são figuras ilustres, merecedores de destaque pelo papel exercido em acontecimentos históricos ou pelas atividades desenvolvidas em campos como a política, a literatura, as ciências ou as artes. Alicerçados nesse ponto de vista, os colaboradores imprimiram o perfil biográfico de indivíduos vultosos, tais como o escritor Euclides da Cunha, o político paulista Alfredo Ellis, o jornalista José Carlos Rodrigues, o filósofo Miguel Lemos e personagens históricos como Aleijadinho ou Cristovão Colombo[89]. De uma forma geral e mais sucinta, podemos dizer que tanto esses, quanto os demais trabalhos com características biográficas, apresentaram temas e abordagens bastante próximos da história e da crítica literária ou bibliográfica. Tal constatação, a bem da verdade, apenas demonstra o quanto são entrelaçados os limites que circunscrevem o gênero biográfico desses demais gêneros ou campos do conhecimento.

---

[88] ZEA, Leopoldo. A Filosofia contemporânea no México. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 20. São Paulo, 1954, p. 257-264; CARVALHO, Antônio Pinto de. O Estoicismo e a Educação. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 39. São Paulo, 1959, p. 143-160. Ainda no campo da filosofia da educação, não podemos deixar de citar o já mencionado trabalho de: CARVALHO, Laerte Ramos de. Op. Cit., nota 48, p. 449-454.

[89] AZEVEDO, Fernando de. O homem Euclides da Cunha. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 9. São Paulo, 1952, p. 3-30; AUSTREGÉSILO, Myriam Ellis. O Senador Alfredo Ellis. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 3. São Paulo, 1950, p. 275-296; GAULD, Charles Anderson. José Carlos Rodrigues. O patriarca da imprensa carioca. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 427-438; ARDAO, Arturo. No centenário de Miguel Lemos. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 25. São Paulo, 1956, p. 231-236; VASCONCELOS, Sílvio de. Sobre o Aleijadinho. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 29. São Paulo, 1957, p. 37-46; NAIA, Alexandre Gaspar da. O “Problema Colombiano” resolvido. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 353-384.

Quando o sujeito biografado tratava-se de um escritor de destaque ou mesmo representava um grande personagem histórico, esse entrelaçamento tornava-se muito mais nítido. Do ponto de vista ilustrativo, podemos citar as colaborações expressas pelo historiador Manuel N. Dias e pelo professor de literatura Luís A. Sanchez. Enquanto o primeiro não descuidou da noção de contexto histórico, ao abordar a vida do Infante D. Henrique, o segundo não deixou de analisar criticamente os escritos de José Martí, no momento em que se propôs a discutir a sua trajetória biográfica[90].

Em relação às contribuições situadas no campo da *Geografia*, os dados levantados permitem-nos afirmar que a ampla maioria dos temas abordados aproximaram-se bastante das preocupações concernentes à geografia humana. Merecem destaques as publicações do geógrafo Roger Dion e do historiador Philippe Wolff, colaboradores franceses responsáveis por aproximar a geografia da história em suas abordagens[91]. Essa abertura oferecida a ambos pode ser compreendida, quando atentamos para o fato de que a geografia uspiana, assim como a história, também recebeu uma grande quantidade de mestres franceses, contratados para fundar e desenvolver o conhecimento geográfico em nível universitário[92]. Apoiando-se nos dados apresentados por Fernanda P. Massi (2001, p. 486), é possível observarmos que os colaboradores franceses em questão chegaram, inclusive, a lecionar na *FFCL-USP*, tendo o

---

[90] DIAS, Manuel Nunes. O Infante D. Henrique e sua época. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 5-22; SANCHEZ, Luís Amador. No centenário de José Martí. Função histórica do poeta. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 199-210.

[91] DION, Roger. Influência da Geografia Física sobre a evolução histórica da Europa (as invasões bárbaras vistas pelo geógrafo). In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 127-140; ____. Sobrevivência da Antiguidade na Geografia Humana da França. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 5-16; WOLFF, Philippe. O crescimento de uma cidade francesa: Tolosa. In: *Revista de História*, ano X, vol. XVIII, n° 37. São Paulo, 1959, p. 57-72.

[92] Dentre os mestres franceses que integraram essa missão cultural, responsável por ajudar a fundar o curso de Geografia da *FFCL-USP*, encontram-se, ainda, geógrafos como Pierre Deffontaines (1934-1935), Pierre Monbeig (1935-1945), Pierre Gourou (1948), Louis Papy (1950-1951) e Francis Ruellan (1952-1953). Entre 1934, ano de fundação da Faculdade, e a primeira década de circulação da *RH*, situada entre 1950 e 1960, todos eles ocuparam cátedras de destaque, sobretudo na área de geografia humana. Como veremos mais detalhadamente, muitos desses geógrafos franceses contribuíram para a consolidação da geografia paulista, na medida em que formaram discípulos e elaboraram trabalhos relevantes acerca dos aspectos geográficos de São Paulo e o Brasil. Para uma observação mais aprofundada dessas e de outras questões relativas a esse assunto, sugerimos ver esse conjunto de referências arroladas, que serão consideradas mais atentamente no capítulo subseqüente: AZEVEDO, Aroldo de. A Geografia em São Paulo. In: *O Estado de São Paulo.* Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958, p. 65-80; VALVERDE, Orlando. A cooperação francesa na geografia brasileira. In: CARDOSO, Luiz Cláudio & MARTINIÈRE, Guy (Coord.). *Brasil-França:* Vinte anos de Cooperação (Ciência e Tecnologia). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1989, p. 93-99; AZEVEDO, Aroldo de. A Geografia em São Paulo e sua evolução. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 16. São Paulo, 1954, p. 45-65; AZEVEDO, Aroldo de & SILVEIRA, João Dias da. O ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 3. São Paulo, 1949, p. 76-83; MORAES, Antonio Carlos Robert. Departamento de Geografia: linhas de pesquisa. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 359-364. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

geógrafo atuado em 1947 e o historiador, em 1952. Para além desse aspecto, é importante ressaltarmos as demais publicações que abordaram assuntos relevantes para a geografia. Esses outros trabalhos – elaborados por autores como Vitorino de M. Godinho, José R. de Araújo Filho e Gianina Valério – versaram sobre temas diversos, tais como o Mediterrâneo saariano, a população de São Paulo e a emigração italiana para o Brasil[93].

Diferentemente da geografia, os debates que giram em torno da *Teologia* não foram produzidos por nenhum colaborador francês, mas sim por um professor norte-americano e outro alemão. Enquanto o primeiro, dentre eles, centrou suas atenções na interpretação cristã da história, o segundo mostrou-se mais preocupado em discutir questões lingüísticas e teológicas a partir de nomes como Inácio de Loiola e Martinho Lutero[94]. De maneira semelhante a outras publicações, o trabalho de ambos não deixam de relacionar-se com outros saberes como, por exemplo, a história ou mesmo a crítica textual ou filológica. Avançando para a análise dos temas discutidos no interior da *Sociologia*, não foi difícil constatar que parte importante dos colaboradores pertencia aos quadros formados pela sociologia paulista. Inserem-se nesse contexto, portanto, tanto os sociólogos mais consolidados na época, como é o caso de Fernando de Azevedo, quanto os mais promissores, tais como Florestan Fernandes, Maria I. Pereira de Queiroz, Octávio Ianni e Fernando H. Cardoso. Observando as reflexões elaboradas por cada um deles, tornou-se possível verificar que, praticamente, todas as suas publicações elegeram a cidade ou o Estado de São Paulo como objeto de estudo. Toda essa propensão em aplicar os conhecimentos sociológicos à realidade paulista, talvez, seja amenizada, pelo menos em parte, no trabalho acerca da sociologia na América Latina e no Brasil, publicado por Fernando de Azevedo[95].

---

[93] GODINHO, Vitorino de Magalhães. O "Mediterrâneo" saariano e as caravanas do ouro. In: *Revista de História*, ano VI e VII, vol. XI e XII, n° 23, 24, 25. São Paulo, 1955 e 1956, p. 74-134, p. 307-354, p. 59-108; ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de. Alguns aspectos da população de São Paulo. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 25. São Paulo, 1956, p. 3-26; VALÉRIO, Gianina. A emigração italiana para o Brasil (Notas e observações). In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 40. São Paulo, 1959, p. 385-430.

[94] PIPER, Otto A. A interpretação cristã da História. In: *Revista de História*, ano V, VI, VII, VIII, vol. IX, X, XI, XII, XV, n° 19, 20, 21-22, 23, 25, 26, 31. São Paulo, p. 17-32, p. 265-282, p. 23-36, p. 23-46, p. 27-48, p. 313-340, p. 13-60; RHEINFELDER, Hans. Inácio de Loiola e Martinho Lutero na Alemanha de hoje. In: *Revista de História*, ano X, vol. XVIII, n° 38. São Paulo, 1959, p. 257-274.

[95] AZEVEDO, Fernando de. Sociologia na América Latina e, particularmente, no Brasil. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 3. São Paulo, 1950, p. 339-362; FERNANDES, Florestan. Contribuição para o estudo sociológico das advinhas paulistanas. In: *Revista de História*, ano III, vol. VI, n° 9. São Paulo, 1952, p. 107-165; _____. O café na evolução de São Paulo. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 40. São Paulo, 1959, p. 435-438; QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. A estratificação e a mobilidade social nas comunidades agrárias do vale do Paraíba, entre 1850 e 1888. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 195-218; IANNI, Octávio. O samba de terreiro de Itú. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo, 1956, p. 403-426; CARDOSO, Fernando Henrique. O Café e a industrialização de São Paulo. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 471-476.

No campo da *Música*, por sua vez, os dados catalogados demonstram que parte significativa dos colaboradores abordou os temas relativos a essa área do conhecimento a partir de enfoques bastante próximos à história e à biografia. Nessa perspectiva, foi comum, entre os autores, utilizar a vida e a obra de grandes músicos como ponto de partida para discutir os mais diversos aspectos relacionados a esse saber. Esses são os casos, por exemplo, dos trabalhos apresentados por Odilon N. de Matos, Sérgio Magnani e Antonio de A. Prado. Todos eles, em suas abordagens, trataram as questões técnicas, teóricas, estilísticas e históricas da música, a partir do perfil biográfico e das composições musicais elaboradas por músicos ilustres internacionalmente[96]. Dentre todos esses, Odilon N. de Matos foi o único que se dispôs a refletir acerca de um tema propriamente circunscrito aos domínios da história da música. Examinando a sua publicação sobre a música religiosa inglesa[97], torna-se possível dimensionar o quanto foi importante essa abertura temática, que a *RH* ofereceu tanto para os historiadores quanto para os demais estudiosos situados em outros campos do conhecimento. Tal perspectiva, a bem da verdade, viabilizou o fluxo de trocas entre todos esses saberes, pois alargou os temas e as abordagens impressas na revista, ao mesmo tempo em que possibilitou, aos pesquisadores de outras áreas, um contato mais próximo com a perspectiva historiográfica.

Seguindo com a análise dos dados exposto na tabela 8, podemos verificar que as questões concernentes à *Pedagogia* também foram contempladas em algumas poucas publicações impressas na *RH*. Todavia, esse pequeno número de colaborações classificadas no campo da pedagogia poderia tornar-se mais expressivo, caso tivéssemos catalogado como pedagógicas as temáticas centradas no ensino de história. Tal opção por classificá-las no interior do conhecimento histórico, ao invés de pedagógico, justifica-se quando atentamos para o fato de que o nosso principal objetivo, nesse instante, constitui-se em analisar a produção historiográfica e não as demais produções científicas impressas pela revista. Nesse sentido, não temos dúvida de que essa escolha metodológica foi acertada, pois a mesma nos

---

[96] MATOS, Odilon Nogueira de. Leos Janacek. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 335-338; MAGNANI, Sérgio. Areângelo Corelli. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 179-187; PRADO, Antônio de Almeida. As óperas de Puccini. In: *Revista de História*, ano X, vol. XVIII, n° 37. São Paulo, 1959, p. 3-14.

[97] MATOS, Odilon Nogueira de. Música religiosa inglesa do século XVIII. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 25. São Paulo, p. 237-240. Analisando alguns depoimentos acerca desse autor, pudemos constatar que a sua disposição em discutir assuntos relacionados à música não é fruto de um mero acaso. Tal interesse, pelo contrário, guarda relação direta com a paixão que esse historiador tinha para com a música e a sua história. Para observar essa dedicação que o autor ofereceu a história da música, assim como as demais facetas de sua trajetória intelectual, sugerimos ver: WITTER, José Sebastião. Mestre Odilon. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XXXVIII, n° 200. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006, p. 9-12; RICCI, Maria Lúcia de Souza Rangel. Odilon Nogueira de Matos: uma fecunda existência. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XXXVIII, n° 200. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006, p. 15-18.

possibilitou observar mais nitidamente a organização temática dos conteúdos relacionados ao conhecimento histórico.

Feitas essas considerações, podemos seguir, finalmente, comentando os trabalhos que tiveram seus temas e abordagens ordenados no campo pedagógico. De forma mais ampla, os dados arranjados permitem-nos afirmar que grande parte dessas publicações versou sobre assuntos ligados ao ensino e à educação. Pedro M. Campos, por exemplo, centrou suas reflexões em torno dos problemas mais gerais do ensino, enquanto José Q. Ribeiro tratou de alguns problemas mais específicos do campo da educação comparada[98]. Não podemos deixar de chamar atenção, ainda, para as discussões acerca do ensino das ciências sociais na França, publicada pelo historiador Frédéric Mauro[99]. Este último, da mesma forma que os demais colaboradores franceses citados há pouco, também possuía vínculos com a *FFCL-USP*. Consultando os dados arrolados, é possível constatarmos que esse historiador francês trabalhou como professor visitante nessa instituição, entre os anos de 1953 e 1955, período em que foi impressa essa sua publicação (MASSI, 2001, p. 486). Por fim, não podemos deixar de lembrar que a história da educação também foi contemplada em um trabalho sobre os pareceres e os projetos de Rui Barbosa[100].

No âmbito da *Arte*, por conseguinte, foram publicados textos que abriram o debate para as questões técnicas, estéticas e históricas desse conhecimento humanístico. Todo esse eixo de preocupações não deixou de ser abordado por autores como Vitorino de M. Godinho e Edgard de C. Falcão, que se preocuparam em discutir essas questões a partir das análises de painéis e imagens sagradas[101]. Os entrecruzamentos com a perspectiva historiográfica, por sua vez, ficaram mais nítidos nas publicações circunscritas nos domínios da história da arte. Esses são os casos, por exemplo, dos trabalhos elaborados por G. D. Leoni e Maria S. de Moraes, que versavam sobre assuntos como a estética no pré-renascimento e o teatro no Espírito Santo[102].

---

[98] CAMPOS, Pedro Moacyr. Op. Cit., nota 48, p. 103-108; RIBEIRO, José Querino. Op. Cit., nota 48, p. 461-464.

[99] MAURO, Frédéric. O historiador francês em face do ensino das ciências sociais. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 229-232.

[100] RIBEIRO, José Querino. Op. Cit., nota 48, p. 229-240.

[101] GODINHO, Vitorino de Magalhães. Os painéis de Nuno Gonçalves. Caminhos de pesquisa e hipóteses de trabalho. In: *Revista de História*, ano X, vol. XVIII, n° 37. São Paulo, 1959, p. 149-154; FALCÃO, Edgard de Cerqueira. As imagens do Senhor Bom Jesus, venerados em Matosinhos (Portugal) e em Congonhas do Campo (Brasil). In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 163-170.

[102] LEONI, G. D. Giotto e o valor histórico-estético do pré-renascimento. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 28. São Paulo, 1956, p. 289-314; NOVAES, Maria Stella de. O teatro no Espírito Santo (O teatro jesuítico. O teatro popular. Propulsores do teatro no Espírito Santo. O “Melpômene” e o “Carlos Gomes”). In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 461-470.

Na área da *Antropologia*, predominaram as discussões em torno das sociedades indígenas brasileiras, sendo o antropólogo uspiano Egon Schaden, o colaborador que mais contribuiu com essa temática[103]. De uma forma geral, pudemos observar que todas as publicações situadas nesse campo não deixaram de interessar aos historiadores, especialmente, àqueles dedicados ao estudo dos povos indígenas. Finalmente, é possível concluirmos essa primeira etapa analítica, considerando os temas que se aproximaram da *Economia*. Assim, examinando os dois únicos trabalhos classificados dentro dos limites desse conhecimento científico, não foi difícil constatar que os temas abordados, certamente, interessaram bastante aos leitores dedicados à história econômica. Prova disso, são as reflexões apresentadas pelos professores de economia Nuno F. Figueiredo e Paul Hugon, que se propuseram a encaminhar essas articulações quando escreveram, respectivamente, sobre a evolução da conjuntura econômica, assim como sobre as doutrinas econômicas e a história econômica[104].

3.2 A HISTÓRIA NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Todo esse itinerário acerca da organização temática da *RH* completa-se com o exame da produção historiográfica impressa em suas páginas. Como bem sublinhamos anteriormente, essa avaliação possibilitará constituir uma primeira caracterização das culturas historiográficas presentes nessa revista. Sem dúvida, essa abordagem analítica permite delinear, de forma mais nítida, o lugar que a historiografia dos *Annales* ocupou nesse periódico especializado. Assim, com o intuito de responder a essa expectativa, sistematizamos em uma tabela as diversas temáticas que foram abordadas no âmbito do conhecimento histórico mais especificamente. Tal procedimento, que se apoiou na apreciação feita em torno das publicações, viabilizou a classificação desses trabalhos de cunho historiográfico em oito

---

[103] SCHADEN, Egon. O estudo do índio brasileiro – Ontem e hoje. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 385-402; _____. Os primitivos habitantes do território paulista. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 385-406; _____. O problema indígena. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 455-460; FERNANDES, Florestan. Considerações sobre um comentário à ocorrência de termos tupis em "A organização social dos tupinambá". In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 253-258.

[104] FIGUEIREDO, Nuno Fidelino de. O estudo da conjuntura econômica (Notas históricas e metodológicas). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 157-180; HUGON, Paul. Doutrinas econômicas e História econômica. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 32. São Paulo, 1957, p. 261-274. É importante ressaltarmos que este último colaborador também integrou a *Missão Francesa* responsável por ajudar a fundar a *FFCL-USP*. O professor Hugon, que chegou ao Brasil durante o ano de 1939, permaneceu entre os paulistas até o ano de 1971. Ao longo desses mais de trinta anos, o mesmo esteve à frente da cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas, onde contribuiu não apenas na formação de jovens discípulos, mas também para a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas da *USP* (PINHO, 1994, p. 326).

diferentes campos: *História do Brasil* (25,3%), *História Geral* (18,37%), *História da América* (17,77%) *Teoria e Metodologia da História* (16,57%), *Crítica Historiográfica e Documental* (9,94%), *Arrolamentos e Inventários de Documentos* (3,31%), *Ensino de História* (2,11%) e *Diversos* (6,63%) (Tabela 9). Para obtermos esses dados, classificamos essas colaborações dos autores de acordo com critérios que levaram em consideração os temas, as temporalidades e as características ou as formas dessas publicações situadas no campo do conhecimento histórico.

TABELA 9
***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)**
DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS NA ÁREA DE HISTÓRIA

Publicações com temas na área de História	**Freqüência**	**%**
História do Brasil	84	25,3
História Geral	61	18,37
História da América	59	17,77
Teoria e Metodologia da História	55	16,57
Crítica Historiográfica e Documental	33	9,94
Arrolamentos e Inventários de Documentos	11	3,31
Ensino de História	7	2,11
Diversos	22	6,63
Total	**332**	**100**

Fonte: Revista de História

Como os dados relativos à história geral e do Brasil serão tratados mais detalhadamente adiante, voltaremos nossas atenções para os trabalhos situados no campo da *História da América*, que obteve um número até razoável de publicações. Esse índice de colaborações explica-se, no momento em que examinamos, brevemente, os autores e os conteúdos discutidos, em cada um dos textos catalogados nesse segmento. Observando tais aspectos, podemos constatar que as publicações nessa área do conhecimento histórico relacionam-se, diretamente, com uma série de controvérsias calorosas que ocuparam as páginas da *RH* durante toda a sua primeira década de circulação. Essas polêmicas que, na grande maioria dos casos, giraram em torno das mais diversas questões relacionadas ao navegador Américo Vespúcio, envolveram diferentes colaboradores. Muitos desses eram historiadores americanistas, nascidos nos mais distintos países e especialistas nesse assunto.

Os principais dentre esses foram o brasileiro Thomaz O. M. de Souza, o italiano Giuseppe Caraci e o argentino Roberto Levillier, responsáveis por publicarem o maior número de colaborações acerca dessa contenda[105].

Dentro desse mesmo segmento, destacaram-se, também, pela quantidade de artigos publicados, autores como o português Alexandre G. da Naia, que ofereceu contribuições sobre assuntos relacionados ao navegador Cristovão Colombo, assim como sobre outros temas de interesse para a história da América[106]. Ainda nesse domínio, não podemos deixar de ressaltar os trabalhos apresentados por colaboradores franceses como Marie Helmer, Gabriel Debien e Marcel Bataillon, que se propuseram a discutir os mais diversos temas concernentes à história do nosso continente[107]. Confrontando o nome destes últimos, com a lista dos integrantes da missão francesa, pudemos perceber que apenas M. Bataillon lecionou na *FFCL-USP*, na condição de professor visitante, durante o ano de 1953. Sem dúvida, tanto a sua colaboração quanto a dos demais franceses não deixam de ser mais um indicativo da forte presença que a cultura historiográfica francesa manifestou em relação à revista e ao meio cultural paulista.

Em relação às publicações que contemplaram as dimensões *teóricas e metodológicas da história*, devemos destacar, inicialmente, a grande diversidade de temas e abordagens contempladas pelos colaboradores, que se dedicaram a estudar não apenas os aspectos teóricos e metodológicos, mas também se empenharam na elaboração de estudos historiográficos. Estes últimos, por sua vez, caracterizaram-se pelo fato de tratar diferentes temáticas, a partir de análises preocupadas em discutir um autor, um conjunto de obras

---

[105] Diante da impossibilidade de citarmos todos os trabalhos apresentados por esses autores, resolvemos indicar somente algumas referências com o intuito de ilustrar os nossos apontamentos: SOUZA, Thomaz Oscar Marcondes de. A propósito de Americo Vespucci. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 481-482; _____. Amerigo Vespucci e a prioridade do descobrimento do Brasil. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, N° 18. São Paulo, 1954, p. 253-272; CARACI, Giuseppe. A propósito de Américo Vespucci. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo, 1952, p. 189-194; _____. Amerigo Vespucci e um moderno crítico argentino. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 311-352; LEVILLIER, Roberto. A propósito de Vespúcio. Crítica ou sabotagem? In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 383-426; _____. Mundus Novus. A carta de Vespúcio que revolucionou a Geografia. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVI, n° 33. São Paulo, 1958, p. 103-148.

[106] NAIA, Alexandre Gaspar da. As concepções geográficas de Cristóbal Colon. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 19. São Paulo, 1954, p. 201-210; _____. A gênese do equívoco colombiano. Um Colombo "corsário" e um Colombo "lanério". In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 20. São Paulo, 1954, p. 351-370; _____. Os filhos de Cristóbal Colon perante os mistificadores colombianos. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 31. São Paulo, 1957, p. 61-78; _____. Quem foi o primeiro descobridor do Rio da Prata e da Argentina? Interpretação e correção de fatos e documentos. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 65-84.

[107] HELMER, Marie. Comércio e contrabando entre Bahia e Potosi no século XVI. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 195-212; DEBIEN, Gabriel. As grandes plantações de São Domingos nos últimos anos do século XVIII. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 135-162; BATAILLON, Marcel. Novo Mundo e fim do mundo. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 343-352.

historiográficas, ou mesmo um determinado aspecto característico de uma obra ou da história da historiografia. Dentre as colaborações que centraram as suas observações em torno da vida e da obra dos historiadores, encontram-se as discussões elaboradas por Rosendo S. Garcia, Mafalda P. Zemella e Virgilio C. Filho[108]. O historiador carioca Hélio Viana também contribuiu para esses debates quando publicou um artigo comentando o Tratado da Terra do Brasil, de Pero de Magalhães Gandavo[109]. Dentro dessa mesma linha de estudos historiográficos, inserem-se os trabalhos apresentados por José H. Rodrigues e Cephas R. Siqueira, que buscaram para examinar determinadas facetas da obra de historiadores como Capistrano de Abreu, Afonso Taunay, Jaspers e Toynbee[110].

Todas essas discussões historiográficas foram, ainda, seguidas de uma série de publicações que abordaram seus respectivos temas a partir do enfoque da *história da historiografia*. Nesse contexto, as colaborações que privilegiaram analisar a história geral da historiografia, não deixaram de ser consideradas por autores como Tito L. Ferreira e José Van Den Besselaar. Em seus trabalhos, ambos oferecem uma visão ampla da historiografia ocidental, que é discutida, sobretudo, sob a ótica européia. Dentro dessa orientação, os autores e as obras clássicas foram discutidos, a partir de um recorte temporal que considerava a escrita da história da antiguidade até os tempos contemporâneos. Naturalmente, a reflexão em torno desse tema possibilitou abrir o debate para as questões teóricas e metodológicas, dimensões fundamentais que não podem ser desconsiderados em nenhum estudo de história da historiografia[111].

No interior desse mesmo campo, porém, sob um ângulo diferente, colaboraram ainda diversos autores. Todos eles não deixaram de apresentar textos sobre assuntos específicos, que tinham por objetivo discutir determinados aspectos relacionados à historiografia de países como Itália, Brasil e Portugal. Assim, enquanto Francisco Isoldi se preocupou com as

---

[108] GARCIA, Rosendo Sampaio. José Toríbio Medina, o historiador da América. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 223-231; ZEMELLA, Mafalda P. Capistrano de Abreu, o historiador e o homem. In: *Revista de História*, ano V, vol.VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 3-16; CORRÊA FILHO, Virgílio. João Lúcio de Azevedo. Historiador luso-brasileiro. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 24. São Paulo, 1955, p. 425-432.

[109] VIANA, Hélio. A primeira versão do "Tratado da Terra do Brasil", de Pero de Magalhães Gandavo. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 89-96.

[110] RODRIGUES, José Honório. Novas cartas de Capistrano de Abreu. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 31. São Paulo, 1957, p. 79-92; RODRIGUES, José Honório. Afonso Taunay e o revisionismo histórico. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 35. São Paulo, 1958, p. 97-106; SIQUEIRA, Cephas R. A dogmática cristã e a continuidade da História em Jaspers e Toynbee. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 36. São Paulo, 1958, p. 393-404.

[111] FERREIRA, Tito Lívio. Historiografia e Senso Histórico. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 3-14; BESSELAAR, José Van Den. Introdução aos estudos históricos. In: *Revista de História*, ano V, VI, VII, VIII, IX, vol. IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV, XVII, n° 20, 21-22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 35. São Paulo, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, p. 407-494, p. 439-536, p. 185-240, p. 499-534, p. 491-528, p. 183-228, p. 413-510, p. 121-220, p. 135-228, p. 149-238.

sociedades e institutos históricos italianos, Astrogildo R. de Mello e Pedro M. Campos avaliaram os estudos históricos elaborados no Brasil[112]. Da mesma forma, os portugueses Fidelino de Figueiredo e Vitorino de M. Godinho ofereceram, também, trabalhos que expunham uma série de formulações concernentes à historiografia portuguesa[113]. Em relação a todos esses trabalhos, parece-nos preciso mencionar o lugar que os autores brasileiros reservaram, no âmbito da historiografia brasileira, para a *FFCL-USP* e a *RH*. De acordo com os seus respectivos pontos de vista, o suporte impresso e a instituição referida tiveram um papel importantíssimo na renovação da historiografia em nosso país.

Mello (1951, p. 386-387), por exemplo, não tem dúvidas em colocar a revista e a Faculdade entre os periódicos e as instituições culturais responsáveis por reorientar os estudos históricos no Brasil. Já Campos (1954, p. 495-497), além de destacar esses mesmos apontamentos, ressaltou a contribuição que os professores E. Coornaert, F. Braudel e J. Gagé ofereceram para o desenvolvimento de uma moderna produção historiográfica brasileira. Sem dúvida, essa tendência em acentuar a importância desses aspectos para a historiografia nacional pode ser compreendida quando atentamos para o fato de que ambos os historiadores não apenas formaram-se em meio às primeiras turmas da *USP*, mas também ocuparam lugar entre os membros da comissão de redação da revista (Apêndice C). Essas articulações, a bem da verdade, demonstram o quanto a *RH* reservou um espaço para discursar sobre si, bem como sobre a instituição à qual se encontrava vinculada. Inegavelmente, tal constatação não pode deixar de ser vista como mais um indicio, que nos permite precisar novamente o lugar social dessa publicação.

No que se refere às discussões de *teoria*, a primeira coisa sobre a qual devemos chamar atenção, diz respeito ao lugar de destaque ocupado pela historiografia dos *Annales* em meio a esses debates. Como bem podemos perceber, analisando os trabalhos preocupados com essa dimensão, as principais formulações teóricas e metodológicas expressas por aquele movimento foram veiculadas diretamente por L. Febvre e F. Braudel, historiadores que exerciam um papel de liderança dentro do grupo dos *Annales*. Em suas respectivas publicações, ambos os autores prescreveram alguns dos principais ensinamentos que alicerçam essa concepção historiográfica. Nessas condições, a história-problema, a

---

[112] ISOLDI, Francisco. As Sociedades Históricas na Itália. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 547-550; MELLO, Astrogildo Rodrigues de. Os Estudos Históricos no Brasil. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 381-390; CAMPOS, Pedro Moacyr. O estudo da História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 491-504.

[113] FIGUEIREDO, Fidelino de. Historiografia portuguesa do século XX. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 20. São Paulo, 1954, p. 333-350; GODINHO, Vitorino de Magalhães. A historiografia portuguesa: Orientações, Problemas, Perspectiva. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 3-22.

interdisciplinaridade e a dialética presente-passado/ passado-presente – proposições fundamentais dentro do programa definido pelos *Annales* – foram difundidas com o intuito de criticar a historiografia metódica tradicional, conhecida por centrar suas análises no factual e na figura dos grandes homens. Como veremos de forma mais acurada em outro momento do capítulo, esses importantes colaboradores franceses imprimiram outras orientações teóricas e metodológicas relevantes ao longo dos seus trabalhos. L. Febvre, por exemplo, chamou atenção para as pesquisas em grupo, enquanto Braudel fez interessantes apontamentos acerca da história total e da longa duração[114].

Todavia, todos esses preceitos estabelecidos pelos dois mestres franceses também foram veiculados por outros colaboradores empenhados em discutir as mais diversas questões teóricas concernentes ao conhecimento histórico. Embora tenha sido considerada nos trabalhos elaborados por Vitorino de M. Godinho e José Van Den Besselaar[115], a perspectiva historiográfica dos *Annales* foi, na verdade, bastante difundida na publicação apresentada por Eduardo d'Oliveira França. Em suas reflexões sobre a função cultural da história[116], tal comentador não apenas expõe, mas também comunga com as mesmas proposições teóricas e metodológicas explicitadas pelo movimento *annaliste*. Os mesmos postulados disseminados nas colaborações de L. Febvre e F. Braudel foram retomados por esse historiador uspiano, que se apoiou nessas formulações para definir o seu posicionamento teórico e criticar a historiografia metódica tradicional. É importante salientarmos, ainda, que os conteúdos referentes à historiografia dos *Annales* apareceram em outras duas publicações, impressas em 1956, por F. Braudel e Eurípedes S. de Paula, pouco tempo depois da morte de L. Febvre. Ambos os trabalhos – que não tratavam, especificamente, de aspectos teóricos, pois se aproximavam bastante dos formatos de obituários ou necrologias – ofereceram uma série de informações historiográficas interessantes acerca da vida e da obra do fundador dos *Annales*[117].

---

[114] BRAUDEL, Fernand. As responsabilidades da História. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 257-274; FEBVRE, Lucien. François Simiand. Da teoria à realidade econômica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 393-406; _____. A vida das palavras e a História. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 133-138; BRAUDEL, Fernand. Por uma economia histórica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 343-350. Ambos os trabalhos de Febvre foram publicados, originalmente, na revista dos *Annales*, em 1930. As publicações de Braudel, por sua vez, são fruto de uma conferência, pronunciada na FFCL-USP (*Responsabilidades da História*) e de um artigo (*Por uma economia histórica*), impresso, originalmente, na *Revue Économique*, em 1950.

[115] GODINHO, Vitorino de Magalhães. Op. Cit., nota 113; BESSELAAR, José Van Den. Op. Cit., nota 108.

[116] FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Considerações sobre a função cultural da História. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 253-270.

[117] BRAUDEL, Fernand. Lucien Febvre (1878-1956). In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 28. São Paulo, 1956, p. 409-410; PAULA, Eurípedes Simões de. Lucien Febvre (1878-1956). In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 28. São Paulo, 1956, p. 411-412.

Contudo, pudemos observar que nem todos os colaboradores alinharam-se ou difundiram as concepções teóricas dos *Annales*. Esse é o caso, por exemplo, do professor Alfredo E. Júnior que, em sua publicação, afirma não ter "a menor dúvida que a história é ciência, pois tem leis, se repete e é exata nas relações de causa e efeito" (ELLIS JÚNIOR, 1952, p. 349). Para ilustrar sua postura cientificista, o autor utiliza um conjunto de fatos históricos, que são lidos com o intuito de demonstrar a validade dessa concepção historiográfica. Não é difícil deduzir que esse posicionamento teórico – fruto da crença na possibilidade de extrair, dos fatos históricos, leis com a precisão da matemática e a exatidão da química – aproximou-se mais das orientações expressas pela historiografia tradicional, e menos do ponto de vista renovador definido pelo programa dos *Annales*[118]. Todas essas discussões teóricas, por sua vez, foram complementadas, também, pelos trabalhos de Pedro M. Campos, que se preocupou em analisar a noção de história presente nas obras de escritores como Schiller e Hermann Hesse[119].

Finalmente, concluiremos a avaliação acerca desses dados, comentando os textos que se preocuparam com a dimensão metodológica do conhecimento histórico. De antemão, é possível dizermos que, praticamente, todas essas publicações foram impressas na sessão intitulada *Questões Pedagógicas*. A única exceção, em relação a essa distribuição, foi a colaboração expressa por Francisco Isoldi, que, em suas reflexões sobre a epigrafia, orientou os leitores acerca do estudo das inscrições antigas forjadas em matérias resistentes, tais como pedra, metal, argila ou qualquer outro tipo de material dessa natureza[120]. As demais discussões, elaboradas por Enrico Schaeffer e Álvaro da V. Coimbra, foram estampadas nessa sessão reservada para debater os temas ligados ao ensino, sobretudo, ao ensino de história. Assim, enquanto Schaeffer tratou de oferecer importantes noções sobre genealogia, Coimbra contribuiu com interessantes lições sobre a numismática[121]. Esse último trabalho, particularmente, originou-se de uma série de cursos ministrados para os alunos de história da

---

[118] ELLIS JÚNIOR, Alfredo. História Ciência. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 349-378.

[119] CAMPOS, Pedro Moacyr. Schiller e a História. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 32. São Paulo, 1957, p. 397-408; _____. Hermann Hesse e a História. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 36. São Paulo, 1958, p. 289-312.

[120] ISOLDI, Francisco. A epigrafia. Síntese geral. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 9. São Paulo, 1952, p. 89-106.

[121] SCHAEFFER, Enrico. Noções de Genealogia Científica. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XXI, n° 44. São Paulo, 1960, p. 487-514; COIMBRA, Álvaro da Veiga. Noções sobre Numismática. In: *Revista de História*, ano VII, VIII, vol. XII, XIII, XIV, XV, n° 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32. São Paulo, 1956, 1957, p. 241-276, p. 529-550, p. 229-266, p. 511-532, p. 221-276, p. 449-534, p. 229-254, p. 491-538; _____. Noções de Numismática Ibérica. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVI, XVII, n° 33, 34, 35, 36. São Paulo, 1958, p. 223-248, p. 449-504, p. 239-276, p. 515-591; _____. Noções de Numismática Brasileira. In: *Revista de História*, ano X, vol. XVIII, XIX, n° 37, 38, 39, 40. São Paulo, 1959, p. 201-242, p. 445-480, p. 215-272, p. 509-548.

FFCL-USP. Examinando a nota de rodapé responsável por abrir todas essas publicações de Coimbra, é possível constatar que o diretor da *RH* imprimiu essa volumosa colaboração por dois motivos: primeiro, pelo seu ineditismo no Brasil, segundo, pelo fato de ser de "grande interesse para o conhecimento dos nossos alunos" (PAULA, 1956, p. 241) [122].

Passando para os trabalhos classificados como *críticas historiográficas e documentais*, devemos chamar atenção, inicialmente, para a diversidade dos assuntos tratados. Grande parte dos livros e documentos submetidos à crítica abordou temas e conteúdos variados, relacionados tanto com a história geral quanto com a história do Brasil. A história e a historiografia do continente americano, por exemplo, foi avaliada, até com certa freqüência, nas críticas historiográficas elaboradas por colaboradores como Roberto Levillier e Giuseppe Caraci[123]. Já a história e a historiografia brasileira foram consideradas, sobretudo, nas avaliações expressas por Thomaz O. M. de Souza, que se interessou em discutir alguns dos aspectos ligados ao Padre Serafim Leite e à fundação de São Paulo[124]. Por conseguinte, as críticas documentais podem ser ilustradas se tomarmos as publicações apresentadas tanto por Edgard de C. Falcão, quanto pelos já mencionados R. Levillier e Thomaz O. M. de Souza[125].

Em relação a esses mesmos dados, não podemos deixar de comentar algumas das críticas historiográficas que se dedicaram a avaliar a consistência teórica de determinadas obras históricas. Tais publicações são importantes, porque nos permitem observar mais concretamente o lugar que a *RH* reservou às orientações expressas pelo grupo dos *Annales*. Nesse sentido, não restam dúvidas de que os comentários expostos sobre a *Apologie pour l'Histoire ou Métier d'Historien*, escrita por Marc Bloch, podem muito bem ser considerados

---

[122] Nessa mesma sessão das *Questões Pedagógicas*, Eurípedes S. de Paula justificou a publicação do já mencionado *Introdução aos estudos históricos*, do holandês Besselaar, dizendo que esse estudo satisfazia "uma necessidade para os nossos alunos desprovidos de bons manuais", por isso, acrescenta, "não tivemos dúvida em estampá-lo, apesar do seu tamanho" (PAULA, 1954, p. 407). Tanto esse trabalho, quanto o apresentado por Coimbra, foram impressos ao longo de vários fascículos, sendo depois compilados e reimpressos integralmente na *Coleção da Revista de História*. Tais comentários deixam clara a preocupação do diretor da revista em fazer com que a sua publicação servisse aos alunos e, conseqüentemente, ao ensino de história.

[123] LEVILLIER, Roberto. As cartas e viagens de Vespúcio, segundo Magnaghi. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 407-482; CARACI, Giuseppe. Amerigo Vespucci... "o intocável historiador". In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 239-318.

[124] SOUZA, Thomaz Oscar Marcondes de. Considerações em torno de um livro do Pe. Serafim Leite sobre a fundação de São Paulo. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 483-490; _____. Algumas considerações em torno de uma nova lição do Padre Serafim Leite relativa à fundação de São Paulo. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 20. São Paulo, 1954, p. 371-378.

[125] FALCÃO, Edgard de Cerqueira. Dados cronológicos ligados à Fundação de São Paulo. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 213-217; LEVILLIER, Roberto. O problema da letra de Vespúcio resolvido pelo encontro e identificação de 14 dos seus escritos. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 24. São Paulo, 1955, p. 443-498; SOUZA, Thomaz Oscar Marcondes de. Uma suposta raridade bibliográfica sobre o Brasil. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 183-192; _____. Uma suposta raridade bibliográfica sobre o Brasil. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 217-222.

como a publicação mais relevante. Nesta colaboração, o comentador Eduardo d'O. França descreve as principais questões abordadas por M. Bloch, ao mesmo tempo em que oferece uma crítica bastante positiva da sua obra. Nessas condições, as proposições teóricas e metodológicas definidas no programa dos *annaliste* foram veiculadas, sobretudo, por meio de uma série de trechos extraídos do trabalho submetido à crítica. Essas formulações, características daquele movimento historiográfico, difundiram-se, ainda, através das referências bibliográficas de M. Bloch e L. Febvre, que foram evocadas, antes de tudo, com o intuito de combater a historiografia metódica tradicional[126].

Além dessa colaboração, Eduardo d'O. França publicou, também, outras duas críticas historiográficas interessantes acerca dos livros *Teoria Geral da História do Brasil* e *Louis XVI et l'Europe*, escritos, respectivamente, por José H. Rodrigues e André Louis[127]. Em relação à primeira das duas obras citadas, pudemos observar que o autor a recebeu positivamente, porém, não deixou de exprimir-lhe reprovações e censuras. Suas ressalvas soam como verdadeiras cobranças, sobretudo no que se refere às ausências ou ao pouco espaço oferecido "à brilhante equipe dos *Annales*", representado por historiadores ilustres como Lucien Febvre e Marc Bloch (FRANÇA, 1951, p. 112). Alicerçando-se nas formulações teóricas responsáveis por fundamentar essa concepção historiográfica, o historiador paulista não apenas dialoga, mas também critica algumas das formulações expostas por J. H. Rodrigues. Sintomáticas no que se referem a essas censuras, sem dúvida, são as criticas direcionadas às filiações ou influências apresentadas pela obra em relação à cultura historiográfica norte-americana (FRANÇA, 1951, p.115).

Examinando a segunda obra considerada pelo professor França, é possível constatar que o mesmo imprimiu duras críticas ao trabalho do francês André Louis, que é identificado como filiado à concepção de história tradicional. Em sua avaliação, ele não hesita em afirmar que a obra trata-se de um livro "clássico de professor burguês acostumado apresentar os problemas resolvidos". O autor complementa, ainda, dizendo que tal trabalho conta apenas "os acontecimentos sem sentir os homens. Fatos e fatos se sucedem, atropelam-se em cima do mapa da Europa. Mas o homem do século XVII, o 'honnête homme' não aparece. História de eventos diplomáticos e militares" (FRANÇA, 1951, p. 345). Nessa perspectiva, o alinhamento que esse colaborador demonstrou com as formulações teóricas dos *Annales* serviu, antes de

---

[126] FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. O testamento de um historiador: Marc Bloch. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 433-442.

[127] FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. A Teoria Geral da História. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 111-142; FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Em torno de Luis XVI. Considerações a propósito de um livro recente. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 345-364.

tudo, para opor censuras à historiografia tradicional. Para concluir a análise desses dados, não podemos deixar de destacar a crítica historiográfica, elaborada pelo historiador Rosendo S. Garcia, acerca da obra *Seville et l'Atlantique (1504-1650)*, escrita pelos franceses Huguette e Pierre Chaunu. O responsável por essa publicação ofereceu uma boa acolhida a esse trabalho, que foi rapidamente identificado com as orientações renovadoras dos *Annales*. Nesse contexto, menções especiais foram feitas aos métodos estatísticos e à história econômica e quantitativa, vistos como importantes nesse movimento de renovação da historiografia francesa[128].

No tocante aos *arrolamentos e inventários documentais*, verificamos que os trabalhos classificados nesse item se limitaram a divulgar, somente, fontes históricas relacionadas à história de São Paulo. Nessa orientação, publicaram-se, por exemplo, arrolamentos acerca dos livros da delegacia fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo e inventários sobre documentos, colhidos na *Biblioteca Nacional de Lisboa* pelo fato de interessarem à história de São Paulo[129]. Outros tipos de publicações, bastante incentivados pela direção da revista desde os primeiros fascículos, foram os arrolamentos acerca das fontes históricas existentes em municípios do interior paulista. Analisando os editoriais e as notas redigidas pelo diretor e pela comissão de redação, verificamos que os apelos para publicar listagens com esses documentos foram dirigidos, desde o primeiro ano de circulação da *RH*, não apenas para os professores de história dos diversos municípios, mas também para os demais leitores, assim como para as prefeituras[130]. Seguindo esse direcionamento, foram impressos dois importantes

---

[128] GARCIA, Rosendo Sampaio. A propósito de Sevilha e o Atlântico no século XVI e meados do século XVII. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 29. São Paulo, 1957, p. 105-117.

[129] COMISSÃO DE REDAÇÃO. O Arquivo Nacional. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 241-252; PAULA, Eurípedes Simões de. Inventário de documentos inéditos de interesse para a História de São Paulo (Biblioteca Nacional de Lisboa – Fundo Geral). In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, V, n° 9, 10, 11, 12. São Paulo, 1952, p. 195-224, p. 477-506, p. 213-244, p. 477-510.

[130] De fato, essa preocupação em publicar fontes de interesse para a história de São Paulo pode ser verificada através de alguns apontamentos que foram elaborados pela comissão de redação do periódico. Segundo os membros dessa comissão, o primeiro exemplar da *RH* acompanhou-se de uma carta, que foi enviado aos professores de história, com o intuito de estimulá-los a catalogar documentos primários de arquivos e cartórios. Tal orientação não deixou de ser veiculada, reiteradamente, pelo diretor dessa revista que, em um editorial escrito em 1951, dedica-se a fazer um novo apelo aos colegas do interior do Estado, "no sentido de nos enviarem a relação dos livros de tombo das igrejas, dos livros de atas municipais e de quantos documentos públicos e particulares possam existir nos seus centros de atividade" (PAULA, 1951, p. 3). Ainda durante esse mesmo ano, no momento em que se iniciou a publicação dessas fontes de interesse para a história de São Paulo, a comissão de redação renovou esse chamamento, quando pediu aos seus leitores para fornecerem dados que possam "cobrir a maior área possível de nosso Estado" (COMISSÃO, 1951, p. 443). Finalmente, no editorial de comemoração dos dez anos da revista, Eurípedes S. de Paula (1960, p. 3) retoma esse mesmo assunto quando avalia, criticamente, que esse "levantamento das fontes primárias da História de São Paulo" ainda não tinha sido desenvolvido a contento. Examinando a transcrição da carta enviada aos professores junto com o primeiro fascículo do periódico, compreende-se a publicação desses arrolamentos, pois os responsáveis pelo suporte não hesitaram em anunciar que uma das principais "preocupações da *Revista de História* é tornar-se intermediadora entre os seus leitores e as bibliotecas e arquivos do país" (COMISSÃO, 1950, p. 250-251). Nessas condições, a

arrolamentos sobre as fontes históricas de São José do Rio Preto, Laranjal Paulista e as regiões circunvizinhas de ambas essas cidades[131].

Nessa mesma perspectiva, foram publicados levantamentos acerca de materiais como jornais e revistas. A professora Maria R. da Cunha Rodrigues não deixou de oferecer uma importante colaboração em relação ao primeiro desses suportes, quando publicou um inventário sobre os jornais antigos conservados pelo Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo[132]. Da mesma maneira, Eurípedes S. de Paula apresentou valorosa contribuição ao imprimir uma lista das revistas de história existentes em algumas das bibliotecas de São Paulo[133]. Examinando essa sua publicação, constatamos que os periódicos arrolados se encontravam na *Biblioteca Municipal* e também nas bibliotecas de algumas das faculdades e institutos da *USP*. Consultando essa listagem, pudemos observar que, entre os diversos suportes impressos relacionados, encontram-se alguns fascículos das revistas *Annales d'Histoire Économique et Sociale* e *Annales d'Histoire Sociale*. De acordo com esse arrolamento, tais periódicos estavam disponíveis aos leitores, junto com uma série de outras revistas nacionais e estrangeiras, na Biblioteca da *FFCL-USP* (PAULA, 1952, p. 206). Tal informação é importante, pois sugere que a concepção historiográfica dos *Annales* já circulava em meio a esse campo intelectual paulista, através das revistas, pelo menos desde a década de 1950.

Toda essa classificação em torno dos temas revelou-nos, ainda, um conjunto de trabalhos interessados em discutir as mais diversas questões que dizem respeito ao *Ensino de História*. Muitas dessas publicações adquiriram o formato de modelos ou tipos de aula, como é possível constatarmos observando as colaborações de Emília Nogueira[134], Lilaz S. de Paula e Dulce Ribeiro[135]. Em seus textos, todos esses colaboradores forneceram, tanto para os

---

revista coloca-se como uma espécie de mediadora, que se dispõe a fomentar, sobretudo, as pesquisas em história, especificamente, os estudos relacionados à história de São Paulo.

[131] FRANÇA, Ada Gomes. Arrolamento das fontes históricas de São José do Rio Preto e região circunvizinha. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 443-444; RODRIGUES, Maria Regina da Cunha. Arrolamento das fontes históricas de Laranjal Paulista e região circunvizinha. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 39. São Paulo, 1959, p. 209-214.

[132] RODRIGUES, Maria Regina da Cunha. Jornais antigos no Departamento do Arquivo do Estado de São Paulo. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 493-506.

[133] PAULA, Eurípedes Simões de. Revistas de História existentes em algumas bibliotecas de São Paulo. In: *Revista de História*, ano III, IV, vol. V, VI, n° 11, 14. São Paulo, 1952, 1953, p. 201-212, p. 483-486.

[134] Trata-se de Emília Viotti da Costa, que na época era chamada pelo nome de batismo, utilizado por ela até o momento do seu casamento. Assim, é somente depois de aliança matrimonial que Emília Nogueira transformou-se em Emília Viotti da Costa, nome pelo qual ficou mais conhecida no meio intelectual. Devo essa importante observação à professora Ana Maria de Almeida Camargo, que, gentilmente, me ofereceu essa interessante informação.

[135] NOGUEIRA, Emília. A revolta "camponesa" de 1381 na Inglaterra. Sintoma de desajustes sociais econômicos do século XVI. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 245-254; _____. Tentativa burguesa de limitação do poder real durante a Guerra dos Cem Anos. Sua expressão nos

leitores comuns quanto para os professores de história, espécies de sugestões sobre como trabalhar determinados temas historiográficos em sala de aula. Sob a forma de artigos, no entanto, foram publicados outros trabalhos, que versaram sobre temas como os problemas do ensino de história ou os objetivos do ensino de história no curso secundário[136]. Dentro dessa orientação temática, tal diversidade de assuntos abordados pode ser comprovada, também, através da contribuição apresentada pelo Pe. Carl Laga, que se propôs a debater a importância, para o ensino de história, do período situado entre Constantino e Carlos Magno[137].

Todavia, dentre todas as publicações catalogadas nesse domínio, a que mais merece destaque, sem dúvida, é o trabalho acerca da pedagogia da história elaborado pelo historiador francês F. Braudel[138]. Como podemos observar examinando a nota explicativa redigida pelo diretor da revista, tal texto trata-se, na verdade, de uma conferência, que foi pronunciada no *Instituto de Educação* da *USP*, durante o ano de 1936. Originalmente, as palavras proferidas nesse evento foram impressas nos *Archivos* desse mesmo Instituto, sendo que a sua reimpressão na *RH* justificou-se não apenas pela sua, então, atualidade, mas também por conta da utilidade dessas reflexões para alunos (PAULA, 1955, p. 3). Analisando o conteúdo discutido nessa publicação, é possível percebemos que o autor debateu os assuntos relacionados à didática, sem, contudo, deixar de considerar algumas questões controversas ligadas à utilidade ou a finalidade do ensino de história. Esse mesmo olhar analítico contribuiu para atentarmos para o fato de que Braudel, em alguns momentos, formulou proposições bastante próximas de determinadas orientações características dos *Annales*, tais como a interdisciplinaridade, o diálogo do presente com o passado e a crítica à neutralidade em história. Todas essas formulações impressionam, não pelo conteúdo manifestado, mas sim pela data na qual foi redigido o trabalho, ou seja, década de 1930, período em que o pensamento dos *Annales* estava, ainda, bastante longe da projeção alcançada duas décadas depois.

Todas essas publicações situadas no âmbito do conhecimento histórico completam-se com o exame em torno dos trabalhos classificados como *Diversos*. Em nossa avaliação,

---

Estados Gerais de 1357. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 493-502; PAULA, Lilaz Silva de & RIBEIRO, Dulce. Concepção histórica de Froissart através da análise de suas crônicas. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 213-222.

[136] CASTRO, Amélia Domingues de. Alguns problemas do ensino da História. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 24. São Paulo, 1955, p. 257-266; COSTA, Emília Viotti da. Os objetivos do ensino da História no Curso Secundário. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 29. São Paulo, 1957, p. 117-120.

[137] LAGA, Pe. Carl. O período que vai de Constantino a Carlos Magno e sua importância no ensino da História. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XXI, n° 44. São Paulo, 1960, p. 479-486.

[138] BRAUDEL, Fernand. Pedagogia da História. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 3-22.

verificamos que as colaborações catalogadas nesse item tiveram propósitos e conteúdos bastante variados. Tais características podem ser comprovadas, quando observamos o conjunto de textos expostos por Edgard de C. Falcão, que ofereceu roteiros de viagem, discorreu sobre suas teses e considerou alguns dos aspectos relacionados à descoberta, à identificação e a especificidade do *Schistosomum Mansoni*[139]. Ante esses mesmos dados, convém destacar a publicação apresentada pelo francês Charles Morazé, que se dedicou a informar os leitores sobre o projeto de elaboração de uma alentada obra acerca da história científica e cultural da humanidade[140]. Tal autor integrou, da mesma forma que outros colaboradores franceses, a missão cultural responsável por fornecer professores para a formação dos alunos da *FFCL-USP*. Sua aproximação com o "espírito" dos *Annales* pode ser observada não apenas por meio das referências explicitas a L. Febvre, mas também a partir do exame da sua própria trajetória intelectual.

Também dentre esses mesmos trabalhos qualificados como *Diversos*, encontram-se algumas cartas, como as que foram enviadas ao diretor da *RH* pelo historiador italiano Giuseppe Caraci e outra, pelo filósofo francês Henri Berr[141]. Esta última carta, transcrita e publicada na íntegra, foi acompanhada de um pequeno texto elaborado por Eduardo d'O. França, que se propôs a introduzir ou apresentar essa correspondência. Avaliando criticamente as asserções veiculadas por esse historiador paulista, identificamos uma série de menções positivas acerca da importância do trabalho de H. Berr no cenário historiográfico francês. Nessas circunstâncias, foram destacados alguns dos mais importantes empreendimentos culturais dirigidos por esse intelectual: *Centre International de Synthèse*, *Revue de Synthèse* e *Bibliothèque de Synthèse Historique*. Bastante relevantes, também, são os comentários que o autor dispõe-se a fazer sobre os motivos responsáveis por justificar o envio dessa carta por parte de H. Berr. Este último, segundo ele, teria enviado essa correspondência à direção da *RH* com o intuito de "desaprovar certas restrições que opusemos ao *Louis XIV et l'Europe* de Louis André" (FRANÇA, 1952, p. 446).

---

[139] FALCÃO, Edgard de Cerqueira. Monumentos de arte e locais pitorescos a serem visitados preferencialmente pelos que forem à Bahia, dispondo apenas de poucos dias. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 231-234; _____. Três teses memoráveis em minha vida. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 489-492; _____. A determinação da especificidade do "Schistosomum Mansoni" (História de uma grande conquista científica brasileira). In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 445-450; _____. A descoberta e identificação do "Schistosomum Mansoni" por Pirajá da Silva, em 1908, na Bahia (Brasil). In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 40. São Paulo, 1959, p. 431-434.

[140] MORAZÉ, Charles. Elaboração internacional duma História científica e cultural da Humanidade. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 9. São Paulo, 1952, p. 179-186.

[141] PAULA, Eurípedes Simões de. Uma carta do prof. Dr. Giuseppe Caraci. In: *Revista de História*, ano III, vol.V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 447-448; FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Uma carta de Henri Berr. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 445-446.

Analisando, propriamente, o conteúdo dessa carta, podemos constatar que H. Berr ofereceu uma resposta contundente às críticas erigidas ao livro de Louis, publicado pela sua coleção da *Bibliothèque de Synthèse Historique*. Tais censuras foram docilmente aceitas e acatadas por Eduardo d'O. França, que recebeu como uma lição as observações expressas pelo mestre francês (FRANÇA, 1952, p. 447). Toda essa benevolência para com os apontamentos elaborados por H. Berr, talvez, possa ser perfeitamente interpretada como um sintoma do respeito e da influência que os responsáveis pela *RH* tinham, em relação aos autores destacados pela participação no movimento de renovação da historiografia gaulesa. Se levarmos em consideração a ascendência que esse filósofo francês exerceu sobre o movimento dos *Annales*, certamente essa complacência manifestada para com as suas restrições tornar-se-á mais compreensível.

3.3 A HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL IMPRESSA NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Tendo por objetivo refinar a avaliação acerca da produção historiográfica impressa na revista, resolvemos submeter a outra classificação os trabalhos catalogados enquanto história geral e do Brasil. Para distribuir, novamente, essas publicações, dividimos os dados pertencentes a esses segmentos em itens que foram criados a partir da periodização quatripartite e eurocêntrica clássica do conhecimento histórico. É importante esclarecermos que a opção por esse modelo não foi alimentada pelas orientações teóricas ou epistemológicas responsáveis por sustentar essa divisão dos acontecimentos no tempo. A adoção dessa periodização, pelo contrário, deve ser compreendida como uma estratégia metodológica, capaz de proporcionar uma melhor visualização dos temas e conteúdos discutidos no âmbito da história geral e do Brasil. Alicerçados nesse ponto de vista, optamos por iniciar a reflexão sobre esses dados, atentando para as colaborações circunscritas aos domínios daquilo que se convencionou chamar de história geral.

Assim, para classificar todas as publicações delimitadas dentro desse segmento – responsável por ocupar 32,79% das contribuições com eixos temáticos na área de história (tabela 9) – construímos uma nova tabela, que nos demonstrou a seguinte divisão de trabalhos por períodos históricos: *Pré-História* (1,64%), *História Antiga* (27,87%), *História Medieval* (31,15%), *História Moderna* (32,78%) e *História Contemporânea* (6,56%) (tabela 10). Como bem veremos, a catalogação de dados nesses itens constituiu uma etapa importante dentro dessa pesquisa, pois nos permitiu caracterizar com uma riqueza de detalhes maior a produção historiográfica estampada nas páginas da *RH*. Ao mesmo tempo, tal procedimento tornou

possível identificar, de forma mais concreta, quais desses recortes temporais relacionam-se mais intensamente com a difusão tanto da cultura historiográfica francesa, quanto da concepção historiográfica dos *Annales*.

TABELA 10
REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)
DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS DE HISTÓRIA GERAL SEGUNDO TEMPORALIDADE

História Geral	**Freqüência**	**%**
Pré-História	1	1,64
História Antiga	17	27,87
História Medieval	19	31,15
História Moderna	20	32,78
História Contemporânea	4	6,56
Total	**61**	**100**

Fonte: Revista de História

Principiando nossa análise pelo campo da *Pré-História*, podemos observar que José H. Lobo foi o único colaborador a discutir um tema situado dentro desse recorte temporal. Em seu trabalho, o autor se propôs a refletir sobre as relações intrínsecas existentes entre a caça e a arte durante a pré-história da humanidade[142]. Ao contrário desse último item, os dados classificados como *História Antiga* ocuparam um lugar bem mais significativo dentre as publicações catalogadas enquanto história geral (tabela 10). Examinando as colaborações delimitadas em torno desse período, pudemos constatar que grande parte dos temas tratados preocuparam-se com assuntos concernentes à Grécia e a Roma. Nessa perspectiva, a história grega apareceu representada, sobretudo, através dos trabalhos apresentados por Gilda M. Reale e João F. de Souza, que se dedicaram, respectivamente, a estudos como a religião na Grécia antiga e as origens da civilização eolo-jônica[143]. A história romana contou com algumas publicações mais alentadas, como é o caso da colaboração de Pedro M. Campos, que

[142] LOBO, José Huertas. A magia da caça e a arte. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 30. São Paulo, p. 353-360.
[143] REALE, Gilda Maria. Hesíodo e a evolução religiosa na Grécia antiga. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo, 1950, p. 19-42; SOUZA, João Francisco de. Origens da civilização eolo-jônica. Comentários sobre Homero e Tales de Mileto. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo, 1956, p. 341-378.

teve publicada a sua tese de livre-docência acerca da idealização e aceitação de Roma pelos cristãos[144].

As discussões em torno da história de Roma contaram, ainda, com as importantes contribuições dos colaboradores franceses André Piganiol e Jean Gagé. Enquanto o primeiro, em conferência proferida na *FFCL-USP*, tratou dos grandes problemas da história de Roma, o segundo discorreu, em sua aula inaugural no *Collège de France*, sobre a tradição e as características concernentes à cadeira de história romana dessa instituição francesa[145]. Além desta última publicação, o historiador J. Gagé conseguiu estampar, também, outro trabalho sobre a *IV Écloga*, poema clássico escrito na antiguidade pelo poeta romano Virgílio[146]. Afora essas colaborações, ambos os autores franceses tiveram uma relação de proximidade com a historiografia brasileira, como podemos atestar tanto por meio da conferência que A. Piganiol pronunciou em São Paulo, quanto através da longa estadia de J. Gagé no Brasil. Este último, particularmente, lecionou na *FFCL-USP* entre os anos de 1938 e 1944, período em que esteve à frente da cadeira de *Historia da Civilização*. Os vínculos institucionais e afetivos desse historiador francês com essa instituição podem ser comprovados, quando atentamos para a nota de apresentação que Eurípedes S. de Paula redigiu para um de seus trabalhos. Em seus apontamentos, o diretor da *RH* não esconde a satisfação de estampar a publicação "de um dos mais notáveis professores que já passou pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e de quem tivemos a honra de ser assistente" (PAULA, 1957, p. 289).

Outras civilizações antigas, para além da Grécia e de Roma, também foram abordadas pelos autores interessados em discutir temáticas delimitadas no âmbito da história antiga. O Egito, por exemplo, não deixou de ser considerado por João F. de Souza, que se dedicou a estudar a influência da civilização egípcia na obra de Moisés[147]. Da mesma maneira, as civilizações orientais receberam destaque nos trabalhos apresentados por José G. Salvador e João Mehlmann. O primeiro ofereceu interessantes subsídios para as discussões em torno do deserto da Judéia, enquanto o segundo forneceu um estudo mais aprofundado acerca da

---

[144] CAMPOS, Pedro Moacyr. A Idealização de Roma e a sua aceitação pelos Cristãos. In: *Revista de História*, ano II, III, vol. II, III, IV, n° 6, 7, 8, 9, 10. São Paulo, 1951, 1952, p. 245-266, p. 15-48, p. 271-304, p. 31-78, p. 285-310.

[145] PIGANIOL, André. Aspecto atual dos grandes problemas da História de Roma. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo, 1952, p. 3-32; GAGÉ, Jean. A Cadeira de História Romana no Colégio de França. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 30. São Paulo, 1957, p. 289-312.

[146] GAGÉ, Jean. A criança IV écloga e sua educação mística. Ensaio de interpretação. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 17-78.

[147] SOUZA, João Francisco de. Influência da civilização egípcia sobre a obra de Moisés. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 275-284.

história da Palestina[148]. Sem dúvidas, tais publicações atestam bem a diversidade de temas responsáveis por compor todas essas colaborações classificadas no interior da historiografia sobre a antiguidade.

De maneira semelhante, o campo da *História Medieval* caracteriza-se por abrigar trabalhos com temas e abordagens bastante variados. Ilustram bem isso as publicações apresentadas por Eurípedes S. de Paula e Maria H. Fonseca, que voltaram suas atenções para assuntos como as universidades medievais e as cruzadas contra os albigenses[149]. Em relação a essa última colaboração, é importante destacarmos a nota de abertura, responsável por esclarecer que a publicação em questão trata-se, originalmente, de um "trabalho apresentado para a obtenção de nota no Curso de Especialização em História da Civilização Medieval" (PAULA, 1954, p. 79). Tal informação merece ser mencionada, pois nos possibilita observar o quanto a *RH* abriu espaço para que alunos e recém licenciados colaborassem com a publicação de artigos. Como bem salientou Shozo Motoyama (1983, p. 466), Eurípedes S. de Paula sofreu muitas criticas por ter encorajado esses jovens a publicarem seus trabalhos, que foram taxados, não poucas vezes, como medíocres e imaturos. Independentemente da qualidade dessas publicações, gostaríamos de chamar atenção para essa iniciativa do diretor da revista, que optou por mesclar as colaborações de autores em início de carreira com os escritos de estudiosos consagrados. Sem dúvida, essa orientação é capaz de demonstrar não apenas a abertura que os alunos encontraram nesse periódico, mas também a preocupação manifestada por Eurípedes S. de Paula em relação a esses mesmos discentes.

Dentro do recorte temporal característico do período medieval, não podemos deixar de considerar, ainda, a contribuição de Vitorino de M. Godinho, que se prestou a fazer um interessante debate sobre as fontes quatrocentistas do Saara e da Guiné[150]. Da mesma maneira que em outros de seus trabalhos, esse colaborador português tornou a fazer referências à historiografia dos *Annales*, especificamente, quando evoca o nome de L. Febvre para compreender o papel que a arte da imprensa teve, durante seus primeiros anos, na difusão da "cultura medieval e religiosa" (GODINHO, 1953, p. 61). Longe de encerrar-se nessa colaboração, a cultura historiográfica francesa foi, ao mesmo tempo, veiculada por uma série

---

[148] SALVADOR, José Gonçalves. Descobertas no Deserto da Judéia (Os manuscritos do Mar Morto). In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 42. São Paulo, 1960, p. 319-350; MEHLMANN, D. João. História da Palestina nos tempos do Novo Testamento. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, XXI, n° 42, 43, 44. São Paulo, 1960, p. 351-394, p. 49-104, p. 337-368.

[149] PAULA, Eurípedes Simões de. As Universidades Medievais. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 31. São Paulo, 1957, p. 3-12; FONSECA, Maria Henriqueta. O catarismo e a cruzada contra os albigenses. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 79-118.

[150] GODINHO, Vitorino de Magalhães. Fontes quatrocentistas para a geografia e economia do Saara e Guiné. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 47-66.

de autores franceses dispostos a discutir os mais diversos assuntos que dizem respeito à história medieval. Dentre esses colaboradores, encontra-se o historiador Y. Renouard, responsável por discorrer sobre o comércio de vinho na Idade Média, em uma publicação que foi, originalmente, impressa na *Revue Historique de Bordeaux*[151]. Outro francês que chegou a contribuir com um artigo foi Édouard Perroy, responsável por apresentar, em abordagem centrada em torno da história econômica, uma fecunda discussão acerca das crises que assolaram a Europa do século XIV[152].

Diferentemente desses dois últimos colaboradores, os demais autores franceses que contribuíram com trabalhos no campo do medievo, caracterizam-se pelo vínculo institucional, constituído ao longo de suas trajetórias intelectuais, com a *FFCL-USP*. O historiador Maurice Lombard, por exemplo, que publicou dois trabalhos, um acerca do ouro muçulmano e outro sobre a evolução urbana na Alta Idade Média[153], lecionou na faculdade paulista durante o ano de 1954. Em ambas as suas publicações, ele forneceu um conjunto de indícios que nos permitem identificá-lo como mais um dos colaboradores responsáveis por difundir, a partir da *RH*, a historiografia dos *Annales* em nosso país. Sua afinidade com esse movimento historiográfico pode ser observada, quando o mesmo revela que o assunto de um dos seus artigos faz "parte da grande pesquisa iniciada pelos *Annales* sobre o ouro, os instrumentos das trocas e a circulação monetária" (LOMBARD, 1953, p. 25). Tal articulação com essa perspectiva historiográfica fica ainda mais nítida, quando atentamos para o fato de que seu texto sobre evolução urbana na Idade Média trata-se, na verdade, de uma conferência feita, na *Universidade de Toulouse*, para a *Associação Marc Bloch* (COMISSÃO, 1955, p. 47). Para além de tudo isso, não deixam de ser bastante significativas as referências a M. Bloch e H. Pirenne, baluartes importantes no movimento de renovação da historiografia francesa.

O geógrafo R. Dion, que também integrou esse grupo de colaboradores franceses indicados para trabalhar na *USP*, contribuiu para os debates centrados na medievalidade com a apresentação de estudos sobre poemas elaborados ao longo desse período histórico[154]. Já o historiador P. Wolff, que assumiu, durante a década de 1950, a cadeira de História da

---

[151] RENOUARD, Y. O grande comércio do vinho na Idade Média. In: *Revista de História*, ano IV, vol.VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 301-314.

[152] PERROY, Édouard. As crises do século XIV. As origens duma economia contraída. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 255-272.

[153] LOMBARD, Maurice. O ouro muçulmano do VII ao XI século. As bases monetárias de uma supremacia econômica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 25-46; _____. A evolução urbana durante a Alta Idade Média. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 47-73.

[154] DION, Roger. As origens históricas de um poema épico. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 315-340; _____. A lição de uma canção de gesta: os narboneses. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 17-36.

Civilização na *FFCL-USP*, ofereceu interessantes subsídios para os problemas relacionados aos caorsinos[155]. Em relação a essa última publicação, não podemos deixar de ressaltar, ainda, a abordagem interdisciplinar adotada pelo autor que, para construir seus argumentos, dialogou com disciplinas como a lingüística e a geografia. Toda essa incidência de colaboradores franceses demonstra a inserção significativa que a cultura historiográfica francesa teve diante das publicações situadas no âmbito da história medieval. Nesse contexto, a historiografia dos *Annales*, que, como vimos, apareceu com bastante intensidade em outros segmentos, não deixou de ser referenciada por muitos desses autores franceses.

Prosseguindo com a análise dos dados arranjados na tabela 10, constatamos que os trabalhos classificados no campo da *História Moderna* ocuparam lugar razoável entre as publicações dispostas nos domínios da história geral. Da mesma maneira que nos outros períodos ou segmentos tratados, as colaborações circunscritas a esse recorte temporal caracterizaram-se pela diversidade de temas e abordagens. Assim, domínio como a história política, por exemplo, não deixou de ser contemplada por colaboradores como Luís A. Sánchez e Magnus Bergström, que se empenharam em apresentar textos acerca do Império de Carlos V e sobre Dona Joana, a princesa de Portugal[156]. Analisando mais cuidadosamente essas publicações, pudemos verificar que ambos os autores se aproximaram bastante, em seus respectivos artigos, do modelo narrativo desenvolvido pela história política tradicional. Tal verificação é importante, na medida em que permite observar a heterogeneidade das concepções historiográficas responsáveis por alimentarem as publicações impressas pela *RH*. Nessas condições, podemos perceber que nem todos os trabalhos estampados nessa revista alinharam-se a uma perspectiva historiográfica renovadora. O periódico abrigou, também, uma série de outras colaborações que tomaram a historiografia tradicional como modelo para a elaboração das publicações.

Muito para além dessas questões, os colaboradores que se interessaram por discutir temas relativos à história moderna, abordaram seus respectivos objetos de estudos a partir de outros domínios, tais como a história econômica ou a história social. Dentro dessa perspectiva, insere-se perfeitamente a contribuição apresentada pelo português Vitorino M. Godinho, que pôs em discussão elementos da economia, quando debateu a relação de Portugal

---

[155] WOLFF, Philippe. O problema dos caorsinos. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 341-350.

[156] SANCHEZ, Luís Amador. O velho Império de Carlos V. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 57-70; BERGSTRÖM, Magnus. Dona Joana, princesa de Portugal e Rainha de Castela. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 49-56.

com as frotas do açúcar e do ouro[157]. Nesse trabalho, ele não deixou de difundir, novamente, as concepções historiográficas características dos *Annales*, através das alusões feitas a F. Braudel. Longe de encerrar-se nessa referência, esse seu alinhamento com a cultura historiográfica francesa ficou bastante explicitado, ainda, no momento em que o mesmo fez menção a E. Labrousse, mostrando, assim, proximidade com a história econômica quantitativa que, afinal, era uma tendência mais recente no âmbito dos *Annales*. No campo da história social e das mentalidades, merece destaque, sem dúvida, a publicação impressa por Joaquim B. de Carvalho, historiador português que se empenhou em refletir sobre a mentalidade, o tempo e os grupos sociais[158]. Sua opção pelo termo mentalidade pode ser explicada, quando atentamos para o fato de que o autor sofreu uma forte influência do grupo dos *Annales*. Apoiando-se em Mota (1994, p. 290), podemos constatar que essa receptividade em relação aos *Annales* manifestou-se, sobretudo, durante o período em que Carvalho estudou e pesquisou em Paris, local "onde se doutorou em Estudos Ibéricos pela Faculdade de Letras e Ciências Humanas da Universidade de Paris, Sorbonne, em 1961". Em outro trecho, o comentador torna ainda mais explícita essa influência, quando afirma que:

> Joaquim Barradas foi um discípulo de Braudel (e de Febvre, fundador da História das Mentalidades na França, em memória de quem dedicou seu último livro) e soube combinar o que de melhor havia naquela escola de pensamento com o que de melhor se fazia em termos de pensamento marxista (MOTA, 1994, p. 290).

Toda essa disponibilidade para com essa concepção historiográfica pode ser atestada, também, ao atentarmos para o fato de que esse seu trabalho, publicado originalmente na *RH*, foi logo em seguida reimpresso na própria revista dos *Annales*[159]. Tais constatações, sem dúvida, tornam-se ainda mais significativas quando consideramos as informações veiculadas por Maria R. da Cunha R. S. de Paula (1974, p. 828), responsável por demonstrar que ambos os autores portugueses lecionaram na *FFCL-USP*. Assim, enquanto Godinho vinculou-se a essa instituição em 1954, Carvalho trabalhou na mesma somente uma década depois, entre os anos de 1964-1970. O conhecimento desses fatos é importante, pois permite observar que

---

[157] GODINHO, Vitorino de Magalhães. Portugal, as frotas do açúcar e as frotas do ouro (1670-1770). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 69-88.

[158] CARVALHO, Joaquim Barradas de. A mentalidade, o tempo e os grupos sociais (Um exemplo português da época das descobertas: Gomes Eanes de Zurara e Valentim Fernandes). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 37-68.

[159] Enquanto, no Brasil, o artigo foi impresso no fascículo correspondente aos meses de julho-setembro de 1953, na França ele apareceu no exemplar equivalente aos meses de outubro-dezembro do mesmo ano. Assim, para consultar sua versão em francês, ver: CARVALHO, Joaquim Barradas de. Temps, groupes sociaux et mentalités: Un exemple portugais. In: *Annales: E. S. C.*, année 8, n° 4. Paris: Armand Colin, 1953, p. 475.

esses historiadores portugueses tiveram a oportunidade de difundir seus respectivos alinhamentos com a historiografia dos *Annales* não apenas através do suporte impresso, mas também no espaço da sala de aula. Inegavelmente, a junção de ambos esses fatores permitiu-nos perceber ambos os colaboradores como difusores, em potencial, dessa concepção historiográfica no Brasil.

Como se não bastasse toda essa comunhão com o pensamento dos *Annales*, foi disseminada, ainda, de uma forma direta, por L. Febvre e F. Braudel, historiadores responsáveis por capitanear esse movimento historiográfico. O fundador dos *Annales*, por exemplo, em dois textos importantes para os interessados em história moderna – *O homem do século XVI* e *Calvino*[160] – propaga algumas das formulações características dessa concepção historiográfica. Tal autor, sobretudo ao tratar do homem no século XVI, em um trabalho responsável por abrir o primeiro fascículo da *RH*, difundiu proposições fundamentais que giravam em torno da interdisciplinaridade, da história das mentalidades e da idéia de história enquanto ciência dos homens. Dentro dessa orientação, foram feitas, também, referências a M. Bloch e à história do movimento dos *Annales*, que não deixa de ser retratada de uma forma mitificada, com o intuito de criticar e combater, sobretudo, o ponto de vista da historiografia metódica tradicional.

Tão familiarizado com o século XVI quanto o fundador dos *Annales*, F. Braudel contribuiu bastante com as publicações situadas no campo da história moderna, quando publicou um artigo de história econômica sobre as moedas e as rotas comerciais que entrecruzavam a América, a Europa e a África[161]. Nesse seu trabalho, não foi difícil identificar algumas alusões significativas feitas tanto a M. Bloch, quanto em relação à longa duração e ao termo mentalidade. Além de todos esses aspectos, devemos destacar, também, a colaboração apresentada por Émile Coornaert, que ofereceu um interessante estudo sobre o Estado Moderno e as grandes cidades do Renascimento[162]. Esse historiador francês, que não deixou de dialogar com os *Annales* ao longo de sua trajetória intelectual, integrou, da mesma forma que alguns de seus compatriotas, a missão francesa responsável por ajudar a fundar a

---

[160] FEBVRE, Lucien. O homem do século XVI. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo, 1950, p. 3-18; _____. Calvino. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 253-268. Ambos os trabalhos de L. Febvre tratam-se, na verdade, de conferências pronunciadas, em 1949, durante visita ao Brasil. A primeira dessas conferências realizou-se na *FFCL-USP*, enquanto a segunda foi proferida na *Universidade Mackenzie*.

[161] BRAUDEL, Fernand. Moedas e civilizações. Do ouro do Sudão à prata da América. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 67-84. Esse trabalho de Braudel foi, originalmente, impresso na revista dos *Annales*, em 1946.

[162] COORNAERT, Émile. O Estado Moderno e as grandes cidades do Renascimento. A política de Antuérpia. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 43-52.

FFCL-USP. Consultando os dados arrolados por Massi (2001, p. 486), é possível verificar que o mesmo ocupou a cadeira de História da Civilização, justamente, durante o ano de 1934, período correspondente à fundação da *USP* e a sua *Faculdade de Filosofia*.

Dando continuidade à análise dos dados, podemos notar que as colaborações classificadas no recorte temporal clássico da *História Contemporânea* atingiram percentuais menos expressivos, quando comparados com as demais publicações distribuídas no campo da história geral (Tabela 10). Quanto aos temas e abordagens contempladas, verificamos que a pluralidade de orientações se manteve, mesmo diante desse quadro caracterizado pelo baixo número de artigos publicados. Provam bem isso os trabalhos elaborados por Edgard de C. Falcão e Olga Pantaleão, que discutiram, respectivamente, tanto assuntos relacionados à invenção do aeroplano e à sociedade contemporânea, quanto questões ligadas aos domínios comerciais portugueses no século XIX[163]. De maneira análoga, as duas outras publicações responsáveis por comporem esse item, caracterizam-se não apenas por conta de suas orientações temáticas, mas, também, pelo fato de que elas alinharam-se a muitas das determinações expressas pelos *Annales*.

No primeiro desses trabalhos, F. Braudel difundiu, em um texto disposto a discutir a conjuntura política e econômica do entre-guerras (1918-1939), algumas das proposições que ajudaram a fundamentar aquele movimento historiográfico[164]. Na outra publicação, o português Joel Serrão veiculou, de forma bastante incisiva, muitas das orientações teóricas dos *Annales*. Esse historiador, que tratou da história da cultura no século XIX português[165], mostrou-se receptivo, sobretudo, às idéias formuladas por M. Bloch e L. Febvre. Nessas condições, os fundadores desse movimento foram citados e, ao mesmo tempo, tiveram trechos dos seus respectivos pensamentos reproduzidos. Toda essa sua comunhão com essa concepção historiográfica adquire contornos ainda mais nítidos, quando observamos as insistentes alusões feitas em torno da dialética temporal (presente-passado/ passado-presente), da longa duração, do trabalho em grupo e da história das mentalidades. Em relação a esse domínio da história, o autor em questão optou por filiar-se à perspectiva de mentalidade elaborada por L. Febvre, que apoiou suas observações, sobretudo, na categoria de *utensilagem mental*.

---

[163] FALCÃO, Edgard de Cerqueira. A Invenção do aeroplano. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 447-454; PANTALEÃO, Olga. Aspectos do comércio dos domínios portugueses no período de 1808 a 1821. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 91-104.

[164] BRAUDEL, Fernand. A Falência da Paz: 1918-1939. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 235-244. Tal publicação, na verdade, trata-se uma conferência proferida por Braudel na *FFCL-USP*.

[165] SERRÃO, Joel. Para a história da cultura do século XIX português. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 5-24.

Enfim, podemos direcionar nossas análises para os trabalhos situados no âmbito da *História do Brasil*. Assim, para melhor sistematizarmos essas publicações, dividimos os dados catalogados de acordo com a periodização clássica adotada para distribuir os temas concernentes à história do nosso país. Como na tabela anterior, a opção por essa classificação não deve ser vista como conseqüência de um posicionamento teórico, mas sim enquanto uma estratégia metodológica, que nos ofereceu uma visão mais pormenorizada do conjunto de temas debatidos nesse segmento. Seguindo essa orientação, elaboramos mais uma tabela, capaz de demonstrar que as colaborações situadas no campo da história do Brasil – responsável por aglutinar 25,3% dos trabalhos com eixos temáticos na área de história (Tabela 9) – apresentaram as seguintes percentagens por períodos históricos: *Colônia* (60,71%), *Império* (28,57%) e *República* (10,72%) (Tabela 11). Lançando uma primeira observação em torno desses dados, pudemos verificar que de todos colaboradores franceses, apenas um contribuiu com artigos para debater temáticas relativas à nossa história. Tal fenômeno talvez possa ser explicado, pelo menos em parte, quando atentamos para o fato de que o ensino da história do Brasil na *FFCL-USP* sempre fora reservado aos brasileiros e vedado aos franceses, assim como para os demais estrangeiros (NOVAIS, 1994, p. 165).

TABELA 11
***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)**
DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS CLASSIFICADOS NO ÂMBITO DA HISTÓRIA DO BRASIL

História do Brasil	**Freqüência**	**%**
Colônia	51	60,71
Império	24	28,57
República	9	10,72
Total	**84**	**100**

Fonte: Revista de História

Feitas todas essas considerações preliminares, avançamos com a análise das publicações que se preocuparam em discutir alguns dos assuntos característicos do *período colonial*, responsável por concentrar mais da metade dos trabalhos classificados no campo da história do Brasil (tabela 11). A princípio, pudemos constatar que as colaborações referentes a esse segmento temporal apresentaram variedades no tratamento tanto dos temas quanto das abordagens. Nessas condições, muitos dos episódios marcantes da nossa história não deixaram de ser rememorados, através de textos que buscaram oferecer uma visão dos

aspectos políticos, sociais e econômicos da colônia. O período holandês, por exemplo, foi posto em discussão pelo pernambucano Mário L. de Melo, que se propôs a comparar o modelo de colonização implementado pelos holandeses e pelos portugueses[166]. O povoamento do nosso país, por sua vez, também foi objeto de preocupação de autores como Arthur H. Neiva e Emília V. da Costa[167]. Atividades econômicas importantes, tais como a extração do pau brasil, o cultivo da cana de açúcar e a exploração do ouro, ocuparam espaço, ainda, dentre as publicações impressas[168]. Os aspectos políticos do Brasil colonial foram, igualmente, considerados por colaboradores como Edgard de C. Falcão e Oliveiros S. Ferreira, que refletiram, respectivamente, sobre o Governo Geral no Brasil e a Administração nas Minas Gerais[169].

Todavia, toda essa diversidade de temas e abordagens não deixou de ser canalizada para um ponto de convergência comum, que se relaciona tanto com a história quanto com a historiografia paulista. Em meio a esse contexto, foram discutidas as mais diversas questões que dizem respeito à história de São Paulo. Colaboradoras como Myriam Ellis e Miriam Lifchitz, por exemplo, ofereceram contribuições em torno de algumas atividades econômicas desenvolvidas em território paulista durante o período colonial[170]. As lendas do litoral paulista e os transportes utilizados em São Paulo durante a colonização foram, também, considerados, por autores como Manuel H. do Rego e José G. Salvador[171]. A fundação de São Paulo, dentre todos os conteúdos abordados, apareceu de forma bastante destacada em trabalhos apresentados por Hélio A. Viotti, Eurípedes S. de Paula e Thomaz O. M. de Souza[172].

---

[166] MELO, Mário Lacerda de. Holandeses e portugueses. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 273-288.

[167] NEIVA, Artur Hehl. Povoamento do Brasil no século XVIII. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 379-386; COSTA, Emília Viotti da. Primeiros povoadores do Brasil. O problema dos degredados. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 27. São Paulo, 1956, p. 3-24.

[168] PICKEL, D. Bento José. O pau Brasil. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVI, n° 33. São Paulo, 1958, p. 3-8; ZEMELLA, Mafalda P. Os ciclos do pau Brasil e do açúcar. In: Revista de História, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 485-494; ANDRADE, Gilberto Osório de. O ciclo da cana de açúcar no Rio Grande do Norte. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 35. São Paulo, 1958, p. 123-130; ELLIS, Myriam. Estudo sobre a decadência das Minas, através de um documento. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo, 1956, p. 463-490.

[169] FALCÃO, Edgard de Cerqueira. A instituição do Governo Geral do Brasil e a fundação da Cidade do Salvador. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 563-568; FERREIRA, Oliveiros S. Administração nas Minas Gerais. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 39. São Paulo, 1959, p. 181-194.

[170] ELLIS, Myriam. Pesquisas sobre a existência do ouro e da prata no planalto paulista nos séculos XVI e XVII. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo, 1950, p. 51-72; LIFCHITZ, Miriam. O sal na Capitania de São Paulo no século XVIII. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 4. São Paulo, 1950, p. 516-526.

[171] RÊGO, Manuel Hipólito do. A lenda no litoral paulista. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 69-80; SALVADOR, José Gonçalves. Os transportes em São Paulo no período Colonial. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 39. São Paulo, 1959, p. 81-142.

[172] VIOTTI, Pe. Hélio Abranches. A fundação de São Paulo pelos jesuítas. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p. 119-134; PÁULA, Eurípedes Simões de. A segunda fundação de São Paulo. Da pequena cidade à grande metrópole de hoje. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 17. São Paulo, 1954, p.

No entanto, nenhum dos assuntos tratados durante esse período apareceu com tanta freqüência e recorrência quanto o bandeirantismo, símbolo maior da história e da historiografia paulista. Acerca desse tema, o historiador Alfredo Ellis Júnior, conhecido pelas publicações e pesquisas desenvolvidas na área, destaca-se como o colaborador que mais contribuiu com esse debate. Seus apontamentos centraram-se, sobretudo, na queda do bandeirismo de apresamento, assim como na diferenciação entre as atividades das bandeiras e das entradas[173]. Longe de encerrar-se nesses trabalhos, o bandeirantismo ganhou destaque, direto ou indireto, em uma série de outras colaborações, das quais ressaltamos os textos de Astrogildo R. de Mello e Antônia F. de Almeida Coulter, que se dedicaram, respectivamente, a discutir temas como contrabando e bandeirismo e ação dos bandeirantes no Nordeste[174]. De certa forma, a abordagem desses assuntos não deixou de ser norteada pelas interpretações fornecidas por Alfredo Ellis Júnior, que, em um dos seus artigos, não hesitou em afirmar o seguinte:

> Bandeirismo não teve duração efêmera, pois que ele explendorou vigente por mais de dois séculos, repetindo sempre o seu enorme potencial em eugenia e em eficiência. (...) O fenômeno da abertura da lavoura de café de São Paulo não foi senão a manifestação da continuação da cauda que deu motivo as proezas da Raça de Gigantes de Saint-Hilaire. O Bandeirismo tendo tido início no Planalto de 1550 só em 1750 passou na sua manifestação de eficiência e de superior eugenia. De 1750 a 1850 (...) produziu apenas pequenas manifestações do seu dinamismo fora do comum (...), mas em meados do século XIX, ei-la concentrada e pujante a realizar a formação da maravilhosa lavoura cafeeira, o segundo bandeirismo paulista. Essa prodigiosa manifestação de espírito de iniciativa e de energia máscula, durou até 1890, mais ou menos, quando a mesma fulgurância da soberba *Raça de Gigantes* transformou o velho burgo anchietano no maior *Parque industrial* da América do Sul (ELLIS JÚNIOR, 1952, p. 365).

Toda essa representação mítica e tendenciosa, que merece um estudo à parte, parece, também, ter influenciado as escolhas e os apontamentos dos trabalhos classificados no âmbito do *período imperial*. Nessas publicações, a história de São Paulo voltou a adquirir lugar de destaque, uma vez que foi considerada por vários colaboradores. Dentre esses últimos, merece

---

167-180; SOUZA, Thomaz Oscar Marcondes de. A fundação de São Paulo, capital geográfica do Brasil. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 32. São Paulo, 1957, p. 409-414.

[173] ELLIS JÚNIOR, Alfredo. Bandeiras e entradas. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 167-172; _____. A queda do bandeirismo de apresamento. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 3. São Paulo, 1950, p. 301-308.

[174] MELLO, Astrogildo Rodrigues de. Contrabando e bandeirismo no segundo quartel do século XVII. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 36. São Paulo, 1958, p. 341-352; COULTER, Antônia Fernanda de Almeida. A ação dos bandeirantes no Nordeste. Algumas achegas para o seu estudo. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 30. São Paulo, 1957, p. 313-338.

menção Emília Nogueira, responsável por elaborar duas importantes colaborações acerca da influência francesa em São Paulo e sobre o movimento republicano na cidade de Itu[175]. Dentro desse mesmo segmento, a história dos paulistas foi agraciada, ainda, nos trabalhos apresentados por Odilon N. de Matos e Osmani Emboaba, que discorreram, respectivamente, acerca da cidade de São Paulo no século XIX e sobre a história do município de Ribeirão Preto[176].

Afora essas colaborações circunscritas nos domínios da história de São Paulo, existiram publicações que se empenharam em discutir outros assuntos. Esse é o caso, por exemplo, do trabalho impresso por Carlos H. Oberacker Júnior, que discorreu sobre a formação da nação brasileira[177]. A diversidade de temas tratados no campo da história imperial pode ser observada, ainda, quando examinamos os debates que foram veiculados acerca da incorporação da Amazônia ao Império brasileiro[178]. Todavia, nenhum desses outros assuntos que escaparam a história de São Paulo, apareceu com tanta freqüência como a *Revolução Praieira*. Tal revolta foi discutida, sobretudo, nas colaborações publicadas pelo pernambucano Amaro Quintas, que se dedicou a trabalhar, antes de tudo, os aspectos sociais relacionados a essa sublevação[179].

Finalmente, podemos comentar os trabalhos catalogados no *período republicano*, marcado por abrigar a menor quantidade de publicações entre os segmentos situados no âmbito da história do Brasil. Assim, dentre as poucas colaborações classificadas nesse recorte temporal, convém destacar a contribuição apresentada pela licenciada Nícia V. Luz, que apresentou uma interessante discussão acerca do nacionalismo econômico brasileiro[180]. No campo especifico da história de São Paulo, foram publicados dois artigos, sendo que um deles ofereceu um panorama da cidade durante o século XX, enquanto o outro tratou da política

---

[175] NOGUEIRA, Emília. Alguns aspectos da influência francesa em São Paulo na segunda metade do século XIX. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 317-350; _____. O movimento republicano em Itú. Os fazendeiros do Oeste paulista e os pródromos do movimento republicano (Notas prévias). In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 20. São Paulo, 1954, p. 379-406.

[176] MATOS, Odilon Nogueira de. A cidade de São Paulo no século XIX. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 89-126; EMBOABA, Osmani. História da Fundação de Ribeirão Preto. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 339-438.

[177] OBERACKER JÚNIOR, Carlos H. A formação da nação brasileira. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 29. São Paulo, 1957, p. 21-36.

[178] REIS, Arthur Cezar Ferreira. A incorporação da Amazônia ao Império. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 173-194.

[179] QUINTAS, Amaro. O sentido social da Revolução Praieira. Ensaio de interpretação. In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 19. São Paulo, 1954, p. 131-178; _____. O espírito "Quarante-Huitard" e a Revolução Praieira. In: *Revista de História*, ano X, vol. XIX, n° 40. São Paulo, 1959, p. 303-324.

[180] LUZ, Nícia Vilela. Aspectos do nacionalismo econômico brasileiro. Os esforços em prol da industrialização. In: *Revista de História*, ano VIII, IX, X, vol. XV, XVI, XVII, XVIII, n° 32, 33, 34, 35, 37. São Paulo, 1957, 1958, 1959, p. 357-378, p. 27-42, p. 305-334, p. 47-96, p. 97-140.

administrativa e financeira do governo de Washington Luís[181]. Toda essa abertura que a *RH* manifestou em relação à história paulista, pode ser comprovada, ainda, quando observamos que um dos seus fascículos se prestou a rememorar a fundação da cidade de São Paulo, participando, assim, das comemorações do seu IV centenário (PAULA, 1955, p. 53). Sem dúvida, tal constatação, somada a todos os outros apontamentos, demonstram bem o lugar social ocupado por essa publicação.

Além dessas publicações, a análise acerca da produção historiográfica impressa pela *RH* revelou-nos, ainda, uma série de trabalhos que se caracterizaram por discutirem e abordarem os temas a partir de recortes temporais múltiplos. Em outras palavras, podemos dizer que essas publicações analisaram assuntos que se desenrolaram ao longo de mais de uma temporalidade, ou seja, ao longo de mais de um período histórico. Tais características colocaram problemas à classificação estabelecida para as colaborações concentradas na área de história, pois os trabalhos refletiram sobre temas que poderiam ser distribuídos tanto no recorte de história geral quanto no de história do Brasil. Como se não bastasse, existiu, ainda, uma série de outras publicações que – embora pudessem ser classificadas facilmente quanto a esse recorte – trouxeram dificuldades de catalogação porque o tema debatido alongava-se, por exemplo, por períodos históricos como a antiguidade e o medievo, ou, em termos de história do Brasil, pelo Império e a República. Em meio a essas dificuldades, decidimos não classificar em nenhuma das tabelas, os 34 trabalhos que apresentaram essas características. Tal opção metodológica, no entanto, não impede que chamemos atenção para alguns desses trabalhos.

Assim, a colaboração de Eurípedes S. de Paula sobre as relações do Ocidente com Oriente durante a Antiguidade e a Idade Média[182], talvez, expresse bem a multitemporalidade dessas publicações, que se caracterizaram, também, pela diversidade de temas abordados. A história de Portugal, por exemplo, não deixou de ser trabalhada nas publicações de Jorge Peixoto e Torquato de S. Soares, que se dedicaram, respectivamente, à história da cidade de Coimbra e aos rumos da história de Portugal[183]. A história de São Paulo, por sua vez, também foi contemplada na *Memória histórica de São Sebastião*, publicada pelo historiador paulista

---

[181] PETRONE, Pasquale. A cidade de São Paulo no século XX. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 127-170; VIEIRA, Francisca Isabel Schurig. O pensamento político-administrativo e a política financeira de Washington Luís. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 105-146.

[182] PAULA, Eurípedes Simões de. Alguns aspectos das relações do Ocidente com o Extremo Oriente durante a Antiguidade e a Idade Média. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XXI, n° 43. São Paulo, 1960, p. 3-14.

[183] PEIXOTO, Jorge. Nótulas sobre Aeminium (Coimbra). In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 269-310; SOARES, Torquato de Souza. Linha de rumo da História de Portugal. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 35. São Paulo, 1958, p. 3-24.

Antônio P. de Almeida[184]. Não podemos deixar de mencionar ainda, as contribuições assinaladas pelo professor francês Émile-G. Léonard, que ofereceu, por meio de dois trabalhos, importantes contribuições para o estudo do protestantismo no Brasil[185]. Longe de se limitar apenas a esse trabalho, as colaborações apresentadas pelos autores franceses contaram, ainda, com o estudo de fôlego, mais alentado, impresso por Guilherme Deveza, que se propôs a discutir os aspectos relacionados ao comércio francês no Brasil[186]. Seguindo essa orientação de observar o espaço que os colaboradores franceses ocuparam no periódico, não podemos deixar de destacar mais uma das publicações de L. Febvre. Em sua reflexão acerca de como foi batizada a Europa[187], ele se esforçou para demonstrar as diversas acepções que a idéia de Europa recebeu ao longo dos tempos. Suas orientações teóricas e metodológicas centraram-se, sobretudo, na importância do trabalho interdisciplinar. É, exatamente nesse contexto, que a Geografia e a Lingüística são chamadas para ajudar a elucidar muitas das questões relacionadas a essas acepções atribuídas a idéia de Europa.

3.4 DIFUSÃO EM DIVERSIDADE: os A*nnales* na R*evista de História*

Todo esse levantamento dos temas e conteúdos impressos na *RH* completa-se, ainda, com a catalogação empreendida dos autores e das obras citadas, enquanto referência, por cada um dos colaboradores que publicaram trabalhos durante a primeira década de circulação desse periódico. Para tornar exeqüível esse laborioso empreendimento, examinamos as notas de rodapé de todas as publicações impressas pela revista, o que nos possibilitou montar um enorme banco de dados. O critério que utilizamos para extrair essas informações, prezou por catalogar o autor junto com a sua devida obra. Isso significa que as referências feitas, isoladamente, somente em torno dos autores ou das obras, não foram consideradas, salvo

---

[184] ALMEIDA, Antônio Paulino de. Memória Histórica sobre São Sebastião. In: *Revista de História*, ano IX, X, vol. XVI, XVII, XVIII, XIX, n° 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40. São Paulo, 1958, 1959, p. 177-222, p. 425-448, p. 469-514, p. 181-200, p. 419-444, p. 195-208, p. 439-472.

[185] LÉONARD, Émile-G. Brasil, terra de História. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 219-228; _____. O Protestantismo Brasileiro. Estudo de eclesiologia e de história social. In: *Revista de História*, ano II, III, vol. II, III, IV, V, n° 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12. São Paulo, 1951, 1952, p. 105-158, p. 329-380, p. 173-212, p. 411-432, p. 165-178, p. 431-476, p. 129-188, p. 403-444. É interessante esclarecermos que ambos os trabalhos tem características e propósitos diferentes. Assim, o primeiro deles trata-se de um texto curto, que permite discutir não apenas a história do protestantismo, mas, também, possibilita observar determinados aspectos historiográficos relacionados ao intercambio cultural Brasil-França. Já o segundo, consiste em um trabalho de maior fôlego, pois, na verdade, trata-se de uma obra clássica, pioneira nesse segmento no Brasil.

[186] DEVEZA, Guilherme. Um precursor do comércio francês no Brasil. In: *Revista de História*, ano III, IV, V, VI, vol. V, VI, IX, X, n° 11, 12, 13, 20, 21-22. São Paulo, 1952, 1953, 1954, 1955, p. 75-92, p. 353-372, p. 123-142, p. 283-306, p. 209-238.

[187] FEBVRE, Lucien. Como foi batizada a Europa? In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 19. São Paulo, 1954, p. 3-16. Tal trabalho é fruto de mais uma das conferências que L. Febvre realizou na *FFCL-USP*.

quando possível complementar essas informações. Por conseguinte, a classificação de todos esses dados submeteu-se a dois critérios: o primeiro atentou para a origem ou nacionalidade do autor, enquanto o segundo considerou a freqüência com que os seus trabalhos apareceram nos quarenta e quatro fascículos examinados.

Devemos observar, no entanto, que todo esse difícil trabalho exigiu, sobretudo, perseverança e bastante paciência, pois o volume e a extensão do material analisado não apenas intimidavam, mas também causavam uma constante sensação de desânimo. Todavia, vencido esses obstáculos, os resultados mostraram-se muito satisfatórios, uma vez que permitiram avaliar, sob outra perspectiva, a abertura que a revista ofereceu tanto para os *Annales* quanto para a historiografia francesa. Tal observação tornou-se possível, na medida em que pudemos identificar os autores e as obras que mais circularam nas páginas da *RH*. Essas informações, por sua vez, atendem não apenas aos propósitos estabelecidos para essa pesquisa, mas, também, podem ser de grande utilidade para outros pesquisadores, uma vez que o periódico de onde se extraiu os dados, tinha uma circulação bastante abrangente, como pudemos constatar no capitulo anterior. Tendo em vista tudo isso, certamente, não é exagerado presumir que esse arrolamento apresentado permite, a todos os interessados, ter uma idéia dos autores e das obras que mais repercutiram no campo intelectual paulista e brasileiro.

Alicerçados nesse ponto de vista, construímos mais uma tabela, capaz de demonstrar a procedência das culturas historiográficas e científicas difundidas pelos colaboradores responsáveis por estampar trabalhos na *RH*. Portanto, consultando os dados arrolados pudemos comprovar que, ao longo de uma década, foram feitas referências a 3.546 diferentes autores, das mais diversas nacionalidades. Dentro desse universo, os franceses apareceram como os mais citados, com uma freqüência de 764 diferentes autores, o que equivale a um índice de 21,55% do total de autores citados (Tabela 12). Tal constatação demonstra, novamente, o quanto foi significativo o espaço que a revista reservou para as culturas historiográficas e científicas francesas. Observando a lista com o nome e as publicações desses autores franceses, mencionados em notas, verificamos facilmente a diversidade de assuntos e campos de saber que foram contemplados nesse suporte impresso (Apêndice H/ Quadro 12). No entanto, como a ampla maioria dos trabalhos impressos na *RH* situou-se no âmbito do conhecimento histórico (Tabela 8), a maior parte desses autores e obras citadas circunscreveram-se, naturalmente, nesse campo de saber.

Feitas essas considerações podemos, enfim, comentar de forma mais detalhada os *dados referentes aos autores e obras franceses* veiculados enquanto referências. Quanto a

isso, o quadro elaborado permitiu-nos observar que os autores franceses mais citados foram A. Comte, H. Taine, E. Gilson, Saint-Hilaire e H. Harrisse. Respectivamente, seus trabalhos mais mencionados foram: *Discours sur l'Esprit Positif*, *Essai sur Tite-Live*, *L'Esprit de la Philosophie Médiévale*, *Viagens à Província de São Paulo* e *The Discovery of North América* (Apêndice H/ Quadro 12). Esta última obra, particularmente, destaca-se, ainda, como aquela que recebeu o maior número de referências, dentre todas as obras francesas veiculadas nas notas publicadas nos fascículos analisados. Tal fato pode ser explicado, quando atentamos para dois aspectos importantes: o primeiro é que Harrisse é um americanista, o segundo é o espaço que a história da América ocupou entre as publicações delimitadas no campo do conhecimento histórico. Ambos esses fatores, sem dúvida, colaboraram bastante para fazer com que tanto esse autor quanto a sua obra adquirissem esse lugar de destaque entre os franceses citados como referência pelos colaboradores da *RH*.

Alguns outros autores e obras clássicas francesas de interesse para a história foram também veiculadas, tais como *Matière et Mémoire* e *Histoire de la Philosophie*, escritos, respectivamente, por H. Bergson e E. Bréhier. No campo da historiografia, particularmente, não podemos deixar de comentar as alusões feitas aos clássicos de F. de Coulanges (*La Cité Antique*) e J. Michelet (*Histoire de France*). Nesse contexto, foram lembrados, ainda, historiadores tradicionais como Ch. V. Langlois (*Manuel de Bibliographie historique*), Ch. Seignobos (*Histoire Politique de l'Europe Contemporaine*) e E. Lavisse (*Histoire de France depuis les origines jusqu'à la révolution*). Em relação a essa perspectiva historiográfica, merecem menção, ainda, as citações expostas acerca do clássico *Introduction aux Études Historiques*, publicada por Langlois e Seignobos. Tal obra, diga-se de passagem, apareceu, inclusive, com uma freqüência até razoável nas notas de referência analisadas. Muitos dos professores franceses responsáveis por lecionar na *FFCL-USP* também tiveram suas obras citadas, como é o caso do sociólogo R. Bastide (*Relações Raciais entre Negros e Brancos em São Paulo*), do antropólogo Cl. Léví-Strauss (*Tristes Tropiques*), dos geógrafos P. Monbeig (*Pionniers et Planteurs de São Paulo*) e P. Deffontaines (*Geografia Humana do Brasil*) e dos historiadores M. Bataillon (*Erasmo en España*), J. Gagé (*Recherches sur les jeux séculaires*), E. Léonard (*Histoire du Protestantisme*) e Ch. Morazé (*Trois essais sur histoire et culture*) (Apêndice H/ Quadro 12).

Outros autores franceses, responsáveis por colaborarem, com os seus estudos, para o processo de renovação da historiografia francesa, tiveram suas obras difundidas nas páginas desse suporte. Do filósofo H. Berr, por exemplo, apareceu, em mais de uma oportunidade, a sua *En marge de l'Histoire Universelle*. Por sua vez, de C. Blondel e L. Léví-Bruhl, foram

veiculados, respectivamente, a *Introduction à la psychologie collective* e *La Mentalité Primitive*, duas obras que influenciaram bastante a perspectiva de história das mentalidades desenvolvida pelos *Annales*. O sociólogo M. Halbwachs, outro que contribuiu bastante para a construção desse domínio da história, foi lembrado, sobretudo, através do seu *Les cadres sociaux de la mémoire*. Já o conhecido E. Durkheim, no entanto, apareceu apenas timidamente com o seu estudo sobre *Le Socialisme, sa définition, ses débuts:* la doctrine saint-simonienne. O campo da história econômica, diferentemente, pôde contar com algumas poucas, porém, significativas menções feitas em torno dos trabalhos elaborados por H. Hauser (*Les débuts du capitalisme*), H. Sée (*Origem y Evolución del capitalismo moderno*) e F. Simiand (*Statistique et Expérience, Remarques de méthode*). Dignas de nota, ainda, foram as citações de autores como A. Piganiol e H. Lefebvre, historiadores que se aproximaram bastante do ponto de vista da renovação historiográfica proclamada pelo movimento (Apêndice H/ Quadro 12).

Tratando, especificamente, das obras e dos autores responsáveis por representar, de maneira mais direta, a concepção historiográfica dos *Annales*, pudemos constatar que houve menções consideráveis. De M. Bloch, por exemplo, apareceram citadas em notas as suas seguintes obras: *Apologie pour l'Histoire ou Métier d'historien*, *Rois et Serfs*, *Les Rois thaumaturges*, *Le caractères originaux de l'histoire rurale française*, *La société féodale* e *L'Étrange Défaite*. Dentre todas essas, no entanto, a *Apologia da História* destaca-se como aquela que obteve uma maior freqüência de citações em meios aos diversos fascículos da *RH*. De L. Febvre, seu companheiro de combate no processo de renovação da historiografia francesa, referenciaram-se os seguintes estudos: *Le Problème de l'Incroyance au XVI siècle*, la Religión de Rabelais, *Un destin:* Martin Luther e *La Terre et l'évolution humaine*. Além desses trabalhos, veicularam-se, ainda, um prefácio escrito para a obra de Ch. Morazé, assim como um pequeno artigo, produzido em conjunto com H. Berr, sobre a história e a historiografia. Diante de todas essas suas publicações, a obra acerca de Rabelais aparece como a que obteve uma maior quantidade de referências nas notas de rodapé. Herdeiro desses historiadores, e responsável por fazer a transição entre a primeira e a terceira geração dos *Annales*, F. Braudel teve apenas a sua tese, intitulada *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*, difundida por meio das citações impressas nessa revista (Apêndice H/ Quadro 12). Sem dúvida, a veiculação dessas obras, somada à difusão das principais formulações teóricas e metodológicas dos *Annales*, são bastante significativas, pois demonstram, concretamente, os tipos de obras e proposições que foram mais propagadas por essa revista.

TABELA 12
***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)**
ORIGEM DOS AUTORES CITADOS, ENQUANTO REFERÊNCIAS, PELOS COLABORADORES DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Origem dos autores citados	**Freqüência**	**%**
Franceses	764	21,55
Brasileiros	648	18,28
Alemães	355	10,01
Portugueses	271	7,64
Britânicos	238	6,71
Norte-Americanos	231	6,51
Espanhóis	198	5,58
Italianos	186	5,25
Argentinos	48	1,35
Romenos	47	1,33
Russos	34	0,96
Mexicanos	26	0,73
Austríacos	22	0,62
Belgas	21	0,59
Holandeses	15	0,42
Peruanos	14	0,4
Chilenos	13	0,37
Suíços	11	0,31
Bolivianos	11	0,31
Cubanos	8	0,23
Uruguaios	7	0,2
Venezuelanos	6	0,17
Colombianos	6	0,17
Dinamarqueses	6	0,17
Suecos	6	0,17
Tchecos	6	0,17
Húngaros	5	0,14
Paraguaios	4	0,11
Canadenses	4	0,11
Poloneses	4	0,11
Australianos	3	0,08

Noruegueses	3	0,08
Equatorianos	3	0,08
Sul-Africanos	3	0,08
Finlandeses	2	0,06
Açorianos	2	0,06
Turcos	2	0,06
Zelandês	1	0,03
Luxemburguês	1	0,03
Árabe	1	0,03
Guatemalteco	1	0,03
Hondurenho	1	0,03
Autores Clássicos (período antigo e medieval)	87	2,45
Sem Informação	221	6,23
Total	**3.546**	**100**

Fonte: Revista de História

Os *dados referentes aos brasileiros*, como podemos observar, ocuparam o segundo lugar nessa tabela, com 648 autores citados, o equivalente a 18,28% do total de citações, percentual, portanto, menor do que o dos autores franceses. Tal posição, sem dúvida, não deixa de expressar a influência que os modelos intelectuais oriundos da França exerceram sobre essa revista, bem como sobre os colaboradores responsáveis por integrá-la. Seguindo, no entanto, com o exame dos dados arranjados, pudemos constatar que grande parte dos autores e das obras mencionadas nas notas trata-se, na verdade, de clássicos da historiografia brasileira. Dentre aqueles que receberam mais referências, encontra-se a tríade formada por G. Freyre, Sérgio B. de Holanda e Caio P. Júnior, que tiveram, respectivamente, as seguintes obras como as mais citadas: *Sobrados e Mucambos* e *Um engenheiro francês no Brasil* (Freire), *Monções* e *Raízes do Brasil* (Holanda), *Formação do Brasil contemporâneo* e *História Econômica do Brasil* (Prado Jr.). Outros intelectuais de prestigioso, tais como Capistrano de Abreu (*Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil* e *O descobrimento do Brasil*), João P. Calógeras (*As minas do Brasil e sua legislação*), Joaquim Nabuco (*Um estadista do Império*), R. Teixeira Mendes (*Ainda os Indígenas do Brasil e a Política Moderna*), Sílvio Romero (*História da Literatura Brasileira*) e Oliveira Viana (*Evolução do povo brasileiro*), também foram lembrados com freqüência, junto com os seus respectivos trabalhos (Apêndice I/ Quadro 33).

Todavia, dentro de todo esse universo de autores citados, Affonso d'E. Taunay destaca-se por ter sido o mais mencionado, pois o mesmo teve 37 de suas publicações veiculadas enquanto referência. Sua obra mais difundida nas notas foi a *História Geral das Bandeiras Paulistas*, verdadeiro clássico da historiografia paulista e brasileira. Toda essa expressiva alusão feita em relação a esse autor, talvez, possa ser compreendida melhor, quando atentamos para o espaço que a *RH* ofereceu para discutir os mais diversos assuntos concernentes à história de São Paulo. Tal ponto de vista ganha mais sustentação, quando observamos as varias outras menções feitas aos autores e às obras que optaram por discutir essa temática. Em meio a esse contexto, a história mítica dos bandeirantes não deixou de ser retratada com bastante intensidade, como podemos constatar através das citações feitas em torno dos nomes de Alfredo E. Júnior (*O Bandeirismo Paulista e o recuo do meridiano* e *Raça de Gigantes.* A civilização do planalto paulista) e Alcântara Machado (*Vida e Morte do Bandeirante*). Feitas essas considerações, podemos encerrar nossos comentários sobre esses dados esclarecendo que as obras brasileiras mais mencionadas, dentre todas as listadas, foram dois clássicos: a *História Geral do Brasil* (Francisco A. de Varnhagen) e a *História econômica do Brasil* (Roberto Simonsen) (Apêndice I/ Quadro 33).

Os <u>*autores alemães*</u>, por sua vez, também apareceram com destaque no levantamento que empreendemos (10,01%), sendo os autores mais citados, dentre eles, os filósofos F. Nietzsche, K. Jaspers, K. Marx e F. Hegel. A obra mais mencionada, no entanto, trata-se das *Travels in Brazil in the years 1817-1820*, escrita por dois viajantes, Karl F. P. Von Martius e Johann B. Von Spix. No campo propriamente historiográfico, foram feitas menções a historiadores importantes, tais como L. Von Ranke (*Weltgeschichte*), E. Bernheim (*Introducción al estudio de la História*) e Th. Mommsen (*Das Weltreich der Caesaren*). Autores como W. Dilthey e M. Weber, por conseguinte, foram também veiculados nas referências através dos seus respectivos trabalhos *Hombres y Mundo, En Los Siglos XVI y XVII* e *Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus* (Apêndice H/ Quadro 13).

Dentre <u>*os portugueses*</u>, responsáveis por ocuparem 7,64% do total de autores citados (Tabela 12), J. Cortesão aparece como o que mais apareceu nas referências, com dezoito menções feitas em torno de suas publicações. Com menos citações, porém, aparecendo também de forma destacada, encontram-se autores como Duarte Leite, João L. de Azevedo, A. Herculano e Manuel P. Merêa. Todavia, a obra portuguesa mais mencionada foi a *História da Companhia de Jesus no Brasil*, escrita por Serafim Leite. Tal trabalho, no entanto, foi seguido de perto, no que se refere a sua freqüência, por outras publicações como a *História dos Descobrimentos Portugueses* (Damião Peres), a *História da Colonização Portuguesa do*

Brasil (Carlos D. Malheiro) e a *Épocas de Portugal econômico* (João L. de Azevedo) (Apêndice H/ Quadro 14).

Entre os britânicos, responsáveis por ocuparem o quinto lugar nessa tabela 12, com um percentual equivalente a 6,71%, o autor que mais recebeu citações foi o historiador inglês A. Toynbee. Sua obra *A Study of History* destacou-se, também, como aquela que mais recebeu menções, pois a mesma apareceu em 12 dos 44 fascículos examinados. Outros autores ingleses importantes, como R. Southey (*História do Brasil*), J. Armitage (*História do Brasil*) e J. Wawe (*Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes*) tiveram, também, seus trabalhos mencionados, com uma freqüência menor, porém, não desprezível, nas notas publicadas pelos colaboradores do periódico. Embora sem muita expressão em termos de exposição nas referências, chamamos atenção ainda para as citações feitas acerca de algumas obras clássicas, tais como *The Idea of History* (R. G. Collingwood) e *Essay on Carlyle* (T. B. Macaulay) (Apêndice H/ Quadro 15).

Continuando com a análise dos dados fornecidos pela tabela, podemos observar que os autores norte-americanos obtiveram um percentual de 6,51%, número que os aproximaram bastante dos britânicos (Tabela 12). O autor L. Hanke destaca-se pelo fato de ter aparecido mais ao longo das citações. No entanto, a obra mais mencionada foi *Portuguese Voyages to America in the Fifteenth Century*, escrita por Samuel E. Morison (Apêndice J/ Quadro 45). De acordo com a ordem apresentada na tabela, temos em seguida os espanhóis, com 5,58% do total de autores mencionados (Tabela 12). Dentre esses, Ramón M. Pidal recebeu mais menções, enquanto a obra mais lembrada foi *Colección de los viajes y descubrimientos que hicieron por mar los Españoles desde fines del siglo XV*, publicada por Martin F. de Navarrete (Apêndice H/ Quadro 16). Por sua vez, os autores italianos apareceram com um percentual de 5,25%, índice que os deixa bastantes próximos dos espanhóis (Tabela 12). Em meio a esses números, G. Caraci distinguiu-se por ser o autor mais citado nas notas. Porém, a obra que obteve mais freqüência, foi *Américo Vespucci*: Studio Critico, elaborado pelo historiador italiano A. Magnaghi (Apêndice H/ Quadro 17). Como bem podemos observar, grande parte desses autores e obras tratou das questões relativas à história da América, campo que ocupou um espaço bastante considerável dentre os conteúdos abordados pelos colaboradores da *RH*. Sem dúvida, tal fato explica, pelo menos em parte, o número de alusões feitas em torno desses autores e das obras.

Na seqüência dos dados, a freqüência de autores de outras nacionalidades começa a decair sensivelmente e, como resultado, aumenta a diversidade de referências presentes nesse suporte impresso. Coincidência ou não, a queda acentuada desses percentuais ocorre,

justamente, no momento em que os autores latino-americanos começaram a ser apresentados na tabela. A distribuição dos dados dessas referências menos freqüentes foram as seguintes: argentinos (1,35%), romenos (1,33%), russos (0,96%), mexicanos (0,73%), austríacos (0,62%), belgas (0,59%), holandeses (0,42%), peruanos (0,4%), chilenos (0,37%), suíços e bolivianos (0,31%), cubanos (0,23%), uruguaios (0,2%), venezuelanos, colombianos, dinamarqueses, suecos e tchecos (0,17%), húngaros (0,14%), paraguaios, canadenses e poloneses (0,11%), australianos, noruegueses, equatorianos e sul-africanos (0,08%), finlandeses, açorianos e turcos (0,06%), zelandês, luxemburguês, árabe, guatemalteco e hondurenho (0,03%). Tais dados complementam-se, ainda, com autores do período antigo e medievo (2,45%), bem como com aqueles sobre os quais não foi possível obter maiores informações acerca de suas procedências (6,23%) (Tabela 12).

Lançando um olhar comparativo em torno da distribuição desses números, verificamos que mais de 60% dos autores citados em nota provêm do continente europeu, enquanto apenas pouco mais de 20% deles procede de algum país latino-americano. Tal distância entre os dados somente não atinge proporções maiores por conta do grande número de autores brasileiros mencionados. Não fosse isso, o distanciamento entre os autores europeus e latino-americanos tornar-se-ia ainda maior, no que diz respeito às referências expostas nos fascículos da *RH*. Diante desse quadro, podemos dimensionar de forma mais concreta o lugar que essa revista reservou não apenas para a historiografia, mas também para os demais modelos científicos fornecidos pela cultura européia. Feitas essas explanações, devemos voltar nossas atenções, novamente, para as informações apresentadas na tabela 12. Diante da impossibilidade de um exame detalhado de todos os seus itens, comentaremos somente alguns dos seus dados, com o intuito de respaldar a constituição dessa diversidade de autores e obras referidas na *RH*.

Partindo, então, para essa breve análise dos resultados, podemos verificar que os autores e as obras mais freqüentes, dessas outras historiografias citadas nas notas, encontram-se, no caso dos europeus, entre os belgas, os holandeses e os suíços. Em se tratando dos latino-americanos, observamos uma maior relevância nas listagens feitas em torno dos argentinos e dos mexicanos. Nos demais itens, tanto os autores quanto as obras apareceram de forma mais esporádica, sendo suas citações muito mais fruto de colaborações específicas do que, propriamente, resultado de menções mais freqüentes, feitas por diversos colaboradores ao longo de vários números da revista. Assim, em relação aos *autores belgas*, H. Pirenne destacou-se devido ao número de alusões, apresentadas em torno do seu nome e das suas obras (Apêndice H/ Quadro 21). Se levarmos em consideração a influência que esse

historiador belga exerceu perante o grupo dos *Annales*, as referências tanto a ele quanto as suas obras tornam-se ainda mais significativas. Entre os *autores holandeses*, ninguém foi mais citado do que J. Huizinga, historiador da cultura, que teve vários de seus trabalhos veiculados nas notas de referência (Apêndice H/ Quadro 22). Dentre *os suíços*, por sua vez, o mais mencionado foi o historiador J. Burckhardt, que recebeu, também, em relação às obras, o maior número de citações entre os demais autores do seu país (Apêndice H/ Quadro 23).

Indiscutivelmente, entre *os argentinos*, R. Levillier foi, disparadamente, o autor mais citado. Como se não bastasse, sua obra, intitulada *América la bien Llamada*, recebeu diversas menções em meio aos diversos trabalhos publicados pela *RH* (Apêndice I/ Quadro 34). No tocante aos *mexicanos*, S. Zavala destacou-se como o autor mais mencionado, ao mesmo tempo em que a obra sobre *Fray Bernardino de Sahagún*, escrita por Luís Nicolau d'Oliver, distingue-se das demais pelo número de referências recebidas (Apêndice I/ Quadro 35). Todavia, o exame dos dados dispostos nessa tabela encerra-se, somente, com os comentários em torno dos *autores clássicos*, que viveram e escreveram no período antigo e medieval. Em relação aos mesmos, pudemos constatar que a sua grande maioria é composta por romanos e gregos, embora seja possível encontrar, também, autores de outras partes do mundo, tais como Egito, Síria, Saxônia ou Bizâncio. Dentre os mais mencionados, encontram-se autores como S. Agostinho, S. Thomas de Aquino, Aristóteles, Cícero, Heródoto, Hesíodo, Homero, Ovídio, Platão e Sêneca. Por meio de notas, foram citadas algumas das mais importantes obras desses sábios, que serviram, antes de tudo, para apoiar os colaboradores na elaboração dos seus trabalhos (Apêndice J/ Quadro 51).

Toda essa catalogação acerca dos autores e das obras citadas forneceu, ainda, outros dados importantes, capazes de demonstrar, mais detalhadamente, a abertura que a *RH* ofereceu para as diferentes culturas historiográficas e científicas. Tais informações, por sua vez, foram extraídas das publicações em periódicos veiculadas nas notas de referência que examinamos. Para sistematizar esses dados, identificamos tais veículos, estabelecemos a sua freqüência e separamos todo o material colhido de acordo com o local em que tais publicações periódicas foram impressas. Como resultado, elaboramos uma tabela capaz de demonstrar que os periódicos citados enquanto referências distribuíram-se do seguinte modo: periódicos brasileiros (22,33%), periódicos franceses (19,37%), periódicos portugueses (12,42%), periódicos italianos (10,95%), periódicos norte-americanos (8,84%), periódicos alemães (6,53%), periódicos espanhóis (5,48%), periódicos ingleses (4%), periódicos argentinos (2,53%), periódicos mexicanos (1,68%), periódicos belgas (0,84%), periódicos romenos e holandeses (0,63%), periódicos cubanos, guatemaltecos, porto-riquenhos e argelinos (0,42%),

periódicos chilenos, colombianos, uruguaios, venezuelanos, israelenses, suecos, austríacos, escoceses, australianos e peruanos (0,21%) (Tabela 13).

Comparando esses números com os apresentados na tabela anterior, podemos perceber algumas trocas de posições, porém, essas não alteraram significativamente a distribuição dos dados. Assim, se prestarmos atenção somente na ordenação dos oito primeiros itens nas duas tabelas, perceberemos que os dados arranjados provêm dos mesmos lugares, ou seja, Brasil, França, Portugal, Itália, Estados Unidos, Alemanha, Espanha e Inglaterra. De maneira análoga, é possível observarmos, também, que os índices percentuais começaram a decair, novamente, a partir do instante em que os periódicos latino-americanos foram apresentados. Se fizermos um paralelo em relação à freqüência de citações dos periódicos situados na Europa e na América-Latina, constataremos mais uma vez a total preponderância dos europeus sobre os latino-americanos. Longe de ser um mero acaso, essa distribuição dos dados demonstram, novamente, a grande abertura que os modelos científicos e historiográficos europeus tiveram dentro das páginas da *RH*.

TABELA 13
***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)**
PERIÓDICOS REFERENCIADOS PELOS COLABORADORES DA *RH*, POR PAÍS E FREQUÊNCIA

Origem dos Periódicos	**Freqüência**	**%**
Periódicos Brasileiros	106	22,32
Periódicos Franceses	92	19,37
Periódicos Portugueses	59	12,42
Periódicos Italianos	52	10,95
Periódicos Norte-Americanos	42	8,84
Periódicos Alemães	31	6,53
Periódicos Espanhóis	26	5,48
Periódicos Ingleses	19	4
Periódicos Argentinos	12	2,53
Periódicos Mexicanos	8	1,68
Periódicos Belgas	4	0,84
Periódicos Romenos	3	0,63
Periódicos Holandeses	3	0,63
Periódicos Cubanos	2	0,42
Periódicos Guatemaltecos	2	0,42
Periódicos Porto-Riquenhos	2	0,42

Periódicos Argelinos	2	0,42
Periódicos Chilenos	1	0,21
Periódicos Colombianos	1	0,21
Periódicos Uruguaios	1	0,21
Periódicos Venezuelanos	1	0,21
Periódicos (Jerusalém)	1	0,21
Periódicos Suecos	1	0,21
Periódicos Austríacos	1	0,21
Periódicos Escoceses	1	0,21
Periódicos Australianos	1	0,21
Periódicos Peruanos	1	0,21
Total	**475**	**100**

Fonte: Revista de História

A análise mais acurada de todos esses números torna-se possível, graças a alguns dos quadros elaborados, que nos permitiram identificar o título e os tipos dos diversos periódicos citados enquanto referência (Apêndice K/ Quadro 53). Partindo da sistematização desses dados, pudemos observar que esses 475 diferentes periódicos citados caracterizaram-se pela sua natureza diversa, pois os mesmos compunham-se não apenas de revistas, mas também de jornais, boletins, anais e anuários, além de outros tipos de materiais. Nem todos esses suportes, por sua vez, eram especializados em algum campo de saber científico, pois muitos deles caracterizam-se, justamente, por ter uma abrangência temática ampla. Examinando os títulos e os números de menções feitos em torno de cada um desses suportes, pudemos constatar que os dez periódicos mais mencionados foram os seguintes: *Boletim da FFCL-USP* (74), *O Estado de São Paulo* (71), *Revista de História* (62), *Revista do IHGB* (39), *Revista do Arquivo Municipal* (30), *Revista do IHGSP* (29), *Jornal do Comércio* (28), *Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes* (23), *Rivista Geográfica Italiana* (21) e *Hispanic American Historical Review* (20) (Apêndice L/ Quadro 54).

O exame acerca dessa ordenação é importante, não apenas porque nos revela que os periódicos mais citados são brasileiros. Para além desse aspecto, sua importância decorre, também, do fato de que a grande maioria desses periódicos brasileiros listados sediava-se na cidade de São Paulo. Se ampliarmos nossas observações para a lista completa de periódicos brasileiros catalogados, veremos que essa preponderância dos suportes paulistas simplesmente não se altera (Apêndice L/ Quadro 54). Ante essa listagem apresentada acima, não podemos deixar de comentar, ainda, que dois dos periódicos mais mencionados possuem vínculos

institucionais com a *FFCL-USP*. Examinando as referências feitas em torno do *Boletim da FFCL-USP*, percebemos que muitos dos trabalhos citados tratam-se, na verdade, das teses apresentadas nessa faculdade paulista. Esses são os casos, por exemplo, das citações feitas em torno das obras de Alice. P. Canabrava (*O comércio português do Rio da Prata*), Eduardo d'O. França (*O poder real em Portugal e as origens do absolutismo*) e Eurípedes S. de Paula (*O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev*) (Apêndice K/ Quadro 53). As referências apresentadas em torno da própria *Revista de História*, por sua vez, não deixam de ser interessantes, pois nos possibilitam perceber o quanto essa publicação citou a si mesma. Diante disso, talvez não seja exagerado pensar que essas auto-referências tenham servido, antes de tudo, como um instrumento de legitimação. Sem dúvida, tanto esse último aspecto quanto os demais considerados, demonstram bem o lugar social e institucional ocupado por essa publicação.

Em meio a esse universo de periódicos citados, a revista dos *Annales* foi até bastante mencionada, como bem atestam as dezenove menções feitas nos trabalhos que foram publicados em suas páginas (Apêndice L/ Quadro 54). Dentre todos os autores que tiveram seus trabalhos veiculados, L. Febvre destaca-se como o mais citado, pois cinco de suas publicações nos *Annales* apareceram enquanto referência na *RH*. M. Bloch e F. Braudel foram mencionados somente através de dois trabalhos, que consistem, respectivamente, nos *Le problème de l'or au moyen âge* e *De l'or du Soudan à l'argent d'Amérique*. As demais alusões feitas acerca desse periódico envolveram autores como E. Cavaignac, E. Gautier, V. de M. Godinho, H. Hauser, M. Lombard e P. Wolff (Apêndice K/ Quadro 53). Como é possível observarmos, muitos desses autores citados não apenas integraram a missão cultural francesa, mas também colaboraram com trabalhos na própria *RH*. Tais articulações adquirem ainda mais sentido, quando constatamos que as publicações de Braudel, Godinho (*Portugal, as frotas do açúcar e do ouro*) e Lombard (*L'or musulman du VII au XI siècle*) foram impressas tanto nos *Annales* quanto na *RH*. O exame das notas responsáveis por abrir ou apresentar muitos dos trabalhos impressos pela revista de Eurípedes S. de Paula revelou-nos, ainda, que a colaboração apresentada por E. Perroy (*As crises do século XIV*. As origens duma economia contraída), também consta de por ambos os periódicos.

Como se não bastasse, a observação desse material possibilitou a identificação dos <u>*responsáveis por traduzir os trabalhos dos colaboradores franceses*</u> na *RH*. A atenção em torno dessas informações é importante, porque permite identificar, na verdade, os mediadores que se interpuseram entre os autores franceses e os textos publicados na revista. Dentre os que exerceram essa função, Eurípedes S. de Paula destaca-se porque traduziu os trabalhos de F.

Braudel, assim como de uma série de outros colaboradores franceses. Essa atividade, no entanto, também foi ocupada por mediadores como Eduardo d'O. França, João C. Costa e Pedro M. Campos, que se responsabilizaram, respectivamente, pela tradução de autores como E. Léonard, E. Coornaert e J. Gagé. Dessa importante tarefa de intermediação foram incumbidos, ainda, alguns jovens licenciados, como Moisés Rovner, Paulo P. de Castro e Ana L. F. Aratangy. Os trabalhos de L. Febvre, por exemplo, foram traduzidos, justamente, por Linneu de C. Schützer, E. Nogueira e Hilda P. de Barros, três desses jovens licenciados. Sem dúvida, a execução desse trabalho não deixa de colocar esses mediadores, também, entre os colaboradores que difundiram a concepção historiográfica dos *Annales*.

Essa perspectiva historiográfica, no entanto, difundiu-se por meio de outros periódicos franceses importantes (Apêndice L/ Quadro 54). Assim, pudemos constatar que muitas outras citações de L. Febvre, por exemplo, foram extraídas das suas colaborações para com a *Revue de Synthèse Historique*. As menções em torno do fundador dos *Annales*, porém, não se esgotam nesse ponto, pois foram feitas referências aos seus trabalhos publicados na *Revue Historique*, *Revue des Cours et Conferénces* e *Revue de Méthaphisica et Morale*. Algumas outras publicações e autores importantes apareceram, também, enquanto referência, como é o caso do *Méthode historique et sciences sociales*, publicado por F. Simiand na *Revue de Synthèse Historique*. Por sua vez, periódicos destacados, como os *Annales de Géographie* e *Année Sociologique*, foram mencionados, sobretudo, através das colaborações de A. Demangeon e M. Mauss, dois interlocutores importantes dos *Annales* (Apêndice L/ Quadro 53). Para além desses suportes franceses, foram feitos referências a outros periódicos de renome, tais como a *Revista Portuguesa de História*, *American Historical Review* (Estados Unidos), *Vierteljarschrift F. Sozial* (Alemanha), *Boletín de la Real Academia de la Historia* (Espanha), *The English Historical Review*, *Revista de la Universidad de Buenos Aires* e a *Revista de Sociologia Mexicana* (Apêndice L/ Quadro 54).

Toda essa multiplicidade de menções em torno dos mais diversos autores e obras pode ser observada, ainda, na seção de *Resenhas* publicadas pela *RH*. No entanto, alicerçando-se nos dados catalogados em índices por Eurípedes S. de Paula, pudemos constatar que, em meio a essa diversidade, preponderaram as resenhas sobre autores e obras brasileiros[188]. Por sua vez, os autores e as obras francesas obtiveram a segunda maior quantidade de alusões. Tanto uns quanto outros foram seguidos apenas de longe pelos demais autores e obras de outros

[188] Os índices nos quais nos baseamos para examinar essa seção, foram os seguintes: PAULA, Eurípedes Simões de. *Revista de História:* índices dos números 1 ao 40 (1950-1960). São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1974, p. 317-345; PAULA, Eurípedes Simões de. *Revista de História:* índice dos números 41 ao 80 (1960-1969). São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1970, p. 293-337.

países. Lançando um olhar sobre os mediadores dos trabalhos franceses, não foi difícil verificar que os principais intermediadores foram João Cruz Costa, Odilon N. de Matos e Eurípedes S. de Paula. Como podemos perceber, dois deles já haviam se destacado pelo fato de ter traduzido boa parte das publicações impressas pelos colaboradores franceses na *RH*. Dentre os responsáveis por resenhar as publicações francesas enviadas à revista, encontram-se, também, colaboradores desse mesmo país, como é o caso dos franceses E. Léonard, R. Aubreton e R. Bastide.

Em relação às obras comentadas, observamos que algumas das resenhas dirigiram-se, sobretudo, ao trabalho de alguns dos professores franceses responsáveis por atuarem na *FFCL-USP*. Esses são os casos, por exemplo, de M. Bataillon, E. Coornaert, J. Gagé, E. Léonard e P. Monbeig, que tiveram, respectivamente, essas seguintes obras resenhadas: *Études sur le Portugal au Temps de l'Humanisme*, *Les Hommes au Travail*, *Apollon Romain*, *Histoire du protestantisme* e *Novos Estudos sobre Geografia Humana Brasileira*. Todavia, dentre essas e todas as demais obras submetidas à resenha, as que mais se destacaram, foram as elaboradas em torno dos trabalhos *L'Étrange Défaite* e *Un Destin.* Martin Luther, escritas, respectivamente, por M. Bloch e L. Febvre. O primeiro desses livros foi resenhado pelo professor João C. Costa, que confessa ter mandado buscá-lo depois de ter visto a sua referência no prefácio de *Le Métier d'Historien*, escrito por L. Febvre (COSTA, 1951, p. 223). Por sua vez, coube a João Del Nero comentar esse segundo trabalho sobre Lutero, visto por ele como um magnífico estudo, que merecia ser amplamente divulgado (DEL NERO, 1951, p. 200). De maneira geral, tanto esses dois livros quanto as demais obras mencionadas acima receberam criticas positivas por parte dos comentadores responsáveis por resenhar tais trabalhos.

Finalmente, podemos encerrar os apontamentos em torno desse capítulo examinando as notícias veiculadas na seção de Noticiário. Apoiando-se nos dados arrolados, verificamos que grande parte das informações impressas nesse segmento tratou dos mais diversos assuntos. Em meio a essa diversidade, as informações sobre as defesas de tese apresentadas na *FFCL-USP* apareceram de maneira bastante recorrente. Tais noticiários, a bem da verdade, assemelham-se muito mais a descrições, que foram apresentadas em relação a teses elaboradas em vários campos do saber. As notícias acerca de concursos, premiações, cursos, encontros, congressos, colóquios ou seminários também tiveram lugar de destaque. Detalhe importante é que muitas dessas informações relacionam-se, diretamente, com a *FFCL-USP* ou a *SEH*. Nessa seção, abriu-se espaço, ainda, para a publicação de necrologias, sendo uma das

mais interessantes a que foi publicada por João C. Costa, acerca do sociólogo francês M. Mauss.

As notícias em relação aos intelectuais franceses, no entanto, estão longe de esgotar-se apenas nessa nota de falecimento. Informações sobre doutoramentos, substituições de cátedras e eleições para instituições de saber como academias, escolas ou colégios franceses, também ganharam espaço para divulgação nas páginas da *RH*. Sobre L. Febvre, por exemplo, destacou-se a sua eleição para a *Academia de Ciências Morais de Paris*, bem como sua substituição na *Escola de Altos Estudos*. A respeito de J. Gagé, as notícias versaram acerca do seu doutoramento e sobre sua eleição no *Collège de France*. Os noticiários em torno dessas eleições voltaram a ganhar espaço, sobretudo, com as informações veiculadas sobre a eleição de E. Coornaert para o *Instituto de França* e F. Braudel para o *Collège de France*. Examinando essas publicações, pudemos perceber que todas essas informações sobre os autores e o cenário intelectual francês foram difundidas apenas por Eduardo d'O. França e Eurípedes S. de Paula. Ambos os autores, ao veicularem essas informações, não deixam de fazer calorosos elogios aos historiadores franceses, que tiveram suas obras citadas como referências positivas. Nesse contexto, reservou-se um lugar todo especial para as relações que esses intelectuais franceses construíram, ao longo de suas trajetórias, tanto com a *FFCL-USP* quanto com a *RH*. Nesse ponto, as memórias que ligam esse grupo de historiadores paulistas a esses renovadores da historiografia francesa são todas evocadas, sendo interpretadas como algo positivo e honroso. Tal constatação, praticamente, coloca-nos diante da necessidade de discutir os motivos que impulsionaram essa rememoração a adquirir essa forma, marcada pelo saudosismo e pela boa recordação desse passado. Eis, então, o questionamento responsável por nortear as nossas preocupações, que serão desenvolvidas nesse próximo capítulo do trabalho.

4 A *REVISTA DE HISTÓRIA* E A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* NO BRASIL

4.1 DIFUSORES E RECEPTORES DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* NO CAMPO INTELECTUAL PAULISTA

Todo esse itinerário empreendido em torno dos processos de apropriação e difusão da historiografia dos *Annales* completa-se com as considerações que apresentaremos ao longo desse capítulo. Assim, se, nos dois momentos anteriores, prezamos por demonstrar a materialização desses processos de apropriação e difusão, nessa etapa, voltamo-nos, sobretudo, para os aspectos capazes de explicar toda essa abertura oferecida às concepções historiográficas dos *Annales*. Afinal de contas, por que era interessante para esse grupo que estava à frente da *RH*, reivindicar esse alinhamento com a historiografia dos *Annales*? Existe algum motivo subjacente a esse discurso historiográfico? Que práticas ele esconde? Tais formulações, sem dúvida, não deixam de nos direcionar para o conjunto de preocupações responsáveis por orientar essa pesquisa. Todas elas são centrais nesse trabalho, pois permitem-nos passar do "como?" para o "por que?", transição comum, porém, importante nas pesquisas circunscritas no âmbito do conhecimento histórico.

Assim, para melhor refletirmos acerca dessa questão capital, devemos retroceder algumas décadas antes da fundação da revista, com o intuito de precisar, mais concretamente, as circunstâncias que caracterizaram a receptividade dos *Annales* no Brasil. Seguindo essa orientação, voltamos nossas atenções para a criação da *USP* e da sua *FFCL*, instituídas através do mesmo decreto n° 6.283, assinado por Armando Salles de Oliveira, em 25 de janeiro de 1934, data que marca, justamente, as comemorações da fundação da cidade de São Paulo. Até onde pudemos perceber, os processos de difusão e apropriação dessa concepção historiográfica não deixam de relacionar-se, de forma mais direta, à criação dessa instituição de saber, que recebeu, desde a sua fundação, uma grande quantidade de professores franceses. Partindo dessa constatação, buscamos não apenas situar o momento em que esse pensamento historiográfico começou a ser veiculado, mas também procuramos identificar quem foram seus principais difusores.

Para obtermos essas informações, consultamos os índices das revistas dos *Annales* publicadas entre 1929 e 1950, ano que marca a fundação da *RH*. Tais índices foram comparados, sobretudo, com a lista de professores que integraram a missão cultural francesa de 1934, responsável por lecionar na *FFCL-USP*. A confrontação desses dados tornou

possível observar que, até 1950, todos os professores franceses de história enviados a São Paulo já haviam publicado um artigo ou pelo menos uma resenha na revista dos *Annales*. O professor Émile Coornaert, primeiro dos historiadores franceses a lecionar na faculdade dos paulistas durante o ano de 1934, colaborou com a publicação de duas resenhas e um artigo, que foram impressos nesse periódico francês, ao longo de 1932[189]. Jean Gagé, que trabalhou nessa instituição de saber entre 1938 e 1946, também publicou um artigo, nessa mesma revista, durante o ano de 1936[190]. Já Émile-G. Léonard, contratado para atuar enquanto docente no intervalo de anos que vai de 1948 a 1951, imprimiu sua primeira colaboração nos *Annales* em 1940[191]. A atenção em torno dessas datas é importante, pois demonstram que esses historiadores colaboraram com o periódico francês antes de suas respectivas passagens pelo Brasil. De acordo com o nosso ponto de vista, tal constatação não deixa de evidenciar, pelo menos, uma relativa proximidade entre esses historiadores e o grupo dos *Annales*.

O historiador Fernand Braudel, por sua vez, teve duas passagens pelo Brasil. Na primeira, mais longa, lecionou na *FFCL-USP* entre os anos de 1935 e 1937; na segunda, retornou a essa mesma instituição para trabalhar, por um período mais curto, durante o ano de 1947. Ambas essas experiências ocorreram em dois momentos distintos da trajetória intelectual desse historiador francês. O primeiro momento não deixa de marcar ainda o seu período de formação, enquanto o segundo representa uma fase mais madura de sua trajetória, na qual o autor já encontra, inclusive, mais reconhecimento no cenário intelectual francês. Examinados os índices dos *Annales*, pudemos constatar que a sua primeira colaboração nessa revista ocorreu em 1938, aproximadamente um ano depois do seu retorno à França[192]. No entanto, as afinidades que esse historiador francês mantinha com essa concepção historiográfica manifestaram-se ainda antes da data dessa publicação. O filósofo Jean Maugüé, que também integrou a missão cultural francesa, revela que o governo brasileiro convidara-o "para formar os estudantes do país nos métodos que a equipe dos *Annales* desenvolvera. E foi a esta tarefa que Braudel se dedicou com uma autoridade talvez ranzinza e

---

[189] COORNAERT, Émile. Économie néerlandaise. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 14. Paris: Armand Colin, 1932, p. 218; _____. Belgique. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 17. Paris: Armand Colin, 1932, p. 527; _____. L'abbé Flores Prims, Geschiedenis van Antwerpen. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 18. Paris: Armand Colin, 1932, p. 602.

[190] GAGÉ, Jean. Dans l'Italie romaine : les cadres municipaux et l'occupation et l'occupation du sol. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 8, n° 40. Paris: Armand Colin, 1936, p. 387.

[191] LÉONARD, Émile-G. Les Protestants français du XVIIIe siécle. In: *Annales d'histoire sociale*, année 2, n° 1. Paris: Armand Colin, 1940, p. 5.

[192] BRAUDEL, Fernand. Dans les Espagne d'avant La Reconquiste. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 10, n° 52. Paris: Armand Colin, 1938, p. 333. Nesse mesmo ano ainda, Braudel publicou uma resenha, que se trata do seu segundo trabalho na revista, sendo o primeiro, de muitos, sobre o Brasil: _____. Les Jésuites au Brésil. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p. 477.

mesmo algo tirânica, mas fecunda. Os alunos de Braudel aprenderam História e aprenderam a se tornar historiadores" (MAUGÜÉ apud DAIX, 1999, p. 144).

Embora bastante válido, o depoimento apresentado pelo filósofo francês precisa ser relativizado, sobretudo, nos aspectos concernentes ao suposto desejo das autoridades brasileiras em contratar professores filiados à concepção historiográfica dos *Annales*. O próprio Braudel não deixa de colocar em dúvida esse ponto de vista, quando afirma que a sua vinda para o Brasil tornou-se possível somente porque o "professor que deveria ir morreu subitamente. Eles estavam procurando um professor na Sorbonne, e como não encontrassem – eu era então professor auxiliar na Sorbonne, pouco acima do nível do porteiro – desceram até mim" (BRAUDEL apud DAIX, 1999, p. 117). Tal testemunho enfraquece, ainda mais, a informação apresentada por Maugüé, pois demonstra a falta de critérios reinante para o recrutamento dos professores que compuseram a missão francesa. Além disso, se considerarmos que, durante a década de 1930, o movimento dos *Annales* não era hegemônico nas instituições francesas, a tendência é observarmos essa afirmação ainda com mais reserva. Diante dessa situação, como podemos explicar a aproximação que esse grupo de historiadores franceses manifestou em relação aos *Annales*?

Essa inquietação pode ser resolvida, quando atentamos para o fato de que muitos desses historiadores eram bastante jovens, sendo essa juventude, talvez, um dos motivos capazes de explicar as reservas em relação à historiografia tradicional e o alinhamento com os *Annales*. De fato, a experiência de ensino no Brasil, em uma universidade que estava se construindo, não parece ter atraído os historiadores franceses mais comprometidos com a historiografia tradicional, que, na época, estavam bem instalados nos postos de ensino das principais universidades francesas. Outro fator importante, ainda, nesse sentido, é que Henri Hauser participou, também, diretamente, junto com Georges Dumas, da indicação dos professores franceses responsáveis por ocuparem os cargos oferecidos na *FFCL-USP* (LIMA, 2004, p. 88). Se levarmos em consideração a proximidade que Hauser manteve com essa concepção historiográfica, talvez, consigamos compreender melhor a ligação que esses jovens historiadores franceses manifestaram em relação aos *Annales*[193]. Diante disso, entendemos

[193] O próprio H. Hauser, responsável, também, por escolher os professores enviados ao Brasil, veio ao nosso país na década de 1930, quando lecionou no Rio de Janeiro, na antiga *UDF* (*Universidade do Distrito Federal*), fundada em 1935. Outros professores, além de Hauser (colaborador da revista dos *Annales* desde 1929), vieram para trabalhar na área de história e geografia, tais como Eugène Albertini, Pierre Deffontaines, Victor Tapié e Antoine Bon. É importante ressaltarmos, ainda, que, no Rio Grande do Sul, houve também uma missão francesa. Essa missão cultural foi relativamente curta e contou com a participação de Jacques Lambert e Maurice Byé, que atuaram nas cadeiras de sociologia e economia política, entre os anos de 1937 e 1938. Ao contrário da experiência paulista, essas missões acabaram não obtendo grandes êxitos e longevidade. No Rio de Janeiro, isso se deveu ao clima político tenso, que levou Vargas a intervir diretamente na Universidade. Em Porto Alegre, as

que a aproximação desses professores com esse movimento existiu, porém, parece ser um pouco exagerado interpretar esse alinhamento como resultado de um esforço consciente por parte das autoridades paulistas e brasileiras.

O próprio Braudel oferece-nos, novamente, provas de que esse contato com a historiografia dos *Annales* já havia se manifestado durante a sua passagem por São Paulo. Ao comentar sobre a sua formação de historiador, ele afirma que "travara contato direto com Lucien Febvre, em 1932 e 1933, uma vez em casa de Henri Berr (com que mantinha relações desde 1930), uma vez na *Encyclopédie française*, na Rue du Four, outra vez na casa dele, em seu espantoso escritório da Rue du Val de Grâce" (BRAUDEL, 1992, p. 10). Seu biógrafo Pierre Daix (1999, p.124) lembra, no entanto, que esses não foram os primeiros contatos entre Braudel e Febvre. Antes disso, ambos já haviam se comunicado, indiretamente, através de cartas, escritas durante o ano de 1927. Apesar de todos esses contatos já demonstrarem a aproximação de Braudel com as concepções dos *Annales*, podemos dizer que seu verdadeiro encontro com L. Febvre ainda estava por acontecer. De acordo com as palavras do próprio Braudel, o encontro marcante com o fundador dos *Annales* ocorreu em 1937, momento em que ele partia definitivamente do Brasil. Neste instante, ao embarcar em um navio, em Santos, o mesmo encontrou

> Lucien Febvre, que, por sua vez, voltava de uma série de conferências em Buenos Aires. Esses vinte dias de travessia foram, para Lucien Febvre, minha mulher e eu, vinte dias de conversas e risadas. Foi então que me tornei mais que um companheiro de Lucien Febvre, um pouco seu filho: sua casa em Souget, no Jura, tornou-se minha casa, seus filhos meus filhos" (BRAUDEL, 1992, p. 10).

Através da interessante tese elaborada por Luís Corrêa Lima, podemos verificar que essa aproximação de Braudel com os *Annales* manifestou-se, também, em uma série de trabalhos publicados por esse historiador francês no Brasil. Em 1935, por exemplo, em conferência que foi proferida na *Faculdade de Direito* e publicada no jornal *O Estado de São Paulo*, Braudel mostra-se bastante atento ao movimento de renovação da historiografia responsável por aproximar o conhecimento histórico do ponto de vista das ciências sociais[194]. Nesse novo contexto, os estudos alicerçados apenas nos acontecimentos ou na figura dos grandes homens perdem espaço para as abordagens centradas nos aspectos econômicos e

---

numerosas colônias italianas e alemãs colocaram obstáculos à contratação de professores franceses, que deveriam lecionar na recém-fundada *Universidade do Rio Grande do Sul* (LIMA, 2004, 86-91).

[194] Para ver a conferência, fruto de uma publicação, posteriormente, consultar: BRAUDEL, Fernand. Anatole France e a história. In: *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 10 nov.1935 (I parte), 17 nov.1935 (II parte).

sociais. De acordo com Lima (2004, p. 120-121), esses apontamentos revelam o quanto Braudel conhecia as novas tendências historiográficas, apesar de não mencionar que esse movimento foi encabeçado na França pelo grupo dos *Annales*. No mesmo ano, porém, Braudel publicou, nesse mesmo jornal, um novo artigo no qual homenageava o historiador belga Henri Pirenne[195], que havia falecido há pouco tempo (LIMA, 2004, p. 122). Nesse trabalho, ele menciona uma série de referências de Pirenne, que são indicadas como leitura para os seus alunos mais maduros. Dentre essas menções, destaca-se a alusão feita em torno de um artigo que esse historiador belga imprimiu, em 1929, na própria revista dos *Annales* (LIMA, 2004, p. 124). Tal referência, somada aos apontamentos feitos em torno da interdisciplinaridade e da história total, demonstram a proximidade de Braudel com as novas orientações teóricas expressas pelo grupo dos *Annales* (LIMA, 2004, p. 127).

Essas observações apresentadas acima não deixam de convergir com os apontamentos que nós expusemos sobre outra conferência de Braudel, intitulada *Pedagogia da História*, que foi publicada, inicialmente, em 1936, nos *Archivos do Instituto de Educação* e reimpressa, posteriormente, na década de 1950, nas páginas da *RH*. Com a análise dessa publicação, pudemos constatar que Braudel voltou a apresentar proposições bastante próximas de determinadas orientações características dos *Annales*. Como em outros trabalhos escritos durante esse período, Braudel fez muitas menções em torno de H. Pirenne, historiador belga que dialogou e influenciou bastante a perspectiva historiográfica elaborada por esse grupo de historiadores agrupados ao redor da revista dos *Annales*. Esses apontamentos, que bem expressam a aproximação entre Braudel e esse movimento historiográfico, foram feitos, também, nos trabalhos dos já mencionados Luís C. Lima (2004, p. 138-141) e Pierre Daix (1999, p. 145-146). Em seus respectivos comentários sobre essa conferência, ambos os autores não deixaram de assinalar o quanto esse historiador francês já estava próximo, mesmo em 1936, das orientações expressas pelos *Annales*. Da mesma forma, tanto um quanto o outro, aprofundam os seus exames sobre essa questão, quando esclarecem que esses primeiros alinhamentos com os *Annales* ocorreram menos por conta de Bloch e Febvre e mais pela influência de Pirenne.

A discussão acerca de todos esses aspectos é bastante importante, na medida em que permite qualificar esses historiadores franceses como difusores da historiografia dos *Annales* no Brasil. Tal constatação torna-se, por sua vez, ainda mais interessante, quando atentamos para o fato de que todos eles atuaram, justamente, entre os anos de 1934 e 1950, período de

---

[195] BRAUDEL, Fernand. Henri Pirenne. In: *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 24 nov.1935.

formação tanto da instituição quanto das primeiras turmas (CAPELATO et al, 1994, p. 351). No entanto, durante esse mesmo período, a concepção historiográfica dos *Annales* esteve longe de ser veiculada apenas por esses difusores responsáveis por desenvolver atividades na área do conhecimento histórico. Examinando o depoimento oferecido por Aziz Ab'Sáber (1994, p. 228), podemos verificar que o geógrafo francês Pierre Monbeig, responsável por lecionar em São Paulo entre os anos de 1935 e 1946, também introduziu na *FFCL-USP* o conhecimento "dos grandes historiadores, dotados de boa formação geográfica como Lucien Febvre, Marc Bloch e André Sigfried". Nesse mesmo testemunho, o geógrafo brasileiro afirma que Monbeig mantinha os alunos informados acerca dos dramas, responsáveis por assolar as famílias de geógrafos e historiadores franceses durante a *II Guerra*. Segundo ele, o assassinato de Marc Bloch pelos nazistas, nos arredores de Lyon, por exemplo, teria sido noticiado por esse geógrafo francês (AB'SÁBER, 1994, p. 229). Como professor de geografia, Monbeig não deixou de difundir, também, as obras e as idéias de alguns dos melhores geógrafos franceses do seu tempo, tais como Vidal de La Blache, Albert Demangeon, Max Sorre, Emmanuel de Martonne (AB'SÁBER, 1994, p. 228).

Toda essa filiação manifestada por Monbeig em relação aos *Annales* e à escola geográfica francesa – representada por geógrafos como Vidal de La Blache e Albert Demangeon, autores que influenciaram bastante a perspectiva historiográfica forjada por esse movimento – acabou sendo abordada, também, em trabalhos acadêmicos. Fernanda P. Massi (1991, p. 223), por exemplo, afirma que, em seus cursos básicos de geografia humana, Monbeig indicava sempre como "bibliografia obrigatória *Les príncipes de géographie humaine* e os volumes da *Geografia Universal*, de Vidal de La Blache, além de *La terre et l'évolution humaine:* introduction géographique à l'histoire, de Lucien Febvre". Consultando, novamente, os índices com as publicações impressas pela revista dos *Annales*, identificamos que Monbeig imprimiu, durante o ano de 1932, um trabalho nesse periódico francês[196]. Tal colaboração não apenas reforça os vínculos que esse geógrafo teceu com a historiografia dos *Annales*, mas também sugere que essa aproximação com essa concepção historiográfica ocorreu mesmo antes de sua chegada ao Brasil.

Com o retorno de Monbeig à França, suas funções foram ocupadas por outros geógrafos franceses, que permaneceram pouco tempo à frente das atividades desenvolvidas na *FFCL-USP*: Roger Dion, substituto imediato de Monbeig, permaneceu somente durante o ano de 1947, enquanto Pierre Gourou e Louis Papy lecionaram, respectivamente, nos períodos

[196] MONBEIG, Pierre. Vie de relations et spécialisation agricole: les Baléares au XVIIIe siècle. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 18. Paris: Armand Colin, 1932, p. 538.

letivos de 1948-1949 e 1950-1951(ARAÚJO FILHO et al., 1989, p. 27). Todos esses geógrafos também chegaram a publicar na revista dos *Annales*, porém, essas colaborações não são muito freqüentes e datam todas da década de 1950. De toda forma, elas não deixam de ser sintomáticas, naquilo que se refere aos processos de difusão e recepção da historiografia dos *Annales* no Brasil. Toda essa relação que a geografia uspiana teceu com esse movimento historiográfico, pode ser comprovada, também, através das publicações impressas em revistas especializadas como o *Boletim Paulista de Geografia*. Nesse periódico, marcado por reservar um espaço considerável para a cultura geográfica francesa, o geógrafo uspiano Aroldo de Azevedo apresentou, em 1950, uma resenha sobre a tese de Braudel (*La Mediterranée et le Monde mediterranée à la époque de Philippe II*), que havia sido publicado há pouco na França[197]. Sem dúvida, todos esses aspectos relacionados ao desenvolvimento da Geografia na *FFCL-USP* demonstram que a difusão da historiografia dos *Annales* no Brasil foi feita, ainda, por agentes situados em outros campos de saber. A explicação para os geógrafos destacarem-se, também, enquanto difusores dessa concepção historiográfica, está relacionada, certamente, ao fato de que o curso de História e Geografia não era desmembrado durante todo esse período definido como de formação da instituição e das primeiras turmas.

Nessa primeira fase, distinguiram-se, ainda, como possíveis difusores, os franceses Roger Bastide e Charles Morazé, que atuaram, respectivamente, como professores da cadeira de Sociologia e Ciência Política. O primeiro deles permaneceu no Brasil por um período mais longo, pois chegou a São Paulo em 1938 e retornou ao seu país somente em 1953. Consultando os índices das revistas dos *Annales*, podemos identificá-lo como um interlocutor desse grupo, já que sua primeira publicação, nesse periódico, imprimiu-se durante o ano de 1948, sendo, posteriormente, seguida de várias outras colaborações[198]. Charles Morazé, por sua vez, permaneceu por um tempo mais curto, trabalhando entre os anos letivos de 1949 e 1950. Sua primeira publicação nos *Annales* data de 1943, portanto, um pouco antes da sua vinda a São Paulo[199]. Tanto essa sua colaboração quanto a de R. Bastide não deixam de ser significativas, pois demonstram, pelo menos, certa aproximação com esse grupo dos *Annales*.

O ano de 1950 demarcou não apenas a fundação da *RH*, mas também o fim desse período de formação da instituição e das primeiras turmas. A partir desse momento, os professores franceses são contratados, sobretudo, como visitantes e não mais como

---

[197] AZEVEDO, Aroldo de. "La Mediterranée et le Monde mediterranée à la époque de Philippe II". In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 5. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais Ltda, 1950, p. 68-69.
[198] BASTIDE, Roger. Dans les Amériques noires: Afrique lou Europe?. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 409.
[199] MORAZÉ, Charles. La monnaie, un grand livre française. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 3. Paris: Armand Colin, 1943, p. 29.

catedráticos. Nesse novo contexto, porém, a *FFCL-USP* continuou recebendo historiadores próximos aos *Annales*, que lecionaram por períodos bem mais curtos do que os anteriores. Frédéric Mauro esteve no Brasil entre 1953 e 1955, sendo que sua primeira publicação na revista dos *Annales* é de 1948; Maurice Lombard lecionou aqui em 1954 e publicou nesse periódico em 1947; Marcel Bataillon, por sua vez, trabalhou em São Paulo durante o ano de 1953 e colaborou nessa revista francesa já em 1944; já Philippe Wolff desenvolveu suas atividades na faculdade em 1952, sendo sua primeira publicação nesse suporte, de 1945[200]. A esses historiadores franceses, somaram-se Vitorino de M. Godinho e Joaquim B. de Carvalho, dois historiadores portugueses também bastante próximos desse grupo dos *Annales*. O primeiro deles lecionou no Brasil durante o ano de 1954, enquanto o segundo esteve em nosso país, com esses mesmos propósitos, no intervalo que vai de 1964 a 1970. De acordo com o levantamento empreendido, constatamos que ambos os historiadores publicaram nos *Annales* antes de suas respectivas vindas para São Paulo: Godinho ofereceu a sua primeira colaboração em 1948 e Carvalho fez o mesmo em 1953[201]. Tais professores, da mesma forma que os mencionados do período anterior, não podem deixar de ser vistos, também, como difusores da historiografia dos *Annales* em nosso país.

Dentre esses professores citados, responsáveis por atuarem antes ou depois de 1950, podemos perceber que, praticamente todos, colaboraram enviando trabalhos para a *RH*, sendo as únicas exceções, nesse sentido, os geógrafos Monbeig, Gourou e Papy. No entanto, outros colaboradores estrangeiros, que não atuaram enquanto docentes na *FFCL-USP*, também publicaram trabalhos importantes nessa revista, onde é possível observarmos a aproximação de muitos com os *Annales*. Esses são os casos, por exemplo, das colaborações apresentadas pelo português Joel Serrão e o francês Édouard Perroy, que demonstram, em suas respectivas publicações, simpatia e proximidade com a perspectiva historiográfica dos *Annales*. Outros colaboradores, entretanto, não transpareceram de forma direta as suas relações com esse grupo, como foi possível verificarmos quando avaliamos os trabalhos apresentados por A.

---

[200] MAURO, Frédéric. À Saint-Dominique au XVIII siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 532; LOMBARD, Maurice. Les bases monétaires d'une suprématie économique: l'or musulman du VII au XI siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 143; BATAILLON, Marcel. Le problème de l'incroyance au XVI siècle, d'après Lucien Febvre. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 5. Paris: Armand Colin, 1944, p. 5; WOLFF, Philippe. Nécrologie: Eileen Power, 1889-1940. In: *Mélanges d'histoire sociale*, année 8, n° 2. Paris: Armand Colin, 1945, p. 127. É interessante destacarmos que essa primeira publicação de M. Lombard trata-se, justamente, do trabalho reimpresso na *RH*, durante o ano de 1953.

[201] GODINHO, Vitorino de Magalhães. Le Portugal devant l'histoire. Tour d'horizon bibliographique. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 347; CARVALHO, Joaquim Barradas de. Op. Cit., nota 159, p. 475. Esse primeiro trabalho apresentado por Joaquim B. de Carvalho nos *Annales*, trata-se da mesma publicação que foi impressa, originalmente, na *RH*, no mesmo ano, porém, alguns meses antes.

Piganiol, Y. Renouard e G. Debien[202]. As aproximações que todos eles manifestaram em relação ao movimento *annaliste*, porém, podem ser avaliadas quando observamos que Piganiol colaborava na revista dos *Annales* desde 1929, enquanto Renouard e Debien publicaram seus primeiros trabalhos nesse periódico, respectivamente, no ano de 1948 e 1950[203].

Apoiando-se em comentadores e, ao mesmo tempo, observando a distribuição das publicações de alguns dos periódicos impressos no meio cultural paulista, podemos verificar que esses professores integrantes da missão francesa publicaram seus trabalhos não apenas na *RH*, mas também em diversos outros suportes. Assim, ainda antes da década de 1950, ou seja, no período designado como de formação, esses mestres franceses colaboraram, sobretudo, no jornal *O Estado de São Paulo*. O geógrafo uspiano Ab'Sáber (1994, p. 230) confirma essas contribuições no periódico, quando afirma que:

> Por anos, antes que houvesse um conjunto de revistas especializadas no Brasil e em São Paulo, os membros da missão francesa da *USP* publicaram artigos e estudos prévios no tradicional jornal paulista *O Estado de S. Paulo,* razão pela qual a terceira página do referido periódico ficou famosa pela colaboração cultural freqüente de Roger Bastide, de Pierre Monbeig e de outros professores universitários. *O Estadão* tornou-se, em São Paulo, o órgão de divulgação de ciências humanas.

Esse comentário adquire mais consistência quando, apoiando-se na pesquisa empreendida por Lima (2004, p. 119-160), observamos que grande parte dos trabalhos publicados por Braudel – durante a sua primeira passagem pelo Brasil – foram impressos nas páginas desse jornal. Toda essa abertura que *O Estado de São Paulo* ofereceu aos membros da *Missão Francesa*, pode ser compreendida, quando atentamos para as articulações responsáveis por ligar o grupo do jornal à *FFCL-USP*. O herdeiro deste, Júlio de Mesquita Filho, é apontado como um dos mais importantes mentores desse projeto posto em prática, não por um mero acaso, durante o período em que o seu cunhado, Armando Salles de Oliveira, era interventor de São Paulo (MICELI, 2001, 101-102). Através de uma entrevista, o professor Décio de A. Prado (1993, p. 145) torna mais nítidas essas questões, ao esclarecer que os membros da missão francesa

---

[202] A avaliação sobre todas essas publicações foram desenvolvidas e apresentadas no capítulo anterior, que corresponde ao terceiro capítulo desse trabalho.

[203] PIGANIOL, André. E. H. Warmington, The commerce between the roman Empire and India. Commerces et routes de l'Antiquitá: Rome et l'Orient. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 1, n° 2. Paris: Armand Colin, 1929, p. 298; RENOUARD, Yves. Affaires et hommes d'affaires dans l'Italie du Moyen Âge. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 353; _____. Constitution de la Business History Foundation. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 377; DEBIEN, Gabriel et al. Archives. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 4. Paris: Armand Colin, 1950, p. 497.

visitavam o jornal, que funcionava também como uma espécie de centro literário e intelectual. Essa posição de destaque ocupada pelo *O Estado de São Paulo*, no cenário cultural paulista, pode ser comprovada, ainda, por meio dos dados elaborados acerca da distribuição dos periódicos citados na *RH*, que demonstram a quantidade de menções feitas em torno dos trabalhos impressos nesse jornal (Apêndice L/ Quadro 54).

Todavia, os mestres franceses não se limitaram a publicar seus estudos e suas conferências apenas no jornal *O Estado de São Paulo*. Alguns outros suportes menores, produzidos pela própria *Faculdade de Filosofia*, tais como o *Anuário da FFCL-USP*, o *Boletim das cadeiras da FFCL-USP* e a *Revista do Grêmio Estudantil*, também abrigaram as contribuições dos membros dessa missão cultural (Apêndice K/ Quadro 53). A tese apresentada por Silene Ferreira Claro sobre a *RAM* (*Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*), não deixa de esclarecer outros aspectos importantes acerca dessa discussão. Nesse trabalho, a autora listou os colaboradores que publicaram nesse periódico entre os anos de 1934 e 1950, período que, como vimos, corresponde exatamente à formação tanto da *Faculdade de Filosofia* quanto da formação dos primeiros alunos dessa instituição. Examinando essa lista fornecida pela autora, pudemos perceber que professores franceses como J. Maugüé (filósofo), R. Bastide (sociólogo), P. Deffontaines e P. Monbeig (geógrafos) colaboraram enviando trabalhos para esse periódico (CLARO, 2008, p. 47).

Antes da década de 1950, ainda, publicou-se a revista *Geografia*, um dos poucos periódicos especializados que circularam durante esse período no meio cultural paulista. Fundada sob o estimulo dos geógrafos franceses, que incentivaram intelectuais como Caio Prado Júnior e Agenor Machado a tomarem a iniciativa de criá-la, a revista *Geografia* teve vida bastante curta e circulou apenas entre 1935 e 1936 (VALVERDE, 1989, p. 95). Luiz M. Rodrigues (1955, p. 67-86) disponibiliza um interessante arrolamento em torno dos colaboradores que publicaram nessa e em outras revistas de geografia impressas em São Paulo e no Rio de Janeiro. Através desse seu levantamento, constatamos que os geógrafos franceses Emmanuel de Martonne, Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines apresentaram importantes contribuições à revista *Geografia*. Esta última, porém, abrigou também os trabalhos do historiador H. Hauser, que esteve no Brasil, justamente, durante a década de 1930. Tais informações revelaram duas colaborações bastante curiosas, que correspondem às publicações de Dina Lévi-Strauss e Juliette P. Monbeig, companheiras do antropólogo Claude Lévi-Strauss e do geógrafo P. Monbeig. Esses mesmos dados catalogados pelo autor ajudaram-nos a perceber que muitos dos membros da missão francesa encontraram espaço para imprimir seus apontamentos nos *Boletins da A.G.B.* (Associação de Geógrafos

Brasileiros), publicados em São Paulo e no Rio de Janeiro. No suporte paulista, que circulou entre 1942 e 1944, colaboraram autores como R. Bastide, J. Gagé, F. Ruellan, P. Monbeig e H. Hauser. Já no carioca, impresso entre 1948 e 1949, foram apresentados por P. Gourou e A. Ruellan, provavelmente, esposa do francês F. Ruellan.

As revistas especializadas, que surgem com bastante intensidade, entre o final da década de 1940 e ao longo de toda a década de 1950, também reservaram espaço para os professores franceses que integraram essa missão cultural. Ao discutirmos a materialidade da *RH*, tivemos oportunidade de levantar dados sobre o *BPG* e a *RA*, dois desses periódicos especializados, criados, respectivamente, durante o ano de 1949 e 1953. Com esse mesmo objetivo, catalogamos, ainda, os dados provenientes da revista *Sociologia*, que foi fundada em 1939, ou seja, em um contexto diferente dessas outras duas publicações mencionadas. Como nosso propósito era discutir os dados concernentes à primeira década de circulação da *RH*, as informações que extraímos desses periódicos, dizem respeito aos fascículos publicados exatamente na década de 1950. Nos casos do *BPG* e da *RA*, essa orientação em torno do recorte estabelecido não trouxe maiores problemas, pois conseguimos consultar todos os números que se estendem das suas respectivas fundações até o ano de 1960. Entretanto, no que se refere à revista *Sociologia*, não tivemos condições de empreender um levantamento sobre todos os fascículos impressos entre 1939 e 1960. Restringimo-nos, portanto, a catalogar os dados correspondentes aos números que foram produzidos entre os anos de 1950 e 1960. Mesmo diante dessa lacuna, acreditamos que as informações retiradas dos periódicos impressos durante esse período são bastante válidas para a nossa análise.

Assim, dentre os colaboradores responsáveis por contribuir com o *BPG*, encontram-se R. Bastide, P. Monbeig, P. Deffontaines, F. Ruellan e L. Papy. Na *RA*, por sua vez, o número de colaborações dos professores franceses foi bem menor, limitando-se apenas a uma publicação de Claude Lévi-Strauss, impressa já na década de 1960. A revista *Sociologia* seguiu, também, essa tendência: R. Bastide apareceu, então, como o único membro da missão francesa com trabalho impresso no periódico. Muito provavelmente, nos fascículos anteriores desse suporte, o número de contribuições desses autores deva ser maior do que a apresentada nesse período. No entanto, como essa publicação era órgão oficial da *Escola de Sociologia e Política*, não acreditamos que essas colaborações tenham alcançado números muito expressivos. Nessas condições, o jornal *O Estado de São Paulo* parece ter sido o periódico que mais recebeu os trabalhos dos mestres franceses durante esse período de formação. Por outro lado, ao longo da década de 1950, nenhuma dessas outras revistas especializadas consultadas abrigou mais os estudos dos professores franceses do que a *RH*.

Todo esse mapeamento, em torno desses periódicos, mostrou-se uma tarefa bastante importante, pois permitiu localizar os principais canais que os integrantes dessa missão utilizaram para difundir não apenas a cultura historiográfica francesa, mas também a cultura científica e universitária do seu país. Como alguns dos autores publicados nesses suportes manifestaram aproximações com os *Annales*, talvez não seja incoerente pensar que a veiculação de idéias próximas a esse grupo tenha ocorrido, também, por meio desses periódicos. De toda maneira, se existe uma coisa da qual podemos ter certeza, é que nenhuma dessas publicações difundiu, de forma tão intensa quanto a *RH*, a concepção historiográfica dos *Annales*. De fato, é a partir dessa revista que as orientações expressas por esse movimento serão disseminadas de maneira mais sistemática no Brasil. No entanto, a divulgação dessa perspectiva historiográfica esteve longe de se restringir apenas aos suportes impressos. Mais ampla do que isso, essa propagação de idéias deve ter se estendido às demais atividades desenvolvidas por esses professores franceses, identificados como difusores da historiografia dos *Annales* em nosso país. Certamente, tais mestres não deixaram de transmitir algumas das formulações características desse movimento nas conferências, aulas, orientações ou conversas informais que tiveram com muitos dos seus alunos brasileiros.

Durante o período designado como de formação, os principais receptores dessa concepção historiográfica encontram-se nas primeiras turmas formadas na *FFCL-USP*. No entanto, nem todos os alunos que concluíram seus estudos nessa época, receberam essa influência com a mesma intensidade. Isso porque os estudantes que mais se destacavam, eram logo escolhidos como pupilos pelos mestres franceses. O professor Eduardo d'Oliveira França (1994, p. 152), não deixa de confirmar a existência dessa prática, quando afirma que, em suas aulas, Braudel oferecia atenção a todos, porém, aqueles que

> Ele entendia serem os *seus* alunos recebiam atenção especial. Eram convidados a almoçar em sua casa e para longas conversas até o anoitecer. Era o grupo dos alunos dele. Lembro-me bem que afirmava ter poucos alunos e, quando eu retrucava que não, porque no curso havia um número razoável de estudantes, Braudel balançava a cabeça para manifestar sua discordância. Para ele, alunos, eram somente os que *elegia*. Tive a sorte de estar entre esses, aos quais Braudel proporcionava uma convivência a que não estávamos acostumados.

Nessas conversas mais reservadas com os seus alunos preferidos, Braudel, certamente, falava sobre os *Annales*, pois o mesmo depoente afirma, em outro trecho, que foi "ele quem nos informou sobre a escola dos *Annales*, que tanto mudara a historiografia de então" (FRANÇA, 1994, p. 153). Dentre os demais eleitos que participavam desse grupo fechado, estavam

também à historiadora Alice Piffer Canabrava, o historiador Eurípedes Simões de Paula e o filósofo João Cruz Costa. Particularmente, a relação construída com estes dois últimos foi tão estreita, que o historiador francês chegou a dizer que, se fosse obrigado a sair da França, iria para São Paulo, onde "estaria com João Cruz Costa ou com Eurípedes Simões de Paula, eu me instalaria na casa deles" (BRAUDEL apud LIMA, 2004, p. 98). Durante a sua passagem pela capital paulista, Braudel freqüentava a casa do filósofo que, em sua biblioteca, o ensinou a ver o Brasil, através da indicação de livros e aconselhando-o sobre a melhor maneira de se comportar. Suas reminiscências revelam, porém, que Eurípedes S. de Paula era o seu discípulo predileto: "Ele era meu amigo, meu filho... Eu perdi com ele [com sua morte] uma das minhas conquistas, um dos meus afetos, ouso dizer, um dos meus amores" (BRAUDEL apud LIMA, 2004, p. 98). Seu orgulho em relação a esses alunos seletos pode ser observado, quando ele diz que formou, no Brasil, três ou quatro historiadores "que são de qualidade internacional" (BRAUDEL apud LIMA, 2004, p. 112).

Menos preocupado com essas relações afetivas, outros comentadores ampliam o número desses receptores da historiografia dos *Annales*, quando acrescentaram, a esses que foram mencionados, os historiadores Pedro Moacyr de Campos, Astrogildo Rodrigues de Mello e Olga Pantaleão (CAPELATO et al., 1994, p. 351-352). Munidos por todas essas informações apresentadas não apenas pelos comentadores, mas também pelos protagonistas dessa história, pudemos constatar o seguinte: os colaboradores brasileiros que mais difundiram a concepção historiográfica dos *Annales* na *RH*, encontram-se, justamente, entre esses ex-alunos apresentados como receptores dessas idéias. São esses os casos de Eurípedes S. de Paula, Eduardo d'O. França, João C. Costa e Pedro M. Campos. Todos eles destacaram-se, não somente porque propagaram as formulações desse movimento em alguns dos seus trabalhos, mas também pelo fato de terem traduzido para o português muitas das colaborações enviadas pelos historiadores franceses.

Sem dúvida, essa posição ocupada por esses autores pode ser compreendida, quando atentamos tanto para as suas trajetórias intelectuais, quanto para essas relações afetivas que ligaram muitos deles aos mestres franceses. Eurípedes Simões de Paula, por exemplo, foi assistente de F. Braudel e J. Gagé, enquanto Eduardo d'Oliveira França exerceu as mesmas funções com Émile Léonard e com o mesmo F. Braudel, durante a sua segunda passagem pelo Brasil. Por sua vez, Pedro M. de Campos não trabalhou sob a supervisão direta dos professores franceses, mas, em compensação, sofreu uma forte influência de Eurípedes S. de Paula, assim como do próprio ambiente intelectual no qual se encontrava inserido. O caso do João C. Costa explica-se tanto pela relação afetiva construída com F. Braudel, quanto pela

influência que a cultura filosófica francesa exerceu sobre a filosofia uspiana. Assim, os professores contratados para fundar os estudos filosóficos na *FFCL-USP* eram todos franceses: Etienne Borne, Jean Maugüé e Martiel Guéroult. O uspiano João C. Costa, por exemplo, trabalhou como assistente de J. Maugüé, com qual teceu laços bastante afetivos. Além disso, todos esses filósofos franceses trabalhavam, sobretudo, dentro da perspectiva da história da filosofia, sendo alguns deles considerados, como é o caso do M. Guéroult, verdadeiros representantes da chamada escola francesa de historiografia da filosofia[204].

O percurso trilhado por esses receptores e pelos demais jovens licenciados que se destacavam como pupilos, era longo, porém, bastante comum e até mesmo natural. Ele se iniciava com a assistência, passava pelo doutoramento e encerrava-se com a livre-docência. Tal itinerário, na verdade, faz parte de um projeto mais amplo, pois os professores franceses contratados deviam não apenas formar os estudantes, mas também selecionar os melhores com intuito de prepará-los para serem seus sucessores nas cátedras. Essa substituição foi ocorrendo de maneira gradual, sendo iniciada já na segunda metade da década de 1940 e solidificando-se na década seguinte. Ao longo desse período, os antigos alunos brasileiros passaram a assumir as cátedras dos seus antigos mestres, que começaram, paulatinamente, a retornar para os seus países de origem (ARAÚJO FILHO et al., 1989, p. 23). Todo esse estágio de preparação não deixa de ser importante, pois as teses de doutoramento e livre-docência, elaboradas durante esse período, podem, perfeitamente, ajudar a esclarecer até que ponto esses receptores assimilaram, de fato, as concepções historiográficas dos *Annales*. Examinando os apontamentos oferecidos pelos comentadores responsáveis por analisar as primeiras teses produzidas pelos historiadores uspianos, pudemos verificar que essa questão é bastante controversa. Assim, enquanto alguns negam cabalmente a influência dos *Annales* nesses primeiros trabalhos, outros afirmam veementemente a existência dessa inspiração.

A professora Maria H. R. Capelato, junto com outras historiadoras, compreende, por exemplo, que os primeiros doutoramentos defendidos na área de história assimilaram as formulações características dos *Annales*. Segundo ela, a tese de Eurípedes S. de Paula (*O Comércio Varegue e o Grão principado de Kiev*), defendida em 1942, já "expressava influências das obras de Marc Bloch e das preocupações de Braudel", pois, estudava os

---

[204] Para aprofundar essas questões que dizem respeito à influência francesa no campo da filosofia, sugerimos ver: MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. *A escola francesa de historiografia da filosofia*. São Paulo: UNESP, 2007; ARANTES, P. E. *Um departamento francês de ultramar:* estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. São Paulo: Paz e Terra, 1994. Ambos os trabalhos discutem a influência da filosofia francesa na *FFCL-USP*, porém, o primeiro aborda apenas brevemente esse aspecto e procura se aprofundar mais na perspectiva de história da filosofia elaborada pelos franceses, enquanto o segundo se detém a avaliar a importância que a cultura filosófica francesa teve na formação e desenvolvimento dos estudos filosóficos na *USP*.

“aspectos de História Medieval, na ótica de cruzamento de espaços com a análise de relações político-econômicas”. Esse diálogo com os *Annales*, contínua a autora, foi reafirmado nas teses de Pedro M. de Campos (*Alguns aspectos da Germânia Antiga, através dos autores clássicos*) e Eduardo d’O. França (*A realeza em Portugal e as origens do absolutismo*), ambas defendidas durante o ano de 1945 (CAPELATO et al., 1994, p. 351). Toda essa influência que os *Annales* exerceram sobre essa primeira geração de historiadores uspianos, completa-se, ainda, com as teses elaboradas por Alice P. Canabrava (*O Comércio no Rio da Prata - 1580-1640*), Astrogildo R. de Mello (*A política colonial de Espanha através das encomiendas*) e Olga Pantaleão (*A penetração comercial da Inglaterra na América Espanhola 1713-1783*) (CAPELATO et al., 1994, p. 352).

O professor José Jobson de Arruda (1999, p. 50-51) acredita que muitos desses primeiros historiadores formados na *Faculdade de Filosofia* também aderiram às orientações teóricas expostas pelo movimento francês. O trabalho de Eurípedes S. de Paula, por exemplo, é apresentado como a primeira tese produzida a partir da linhagem profícua da historiografia dos *Annales*. Dentro dessa mesma linhagem, foram colocadas, também, a teses de doutoramento e livre-docência apresentadas por Eduardo d’O. França, respectivamente, durante o ano de 1945 e 1951. O segundo desses trabalhos, intitulado *Portugal na época da Restauração*, teria sido elaborado sob o impacto das idéias de Lucien Febvre, Paul Hazard e Johan Huizinga. Alicerçados nesses autores, Eduardo d’O. França desenvolveu um estudo de *história das mentalidades*, pois abordou os estilos de vida, as sociabilidades e as sensibilidades características da Corte portuguesa. Corroborando com essa leitura, o historiador Carlos G. Mota (1975, p. 14-15) também chamou atenção para a filiação que essa obra manifestava em relação a L. Febvre e à *história das mentalidades*. Ambos os comentadores ressaltam, ainda, a importância das teses de doutoramento e livre-docência elaboradas por Alice P. Canabrava, tratadas como verdadeiras referências no campo da história econômica.

No entanto, outros autores dedicados a pesquisar a historiografia brasileira não compartilharam dessa mesma opinião, em relação a essas primeiras teses produzidas na *Faculdade de Filosofia*. Dentro dessa orientação, Paulo Miceli (2005, p. 263) afirma que nenhum dos discípulos brasileiros de Braudel produziu qualquer coisa de comparável às obras escritas pela tríade formada por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Júnior. Segundo ele, a produção historiográfica elaborada nas primeiras Universidades não pode ser comparada, em termos qualitativos, com as obras dos intelectuais que estavam fora da Academia. Para o autor, somente o contato com Braudel não poderia, jamais, ser garantia

para que os seus herdeiros produzissem bons trabalhos, pois, de acordo com as suas próprias palavras: “não adianta alisar as pedras tocadas pelo historiador, na esperança de apreender o sentido de sua filosofia da História, mesmo porque ela é sobretudo uma história elaborada a partir da experiência (...) e experiência é coisa que mais se exibe do que se transmite”.

Os aspectos negativos dessas primeiras teses apresentadas na *FFCL-USP* não passaram despercebidos, inclusive, ao historiador Pedro M. de Campos (1979, p. 263) que, muito a contragosto, reconhece o caráter defeituoso desses trabalhos. Por sua vez, Fernanda P. Massi (1991, p. 239) minimiza os aspectos renovadores dessas mesmas produções, ao afirmar que as orientações dos *Annales* pôde ser sentido apenas nas teses de Alice P. Canabrava e Eduardo d’O. França, “as demais passam a largo dessa influência”. Um dos comentários de Mota (1975, p. 3) reforça essa observação, pois o mesmo esclarece que a criação das *Faculdades de Filosofia* “não propiciou, na primeira hora, a renovação dos estudos de História do Brasil”. Os motivos capazes de explicar tanto essa recepção intrincada dos *Annales*, quanto as deficiências apresentadas nesses trabalhos, foram abordados e explicitados por alguns comentadores importantes. Para a professora Emília V. da Costa, a baixa qualidade dessas primeiras pesquisas desenvolvidas nas *Faculdades de Filosofia* são resultados de dois fatores: os vícios do academicismo (o carreirismo, a luta por títulos e a pesquisa pela pesquisa) e a falta de engajamento do intelectual na sociedade (COSTA apud FREITAS, 2006, p. 18). Sobre essa mesma questão, o historiador mineiro Francisco Iglésias destaca os seguintes aspectos negativos, responsáveis por interferir na qualidade das teses: primeiro, a finalidade que as *Faculdades de Filosofia* tinham de formar apenas professores para o secundário; segundo, a deficiência curricular apresentada por essas instituições em relação à pesquisa histórica (IGLÉSIAS apud FREITAS, 2006, p. 19).

Todas as insuficiências presentes nesses trabalhos acadêmicos estariam relacionadas, ainda, às condições estruturais precárias que predominaram, sobretudo, nos primeiros anos após a fundação da *FFCL-USP*. Nesse contexto, os alunos e os professores tiveram que enfrentar uma estrutura física inadequada, responsável por comprometer as salas, as bibliotecas e os laboratórios. Além disso, a falta de tradição universitária e a irrupção da *Segunda Guerra* destacam-se, também, enquanto fatores que acarretaram uma série de inconvenientes para o bom desenvolvimento do estudo de história na *FFCL-USP* (CAMPOS, 1979, p. 290). Em sua pesquisa, Fernanda P. Massi (1991, p. 238) acrescenta mais um elemento importante em torno desse debate, quando afirma que “o impacto das novas abordagens trazidas pelos professores franceses foi amortecido, de certa forma, pelo estudo da história do Brasil, que permaneceu ligado ao modelo de história feito no país antes da criação

da Universidade". Isso, porque o ensino de História do Brasil oferecido pela *FFCL-USP* se manteve sob a responsabilidade dos historiadores brasileiros tradicionais, que estavam comprometidos, sobretudo, com o modelo historiográfico praticado nos *Institutos Históricos e Geográficos* (MASSI, 1991, p. 235).

Nessas condições, os mestres franceses foram afastados das cadeiras de história do Brasil, que ficaram sob a influência direta de uma perspectiva historiográfica mais interessada em narrar os feitos dos heróis nacionais, as celebrações cívicas e os grandes acontecimentos (MASSI, 1991, p. 189). Na verdade, essa demarcação em relação às cátedras de história geral e do Brasil não deixa de ser resultado da tensão sofrida pelos historiadores brasileiros tradicionais, que se sentiram ameaçados perante os historiadores franceses. Assim, como resposta à missão francesa, os membros do *IHGSP*, simplesmente, não aceitaram como sócios nem os professores franceses, nem os alunos formados nas primeiras turmas de licenciados pela *FFCL-USP* (FRANÇA apud MASSI, 1991, p. 189). Em uma espécie de autocrítica, o professor Eduardo d'O. França retoma essas questões, quando se propõe a avaliar a contribuição que a sua geração ofereceu para a renovação da historiografia brasileira.

> Eu diria que [essa contribuição] foi menor do que poderia ter sido. E me sinto, de certa forma, um pouco responsável por isso. Quero dizer, de fato nós, graças à influência dos nossos professores, tivemos uma iniciação na metodologia, nas posições de espírito em relação à História e seus problemas. Discutimos esses problemas, amadurecemos para eles, demos cá e lá nossa contribuição, mas não chegamos a renovar em profundidade, e em extensão, a produção historiográfica. Fico pensando por que isso aconteceu, e me parece que talvez pelo fato de a História do Brasil, cadeira chave (...), ter sido entregue a nacionais que já possuíam posições historiográficas tradicionais definidas. Nacionais de renome, de mérito, Taunay como o Alfredo Ellis, que já não estavam disponíveis para rever os seus comportamentos no campo da pesquisa histórica. Permaneceu uma espécie de inércia da produção historiográfica no campo da história do Brasil. Há erros que têm conseqüências. Quando Braudel veio para o Brasil, trouxe programas que pretendia desenvolver aqui, e entre eles um programa era de História do Brasil, História do Brasil do século XVI. Houve uma reação contra. Um nacionalismo infantil reclamava que viessem professores do estrangeiro ensinar História do Brasil aos brasileiros. (...) Então, achou-se mais político que Braudel não desse aquele curso de História do Brasil. E com isso nós perdemos a grande oportunidade de começar a arejar a História Nacional (FRANÇA, 1993, p. 199-200).

Sem dúvida, todos esses aspectos abordados, tanto nesse depoimento quanto nos comentários oferecidos pelos mais diferentes autores, demonstram o quanto foi intrincada a recepção reservada à historiografia dos *Annales* no Brasil. Sua assimilação não deixou de envolver questões políticas, pois a época em que seus difusores se encontravam lecionando

em São Paulo e no Rio de Janeiro, correspondia, justamente, ao período do *Estado Novo*. Nessa conjuntura política, a história do nosso país ocupava um lugar central na política cultural de Vargas, que utilizava esse saber com o intuito de fortalecer a noção de identidade nacional, objetivando com isso legitimar o seu governo[205]. Nesse contexto, evidentemente, não convinha entregar a pesquisa e o ensino de História do Brasil aos franceses ou a qualquer outro grupo de estrangeiros. Por outro lado, a difusão dessa concepção historiográfica encontrou outros obstáculos, que foram colocados, sobretudo, pelos historiadores brasileiros tradicionais, ciosos de perderem os seus lugares sociais e institucionais. Assim, foi em meio a essas condições que a historiografia dos *Annales* começou a florescer no Brasil. Acompanhando os comentadores que se dedicaram a perscrutar a sua recepção por parte dos historiadores uspianos, pudemos perceber como a sua assimilação cercou-se de polêmicas e controvérsias. Para alguns, essa perspectiva historiográfica repercutiu diretamente nos trabalhos desses primeiros receptores uspianos enquanto, para outros, essa influência é mais tardia, sendo um equivoco situá-la nesse momento.

Apesar dessas divergências, grande parte dos comentadores não deixou de oferecer um lugar de destaque para a *RH*, na medida em que reconheceram a sua importância no cenário cultural paulista e brasileiro. O historiador Pedro M. de Campos (1954, p. 500), por exemplo, colocou a revista como um dos frutos "positivos colhidos pela secção de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo". O crítico Paulo Miceli (2005, p. 263), por sua vez, enxerga a fundação do periódico como uma iniciativa importante, verdadeira exceção em relação aos demais trabalhos apresentados pelos discípulos de Braudel. Para Carlos G. Mota (1975, p. 15), a revista merece um registro todo especial, pois ela "funcionou como um verdadeiro pólo catalisador da produção local". Para esses, assim como para outros autores, a inspiração que esse suporte sofreu da historiografia dos *Annales*, não deixa de ser entendida como um fator extremamente positivo. Uma espécie de compensação em relação às teses defeituosas, e a todos os demais aspectos negativos apresentados pela *FFCL-USP*. A seguir, no próximo item desse capítulo, aprofundaremos esses apontamentos, na medida em que discutiremos as questões concernentes à difusão e à apropriação da historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH*.

---

[205] Para ver detalhadamente o lugar que o conhecimento histórico ocupou na política cultural do *Estado Novo*, sugerimos consultar: GOMES, Angela Maria de Castro. *História e Historiadores*. Rio de Janeiro, FGV, 1996. Foi, sobretudo, nos seus apontamentos que alicerçamos essas observações acerca da política cultural de Getúlio Vargas.

4.2 A DIFUSÃO DA HISTORIOGRAFIA DOS *ANNALES* VISTA SOB A ÓTICA DAS PRÁTICAS HISTORIOGRÁFICAS

O espaço que a *RH* reservou para a historiografia dos *Annales*, não constitui, em si mesmo, nenhuma novidade, uma vez que diversos autores já chamaram atenção para esse fenômeno. Todavia, esses comentadores se limitaram apenas a apontar essa abertura oferecida aos *Annales*, não aprofundando alguns dos aspectos centrais capazes de explicar essa disponibilidade manifestada em relação a essa concepção historiográfica. É bem verdade que as discussões em torno das primeiras teses defendidas pelos historiadores uspianos tocaram em determinados pontos importantes, quando avaliaram as supostas influências que a historiografia dos *Annales* exerceram nesses trabalhos. Além disso, alicerçando-se nas constatações anteriores, pudemos situar concretamente as circunstâncias que caracterizaram a receptividade dessa perspectiva historiográfica, tornando-se, assim, possível identificar não apenas os seus difusores, mas também os seus receptores. Se, por um lado, essas observações ajudaram a entender determinados aspectos da influência dos *Annales* na *RH*, por outro, deixaram de questionar outros elementos importantes, relacionados ao tipo de recepção e aos interesses que justificaram essa difusão por parte da historiografia paulista. Por sua vez, o lado inverso dessa relação, que diz respeito aos interesses do grupo dos *Annales* em alimentar essa difusão, também foi muito pouco discutido. Nessas condições, os fenômenos ligados à difusão e a recepção dessa perspectiva historiográfica tenderam a ser interpretados como algo natural, por isso, não se questionou as práticas capazes de justificarem a sua emergência.

Na verdade, essa transferência de idéias, responsável por envolver as culturas historiográfica francesa e brasileira, deve ser vista de forma mais crítica, pois as mesmas não deixam de ocultar um conjunto de interesses que ultrapassam, e muito, o terreno historiográfico. Assim, a disseminação da cultura historiográfica francesa relaciona-se, diretamente, com uma série de políticas públicas que foram incentivadas e supervisionadas pelo governo francês. Esse empenho político, no entanto, começou a se institucionalizar bem antes das missões culturais da década de 1930, pois, já em 1883, o ensino da língua francesa começou a se institucionalizar no exterior com a criação da *Aliança Francesa*. Para justificar a existência dessa instituição, o seu secretário geral, o Sr. P. Foncin, dizia que “todo cliente da língua francesa é um cliente natural dos produtos franceses” (FONCIN apud LIMA, 2004, p. 49). A partir desse instante, outras instituições foram fundadas com esse mesmo intuito de difundir a cultura e os negócios franceses no mundo. Em 1910, por exemplo, foi criado o *Bureau des écoles et des oeuvres françaises à l’étranger*, transformado, mais tarde, em 1920,

no *Service des Oeuvres Françaises à l'Étranger*. Controladas pelo *Ministério das Relações exteriores*, essas instituições tinham por objetivo subvencionar qualquer iniciativa, pública ou privada, que visasse difundir a cultura francesa no estrangeiro (LIMA, 2004, p. 49).

Nesse mesmo contexto, o forte interesse que os franceses sempre manifestam em relação à América Latina, materializou-se com a criação do *Groupement des universités et grandes écoles de France pour le développement des relations avec l'Amérique Latine*, fundada em 1908. Com essa instituição que, depois da *Primeira Guerra*, passou a atuar conjuntamente com o *Service des Oeuvres Françaises à l'Étranger*, as autoridades francesas buscavam favorecer e intensificar as relações intelectuais existentes entre a França e as repúblicas latino-americanas. Como conseqüência dessa iniciativa, logo depois de 1908, fundou-se a *Union scolaire franco-pauliste*, que criou uma cadeira de estudos brasileiros na *Sorbonne* e, posteriormente, uma cadeira de cultura francesa em São Paulo. O ano de 1909, por sua vez, viu nascer ainda o *Comité France-Amérique*, órgão anexo ao *Ministério das Relações Exteriores*, que serviu, antes de tudo, como um espaço de encontro entre os intelectuais e as elites latino-americanas e as grandes personalidades do mundo político e universitário francês (LIMA, 2004, p. 50-51). A cultura francesa também se propagou bastante através dos liceus franceses, que eram escolas de nível fundamental e médio. Da mesma forma, os colégios religiosos franceses receberam apoio dessas instituições criadas pelo governo, pois as mesmas contribuíram, igualmente, para irradiar a cultura francesa em outros países. No Brasil, fundaram-se dois liceus, um no Rio de Janeiro, em 1916, e outro em São Paulo, durante o ano de 1923, sendo que a unidade paulista é considerada o verdadeiro embrião da futura *Universidade de São Paulo* (LIMA, 2004, p. 52).

Na década de 1930, mais de 300 professores franceses lecionavam em cerca de 200 instituições universitárias e estabelecimentos de ensino superior estrangeiros. Nesse contexto, que demarca, inclusive, a fundação da universidade e da faculdade de filosofia dos paulistas, o *Ministério das Relações Exteriores da França* considera os professores enviados em missões para outros países como propagandistas privilegiados (LIMA, 2004, p. 55). Por outro lado, todos esses projetos responsáveis por disseminarem a cultura francesa na América Latina e nas demais regiões do mundo, somente tornaram-se possíveis porque encontraram apoio entre os intelectuais e as elites locais, que utilizaram essa influência para ocuparem posições e legitimarem práticas dentro do campo intelectual e político em seus países. Assim, esse conjunto de circunstâncias, marcado por interesses que estão para além da historiografia, ofereceram condições favoráveis para o grupo dos *Annales* propagar as suas idéias tanto no Brasil quanto nos demais países da América Latina. O historiador Carlos A. Aguirre Rojas

(2003, p. 95-128), ao discutir a relação que Braudel manteve com os latino-americanos, acabou revelando essa difusão, quando demonstrou que o pensamento dos *Annales* repercutiu bastante em outros países além do Brasil, tais como México, Argentina, Chile e Peru.

A consulta empreendida em torno dos índices dos *Annales* demonstra, também, tanto o interesse quanto a aproximação do grupo que estava à frente da revista em relação à América Latina. Assim, já no ano de fundação do periódico, em 1929, L. Febvre escreveu um longo artigo sobre o continente sul-americano, intitulado *Un Champ privilégié d'études:* l'Amérique du Sud. Nesse trabalho, o fundador dos *Annales* faz um convite, estimulando os historiadores e demais pesquisadores a estudarem esse continente, visto como uma verdadeira terra de contrastes e oposições. L. Febvre não deixa de reconhecer que já existem obras de qualidade impressas sobre esse assunto, porém, atenta para o fato de que elas são ainda bastante escassas. Por isso, ao longo do seu texto, ele mostra-se escandalizado ante a falta de interesse dos estudiosos europeus pela América do Sul, que se recusam a estudar esse continente de maneira sistemática (FEBVRE, 1929, p. 261). Diante dessa situação, o diretor dos *Annales* sugere temas de pesquisa, alertando para as grandes possibilidades de comparação que a América do Sul oferece ao pesquisador europeu (FEBVRE, 1929, p. 277-278). Em 1934, o continente sul-americano volta a ser discutido pelo fundador da revista que, no seu *Pour comprendre l'Amérique du Sud*, ofereceu uma resenha sobre a obra *Amérique Latine*, escrita por André Siegfried. Nessa publicação, L. Febvre comenta o trabalho resenhado, ao mesmo tempo em que retoma algumas das formulações anunciadas, anteriormente, no texto publicado em 1929. A convocação para que os pesquisadores se dediquem ao estudo desse continente foi reforçada, sendo a obra de Siegfried apontada, inclusive, como um exemplo a ser seguido (FEBVRE, 1934, p. 394-396).

Durante o ano de 1937, os apelos do diretor da revista começam a ser ouvidos e atendidos, pois foram publicados dois artigos sobre esse assunto. No primeiro, H. Hauser apresentou uma interessante discussão acerca da influência do "saint-simonisme" no Brasil, alicerçando-se, sobretudo, em obras escritas por autores brasileiros como Pandiá Calógeras[206]. Como a avaliação sobre essa influência recaiu, sobretudo, na figura do Barão de Mauá, o historiador francês não deixou de fazer importantes incursões no campo da história econômica brasileira. No outro trabalho impresso durante esse período, P. Monbeig discutiu as zonas

[206] HAUSER, Henri. Un problème d'influences: le saint-simonisme au Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 9, n° 43. Paris: Armand Colin, 1937, p. 1-7.

pioneiras do Estado de São Paulo[207], tema proposto enquanto tese, nesse mesmo ano, a Albert Demangeon (MASSI, 1991, p. 225). As articulações entre esse geógrafo francês e o campo intelectual paulista ficam nítidas, não apenas nos agradecimentos oferecidos a Júlio de Mesquita Filho e Rubens Borba de Moraes, mas, também, na assinatura impressa ao final da publicação, que apresenta o autor como professor da *Universidade de São Paulo*. Bastante significativas, ainda, são as referências feitas em torno dos trabalhos que Caio Prado Júnior e Eurípedes S. de Paula publicaram na revista *Geografia*[208]. A menção feita em torno da resenha publicada por Febvre, em 1934, comprova que Monbeig atendeu às sugestões do fundador dos *Annales*, enviando-lhe, assim, um estudo de geografia que interessa bastante à história (MONBEIG, 1937, p. 365).

Ao longo de 1938, imprimiram-se mais cinco trabalhos sobre a América Latina e o Brasil, novamente, apareceu com destaque nessas publicações. Os dois primeiros dessa lista são artigos escritos por H. Hauser, que tratou da América Central e do trabalho escravo no Brasil[209]. Particularmente, nesse último texto, esse historiador francês acabou oferecendo, quando discute a escravidão entre os negros e os indígenas, interessantes considerações no campo da história econômica do período colonial. Os demais trabalhos impressos constituem resenhas de livros, que tiveram o Brasil enquanto tema de suas análises. O geógrafo Monbeig responsabilizou-se por resenhar dois trabalhos na área de história econômica, sendo que um deles se centrou nas diversas atividades econômicas desenvolvidas no Brasil, enquanto o outro tratou da cultura do algodão e do café[210]. No mesmo fascículo, Braudel resenhou a obra *Les jésuites au Brésil pendant la seconde moitié du XVI siècle*, que foi escrita por Robert Ricard[211]. Em todas essas resenhas, ambos os autores não deixam de fazer referências a escritores e suportes impressos que habitam o mercado de bens simbólicos paulista. Tais alusões são significativas porque demonstram o nível de articulações com o campo intelectual

---

[207] MONBEIG, Pierre. Les zones prionnières de l'État de São Paulo. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 9, n° 46. Paris: Armand Colin, 1937, p. 343-365.

[208] Ao longo de todo o texto, Monbeig não menciona a publicação de Eurípedes S. de Paula que serviu de referência para o seu artigo. Todavia, consultando o índice dos trabalhos impressos nessa revista, descobrimos que se trata da seguinte colaboração: PAULA, Eurípedes Simões de. Cornélio Procópio. In: *Geografia*, II, n° 2. São Paulo, 1936, p. 40-56. Esse artigo foi o único que o diretor da *RH* apresentou nesse periódico quando ainda era, aluno do curso de Geografia e História da *FFCL-USP*.

[209] HAUSER, Henri. Dans l'Amérique Centrale. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 50. Paris: Armand Colin, 1938, p. 141; _____. Naissance, vie et mort d'une institution: le travail servile au Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 52. Paris: Armand Colin, 1938, p. 309-318.

[210] MONBEIG, Pierre. Pour Comprendre le Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p 476-477; _____. Coton contre café. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p. 478-480.

[211] BRAUDEL, Fernand. Op. Cit., nota 192, p. 477-478.

paulista, ao mesmo tempo em que permitem perceber o quanto a experiência no Brasil influenciou nas suas respectivas vidas intelectuais.

Por sua vez, no fascículo responsável por abrir o ano de 1939, publicou-se apenas uma resenha escrita por Braudel, que constituiu, aliás, o único trabalho acerca da América Latina impresso nesse período. Nesse seu texto, ele faz um longo comentário sobre a obra *Handbook of Latin American Studies*, que foi organizado por Lewis Hanke. Suas observações questionam, sobretudo, o caráter localizado dos estudos sobre esse continente, que deveria ser abordado, ao contrário, a partir de uma história global, capaz de unificar as realidades fragmentadas (BRAUDEL apud MASSI, 1991, p. 203). Após essa publicação, a América Latina demorou um pouco mais para aparecer nas páginas dos *Annales*, tendo reaparecido, enquanto tema, somente em 1943, através de um longo artigo elaborado por Braudel acerca de algumas das obras de Gilberto Freyre[212]. Nessa perspectiva, foram comentados trabalhos importantes como *Casa Grande e Senzala*, *Sobrados e Mucambos* e *Nordeste* (BRAUDEL, 1943, p. 4). Em meio à análise dessas obras, ele discorreu sobre vários episódios marcantes da história do nosso país, demonstrando conhecer, ao mesmo tempo, muitos dos autores que são considerados clássicos da historiografia brasileira. Por conseguinte, durante o exame dessas publicações, o historiador francês não poupa elogios a Gilberto Freyre, que "se não é o mais brilhante, pelo menos, é o mais lúcido e o mais rico ensaísta brasileiro" (BRAUDEL, 1943, p. 5).

As resenhas sobre os trabalhos que se dedicaram à América Latina, continuaram aparecendo com bastante freqüência na revista dos *Annales*. Em 1947, por exemplo, Monbeig voltou suas atenções, novamente, para a economia brasileira, discutindo uma publicação impressa no *Cahiers de l'Institut d'étude de l'économie brésilienne*[213]. Ao longo de suas observações, ele apóia-se em obras clássicas, tais como a *Geografia da Fome* e *Formação do Brasil Contemporâneo*, escritas, respectivamente, por Josué de Castro e Caio Prado Júnior. Essas alusões, somadas aos apontamentos em torno do nosso passado, comprovam o profundo interesse que esse geógrafo francês nutria em relação à história e à historiografia brasileiras. Durante esse período, no mesmo fascículo, foram publicadas outras resenhas, elaboradas por F. Braudel, acerca de dois livros sobre a América Latina[214]. Como é possível percebermos, até

---

[212] BRAUDEL, Fernand. À travers un continent d'histoire. Le Brésil et l'oeuvre de Gilberto Freyre. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 4. Paris: Armand Colin, 1943, p. 3-20.

[213] MONBEIG, Pierre. Économie ou économies brésiliennes. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 171-175.

[214] BRAUDEL, Fernand. V. – L. Tapié, Histoire de l'Amérique latine au XIX siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 226; _____. Orro Quelle, Geschichte von ibero – Amerika. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 226-227.

esse momento, tanto o geógrafo quanto o historiador franceses destacam-se como aqueles colaboradores que mais contribuíram com trabalhos sobre o continente latino-americano, sendo o Brasil o país mais abordado por ambos.

No ano seguinte, essa posição de destaque se confirma, já que Braudel apresentou um artigo comentando a *Formação do Brasil Contemporâneo* e a *História Econômica do Brasil*, duas das principais obras de Caio Prado Júnior[215]. Ao examinar ambos os trabalhos, ele ressaltou a influência manifestada pelo autor em relação à dialética materialista, mostrando-se, ainda, bastante à vontade para discutir a história e a historiografia do nosso país. Os elogios a essas publicações são constantes, como é possível constatar logo na primeira frase escrita por Braudel, que abre seu artigo colocando os dois livros de Caio Prado Júnior como as melhores contribuições no campo da história econômica, então disponíveis no Brasil (BRAUDEL, 1948, p. 99). Dentro dessa orientação, esse intelectual brasileiro passa a ser visto, inclusive, como próximo da linha e dos esforços dos *Annales*. No seu texto sobre Gilberto Freyre, o historiador francês já havia aproximado o autor de *Casa Grande e Senzala* do espírito dos *Annales* (BRAUDEL, 1943, p. 4). Todavia, ao se debruçar sobre Caio Prado Júnior, Braudel foi mais enfático nesse sentido, chegando mesmo a afirmar que o trabalho do intelectual brasileiro conduziu-se conforme as novas idéias de L. Febvre e M. Mauss (BRAUDEL, 1943, p. 102-103).

Todo o interesse que o grupo dos *Annales* manifestou em relação à América Latina, ganhou contornos mais nítidos durante esse mesmo ano de 1948. Nesse período, os responsáveis pela revista publicaram um número especial, que constitui, na verdade, um dossiê sobre o continente latino-americano. Nesse fascículo, os trabalhos impressos trataram das mais diferentes questões, que dizem respeito aos diversos países da América Latina. Dentre todos os colaboradores, F. Braudel destacou-se como aquele que mais ofereceu contribuições, apresentando textos sobre lugares como Antilhas, Chile, Cuba, Argentina e Venezuela. Outros autores também apresentaram colaborações importantes nesse dossiê, como são as publicações impressas por Vitorino de M. Godinho, Frédéric Mauro, Marcel Bataillon, Roger Caillois e Roger Bastide. A apresentação desses trabalhos coube a L. Febvre, que escreveu uma pequena introdução intitulada *L'Amerique du Sud devant l'histoire.* Em seus comentários, o diretor dos *Annales* discorre sobre a imensidade, a multiplicidade e as contradições da América Latina, que se mostra irredutível a qualquer fórmula simples (FEBVRE, 1948, p. 387). Ao abordar esses aspectos, ele não deixou de retomar alguns dos

[215] BRAUDEL, Fernand. Au Brésil: deux livres de Caio Prado. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 1. Paris: Armand Colin, 1948, p. 99-103.

argumentos apresentados no seu artigo escrito em 1929, que é mencionado, sobretudo, para reforçar a idéia do quanto era necessário empreender estudos mais sistemáticos sobre o continente latino-americano (FEBVRE, 1948, p. 191).

Nesse mesmo dossiê não faltaram, evidentemente, publicações que elegeram o Brasil como objeto de preocupação. Nesse contexto, P. Chaunu colaborou com dois trabalhos: um tratou da colônia japonesa no Brasil, enquanto o outro discutiu alguns aspectos ligados à siderúrgica de Volta-Redonda[216]. Para debater o primeiro assunto, ele se baseou, sobretudo, em um artigo impresso na revista *Sociologia*; já para o segundo tema, o mesmo utilizou, entre outros materiais, artigos publicados no jornal *O Estado de São Paulo*. Nessa linha de colaborações sobre o Brasil, P. Monbeig apresentou importantes comentários em torno do livro *Geografia da Fome*, publicado por Josué de Castro[217]. Em sua análise, a crítica a essa obra, já mencionada em outra de suas publicações nos *Annales*, aparece de forma bastante positiva, na medida em que o leitor vai sendo apresentado ao seu conteúdo. Os professores E. Coornaert e F. Braudel também refletiram sobre o nosso país, através de resenhas publicadas sobre as obras de J. F. de Almeida Prado[218]. Dentro dessa miscelânea de temas discutidos em torno do Brasil, a Amazônia não deixou de ser abordada por colaboradores como Paul Le Cointe, que atentou para os aspectos geográficos e para a diversidade da fauna e da flora dessa região[219].

Todavia, dentre as colaborações responsáveis por compor esse dossiê, nenhuma parece ser tão significativa quanto os trabalhos apresentados pelos professores uspianos Aroldo de Azevedo e João Cruz Costa, que discutiram, respectivamente, acerca da questão do petróleo em nosso país e sobre a Filosofia na América Latina[220]. Longe de ser apenas mais uma publicação, a impressão desses textos, que constituem os primeiros publicados por brasileiros, revelam mais claramente o interesse da direção dos *Annales* em dialogar com esse grupo de intelectuais uspianos. A abertura manifestada em relação a esses últimos intensificou-se e adquiriu contornos mais nítidos durante o ano de 1949. Nesse período, M. Lombard resenhou

---

[216] CHAUNU, Pierre. La minorité japonaise au Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 472-474; _____. Le miracle sidérurgique de Volta-Redonda. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 569-570.

[217] MONBEIG, Pierre. Au Brésil: La "géographie de La faim" de Josué de Castro. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 495-500.

[218] COORNAERT, Émile. Aux origines du Brésil do Nord et du centre. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 528-529; BRAUDEL, Fernand. Aux origines du Brésil do Nord et du centre. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 529-530.

[219] COINTE, Paul Le. Une lettre de Paul Le Cointe sur l'Amazonie. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 575-576.

[220] AZEVEDO, Aroldo. Le Brésil à la veille d'une révolution pétrolière. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 567-568; COSTA, João Cruz. Philosophies et philosophes en Amérique Latine. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 571-572.

O Comércio Varegue e o Grão principado de Kiev, tese de doutoramento de Eurípedes S. de Paula[221]. Suas críticas foram bastante positivas, sendo que ele, ao longo das mesmas, ainda ofereceu algumas referências de outros trabalhos do autor resenhado. Nos seus comentários, Lombard deixar transparecer que Eurípedes S. de Paula aproximou-se da perspectiva de Pirenne. No entanto, ele não ousa filiar nem o autor, nem tampouco sua obra, à concepção historiográfica dos *Annales* (LOMBARD, 1949, p. 351).

Em outro fascículo impresso nesse mesmo ano, publicaram-se resenhas dos trabalhos da jovem escola geográfica brasileira, que se caracteriza por "seu gosto pronunciado pelos problemas humanos". Essa predileção dos geógrafos brasileiros, responsáveis por ensinar na FFCL-USP, interessa bastante os *Annales*, pois esse grupo de professores uspianos demonstra a influência pulsante de Vidal de La Blache (BRAUDEL, 1949, p. 480). Assim, foi em meio a essas palavras introdutórias, que Braudel apresentou críticas positivas sobre as obras de Aroldo de Azevedo e Nice Lecocq Müller[222]. Ao longo dos seus comentários, o historiador francês chega, inclusive, a afirmar que o trabalho elaborado por Nice L. Müller "responde de fato ao espírito, aos métodos e as recomendações dos *Annales*" (BRAUDEL, 1949, p. 482). Todas essas críticas às obras dos geógrafos brasileiros completaram-se com as observações acolhedoras que o francês Monbeig destinou ao estudo sobre a Mantiqueira, elaborado por seu antigo aluno João Dias da Silveira[223]. Nesse segmento dedicado às resenhas, os debates veiculados em torno do nosso país encerraram-se com outra colaboração sobre a Amazônia, que foi oferecida, mais uma vez, por Paul Le Cointe[224]. Ante esse conjunto de publicações impressas durante o ano de 1949, pudemos comprovar, novamente, os laços estreitos que esses intelectuais uspianos construíram com os *Annales*.

A partir da década de 1950, a abertura que a revista dos *Annales* passou a oferecer à América Latina tornou-se mais perceptível, pois, entre 1950 e 1959, pelo menos um dos quatro fascículos publicados anualmente pela direção desse periódico francês abrigou publicações de temas ou autores latino-americanos. O historiador Sérgio Buarque de Holanda abriu essa série de colaborações, quando discutiu o cultivo do mel e da cera entre os indígenas

---

[221] LOMBARD, Maurice. E. Simões de Paula, Au ouvrages sur la route commerciale des fleuves russes et la principauté de Kiev. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 3. Paris: Armand Colin, 1949, p. 351.

[222] BRAUDEL, Fernand. Sur les marges d'une ville pionnière: les faubourgs orientaux de São Paulo. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 480-481; _____. Dans le Nord-Est brésilien. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° .4 Paris: Armand Colin, 1949, p. 481-482; _____. Une réalité humaine provisoire? Le petit exploitant des terres paulistes. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 482-483.

[223] MONBEIG, Pierre. Entre São Paulo et Minas: Le Mantiqueira. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 483-484.

[224] COINTE, Paul Le. Résurrection de l'Amazonie. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 484-486.

da América espanhola e portuguesa situados no período pré-colonial e colonial[225]. A impressão desse trabalho não deve causar admiração, pois, embora não seja, propriamente, um historiador uspiano, Sérgio B. de Holanda conheceu as propostas dos *Annales*, chegando mesmo a tecer relações pessoais com L. Febvre e F. Braudel. Entretanto, sua aproximação com outras concepções historiográficas, como o modelo histórico alemão, parece ter contribuído para que esse erudito historiador brasileiro não se colocasse, propriamente, enquanto um discípulo dos *Annales* (MASSI, 1991, p. 244). Nesse mesmo ano de 1950, Robert Étienne apresentou uma resenha sobre a tese de livre-docência de Eurípedes S. de Paula, intitulada *Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade*[226]. Seus comentários a esse trabalho são bastante discretos, mas, no geral, não deixam de ser positivos. Novamente, não há qualquer menção que aproxime nem Eurípedes S. de Paula, nem a sua obra, da perspectiva historiográfica dos *Annales*. De toda forma, tanto a publicação dessa resenha quanto o espaço oferecido a Sérgio B. de Holanda são significativos, no que se refere às articulações que os *Annales* teceram com os intelectuais e as instituições culturais paulistas.

Ao longo de 1951, o continente latino-americano continuou aparecendo através das resenhas. Assíduo colaborador nesses debates, Monbeig se dispôs a comentar algumas das obras que foram publicadas na "*Que sais-je?*", uma coleção francesa sobre a América Latina[227]. Durante esse mesmo período, Chaunu imprimiu, também, uma resenha acerca do trabalho de Lucila Herrmann, socióloga brasileira que estudou a evolução da estrutura social em Guaratinguetá[228]. Em seus apontamentos, esse historiador francês elogiou bastante o livro criticado, identificando-o entre a sociologia e a história, "zona de contato frutífera que os *Annales* não cessaram de preconizar" (CHAUNU, 1951, p. 421). Os clássicos de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior foram mencionados, sendo os artigos que Braudel escreveu sobre ambos nos *Annales* indicados enquanto referência aos leitores. A evocação desses intelectuais brasileiros serviu, antes de tudo, para ilustrar o quanto a obra de L. Herrmann insere-se nessa linhagem profícua, marcada pela convergência da história com as ciências sociais (CHAUNU, 1951, p. 422).

Os livros publicados no meio intelectual paulista continuaram sendo resenhados durante o ano de 1952. Nesse contexto, Braudel apreciou *O desenvolvimento da cultura do*

---

[225] HOLANDA, Sérgio Buarque de. Au Brésil colonial: Les civilisations du miel. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 1. Paris: Armand Colin, 1950, p. 78-81.
[226] ÉTIENNE, Robert. Une réalité antique qui reste à demontrer: l'Eurafrique. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 3. Paris: Armand Colin, 1950, p. 423-424.
[227] MONBEIG, Pierre. Sur l'Amérique Latine. In: *Annales. E.S.C.*, année 6, n° 2. Paris: Armand Colin, 1951, p. 218-221.
[228] CHAUNU, Pierre. Au Brésil: Guaratingueta, ou les vicissitudes d'un district de la vallée du Paraiba. In: *Annales. E.S.C.*, année 6, n° 3. Paris: Armand Colin, 1951, p. 421-423.

algodão na província de São Paulo, obra escrita por sua antiga aluna Alice P. Canabrava[229]. A crítica é curta, mas contém elogios ao livro e à autora, que foi, inclusive, qualificada como "uma historiadora de classe internacional" (BRAUDEL, 1952, p. 259). Junto com R. Bastide, esse historiador francês comentou, ainda, a publicação de uma série de documentos inquisitoriais baianos do final do século XVI[230]. Ambos os autores, ao analisarem, brevemente, o conteúdo dessa documentação, demonstram o quanto conheciam alguns clássicos da historiografia paulista, tais como Alfredo Ellis Júnior, Cassiano Ricardo e Alcântara Machado. Nesse período, os debates sobre a América Latina encerram-se com o artigo apresentado por M. Bataillon, que propôs uma discussão acerca das universidades no novo mundo latino-americano[231].

Lançando nosso olhar para as colaborações impressas em 1953, verificamos que as obras dos intelectuais brasileiros continuaram a ser resenhadas. L. Febvre, por exemplo, comentou a, então recente, publicação da edição francesa de *Casa Grande e Senzala*, que foi traduzida por Roger Bastide e prefaciada pelo próprio fundador dos *Annales*[232]. Na sua avaliação, ele chama atenção para a importância dessa tradução, ao mesmo tempo em que apresenta o autor e sua obra aos leitores franceses. Seus comentários destacam, sobretudo, a qualidade do livro de Gilberto Freyre, visto como renovador, por ter sido elaborado a partir do diálogo da história com as ciências sociais. O sociólogo brasileiro A. Carneiro Leão também teve o seu trabalho, *Panorama Sociológico do Brasil*, resenhado pelo, igualmente, sociólogo R. Bastide[233]. Em suas observações, este faz uma descrição dos assuntos abordados, na medida em que oferece uma boa acolhida à obra, sem, contudo, elogiá-la demasiadamente. Essa seqüência de resenhas se encerra com os comentários que Monbeig ofereceu em torno de algumas publicações elaboradas por geógrafos uspianos como Aroldo de Azevedo (*Viagem ao Maranhão*), José R. de Araújo Filho (*A baixada do rio Itanhaém*), Renato S. Mendes (*Paisagens Culturais da Baixada Fluminense*) e Ary França (*As Paisagens humanizadas da ilha de São Sebastião*)[234]. Os trabalhos desses seus ex-alunos são descritos e, ao mesmo

---

[229] BRAUDEL, Fernand. Alice Piffer Canabrava, Le développement de la culture du coton dans la Province de São Paulo, 1861-1875. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 2. Paris: Armand Colin, 1952, p.258-259.
[230] BRAUDEL, Fernand et BASTIDE, Roger. Dans le Brésil bahianais à la fin du XVI siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 2. Paris: Armand Colin, 1952, p. 255-256.
[231] BATAILLON, Marcel. Une Université du Nouveau Monde: San Marcos de Lima. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 3. Paris: Armand Colin, 1952, p. 337.
[232] FEBVRE, Lucien. Un grand livre sur le Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 409-410.
[233] BASTIDE, Roger. Panorama sociologique du Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 410-412.
[234] MONBEIG, Pierre. Quelquers récentes publications géographiques brésiliennes. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 412-417.

tempo, avaliados muito positivamente pelo geógrafo francês, que ressalta, sobretudo, a qualidade e a importância desses estudos. Nesse mesmo fascículo, Monbeig apreciou, ainda, uma publicação de Lowry Nelson, que tratou de alguns aspectos concernentes a Cuba rural[235].

Observando o índice das revistas publicadas ao longo de 1954, pudemos perceber que apenas Jean Roche, com o seu extenso artigo sobre as migrações rurais no Rio Grande do Sul, discutiu um tema voltado para o continente latino-americano, especificamente, para o Brasil[236]. Em 1955, por sua vez, foram apresentadas duas resenhas. A primeira, assinada por Monbeig, submeteu a uma breve crítica *Um trem corre para o Oeste*, livro escrito por Fernando de Azevedo[237]. A obra é avaliada como de boa qualidade, sendo o autor apontado, ainda, como um dos melhores sociólogos brasileiros. Nesse mesmo período, L. Febvre resenhou um artigo sobre o crescimento da cidade de São Paulo, publicado por Monbeig, na *Revue de Géographie Alpine*[238]. No ano seguinte, ou seja, em 1956, a socióloga uspiana Maria I. Pereira de Queiroz colaborou nos *Annales* com o artigo *Miracles du Brésil*, na qual faz uma importante discussão que envolve a história e a sociologia da religião[239]. Essas publicações, sem dúvida, demonstram que a abertura em relação aos temas e aos autores brasileiros pode ser considerada, praticamente, uma tendência, pois elas apareceram com muita freqüência ao longo dos anos.

Entretanto, dentre todos esses trabalhos, nenhum parece ser mais significativo do que a resenha apresentada sobre a *RH*, em 1957, pelo professor Frédéric Mauro[240]. No seu exame, ele fez críticas muito positivas a esse periódico, descrevendo alguns dos artigos publicados e chamando atenção para a proximidade que o mesmo manifestava em relação às orientações dos *Annales*. Em termos historiográficos, esse historiador francês afirma que existe um velho e um novo Brasil. Nessa linha de raciocínio, o velho relaciona-se à historiografia tradicional, que se abriga, sobretudo, nos Institutos Históricos, sendo "reflexo de um antigo Brasil, este de pessoas idosas, de uma burguesia respeitável e fina, de vigorosos sobrados". O novo, por sua vez, é identificado com um Brasil moderno, "aquele dos arranha-céus, de indústria metalúrgica, de independência econômica e cultural" (MAURO, 1957, p. 104). Nesse

---

[235] MONBEIG, Pierre. Lowry Nelson. Rural Cuba. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 427.
[236] ROCHE, Jean. Les migrations rurales dans le Rio Grande do Sul. In: *Annales. E.S.C.*, année 9, n° 4. Paris: Armand Colin, 1954, p. 481-504.
[237] MONBEIG, Pierre. Chemins de fer du Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 10, n° 1. Paris: Armand Colin, 1955, p. 139.
[238] FEBVRE, Lucien. La seconde capitale du Brésil: São Paulo et sa croissance. In: *Annales. E.S.C.*, année 10, n° 3. Paris: Armand Colin, 1955, p. 463-464.
[239] QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Miracles au Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 11, n° 3. Paris: Armand Colin, 1956, p. 336-346.
[240] MAURO, Frédéric. Op. Cit., nota 62, p. 103-106.

contexto, um novo campo de renovação foi largamente aberto com o desenvolvimento das ciências sociais, cuja "ação tem sido considerável na organização da nova Faculdade de Filosofia, criada em 1934, como parte da Universidade de São Paulo" (MAURO, 1957, p. 104-105). Nessas novas condições, haviam surgido não apenas as escolas paulistas de geografia e sociologia, mas também uma historiografia renovada, que tinha desempenhado um papel capital. Esse redirecionamento de concepção historiográfica não deixara de ser introduzido, de acordo com o autor, pelos historiadores franceses que "vieram de um país onde ela estava plena em renovação após os trabalhos de François Simiand e a fundação da vigorosa *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, de Marc Bloch e Lucien Febvre" (MAURO, 1957, p. 104-105). Fora, justamente, em meio a esse novo Brasil que surgira a *RH*, vista como fruto desse contato com os professores franceses e considerada verdadeira congênere dos *Annales* na América Latina.

Sem dúvida, esses apontamentos expostos por Frédéric Mauro agradaram bastante Eurípedes S. de Paula, que fez questão de reproduzir, na integra, no mesmo ano de 1957, essa resenha impressa, originalmente, na revista dos *Annales*. As opiniões emitidas pelo historiador francês são motivo de orgulho para o diretor da *RH*, que não deixou de utilizar essa publicação como uma espécie de documento comprobatório, capaz de demonstrar essa relação estreita entre o seu periódico e a historiografia *annaliste*. A apresentação dessa resenha, por outro lado, permite-nos observar, ainda, o quanto o grupo dos *Annales* estimulou os responsáveis pela *RH* a difundir as suas concepções historiográficas no Brasil. Sem dúvida, esse incentivo manifestado pelo lado francês demonstra a complexidade que envolve essa transferência de idéias entre culturas historiográficas distintas. Assim, longe de interessar apenas aos receptores brasileiros, essa troca de idéias recebeu, também, uma atenção toda especial por parte dos difusores franceses. Tanto é assim que, nos anos subseqüentes, os *Annales* continuaram preocupados em discutir os assuntos concernentes ao continente latino-americano, com ênfase, sobretudo, no Brasil. Em 1958, por exemplo, R. Bastide apresentou *Sous "La Croix du Sud":* l'Amerique latine dans le minoir de sa littérature, enquanto, em 1959, F. Braudel voltou a tratar da história do nosso país com o seu artigo intitulado *Dans le Brésil bahianais:* le témoignage de Minas Velhas[241].

Na década de 1950, essas são as duas últimas colaborações sobre a América Latina, que somente voltará a ser discutida na década seguinte, período posterior ao recorte

[241] BASTIDE, Roger. Sous "La Croix du Sud": l'Amerique latine dans le minoir de sa littérature. In: *Annales. E.S.C.*, année 13, n° 1. Paris: Armand Colin, 1958, p. 30; BRAUDEL, Fernand. Dans le Brésil bahianais: le témoignage de Minas Velhas. In: *Annales. E.S.C.*, année 14, n° 2. Paris: Armand Colin, 1959, p. 325.

estabelecido para o estudo da *RH* nesta dissertação. Certamente, ao longo dos anos e das décadas vindouras, as discussões em torno do nosso continente continuaram a ocupar espaço nos *Annales*, porém, não se faz mais necessário acompanharmos esses debates, pois, para os nossos propósitos, o levantamento que empreendemos, é suficiente. Isso, porque os trabalhos selecionados e comentados são capazes de demonstrar que os *Annales* manifestaram, desde a sua fundação, um interesse crescente pela América Latina. Inegavelmente, em meio a essa abertura reservada ao continente latino-americano, o Brasil ocupou um lugar de destaque, sendo eleito enquanto tema por uma série de colaboradores. Dentre esses últimos, os professores responsáveis por integrarem a missão francesa, representaram, justamente, os autores que mais contribuíram com os debates sobre o nosso país. Nessas condições, os intelectuais uspianos, assim como outros estudiosos destacados do cenário cultural paulista, não deixaram de ser escolhidos enquanto interlocutores privilegiados. Longe de se encerrar apenas na revista dos *Annales*, os vínculos com o campo intelectual paulista pode ser constatado, também, nas visitas e conferências que L. Febvre pronunciou na *FFCL-USP*. Em uma dessas ocasiões, em 1949, o fundador dos *Annales* disse o seguinte:

> Sinto-me extremamente comovido pela maneira com que esta cidade de São Paulo, que eu conheço muito bem, me recebeu. Aqui passei algumas horas, há muito tempo, há tanto tempo, antes mesmo do dilúvio: em 1937, há doze anos? Não, pois voltando ontem a esta imensa cidade eu confesso que nada mais encontrei, absolutamente nada, de minhas antigas lembranças, já muito antigas... Mas quem não conhece São Paulo e a sua Universidade nos nossos meios parisienses? Quem não conhece, dentre historiadores e geógrafos franceses, esta Faculdade de Filosofia onde tantos de nós vieram, num espírito de confiança integral e de toda amizade, colaborar numa grande obra, obra de união entre o vosso grande país e o nosso? Casamento de alguém muito jovem, o Brasil, com um senhor idoso, a França (e eu vos peço perdoar-me por estar invertendo os sexos) que, embora aparentemente desproporcionado, teve resultados bastante felizes (FEBVRE, 1950, p. 3).

Sem dúvida, essas palavras pronunciadas, somadas às publicações impressas na revista, demonstram que a difusão da historiografia *annaliste* no Brasil não deixou de ser estimulada pelo próprio fundador dos *Annales*. Todavia, todo esse interesse em alimentar essa troca de idéias não deve ser visto apenas, como sugere L. Febvre, enquanto uma simples "colaboração da França e do Brasil, feita sem outro sentido que o só cuidado, de nossa parte, de contribuir para a consecução de uma grande obra humana" (FEBVRE, 1950, p. 4). Ao contrário disso, a preocupação dos *Annales* em dialogar tanto com o Brasil quanto com a América Latina parece ser orientada por uma prática que objetivava oferecer, sobretudo, suporte historiográfico aos intelectuais e às instituições de saber dispostas a recepcionar as

suas idéias. Em meio a esse contexto, a fundação da *FFCL-USP* ofereceu uma excelente oportunidade para o grupo dos *Annales* propagar suas formulações teóricas em nosso país. Isso porque essa faculdade configurava-se como uma instituição nova, responsável por abrigar cursos na área de ciências humanas, que eram ministrados, de forma pioneira, a partir de uma cultura universitária. Certamente, esse cenário, marcado pela profissionalização da história e de outras ciências do homem, não deixou de interessar aos *Annales*, pois a *FFCL-USP* era uma instituição promissora, capaz de garantir um lugar estratégico para disseminar as suas orientações no Brasil.

Decerto, a fundação da *RH*, em 1950, ofereceu condições mais propicias para a difusão das idéias preconizadas por esse movimento historiográfico, pois se tratava de um suporte impresso bastante abrangente em nosso país. Provavelmente, sua circulação e importância no campo intelectual paulista e brasileiro incentivou o grupo dos *Annales* a se mostrar aberto à colaboração. Disso podemos concluir que a veiculação da historiografia *annaliste* nas páginas da *RH* interessou bastante à direção dos *Annales*, que puderam contar com um meio mais eficaz para propagar suas ideias no Brasil. No entanto, olhando para o lado oposto dessa relação, é impossível não questionarmos os motivos que impulsionaram a historiografia uspiana a recepcionar e a difundir as concepções historiográficas características do movimento *annaliste*. Assim, por que a direção da *RH* julgou interessante reivindicar alinhamento com a historiografia dos *Annales*? Existe alguma prática subjacente à divulgação dessa perspectiva historiográfica? Finalmente, até que ponto a *RH* se aproximou das orientações e do espírito de renovação dos *Annales*?

Essas importantes indagações, centrais para essa pesquisa, podem, enfim, ser contempladas nessa etapa do trabalho, em que dispomos de dados suficientes para uma análise mais acurada. Assim, baseando-se nas informações catalogadas e nos apontamentos elaborados, pudemos constatar, de uma forma concreta, o lugar que a *RH* ofereceu para a difusão da historiografia dos *Annales*. Nessas circunstâncias, verificamos, então, que a veiculação das idéias *annalistes*, apesar de terem ocupado um espaço considerável, estiveram longe de assumirem uma posição preponderante no interior desse periódico paulista. Pois, muitos dos colaboradores da *RH* vinculavam-se aos Institutos Históricos, podendo ser considerados como bastante próximos da historiografia tradicional. Parte considerável dos trabalhos publicados nessa revista versou sobre temas que foram abordados a partir de uma perspectiva historiográfica mais conservadora. Dentro dessa orientação, os aspectos renovadores disseminados pelos *Annales* não deixaram de dividir espaço com biografias e histórias políticas e factualistas. Quando observarmos os autores citados ao longo da primeira

década de circulação da *RH*, constatamos que as menções feitas em relação às obras e aos historiadores dos *Annales* representaram uma fração pequena em relação ao total de referências catalogadas. De maneira análoga, o levantamento em torno dos periódicos citados revelou que a revista dos *Annales* não compõe o grupo dos cinco periódicos mais mencionados, sendo que, se considerarmos o total de publicações mencionadas, as alusões a esse suporte francês tornam-se ainda menos expressivas.

Mesmo os autores que não se voltaram, especificamente, para o estudo da *RH*, notaram que as concepções historiográficas dos *Annales* não ocuparam posição hegemônica nesse periódico paulista. Assim, Fernanda P. Massi (1991, p. 240), por exemplo, não negou a veiculação das idéias dos *Annales* nas páginas da *RH*, porém, fez questão de assinalar que os historiadores *annalistes* apareceram ao lado dos representantes da historiografia brasileira tradicional. Nessa perspectiva, a revista é entendida como expressão das diversas orientações presentes nas cadeiras de história da *USP*, o que contribuiu para colocar "ao lado dos franceses e dos *Annales*, a história política, as biografias e os bandeirantes". Dessa maneira, apoiando-se nos comentários da autora e nos resultados da nossa pesquisa, observamos que os responsáveis pela *RH*, no mínimo, exageraram quando se propuseram a situar o lugar que a historiografia *annaliste* ocupou nesse periódico. Nessas condições, as orientações expressas pelo grupo dos *Annales* parecem ter sido muito mais propagandeadas do que, propriamente, repercutido no conjunto dos trabalhos apresentados na *RH*, ao menos nessa fase analisada. A pesquisadora Fernanda Massi (1991, p. 241-242) não deixou de sustentar esse ponto de vista, quando afirmou que o esforço de Eurípedes S. de Paula e de sua revista, no sentido de se proclamarem herdeiros desse movimento, "não devem sobredimensionar o impacto do grupo dos *Annales* entre nós". Nessa linha de raciocínio, a autora considera que a influência *annaliste* "não encontrou o eco esperado na produção local, salvo uma ou outra exceção" (MASSI, 1991, p. 245).

Nesse contexto, parece ser plausível pensarmos que a difusão da historiografia dos *Annales* na *RH* serviu, antes de tudo, para legitimar um conjunto de práticas que ultrapassam bastante o puro e simples interesse no desenvolvimento do campo historiográfico. No plano local, portanto, esse empreendimento cultural, fundado por Eurípedes S. de Paula, não deixou de ser utilizado para legitimar a produção historiográfica uspiana frente à historiografia elaborada nos Institutos Históricos e nas academias situadas no campo intelectual paulista. Nessas condições, a *RH* foi empregada, sobretudo, para diferenciar o conhecimento histórico universitário daquele elaborado nas instituições de saber tradicionais. Assim, alicerçados nesse espaço de divulgação e sociabilidade, os historiadores uspianos destacaram a

interlocução com as ciências sociais e a profissionalização do saber histórico como traços distintivos, capazes de distanciarem essas concepções historiográficas, produzidas em lugares institucionais diferentes. Silene F. Claro (2008, p. 112) não deixou de acentuar as dessemelhanças entre esses modelos historiográficos, quando afirmou que a *RAM* serviu, antes de tudo, para legitimar o Estado paulista, enquanto a *RH*, marcado pela forte influência francesa, procurou retirar do Estado o enorme poder que lhe era conferido anteriormente.

No plano externo, por sua vez, a *RH* parece ter sido utilizada para construir a identidade de uma historiografia paulista renovada, formada sob a influência positiva da historiografia dos *Annales*. Sob tal orientação, o alinhamento com essa concepção historiográfica foi usado, sobretudo, com intuito de legitimar a posição hegemônica da historiografia paulista, especificamente uspiana, diante das demais perspectivas historiográficas produzidas nos outros estados brasileiros. Assim, se levarmos em consideração que, na década de 1950, os cursos de história se espalhavam cada vez mais em todo o Brasil, através das faculdades de filosofia isoladas ou em via de federalização, os interesses dos historiadores uspianos (ou, ao menos, uma parte deles) tornam-se, perfeitamente, condizentes com esse contexto. No entanto, para além desse cenário atrativo, esse desejo de colocar a historiografia uspiana enquanto centro da cultura historiográfica brasileira não deixou de ser alimentado, também, pelo espírito do bandeirantismo.

É bem verdade, que quando comparada com a revista do *IHGSP*, essa representação mítica em torno do passado paulista apareceu de forma mais velada na *RH*. Todavia, mesmo nessas condições, essa crença acabou transparecendo através de ilustrações, como é o caso do mapa do Brasil cortado pelo *Tratado de Tordesilhas*, citações de obras e historiadores clássicos responsáveis por ajudar a construir essa mitologia e temas que foram discutidos e publicados ao longo de toda a primeira década de circulação da *RH*. Certamente, essa construção simbólica e imaginária perpetuou determinados valores, “pensamentos, sentimentos e aspirações que perpassam as gerações como legados permanentes, estabelecendo entre elas como que uma comunhão espiritual” (QUEIROZ, 1992, p. 79-80). Sem dúvida, toda essa mitologia elaborada em torno da figura do bandeirante, eleito como protótipo do “ser paulista”, não deixou de influenciar a geração de Eurípedes S. de Paula, que se formou entre as décadas de 1920 e 1930, período “em que mais obras sobre as bandeiras foram escritas, e no qual a imagem dos bandeirantes tomou seus contornos mais nítidos” (ABUD apud QUEIROZ, 1992, p. 82).

Diante desses aspectos, pudemos perceber que os processos de difusão e recepção da historiografia dos *Annales* no Brasil foram bastante dinâmicos e complexos. Longe de se

limitar apenas ao terreno científico, esse fenômeno de transferência de idéias deve ser visto, também, como resultado de uma série de práticas que objetivavam legitimar posições no campo intelectual e político. Assim, para o grupo dos *Annales*, o diálogo com a historiografia uspiana representava, sobretudo, uma ótima oportunidade para adquirir mais prestígio e circular no mercado de bens simbólicos, difundindo suas concepções historiográficas em nosso país. Por outro lado, a historiografia uspiana mitificou esse contato com os *Annales*, uma vez que a aproximação com essa concepção historiográfica permitiu-lhe ocupar posições e legitimar práticas no campo intelectual paulista e brasileiro. Nesse sentido, essas trocas de idéias e interesses entre as culturas historiográficas francesa e brasileira não deixam de representar as relações entre o centro (França) e a periferia (Brasil). Transpostas para o Brasil, por sua vez, o resultado dessas trocas são capazes de gerar novas relações entre um centro mais desenvolvido, São Paulo, e um conjunto de regiões periféricas, que bem, assim, podem ser considerados uma série de estados brasileiros. Nesse contexto, podemos avaliar o quanto as questões de ordem historiográfica são atravessadas por interesses diversos. Imersas nessas condições, a difusão e a recepção da historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH* não escaparam a essa realidade marcada pelas disputas no campo intelectual e político, sendo a sua expressão simbólica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo esse longo itinerário em torno da difusão da historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH* apresentou-se como um empreendimento importante, pois permitiu-nos perscrutar determinados aspectos relevantes, que muito contribuíram para os debates situados no campo da história da historiografia brasileira. Assim, para tornar possível essa colaboração, abordamos, de maneira sistemática, a documentação pesquisada, com intuito de avaliar melhor essa transferência de idéias que envolveram as culturas historiográficas francesa e brasileira. Seguindo essa orientação, obtivemos alguns resultados importantes, que nos auxiliaram para esclarecer determinadas facetas pouco discutidas, quando se trata da disseminação das concepções historiográficas dos *Annales* no Brasil. Nesse sentido, compreendemos que a catalogação elaborada em torno da *RH* constituiu uma das principais contribuições apresentadas por esse trabalho, pois os dados arrolados tornaram possível constatar, empiricamente, o lugar que esse periódico brasileiro reservou para as concepções *annalistes*. Sem dúvida, a relevância desse empreendimento deve-se, sobretudo, ao fato de que, antes do nosso estudo, essa influência dos *Annales* na *RH* havia sido apenas mencionada em algumas pesquisas e artigos. Assim, muitos desses trabalhos limitaram-se, somente, a observar essa inspiração *annaliste*, sem se preocupar em questionar os motivos que impulsionaram esse grupo de historiadores uspianos a reivindicarem tal apropriação.

Certamente, todos os dados levantados na pesquisa ajudaram-nos a questionar esse importante aspecto, pois demonstraram que o discurso de alinhamento com *Annales* esteve longe de encontrar uma correspondência direta com a grande maioria das publicações impressas na *RH*. Essa defasagem entre o discurso e a realidade concreta não deixou de orientar nosso olhar para o universo das práticas capazes de justificarem esse interesse, por parte da historiografia uspiana, em difundir as formulações dos *Annales* no Brasil. Assim, em meio a essa perspectiva, pudemos constatar que a difusão da historiografia *annaliste* em nosso país constitui um fenômeno bastante complexo, ligado a disputas no campo intelectual e político. Nesse sentido, foi muito interessante verificarmos o quanto esse jogo de interesses envolveu, igualmente, os historiadores dos *Annales*, que viram esse diálogo com os historiadores uspianos como uma excelente oportunidade de expandir sua influência para além dos limites do território francês. Nessa circunstância, parece-nos coerente afirmar que a nossa contribuição associa-se ao fato de termos não apenas constatado, mas também medido e explicado, através das práticas historiográficas, os processos de difusão da historiografia dos *Annales* nas páginas da *RH*. Por sua vez, essa explicação, responsável por sustentar nossa

conclusão sobre os fatos analisados, demonstrou que as trocas de idéias entre as culturas historiográficas francesa e brasileira não podem ser pensadas como deslocadas das disputas pelo poder, que objetivavam garantir ou legitimar determinados lugares sociais e institucionais.

Entretanto, esse trabalho possui – acreditamos – ainda outros méritos relacionados, sobretudo, às possibilidades que apontamos, ao longo da nossa abordagem, para o desenvolvimento de outras pesquisas. Dessa forma, os dados que arrolamos acerca de periódicos como *Sociologia*, *RA* e *BPG*, constituem colaborações importantes, pois podem ser utilizados por pesquisadores interessados em investigar esses suportes. Da mesma maneira, o levantamento empreendido em torno da *RH* não deixa de auxiliar outros pesquisadores, que podem servir-se dessas informações tanto para acompanharem as trajetórias intelectuais dos colaboradores, quanto para observarem os temas e conteúdos discutidos durante a primeira década de circulação desse periódico. Ainda nesse sentido, merece destaque, também, a catalogação em torno dos autores, obras e periódicos citados ao longo desse mesmo intervalo de tempo. Certamente, esses dados mostram-se bastante úteis a outros estudiosos, pois permitem verificar os escritores e as publicações que circulavam entre os produtores e os consumidores de bens culturais simbólicos do Brasil da década de 1950. Além disso, pudemos perceber, ao longo dos debates, que a difusão da historiografia dos *Annales* em nosso país pode ser analisada, também, através de uma série de documentos, que não foram ainda devidamente considerados. Esses são os casos, por exemplo, dos anuários da *FFCL-USP*, das primeiras teses apresentadas nessa mesma faculdade e de todas as outras publicações impressas pelos professores franceses em periódicos brasileiros, durante o período em que lecionaram no Brasil.

Todavia, dentre todos esses horizontes assinalados, a complexidade e a dinâmica que caracterizaram as trocas culturais entre os franceses e os brasileiros, parece ser a principal constatação à qual chegamos ao longo da nossa pesquisa. Essa transferência de idéias, por sua vez, foi marcada por uma reciprocidade que se manifestou não apenas no universo das práticas, mas também no âmbito do conhecimento compartilhado. Nessa perspectiva, o contato cultural entre franceses e brasileiros deve ser visto mais sob o ponto de vista da interinfluência do que, propriamente, da influência, pois as partes envolvidas nessa relação agiram, ao mesmo tempo, como difusores e receptores. De fato, quando avaliamos as publicações sobre o Brasil, impressas na revista dos *Annales*, pudemos constatar, não por acaso, que a grande maioria dos colaboradores responsáveis por esses trabalhos integraram a missão francesa de 1934. Nessas circunstâncias, não foi difícil observar que as experiências e

vivências compartilhadas a partir da fundação da *Faculdade de Filosofia* influenciaram não somente os alunos e intelectuais brasileiros, mas também os professores franceses. Dessa forma, a análise dessas publicações demonstrou que muitos dos integrantes dessa missão cultural assimilaram alguns trabalhos produzidos pela intelectualidade brasileira, podendo, assim, atuar, na revista dos *Annales*, como verdadeiros difusores da cultura científica e literária elaborada em nosso país.

Para o franco-brasileiro Mário Carrelli (1994, p. 249), a missão francesa de 1934 possibilitou uma reorientação nas relações entre a França e o Brasil, que inauguraram uma nova fase nas trocas culturais, marcada, sobretudo, pelo conhecimento recíproco. Nessas condições, caracterizadas pelo contato e o convívio entre franceses e brasileiros, as interações intelectuais seguiram um fluxo de "transferências culturais nos dois sentidos". Em meio a esse contexto, a cultura brasileira não exerceu apenas o papel de receptora passiva, nem tampouco a cultura francesa atuou enquanto único elemento ativo, no que se refere aos processos de difusão característicos dessa relação. Diante dessas constatações, Carrelli (1994, p. 243) não hesita em afirmar que os professores franceses, ante a experiência com a docência em nosso país, acabaram se abrasileirando. O próprio Fernand Braudel confirmou a influência que a cultura brasileira exerceu sobre o seu trabalho, quando relatou as impressões de sua viagem ao Nordeste brasileiro, na época, definido, ainda, como região Norte do nosso país.

> Estávamos em agosto de 1937. Meus colegas haviam partido para a Argentina e eu em direção ao norte, desejando ficar sozinho. Indo para o interior, achávamos feiras como as que existiam, diria, há 150 anos, rebanhos selvagens chegando, pastores vestidos de couro. Músicos cegos, um povo que canta e dança. A miséria é algo que existe sobretudo no norte, que é a mais bela região do Brasil. Assim foi que estive na Bahia, *Bahia de todos los santos*. Lá estando, é impossível deixar de entender. Diante de uma mesquita como a mesquita de Argel, entendo os elementos porque se trata de um trabalho, muito trabalho italiano, mármores, apliques de mármore, mas não entendo o que é uma mesquita, ao passo que entender as igrejas da Bahia é extremamente fácil: sinto-me à altura... O Brasil é a mesma civilização, mas não na mesma idade. Foi efetivamente o Brasil que me permitiu chegar a uma certa concepção da história que eu não teria alcançado se tivesse permanecido em torno do Mediterrâneo (BRAUDEL apud DAIX, 1999, p. 162).

Sem dúvida, esse contato com o outro, que representa o exótico e o diferente, aguçou a percepção desse historiador francês em torno das múltiplas temporalidades e dos diferentes ritmos históricos. Nesse sentido, as observações de Braudel sobre essa defasagem temporal entre o Brasil e a Europa parecem ter sido fundamentais para as suas futuras elaborações

acerca da *longa duração*. Paule Braudel (apud DAIX, 1999, p. 148) não deixa de chamar atenção para esse aspecto, quando afirma que a experiência em terras brasileiras tornou-se importante para o seu marido, justamente porque lhe possibilitou a "impressão de viajar 'para trás na história', como se a Europa de ontem pudesse ver-se, imaginar-se através do Brasil daquele primeiro século XX". Em meio a esse contexto, Braudel pode perceber que o tempo da história não é uniforme, nem tampouco deve ser compreendido como separado da noção de espaço. Diante desses aspectos, Pierre Daix (1999, p. 149) não hesitou em assinalar que as vivências em nosso país ajudaram bastante esse historiador francês a perceber o relativismo das durações. De acordo com o próprio Braudel, esse contato com o Brasil possibilitou-lhe reorientar sua tese sobre o Mediterrâneo, escrevendo, assim, um livro bastante diferente do que teria escrito se não tivesse vindo ao nosso país.

> Eu tenho sido um homem totalmente diferente e, na medida em que esta experiência foi importante para mim, não creio, por exemplo, que eu teria escrito sobre o Mediterrâneo um livro diferente dos outros se eu não tivesse estado antes no Brasil; se eu não tivesse mudado, por assim dizer, totalmente. A história nova que eu defendi no *Mediterrâneo*, eu de certa maneira concebi, construí, sonhei quando estava no Brasil (BRAUDEL apud LIMA, 2004, p. 117).

Nesse depoimento, é possível observarmos o quanto esse encontro cultural com o Brasil influenciou o trabalho intelectual de Fernand Braudel, que pôde reformular suas concepções historiográficas. O antropólogo Claude Lévi-Strauss, por exemplo, reforçou o peso dessa influência, ao sugerir que o conceito de *economia-mundo*, formulado por Braudel para entender a evolução das sociedades européias, teve nas experiências brasileiras suas primeiras fontes de inspiração (LIMA, 2004, p. 116). Além disso, as vivências em nosso país renderam, ainda, a elaboração de um manuscrito sobre o *Brasil do século XVI*, redigido na prisão, durante o ano de 1943. Nesse trabalho, que nunca foi concluído, nem tampouco publicado, Braudel tratou, em páginas avulsas e parágrafos soltos, de uma série de episódios relacionados ao nosso passado colonial. Em meio a essa abordagem, a imensidão do território brasileiro aparece como um dos temas sobre o qual foram agrupados assuntos importantes. Nesse contexto, a geografia não podia deixar de receber um lugar todo especial em suas análises, pois o auxiliou a desvendar alguns dos aspectos ligados à imensidão desse país-continente, ao mesmo tempo em que tornou possível situar a importância do meio ou espaço na constituição dos acontecimentos. Dentre os vários temas discutidos de forma dispersa ao longo do rascunho, o Atlântico, como um dos assuntos favoritos de Braudel, que chegou,

inclusive, a chamar esse oceano de "Mediterrâneo europeu da era moderna" (BRAUDEL apud LIMA, 2004, p. 219). Para elaborar todos esses debates, esse historiador francês não utilizou documentos primários, mas sim grandes clássicos da historiografia brasileira, que foram produzidos por autores como Capistrano de Abreu, Euclides da Cunha e Gilberto Freyre.

Da mesma forma que Braudel, outros professores franceses, também, não deixaram de sofrer influências desse contato com o Brasil, que serviu de tema para livros, artigos ou mesmo teses acadêmicas. O geógrafo Pierre Monbeig, por exemplo, quando chegou ao nosso país, tinha a Espanha enquanto tema de pesquisa, mas a longa temporada em São Paulo acabou contribuindo para reorientação de suas pesquisas, que terminaram por se voltarem para as zonas pioneiras do Estado de São Paulo. Charles Morazé, por sua vez, também não deixou de refletir sobre o nosso país, como bem podemos observar quando atentamos para a publicação do seu livro *Les trois âges du Brésil*. O passado brasileiro serviu de inspiração, ainda, a outros ilustres historiadores franceses, como é o caso de Frédéric Mauro, que elaborou sua tese e outras obras de menor fôlego tendo o Brasil enquanto objeto de preocupação[242].

Sem dúvida, tais exemplos poderiam ser facilmente multiplicados, sobretudo, se considerarmos os demais professores franceses que atuaram fora dos domínios da história. Assim, como negar a influência que o contato com a cultura brasileira teve nas obras ou mesmo em toda a trajetória intelectual de cientistas sociais como Claude Lévi-Strauss e Roger Bastide. Lévi-Strauss, por exemplo, transformou-se em antropólogo, justamente, no Brasil, em meio às pesquisas nas tribos indígenas, que forneceram materiais para elaboração de obras como *Tristes Trópicos*. O sociólogo Bastide, de igual modo, certamente, foi um dos intelectuais franceses que mais se abrasileirou ante a convivência em nosso país (CARRELLI, 1994, p. 246). Demonstra bem isso a grande quantidade de estudos que o mesmo produziu acerca de temas voltados para a religião, as relações raciais e a arte brasileira, com ênfase, sobretudo, na nossa literatura. Em um desses seus trabalhos, intitulado *Brasil, terra de contrastes*, esse sociólogo oferece-nos uma idéia do quanto esse imenso país, ao mesmo tempo, influenciou e desafiou os limites da razão cartesiana francesa.

---

[242] A tese de Mauro intitula-se *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*. Como exemplo de um trabalho de menor fôlego sobre o nosso país, poderíamos citar o seu *O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889)*. Ambas as obras encontram-se traduzidas e publicadas em língua portuguesa, portanto, para consultá-las, ver: MAURO, Frédéric. *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670)*. Tradução de Manuela Barreto. Lisboa: Estampa, 1997. 2 vols; _____. *O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889)*. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

> O sociólogo que estuda o Brasil não sabe mais que sistema de conceitos utilizar. Todas as noções que aprendeu nos países europeus ou norte-americanos não valem aqui. O antigo mistura-se com o novo. As épocas históricas emaranham-se umas nas outras. Os mesmos termos como "*classe social*" ou "*dialética histórica*" não têm o mesmo significado, não recobrem as mesmas realidades concretas. Seria necessário, em lugar de conceitos rígidos, descobrir noções de certo modo líquidas, capazes de descrever fenômenos de fusão, de ebulição, de interpenetração, noções que se modelariam conforme uma realidade viva, em perpétua transformação. O sociólogo que quiser compreender o Brasil não raro precisa transformar-se em poeta (BASTIDE, 1959, p. 15).

Sem dúvida, essa passagem demonstra o quanto o contato com a cultura brasileira transformou, também, os franceses que, ante esse país marcado pelos contrastes, não deixaram de questionar a validade dos seus próprios modelos científicos. Nesse sentido, a passagem elaborada por Bastide acaba sendo bastante ilustrativa, pois demonstra o quanto foram complexas e dinâmicas as trocas entre as culturas científicas francesa e brasileira. Em meio a essas circunstâncias, os modelos franceses recepcionados no Brasil não foram recebidos apenas passivamente, pois essa transposição de idéias em torno de países com formações culturais e sociais diferentes esteve sujeita aos mais diversos percursos. Da mesma forma, constitui um equívoco imaginar que os franceses exerceram apenas, nessas trocas culturais, o papel de agentes difusores e não se transformaram, também, em receptores. Nessa perspectiva, parece ser mais correto pensarmos que ambas as culturas influenciaram-se mutuamente, através de trocas culturais alimentadas por práticas que não se restringiram, apenas, ao interesse pelo desenvolvimento do conhecimento científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

❖ Fontes

Boletim Paulista de Geografia. Números 4 a 36. São Paulo: Empresa Gráfica "Revista dos Tribunais" Ltda., 1950-1960.

Revista de Antropologia. Volumes I a VIII. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1953-1960.

Revista de História. Números 1 a 16. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1953-1953.

Revista de História. Números 17 a 44. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1954-1960.

Sociologia. Volumes XII a XVI. São Paulo: Sociedade Impressora Brasileira, BRUSCO & Cia, 1950-1954.

Sociologia. Volumes XVI ao XXII. São Paulo: Linográfica Editora, 1954-1960.

❖ Bibliografia

ARANTES, P. E. *Um departamento francês de ultramar:* estudos sobre a formação da cultura filosófica uspiana. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

AZEVEDO, Fernando de. *As Ciências no Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1956. 2 v.

BASTIDE, Roger. *Brasil, terra de contrastes*. Traduzido por Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Difel, 1959.

BEZERRA, Holien Gonçalves. *O jogo do poder:* Revolução Paulista de 32. São Paulo: Moderna, 1989.

BORGES, Vavy Pacheco. *Memória paulista*. São Paulo: EDUSP, 1997.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales, 1929-1989:* a Revolução Francesa da Historiografia. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

CAMARGO, Mário de (Org.). *Gráfica:* arte e indústria no Brasil – 180 anos de História. São Paulo: Bandeirantes, 2003.

CAPELATO, Maria H. Rolim. *Movimento de 1932:* a causa paulista. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARRELLI, Mário. *Culturas cruzadas:* intercâmbios culturais entre França e Brasil. Campinas: Papirus, 1994.

CASALECCHI, José Ênio. *O Partido Republicano Paulista:* política e poder, 1889-1926. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros:* leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução de Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

CORRÊA, Mariza. *História da Antropologia no Brasil:* 1930-1960, testemunhos. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, 1987.

DAIX, Pierre. *Fernand Braudel:* uma biografia. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 1999.

DIEHL, Astor Antônio. *A cultura historiográfica brasileira:* do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999.

_____. *A cultura historiográfica brasileira:* década de 1930 aos anos 1970. Passo Fundo, RS: EDIUPF, 1999.

_____. *A matriz da cultura histórica brasileira:* do crescente progresso otimista à crise da razão histórica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1993.

DOSSE, François. *A História em Migalhas:* dos *Annales* à Nova História. Tradução de Dulce Oliveira Amarante dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

DULLES, John W. F. *A Faculdade de Direito de São Paulo e a resistência anti-Vargas*, 1938-1945. Rio de Janeiro: Renes, 1980.

FERRI, Mário Guimarães & MOTOYAMA, Shozo (Coord.). *História das Ciências no Brasil*. São Paulo: EPU, EDUSP, 1979-1980. 2 v.

FIGUEIREDO, Euclydes. *Contribuição para a história da revolução constitucionalista de 1932*. São Paulo: Martins, 1977.

FREITAS, Sônia Maria de. *Reminiscências*. São Paulo: Maltese, 1993.

GALDINO, Luiz & MATIAS, Rodval. *1932, a guerra dos paulistas*. São Paulo: Ática, 1996.

GLEZER, Raquel. Eurípedes Simões de Paula, uma bibliografia. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 661-706.

GOMES, Angela de Castro. *História e Historiadores:* a política cultural do Estado Novo. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

GUENÉE, Bernard. *Histoire et Culture Historique dans l'Occident Médieval*. Paris: Aubier-Montaigne, 1980.

_____. *O Ocidente nos séculos XIV e XV:* os Estados. Tradução de Luiza Maria F. Rodrigues. São Paulo: Pioneira, 1981.

GURIÊVITCH, Aaron. *A Síntese Histórica e a Escola dos Annales*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Perspectiva, 2003.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil:* sua história. Tradução de Maria da Penha Villalobos, Lolio Lourenço de Oliveira e Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: EDUSP, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado:* contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

MACHADO NETO, Antonio Luis. *História das idéias jurídicas no Brasil*. São Paulo: Grijalbo, 1969.

MARQUES, Ubirajara Rancan de Azevedo. *A escola francesa de historiografia da filosofia*. São Paulo: UNESP, 2007.

MAURO, Frédéric. *Portugal, o Brasil e o Atlântico (1570-1670).* Tradução de Manuela Barreto. Lisboa: Estampa, 1997. 2 v.

_____. *O Brasil no tempo de D. Pedro II (1831-1889).* Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MELLO, Evaldo Cabral de. *Rubro Veio:* o imaginário da restauração pernambucana. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997.

MENOTTI DEL PICCHIA, Paulo. *A revolução paulista atravez de um testemunho do Gabinete do Governador*. São Paulo: Nacional, 1932.

MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1. São Paulo: Sumaré, 2001.

_____. *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 2. São Paulo: Sumaré: FAPESP, 1995.

_____. Poder, Sexo e Letras na República Velha. In: _____. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 13-68.

NOGUEIRA FILHO, Paulo. *A guerra cívica de 1932:* Ocupação militar. V. 1. Rio de Janeiro: José Olympio, 1965.

_____. *A guerra cívica de 1932:* Insurreição civil. V. 2. Rio de Janeiro: José Olympio, 1966.

_____. *Idéias e lutas de um burguês progressista:* o Partido Democrático e a Revolução de 1930. São Paulo: Anhembi, 1958. 2 v.

PEREIRA, Marcos Aurélio. *Revolução constitucionalista*. São Paulo: Ed. do Brasil, 1989.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *A democracia ilustrada:* o Partido Democrático de São Paulo, 1926-1934. São Paulo: Ática, 1986.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Virando as páginas, revendo as mulheres:* revistas femininas e relações homem-mulher (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

REIS, José Carlos. *Escola dos Annales:* a Inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

____. *Nouvelle Histoire e tempo histórico:* a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. São Paulo: Ática, 1994.

ROJAS, Carlos Antônio Aguirre. *Braudel, o mundo e o Brasil*. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, José Maria dos. *Bernardino de Campos e o Partido Republicano Paulista:* subsídios para a história da República. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamentos, 1996.

SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência:* a formação da comunidade científica no Brasil. Tradução de Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

SOUZA, Antonio Candido de Mello e *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. *Das Arcadas ao bacharelismo:* 150 anos de ensino jurídico no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1977.

❖ Artigos publicados em periódicos científicos

AB'SÁBER, Aziz. Pierre Monbeig: a herança intelectual de um geógrafo. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, p. 221-232. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

AZEVEDO, Aroldo de. A Geografia em São Paulo e sua evolução. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 16. São Paulo, 1954, p. 45-65.

_____. "La Mediterranée et le Monde mediterranée à la époque de Philippe II". In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 5. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais Ltda, 1950, p. 68-69.

_____. Le Brésil à la veille d'une révolution pétrolière. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 567-568.

_____. & SILVEIRA, João Dias da. O ensino da Geografia na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 3. São Paulo, 1949, p. 76-83.

BASTIDE, Roger. Dans les Amériques noires: Afrique lou Europe?. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 409.

_____. Panorama sociologique du Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 410-412.

_____. Sous "La Croix du Sud": l'Amerique latine dans le minoir de sa littérature. In: *Annales. E.S.C.*, année 13, n° 1. Paris: Armand Colin, 1958, p. 30.

BATAILLON, Marcel. Le problème de l'incroyance au XVI siècle, d'après Lucien Febvre. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 5. Paris: Armand Colin, 1944, p. 5.

_____. Une Université du Nouveau Monde: San Marcos de Lima. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 3. Paris: Armand Colin, 1952, p. 337.

BRAUDEL, Fernand. As responsabilidades da História. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 257-274.

_____. Por uma economia histórica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 16. São Paulo, 1953, p. 343-350.

_____. Lucien Febvre (1878-1956). In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 28. São Paulo, 1956, p. 409-410.

_____. Moedas e civilizações. Do ouro do Sudão à prata da América. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 67-84.

_____. À travers un continent d'histoire. Le Brésil et l'oeuvre de Gilberto Freyre. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 4. Paris: Armand Colin, 1943, p. 3-20.

_____. Au Brésil : deux livres de Caio Prado. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 1. Paris: Armand Colin, 1948, p. 99-103.

_____. Aux origines du Brésil do Nord et du centre. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 529-530.

_____. Sur les marges d'une ville pionnière: les faubourgs orientaux de São Paulo. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 480-481.

_____. Dans le Nord-Est brésilien. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° .4 Paris: Armand Colin, 1949, p. 481-482.

_____. Une réalité humaine provisoire? Le petit exploitant des terres paulistes. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 482-483.

_____. Alice Piffer Canabrava, Le développement de la culture du coton dans la Province de São Paulo, 1861-1875. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 2. Paris: Armand Colin, 1952, p.258-259.

CAMPOS, Pedro Moacyr. Considerações sobre o problema do ensino. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1950, p. 103-108.

_____. O estudo da História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo, 1954, p. 491-504.

_____. Pedagogia da História. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 3-22.

_____. A Falência da Paz: 1918-1939. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 235-244.

_____. Dans les Espagne d'avant La Reconquiste. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 10, n° 52. Paris: Armand Colin, 1938, p. 333.

_____. Les Jésuites au Brésil. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p. 477.

_____. Dans le Brésil bahianais: le témoignage de Minas Velhas. In: *Annales. E.S.C.*, année 14, n° 2. Paris: Armand Colin, 1959, p. 325.

_____. BRAUDEL, Fernand et BASTIDE, Roger. Dans le Brésil bahianais à la fin du XVI siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 7, n° 2. Paris: Armand Colin, 1952, p. 255-256.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel & FERLINI, Vera Lucia Amaral. A escola uspiana de História. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 349-358. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

CARVALHO, Joaquim Barradas de. A mentalidade, o tempo e os grupos sociais (Um exemplo português da época das descobertas: Gomes Eanes de Zurara e Valentim Fernandes). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 37-68.

_____. Temps, groupes sociaux et mentalités : Un exemple portugais. In: *Annales:* E. S. C., année 8, n° 4. Paris: Armand Colin, 1953, p. 475.

CARVALHO, Laerte Ramos de. Descartes e os ideais de uma pedagogia moderna. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 449-454.

CHAUNU, Pierre. La minorité japonaise au Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 472-474.

_____. Le miracle sidérurgique de Volta-Redonda. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 569-570.

_____. Au Brésil: Guaratingueta, ou les vicissitudes d'un district de la vallée du Paraiba. In: *Annales. E.S.C.*, année 6, n° 3. Paris: Armand Colin, 1951, p. 421-423.

COINTE, Paul Le. Une lettre de Paul Le Cointe sur l'Amazonie. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 575-576.

_____. Résurrection de l'Amazonie. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 484-486.

COMISSÃO DE REDAÇÃO. A Revista de História como órgão oficial do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. In: *Revista de História*, ano IX, vol. XVII, n° 35. São Paulo: Seção Gráfica da *FFCL-USP*, 1958, p. 288.

_____. Estatutos da Sociedade de Estudos Históricos. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 228.

_____. Sociedade de Estudos Históricos. Eleição da diretoria para o ano de 1952. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 11. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 251.

_____. Sociedade de Estudos Históricos. Eleição da Diretoria para 1953. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1953, p. 514.

_____. Sociedade de Estudos Históricos (eleição da nova diretoria para 1954). In: *Revista de História*, ano V, vol. VIII, n° 18. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1954, p. 510.

_____. O Arquivo Nacional. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo, 1950, p. 241-252.

COORNAERT, Émile. Économie néerlandaise. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 14. Paris: Armand Colin, 1932, p. 218.

_____. Belgique. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 17. Paris: Armand Colin, 1932, p. 527.

_____. L'abbé Flores Prims, Geschiedenis van Antwerpen. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 18. Paris: Armand Colin, 1932, p. 602.

_____. Aux origines du Brésil do Nord et du centre. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 528-529.

COSTA, João Cruz. Resenha do livro de Marc Bloch, L'Étrange Défaite. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 223-224.

_____. Philosophies et philosophes en Amérique Latine. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 571-572.

DEBIEN, Gabriel et al. Archives. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 4. Paris: Armand Colin, 1950, p. 497.

ELLIS JÚNIOR, Alfredo. História Ciência. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 10. São Paulo, 1952, p. 349-378.

ÉTIENNE, Robert. Une réalité antique qui reste à demontrer: l'Eurafrique. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 3. Paris: Armand Colin, 1950, p. 423-424.

FEBVRE, Lucien. François Simiand. Da teoria à realidade econômica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 14. São Paulo, 1953, p. 393-406.

_____. A vida das palavras e a História. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 133-138.

_____. O homem do século XVI. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo, 1950, p. 3-18.

_____. Calvino. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 253-268.

_____. Como foi batizada a Europa? In: *Revista de História*, ano V, vol. IX, n° 19. São Paulo, 1954, p. 3-16.

_____. Un Champ privilégié d'études: l'Amérique du Sud. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 1, n° 2. Paris: Armand Colin, 1929, p. 258-278.

_____. Pour comprendre l'Amérique du Sud. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 6, n° 28. Paris: Armand Colin, 1934, p. 394-396.

_____. Un grand livre sur le Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 409-410.

_____. La seconde capitale du Brésil: São Paulo et sa croissance. In: *Annales. E.S.C.*, année 10, n° 3. Paris: Armand Colin, 1955, p. 463-464.

FLORES, Elio Chaves. Dos feitos e dos ditos: História e Cultura Histórica. In: *Saeculum* – Revista de História, ano 13, n°. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, 2007, p. 83-102.

FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Homenagem da Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo à memória de Eurípedes Simões de Paula. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 5-15.

_____. Considerações sobre a função cultural da História. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 253-270.

_____. O testamento de um historiador: Marc Bloch. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 433-442.

_____. A Teoria Geral da História. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 7. São Paulo, 1951, p. 111-142.

_____. Em torno de Luis XVI. Considerações a propósito de um livro recente. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo, 1951, p. 345-364.

_____. Uma carta de Henri Berr. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo, 1952, p. 445-446.

GAGÉ, Jean. Dans l'Italie romaine: les cadres municipaux et l'occupation et l'occupation du sol. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 8, n° 40. Paris: Armand Colin, 1936, p. 387.

GARCIA, Rosendo Sampaio. A propósito de Sevilha e o Atlântico no século XVI e meados do século XVII. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XIV, n° 29. São Paulo, 1957, p. 105-117.

GODINHO, Vitorino de Magalhães. Fontes quatrocentistas para a geografia e economia do Saara e Guiné. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 47-66.

_____. Le Portugal devant l'histoire. Tour d'horizon bibliographique. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 347.

_____. Portugal, as frotas do açúcar e as frotas do ouro (1670-1770). In: *Revista de História*, ano IV, vol. VII, n° 15. São Paulo, 1953, p. 69-88.

HAUSER, Henri. Un problème d'influences: le saint-simonisme au Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 9, n° 43. Paris: Armand Colin, 1937, p. 1-7.

_____. Dans l'Amérique Centrale. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 50. Paris: Armand Colin, 1938, p. 141.

_____. Naissance, vie et mort d'une institution: le travail servile au Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 52. Paris: Armand Colin, 1938, p. 309-318.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Au Brésil colonial: Les civilisations du miel. In: *Annales. E.S.C.*, année 5, n° 1. Paris: Armand Colin, 1950, p. 78-81.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. Memória da Faculdade de Filosofia (1934-1994). In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 173-174. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

LÉONARD, Émile-G. Les Protestants français du XVIIIe siécle. In: *Annales d'histoire sociale*, année 2, n° 1. Paris: Armand Colin, 1940, p. 5.

LOMBARD, Maurice. O ouro muçulmano do VII ao XI século. As bases monetárias de uma supremacia econômica. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 25-46.

_____. Les bases monétaires d'une suprématie économique: l'or musulman du VII au XI siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 143.

_____. E. Simões de Paula, Au ouvrages sur la route commerciale des fleuves russes et la principauté de Kiev. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 3. Paris: Armand Colin, 1949, p. 351.

_____. A evolução urbana durante a Alta Idade Média. In: *Revista de História*, ano VI, vol. XI, n° 23. São Paulo, 1955, p. 47-73.

MASSI, Fernanda Peixoto. Brasilianismo, 'brasilianists' e discursos brasileiros. In: *Estudos Históricos*, vol. 1, n° 5. Rio de Janeiro, 1990, p. 29-44. Disponível em: http://virtualbib.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/308. Acesso em: 17 fev.2009.

MATOS, Odilon Nogueira de. Coleção da Revista de História. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 50-53.

_____. Eurípedes Simões de Paula (1910-1977). In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 1-5.

_____. Uma grande realização: a "Revista de História". In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 46-50.

_____. Sociedade de Estudos Históricos. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1951, p. 227-228.

_____. Sociedade de Estudos Históricos. Sua primeira diretoria. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 467-468.

MAURO, Frédéric. Au Brésil: la Revista de História. In: *Annales. E.S.C.*, année 12, n° 1. Paris: Armand Colin, 1957, p. 103-106.

_____. À Saint-Dominique au XVIII siècle. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 532.

MELLO, Astrogildo Rodrigues de. Os Estudos Históricos no Brasil. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo, 1951, p. 381-390.

MONBEIG, Pierre. Vie de relations et spécialisation agricole: les Baléares au XVIIIe siècle. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 4, n° 18. Paris: Armand Colin, 1932, p. 538.

_____. Les zones prionnières de l'État de São Paulo. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 9, n° 46. Paris: Armand Colin, 1937, p. 343-365.

_____. Pour Comprendre le Brésil. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p 476-477.

_____. Coton contre café. In: *Annales d'histoire économique et sociale*, année 10, n° 53. Paris: Armand Colin, 1938, p. 478-480.

_____. Économie ou économies brésiliennes. In: *Annales. E.S.C.*, année 2, n° 2. Paris: Armand Colin, 1947, p. 171-175.

_____. Au Brésil: La "géographie de La faim" de Josué de Castro. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 4. Paris: Armand Colin, 1948, p. 495-500.

_____. Entre São Paulo et Minas: Le Mantiqueira. In: *Annales. E.S.C.*, année 4, n° 4. Paris: Armand Colin, 1949, p. 483-484.

_____. Sur l'Amérique Latine. In: *Annales. E.S.C.*, année 6, n° 2. Paris: Armand Colin, 1951, p. 218-221.

_____. Quelquers récentes publications géographiques brésiliennes. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 412-417.

_____. Lowry Nelson. Rural Cuba. In: *Annales. E.S.C.*, année 8, n° 3. Paris: Armand Colin, 1953, p. 427.

_____. Chemins de fer du Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 10, n° 1. Paris: Armand Colin, 1955, p. 139.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Departamento de Geografia: linhas de pesquisa. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 359-364. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

MORAZÉ, Charles. Elaboração internacional duma História científica e cultural da Humanidade. In: *Revista de História*, ano III, vol. IV, n° 9. São Paulo, 1952, p. 179-186.

_____. La monnaie, un grand livre française. In: *Mélanges d'histoire sociale*, n° 3. Paris: Armand Colin, 1943, p. 29.

MOTA, Carlos Guilherme. Joaquim Barradas de Carvalho. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 289-295. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103-401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

_____. A historiografia brasileira nos últimos quarenta anos: tentativa de avaliação crítica. In: *Debate e Crítica*, n° 5. São Paulo, 1976, p. 1-26.

NERO, João del. Resenha do livro de Lucien Febvre, Um Destin. Martin Luther. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 198-200.

NEVES, Joana. Participação da Comunidade, Ensino de História e Cultura Histórica. In: *Saeculum* – Revista de História, n° 6/7. João Pessoa: Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, 2000/ 2001, p. 35-47. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum06-07_art03_neves.pdf. Acesso em: 28 fev.2010.

PAULA, Eurípedes Simões de. O nosso programa. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 1. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1950, p. 1-2.

_____. O 10° aniversário da Revista de História. In: *Revista de História*, ano XI, vol. XX, n° 41. São Paulo, 1960, p. 3.

_____. Aviso aos nossos leitores e assinantes. In: *Revista de História*, ano II, vol. III, n° 8. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1951, p. 251.

_____. Como fomos recebidos em Portugal. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 6. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1951, p. 233-234.

_____. Como fomos recebidos em França. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1953, p. 3.

_____. Como fomos recebidos em França. In: *Revista de História*, ano VIII, vol. XV, n° 32. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1957, p. 257-260.

_____. Como fomos recebidos no Rio de Janeiro. In: *Revista de História*, ano VII, vol. XII, n° 26. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1956, p. 289-290.

_____. Lucien Febvre (1878-1956). In: *Revista de História*, ano VII, vol. XIII, n° 28. São Paulo, 1956, p. 411-412.

_____. Depois de um ano. In: *Revista de História*, ano II, vol. II, n° 5. São Paulo, 1951, p. 3-4.

_____. Revistas de História existentes em algumas bibliotecas de São Paulo. In: *Revista de História*, ano III, IV, vol. V, VI, n° 11, 14. São Paulo, 1952, 1953, p. 201-212, p. 483-486.

_____. Explicação necessária. In: *Revista de História*, ano VI, vol. X, n° 21-22. São Paulo, 1955, p. 53.

_____. Cornélio Procópio. In: *Geografia*, II, n° 2. São Paulo, 1936, p. 40-56.

PAULA, Maria Regina da Cunha Rodrigues Simões de. Teses defendidas no Departamento de História da Universidade de São Paulo (1939-1974). In: *Revista de História*, ano XXV, vol. L, n° 100, T. II. São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1974, p. 826-828.

PIGANIOL, André. E. H. Warmington, The commerce between the roman Empire and India. Commerces et routes de l'Antiquitá: Rome et l'Orient. In: *Annales d'Histoire Économique et Sociale*, année 1, n° 2. Paris: Armand Colin, 1929, p. 298.

PINHO, Diva Benevides. Economia política e a história das doutrinas econômicas. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 325-328. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

PORCHAT, Oswaldo Pereira. Eurípedes Simões de Paula. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994, p. 242-243. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Miracles au Brésil. In: *Annales. E.S.C.*, année 11, n° 3. Paris: Armand Colin, 1956, p. 336-346.

_____. Ufanismo paulista: vicissitudes de um imaginário. In: *Revista da USP*, n° 13. São Paulo, mar./ abr./ mai., 1992, p. 78-87.

RENOUARD, Yves. Affaires et hommes d'affaires dans l'Italie du Moyen Âge. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 353.

_____. Constitution de la Business History Foundation. In: *Annales. E.S.C.*, année 3, n° 3. Paris: Armand Colin, 1948, p. 377.

RIBEIRO, José Querino. Monumentos da pedagogia brasileira: os "pareceres" e "projetos" de Rui Barbosa. In: *Revista de História*, ano I, vol. I, n° 2. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1950, p. 229-240.

_____. O problema fundamental da educação comparada. In: *Revista de História*, ano III, vol. V, n° 12. São Paulo: José de Magalhães Ltda., 1952, p. 461-464.

RICCI, Maria Lúcia de Souza Rangel. Odilon Nogueira de Matos: uma fecunda existência. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XXXVIII, n° 200. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006, p. 15-18.

ROCHE, Jean. Les migrations rurales dans le Rio Grande do Sul. In: *Annales. E.S.C.*, année 9, n° 4. Paris: Armand Colin, 1954, p. 481-504.

RODRIGUES, Luiz Melo. Duas décadas a Serviço da Geografia. In: *Boletim Paulista de Geografia*, n° 19. São Paulo, 1955, p. 67-86.

SALA, Oscar. A questão da ciência no Brasil. In: *Estudos Avançados*, vol. 5, n° 12. São Paulo, maio / ago. 1991, p. 153-160. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419910002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 nov.2008.

SERRÃO, Joel. Para a história da cultura do século XIX português. In: *Revista de História*, ano IV, vol. VI, n° 13. São Paulo, 1953, p. 5-24.

SILVA, Raul de Andrada e. Eurípedes e a ANPUH. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XI, n° 94. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1979, p. 15-19.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. A Cultura Histórica em Representações sobre Territorialidades. In: *Saeculum* – Revista de História, ano 13, n°. 16. João Pessoa: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, 2007, p. 33-46.

WEHLING, Arno. Fundamentos e virtualidades da epistemologia da história: algumas questões. In: *Estudos históricos*, vol. 5, n° 10. Rio de Janeiro: FGV, 1992, p. 1-22. Disponível em: http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/102.pdf. Acesso em: 22 ago.2008.

WITTER, José Sebastião. Mestre Odilon. In: *Notícia Bibliográfica e Histórica*, ano XXXVIII, n° 200. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006, p. 9-12.

WOLFF, Philippe. Nécrologie: Eileen Power, 1889-1940. In: *Mélanges d'histoire sociale*, année 8, n° 2. Paris: Armand Colin, 1945, p. 127.

❖ Entrevistas

FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Entrevista – Eduardo de Oliveira França: um professor de História. In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n22/13.pdf. Acesso em: 22 ago.2008.

FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Entrevista. In: FREITAS, Sônia Maria de. *Reminiscências*. São Paulo: Maltese, 1993, p. 179-206.

PRADO, Décio de Almeida. Entrevista. In: FREITAS, Sônia Maria de. *Reminiscências*. São Paulo: Maltese, 1993, p. 143-178.

NOVAIS, Fernando. Fernando Novais: Braudel e a "missão francesa". In: *Estudos Avançados*, vol. 8, n° 22, 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0103401419940003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 fev.2010.

SEVILLANO, Daniel Cantinelli. Entrevista com o Professor Antonio Candido – Memória 70 anos - FFCL-FFLCH/USP. In: _____. *Informe FFLCH/USP*, n° 4, jul./ago. 2003. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/sdi/imprensa/noticia/002_2004.html. Acesso em: 31 ago.2008.

_____. Entrevista com o Professor Oswaldo Porchat – Memória 70 anos - FFCL-FFLCH/USP. In: _____. *Informe FFLCH/USP*, n° 8, fev. 2004. Disponível em: http://www.fflch.usp.br/sdi/imprensa/noticia/008_2004.html. Acesso em: 31 ago.2008.

- **Capítulos de livros considerados em parte**

AB'SABER, Aziz Nacif. Eurípedes, nós e a Faculdade. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 531-536.

ALMEIDA JÚNIOR, A. A Faculdade de Direito e a cidade. In: *O Estado de São Paulo.* Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958, p. 43-64.

ALVES, Marieta. Um mecenas da cultura brasileira. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 387-388.

ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de; SIMÃO, Aziz & FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Relatório sobre os professores franceses, 1934-1987. In: CARDOSO, Luiz Cláudio & MARTINIÈRE, Guy (Coord.). *Brasil-França:* Vinte anos de Cooperação (Ciência e Tecnologia). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1989, p. 21-30.

ARRUDA, José Jobson. História e Historiografia. In: _____ & TEGARRINHA, José Manuel. *Historiografia luso-brasileira contemporânea*. Bauru, SP: EDUSC, 1999, p. 11-14.

_____. O nascimento da moderna produção histórica no Brasil (1930-1970). In: _____ & TEGARRINHA, José Manuel. *Historiografia luso-brasileira contemporânea*. Bauru, SP: EDUSC, 1999, p. 41-55.

ARÓSTEGUI, Julio. Teoria, História e Historiografia. In: _____. *A pesquisa em história:* teoria e método. Tradução de Andréa Dore. Bauru, SP: Edusc, 2006, p. 23-93.

AZEVEDO, Aroldo de. A Geografia em São Paulo. In: *O Estado de São Paulo.* Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958, p. 65-80.

BERNARDO, Pedro. Tenente Simões, meu "Page". In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 633-636.

BLANKE, Horst Walter. Para uma nova história da historiografia. In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A história escrita:* teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p. 27-64.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé. A escola dos Annales. In: _____. *As Escolas Históricas*. Tradução de Ana Rabaça. Lisboa: Europa-América, s/d, p.119-135.

BOURDIEU, Pierre. Campo do Poder, Campo Intelectual e Habitus de Classe. In: _____. *Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 183-202.

BRAUDEL, Fernand. Minha formação de historiador. In: _____. Reflexões sobre a história. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo, Martins Fontes, 1992, p. 3-32.

CAMPOS, Pedro Moacyr. Esboço da historiografia brasileira nos séculos XIX e XX. In: GLÉNISSON, Jean. *Iniciação aos Estudos Históricos*. 3° ed. São Paulo: Difel, 1979, p. 250-293.

CÂNDIDO, Antônio. Informação sobre a Sociologia em São Paulo. In: *O Estado de São Paulo.* Ensaios paulistas: contribuição de "O Estado de São Paulo" às comemorações do IV centenário da cidade. São Paulo: Anhambi, 1958, p. 510-521.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; GLEZER, Raquel & FERLINI, Vera Lucia Amaral. A escola uspiana de História. In: _____. *Produção histórica no Brasil (1985-1994):* Catálogo de dissertações e teses dos programas e cursos de pós-graduação em história. São Paulo: Xamã, 1995, p. 15-26.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Sociedade e Cultura: conceitos complementares ou rivais? In: _____ *Um historiador fala de teoria e metodologia:* ensaio. Bauru, SP: Edusc, 2005, p. 255-272.

CERTEAU, Michel de. Operação Historiográfica. In: _____. *A Escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 65-119.

CHARTIER, Roger. História Intelectual e História das Mentalidades. In: _____. *A História Cultual:* entre Práticas e Representações Sociais. Lisboa: Difel, 1990, p. 29-68.

CINTRA, Antônio de Barros Ulhôa. Eurípedes Simões de Paula, um testemunho pessoal. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 391-393.

COUTINHO, Atratino Cortes. O professor Eurípedes, tenente da CPP/I. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 619-622.

CURTIS, Katia Maria Furtado de Mendonça. O mundo de Eurípedes Simões de Paula. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 401-403.

DIEHL, Astor Antônio. Introdução. In: _____. *Cultura Historiográfica:* memória, identidade e representação. Bauru, SP: Edusc, 2002, p. 13-20.

EAGLETON, Terry. Versões de Cultura. In: _____. *A idéia de cultura*. São Paulo: UNESP, 2005, p. 9-50.

ESTON, Têd Eston de. Eurípedes e a Medicina Nuclear no Brasil. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 411-414.

FALCON, Francisco. História das idéias. In: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História:* ensaios de teoria e metodologia da história. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 92-118.

_____. A ascensão e queda da teoria. In: _____. *Depois da teoria:* um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 43-65.

FREITAS, Itamar. Itinerários do ensino superior de história no Brasil. In: _____. *Histórias do ensino de história no Brasil* (1890-1945). Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2006, p. 12-28.

GEERTZ, Clifford. O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século. In: *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 191-228.

GINZBURG, Carlo. Prefácio à edição italiana. In: _____. *O Queijo e os Vermes:* o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. Tradução de Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 15-31.

GONÇALVES, José. Simões, velho companheiro de lutas. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 623-627.

GROSSI, Clovis. Simões, meu comandante, meu amigo. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 629-631.

IGLÉSIAS, Francisco. Evocação de Eurípedes Simões de Paula. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 431-434.

LE GOFF, Jacques. História. In: _____. *História e Memória*. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges. Campinas, SP: UNICAMP, 1996, p. 17-75.

LIMONGI, Fernando. Mentores e clientelas da Universidade de São Paulo. In: MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1. São Paulo: Sumaré, 2001, p. 135-221.

_____. A Escola Livre de Sociologia e Política em São Paulo. In: MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1. São Paulo: Sumaré, 2001, p. 257-275.

MALERBA, Jurandir. Teoria e história da historiografia. In: _____. (Org.). *A história escrita:* teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p. 11-26.

MASSI, Fernanda Peixoto. Franceses e Norte-americanos nas Ciências Sociais Brasileiras. In: MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1. São Paulo: Sumaré, 2001, p. 477-531.

MENDES, Ubirajara Dolacio. Eurípedes, meu companheiro de guerra. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 613-617.

MESIANO, Roberto de Paula. O Curso de Engenharia e Construção Naval em São Paulo. O artilheiro do convênio USP/ MB. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 449-452.

MICELI, Paulo. Sobre História, Braudel e os Vaga-lumes. A Escola dos Annales e o Brasil (ou vice-versa). In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 6° ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 259-270.

MICELI, Sergio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). In: _____. *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 69-292.

MOTOYAMA, Shozo. Eurípedes Simões de Paula e a idéia de cultura abrangente. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 457-469.

MOURA, Hélio de. Eurípedes no comando do pelotão de Morteiros da CPP/I. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 641-644.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Eurípedes Simões de Paula e os estudos africanos na Universidade de São Paulo. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 453-456.

NAMESTNIKOV, Victória & MURR, Joubran El. O Comércio Varegue e o Grão-Principado de Kiev. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 405-408.

NOVINSKY, Anita. Eurípedes e a sua Revista no exterior. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 479-483.

NOTA DA COMISSÃO. A Revista de História (1950-1977). In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 709-713.

PALMADE, Guy. História da história. In: _____. *História e historicidade*. Tradução de Geminiano Cascai Franco. Lisboa: Gradiva, 1988, p. 35-51.

PASQUARELLI, José Aldo. Presença. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 485-487.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras (1930-1960). In: MICELI, Sergio (Org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. V. 1. São Paulo: Sumaré, 2001, p. 477-531.

PFROMM NETTO, Samuel. Duas contribuições de Eurípedes Simões de Paula para a Psicologia e o Lazer na USP. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 501-510.

PIASON, José Alfio. E a cobra fumou. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 645-647.

PINKUSS, Fritz. Os Estudos Orientais na Universidade de São Paulo, visão de um predestinado. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 489-495.

PINTO, Ruy Marcello Gomes. A Marca do Prof. Eurípedes na FAU – a própria maioridade. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 497-500.

REIS, José Carlos. O Programa (paradigma?) dos *Annales* "Face aos Eventos" da História. In: _____. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 67-106.

REVEL, Jacques. História e Ciências Sociais: os paradigmas dos *Annales*. In: _____. *A Invenção da Sociedade*. Lisboa: Difel, 1989, p. 16-41.

RÜSEN, Jörn. Tarefa e função de uma teoria da história. In: _____. *Razão histórica:* teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2001, p. 25-51.

SALA, Oscar. O Prof. Eurípedes Simões de Paula e o desenvolvimento da Física. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 529-530.

SALLES, Oscar Francisco de. O meu tenente na guerra. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 637-639.

SANTOS. Boaventura de Sousa (Org.). Os Processos da Globalização. In: _____. *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 25-101.

SANTOS, Maria Cecília Loschiavo dos (Org.). Faculdade de Direito. In: _____. *Universidade de São Paulo:* Alma Mater Paulista – 63 anos. São Paulo: EDUSP, 1998, p. 97-101.

SAWAYA, Paulo. Eurípedes, sua identificação com a Faculdade de Filosofia e com a história dos Institutos da Universidade de São Paulo. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 539-549.

SCHWARTZMAN, Simon. A Revolução de 1930 e as Novas Universidades. In: _____. *Um espaço para a ciência:* a formação da comunidade científica no Brasil. Tradução de Sérgio Bath e Oswaldo Biato. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Estudos Estratégicos, 2001, p. 136-179.

SILVA, Rogério Forastieri da. Estudos historiográficos gerais: passado e presente. In: _____. *História da historiografia:* capítulos para uma história das histórias da historiografia. Bauru, SP: EDUSC, 2001, p. 17-168.

SLIOSKIN, Lev. Eurípedes Simões de Paula na União Soviética. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 563-565.

SUZUKI, Teiti. Intercâmbio cultural Brasil-Japão: o leme de um barco. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 573-578.

VALVERDE, Orlando. A cooperação francesa na geografia brasileira. In: CARDOSO, Luiz Cláudio & MARTINIÈRE, Guy (Coord.). *Brasil-França:* Vinte anos de Cooperação (Ciência e Tecnologia). Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1989, p. 93-99.

VIOTTI, Hélio Abranches. Eurípedes, o expedicionário e o historiador. In: SOUZA, Antonio Candido de Mello *et al* (Org.). *In memoriam de Eurípedes Simões de Paula:* artigos, depoimentos de colegas, alunos, funcionários e ex-companheiros de FEB; vida e obra. São Paulo: Seção Gráfica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1983, p. 649-657.

WEHLING, Arno. Historiografia e epistemologia histórica. In: MALERBA, Jurandir (Org.). *A história escrita:* teoria e história da historiografia. São Paulo: Contexto, 2006, p. 175-189.

❖ Documentos Eletrônicos

CRONOLOGIA – Saiba mais sobre a história da PUC Minas. Disponível em: http://www.pucminas.br/destaques/index_interna.php?pagina=1085. Acesso em: 9 fev.2010.

DESTRUIÇÃO e morte por quê? In: *Veja*, n° 5. São Paulo: Abril, 9 de Out. de 1968, p. 14-21. Disponível em: http://veja.abril.com.br/acervodigital/home.aspx. Acesso em: 9 fev.2010.

HISTÓRICO. Disponível em: http://www.ufpb.br/historico.html. Acesso em: 9 fev.2010.

HISTÓRICO. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/. Acesso em: 9 fev.2010.

NOTAS Oficiais. Salário mínimo no Brasil: evolução histórica e impactos sobre o mercado de trabalho e as contas públicas. Disponível em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/salariominimo/salario_evolucao.asp. Acesso em: 5 dez.2009.

❖ Teses e Dissertações

CLARO, Silene Ferreira. *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo:* um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória – 1934-1950). 2008. 359 p. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de São Paulo.

CORDEIRO JÚNIOR, Raimundo Barroso. *Lucien Febvre:* combates por uma nova história – considerações sobre um projeto historiográfico. 2000. 404 p. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Campinas.

DIAS, Mário José. *A Escola Uspiana:* do projeto de idealização à presença no pensamento historiográfico brasileiro. 2006. 143 p. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade de Vassouras.

LIMA, Luís, Corrêa. *Fernand Braudel e o Brasil:* vivência e brasilianismo (1935-1945). 2004. 325 p. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Brasília.

MASSI, Fernanda Peixoto. *Estrangeiros no Brasil:* a Missão Francesa na Universidade de São Paulo. 1991. 281 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Estadual de Campinas.

❖ Obras de Referências

LALANDE, André. Epistemologia. In: _____ *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 313-314.

_____. Teoria do conhecimento. In: _____. *Vocabulário técnico e crítico da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 1128-1129.

MELO, Luís Correia de. *Dicionário de autores paulistas*. São Paulo: Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1954.

PAULA, Eurípedes Simões de. *Revista de História:* índices dos números 1 ao 40 (1950-1960). São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1974, p. 317-345.

_____. *Revista de História:* índice dos números 41 ao 80 (1960-1969). São Paulo: Seção Gráfica da FFCL-USP, 1970, p. 293-337.

APÊNDICE A: QUADRO COM A DISTRIBUIÇÃO DOS NÚMEROS PUBLICADOS PELA *REVISTA DE HISTÓRIA* ENTRE 1950 E 1960

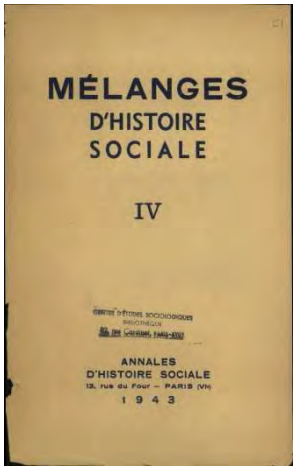
Primeira década de circulação da *Revista de História* (1950 – 1960)			
Ano	**Volume**	**Números**	**Publicações**
I – 1950	I	1, 2, 3, 4	77
II – 1951	II, III	5, 6, 7, 8	113
III – 1952	IV, V	9, 10, 11, 12	83
IV – 1953	VI, VII	13, 14, 15, 16	101
V – 1954	VIII, IX	17, 18, 19, 20	67
VI – 1955	X, XI	21-22, 23, 24	57
VII – 1956	XII, XIII	25, 26, 27, 28	66
VIII – 1957	XIV, XV	29, 30, 31, 32	47
IX – 1958	XVI, XVII	33, 34, 35, 36	64
X – 1959	XVIII, XIX	37, 38, 39, 40	74
XI – 1960	XX, XXI	41, 42, 43, 44	85
Total			
11	21	44	834

QUADRO 1: **REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DAS REVISTAS POR ANO, CLASSIFICADAS POR VOLUME, NÚMERO E PUBLICAÇÕES
Fonte: Revista de História

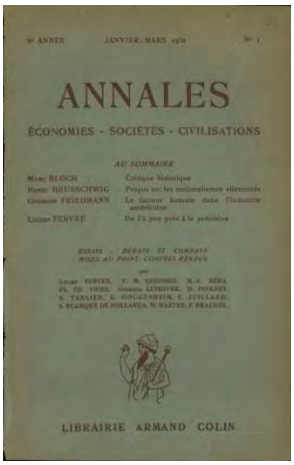
APÊNDICE B: DISTRIBUIÇÃO DOS DIVERSOS MODELOS DE CAPA UTILIZADOS PELA REVISTA DOS *ANNALES*

(1929-1938)

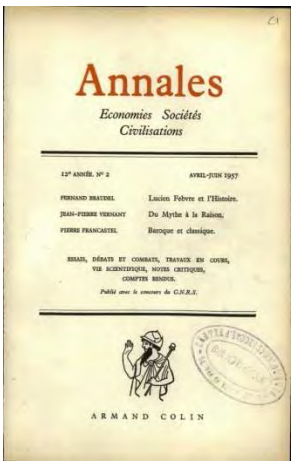
(1939-1941)



(1942-1945)



(1946-1956)



(1957-1993)

Figura 2 – Os diversos modelos de capa dos *Annales*

APÊNDICE C: COMISSÕES DE REDAÇÃO DA *REVISTA DE HISTÓRIA* – 1950-1960

Ano	Comissão de Redação	Secretário	Tesoureiro
1950	(1) Alfredo Ellis Júnior; (2) Alice P. Canabrava; (3) Astrogildo Rodrigues de Mello; (4) Carlos Drumond; (5) Eduardo d'Oliveira França; (6) **Émile-Guillaume Léonard**; (7) Fidelino de Figueiredo; (8) Pedro Moacyr Campos; (9) Plínio Ayrosa; (10) Sérgio Buarque de Holanda	Aldo Janotti	
1951	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) F. de Figueiredo; (7) **Odilon Nogueira de Matos**; (8) P. M. Campos; (9) P. Ayrosa; (10) S. B. de Holanda	Aldo Janotti	Aldo Janotti
1952	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) F. de Figueiredo; (7) O. N. de Matos; (8) P. M. Campos; (9) P. Ayrosa; (10) S. B. de Holanda	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1953	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) **Egon Schaden**; (7) F. de Figueiredo; (8) O. N. de Matos; (9) P. M. Campos; (10) P. Ayrosa; (11) S. B. de Holanda; (12) **Thomaz Oscar Marcondes de Souza**	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1954	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) O. N. de Matos; (9) P. M. Campos; (10) P. Ayrosa; (11) S. B. de Holanda; (12) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1955	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) O. N. de Matos; (9) P. M. Campos; (10) P. Ayrosa; (11) S. B. de Holanda; (12) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1956	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) **Manuel Nunes Dias**; (9) **Myriam Ellis**; (10) O. N. de Matos; (11) P. M. Campos; (12) P.	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro

	Ayrosa; (13) **Ricardo Román Blanco**; (14) **Rozendo Sampaio Garcia**; (15) S. B. de Holanda; (16) T. O. Marcondes de Souza		
1957	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) M. N. Dias; (9) M. Ellis; (10) O. N. de Matos; (11) P. M. Campos; (12) P. Ayrosa; (13) R. R. Blanco; (14) R. S. Garcia; (15) S. B. de Holanda; (16) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1958	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) M. N. Dias; (9) M. Ellis; (10) O. N. de Matos; (11) P. M. Campos; (12) P. Ayrosa; (13) R. R. Blanco; (14) S. B. de Holanda; (15) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Paulo Pereira de Castro
1959	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) M. N. Dias; (9) M. Ellis; (10) O. N. de Matos; (11) **Paulo Pereira de Castro;** (12) P. M. Campos; (13) P. Ayrosa; (14) R. R. Blanco; (15) S. B. de Holanda; (16) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Francisco Antônio Ferreira
1960	(1) A. E. Júnior; (2) A. P. Canabrava; (3) A. R. de Mello; (4) C. Drumond; (5) E. O. França; (6) E. Schaden; (7) F. de Figueiredo; (8) M. N. Dias; (9) M. Ellis; (10) O. N. de Matos; (11) P. P. de Castro; (12) P. M. Campos; (13) P. Ayrosa; (14) R. R. Blanco; (15) S. B. de Holanda; (16) T. O. Marcondes de Souza	Aldo Janotti	Francisco Antônio Ferreira

QUADRO 2: **REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)** – COMISSÕES DE REDAÇÃO NA PRIMEIRA DÉCADA DA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História.
Obs.: (*) Os destaques em negrito referem-se a alterações que antecederam ou sucederam as unidades destacadas em cada uma dessas células.

APÊNDICE D: QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS PREÇOS DA REVISTA DE *SOCIOLOGIA*, DA *REVISTA DE ANTROPOLOGIA* E DO *BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA*

Ano	Volume / Número	Avulso (Brasil)	Avulso (Estrangeiro)	Assinatura (Brasil, outros países da América, Portugal e Espanha)	Assinatura (demais países)	Atrasado	Salário Mínino
1950	Vol. 12, n° 1	Cr$ 12,00	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 380,00
	Vol. 12, n° 2 e 3	Cr$ 12,00	Cr$ 20,00	Cr$ 45,00	Cr$ 65,00	Cr$ 20,00	Cr$ 380,00
	Vol. 12, n° 4	Cr$ 15,00	Cr$ 25,00	Cr$ 60,00	Cr$ 80,00	Cr$ 20,00	Cr$ 380,00
1951	Vol. 13, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 15,00	Cr$ 25,00	Cr$ 60,00	Cr$ 80,00	Cr$ 20,00	Cr$ 380,00
1952	Vol. 14, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 15,00	Cr$ 25,00	Cr$ 60,00	Cr$ 80,00	Cr$ 20,00	Cr$ 1200,00
1953	Vol. 15, n° 1 e 2	Cr$ 15,00	Cr$ 25,00	Cr$ 60,00	Cr$ 80,00	Cr$ 20,00	Cr$ 1200,00

Ano	Volume / Número	Avulso (Brasil)	Avulso (Estrangeiro)	Assinatura (Brasil e países da União Postal Pan-Americana)	Assinatura (demais países)	Atrasado (Brasil)	Atrasado (Estrangeiro)	Salário Mínimo
	Vol. 15, n° 3	Cr$ 25,00	Cr$ 30,00 ou US$ 1,00	Cr$ 80,00 ou US$ 2,50	Cr$ 100,00 ou US$ 3,15	Cr$ 30,00	Cr$ 35,00 ou US$ 1,15	Cr$ 1200,00
	Vol. 15, n° 4	Cr$ 25,00	Cr$ 30,00 ou US$ 1,00	Cr$ 95,00 ou US$ 2,50	Cr$ 100,00 ou US$ 3,15	Cr$ 30,00	Cr$ 35,00 ou US$ 1,15	Cr$ 1200,00
1954	Vol. 16, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 25,00	Cr$ 30,00 ou US$ 1,00	Cr$ 95,00 ou US$ 2,50	Cr$ 100,00 ou US$ 3,15	Cr$ 30,00	Cr$ 35,00 ou US$ 1,15	Jul. / Cr$ 2400,00
1955	Vol. 17, n° 1	Cr$ 35,00	Cr$ 40,00 ou US$ 1,25	Cr$ 130,00 ou US$ 2,50	Cr$ 150,00 ou US$ 3,15	Cr$ 40,00	Cr$ 45,00 ou US$ 1,50	Cr$ 2400,00
	Vol. 17, n° 2, 3 e	Cr$	Cr$ 40,00 ou US$	Cr$ 130,00	Cr$ 150,00 ou US$	Cr$ 40,00	Cr$ 45,00 ou US$	Cr$ 2400,00

	4	35,00	1,00	ou US$ 2,50	3,15		1,15	
1956	Vol. 18, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 35,00	Cr$ 40,00 ou US$ 1,00	Cr$ 130,00 ou US$ 2,50	Cr$ 150,00 ou US$ 3,15	Cr$ 40,00	Cr$ 45,00 ou US$ 1,15	Ago. / Cr$ 3800,00
1957	Vol. 19, n° 1, 2 e 3	Cr$ 40,00	Cr$ 45,00 ou US$ 1,00	Cr$ 140,00 ou US$ 3,00	Cr$ 200,00 ou US$ 3,50	Cr$ 45,00	Cr$ 50,00 ou US$ 1,25	Cr$ 3800,00
	Vol. 19, n° 4	Cr$ 40,00	US$ 1,25	US$ 4,00	US$ 5,00	Cr$ 50,00	US$ 1,50	Cr$ 3800,00
1958	Vol. 20, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 40,00	US$ 1,25	US$ 4,00	US$ 5,00	Cr$ 50,00	US$ 1,50	Cr$ 3800,00
1959	Vol. 21, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 40,00	US$ 1,25	US$ 4,00	US$ 5,00	Cr$ 50,00	US$ 1,50	Cr$ 6000,00
1960	Vol. 22, n° 1, 2, 3 e 4	Cr$ 40,00	US$ 1,25	US$ 4,00	US$ 5,00	Cr$ 50,00	US$ 1,50	Out. / Cr$ 9600,00

QUADRO 4: **SOCIOLOGIA (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS PREÇOS DA REVISTA DE *SOCIOLOGIA* ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1960
Fonte: Sociologia
Obs.: (*) Os índices com os valores do salário mínimo encontram-se disponíveis em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/salariominimo/salario_evolucao.asp. Acesso em: 5 dez. 2009.

Ano	Volume/ Número	Assinatura (Brasil)	Assinatura (Estrangeiro)	Salário Mínino
1953	Vol. 1, n° 1 e 2	Cr$ 40,00	US$ 2,50	Cr$ 1200,00
1954	Vol. 2, n° 1 e 2	Cr$ 60,00	US$ 2,50	Jul. / Cr$ 2400,00
1955	Vol. 3, n° 1 e 2	Cr$ 60,00	US$ 2,50	Cr$ 2400,00
1956	Vol. 4, n° 1 e 2	Cr$ 60,00	US$ 2,50	Ago. / Cr$ 3800,00
1957	Vol. 5, n° 1 e 2	Cr$ 60,00	US$ 2,50	Cr$ 3800,00
1958	Vol. 6, n° 1 e 2	Cr$ 80,00	US$ 2,50	Cr$ 3800,00
1959	Vol. 7, n° 1-2	Cr$ 100,00	US$ 2,50	Cr$ 6000,00
1960	Vol. 8, n° 1	Cr$ 100,00	US$ 2,50	Out. / Cr$ 9600,00
	Vol. 8, n° 2	Cr$ 150,00	US$ 2,50	Out. / Cr$ 9600,00

QUADRO 5: **REVISTA DE ANTROPOLOGIA (1953-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS PREÇOS
Fonte: Revista de Antropologia
Obs.: (*) Os índices com os valores do salário mínimo encontram-se disponíveis em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/salariominimo/salario_evolucao.asp. Acesso em: 5 dez. 2009.

Ano	Número	Avulsos			Assinatura (3 números), incluído a taxa postal			Salário Mínino
		Sócios de outras Seções Regionais da A.G.B.	Outros interessados	Atrasado	Sócios de outras Seções Regionais da A.G.B.	Outros interessados	Estrangeiro	
1950	4, 5, 6	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 380,00
1951	7, 8, 9	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 380,00
1952	10, 11, 12	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 1200,00
1953	13	Cr$ 10,00	Cr$ 20,00	Cr$ 25,00	Cr$ 35,00	Cr$ 60,00	US$ 3,00	Cr$ 1200,00
	14, 15	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	Cr$ 1200,00
1954	16	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	S/I	Jul. / Cr$ 2400,00
	17, 18	Cr$ 10,00	Cr$ 20,00	Cr$ 25,00	Cr$ 35,00	Cr$ 60,00	US$ 3,00	Jul. / Cr$ 2400,00
1955	19, 20, 21	Cr$ 10,00	Cr$ 20,00	Cr$ 25,00	Cr$ 35,00	Cr$ 60,00	US$ 3,00	Cr$ 2400,00
1956	22, 23, 24	Cr$ 25,00	Cr$ 40,00	Cr$ 50,00	Cr$ 75,00	Cr$ 120,00	US$ 3,00	Ago. / Cr$ 3800,00
1957	25, 26, 27	Cr$ 25,00	Cr$ 40,00	Cr$ 50,00	Cr$ 75,00	Cr$ 120,00	US$ 3,00	Cr$ 3800,00
1958	28, 29, 30	Cr$ 25,00	Cr$ 40,00	Cr$ 50,00	Cr$ 75,00	Cr$ 120,00	US$ 3,00	Cr$ 3800,00
1959	31, 32, 33	Cr$ 25,00	Cr$ 40,00	Cr$ 50,00	Cr$ 75,00	Cr$ 120,00	US$ 3,00	Cr$ 6000,00

1960	34, 35, 36	Cr$ 50,00	Cr$ 70,00	Cr$ 100,00	Cr$ 150,00	Cr$ 210,00	US$ 3,00	Out. / Cr$ 9600,00

QUADRO 6: **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS PREÇOS
Fonte: Boletim Paulista de Geografia
Obs.: (*) Os índices com os valores do salário mínimo encontram-se disponíveis em: http://www.fazenda.gov.br/portugues/salariominimo/salario_evolucao.asp. Acesso em: 5 dez. 2009.

APÊNDICE E: QUADRO COM A DISTRIBUIÇÃO DAS SEÇÕES E DAS PÁGINAS DA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Ano	Volume	Número	Seções	N° de Páginas
1950	I	1, 3 4	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Documentário**; (4) Fatos e Notas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	454
	I	2	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Arquivos**; (4) Fatos e Notas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	147
1951	II	5	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Documentário**; (4) **Arquivos**; (5) Fatos e Notas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	229
	II	6	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Documentário**; (4) Fatos e Notas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	240
	III	7	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Resenha Bibliográfica; (5) Noticiário	249
	III	8	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Arquivos**; (4) Fatos e Notas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	245
1952	IV	9	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Fatos e Notas**; (4) Arquivos; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	256
	IV	10	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Arquivos; (4) Resenha Bibliográfica; (5) Noticiário	273
	V	11	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) **Fatos e Notas**; (4) **Bibliotecas**; (5) Arquivos; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	252
	V	12	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Arquivos; (6) R. Bibliográfica; (7) Noticiário	291
1953	VI	13	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) **Arquivos**; (6) **Questões Pedagógicas**; (7) Resenha Bibliográfica; (8) Noticiário	272
	VI	14	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Bibliotecas**; (5) Documentário; (6) Questões Pedagógicas; (7) Resenha Bibliográfica; (8) Noticiário	249
	VII	15	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) **Questões Pedagógicas**; (6) R. Bibliográfica; (7) Noticiário	238
	VII	16	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) **Arquivos**; (6) Resenha Bibliográfica; (7) **Noticiário**	244
1954	VIII	17	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Questões Pedagógicas**; (5) **Documentário**; (6) Resenha Bibliográfica	252
	VIII	18	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Questões Pedagógicas**; (5) Resenha Bibliográfica; (6) **Noticiário**	263
	IX	19	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	256
	IX	20	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Questões Pedagógicas**; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	255
1955	X	21-22	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	553
	XI	23	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Questões Pedagógicas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) **Noticiário**	256
	XI	24	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) R. Bibliográfica	285
1956	XII	25	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Questões Pedagógicas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) **Noticiário**	285
	XII	26	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4)	271

			Documentário; (5) Questões Pedagógicas; (6) R. Bibliográfica	
	XIII	27, 28	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Questões Pedagógicas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) **Noticiário**	540
1957	XIV	29	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Crítica Bibliográfica**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	288
	XIV	30	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) **Noticiário**	255
	XV	31, 32	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Crítica Bibliográfica**; (5) Documentário; (6) Questões Pedagógicas; (7) Resenha Bibliográfica	541
1958	XVI	33, 34	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) **Noticiário**	511
	XVI	35	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Questões Pedagógicas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	288
	XVI	36	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	319
1959	XVIII	37	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Crítica Bibliográfica**; (5) Documentário; (6) Questões Pedagógicas; (7) Resenha Bibliográfica; (8) Noticiário	256
	XVIII	38	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) Questões Pedagógicas; (6) R. Bibliográfica; (7) Noticiário	255
	XIX	39	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) **Arquivos**; (6) Questões Pedagógicas; (7) Resenha Bibliográfica; (8) Noticiário	285
	XIX	40	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Documentário; (5) Questões Pedagógicas; (6) R. Bibliográfica; (7) Noticiário	287
1960	XX	41	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Documentário**; (5) Questões Pedagógicas; (6) R. Bibliográfica; (7) Noticiário	288
	XX	42	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) **Arquivos**; (5) Questões Pedagógicas; (6) Resenha Bibliográfica; (7) Noticiário	287
	XXI	43, 44	(1) Conferência; (2) Artigos; (3) Fatos e Notas; (4) Questões Pedagógicas; (5) Resenha Bibliográfica; (6) Noticiário	575
			Total	**11.290**
			Média de páginas por exemplar	**256,6**

QUADRO 7: **REVISTA DE HISTÓRIA (1950-1960)** –ESTRUTURA DA REVISTA
Fonte: Revista de História
Obs.: (*) Os destaques em negrito referem-se a alterações que antecederam ou sucederam as unidades destacadas em cada uma dessas células.

APÊNDICE F: QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO DAS SEÇÕES E DAS PÁGINAS DA REVISTA DE *SOCIOLOGIA*, DA *REVISTA DE ANTROPOLOGIA* E DO *BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA*

Ano	Volume/ Número	Seções	N° de Páginas
1950	Vol. 12, n° 1	(1) Artigos; (2) **Fatos e Livros**; (3) Publicações Recebidas	98
	Vol. 12, n° 2, 3 e 4	(1) Artigos; (2) **Noticiário**; (3) **Resenha Bibliográfica**; (4) Publicações Recebidas	266
1951	Vol. 13, n° 1, 2, 3 e 4	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) Publicações Recebidas	391
1952	Vol. 14, n° 1,2, 3 e 4	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) Publicações Recebidas	344
1953	Vol. 15, n° 1, 2 e 3	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) **Resenha Bibliográfica**; (4) **Publicações Recebidas**	283
	Vol. 15, n° 4	(1) Artigos; (2) Noticiário	158
1954	Vol. 16, n° 1, 2, 3 e 4	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) **Resenha Bibliográfica**; (4) **Publicações Recebidas**	431
1955	Vol. 17, n° 1, 2 e 4	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) **Publicações Recebidas**	326
	Vol. 17, n° 3	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) **Periódicos Recebidos**	96
1956	Vol. 18, n° 1 e 3	(1) Artigos; (2) Noticiários; (3) Resenha Bibliográfica	191
	Vol. 18, n° 2	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) **Notas e Resenhas Bibliográficas**; (4) **Publicações Recebidas**	75
	Vol. 18, n° 4	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) **Publicações Recebidas**	82
1957	Vol. 19, n° 1, 2 e 3	(1) Artigo; (2) Noticiário; (3) **Resenha Bibliográfica**; (4) **Livros Novos**; (5) **Revistas**	217
	Vol. 19, n° 4	(1) Artigo; (2) **Notas e Comentários**; (3) Noticiário; (4) R. Bibliográfica; (5) Livros Novos; (6) Revistas	140
1958	Vol. 20, n° 1 e 2	(1) Artigo; (2) Notas e Comentários; (3) Noticiário; (4) R. Bibliográfica; (5) **Livros Novos**; (6) Revistas	283
	Vol. 20, n° 3 e 4	(1) Artigo; (2) **Notas e Comentários**; (3) Noticiário; (4) Resenha Bibliográfica; (5) **Revistas**	307
1959	Vol. 21, n° 1, 2 e 4	(1) Artigos; (2) Noticiários; (3) Resenha Bibliográfica	333
	Vol. 21, n° 3	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) **Revistas**	108
1960	Vol. 22, n° 1	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Resenha Bibliográfica; (4) **Revistas**	103
	Vol. 22, n° 2, 3 e 4	(1) Artigos; (2) **Notas e Comentários**; (3) Noticiário; (4) Resenha Bibliográfica	364
		Total	**4.596**
		Média de páginas por exemplar	**104,45**

QUADRO 8: **SOCIOLOGIA (1950-1960)** – ESTRUTURA DA REVISTA
Fonte: Sociologia

Obs.: (*) Os destaques em negrito referem-se a alterações que antecederam ou sucederam as unidades destacadas em cada uma dessas células.

Ano	Volume/ Número	Seções	N° de Páginas
1953	Vol. 1, n° 1	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) Bibliografia	80
	Vol. 1, n° 2	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) **Noticiário**; (4) Bibliografia; (5) **Publicações Recebidas**	160
1954	Vol. 2, n° 1 e 2	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) Noticiário; (4) Bibliografia; (5) Publicações Recebidas	256
1955	Vol. 3, n° 1 e 2	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) Noticiário; (4) Bibliografia; (5) Publicações Recebidas	238
1956	Vol. 4, n° 1 e 2	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) **Noticiário**; (4) Bibliografia; (5) **Publicações Recebidas**	253
1957	Vol. 5, n° 1	(1) Artigos; (2) Pequenas Comunicações; (3) Bibliografia	112
	Vol. 5, n° 2	(1) Artigos; (2) **Pequenas Comunicações**; (3) **Noticiário**; (4) Bibliografia; (5) **Publicações Recebidas**	95
1958	Vol. 6, n° 1 e 2	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Bibliografia; (4) Publicações Recebidas	223
1959	Vol. 7, n° 1-2	(1) Artigos; (2) Noticiário; (3) Bibliografia; (4) Publicações Recebidas	160
1960	Vol. 8, n° 1	(1) Artigos; (2) **Noticiário**; (3) Bibliografia; (4) Publicações Recebidas	112
	Vol. 8, n° 2	(1) Artigos; (2) **Pequenas Comunicações**; (3) Bibliografia; (4) Publicações Recebidas	79
		Total	**1.768**
		Média de páginas por exemplar	**110,5**

QUADRO 9: **REVISTA DE ANTROPOLOGIA (1953-1960)** –ESTRUTURA DA REVISTA
Fonte: Revista de Antropologia
Obs.: (*) Os destaques em negrito referem-se a alterações que antecederam ou sucederam as unidades destacadas em cada uma dessas células.

Ano/ Número	Seções	N° de Páginas
1950, n° 4	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) Bibliografia e Crítica; (4) **Noticiário**	77
n° 5	(1) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) Bibliografia e Crítica; (4) Geografia Física e Ciências Afins; (5) **Antologia Geográfica**	71
n° 6	(1) Geografia Humana e Ciências Afins; (2) Geografia Física e Ciências Afins; (3) **Geografia Regional**; (4) **Bibliografia e Crítica**; (5) **Noticiário**	76
1951, n° 7	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) **Geografia Regional**; (4) **Noticiário**	81
n° 8	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (4) **Bibliografia e Crítica**	74
n° 9	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) **Bibliografia e Crítica**; (4) **Noticiário**	87
1952, n° 10	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (4) **Noticiário**	95
n° 11	(1) **Geografia Regional**; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) Geografia Física e Ciências Afins; (4) **Antologia Geográfica**; (5) **Bibliografia e Crítica**	82
n° 12	(1) **Geografia Física e Ciências Afins**; (2) **Geografia Humana e Ciências Afins**; (3) **Geografia Regional**	81
1953, n° 13	(1) **Geografia Física**; (2) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (3) **Antologia Geográfica**; (4) **Crítica, Bibliografia e Notas Prévias**; (5) **Fotogeografia**; (6) **Noticiário**	84
n° 14	(1) Geografia Física; (2) **Geografia Humana e Econômica**; (3) Fotogeografia; (4) Metodologia e Ensino da Geografia; (5) Antologia Geográfica; (6) Noticiário	79
n° 15	(1) **Geografia Física**; (2) Geografia Humana e Econômica; (3) Fotogeografia; (4) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (5) Antologia Geográfica; (6) **Crítica, Bibliografia e Notas Prévias**; (7) Noticiário	86
1954, n° 16	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) Fotogeografia; (3) **Geografia Regional**; (4) Antologia Geográfica; (5) Crítica, Bibliografia e Notas Prévias; (6) Noticiário	95
n° 17	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) Crítica, Bibliografia e Notas Prévias; (3) Antologia Geográfica; (4) **Fotogeografia**; (5) Noticiário	97
n° 18	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) Antologia Geográfica; (3) Crítica, Bibliografia e Notas Prévias; (4) Noticiário	92
1955, n° 19	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) **Antologia Geográfica**; (3) Crítica, Bibliografia e Notas Prévias; (4) Noticiário	98

n° 20	(1) **Geografia Física**; (2) Geografia Humana e Econômica; (3) Crítica, Bibliografia e Notas Prévias; (4) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (5) Noticiário	101
n° 21	(1) **Geografia Humana e Econômica**; (2) **Geografia Regional**; (3) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (4) Noticiário	95
1956, n° 22	(1) **Geografia Física**; (2) **Geografia Regional**; (3) **Crítica, Bibliografia e Notas Prévias**; (4) **Noticiário**	106
n° 23	(1) Geografia Física; (2) **Geografia Humana e Econômica**	137
n° 24	(1) **Geografia Física**; (2) **Geografia Humana e Econômica**; (3) **Geografia Regional**; (4) **Noticiário**	116
1957, n° 25	(1) **Geografia Humana e Ciências Afins**; (2) **Geografia Física e Ciências Afins**; (3) Noticiário	92
n° 26	(1) **Geografia Física e Ciências Afins**; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) **Bibliografia e Crítica**; (4) Noticiário	98
n° 27	(1) Geografia Humana e Ciências Afins; (2) **Geografia Regional**; (3) **Metodologia e Ensino da Geografia**; (4) Noticiário	115
1958, n° 28	(1) **Geografia Física e Ciências Afins**; (2) Geografia Humana e Ciências Afins; (3) Geografia Regional; (4) **Antologia Geográfica**; (5) **Bibliografia e Crítica**; (6) Noticiário	86
n° 29	(1) Geografia Física e Ciências Afins; (2) Geografia Humana e Ciências; (3) **Bibliografia e Crítica**; (4) Noticiário	104
n° 30	(1) **Geografia Humana e Ciências Afins**; (2) **Geografia Física e Ciências Afins**; (3) **Geografia Regional**; (4) Noticiário	120
1959, n° 31	(1) **Geografia Física**; (2) **Geografia Humana e Econômica**; (3) **Noticiário**	98
n° 32	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) **Crítica, Bibliografia e Comentário**	84
n° 33	(1) Geografia Humana e Econômica; (2) Crítica, Bibliografia e Comentário; (3) **Noticiário**	100
1960, n° 34	(1) **Geografia Física**; (2) **Crítica, Bibliografia e Comentário**; (3) Geografia Humana e Econômica; (4) **Antologia Geográfica**; (5) Noticiário	92
n° 35	(1) Geografia Física; (2) Geografia Humana e Econômica; (3) Noticiário	87
n° 36	(1) Geografia Física; (2) Geografia Humana e Econômica; (3) **Geografia Regional**; (4) **Crítica, Bibliografia e Comentário**; (5) Noticiário	88
	Total	**3.074**

Média de páginas por exemplar	**93,15**

QUADRO 10: **BOLETIM PAULISTA DE GEOGRAFIA (1950-1960)** – ESTRUTURA DA REVISTA
Fonte: Boletim Paulista de Geografia
Obs.: (*) Os destaques em negrito referem-se a alterações que antecederam ou sucederam as unidades destacadas em cada uma dessas células.

APÊNDICE G: DISTRIBUIÇÃO DOS ANUNCIANTES NAS REVISTAS ANALISADAS

Revista de História	Sociologia	Revista de Antropologia	Boletim Paulista de Geografia
Livraria Francesa	Escola de Sociologia e Política	Sociological Abstracts	AGB (Associação de Geógrafos Brasileiros)
Nunes Claro – Microfilmes, investigações e inventários bibliográficos e documentais	SESI (Serviço Social da Indústria)	Revista Mexicana de Sociologia	AGB – Seção Regional de São Paulo
Coleção da Revista de História	Maizena	Livraria Agir	Companhia Editora Nacional
Hispanic American Historical Review		Staden-Jahrbuch (Anuário de estudos brasileiros em língua alemã): pedidos no Instituto Hans Staden	
Inter-American Review of Bibliography			

QUADRO 11 – ANUNCIANTES NAS REVISTAS ANALISADAS
Fontes: Revista de História, Sociologia, Revista de Antropologia e Boletim Paulista de Geografia

APÊNDICE H: QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS EUROPÉIAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABBON**. Le siège de Paris per les Normands.** Paris, 1942.	14
ABEL, F.-M**. Histoire de la Palestine depuis la conquête d'Alexandre jusqu'à l'invasion árabe.** 2 vols. Paris, 1952.	42
_____. Géographie de la Palestine. 2 vols. Paris, 1933-1938.	42; 43; 44
_____. Grammaire du grec biblique. Paris, 1927.	43
ADOLPHE, J. C. R. Milliet de**. Dicionário Geographico, Historico e Descriptivo do Império do Brasil.** Paris, 1845.	31; 33
ADVIELLE, V**. L'Odyssée d'un Normand à Saint-Domingue au XVIII siècle.** Paris, 1901.	23
AEGERTER, Emmanuel**. Les heresies du Moyen Age.** Paris, 1939.	17
AFRICAN, Jean Leon**. Description de l'Afrique tierce partie du monde.** Paris, 1556.	13
AGASSIZ, Luiz & Mme**. Voyage au Brésil.** Paris: Librairie Hachette, 1872.	2
_____. Viagem ao Brasil (1865-1866). São Paulo, 1938.	11; 13; 43
ALBERTINI, Eugéne**. L'émpire Romain.** Paris, 1936.	23; 25
_____.; MARÇAIS, G. & YVER, G**. L'Afrique du Nord française dans l'histoire.** Paris, 1937.	25
ALÈS, A. D'**. La Théologie de Tertullien.** Paris, 1905.	8; 10
ALFARIC, P**. Laromiguière et son École.**	13
ALLIER, R**. La Philosophie d'Ernest Renan.** Paris, 1903.	28
AMBROISE, Georges**. Les Moines du Moyen Âge: leur influence intelectuelle et politique en France.** Paris, 1946.	17
ANDRÉ, J**. La vie et l'oeuvre d'Asinius Pollio.** Paris, 1949.	17
ANDRÉ, Louis**. Michel Le Tellier et l'organisation de l'armée monarchique.** Paris, 1906.	8
_____. Deux Memoires historiques de Cl. Le Pelletier. Paris, 1906.	8
_____. Michel Le Tellier et Louvois. Paris, 1942.	8
_____. Les XVII et XVIII siècles. Paris, 1927.	8
_____. Louis XVI et l'Europe. Col. Synthèse Historique. Paris: Albin Michel, 1950.	8; 12
_____. História economica desde los descobrimientos hasta nuestro dias. México, 1940.	8
ANDRÉ, Marius**. Bolivar et la Democratie.** Paris, 1924.	36
ANGER, Dom P**. Le Collège de Cluny fondé à Paris dans le voisinage de la Sorbonne...** (1916).	15
ANTHOUARD, Baron d'**. Etude sociale, economique et financière: Le Progrès Brésilien.** Paris, 1911.	35; 37
ARAGO, Jacques**. Promenade autour du monde.** Paris, s./d.	11
ARNAULD, A. & NICOLE, P**. La perpétuité de la Foy de l'Eglise Catholique touchant l'Eucharistic, défendue contre le livre du sieur Claude.** Paris, 1669.	8
ARON, R**. Introduccion à la Filosofia de la Historia.** Buenos Aires, 1946.	7; 35
_____. La Philosophie Critique de l'Histoire. Paris, 1950.	35
ARSANDAUX, H. & RIVET, Paul**. La métalurgie en Amérique précolombienne.** Paris, 1946.	15
AUBER, T. C. E. Edouard**. Institutions D'Hippocrates.** Paris, 1864.	13
AUBERTEUIL, Hilliat**. Considérations sur l'état present de la colonie française de Saint-Domingue.** 2 vols. Paris, 1776-1777.	23

AUBERTIN, Ch**. Sénèque et Saint Paul, étude sur les rapports supposes entre le philosophe et l'apôtre.** Paris, 1872.	9; 10
AUDIN, Marius**. Le livre.** Paris, s./d.	8
AUTRAN**. La Préhistoire du Christianisme.** 2 vols. Paris, 1941.	6; 7; 10
AVEZAC, A. d'**. Martín Hylacomylus Waitzeemuller.** Paris, 1867.	33
_____. Campagne du navire "l'espoir" de Honfleur, 1503-1505. Relation authentique du Voyage du capitaine de Gonneville es nouvelles terres des Indes. Paris, 1859.	39
AYMARD, J**. Essai sur les Chasses romaines.** (1951).	17
BENGESCO, G**. Bibliographie franco-roumaine du XIX Siècle.** Bruxelas, 1895.	8
BERTY, A**. Topographie historique du vieux Paris.** (1876).	14
BABELON, Ernest**. Les Origines de la monnaie.** Paris, 1887.	37; 44
_____. Tratado das moedas Greco-romanas.	30
_____. & BLANCHET, J. A**. Catalogue des Bronzes antiques.**	25
BABELON, Jean**. Charles Quint.** Paris, 1947.	32
BACKER, Augustin Aloys de**. Bibliothèque de la Compagnie de Jésus.** (1892).	40; 42
BAILLY, A**. Dictionnaire Grec-Français.**	17
_____. Byzance. Paris, 1941.	31
BALZAC, H**. La Commedie Humaine.**	44
BARBELLION**. Études Critiques D'Histoire de la Medicine.** Paris, 1930.	13
BARRADEZ, Jean**. Vue aerienne de l'organisation romaine dans Le Sud-Algerien. Fossatum Africae.** Paris, 1949.	11
BARDON, H**. Les empereurs et les lettres latines d'Auguste à Hadrien.** Paris, 1940.	8; 9; 10
_____. L'Enéide de Virgile.	8
BARDY, G**. L'Église à la fin du premier siècle.** Paris, 1932.	7; 10
_____. La conversion au Christianisme durant les premiers siècles. Paris, 1949.	9; 10
BARTHÉLEMY**. Voyage du jeune Anacharsis.**	36
BASTIDE, Roger**. Psicanálise do cafuné – Ensaios de sociologia estética.** Curitiba, 1941.	3
_____. Imagens do Nordeste místico. Rio de Janeiro, 1945.	3
_____. Arte e Sociedade. São Paulo, 1945.	3
_____. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo, 1946.	3
_____. Sociologia e psicanálise. São Paulo, 1948.	3
_____. La religion et l'Église au Brésil. In: **Imagens do Brasil.**	5
_____. Brésil. Terre des Contrastes. Paris, 1957.	40
_____. & FERNANDES, Florestan**. Relações Raciais entre Negros e Brancos em São Paulo.** São Paulo, 1954.	25; 26
BATAILLON, Marcel**. La découverte spirituelle du Nouveau Monde**. In: **Annuaire du Collège de France.** (1952).	37
_____. Erasmo en España. 2 vols. México, 1950.	38; 39; 40
BAUDOIN, Charles**. Le Mythe du Moderne et Propos Annexes.** (1946).	29
BAUMONT, Maurice**. La faillit de la paix, 1918-1939.** Paris: Alcan, 1946.	6
BAUSSAN, Ch**. Joseph de Maistre et l'Idée de l'Ordre.** Paris, 1921.	27
BAZIN, Abbé**. Vie de Mgr. Maret.**	40
BAYET, Jean**. Littérature Latine.** Colin, 1945.	4
BEAUCHAMP, Alphonse de**. Histoire du Brésil, depuis sa découverte em 1500 jusqu'em 1810.** Paris, 1815.	11; 21-22
BEAUJOVAN, Guy**. Le navire et l'économiee maritime du XV au XVIII siècles.** Paris, 1957.	34
BEAUMELLE, Anglievel La**. De l'Empire du Brésil considerée sous sés rapports politiques et commerciaux.** Paris, 1823.	11; 21-22

BECHEYRAS, André**. Lamartine au Pouvir.** In: **L'Esprit de 1848.**	34
BELL, Maurice**. Druidas, Heróis e Centauros.** Belo Horizonte, 1958.	42
BELLESSORT, A**. Virgile, son oeuvre et son temps.** Paris: Ed. Perrin, 1934.	2; 8; 10
BELPERRON, Pierre**. La Croisade contre les Albigeois et l'union du Languedoc a la France (1209-1243).** Paris, s./d.	17
BERGSON, H**. Les deux sources de la morale et de la religion.** (1922).	26; 35
_____. Matière et Mémoire. (1896).	35
_____. Le Rire. (1900).	35
_____. L'Évolution Créatrice. (1907).	35
BERNARD, Augustin. **Afrique Septentrionale et Occidentale – Deuxième Partie: Sahara – Afrique Occidentale.** In: LA BLACHE & GALLOIS, L. (Dir.)**. Géographie Universelle.** Paris, 1939.	25
BERNARD, J. F**. Voyage de Françõis Coreal aux Indes Occidentales.** 3 vols. Amsterdam, 1722.	37
BERR, Henri**. En marge de l'Histoire Universelle.** In: **La Renaissance du Livre.** Paris, 1934.	7; 21-22
_____. L'Histoire traditionelle et la synthèse historique. Paris: Alcan, 1921.	7
_____. A síntese em história. São Paulo: Renascença, 1946.	7
_____. & FEBVRE, L**. History and historiography.** In: **Encyclopedia of the Social Sciences,** vol. VII. New York-Londres, 1935.	7
BERTY, A.; LEGRAND, H. & TISSERAND, L-M**. Topographie historique du vieux Paris.** (1897).	15
BERTRAND, Louis**. Louis XVI.** Paris, 1949.	8
BESNARD, Wladimir**. Les produits d'origine marine et fluvial.** Paris, 1948.	32; 34
BESNIER, M**. L'Empire Romain de l'avènement des Sévères au concile de Nicée.** Paris, 1937.	9; 10
BIDEZ, J**. La Cité du Monde et la Cité du Soleil chez les Stoïciens.** Paris, 1932.	9
_____. & CUMONT, Franz**. Les mages hellénisés. Zoroatres, Osthanès et Hystaspe.** 2 vols. (1938).	17
BLANCHET, J. A. & BABELON, Ernest**. Catalogue des Bronzes antiques.**	25
BLANCHET, Leon**. Les antécédents historiques du "je pense donc je suis".** Paris, 1920.	21-22
BLANQUI, J.-A**. Histoire de l'économie politique.**	30
CARCOPINO, J & BLOCH, G**. La republique romaine de 133 à 44 avant J. C.** 2 vols. Paris, 1935-1936.	6; 8; 9; 10
BLOCH, Marc**. Apologie pour l'Histoire ou Métier d'historien.** Paris: Colin, 1949.	7; 8; 13; 21-22; 23; 35
_____. Rois et Serfs. (1920).	8
_____. Les Rois thaumaturges. (1924).	8
_____. Le caractères originaux de l'histoire rurale française. (1931).	8
_____. La société féodale. Col. Synthèse historique. (1940).	8; 23
_____. Classification et choix des faits em histoire économique, réflexions de method nos Annales. (1929).	14
_____. L'Étrange Défaite.	35
BLONDEL, Charles**. Introdução à Psicologia Coletiva.** In: SERRÃO, Joel & MACEDO, Jorge de**. Breve Antologia Filosófica.**	13
_____. Introduction à la psychologie collective.	13
BLONDHEIM**. Les parles judio-romains et La Vetus Latina.** Paris, 1925.	14
BOAS, E**. Introduction au Marxisme.** Paris, 1954.	28
BODIN, Jean**. Les Six Livres de la Republique.** (1576).	26
_____. Methodus ad facilem historiarum cognitionem. Paris, 1951.	26
BOIGELOT, René**. L'Homme et l'Univers.** Paris, 1946.	28
BOILEAU, N**. L'Art Poétique.**	20; 21-22
BOINET, E**. Les Doctrines Médicales. Leur Évolution.** Paris, s./d.	13

BOISSIER, Gaston**. L'opposition sous les Césars.** Paris, 1913.	4; 9; 10
_____. La Religion Romaine d'Auguste aux Antonins. 2 vols. Paris, s./d.	5; 8; 9; 10
_____. Nouvelles promenades archéologiques. Horace et Virgile. Paris, s./d.	6; 10
_____. La fin du Paganisme. Études sur les dernières luttes religieuses en Occident au quatrième siècle. 2 vols. Paris, Hachette, s./d.	6; 7; 8; 9; 10; 27; 36
_____. Promenades archèologiques. Rome et Pompei. Paris, s./d.	12
BOISSONADE, P**. Le Socialisme d'Etat. L'Industrie et les Classes Industrielles en France pendant les deux premiers Siècles de l'Ere Moderne (1453-1661).** Paris, 1927.	33
_____. Colbert. Le Triomphe de l'Etatisme. La Fondation de la Suprematie Industrielle de France. La Dictature du Travail (1661-1683).	33
BONNAIRE, Marcel**. Procés Verbaux de l'Academie des Beaux Arts.** Paris, s./d.	44
BONPLAND, Aimé & HUMBOLDT, Alexandre**. Personal Narrative of Travels to the Equinoctial Regions of America During the Years 1799-1804.** 3 vols. Londres, 1894.	37
BONSIRVEN, J**. Le Judaisme Palestinien au temps de Jésus-Christ.** 2 vols. Paris, 1934.	7; 9; 10
BONTIER, Pierre & LE VERRIER, Jean**. Historia del Primer Descubrimiento y Conquista de las Canarias (entre 1420 e 1430).** Tenerife, 1847.	10; 25
BOORSCH, Jean**. État present des études sur Descartes.**	21-22
BORNECQUE, H**. Tite-Live.** Paris, 1933.	6; 9; 10
BOSSUET**. Politique tirée de l'Écriture Sainte.**	26
_____. Histoire des Variations des Églises Protestantes. (1688).	26
_____. Discours Sur L'Histoire Universelle. In: **Oeuvres Complètes.** Paris, 1849.	27; 27
_____. Abrégé de l'Histoire de France. In: **Ouevres Completes.** Paris, 1849.	27
BOUCHÉ-LECLERQ, A**. Astrologie grecque.**	17
BOUCHUT, E**. Histoire de la Médicine et des Doctrines Médicales.** Paris, 1873.	13
BOUILLET, J**. Précis de Histoire de la Médicine.** Paris, 1883.	13
BOUILLIER, Francisque**. Histoire de la Philosophie Cartésienne.** Paris, 1868.	27
BOUGAINVILLE, Barão de**. Journal de la Navigation autour du Globe.** (1837).	12; 20
_____. Voyage autour du Monde. Paris, 1771.	17
BOUGLÉ**. Socialisme Français.**	34
BOULAINVILLIERS, Henri de**. Histoire de l'Ancien Gouvarnement de France.** (1727).	29
_____. État de la France. (1729).	29
_____. Histoire des Arabes. (1731).	29
_____. Vie de Mahomet. (1730).	29
_____. Essai sur la Noblesse de France. (1732).	29
BOULANGER, A. & GERNET, L**. El genio Griego en la Religión.** Barcelona, 1926.	1
BOULENGER, Abbé A**. Histoire Générale de l'Église.** (1935).	17
BOURGEOIS, E. & Louis, A**. Les sources de l'histoire de France au XVII siècle (1610-1715).** 4 vols. Paris, 1906.	8
BOURQUELOT, P**. Études sur les foires de Champagne.** Paris, 1866.	14
_____. De l'origine et de la signification du mot Caorsin. Paris, 1861.	14
BOURRILLY, V. L. & BOUSQUET, R**. Histoire de la Provence.** Paris, s./d.	17
BOUSQUET, R. & BOURRILLY, V. L**. Histoire de la Provence.** Paris, s./d.	17

BOUTROUCH, R**. La crise d'une societe. Seigneurs et paysans du Bordelais pedant la guerre de Cent Ans.** Paris, 1947.	16
BOUTROUX, E**. Science et Religion dans la Philosophie Contemporaine.**	4; 5
BOUYER, L. Newman**. Sa Vie. Sa Spiritualité.** Paris, 1952.	29
BOYANCÉ, P**. Études sur le songe de Scipion.** Paris, 1936.	17
BRAUDEL, Fernand**. La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II.** Paris: Colin, 1949.	7; 25
BRÉHIER, E**. Histoire de la Philosophie.** Paris: Alcan, 1938.	5; 7; 9; 10; 12; 19; 27; 29
_____**. La Philosophie de Plotin.** Paris, 1928.	5; 7
_____**. La philosophie du moyen age.** Paris: Albin Michel, 1937.	7
_____**. Chrysippe.** Paris, 1910.	9; 10
BRÉHIER, L**.Vie et Mort de Byzance.** Paris, 1948.	31
BRIQUET, C. M**. Les filigranes: Dictionnaire historique des Marques du papiet des leur apparition vers 1.282, jusqu'a 1.600, avec 39 figures dans Le texte et 16.112.** 4 vols. Paris, 1904.	31
BROGLIE, L. & CHARMET, R**. de. L'Avenir de la Science.**	28
BRUHAT, J**. Le destin de l'histoire.** Paris, 1948.	7
_____**. Histoire de l'U.R.S.S.** Paris, 1954.	31
BRUNET, J.-Ch**. Manuel du libraire.** Paris, 1863.	33
BRUNETIÈRE, Ferdinand**. Sur les chemins de la croyance – première étape: l'utilisation Du Positivisme.** Paris, 1905.	36
BRUNOT, Fernand**. Histoire de la Langue française des orignies à 1900.** Paris, 1930.	15
BRUNSCHVICG, L**. Le progrèss de la conscience dans la Philosophie Occidentale.** 2 vols. Paris: Alcan, 1927.	4; 5; 5; 7; 9; 10
_____**. La Berbérie orientale sous les Hafsides.** 2 vols. Paris, 1940-1947.	25
BRUYR, J**. La belle histoire de la musique.**	15
BUISSON, H**. La Pensée Réligieuse de Charron à Pascal.**	21-22
CABON, P. A**. Histoire d'Haiti.** 4 vols. Port-au-Prince, s./d.	23
CABROL, Fernand & LECLERCQ, Henri**. Dictionnaire d'Archeologie Chrétienne et de Liturgie.** Paris, 1927.	10; 18
CAHEN, Maurice**. La libation, etude sur le vocabulaire religieux du vieux scandinave.** Paris, 1921.	15
CALMETTE, Joseph**. L'élaboration du monde moderne.** Col. Clio. Paris, 1949.	13
_____**. La France au Moyen Age.** Paris, 1947.	14
_____**. Le Monde Féodal.** Paris, 1951.	14; 17
_____**.** & DÉPREZ, E**. La France et l'Angleterre em conflit.** (1937).	13
CAMUS, Albert**. Le Mythe de Sisyphe.** Paris, 1942.	29
_____**. La Peste.** Paris, 1947.	31
CAMUS, A.-G**. Mémoires sur de Bry e Collection des grands e des petits voyages.** Paris, 1802.	33
CANAT, René**. La literature française au XIX siècle.**	4
CANDÉ, Roland de**. Petite histoire de la musique anglaise.**	25
CANGE, Ch. Du**. Glossarium ad Scriptores Mediae et Infimae Latinitatis.**	21-22
CANTECOR, G**. Comte.** Paris, s./d.	3; 5
CAPOT-REY, Robert**. Géographie de la circulation sur les continents. Paris, 1946.**	23; 25
_____**. Le Sahara Français.** Paris, 1953.	25
CARCOPINO, J**. Virgile et le mystère de la IV écologue.** Paris, 1930.	7; 10; 17
_____**. Sylla ou la monarchie manquée.** Paris, 1931.	8; 10
_____**. Virgile et les origines d'Ostie.** Paris, 1919.	8; 9; 10; 17
_____**. Le Maroc antique.** Paris, 1943.	23; 25

_____. **La royauté de César.**	17
_____. **Points de vue sur l'Impérialisme romain.**	9
_____. & BLOCH, G. **La republique romaine de 133 à 44 avant J. C.** 2 vols. Paris, 1935-1936.	6; 8; 9; 10
CARREYRE, J. **Pereira de Figueiredo.** In: **Dictionnaire de Théologie Catholique.**	10
CARTAULT, A. **Étude sur les satires d'Horace.** Paris, 1899.	9; 10
_____. **Tibulle et les auteurs du Corpus Tibullianum.** Paris, 1909.	27
CARTEAUX, F. **Soirées bermudiennes.** Bordéus, 1802.	23
CASAUBONUS. **Strabonis Rerum Geographicarum Libri XVII.** Paris, 1620.	43
CASSOU, Jean. **Le Quarente-Huitard.**	34
CASTELNAU, Francis. **Expedição às Regiões Centrais da América do Sul.** São Paulo, 1949.	11
CASTER, M. **Lucien et la pensée religieuse de son temps.** Paris, 1937.	9; 10
CÉLÉRIER, J. **Le Maroc.**	24
CÉNIVAL, Pierre de & MONOD, Théodore. **Description de la cote d'Afrique de Ceuta au Senegal par Valentim Fernandes.** Paris, 1938.	25
CHAIGNET. **Vie de Socrate.** Paris, 1868.	2
CHAMSON, André. **L'homme cocntre l'histoire.** Paris: Bernard Grasset, 1927.	2
_____. **L'Homee contre l'histoire.** Paris: Grasset, 1927.	7
_____. **Clio: ou l'histoire sans les historiens.** Paris: Hazan, 1929.	7
CHANTRANS, Girod. **Voyage d'un Suisse dans différentes colonies d'Amerique.** Neufchâtel, 1785.	23
CHAPOT. **Le monde Romain.** Paris, 1938.	7; 10
CHARBONNEAUX, J. **L'art au siècle d'Auguste.** Paris, 1948.	8; 10
CHARLEVOIX, Pe. F. X. **Histoire du Paraguay.** 3 vols. Paris, 1756.	31; 40; 42
CHARMET, R. & BROGLIE, L. de. **L'Avenir de la Science.**	28
CHARMOT, F. **La Teste bien faicte.** Paris, 1945.	20
CHATEAUBRIAND, F. R. **Génie du Christianisme.** Hachette, s./d.	36
_____. **Congrès de Vérone.** Paris, s./d.	21-22
CHÂTELAIN & DENIFLE. **Chartularium Universitatis parisiensis.** (1889).	15
CHAUNU, Pierre. **Seville et l'Atlantique (1504-1650).** Paris, 1955.	29
CHAUTARD, V. J. **Imitations des monnaies au type esterlin.**	31
CHEVALIER, A. **Un plein sac de vieux papiers.** (1913).	23
CHEVALIER, E. O. **Notices sur la commune et l'hospice d'Argenteuil.** (1859).	15
CHEVALIER, J. D. **Lettres à M... sur les maladies de Saint-Domingue.** 2 vols.Paris, 1752.	23
_____. **La vie morale et l'au delà.**	26
CHUDEAU, R. & GRUVEL, A. **A travers la Mauritanie Occidentale.** Paris, 1909.	25
CLAMAUSSEL, Edmond. **La Philosophie Religieuse de Schieiermacher.**	5
CLAUDIN, A. **Histoire de l'imprimerie en France au XV e XVI siècle.** 4 vols. Paris, 1910-1914.	33
CLOUARD, Henri. **Stace, Silves.** Paris, s./d.	27
COHEN, Gustave & PIRENNE, H. et al. **La civilisation occidentale au moyen age du XI au milieu du XV siècle.** Paris, 1941.	13; 23
COHEN, Henry. **Monnaies de l'empire romain.**	9
COLIN, G. S. **Des Juifs nomades retrouvés dans le Sahara marocain au XVI siècle.** In: **Mélanges d'études luso-marocains dédiées à la mémoire de David Lopes et Pierre de Cénival.** Lisboa e Paris, 1945.	25
COLSON, Felix. **Nationalité et Régenération des paysans moldo-valaques.** Paris, 1862.	8

_____. De L'état present et de l'avenir des Principautés de Moldavie et de Valachie. Paris, 1839.	8
COMBARIEU, J**. Histoire de la musique.**	15
COMTE, Auguste**. Discours sur l'Esprit Positif.** Paris, s./d.	3; 5; 28
_____. Système de Politique Positive. Sáparation entre les opinions et les desirs. In: **Appendice Général.**	3; 5; 20; 27; 28; 36
_____. Plans des travaux scientifiques. In: **Appendice Général.**	3
_____. Cours de Philosophie Positive. Paris, 1877.	3; 5; 27; 28; 36
_____. Considérations Philosophiques sur les Sciences et les Savants. In: **Système de Politique Positive.**	3
_____. Catecismo Positivista. (1852).	3; 28; 36
_____. Discours Préliminaire sur l'Ensemble du Positivisme. In: **Système de Politique Positive.**	3
_____. Lettre Philosophique sur la commemoration sociale. In: **Testament d'Auguste Comte.**	4
_____. Lettres à Valat. Paris, 1870.	4; 5; 27
_____. Lettres d'Auguste Comte à Henry Edger.	4
_____. Discours préliminaire sur l'esprit positif. In: **Traité d'Astronomie Populaire.**	4
_____. Synthèse Subjective.	4
_____. Apelo aos Conservadores.	5
_____. Manifesto Inicial da Sociedade Positivista de Paris.	5
_____. Correspondance Inédite. Paris, 1903.	27
CONDILLAC, Étienne**. Traité des Sensations.**	28
CONDORCET**. Esquisse.**	27
CONGAR, Yves M.-J**. L'Église Catholique devant la Question Raciale.** Paris, 1953.	29
_____. Neuf Cents Ans Après. In: **L'Église et les Églises.** Belgique, 1954.	31
COPPOLANI, Jean**. Toulouse, etude de géographie urbaine.** Paris, 1954.	37
COQUELIN, Charles**. Compagnies privilegiées.** In: **Dictionnaire de l'économie Politique.** Paris, 1855.	8
CORNU, A**. Utopisme et Marxisme.** In: **À la lumière du marxisme.**	5
COULANGES, F. de**. La cité antique. Étude sur Le culte, Le droit, les institutions de la Grèce et Le Rome.** Paris, 1903.	9; 10; 21-22
COURBAUD**. Horace, sa vie et sa pensée à l'époque des Êpitres.**	9
COURCELLE, P. de**. Histoire Littéraire des grandes invasions Germaniques.** Paris, 1949.	7; 8; 9; 10; 26; 43
COURNOT**. Considérations Sur La Marche des Idées et des Événements dans les Temps Modernes.** Paris, s./d.	13
COURTIN, René**. Le problème de la civilization economique au Brésil.** Paris, 1941.	37
COUTY, Louis**. Le Brésil en 1884.** Rio de Janeiro: Faro & Lino Éditeurs, 1884.	2
COVILLE, M. & FAWTIER, M. R**. L'Europe Occidentale de 1270 a 1380.** In: GLOTZ, Gustave (Dir.)**. Histoire Générale Histoire du Moyen Age, vol. VI.** Paris, 1937.	14
COYECQUE, E**. L'Hôtel-Dieu de Paris au moyen age.** (1891).	15
CRASSET, João**. História da Igreja no Japão.** 3 tomos. Lisboa, 1749-1755.	28
CRESSON, A**. Auguste Comte.** Paris, s./d.	28
CUÉNOT, Lucien**. L'Évolution biologique. Les Faits. Les Incertitudes.** Paris, 1951.	32; 34
CULLMANN, O**. Christ et le Temps.** (1947).	23
CUMONT, Franz**. Recherches sur la symbolique funéraire des Romains.** (1942).	17
_____. & BIDEZ, J**. Les mages hellénisés. Zoroatres, Osthanès et Hystaspe.** 2 vols. (1938).	17

CUMSTONT, Charles**. Histoire de la Medicine: du Temps des Pharaons au Siècle XVIII.** Paris, 1931.	13
CUVILLIER, Armand. J. P. B**. Buchez et les origins du socialism chrétien.**	34
_____. Hommes et ideologies de 1840.	40
DAMPIER, Guillaume**. Voyage aux terres Australes, à la nouvelle Hollande &C. fait em 1699. Où l'on trouve la Description des Isles Canaries, des Isles de Mayo & de S. Iago, de la Baye de Tous des Saints, des Forts & de la Ville de Chez Eustache Herault.**	34
DANIÉLOU, J**. Origène.** Paris, 1948.	9; 10
_____. Essai sur le Mystère de l'Histoire. Paris, 1953.	24
_____. Les Manuscrits de la Mer Morte.	42
DANTEC, A**. Le. Précis de Pathologie Exotique.** Paris, 1912.	8
DANZAS, J.-N**. L'tinéraire Religieux de la Conscience Russe.** (1935).	31
DARDEL, Eric**. L'histoire, science du concret.** Paris: Presses Universitaires, 1946.	7
_____. Les Pêches Maritimes. Paris, 1946.	34
DAREMBERG, Charles**. Histoire des Sciences Médicales.** Paris, 1870.	13
_____. & SAGLIO, E**. Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines.** 9 vols. Paris, s./d.	6; 7; 8; 10; 12; 21-22; 39
D'ASSIER, Adolphe**. Le Brésil Contemporain.** Paris, 1867.	16
DAUDET, Léon**. Le Stupide XIX Siècle. Exposé des Insanités Meurtrières qui se sont abattues sur la France depuis 130 ans (1789-1919).**	28
DAVID, Pierre**. A Sé Velha de Coimbra.**	35
_____. Études Historiques sur la Galice et le Portugal du VI au XII siècles.	35
DEANIAU, M**. Les Ordres Réligieux em Occident du VI au XIV siècles. Les Cours de l'Université de Lyon.**	17
DEBANÉ, Nicolau José**. A Pesca e os Pescadores no Brasil.** Rio de Janeiro, 1924.	34
_____. Economia Nacional e Nacionalismo Economico... São Paulo, 1917.	37
DEBIEN, G**. Les Colons de Saint-Domingue et la Révolution. Essai sur le Club Massiac.** Paris, 1953.	23
DEBRET, Jean B**. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil.** Livraria Martins, s./d.	16
DÊCHARME, Paul**. La critique des traditions chez les Grecs.** Paris, 1904.	1
DEFFONTAINES, Pierre**. Geografia Humana do Brasil.** Rio de Janeiro, 1940.	21-22
DEFODON, C**. Marc Antoine Jullien.** In: **Nouveau dictionnaire de Pédagogie de F. Buisson.** Paris, 1911.	12
DELAFOSSE, Maurice**. Haut-Sénégal-Niger.** Paris, 1912.	25
_____. Relation du Maroc et du Soudan à travers les ages. (1924).	25
_____. Hespéris. (1924).	24
DELAMARE**. Traité de la Police.** (1713).	14
DELAUNAY**. Moines et Sibylles dans l'antiquitá judéo-grecque.** Paris, 1874.	7; 10
DELISLE, L**. Revenus publics en Normandie.** (1848-1849).	31
DELLON, Gabriel**. Relation de l'Inquisition.** Paris, 1688.	37
_____. Relation d'um Voyage des Indes Orientales. 2 vols. Paris, s./d.	37
_____. Voyage M. Dellon avec as Relation de l'inquisition de Goa. 2 vols. Amsterdam, s./d.	37
_____. Traité de de Maladies Particuliers aux Pays Orientaux et Dans la Route. Paris, 1685.	37
DEL MEDICO, H. E**. L'énigme des manuscrits de la Mer Morte.** Paris, 1957.	42
DELORE, P**. Tendences de la Médicine Contemporaine.** Paris, 1936.	13
_____. Introduction À La Medicine de L'Homme en Santé et de L'Homme Malade. Paris, 1944.	13
DELVAILLE, J**. Essai sur l'Histoire du Progrès jusqu'à la fin du XVIII siècle.**	3

DEMEAUX, M**. Bégouën. Memorial d'une famille havreise.** Paris, 1951.	23
DENIFLE & CHÂTELAIN**. Chartularium Universitatis parisiensis.** (1889).	15
DENIS, Ferdinand**. Le Brésil.** Paris, 1837.	11; 32; 33; 34
_____. Le Brésil ou histoire des moueurs, usages et costumes des habitans de ce roy royaume. Paris, 1822.	16
_____. Résumé de l'histoire du Brésil suivi du Résume de l'histoire de la Guyane. Paris, 1825.	11; 13
_____. Chroniques chevaleresques de l'Espagne et du Portugal. Paris, 1839.	15
_____. Une fêtê bresilienne célébrée à Rouen en 1550. Paris, 1850.	38
_____. & TAUNAY, Hippolyte**. Le Brésil ou Histoire, Moeurs, Usages et Costumes des Habitans de ce Royaume.** Paris, 1822.	11
DENIS, Pierre**. O Brasil no século XX.** Lisboa, s./d.	21-22; 25; 40
_____. Amérique du Sud. Paris, 1927.	21-22; 40
DÉPREZ, E. & CALMETTE, Joseph. **La France et l'Angleterre em conflit.** (1937).	13
DERMENGHEM, E**. Thomas Morus et les Utopistes de la Renaissance.** Paris, 1927.	29
DERMIGNY, L**. Essai de Mythologie Américaine.** Paris, 1956.	35
DESCARTES, R**. Discours de la Méthode.** Paris, 1935.	20; 21-22; 28
_____. Oeuvres Completes.	27
_____. Correspondance. Paris, 1936-1939.	27
DESJARDINS, A**. Négociations diplomatiques de la France avez la Toscane du XV siècle.** Paris, 1859.	24; 33
DESPOIS, Jean**. L'Afrique du Nord française.** Paris, 1949.	25
DEVIC, L. Marcel**. Le Pays des Zendjs ou la Côte orientale d'Afrique au Moyen Age.** Paris, 1883.	23
DEVISME, G**. Histoire de la châtellenioe d'Ault.**	15
DEVOLVE, Jean**. Reflexions sur la pensée comtienne.**	3
_____. Réflexions sur la pensée comtienne.	3
DIEHL, Charles**. Histoire de l'Empire Byzantin.** Paris, 1919.	31
_____. Constantinople. Paris, 1924.	23
DIGNAT, P**. Histoire de la Medicine et des Médicins à travers les âges.** Paris, 1888.	13
DOEHAERD, R**. Les relations commerciales entre Gênes, la Belgique et l'Outremont d'après les archives notariales genoises aux XIII et XIV siècles.** 3 vols. Bruxelas, 1941.	14
DOMINIQUE, Pierre**. Les journées de Quarente-Huit.**	40
DONDEYNE, Albert**. Foi Chrétienne et Pensée Contemporaine.** Paris, 1952.	29; 35
_____. Saint Thomas et la dispute des attributs divins. (1938).	35
D'ORBIGNY, Alcine**. Fragment d'un voyage au centre de l'Amerique Meridionale.** (1845).	41; 42
DUBOIS, Pe. Florêncio**. O Ex-Bispo de Maura e o bom-senso.** Petrópolis, 1945.	10
DUBUISSON, U. B**. Nouvelles considérations sur Saint-Domingue.** Paris, 1780.	23
DUCASSÉ, Pierre**. Essai sur les origines intuitives du positivisme.**	4
DUCHESNE, L**. L'Église au VI siècle.** Paris, 1925.	18; 31; 43
DUESBERG, H**. Le roi Hérode et autres essais.** (1932).	42
DUFOUR, E**. La commune de Cahors au Moyen Age.** (1846).	14
DUFOURCQ, Albert**. Histoire Moderne de l'Eglise.** Paris, 1925.	5; 17
DUHAMEL, G**. Scènes de la Vie Future.** Paris, 1927.	29
DUHEM, P**. Le Système du Monde.** Paris, 1913.	24
DUJARDAY, H**. Résume des Voyages, Decouvertes et Conquêtes des Portugais en Afrique et en Asie, aux XV et XVI Siècles.** 2 vols. Paris, 1839.	41

DUMAS, A**. Les Trois Mousquetaires.**	20
DUMAS, Georges**. La Psychologie de Deux Messies Positivistes.**	3
DUMÉE, J. P**. Dubois. Va-t-on contrôler les Naissances?** Paris, 1956.	35
DUMESNIL, Réne**. La musique romantique française.**	15
DUMÉZIL, G**. La naissance de Rome.** Paris, 1944.	8; 10
DUPONT, Paul François**. Histoire de l'imprimerie.** Paris, 1854.	8
DUQUESNE, M**. Brèves Réflexions sur l'Atleisme Marxiste.** Paris, 1953.	28
DURKHEIM, E**. Le Socialisme, as définition, ses débuts: la doctrine saint-simonienne.**	15
DUROSELLE, J.-B**. 1848, Revolution Creatice.**	40
D'URSEL, Charles**. Sul-Amérique.** Paris: Plon & Cie, 1879.	2; 21-22
DUSMENIL, René**. Histoire Ilustré de la Medicine.** Paris, 1935.	13
DUSSAUD, R**. Les Arabes en Syrie avant l'Islam.** Paris, 1907.	23
DUTOIT**. Le thème de l'adynation dans la poésie antique.** Paris, 1936.	8; 10
DUVEAU, Georges**. La vie ouvrière em France sous le second empire.**	13
EGGER, Emile**. Histoire du livre depuis sés origines jusqu'a nos jours.** Paris, s./d.	8
ESPINAS, A**. Descartes et la morale.** (1925).	21-22
EXPILLY, Charles**. Le Brésil tel qu'il est.** Paris, 1862.	16
EYDOUX, Henri-Paul**. L'Homme et le Sahara.** Paris, 1943.	23; 25
EYLAN, Claude**. Étapes Brésiliennes.** Paris, 1940.	21-22
FAGUET, E**. Dix-Huitième Siècle.** Paris, s./d.	27
FAUCONNET, A**. Oswald Spengler.** Paris, 1925.	35
FAURE, Paul**. La Renaissance.** Paris, 1949.	15
FAURIEL, C.-C**. Histoire de la poésie provençale.** Paris, 1832.	24
FAVRE, J**. La morale des Stoïciens.** Paris, 1888.	9; 10
FAWTIER, M. R. & COVILLE, M**. L'Europe Occidentale de 1270 a 1380.** In: GLOTZ, Gustave (Dir.)**. Histoire Générale Histoire du Moyen Age, vol. VI.** Paris, 1937.	14
FEBVRE, Lucien**. Le Problème de l'Incroyance au XVI siècle, la Religión de Rabelais.** Paris, 1942.	1; 10; 13; 15
_____. Um destin: Martin Luther. Paris: Presses Universitaires, 1945**.**	8
_____. Prefácio. In: MORAZÉ, Charles**. Trois essais sur histoire et culture.** Paris: Colli, 1948.	7
_____. La Terre et l'évolution humaine. Paris, 1920.	14
_____. & BERR, Henri**. History and historiography.** In: **Encyclopedia of the Social Sciences, vol. VII.** New York-Londres, 1935.	7
FEJTO, François**. Le printemps des peuples.** 2 tomos.	
FÉNELON**. Lettre sur les Occupations de l'Académie française.** (1716).	20; 23
FESTUGIÈRE, André-J**. Liberté et civilization chez les Grecs.** Paris, 1947.	9; 10
FLEG, E**. Anthologie Juive.** 2 vols. Paris, s./d.	7; 10
FLICHE, Augustin & MARTIN, Victor**. Histoire de l'Église (depuis ses origines jusqu'á noa jours).** Paris, 1945.	17; 18
FLORENCE, Hercules**. Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas (1825-1829).** São Paulo, s./d.	18; 21-22; 39; 39
FLEURY, Abade**. Histoire Ecclésiastique.**	36
FOLLIET, Joseph**. L'Avènement de Prométhée.** Lyon, 1951.	31
FONTENELLE, Bernard Le Bovier de**. Éloges des Académiciens.** Londres, 1785.	27
_____. Histoire des Oracles. (1687).	21-22
FOUARD, C**. Saint Paul, ses dernières années.** Paris, 1925.	9; 10
FOULQUIÉ, P**. L'Existentialisme.** Paris, 1955.	29; 35
FOURIER, Charles**. Théorie des Quatre Mouvements et des Destinées Générales.**	28
_____. La Fausse Industrie.	28

FOURNIER, J**. Les Indes jusqu'a a l'arrivée d'Albuquerque.** In: GAYET, Jacques Lacour. **Histoire du Commerce.** (1953).	35
FRANCK, Adolphe**. Direito.** In: FRANCK, Adolphe (Org.)**. Dicionário das Ciências Folosóficas.**	36
FRÉNEL**. L'Ancien Testament et La Langue Française.** Paris, 1904.	14
FREURY, A**. Saint Paul et Sénèque: recherché sur les rapports du philosophe avec l'apôtre, et sur l'infiltration du christianisme naissant à travers le paganism.** 2 vols. Paris, 1853.	9
FREYCINET, Louis de**. Voyage autour du monde.** Paris, 1827.	11
FRIEDMANN, Georges**. L'homme et Le milleu naturel in OU VA LE TRAVAIL HUMAIN.** (1951).	13
FRISCH, Alfred**. Une Réponse au Défi de l'Histoire.** Paris, 1954.	35
FROISSART, Jehan**. Croniques.** Paris, 1881.	15
FURON, Raymond**. Manuel de Préhistoire générale.** Paris, 1939.	25
GAFFAREL, Paul**. Histoire de la découverte de l'Amérique avant Colomb.** Paris, 1892.	18
_____. Histoire du Brésil Français au Seizième Siècle. Paris, 1878.	40
GAFFRE, L. A**. Visions du Brésil.** Paris, 1912**.**	21-22
GAGÉ, J**. Res Gestae Divi Augusti.**	8
_____. Recherches sur les jeux séculaires. Paris, 1934.	8; 9; 10; 17
_____. Huit recherches sur les origines italiques et romaines. (1950).	17
_____. Pyrrhus et les influences religieuses de Dodone dans l'Italie primitive.	17
GAIN, André**. De la Lorraine au Brésil.** Nancy, 1930.	21-22
GALL, J**. de. Recherches sur le cuité du Tibre.** Paris, 1953.	17
GALLOIS, L. L. J**. Les geográphes allemands de la Renaissance.** Paris, 1890.	32
GANNERON, E**. L'Irlande: depuis son Origine jusqu'aux Temps présents.** Paris, 1888.	18
GARANDY, Roger**. Les Sources françaises du Socialisme Scientifique.**	34
GARNIER, Charles M**. Histoire d'Escosse.** (1945).	18
_____. Eiré: Histoire d'Irlande. (1945).	18
GARNIER, H**. De l'idée du juste prix chez les théologiens et les canoniste du Moyen age.** Paris, 1900.	14
GARREAU, O**. Saint Albert le Grand.** Paris, 1932.	38
GASTÉ, L. P**. Abreg´r de Histoire de Médicine.** Paris, 1835.	13
GAUDEFROY-DEMOMBYNES, J**. Histoire de la musique française.**	15
GAUTIER, Émile-Felix**. Le Sahara.** Paris, 1928.	25
_____. Moeurs et coutumes des Musulmans. Paris, 1937.	25
_____. Le Passe de l'Afrique du Nord. Paris, 1937.	23; 24; 25
_____. L'Afrique blanche. Paris, 1939.	25
GAXOTTE, Pierre**. La France de Louis XIV.** Paris, 1835.	13
GENDRIN, Victor-Athanaze**. Récit Historique, Exact et Sincère par me et par terre, de quatre voyages faits au Brésil, au Chili, dans les Cordillères des Andes, à Mendoza, dans Le Désert, et à Buenos Aires.** Versailles, 1856.	20
GENTIL, G. Le**. Découverte du Monde.** Paris, 1954.	32
GENTIL, Pierre Le**. Le virelai et le villancico. Le problème des origines árabes.** Paris, 1954.	24
GEORGE, Pierre**. La Ville: le fait urbain à travers le Monde.** Paris, 1952.	21-22
GÉRAUD, H**. Paris sous Philippe le Bel.** (1837).	14
GERNET, L. & BOULANGER, A**. El genio Griego en la Religión.** Barcelona, 1926.	1
GIDE, A**. Les Faux Monnayeurs.**	44
GILLIERON & MONGIN**. Scier dans la Gaule romane du Sud et de L'Est.** Paris, 1905.	15
GILSON, E**. La Philosophie au Moyen Age.** Paris: Payot, 1925.	5; 6

_____. **L'Esprit de la Philosophie Médiévale.** Paris, 1932.	20; 23; 24; 26; 38
_____. **Les Métamorphoses de la Cité de Dieu.** Paris, 1952.	26; 27; 28
_____. **Dante et la Philosophie.** Paris, 1952.	26
_____. **Existencialisme Chrétien, Gabriel Marcel.** Paris, 1947.	29
_____. **Réflexions sur la controverse: Saint Thomas-Saint-Augustin.** Paris, 1930.	35; 38
_____. **Pourquoi saint Thomas at-il critiqué Saint Augustin.** (1926).	35; 38
_____. **Discours de la Méthode.** Paris, 1947.	36
_____. **La liberté chez Descartes et la théologie.**	21-22
_____. **Le Thomisme.**	21-22
GIRARDIN, Saint Marc**. Souvenirs de voyages et études.** Paris, 1852.	8
GIRY, A**. Manuel de Diplomatique.**	34
GLOTZ**. Études sociales et juridiques sur l'Antiquitê Grecque.** Paris: Hachette, 1906.	1
GOBERT, André**. Le Feminisme Français en 1848.** In: **1848 Revolution Crétrice.**	34
GOBINEAU, Comte de**. Histoire d'Ottar-Jarl, pirate norvégien, conquérant de Bray en Normandie, et de as descendance.**	29
_____. **Essai sur l'Inégalité des Races Humaines.** 2 vols. Paris, s./d.	29
_____. **Les Pléiades.** (1874).	29
_____. **La Renaissance.** (1877).	29
_____. **Amadis.** (1878).	29
GOBINEAU, H. de & PERRON, A**. Génétique de l'écriture et étude de la personnalité.** Paris, 1954.	24
GODECHOT, J**. Histoire de l'Atlantique.** Paris, 1947.	37
GOGUEL**. La naissance du Christianisme.** Paris, 1946.	7; 8; 9; 10
_____. **Les premiers temps de l'Église.** Paris, 1949.	9; 10
GORGE, M. M**. L'essor de la pensée au moyen age. Albert le Grand – Thomas d'Aquin.** Paris, 1933.	38
GOSSELIN, M. D**. Roland. La théorie thomiste de l'erreur.** (1923).	38
GOUGAUD, Dom Louis**. Les Chrétientés Celtiques.** Paris, 1911.	18
GOUHIER, H**. La jeunesse d'Auguste Comte et la formation du positivisme.**	3; 5
_____. **La Vie d'Auguste Comte.**	5
_____. **L'Histoire et sa Philosophie.** Paris, 1952.	35
_____. **La Pensée Réligieuse des Descartes.**	21-22
GOURDIN, André**. Langue et Literature d'Oc.** Paris, s./d.	17
GOW, J. & REINACH, S**. Minerva.** Paris: Hachette, 1907.	4
GOYAU**. La Pensée Religieuse de Joseph de Maistre.** Paris, 1921.	27
GRABAR, A**. L'Empereur dans l'art byzantin.**	17
GRANDIDIER, E**. Atlas des Colonies Françaises.** Paris, 1934.	25
GRATIEUX, A**. Khomiakov et Le Mouvement Slavophile.** Paris, 1939.	31
_____. **Le Mouvement Slavophile à la Veille de la Révolution.** Paris, 1953.	31
GRAVIER, Gabriel**. Le Cnarien.** Rouen, s./d.	25
GRÉGOIRE, A**. Immanence et Transcendance.** Paris, 1939.	24
GRÉGOIRE, F**. Aux Sources de la Pensées de Marx: Hegel-Feuerbach.** Paris, 1947.	28
_____. **La Pensée Communiste.** Louvain, 1950.	28
GRENIER, Albert**. Le Génie Romain dans la Religion, la Pensée et l'Art.** In: **Col. Evolution de l'Humanité.** Paris, 1925.	4; 6; 8; 9; 10
_____. **Les religions étrusque et romaine.**	17
_____. **Archéologie gallo-romaine.** Paris, 1934.	14
GRESSON, André**. Leibniz. Sa Vie. Son Oeuvre.** Paris, 1946.	13
GROUSSAC, P**. Les iles Malouines, nouvel exposé d'um vieux litige.** Buenos	12

Aires, 1910.	
GROUSSET, R**. Bilan de l'Histoire.** Paris, 1954.	31
GRUVEL, A. & CHUDEAU, R**. A travers la Mauritanie Occidentale.** Paris, 1909.	25
GSELL, Stephane**. Histoire ancienne de l'Afrique du Nord.**	23; 25
GUARDIA, J. M**. Histoire de la Medicine.** Paris, 1884.	13
GUARDINI, R**. La Fin des Temps Modernes.** Paris, 1952.	27
_____. Pascal ou Le Drame de la Conscience Chrétienne. Paris, 1953.	24
GUERAND, Pierre**. La Stylistique.**	27
GUIART, Jules**. Histoire de la Medicine Française. Son Passé, Son Présent, Son Avenir.** Paris, 1947.	13
GUIGNEBERT, Ch**. La politique religieuse de Rome aux deux prenners siècles de l'Empire.** Paris, s./d.	6; 8; 9; 10
_____. Le monde Juif vers le temps de Jésus. Paris, 1935.	7; 10
_____. La vie religieuse dans l'empire romain de Néron à Commode. Paris, s./d.	7; 9; 10
_____. Le Christianisme antique. Paris, 1921.	8; 9; 10
_____. Le Christ. Paris, 1943.	10
GUILHAMON, H**. Voyages en Haute-Guyenne de Richeprey.** In: RICHEPREY, J.-F. H**. Journal des voyages en Haute-Guyenne.** (1952).	23
GUILLEMIN, A. M**. Le public et la vie littéraire à Rome.** Paris, 1937.	9; 10
GUILLERMIN, Henri**. La Tragédie de Quarent-Huit.**	34; 40
_____. Histoire des Catholiques Français au XIV siècle.	40
_____. Histoire du Catholiques Français au XIX siècle.	40
GUINARD, P. & PETIT-DUTAILLIS, Charles**. L'Essor des États d'Occident.** Collection d'Histoire Générale. (Gustave Glotz). Paris, 1944.	17
GUIRAUD, Jean**. Saint Dominique (1170-1221).** Paris, 1934.	17
GUY, Alain**. Esquisse des progrès de la spéculation philosophiques et téologique a Salamanque au cours du XVI siècle.** Limoges, 1943.	40
HABERT, O**. La religion de la Grèce antique.**	27
HALBWACHS, Maurice**. Les cadres sociaux de la mémoire.** Paris, 1925.	14
HALÉVY, Elie**. Histoire du Socialisme européen.**	34
HALPHEN, Louis**. Introduction à l'Histoire.** Paris: Presses Universitaires, 1946.	7; 21-22
_____. Initiation aux études de l'Histoire du Moyen Age. Paris: Presses Universitaires, 1940.	7
_____. La Civilisation Mussulmane au VIII et IX siècles. In: **Barbares.**	35
_____. & POUPARDIN, R**. Chroniques des comtes d'Anjou et des seigneurs d'Amboise.** In: MERLET, R**. Collections de textes pour servir à l'étude et à l'enseignement de l'histoire.** (1896).	14
HAMELIN, O**. Le Systéme d'Aristote.** Paris: Alcan, s./d**.**	12
_____. La théorie de l'intellect d'après Aristote et ses commentateurs. Paris, 1953.	38
HARDY; RENOUVIN & PRÉCLIN**. Introduction aux Études Historiques – L'Époque Contemporaine (1871-1919).** Paris, 1939.	20
HARRISSE, Henry**. Les Corte Real et leurs voyages au Nouveau Monde.** Paris, 1883.	3; 12; 24; 26; 29; 30; 34
_____. The Discovery of North América. Paris, 1892**.**	3; 12; 16; 19; 24; 26; 26; 27; 30; 31; 33; 33; 42
_____. Americus Vespucius. A critical and documentary review of two recent english books concerning that navigator. Londres, 1895.	12; 33
_____. Découverte et évolution cartographique de Terre Neuve, etc. Londres-Paris, 1900.	12; 33

_____. Christophe Colomb, son origine, sa vie, ses voyages, sa famille et ses descendants. Paris, 1884.	19; 27; 31
_____. Bibliotheca Americana Vetustissima. New York, 1866.	18; 29; 32; 33; 33
_____. Jean et Sébastien Cabot. Paris, 1882.	33
_____. Additions. Paris, 1872.	33; 33
_____. A critical review of two recent books. (1895).	33
_____. Christophe Colomb devant l'Histoire. Paris, 1892.	14
HAUSER, Henri**. Les débuts du capitalisme.** Paris, 1931.	8
_____. La Préponderance Espagnole (1559-1660). Paris, 1940.	13
HAVET, J**. Les Découvertes de J. Vignier.** Paris, 1885.	21-22
HAZARD, P**. La Crise de la Conscience Européenne (1680-1715).** Paris, 1936.	27; 27
_____. La Pensée Européenne au XVIII Siècle. 2 vols. Paris, 1946.	27
HEERS, Jacques**. Le Navire.** Paris, 1957.	41
HERBIGNY, Michel de**. Um Newman Russe: Vladimir Soloviev.** Paris, 1934.	31
HERRMANN, Léon**. Masques et Visages dans le Bucoliques.**	17
HOCHART, P**. Études sur la vie de Sènèque.** Paris, 1885.	9; 10
HOMO, L**. Les empereurs romains et le Christianisme.** Paris, 1931.	7; 10
_____. Le Haut-Empire. Paris, 1941.	8; 10
_____. Auguste. Paris, 1935.	9; 10
_____. Le siècle d'or de l'Empire Romain. Paris, 1947.	9; 10
_____. La Civilisation romaine. Paris, 1930.	9; 10
HOURS, J**. Valeur de l'Histoire.** Paris, 1954.	23
HOVELACQUE, A**. L'Avesta.**	17
HUBAUX**. Les grands mythes de Rome.** Paris, 1945.	6; 8; 10
HUBERT, Henri**. Les celtes.** Paris, 1932.	12
HUBERT, René**. Augusto Comte.** Paris, s./d.	3; 5
_____. Histoire de la Notion de Progrès devant la Science actuelle.	3
HUBY, J**. Christus.** Paris, 1927.	31
HUGO, Paul**. História das Doutrinas Econômicas.** São Paulo, 1946.	13
HUGO, Victor**. Notre-Dame de Paris.**	20
HUISMAN, G**. Un compte des reparations effectuées à l'hôtel du Comte de Flandre à Paris (1374-1376).**	15
HUMBERT, Jules**. Histoire de la Colombie et du Vénézuéla.** (1921).	32
ISAAC, Jules**. Genèse de l'Antisémitisme.** Paris, 1956.	29
ISLE, Guillaume Del**. Carte de la Terre Ferme du Pérou, du Brésil et du Pays des Amazones, Dressé sur les Descriptions de Herrera de Laet et D'Acuña et M. Rodrigues.** Amstersão, s./d.	10
ISRSAY, Stephen D'**. Histoire des Universités Française et Étragères des Origines A Nous Jours.** Paris, 1935.	12; 13
JACQUIN, A. M**. Histoire de l'Église.** Paris, 1936.	18
JACQUART, J**. La Généalogie moderne.**	44
JAMIN, J**. Crépieux. L'écriture et le caractere.** Paris, 1888.	24
JANIN, R**. Églises Orientales et Rites Orientaux.** Paris, 1955.	31
JEANMAIRE, Henri**. Le Messianisme de Virgile.** Paris, 1930.	6; 7; 8; 10; 17
_____. La Sibylle et le retour de l'âge d'or. Paris, 1939.	6; 7; 9; 10; 17
_____. Dionysos. Paris, 1951.	17
JEANROY**. Origines de la poésie lyrique.** Paris, 1925.	24
JELINEK, V. H**. Histoire de la Littérature Tehèque - Des origines á 1850.**	6
JOLIVET, R**. Traité de Philosophie.** Paris, 1946.	28
_____. Les Doctrines Existentialistes. (1946).	29; 35
_____. Introduction à Kierkegaard. (1946).	29
_____. Le Dieu des Philosophes et des Savants. Paris, 1956.	29
JOUAN, Henri**. La Chasse et la Pêche des Animaux Marins.** Paris, s.d.	34

JOURDAIN, Charles**. De l'influence d'Aristote et de ses interprètes sur la découverte du Nouveau Monde.** Paris, 1861.	37
JOURDAN, M**. Les Institutions Eclesiastiques au Moyen Age.** Paris, s./d.	17
JUBAINVILLE, Henry d'Arbois de**. Les celtes depuis les temps les plus anciens, jusq'au l'na 100 avant notre ère.** Paris, 1904.	12
_____. Les prémiers habitants de l'Europe.	12
JUGLAR, Clément**. Des Crises Comerciales et de leur Retour Périodique em France, en Angleterre et aux Etats-Unis.** Paris, 1889.	13
JULIEN, Charles André**. Histoire de l'Afrique du Nord.** Paris, 1931.	25
_____. Les français en Amérique pedant la première moitié du XVI siècle. Paris, 1946.	39
JULLIAN, C**. Histoire de la Gaule.**	9
JUSTER, J**. Les Juifs dans l'emire Romain. Leur condition juridique, économique et sociale.** 2 vols. Paris, 1914.	6; 7; 10
LABÉRENNE, Paul**. Efficacité Politique et sociale du positivisme et du marxisme.** In: **À la lumière du marxisme.**	4; 5
LABOURET, H**. L'echange et le commerce dans le archipels du Pacifique et en Afrique Tropicale.** In: GAYET, Jacques Lacour**. Histoire du Commerce.** (1953).	35
_____. Histoire des Noirs d'Afrique. Paris, 1946.	35; 44
LABRIOLLE**. Histoire de la littérature latine Chrétienne.** Paris, 1924.	7; 8; 9; 10
_____. La réaction paienne. Étude sur la polémique antichrétienne du Ier au VI siècle. Paris, 1934.	8; 9; 10
_____. De l'unité de l'Église catholique. Paris, 1924.	9; 10
LA CHAPELLE, T. de**. Esquisse d'une histoire du Sahara Occidental.** (1939).	25
LA CHÂTRE, Maurice de**. Dictionnaire La Chatre.** Paris, s./d.	11
LACROIX, Luis Peru de**. Diário de Bucamaranga: vida pública e privada do Libertador Simón Bolivar.** (1949).	33
LADÉBAT, J.-A. Laffon**. Journal de una déportation à la Guyanne française.** Paris, 1912.	23
LAGARRIGUE, Jorge**. La Dictadure Republicaine d'après Auguste Comte.**	5
LAGRANGE, M. J**. Le Judaisme avant Jésus-Christ.** Paris, 1931.	6; 7; 8; 10; 42; 43
_____. Évangile selon saint Luc. Paris, 1921.	43
_____. Saint Paul. Épitre aux Galates. Paris, 1950.	44
LAMBERT**. Chronique de Guines et d'Ardres.** (1855).	14
LAMIRAULT, H**. La Grande Encyclopédie.**	11
LANGLOIS, Charles V**. Manuel de Bibliographie historique.** 2 vols. Paris, 1901-1904.	14; 21-22
_____. & SEIGNOBOS**. Introduction aux Études Historiques.** Paris, 1899.	21-22; 23; 29; 35; 41
LAPEYRE, Henri**. Simon Ruiz et les Asientos de Philippe II.** (1953).	32
LAPORTE, J**. Le Rationalisme de Descartes.** (1950).	21-22
LAPOUGE, G**. V. Les Sélections Sociales.** (1896).	29
_____. L'Aryen, son Rôle Social. (1899).	29
_____. The Fundamental Laws of Anthropo-Sociology. (1897).	29
LA PRIMAUDAIE, Élie de**. Le commerce et la navigation de l'Algérie avant la conquête française.** Paris, 1860.	25
LARCHER**. L'expédition de Cyrus dans l'Asie superieur et la retraite des dix mille.** Paris, 1778.	2
LARNAC, Jean**. George Sand Revolutionaire.**	34
LA RONCIÈRE, Charles de**. La découverte de l'Afrique au Moyen-Âge.** 2 vols. Cairo, 1924-1925.	25
_____. Histoire de la découverte de la terre. Paris, 1938.	25

LASTEYRIE, R**. de. Cartulaire générale de Paris.** (1887).	15
LAURENÇON, F. G**. Nouvelles Observations sur la Valachie.** Paris, 1822.	8
LAURENS, N.; NAINTRÉ, Loïe & ODDENINO, C**. La pêche en Mer.** Paris, 1948.	34
LAVEDAN, Pierre**. Histoire de l'urbanisme.** Paris, 1926.	12
LAVELEYE, Émile de**. L'avinir des peuples catholiques.** Rio de Janeiro, 1875.	5
_____. Le Marché Monétaire et ses Crises depuis Cinquante Ans. (1865).	13
LAVISSE, Ernest**. Histoire de France depuis les origines jusqu'à la révolution.** Paris, 1902.	14; 17
LEBEUF, Abade**. Histoire de la ville et de tout de diocese de Paris.** Edição de AGIER, A. (1883).	14; 15
LEBRETON, J & ZEILLER, J**. L'Église Primitive.** In: FLICHE, Augustin & MARTIN, Victor (Dir.)**. Histoire de l'Église.** Paris, 1946.	7; 9; 10
_____. & ZEILLER, J**. De la fin du II siècle à la paix Constantinienne.** In: FLICHE, Augustin & MARTIN, Victor (Dir.)**. Histoire de l'Église.** Paris, 1946.	7; 9; 10
LECIGNE, Chanoine**. Joseph de Maistre.** Paris, 1914.	27
LECLERC, Max**. Lettres du Brésil.** Paris: Librairie Plon, 1890.	2; 21-22; 37
LECLERCQ, J**. Pense chrétiennement notre Temps.** Paris, 1951.	28; 29
LECLERCQ, H**. Millénarisme.** In: **Dictionnaire d'archéologie chrétienne et de liturgie.** (1907).	8; 21-22
_____. & CABROL, Fernand**. Dictionnaire d'Archeologie Chrétienne et de Liturgie.** Paris, 1927.	10; 18
LÉCRIVAIN, Ch**. Le Sénat Romain depuis Dioclétien à Rome et à Byzance.** Paris, 1888.	43
LEPP, Ignace**. Itinéraire de Karl Marx à Jésus-Christ.** Paris, 1955.	28
LEFEBVRE, H**. Le materialisme dialectique.** Paris: PUF, 1948.	7; 28
_____. Le Marxisme. Paris, 1954.	28
LEGRAND, H.; TISSERAND, L-M. & BERTY, A**. Topographie historique du vieux Paris.** (1897).	15
LEIBNIZ**. Nouveaux Essais, etc.**	20
LEJARD, André**. The art of the french book.** London, s./d.	8
LEMOSSE, M**. Le commerce antique jusq'aux invasions arabes.** In: GAYET, Jacques Lacour**. Histoire du Commerce.** (1950).	35
LENOBLE, Robert**. Mersenne ou la naissance du mécanisme.** Paris, 1943.	15
LENOIR, Raymond**. Condillac.**	19
LENORMANT, F**. La monnaie dans l'antiquité.**	25
LÉONARD, Émile-G**. L'illuminisme dans um protestantismo de constituition recente (Brésil).**	5
_____. Histoire du Protestantisme. Paris: Presses Universitaires, 1950.	5
_____. Histoire Ecclesiastique des protestants français au XVIII siècle. Paris, 1940.	11
LÉON, Ruly**. La Pratique médicale de Saint-Domingue.** Paris, 1928.	23
_____. Notes bio-bibliographiques: Médecins et Naturalistes de l'ancienne colonie de Saint-Domingue. (1933).	23
LEROUX, Pierre**. De la Philosophie et du Christianisme.**	34
LEROY, Maxime**. Descartes, le philosophe au masque.**	21-22
LEROY, Olivier**. La raison primitive.**	26
LEROY-BEAULIEU, Paul**. De la colonisation chez les peuples modernes.** 2 tomos. Paris, 1908.	8
LÉRY, Jean de**.Viagem à Terra do Brasil.** São Paulo, 1941.	32; 34
LESAGE, G**. Marseille angevine.** Paris, 1950.	14
LESPÉS, René**. Alger.** Paris, 1930.	17

LESQUIER, J**. L'Armée romaine d'Egypte d'Auguste à Dioclétien.**	23
LEUBA, James H**. Psychologie du mysticisme religieux.** Paris: Félix Alcan, 1930.	2
LEVASSEUR**. Le Brèsil.** Paris, 1889.	16; 21-22
LEVERGER, A**. Documentos officiaes Portugueses e Hespanhois Relativos aos Limites do Império na Província de Mato Grosso.**	42
LE VERRIER, Jean & BONTIER, Pierre**. Historia del Primer Descubrimiento y Conquista de las Canarias (entre 1420 e 1430).** Tenerife, 1847.	10; 25
LÉVI-BRUHL, L**. La Philosophie d'Auguste Comte.** Paris, s./d.	3; 5; 28; 36
_____. La mentalité primitive.	26
LEVÍ-STRAUSS, Claude**. La vie familiale et sociale des indiens Nambikwara.** Paris, 1948**.**	2
_____. Les structures elementaires de la parenté. Paris, 1949**.**	2
_____. Tristes Tropiques. Paris, 1955.	30; 39
LHOTE, Henri**. Les Touaregs du Hoggar.** Paris, 1944.	25
LINCY, Le Roux de & TISSERAND**. Paris et sés historiens aux XIV et XV siècles.** (1867).	14; 15
LINDEN, Herman Vander**. L'Hégémonie Européenne: Période Italo-Espagnole.** Paris, 1936.	8
LITTRÉ, E**. Augusto Comte et la Philosophie Positive.** In: LALANDE**. Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie.**	3; 5; 28
_____. Dictionnaire de la Langue française.	28
LODS, A**. La Religion d'Israël.** Paris, 1939.	7; 10
LONCHAMPT, J**. Epítome da vida e dos escritos de Augusto Comte.**	3
LOT, Ferdinand**. Les invasions germaniques. La pénétration mutuelle du monde barbare et du monde romain.** Paris: Payot, 1945.	2
____. La fin du monde antique et le début du Moyen Age. Paris, 1938.	8; 10; 21-22
____. Les derniers Carolingiens. (1891).	14
____. Geoffroi Grisegonelle dans l'épopée. (1890).	14
____. Notes sur le Moniage Guillaume. (1897).	14
LOTTIN, O**. Commentaires des Sentences et Some théologique d'Albert le Grand.** (1936).	35
LOUIS, A. & BOURGEOIS, E**. Les sources de l'histoire de France au XVII siècle (1610-1715).** 4 vols. Paris, 1906.	8
LOUISY, M. P**. Le livre et les arts qui s'y rattachent dupuis les origines jusqu'a la fin du XVIII siècle.** Paris, 1887.	8
LOURIÉ, Ossip**. Pensée de Tolstoï.** Paris, 1898.	31
_____. Nouvelles Pensées de Tolstoï. Paris, 1903.	31
LOVSKY, F**. Antisémitisme et Mystère d'Israel.** Paris, 1955.	29
LUBAC, H. de**. Proudhon et le Christianisme.** Paris, 1945.	28
_____. Le Drame de l'Athéisme Athée. Paris, 1945.	28; 29
LUCHAIRE, Achille**. études sur les actes de Louis VII.** (1885).	15
_____. Innocent III e la Croisade contre les Albigeois.	17
LYON CAEN, Chales & RENAULT, L**. Manuel de Droit Commercial.** Paris, 1928.	8
KOCH, M**. Révolutions de l'Europe.** Paris, 1823.	17
MABILLON, J**. De Re Diplomatica.**	21-22
_____. D. Sabatier.	21-22
MAGNIN, Étienne**. L'état, conception païenne, conception chrétienne.** Paris, 1931.	9; 10
MAGNY, Claude Edmond**. Histoire du roman français depuis de 1918.** Paris, 1950.	44
_____. L'Age du Roman americain. Paris, 1948.	44
MAISTRE, Joseph de**. Les Soirées.**	31

_____. **Considérations sur la France.**	31; 36
_____. **Du Pape.**	36
MALENFANT, Cel**. Des Colonies et particulièrement de celle de Saint Domingue.** Paris, 1814.	23
MANGENOT, E. & VACANT, A**. Dictionnaire de Théologie Catholique.**	14
MANTOUX, P**. La revolution industrielle au XVIII siècle.**	14
MARC, Alfred**. Le Brésil, excursion à traveurs ses 20 Provinces.** Paris: Edite par J. G. d'Argollo Ferrão, 1890.	2
MARÇAIS, Georges**. La Berbérie musulmane et l'Orient au Moyen-Âge.** Paris, 1946.	25
_____. **Tunís et Kairouan.** Paris,1937.	23
MARCEL, Gabriel**. Os Homens contra o Homem.** Porto, s./d.	28
_____. **Être e Avoir.** Paris, 1935.	28
MARGRY, Pierre**. La conquête et les Conquérants des iles Canaries.** Paris, 1896.	25; 37
MARICOURT, A**. de. Famille et Généalogie.**	44
MARITAIN, J**. The Twilight of Civilization.** New York, 1944.	29
_____. **Trois Réformateurs: Luther, Descartes, Rousseau.**	21-22
_____. **Distinguer pour Unir, ou Les Degrés du Savoir.** Paris, 1935.	23
_____. **Religion et Culture.** Paris, 1930.	23
_____. **Théonas.** Paris, 1925.	23
MAROUZEAU, J**. Dix années de bibliographie classique.** 2 vols. Paris, 1927.	10
MARROU, H.-I**. Saint Augustin et la Fin de la Culture Antique.** Paris, 1948.	27; 44
_____. **Histoire de l'Education dans la Antiquité.** Paris, 1948.	17; 39
_____. **Mousikos Anêr.** (1937).	17
_____. **De la Connaissance Historique.** Paris, 1954.	23; 35
MARTIGNY, J. A**. Dictionnaire des antiquités chrétiennes.** Paris, 1889.	8; 10
MARTIN, A. G. P**. Les oasis sahariennes (Gourara, Touat, Tidikelt).** Argel, 1908.	23; 24; 25
_____. **Quatre siècles d'histoire marocaine. Au Sahara de 1504 à 1902. Au Maroc de 1894 à 1912 – D'après archives et documentation indigènes.** Paris, 1923.	25
MARTIN, Th. Henri**. Galilée: Les droits de la science et la méthode des sciences physiques.** Paris, 1868.	27
MARTIN, Victor & FLICHE, Augustin**. Histoire de l'Église (depuis ses origines jusqu'á noa jours).** Paris, 1945.	17; 18
MARTINY, L**. Nouvel Hippocratisme in Médicine Officielle et Médicines Hérétiques.** Paris, 1945.	13
MARTHA, C**. Les moralists sous l'Empire Romain: philosophes et poètes.** Paris, 1865.	9; 10
MARX, Jean**. La legende arthurienne et le Graal.** (1952).	21-22
MASSIS, Henri**. Découverte de la Russie.** Lyon, 1944.	31
_____. **Défense de l'Occident.** Paris, 1927.	31; 35
MASSIGNON, Louis**. Le Maroc dans les premières années du XVI siècle – Tableau géographique d'après Léon l'Africain.** Argel, 1908.	25
MATHIEZ, Albert**. La Revolution et l'Église.**	4
MAUDUIT, Roger**. Auguste Comte et la Science Économique.**	15
MAUNY, R**. Les Puniques et l'Afrique noire occidentale.** Tune, 1951.	25
_____. **L'Afrique d'après Ptolémée.**	25
MAURETTE, Fernand**. Africa Ecuatorial, Oriental y Austral.** Barcelona, 1948.	35
MAUROIS, André**. Ariel ou la Vie de Shelley.** (1923).	20
_____. **Vie de Disraeli.** (1927).	20
_____. **Byron.** (1930).	20
_____. **Louis XIV à Versailles.** (1955).	39

_____. **Histoire d'Angleterre.** Paris, 1937.	13
MAZON, P**. Introduction à la Iliade.**	27
MERLET, R**. Collections de textes pour servir à l'étude et à l'enseignement de l'histoire.** (1896).	14
_____. **La chronique de Nantes.** (1896).	14
MÉTRAUX, Afred**. Migrations Historiques des Tupi-Guarani.** Paris, 1927.	1
_____. **La religion des Tupinamba et ses rapports avec celle des autres tribus tupi-guarani.** Paris, 1928.	12; 18; 21-22
_____. **Riddles.** In: **Dictionary of Folklore, Mythology and Legend.** New York, 1950.	9
_____. **La civilisation matérielle des tribus tupi-guarani.** Paris, 1928.	18; 39
_____. **Handbook of south American Indians.** Washington, 1948.	39
MEUNIER, L**. Histoire de la Medicine.** Paris, 1910.	13
MEUNIER, Victor**. Les grandes pêches.** Paris, 1878.	34
MEUNIR, A**. Carte physique de l'Afrique Occidentale Française.**	25
MICHAUD, Louis-Gabriel**. Biographie Universelle Ancienne et Moderne ou Dictionnaire de Tous les Hommes.** Bruxelas, s./d.	11
MICHELET, Jules**. Histoire de France.** (1835).	26
MIGNE, Jacques-P**. Patrologia Latina.**	8; 21-22
_____. **Patrologiae cursus completus.**	38
MILHAUD, G**. Descarte savant.**	21-22
MIRMONT, H**. de la Ville de. La Jeunesse d'Ovide.** Paris, s./d.	4
MOLIÈRE**. Théâtre Complet.** Paris, 1883.	20
MONBEIG, Pierre**. Pionniers et Plateurs de São Paulo.** Paris, 1952.	20; 21-22
_____. **La Croissance de La Ville de São Paulo.** Grenoble, 1953.	25
MONCEAUX**. Histoire de la Littérature Latine Chrétienne.** Paris, 1924.	7; 10
MONGIN & GILLIERON**. Scier dans la Gaule romane du Sud et de L'Est.** Paris, 1905.	15
MONOD, Théodore**. Notes botaniques sur le Sahara Occidental et ses confins sahéliens.** In: **La vie dans la région désertique nord-tropicale de ancien Monde.** Paris, 1938**.**	23; 25
_____. **L'Adrar Ahnet – Contribution à l'étude archéologique d'un district saharien.** Paris, 1932.	25
_____. **Taghazza, la ville em sel gemme.** (1933).	25
_____. **Nouvelles figurations rupestres de chars du Sahara Occidental.**	23; 25
_____. **Au bord de l'Océan Ténébreux.** Sain Louis, 1914.	23
_____. **Sur quelques constructions anciennes du Sahara Occidental.** (1948).	25
_____. & CÉNIVAL, Pierre de**. Description de la cote d'Afrique de Ceuta au Senegal par Valentim Fernandes.** Paris, 1938.	25
MONTAIGNE**. Essais.**	44
MONTAGNE, Robert**. La limite du Maroc et du Sahara atlantique.** (1930).	25
_____. **La Civilisation du Désert.** Paris, 1947.	25
MONTALEMBERT, Le Comte de**. Les Moines d'Occident.** (1878).	18
MONTESQUIEU**. Les Lettres Persanes.**	27
_____. **Considérations.**	27
_____. **L'Esprit des Lois.**	27
MONTESQUIOU, L**. de. Le Systema Politique d'Auguste Comte.**	5
MONTET, E**. L'Islam.**	35
MORAVIT, Gustave**. Le livre.** Paris, s./d.	8
MORAZÉ, Charles**. Trois essais sur histoire et culture.** Paris: Colli, 1948.	7
_____. **Curso ministrado na FFCL-USP, em 1951.**	20
MORIZE, Henrique**. Contribuição ao estudo do clima do Brasil.** Rio de Janeiro, 1922.	40
MORGAN, Jacques de**. Manuel de numismatique orientale.** Paris, 1936.	23

MORNET, D**. La Pensée Française au XVIII Siècle.** Paris, 1947.	27
MORTET, Charles**. Les origines et les débuts de l'imprimérie.** Paris, 1922.	8
MORTET, V**. Étude sur la cathédrale de Paris.** (1888).	15
MOSSÉ, B**. Dom Pedro II empereur du Brésil.** Paris, 1889.	43
MOUNIER, E**. Le Cristianisme et la Notion de Progrès.** In: **La Petite Peur du XX Siècle.** Paris, 1948.	35
_____. La Machine en Accusation. In: **La Petite Peur.** Paris, 1948.	35
_____. La Petite Peur du XX Siècle. Paris, 1948.	23
NAINTRÉ, Loïe; ODDENINO, C. & LAURENS, N**. La pêche en Mer.** Paris, 1948.	34
NAPOLEÃO**. Correspondance de Napoléon I.** 32 vols. Paris, 1858-1870.	21-22
NAUDÉ, Gabriel**. Considáration sur les Coups d'État.** (1639).	27
NEVE, Paul**. La Pholosophie de Taine.** Paris, 1908.	28
NICOLE, P. & ARNAULD, A**. La perpétuité de la Foy de l'Eglise Catholique touchant l'Eucharistic, défendue contre le livre du sieur Claude.** Paris, 1669.	8
NOËI, L**. Le réalisme immédiat.** Louvain, 1938.	38
NOEL, Octave Eugene**. Histoire du Commerce Extérieur de la France depuis la Révolution.** Paris, 1879.	20
_____. Histoire du Comerce du Monde.	14
NOGARA, B**. Les étrusques et leur civilisation.** Paris, 1936.	6; 7; 8; 10
NOUGARET**. Traité de Métrique Latine Classique.**	27
ODDENINO, C.; NAINTRÉ, Loïe & LAURENS, N**. La pêche en Mer.** Paris, 1948.	34
OLIVIER, F**. Les épodes d'Horace.** Paris, 1917.	8; 10
OZANAM, Frederic**. La Civilisation chez les France.** (1849).	18
PACHTÈRE, F. G**. de. Paris à l'époque gallo-romaine.** (1912).	14
PALANQUE, J. R**. Saint Ambroise et l'Empire Romain. Contribution à l'histoire des rapports de l'Église et de l'État à la fin du IV siècle.** Paris, 1933.	10
PALANTE, Georges**. La Philosophie du Bovarsysme.**	20
PARIAS, L.-H (Dir.)**. Histoire Universelle des Explorations.**	35
PASCAL, Blaise**. Pensées et Opuscules.**	5; 24
_____. Fragment d'um Traité du Vide.	20
_____. Pensées.	20; 21-22; 23; 29; 35
PASCAL, Pierre**. Histoire de la Russie des Origines à 1917.** Paris, 1949.	31
_____. Avvakum et les Débuts du Raskol: la Crise Religieuse au XVII Siècle em Russie. Paris, 1938.	31
PASTOR, Luís**. História dos Papas desde o fim da Idade Média.** Paris, 1925.	27
PAUPHILET, Albert**. Études sur la Queste del Saint Graal.** Paris, 1921.	6; 21-22
PÉGUY, Ch**. Clio.** Paris: Gallimard, 1931.	7; 35
PEPE, G**. Le Moyen Âge barbare en Italie.** Paris, 1956.	43
PÉRÉS, Henri**. Relations entre la Tafilalet et le Soudan à travers le Sahara, du XII au XVI siècle.** Tours, 1938.	25
PERNOUD, Régine**. Les Origines de la bourgeoisie.** Paris, 1947.	14
PERRET, J**. La légende des origines de Rome.** Paris, 1941.	17
_____. Les origines de la légende troyenne de Rome.	17
PERRET, R**. Le progrès des connaissance relatives au Sahara.**	23
PERRIER, Edmond**. Á travers le monde vivant.** Paris, 1916.	32; 34
PERRIN, Paul**. Les colonies Agricoles au Brésil.** Paris, 1912.	42
PERRON, A. & GOBINEAU, H**. de. Génétique de l'écriture et étude de la personnalité.** Paris, 1954.	24
PERROY, Édouard**. La guerre de Cent Ans.** (1945).	13; 14
PETIT-DUTAILLIS, Charles & GUINARD, P**. L'Essor des États d'Occident.**	17

Collection d'Histoire Générale. (Gustave Glotz). Paris, 1944.	
PEYTRAUD**. L'esclavage aux Antilles françaises en 1789.** Paris, 1897.	23
PICCARD, G**. Sydenham. Sa Vie. Ses Oeuvres.** Paris, 1889.	13
PICARD, Roger**. Le Romantisme Social.**	3
PICAVET, C. G**. Esquisse d'une histoire generale et comparée des philosophies médiévales.** Paris: Alcan, 1907.	5; 7
_____. La diplomatie française au temps de Louis XIV (1661-1715). Paris: Alcan, 1930.	8
PICAVET, F. J**. Les Idéologues.**	19
PICHON, R**. Histoire de la littérature latine.** Paris, s./d.	6; 7; 8; 10
_____. Hommes et choses de l'ancienne Rome. Paris, 1911.	9; 10
PICOT, Emile**. Pierre Movila.** In: LEGRAND, E**. Bibliographie hellénique.** Paris, 1896.	8
PIGANIOL, A**. La Conquête Romaine.** Paris, 1930.	6; 10; 17
_____. Histoire de Rome. Paris, 1939.	8; 10; 17; 23
_____. L'Empire Chrétien. Paris, 1947.	43; 44
PIRENNE, Jacques**. Les Grands Courants de l'Histoire Universelle.** Neuchatel, 1944.	8
PIROU, Gaétan**. Doctrines sociales et Science économique.** Paris, 1929.	14
POÈTE, M**. Une vie de cité, Paris de as naissance à nos jours.** (1924).	15
POIDEBARD, A**. La trace de Rome dans le désert de Syrie.** Paris, 1943.	11
POLRET, Jules**. Horace – Étude Psychologique et Littéraire.** Paris, s./d.	27
PONTEIL, Felix**. 1848.**	40
PORRET, E**. Berdiaeff, Prophète des Temps Nouveaux.** Paris, 1951.	28; 31
_____. La Philosophie chrétienne en Russie: Nicolas Berdiaeff. Paris, 1948.	31
POTTIER, René**. Histoire du Sahara.** Paris, 1947.	25
POUJADE, Jean**. La route des Indes et ses navires.** Paris, 1946.	38
POULET, Dom Charles**. Histoire du Christianisme.** Paris, 1934.	17
POULLE, Emmanuel**. Le Navire.** Paris, 1956.	41
POUPARDIN, R. & HALPHEN, Louis**. Chroniques des comtes d'Anjou et des seigneurs d'Amboise.** In: MERLET, R**. Collections de textes pour servir à l'étude et à l'enseignement de l'histoire.** (1896).	14
PRAT**. La théologie de Saint Paul.** 2 vols. Paris, 1924.	9; 10
PRÉCLIN, Edmond & TAPIÉ, Victor-L**. Le XVII siècle.** Paris, 1949.	8; 13
_____.; RENOUVIN & HARDY**. Introduction aux Études Historiques – L'Époque Contemporaine (1871-1919).** Paris, 1939.	20
PRENANT, Lucy**. Marx et Comte.** In: **À la lumière du marxisme.**	4
PROUDHON, P. J**. Système des Contradictions Économiques, ou Philosophie de la Misère.** (1840).	27; 28
_____. Qu'est-ce que la Propriété? (1840).	28
_____. Philosophie du Progrès. (1852).	28
_____. De la Justice dans la Révolution et dans l'Église. (1858).	28
_____. La Guerre et La Paix. (1861).	28
PROVENÇAL, E**. Lévi. Poésie árabe d'Espagne et poésie d'Europe médievale.** In: **Islam d'Occident.** Paris, 1948.	24
PUECH, A**. Histoire de la littérature grecque-chrétienne, depuis les origines jusqu'a la fin du IV siècle.** 3 vols. Paris, 1928.	6; 7; 9; 10
QUINET, Edgard**. Oeuvres completes.** Paris, 1857.	8
RAEDERS, G**. Le Comte de Gobineau au Brésil.** Paris, 1934.	29
_____. Dom Pedro II e o Conde de Goubineau: Correspondências Inéditas. São Paulo, 1938.	29
RALLY, A. & RALLY, Getta**. Bibliographie franco-roumaine.** Paris, 1930.	8
RALLY, Getta. & RALLY, A**. Bibliographie franco-roumaine.** Paris, 1930.	8
RAMBAUD, A**. História de la Civilisation Française.**	8

RÉAU, L. **L'Europe française au siècle des Lumières.** Paris, 1938.	8
RÉBELLIAU, A. **Bossuet.** Paris, 1900.	26
RECLUS, Elisée. **Estados Unidos do Brasil.** Rio de Janeiro, 1900.	21-22
REGNAULT, Elias. **Droit.** In: DUCLERC & PAGNERRE. **Dictionnaire Politique.** Paris, 1848.	36
REINACH, S. & GOW, J. **Minerva.** Paris: Hachette, 1907.	4
REINACH, Theodore. **Contre Apion.**	42
_____. **Textes d'auteurs Grecs et Romains relatifs au Judaïsme.** Paris, 1992.	42
REINAUD. **Geographie d'Aboulféda.** Paris, 1848.	41
RENAN, E. **O Anti-Christo.** Porto, 1930.	7; 10
_____. **Marco Aurélio e o fim do Mundo antigo.** Porto, 1925.	10
_____. **Les Apôtres.**	26; 28
_____. **Les Origines du Christianisme.** 7 vols.	28
_____. **Histoire du Peuple d'Israel.** 4 vols. (1887-1892).	28
_____. **L'Avenir de la Science.**	28
_____. **Dialogues et fragments Philosophiques.**	28
RENAULT, L. & LYON CAEN, Chales. **Manuel de Droit Commercial.** Paris, 1928.	8
RENIÉ, J. **Les Origines de l'Humanité.** Lyon, 1950.	23
RENOUARD, Ph. **Imprimeurs parisiens.** Paris, 1898.	33
RENOUARD, Y. **Communications à travers l'isthme aquitain au moyen age: de la Méditerranée à Cahors et à la Rochelle.** Paris, 1950.	14
RENOUVIER, Ch. **Ucronia.** Buenos Aires, s./d.	7
RENOUVIN; PRÉCLIN & HARDY. **Introduction aux Études Historiques – L'Époque Contemporaine (1871-1919).** Paris, 1939.	20
RIBARD, André. **La prodigieuse histoire de l'humanité.** Paris, 1946.	12
RIBEYROLLES, Charles. **Brasil Pitoresco.** Martins, s./d.	16
RICARD, Robert. **Les Portugais et le Sahara atlantique au XV siècle.** (1930).	23; 25
_____. **Les "alquitões" des nomadas sahariens.** (1937).	23; 25
_____. **Enseñanza prebautismal y administración del bautismo.** In: **La conquista spiritual de México.** México, 1947.	37
_____. **Indiens et Morisques. Études et documents pour l'histoire missionaire de l'Espagne et du Portugal.** Lovaina, 1931.	40
_____. **Granada y América. Primer centenário de la Sociedad Mexicana de Geografia y Estadística, 1833-1933.** 2 vols. México, 1933.	40
_____. **La conquista spiritual de México.** México, 1947.	40
_____. **Études sur l'histoire des portugais au Maroc.** Coimbra, 1955.	44
RICHER. **Histoire de France.** In: LATOUCHE, R (Org.). **Les Classiques de l'histoire de France au Moyen Age.** 2 vols. (1930).	14
RICOEUR, P. **Histoire et Vérité.** Paris, 1955.	23; 24; 35
_____. **Gabriel Marcel et Karl Jaspers.** Paris, 1947.	35
RIGAULT, Hippolyte. **Histoire de la querelle des anciens et des modernes.** Paris, 1856.	27
RIGORD. **Gesta Philippi Augusti.** Edição DELABORD, H. F. (1882).	15
RIVET, Paul & ARSANDAUX, H. **La métalurgie en Amérique précolombienne.** Paris, 1946.	15
ROBIANO, Eugène de. **Dix-Huit móis dans l'Amérique du Sud.** Paris: Plon, 1886.	2
ROBIN, L. **La Pensée Grecque et les origines de l'esprit scientifique.** Paris: Albin Michel, 1932.	6; 7; 9; 10
RODIER, G. **Études de philosophie grecque.** Paris, 1926.	8; 9; 10
ROGER, H. **Les religions révéleés.** 3 vols. Paris, 1934.	6; 7; 9; 10
ROGET, J. **Fêtes religieuses au Gourara.**	23
ROHELLEC, J. **Le. Utrum, iuxta Sancti Thomae Joctrinam, essentiae rerum**	38

sensibilium statim in simplici apprehensione percipiantur. In: **Xenia Thomistica.** (1925).	
ROMAN, Frederick W**. La place de la Sociologie dans l'éducation aux Etats Unis.** Paris, 1923.	3
ROMEYER, B**. La philosophie chrétienne jusqu'à Descartes. Ildes Alexandrins à la mort de saint Augustin.** Paris, 1936.	9; 10
RONCIÉRE, Charles de La**. Histoire de la Découverte de la Terre.**	10; 24
_____. La découverte de l'Afrique au moyen age. Cartographes et explorateurs. Cairo, 1926.	24; 37; 38; 40; 41; 44
ROQUES, P**. Hegel, Sa Vie et ses Oeuvres.** Paris, 1912.	28
ROSEAU, L. A. & TETAU, Jean**. La Médicine à Recherche d'une Doctrine.** Paris, 1947.	13
ROSTENNE, Paul**. La Foi des Athées.** Paris, 1953.	23; 24
ROUGEMONT, D. de**. L'Aventure Occidentale de l'Homme.** Paris, 1957.	35
ROUGIER, J. C. Paul**. La Liberté Commerciale, les Douanes et les Traités de Commerce.** Paris, s./d.	20
ROUSSEAU, J. J**. Discours sur l'Origine et les Fondements de l'Inégalité parmi les Hommes.**	27
_____. Du Contrat Social.	27; 31
_____. Emile. Flamarion, 1935**.**	27
ROUSSEAU, Pierre**. Histoire de la Science.** Paris, 1945.	13
ROUSSEL, A**. La Religion dans Homère.**	26; 27
ROUSSELOT, P**. L'intellectualisme de Saint Thomas.** Paris, 1936.	38
ROUSSIN, Albin B**. Le Pilote du Brésil ou Description des Côtes de l'Amerique Meridionale…** (Paris, 1828).	11
ROUVRE, Charles de**. Auguste Comte et le Catholicisme.**	3; 5
_____. L'amoureuse histoire d'Auguste Comte et de Clotilde de Vaux.	4
RUYER, R**. L'Utopie et les Utopies.** Paris, 1950.	28; 29
SAGLIO, E. & DAREMBERG, Charles**. Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines.** 9 vols. Paris, s./d**.**	6; 7; 8; 10; 12; 21-22; 39
SAGNAC, Philippe. & SAINT LÉGER, A. de**. La Préponderance Française. Louis XIV (1661-1715).** Col. Peuples et Civilisations. Paris, 1944.	13
SAINT-ADOLPHE, J. C. R. Milliet de**. Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Império do Brasil.** (1845).	21-22
SAINTE-BEUVE**. Étude sur Vergile.** Paris, 1870.	2
SAINT-HILAIRE, Auguste de**. Aperçu d'un voyage dans l'intérieur du Brésil. La Province Cisplatine et les Missions dites du Paraguay.** Paris, 1823.	11
_____. São Paulo nos tempos coloniais. (1921).	16
_____. Segunda viagem ao Rio de Janeiro, a Minas Gerais e São Paulo. São Paulo, 1933.	16; 17; 21-22; 36
_____. Viagens à Província de São Paulo. São Paulo: Livraria Martins, 1940.	4; 5; 12; 18
_____. Viagem às nascentes do Rio São Francisco e pela Província de Goiás. São Paulo, 1944**.**	13
_____. Voyage dans le district des diamants et sur le littoral du Brésil. Paris, 1830-1833.	18
_____. Voyage à Rio Grande do Sul (Brésil). Orléans, 1887.	31
_____. Viagens a Província de Santa Catarina (1820). São Paulo, 1936.	33; 34
_____. Viagem pelas Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais. 2 tomos. São Paulo, 1938.	36
_____. Viagem à Província de São Paulo. São Paulo, 1940**.**	21-22; 21-22; 36; 39
SAINT LÉGER, A. de & SAGNAC, Philippe**. La Préponderance Française. Louis XIV (1661-1715). Col. Peuples et Civilisations.** Paris, 1944.	13

SAINT-MARTIN, Vivien de & SCHRADER**. Atlas de Géographie Universelle.**	25
SAINT-MÉRY, Moreau de**. Description de la partie française de Saint-Domingue.** 2 vols. Filadélfia, 1796-1797.	23
SAINT-SIMON**. De l'Industrie.**	28
_____. Catéchisme des Industriels.	28
_____. Le Nouveau Christianisme.	28
SARTIAUX, F**. Foi et Science au Moyen Age.** Paris, 1926.	5; 7
SARTRE, J.-P**. L'Existencialisme est un Humanisme.** Paris, 1946.	29
SATINEAU**. Histoire de la Guadaloupe sous l'Ancien règime.** Paris, 1828.	23
SAUDAL, H**. Histoire et recherches des antiquités de la ville de Paris.** (1724).	14
SAY, Horace E**. Histoire des relations commerciales entre la France et le Brésil.**	13
SAY, Jean Baptiste**. Traité d'Economie Politique Pratique.** Paris, 1803.	13
____. Curso Completo d'Economia Política. Torino, 1855.	40
SCELLE, Georges**. La Traite Négrière aux Indes de Castille: Contrats et Traités d'Assiento.** 2 tomos. Paris, 1906.	8
SCHEFFER, Henrique**. História de Portugal.** Porto, 1898.	8
SCHILLING, Robert**. La Veille de Vénus.** (1944).	27
SCHNUERER, Gustave**. L'Église et la Civilisation au Moyen Âge.** Paris, 1933.	18
SCHUHL, P**. Essai sur la formation de la pensée grecque.**	26
SCORRAILLE, Raoul de**. François Suárez.** Paris, s./d.	28
SÉE, H**. Le materialisme historique et l'interpretation économique de l'histoire.** Paris, 1927.	7
____. Origem y Evolución del capitalismo moderno. México, 1937.	8; 20; 32
____. História Economique de la France. Paris, 1948.	8; 20
____. Science et Philosophie de l'Histoire. Paris, 1933.	35
____. Evolution et Révolution. Paris, 1929.	14
SEIGNOBOS, Ch**. Histoire Politique de l'Europe Contemporaine.**	3
_____. & LANGLOIS, Charles V**. Introduction aux Études Historiques.** Paris, 1899.	21-22; 23; 29; 35; 41
SEILLIÈRE, Ernest**. Auguste Comte.**	4
_____. Le Romantisme.	4
SEISSET, E**. Le Scepticisme.** Paris, 1865.	7
SERRET, René Bertrand**. Le Mythe Marxiste des "Classes".** Paris, 1955.	29
SERTILLANGES, A.-D**. Le Christianisme et les Philosophies.** Paris, 1941.	28
_____. Le Problème du Mal. Paris, 1948.	29; 31; 35
_____. S. Thomas d'Aquin. 2 vols. Paris, 1925.	23; 35; 38
_____. L'être et la connaissance dans la philosophie de S. Thomas d'Aquin. (1923).	38
SESTON, William**. Dioclétien et la tétrarchie.**	17
SILVESTRE, L. C**. Marques typographiques.** Paris, 1883.	33
SIMIAND, François**. Cours d'Économie politique.** Paris, 1928-1929.	14
_____. Statistique et Expérience, Remarques de méthode. Paris, 1922.	14
SIMON, M**. Verus Israel. Étude sur les relations entre chrétiens et Juifs dans l'Empire Romain (135-425).** Paris, 1948.	7; 9; 10
SIMON. Mme**. Toussaint. Viagem de uma parisiense ao Brasil.** Rio de Janeiro, 1883.	16
SIMON, P.-H**. L'Esprit et l'Histoire.** Paris, 1954**.**	35
SIMON, Yves**. Filosofia do Governo Democrático.** Rio de Janeiro, 1955.	29
SISMONDI, Jean Ch. L. S. de**. De la Richesse Commerciale.** 2 vols. Genève, 1803.	13
_____. Nouveaux Principes de l'Economic Politique. 2 vols. Paris,	13

1819.	
SNOECK, R. P**. L'Hygiène Mentale et les Principes Chrétiens.** Paris, 1953.	29
SOMMER, A**. Dupont. Rhe dead sea Scrolls. A Preliminary Survey.** New York, 1956.	42
_____. Jewish sect of Qumran and the Essenes. New Studies on the dead sea Scrolls. New York, 1956.	42
SOREL, G**. Les Illusions du Progrés.** (1908).	29
_____. Réflexions sur la Violence. (1907).	29
SORRE, Max**. Les Fondements de la Géographie Humaine.** Paris, 1952.	21-22
SUHARD, Emmanuel Cardinal**. Essor ou Déclin de l'Église.** Paris, 1947.	24
SUZANNE, R. de Boyer de Sainte**. Essai sur la Pensée Religieuse d'Auguste Comte.** Paris, 1923.	28
SYNAVE, P**. La révélation des verities divines naturelles d'après S. Thomas.** Paris, 1930.	38
TAINE, H**. Essai sur Tite-Live.** Paris, 1856.	6; 10; 28
_____. Les Philosophes Classiques du XIX siècle en France. (1857).	19; 28
_____. De l'Intelligence. (1870).	28
_____. Philosophie de l'Art. (1880).	28
_____. Histoire de la Littérature Anglaise. (1864).	28
_____. Notes sur l'Angleterre. (1871).	28
_____. Voyage en Italie. (1866).	28
_____. Voyage aux Pyrénées. (1855).	28
_____. Notes sur Paris. (1867).	28
_____. Les Origines de la France Contemporaine. 22 vol. (1875-1893).	28
_____. La Fontaine et ses Fables.	28
_____. Derniers Essais.	28
_____. Carnets de Voyage.	28
TAPIÉ, Victor L**. Histoire de l'Amerique Latine au XIX siècle.** Paris: Aubier, 1944.	5
_____. & PRÉCLIN, Edmond**. Le XVII siècle.** Paris, 1949.	8; 13
TAUNAY, Hippolyte & DENIS, Ferdinand**. Le Brésil ou Histoire, Moeurs, Usages et Costumes des Habitans de ce Royaume.** Paris, 1822.	11
TECHO, Nicolás de**. Historia provinciae Paraguariae Societatis Jesu.** Leodii, 1673.	31
TERRASSE, Henri**. Histoire du Maroc.** Paris, 1950.	25
TETAU, Jean & ROSEAU, L. A**. La Médicine à Recherche d'une Doctrine.** Paris, 1947.	13
THIBON, G**. Nietzsche, ou Le Déclin de l'Esprit.** Paris, 1948.	29
THIERS, A**. Histoire de la Revolution française.** (1823-1827).	28
_____. Histoire du Consulat et de L'Empire. (1845-1855).	28
THOMAS, Édith**. Les Femmes em 1848.**	34
THOUVENEL, Edouard**. La Hongrie et la Valachie.** Paris, 1840.	8
THOUVENOT, R**. Essai sur la province romaine de Bétique.** Paris, 1940.	23
TILLEMONT, Lenain de**. Histoire des Empereurs e Mémoires pour server à l'Histoire Ecclésiastique des six premiers Siècles.**	20
TISSERAND, L-M.; LEGRAND, H. & BERTY, A**. Topographie historique du vieux Paris.** (1897).	15
_____. & LINCY, Le Roux de**. Paris et sés historiens aux XIV et XV siècles.** (1867).	14; 15
TOLLENARE, L. F. de**. Notas dominicaes tomadas durante uma residência em Portugal e no Brasil nos annos de 1816, 1817 e 1818.** Recife, 1905.	20
TÖNNIES, Ferdinand**. Communauté et Societe. Catágories Fondamentales de la Sociologie Purê.** Paris: Press Universitaires, 1944.	9
TOQUEVILLE, Alexis de**. De la Démocratie en Amérique.** Paris, 1951.	28; 35
TOUR, Henri de la**. Catalogue des jetons de la Bibliothéque Nationale: Rois**	32

et Reines de France. Paris, 1897.	
TOURNEAU, Roger Le**. Fès avant le protectorat: etude économique et sociale d'une ville de l'Occident msulman.** Casablanca, 1950.	23
TROYAT, Henry**. Dostoïevski.** 2 vols. Rio de Janeiro, s./d.	31
TURGOT**. Oeuvres.** Paris, 1844.	27
TURMEL, J**. L'Apocalypse.** Paris, 1938.	7; 10
URVOY, Y**. Histoire des populations du Soudan Central.** Paris, 1936.	25
VACANDARD**. Vie de Saint Bernard.** Paris, 1927.	36
VACANT, A. & MANGENOT, E**. Dictionnaire de Théologie Catholique.**	14
VALÉRY, P**. Regards sur le Monde actuel.** Paris, 1945.	20
_____. Variété. Paris, 1939.	20; 23
_____. La Crise de l'Esprit. Paris, 1924.	35
VALLOIS, Henri V**. Les Races Humaines.** Paris, 1951.	29
VANCOURT, R**. Marxisme et Pensée Chrétienne.** Paris, 1948.	28
VAUFREY, R**. L'Âge de l'Art Rupestre Nord-Africain.** (1936).	25
VAUTIER, A**. Voyage de France (1664-1665). Relation de Sébastien Locatelli.** (1905).	14
VAUTHIER, Louis Leger**. Diário Íntimo do Engenheiro Vauthier, 1840-1846.** (1940).	19
VAUX, R. de**. Notes et textes sur l'avicennisme latin aux confins des XII-XIII siècles.** Paris, 1934.	38
VENDRYÈS, P**. De la Probabilité en Histoire, L'Exemple de l'Expédition d'Egypte.** Paris, 1952.	23
VIARD, J**. Documents parisiens sur le règne de Philippe VI de Valois.** (1899).	15
VIGNAUX**. O Pensar da Idade Média.** São Paulo, 1941.	5; 6; 7; 12
VIGNAUD, H**. Americ Vespuce (1451-1512). Sa bibliographie. Sa vie. Ses découvertes. L'atribution de son nom à l'Amerique. Ses relations authentiques et contestées.** Paris, 1917.	12; 18; 18; 24; 27; 29; 33; 33; 42
_____. Études critiques sur la vie de Colomb avant sés decouvertes. Paris, 1905.	18; 19; 27
_____. Histoire critique de la grande entreprise de Colomb. Paris, 1911.	31
_____. La lettre et la carte de Toscanelli sur la route des Indes par l'Oueste. Paris, 1901.	14; 37
VIGOUROUX, F**. Dictionnaire de la Bible.** 5 vols. Paris, s./d.	7; 9; 10
VILLENEUVE, F**. Essai sur Perse.** Paris, 1918.	9; 10
_____. Histoire de l'économie politique.	34
VILLEY, Daniel**. Petit histoire des grandes doctrines economiques.**	34
VOGÜE, E.-M. de**. Le Roman Russe.** (1887).	31
VOLTAIRE**. Essai sur les Moeurs et l'Esprit des Nations.** (1756).	20; 27
_____. Le Siècle de Louis XIV. In: **Ouevres Complètes.**	20; 27; 27
_____. Encyclopédie.	27
_____. Candide.	27
VUILLEMIN, J**. Essai sur la signification de la mort.**	27
ZEILLER, J. & LEBRETON, J**. L'Église Primitive.** In: FLICHE, Augustin & MARTIN, Victor (Dir.)**. Histoire de l'Église.** Paris, 1946.	7; 9; 10
_____. & LEBRETON, J**. De la fin du II siècle à la paix Constantinienne.** In: FLICHE, Augustin & MARTIN, Victor (Dir.)**. Histoire de l'Église.** Paris, 1946.	7; 9; 10
ZELLER, Édouard**. La Philosophie des Grecs.** 3 v. Paris: Hachette, 1877.	1
YVER, G**. Sub nomen.** In: **Encyclopedia de l'Islam.** Paris, 1927.	12
WALLE, Paul**. Au Brésil: de l'Uruguay au Rio São Francisco.** Paris, 1910.	21-22
WALTZ, R**. Vie de Sènèque.** Paris, 1909.	9; 10
WATERTON, Charles**. Excursions dans l'Amérique méridionale.** Paris, 1833.	23

WEBERT, J. **“Reflexio”. Etude sur les operations reflexives dans la psychologie de S. Thomas d’Aquin.** (1930).	38
WEIL, Georges**. L’Europe du XIX siècle et l’idée de nationalité.** Paris, 1938.	15
WERNER, Charles de**. La Philosophie Grecque.** Paris, 1946. **_____. La Philosophie Moderne.** Paris, 1954.	9; 10 28; 29
WIMPFFER, A. S**. Voyage à Saint-Domingue pendant les années 1788-1789.** 2 vols. Paris, s./d.	23
WUILLEUMIER, Pierre**. Tarente das origines à la coquête romaine.** Paris, 1939.	17

QUADRO 12: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS FRANCESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
AFÖLDI, A**. Die Vorherrschaft der Pannonier im Römerreiche und die Reaktion des Hellenentums.** Berlin, 1930.	17
_____. The conversion of Constantine and pagan Rome. (1948).	17
_____. Der neue Weltherrscher der IV ten Ekloge. (1930).	17
ALLGEIER, A**. Biblische Zeitgeschichte.** Freiburg, 1937.	42
ARNIM, H. von**. Stoicorum veterum fragmenta.**	8; 39
AUFBAU**. Reconstrution.** Nova York, 1945.	14
AUFHAUSER, J. B**. Antike Jesuszeugnisse.** Bonn, 1925.	42
AVÉ-LALLEMENT, Robert**. Reise daheh Süd-Brasilien im Jahre 1858.** Leipzig, 1859.	5; 21-22
BAECK, Leo**. Das Wesen des Judentums.** Frankfurt, 1926.	14
BAEHRENS, E**. Poetae Latini Minores.** Leipzing, 1871.	20
BARDENHEWER, I**. Des heiligen Hippolytus von Rom Kommentar zum Ruche Daniel.** Freiburg, 1877.	7; 10
_____. Geschichte der Altkirchlichen Literatur. 6 vols. Freiburg, 1912.	7; 10
BARON, J**. Die Bedeutung der Phantasmen für die Entstehung der Begriffe bei Thomas v. Aquin. Ein Beitrag zur Geschichte der Erkenntnistheoretischen Dualismus.** Münster, 1902.	38
BARTH, P**. Los Estoicos.** Madrí, 1930.	9; 10
BAUER, Bruno**. Um Ultimato.** (1841).	28
BAUER, W**. Griechischdeutsche Woerterbuch zu den Schriften des Neuen Testaments und der uebrigen urchristlichen Litteratur.** Berlin, 1952.	9; 43
_____. Einführung in das Stulium der Geschichte. Wien, 1912.	21-22
BAUMGARTNER, M**. Zum thomistischen Warhheitsbegriff.** (1913).	38
BAUR, Ferdinand Christian**. Paulo, o Apóstolo de Jesus Cristo.**	28
BEER, Max**. Historia General del Socialismo y de las luchas sociales.**	4
BEHAIM, Martim & GOMES, Diogo**. De prima iuentione Guinee. De insulis primo iuentis in mar oceano ocidentis.** In: O Manuscrito Valetim Fernandes. Lisboa, 1940.	25
BENZ, E**. Die Ostkirche.** München-Freiburg, 1952.	31
BERNHEIM, Ernesto**. Introducción al estudio de la História.** Barcelona, 1937.	7; 20; 21-22
_____. Lehrbuch der historischen Methode.	21-22
BERNHEIMER, Richard**. Wild men in the Middle Ages.** Cambridge, 1952.	37; 40
BIELSCHOWSKY**. Goethe.** 2 vols. Munich, 1910.	14
BILLARBECK, P. & STRACK, Paul L**. Kommentar zum Never Testament aus taimud und Midrasch.** 4 vols. Muenchen, 1928.	7; 10; 42
BLASS, F. & DEBRUNNER, A**. Grammatik des neutestamentlichen Griechisch.** Göttingen, 1949.	43
BLOCH, Ernest**. El Pensamiento de Hegel.** México, 1949.	28
BOECKH**. Enzyklopädie und Methodologie.** Leipezing, 1877.	39
BOEHME, Jakob**. Aurora.**	31
_____. Mysterium Magnum.	31
_____. De Signatura Rerum.	31
BORCHARDT, J**. Les materialisme historique: introduction à la conception materialiste d'Histoire.** Bruxelas, 1931.	7
BOUSSET, W**. Die Religion des Judentums im Spathellenistischen Zeitalter.** (1926).	6; 7; 8; 10
BRANDI, Carlos**. Carlos V. Vida y Fortuna de una personalidad y de um império mundial.** Madrí, 1943.	32
BRINKMANN, Hennig**. Geschichte der lateinischen Liebesdichtung im**	24

Mittelalter. Niemeyer, 1925.	
_____. Entstehungsgeschichte des Minnesangs. Niemeyer, 1926.	24
BRUNSWICH, H**. Dicionário da Antiga Liguagem Portuguesa.** Lisboa, 1910.	31
BUBER, Martin**. Das Koenigtum Gotes.** Berlim, 1932.	14
BUCHHEIM, K**. Logik der Tatsachen.** Leipzig, 1937.	29
BÜCHNER, Louis**. Kraft und Stoff.** (1854).	28
BURDACH, Konrad**. Vorspiel. Gesammelte Schriften zur Geschichte des deutschen Geistes.** Niemeyer, 1925.	24
BUSEN**. Gott in der Geschichte.**	6
BUTTERFIELD, Herbert**. Christentum und Geschichte.** Düsseldorf, 1955**.**	35
CASSEL, Johann Philipp**. Privilegia und Handlungsfreiheiten welche die Koenige von Portugal ehedem den deutschen Kaufleuten zu Lissabon ertheilet haben.** Bremen, 1771.	32
CASSIRER, Ernest**. El Mito del Estado.** México, 1947.	26; 28; 29
CHRIST.W. Von**. Geschichte der griechischen Litteratur.** Muenchen, 1920.	6; 7; 8; 9; 10
CONRAD, J**. Grundriss der Politischen Oeconomie.** Jena, 1921.	32
_____. Historia de la Economia. Barcelona, 1950.	32
CURTIUS, E. R**. Europäische Literatur und lateinisches Mittellalter.**	44
DAEHNLAND**. Natursagem I. Sagen zum Alten Testament.** Leipzing, 1937.	14
DEBRUNNER, A. & BLASS, F**. Grammatik des neutestamentlichen Griechisch.** Göttingen, 1949.	43
DEDEKIND, M**. Deutschtum und Evangelium in Brasilien.** Leipzig, 1920.	5; 11
DELBRUECK, R**. Die consular-disptychen.** Berlim, 1929.	17
DEMASCHKE, Adolf**. Geschichte der Nationaloeconomie.** Jena, 1929.	32
DEMPF, Alois**. Kritik der historischen Vernunft.** München, 1957.	35
DESSAUER, Fr**. Der Fall Galilei und Wir.** Frankfurt, 1951.	27
_____. Philosophie der Technik. (1933).	28
DEUTSCHLAENDER**. Goethe und das Altes Testament.** Frankfurt, 1923.	14
DIELS, H**. Die Fragmente der Vorsokratiker.** (1954).	21-22
DIEPGEN, P**. Historia de la Medicine.** Barcelona, 1932.	13
DILTHEY, W**. Hombres y Mundo, En Los Siglos XVI y XVII.** México, 1944.	13; 21-22
_____. Das Erlebnis und die Dichtung. (1906).	35
_____. Der Aufbau der geschichtlichen Welt in den Geisteswissenschaften. (1910).	35
DRERUP, E**. Homerische Poetik.** Würzburg, 1921.	35
DROYSEN, J. G**. Grundriss der Historik.** (1868).	21-22
DUBNOW**. Weltgeschichte des Juedischen Volkes.** 10 vols. Berlim, 1911.	14
DYROFF, A**. Ueber Form und Begriffsgehalt der augustinischen Schrift De ordine.** Colônia, 1930.	39
EBERT, A**. Histoire Générale de la Littérature du Moyen Age en Occident.** 3 vols. Paris, 1883.	7; 9; 10
ECKERMANN**. Colóquios com Goethe.** 2 vols. Paris, 1930.	18
EDELWEISS, Frederico G**. Tupís e Guaranís.** Bahia, 1947.	18
EHRENBERG, Richard**. Grosse Vermoegen. Ihre Entstehung und ihre Bedeutung.** Jena, 1905.	32
_____. Das Zeitalter der Fugger-Geldkapital und Creditverkehr im 16. Jahrhundert. Jena, 1896.	32
EICHENBERG, G. Von**. Templários Modernos.** São Paulo, 1941.	11
ELBOGEN, Ismar**. A Century of Jewish Life.** Filadelfia, 1945.	14
ENGELS, F**. The Origin of the Family, Private Property and the State.** (1884).	28
_____. Anti-Dühring. (1878).	28

_____. Ludwig Feuerbach and the end of the Classical German Philosophy. (1888).	28
_____. & MARX, K**. Manifesto Comunista.** (1848).	28
_____. & MARX, K**. The Holy Family.** (1845).	28
_____. & MARX, K**. The German Ideology.** (1846).	28
ERDMANN, Carl**. A idéia de cruzada em Portugal.**	35
ESCHWEGE, W. L. von**. Plutonia Brasiliensis.** São Paulo, 1944.	12; 21-22; 36; 39
_____. Journal von Brasilien. 2 vols. Weimar, 1818.	18
ETTINGHAUSEN, Richard**. The Unicorn.** Washington, 1950.	37
FELTEN, J**. Neutestamentliche Zeitgeschichte oder Judentum und Heidentum zur zeit Christi und der Apostel.** 2 vols. Regensburg, 1925.	42
FEUERBACH, L**. Sämtliche Werke.**	28
FISCHER, J**. Die Erkenntnislehre Anselms von Canterbury.**	36
FISCHER, T**. Sammlung mittelalterlicher Welt – ud Seekarten italienischer Ursprungs, etc.** Venediz, 1886**.**	33
FITZLER, M. A. Hedwig & ENES, Ernesto. A Seção Ultramarina da Biblioteca Nacional de Lisboa.	8
FOUILÉE, Alfred**. Nietzsche et l'Immoralisme.** Paris, s./d.	29
FRANK, Simon**. Die russische Weltanschauung.** (1926).	31
FREDERICO II**. L'Anti-Machiavel.** (1738).	26
FREUD, S**. Civilisation and its discontents.** Londres, 1930.	44
FREYER, H**. Weltgeschichte Europas.** 2 vols. (1848).	8; 9; 10
FRIEDBERG, E. & RICHTER, E**. Corpus Iuris Canonici.**	10
FRIEDLAENDER, L**. Mouers Romaines du Règne d'Auguste à la fin des Antonins.** Paris, 1874.	4; 12
_____. La Sociedad Romana. Historia de las costumbres en Roma, desde Augusto hasta los Antoninos. México, 1947.	6; 9; 10
_____. Sittengeschichte Roms. Wien, 1934.	43
FROMM, Erich**. Psicanalise da Sociedade contemporânea.** São Paulo, 1959.	44
GEFFEKEN**. Komposition und Entstehungszeit der Oracula sibylline.**	6; 7
_____. Neutestamentliche Apokryphen.	6; 7
GERHAEUSSER, W**. Der Protreptikos des Poseidonios.** Heidelberg, 1912.	39
GERTH, H. H. & MILLS, C. W**. From Max Weber.** In: **Science as vocation.** Londres, 1955.	44
GLETTE, Frederico**. A Indústria Nacional e as Tarifas da Alfandega.** Rio de Janeiro, 1886.	37
GOETHE**. Faust.**	23; 27; 29; 31; 35; 36
_____. Der Zauberlehrling.	28
_____. Gespräche mit Eckermann.	21-22
_____. Materialien zur Geschichte der Farbenlehre.	23
GRABMANN, M**. Der göttliche Grund menschlicher Wahrheitserkenntnis nach Augustin und Thomas Von Aquin.** Munster, 1924.	35; 36; 38
_____. Thomas Von Aquin. Eine Einführung in seine Persönlichkeit und Gedankenwelt. München, 1935.	38
GRAESSE, J. G. T**. Trésor des livres rares et précieux.** Dresde, 1867.	33
GRAETZ, H**. A History of the Jews.** 5 vols. Philadelphia, 1941.	6; 7; 9; 10
GREGOROVIUS, F**. Storia della cittá di Roma nel Medio Evo.**	8
GRISAR, H**. Rom beim Ausgang der antiken Welt. Nach den schriftlichen Quellen und den Monumenten.** Freiburg, 1901.	8; 10
GÜNTER**. Die Reichsidee im Wandel der Zeiten.** In: **Historisches Jahrbuch.** (1933).	8
GUNTERMANN**. Die Eschatologie des Hl. Paulus.** Muenster, 1932.	7; 8; 10
GUTMANN, Julius**. Philosophie des Judentums.** Muenchen, s./d.	14
GUTMANN, M**. Des Judentum und seine Univelt.** Berlim, 1927.	14

GUTSTEIN**. The Story of the Jews of New Port.**	14
HABERMEHL, M. L**. Die Abstraktionslehre des hl. Thomas von Aquin.** (1933).	36; 38
HAEBLER, Konrad**. Die Ueberseeischen Unternehmungen der Welser und ihrer Gesellschafter.** Leipzing, 1903.	32
_____. Die Geschichte der Fugger'schen Handlung in Spanien. Weimar, 1897.	32
_____. Kolonial Unternehmunger der Fugger, Ehinger und Welser im 16. Berlin, 1892.	32
_____. Die "Neuwe Zeitung aus Presilg-Land" im Fuerstlich Fugger'schen Archiv. Berlin, 1895.	32
_____. Typenrepertorium.	33
HAECKEL, E**. Welträtsel.** (1899).	28
HAECKER, Teodoro**. Virgílio padre de Occidente.** (1945).	2
_____. Dialog über Christentum und Kultur. Hellerau, s./d.	35
HAHN, L**. Das Kaisertum.** Leipzing, 1913.	6; 8; 10
HANDEL, Gottfried**. Uber die Einschätzung des Kolonialismus.** Leipzing, 1954-1955.	40
HANDELMANN, H**. Geschichte Von Brasilien (História do Brasil).** Rio de Janeiro, 1931.	7; 10
HARNACK, Adolf von**. Missione e propagazione del Cristianesimo nei primi tre secoli.** Milano, 1945.	7; 8; 9; 10
_____. Millenium. In:**Encyclopedia Britannica**	8
_____. Dogmengeschichte.	35
_____. Wesen des Christentums. (1900).	35
HARNISCH, Wolfgang Hoffmann**. O Brasil que eu vi (Retrato de uma potência tropical).** São Paulo, s./d.	21-22
HARTMANN, L. M**. Geschichte Italiens im Mittelalter.** Stuttgart, 1923.	43
HAUCK, A**. Kirchengeschichte Deutschlands.** Leipzing, 1922.	18
HAUSRATH, A**. Neutestamentliche Zeitgeschichte.** 4 vols. Heidelberg, 1873-1877.	42
HEGEL**. Fenomenologia do Espírito.** (1807).	28
_____. A Ciência da Lógica.	28
_____. Enciclopédia das Ciências Filosóficas. (1817).	28
_____. Os Princípios da Filosofia do Direito. (1821).	28
_____. Die Vernunft in der Geschichte. Leipzing, 1930.	28
_____. Geschichte der Philosophie.	28; 29
_____. Logik.	28
_____. Werke.	35
HEITZ, F. Schulze**. Balthasar Springers Indienfahrt (1505-1506).** Estrasburgo, 1902.	33
HEINEMANN, I**. Poseidonios metaphysische Schriften.** Breslau, 1921.	39
HEINZE, R**. Virgils epische Technik.** Leipzing, 1928.	6; 10
HENNECKE, E**. Handbuch zu den Neutestamentlichen Apokryphen.** (1914).	10
HERDER**. Une Autre Philosophie de l'Histoire.** Paris, 1943.	27
_____. Auch eine Philosophie der Geschichte.	28
HERFEET, E**. Geschichte der Stadt Samarra.** Hamburgo, 1948.	23
HERING, E**. Los Fucar.** México, 1944.	32
HERTLEIN, E**. Der Daniel der Römerzeit.** Leipzig, 1908.	7
HERTLING, G**. Augustinus-Citate bei Thomas von Aquin.** München, 1905.	38
HERZOG, J. J**. Realencyclopaedie Fuer Protestantische Theologie und Kirche.** 24 vols. Leipzing, 1906.	10
HESSE, H**. Briefe.**	36
_____. Traumfaehrte.	36

_____. Krieg und Frieden.	36
_____. Maerchen.	36
_____. Bilderbuch.	36
HESTERMANN, Ferdinand**. Die Deutsche Afrikanistik.** Hamburgo, 1929.	35
HEYCK, E**. Kaiser Maximilian I.** Leipzing, 1898.	32
HILGENFELD**. Apokalyptik.**	6
HINZ, J**. Verhältnis des Sentenzenkommentars von Thomas von Aquin zu dem Alberts des Grossen. Vergleich von Buch Il.** Würzburg, 1936.	38
HIRMER, M. & VOLBACH, W. F**. Frühchristliche Kunst.** Munique, 1959.	44
HIRSCHBERGER, J**. Geschichte der Philosophie.** Freiburg, 1952.	29
HIRZEL, R**. Untersuchungen zu Ciceros philosophischen Schriften.** Leipzing, 1877.	39
HITLER, A**. Mein Kampf.**	29
HOFFMANN, W**. Herkunft und Wandel der sibyllinischen Bücher in Rom.** Leipzing, 1933.	17
HÖFFNER, Joseph**. Cristentum und Menschenwürdedas Anliegen der spanischen Kolonialethik in Goldenen Zeitalter.** Trier, 1947.	38
HOHL, E. & NIESE, B**. Grundriss der römischen Geschichte.** München, 1923.	42
HOLZTMANN**. Lehrbuch der neutestamentlichen Theologie.**	7
HORNEY, Karen**. The neurotic personality of our time.** Londres, 1937.	44
HOSIUS, C & SCHANZ, M**. Geschichte der Römischen Litteratur.** München, 1935.	42
HOWALD, E**. Die Kultur der Antike.** (1948).	8; 9; 10
HUBNER, E**. La Arqueologia en España.**	12
_____. Notícias Arqueológicas de Portugal. (1871).	12
HUEBINGER, P**. E. Spätantike und frühes Mittelalter.**	44
HUEMMERICH, Franz**. Die Erste Deutsche Handelsfahrt nach Indien 1505-1506.** Berlin, 1922.	32
_____. Quellen und untersuchungen zur fahrt der ersten Deutschen nach dem portugiesischen Indien. Munique, 1918.	33
HUMBOLDT, Alexandre von**. Examen critique del'histoire de la géographie du Nouveau Continent au XV et XVI siècle.** Paris, 1836-9.	12; 26; 29; 31; 33; 33
_____. Geographie du Noveaux Continent.	33
_____. Cosmos. (1855).	26
_____. Political Essay on New Spain. 2 vols. Nova York, 1811.	38
_____. Recherches Philosophiques.	21-22
_____. & BONPLAND, Aimé**. Personal Narrative of Travels to the Equinoctial Regions of America During the Years 1799-1804.** 3 vols. Londres, 1894.	37
HULTSCH, F. O**. Griechische und roemische metrologie.**	30
IHERING, H. von**. Dicionário dos Animais do Brasil.** São Paulo, 1940.	32; 34
JAEGER, Werner**. Paidéia.** 3 v. México: Fondo de cultura econômica, 1942.	1; 17; 26; 29; 44
_____. The Theology of the Early Greek Philosophers. Oxford, 1947.	29
JASPERS, Karl**. Allgemeine Psychopathologie.** (1913).	35
_____. Philosophie. (1932).	35
_____. Vernunft und Existenz. (1935).	35
_____. Der philosophische Glaube. (1948).	35
_____. Einführung in die Philosophie. (1949).	35
_____. Rechenschaft und Ausblick. (1951).	35
_____. Vernunft und Widervernunft in unserer Zeit. (1950).	35
_____. Nietzsche et le Christianisme. Paris, 1949.	35
_____. Origine et Sens de l'Histoire. Paris, 1954.	35; 36
_____. La Filosofia, desde el punto de vista de la Existencia. México, s./d.	36

_____. **La Fé Filosófica.** Buenos Aires, s./d.	36
JESSBERGER, L. **Das Abhängigkeitsverhältnis des hl. Thomas von Aquin von Albertus Magnus und Bonaventura im dritten Buche des Sentenzenkommentars.** Würzburg, 1936.	38
LAGARDE, Paul & PERLES, Josef**. Zull Rabbinischen Sprach und Sagenjunde.** Breslau, 1873.	14
LANDSBERG, P**. L. Essai sur l'expérience de la mort.**	26
LAUM, B**. Stiftungen in der griechischen und römischen Antike.** Leipzing, 1914.	39
LECHNER, M**. Erziehung und Bildung in der griechisch-römischen Antike.** Munique, 1933.	39
LINDER, J**. Commentarius in librum Daniel.** In: **Cursus scripturae Sacrae.** (1939).	10
LÖWITH, K**. Meaning in History.** Chicago, 1950.	26
_____. **Von Hegel zu Nietzsche.** Stuttgart, 1953.	27
LUECKEN, H**. Die sibyllinischen Weissagungen, ihr Ursprung und ihr Zusammenhang mit den afterprophetischen Darstellungen christlicher Zeit.** (1875).	10
LUYCK, B. A**. Die Erkenntnislehre Bonaventuras.** Beiträge, 1923.	35
KAISER, Wolfang**. Fundamentos da Interpretação e da Análise Literária.** Coimbra, 1948.	27
KANT**. La Philosophie de l'Histoire . Paris, 1947.**	27; 28
_____. **Crítica da Razão Pura.**	29
KATZEL, Friedrich**. Hans Staden.** In: **Allgemeine Deutsche Biographie.** Leipzing, 1893.	42
KAUTZSCH**. Die Apocryphen und Pseudoepigraphen des Alten Testaments.**	6
KAZUBOWSKI, R. M**. Der wirkende Verstand nach Aristoteles und St. Thomas von Aquin.** (1920).	38
_____. **Fundamentum cognitionis philosophicae secundum philosophiam aristotelico-thomisticam.** In: **Xenia Thomistica.** Romae, 1925.	38
KIRN, P**. Einführung in die Geschichtswissenschaft.** Berlim, 1952.	21-22
KLAGES, Ludwig**. Der Geist als Widersacher der Seele.** 3 vols. (1929-1932).	29
KLARWILL, Victor**. Ungedruckte Briefe an das Haus Fugger aus den Jahren 1568-1605.** Munique, 1923.	32
KLEUTGEN, J**. Beilagen zu den Werken über die Theologie und Philosophie der Vorzeit.** Münster, 1875.	38
KLOSTERMANN, E**. Apocrypha.** Bonn, 1911.	42
KNOCHE, U**. Die geistige Vorbereitung der augusteischen Epoche durch Cicero.** In: **Forschungen und Fortschritte.** (1941).	9
KONETZKE, Richard**. Colección de documentos para la história de la formación social de Hispanoamérica (1493-1810).** Madrí, 1951.	39
_____. **La esclavitud de los indios como elemento en la estructuración social de Hisponamérica.**	40
KORNEMANN, E**. Weltgeschichte des Mittelmeerraumes, Von Philipp II Von Makedonien bis Muhammed.** 2 vols. Munique, 1948.	44
KOSERITZ, Karl von**. Imagens do Brasil.** 2 vols. Martins, 1943.	16; 21-22
KRAUL, Capitaine**. Chasses à la Baleine.** Paris, 1943.	34
KRETSCHMER, K**. Die Italianischen Portulane des Mittelalters.** Berlim, 1909.	12
KRISTELLER, Paul Oskar**. Rennaissance Philosophies.** In: FERM, Vergilius (Org.)**. A History of Philosophical Systems.** Nova York, 1950.	38
_____. **The Classics and Renaissance Thought.** Cambridge, 1955.	38

KUGLER, F. X**. Von Moses bis Paulus.** Münster, 1922.	43
KÜHLER, H. S**. Alberti Magni Quaestiones de Bono.** Bonn, 1933.	38
KÜHNEL, E. & WACHSMUTH, O**. Die Ktesiphon-Expedition, 1931-1932.** Berlim, 1933.	23
KURFESS, H**. Zur Geschichte der Erklärung der aristotelischen Lehre vom sog.** (1911).	38
LAMPRECHT, Karl**. História da Alemanha.**	20
LEISEGANG, Hans**. Die Gnosis.** Stuttgart, 1955.	31
LEO, H**. História dos Estados Italianos.** 4 vols. (1829-1832).	29
LIESEGANG, Carl**. Deutsche Berg-und Hüttenleute in Süd-und mittel Amerika. Beiträge zur frage des deutschen Einflusses auf die Entwicklung des Bergbaus in Lateinamerika von… Iberoamerikanishen Forschungsinstitut.** (1949).	15
LINDER, J**. Commentarius in librum Daniel.**	6; 7
LIPPERHEIDE, V**. Thomas von Aquino und die platonische Ideenlehre.** München, 1890.	38
LÖWITH, Karl**. Meaning in History. The Theological Implications of the Philosophy of History.** Chicago, 1949.	23; 35
LÜCKEN**. Die Sibyllinischen Weissagungen.**	7
LUDWIG, Emil**. Goethe**. (1920).	20
_____. Napoleon (1925).	20
_____. Bismarck. (1926).	20
MARINESCU, J**. Die stoischen Elemente in der Pädagogik Senecas.**	39
MARQUARDT, J**. Le culte chez les Romains.** 2 vols. Paris, 1890.	6; 8; 10
_____. La vie des Romaines.	12
_____. Manual das Antiguidades Romanas.	30
MARTIUS, Karl Friedrich Philipp Von**. Beiträge zun Ethnographie und Sprachenkunde Amerika's, zumal Brasiliens.** 2 vols. Leipzing, 1867.	18
_____. & SPIX, Johann Baptist Von**. Travels in Brazil in the years 1817-1820. Londres, 1824.**	11; 21-22; 21-22; 32; 33; 34; 39
_____. & SPIX, Johann Baptist Von**. Reise in Brasilen auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820.** 3 vols. Munique, 1823-1831.	18
MARX, K**. Misère de la Philosophie.**	28
_____. Contribution to the Critique of Political Economy. (1859).	28
_____. Capital. 3 vols. (1867, 1885, 1894).	28
_____. Theses on Feuerbach. (1845).	28
_____. Differenz der demokritischen und epikureischen Naturphilosophie. (1841).	28
_____. The Criticism of The Gotha Program.	28
_____. & ENGELS, F**. Manifesto Comunista.** (1848).	28
_____. & ENGELS, F**. The Holy Family.** (1845).	28
_____. & ENGELS, F**. The German Ideology.** (1846).	28
MATTEHEWS, George**. The Fugger Newsletters.** (1924).	33
MAXIMILIANO, Principe de Wied-Neuwied**. Viagem ao Brasil nos anos de 1815 a 1817.** São Paulo, 1940. (edição alemã 1820).	11
MENDELSSOHN, Moisés**. Jerusalem oder ueber religiose Macht und Judentum.** Leipzing, 1881.	14
MESSER, A**. Oswald Spengler als Philosoph.** Stuttgart, 1922.	35
MEYER, E. L**. Ernest. Römischer Staat und Staatsgedanke.** Zurich, 1948.	8; 10
MEYER, H**. Thomas Von Aqui. Sein System und seine geistesgeschichtliche Stellung.** Bonn, 1938.	36; 38
MEYER, W**. Die franzosischen Drucker und verlegerzeschen.** (1926).	33
MOLLWO, Carl**. Koelner Kaufleute im 16. Jahrhundert auf den Kanarischen Inseln.** Colônia, 1899.	32

MOMMSEN, Th**. Das Weltreich der Caesaren.** Leipzing, 1933.	6; 7; 10; 21-22
_____. Histoire romaine. Paris, 1872.	12
_____. Gesammelte Schriften.	43
MUCKERMANN, F**. Der Mensch im Zeitalter der Technik.** (1942).	28
_____. Soloviev, Messager de la Russie à l'Occident. Paris, 1951.	31
MÜLLER, Karl O**. História de la Literatura Griega.** Buenos Aires, s./d.	1
_____. Fragmenta Historicorum Graecorum. (1883).	42; 43
MÜLLER, Daniel Pedro**. Ensaio dum Quadro Estatístico da Província de São Paulo.** São Paulo, 1838.	21-22
MUNZER, Hieronymus**. De inuentione Africae maritimae et occidentalis uidelicet Geneae per Infantem Heinricum Portugalliae.** In: VASCONCELOS, Basílio de**. Itinerário do Dr. Jerônimo Munzer.** Coimbra, 1932.	25
MUTHS, Johann Ch. Fr**. Guths. Handbuch der Neuesten Erdbeschreibung.** Weimar, 1831-1832.	31
NEANDER, Augustus**. General History of Christian Religion and Church.** Londres, 1867.	17
NEUBECKER, Ottfried**. Fahnen und Flaggen. Eine bunte Fibel.** Leipzing, 1939.	35
NEUWIED, Prinz Maximilian Wied**. Reise nach Brasilien in den Jahren 1815 bis 1817.** 2 vols. Frankfurt, 1820-1821.	18
NIESE, B. & HOHL, E**. Grundriss der römischen Geschichte.** München, 1923.	42
NITZSCHE, F**. De la utilidad y de los incovenientes de los estúdios históricos para la vida.** Buenos Aires, 1945.	7
_____. Reflexões contrárias ao Tempo.	20
_____. Anm. Zur Odyssee.	26
_____. Humano demasiado humano.	29
_____. Assim falava Zaratrusta.	29
_____. A Genealogia da Moral.	29
_____. Ecce Homo.	29
_____. Crepúsculo dos ídolos.	29
_____. O Eterno Retorno.	29
_____. O Anticristo.	29
_____. Gesammelte Werke.	36
NIMUENDAJÚ, Curt Unkel**. Die Sagen Von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion der Apapocuva.** In: **Zeitschrift fur Ethnologie.** (1913).	12
_____. The Serente. Los Angeles, 1942.	18
NORDEN, E**. Die Gerbut des Kindes. Geschichte einer religiõsen Idee.** Leipzing, 1924.	17
OBERACKER, Karl**. Die volkspolitische Lage des Deutschtums in Rio Grande do Sul.** Iena, 1936.	11
OPPENHEIMER**. Staat und Gesellschaft.** In: **Handbuch der Politik.** Berlin, 1920.	9; 10
OTTEN, A**. Allgemeine Erkenntnislehre des heiligen Thomas in Kürze dargestellt.** (1882).	38
OTTO, Rudolf**. Das Heilige.**	20
PANHORST, Karl H**. Deutschland und America.** Munique, 1928.	32
PANZER, G. W. F**. Annalen typographici.** 14 vols. Nuremberg, 1793.	33
_____. Zuzatze zu der annalen. Leipzing, 1802.	33
PESCHEL, Oscar**. Geschichte der Erdkunde.** München, 1865.	24; 33
PETERSON, E**. Monotheismus als politisches Problem.** Leipzing, 1935.	8; 9; 10
PFEILSCHIFTER, G**. Ostgotenkönig Theoderich und die katholische**	43

Kirche. Münster, 1896.	
PFISTER**. Das Christentum und die Angst.** Zuerich, 1944.	7; 10
PFLANZL, M**. Ein christliches Schriftstück im Alten Testament.** (1916).	7
PFLEGER, K**. Dostoïevski, o Homem do Subsolo.** Rio de Janeiro, 1942.	31
_____. Solovief e Berdiaef. Rio de Janeiro, 1943.	31
PIEPER, J**. La Fin des Temps.** Paris, 1953.	31
POELNITZ, Goetz Freiherr von**. Jakob Fugger-Kaiser, Kiche und Kapital in der oberdeutschen Renaissance.** Tuebingen, 1949.	32
POHL, Johann Emmanuel**. Reise im Innern von Brasilien.**	3
POHLENZ, Max**. Die Stoa, Geschichte einer geistigen Bewegung.** Göttingen, 1948.	39
PREISIGKE**. Wörterbuch der griechischen Papyrusurkunden mit Einschluss der Inschriften…** Berlim, 1931.	39
PREISKER, H**. Neutestamentliche Zeitgeschichte.** Berlin, 1937.	42
PRIMS, Cônego**. Geschiedenis van Antwerpen.**	5
PROBER, Kurt**. Catálogo de moedas brasileiras de cobre.** Rio de Janeiro, 1957.	42
_____. Manual de Numismática. Rio de Janeiro, 1945.	37; 44
PRÜMM**. Christentum als Neuheitserlebnis. Durchblick durch die christliche-antike Begegning.** Freiburg, 1939.	6; 8; 10
_____. Seltsame Heilandspropheten.	6; 7; 8
_____. Der christliche Glaube und die altheidnische Welt. 2 vols. Leipzing, 1935.	8; 10
RAHNER, K**. L'Église a-t-elle encore sa chance?** Paris, 1953.	28
_____. Geist in Welt. Zur Metaphysik der endlichen Erkenntnis bei Thomas von Aquin. (1939).	38
RAHNER, H**. Mythes Grecs et Mystère Chrétien.** Paris, 1954.	29
RANKE, Leopold von**. Weltgeschichte.**	23
_____. Geschichte der romanischen und germanischen Völker.	23
REHM, Walther**. Der Untergang Roms im Abendländischen Denken. Ein Beitrag zur Geschichtschreibung und zum Dekadenzproblem.** Leipzing, 1930.	6; 7; 8; 10
REINERMANN, W**. Zur Problematik des Wahrheitsbegriffes in der Hochscholastik. Die Auseinandersetzung des Aquinaten mit dem Wahrheitsbegriff Anselms von Canterbury.** Bonn, 1928.	36; 38
REINHARDT, K**. Poseidonios.** Munique, 1921.	39
REM, Lucas**. Tagebuch aus den Jahren 1494-1541.** Augsburgo, 1861.	32
REUTHER, O**. Die deutsche Ktesiphon-Expedition 1928-1929.** Berlim, 1930.	23
RICHTER, E. & FRIEDBERG, E**. Corpus Iuris Canonici.**	10
ROHDE**. Psyche.**	26; 27; 28
ROSENTHAL**. Vier Apokryphische Bücher aus der zeit und schule R. Akibas.** Berlim, 1885.	7
ROTHACKER, Erich**. Filosofia de la Historia.** Madrí, 1951.	35
ROTHENFLUE, Franz**. Institutiones Philosophiae Theoreticae. Metaphisica Specialis.**	17
RUGE, Sophus**. Die Entwickelung der Kartographie von Amerika bis 1570.** In: **Peterm. Mitteil. Erghzhft 106.** Gotha, 1892.	12
_____. Geschichte des Zeitalters des Entdeckunger. Berlim, 1881.	24; 26; 31
_____. Der Newen Zeytung auss Presillg Landt. (1866-1867).	32
_____. Aelteres Kartographisches material in deutscher bibliotheken. Gottingen, 1916.	21-22; 33
_____. História da época dos descobrimentos Marítimos. Lisboa, s./d.	34; 36; 40; 42
RUGENDAS, João Mauricio**. Viagem Pitoresca através do Brasil.** São Paulo, 1949.	11; 39

RUPPIN, Artur**. Soziologie der Juden.** 2 vols. Berlim, 1932.	14
RZACH**. Sibyllinische Orakel.** In: PAULY-WISSOWA**. Real Encyclopädie.**	17
SCHACK, Adolfo Frederico**. Poesía y arte de los árabes en España y Sicilia.** Madrí, 1930-1933.	24
SCHEDEL, Hartmann**. Chronicorum Liber.** Nuremberg, 1943.	38
SCHELER, Max**. Die Ursachen des Deutschenhasses. Eine national-pädagogische Erörterung.** (1917).	29
SCHEMANN, C. L**. Die Rasse in den Geisteswissenschften. (1928-1931).**	29
SHERER**. Geschichte der deutschen Literatur.**	32
SCHAEFFER, H**. História de Portugal.**	14
SCHANZ, M. & HOSIUS, C**. Geschichte der Römischen Litteratur.** München, 1935.	42; 43
SCHILLER, Fr**. Von. Resignation.** (1784).	28
SCHLEIDEN, M**. Die Wederbelebung der Wissensachften im Mittelalter.** (1877).	14
SCHLICHTHORST, C**. O Rio de Janeiro como é, 1824-1826.** Rio de Janeiro, s./d.	11; 13
SCHMIDEL, Ulrich**. Abenteuer in Suedamerica 1535-1554.** Leipzing, 1926.	32
_____. Viagem al Rio de la Plata. (1836).	39; 42
SCHMID, W. & STÄHLIN, O**. Geschichte der Griechischen Litteratum.** München, 1920.	42
SCHMIDT, J. H**. L'expédition de Ctésiphon en 1931-1932.** Syria, 1934.	23
SCHMIDT, K.-L**. Le problème du Christianisme primitive. Quatre conferences sur la forme et la pensée du Nouveau Testament.** Paris, 1938.	7; 8; 10
SCHMIDT, L**. Geschichte der deutschen Stämme bis zum Ausgange der Völkerwanderung.** München, 1934-1940.	43
SCHMIDT, Max Georg**. Historia del Commercio Mundial.** Labor, 1927.	32
SCHMIDT, Pe. W**. Etnologia Sul Americana.** São Paulo, 1942.	31
_____. The Culture Historical Method of Ethnology. New York, 1939.	31
SCHMITT, Carl**. Romantisme Politíque.**	4
SCHMITZ**. Die Gedichte des Prudentius und ihre Entstehungezeit.**	10
SCHNEIDER, H**. Filosofia de la História.** Barcelona, s./d.	6; 10
SCHNEIDER, F**. Rom und Romgedanke im Mittelalter.** Muenchen, 1926.	10
SCHNÜRER, Gustave**. Kirche und Kultur im Mittelalter.** Paderborn, 1924-1929.	26
_____. L'Église et la civilization au Moyen Âge. 3 vols. Paris, 1935.	10; 17
SCHOEPS, H. J**. Vorläufer Spenglers.** Leiden, 1953.	27; 35
SCHOLZ, O. T**. Das Leben des Kaisers Hadrian.**	7
SCHÖNER, Johan**. Luculenttisima quaedani terrae totus descriptio.** Nuremberg, 1515.	33; 36
SCHOPENHAUER, Artur**. O Mundo como Representação e como Vontade.** (1819).	29
_____. Parerga e Paraliponema. (1851).	29
SCHRÖDER, Ferdinand**. Brasilien und Wittenberg.** Berlin, 1936.	5
SCHUBART, Walter**. Erotismo e Religião.**	31
_____. Revolução do Espírito.	31
_____. Dostoïevski e Nietzsche.	31
SCHULTEN, A**. Hispania.** Barcelona, 1920.	12
SCHUMACHER, Hermann A**. Bremen und die Portugiesischen Handels: Freibriefe der Deutschen.** (1892).	32
SCHUMPETER**. Theory of Economic Development.** Cambridge, 1912.	13
SCHURHAMMER, Jorge**. Franz Xaver, sein Leben and seine Zeit.**	28
SCHÜRER, E**. Geschichte des Jüdischen Volkes im Zeitalter Jesu Christi.** 4 vols. Leipzing, 1901-1911.	6; 7; 42
SCHÜTZ, L**. Thomas-Lexikon. Sammlung, Uebersetzung und Erklärung**	38

der in sämtlichen Werken des h. Thomas von Aquin vorkommenden Kunstausdrüke und wissenschaftlichen Aussprüche. (1895).	
SCHUTZE, W**. Zur Geschichte der latein.**	17
SCHWARTZ, E**. Figuras del mundo antiguo.** Madri, 1942.	25
SEECK, Otto**. Geschichte des Untergangs der antiken Welf.** 4 vols. (1895-1920).	29
SEIDLER, Carl**. Dez anos no Brasil.** São Paulo, s./d.	33; 34
SELLIN, A. W**. Geographia Geral do Brasil.** Rio de Janeiro, 1889.	31
SELLOW, Fr**. Ueber das Südliche Ende des Gebirgszuges von Brasilien in der Provinz S. Pedro do Sul und der Bana Oriental oder dem Staate vom Monte-Video.** (1828).	31
SIMMEL, George**. Problemas de Filosofia de la Historia.** Buenos Aires, 1950.	35
SIXT, G**. Des Prudentius Abhaengigkeit von Seneca und Lucan.**	10
SLADECZEK, Fr**. Die Intellektuelle Erfassung der sinnfälligen Einzeldinge nach der Lehre des hl. Thomas von Aquin.** (1926).	36; 38
SOETBEER, Adolf**. Edelmetall-Produktion und Werthverhältniss Zwischen Gold und Silber seit der Entdeckung Amerika's bis zur Gegenwart.** Gotha, 1879.	15
SOHNGEN, G**. Die Synthese im thomistischen Wahrheitsbegriff und ihre Gegenwartsbedeutung.** Bonn, 1926.	38
SOMBART, Werner**. Le Bourgeois.** Paris, s./d.	10; 29
_____. Der Moderne Kapitalismus. Leipzing, 1928.	32
_____. Die Juden und das Wirtschaftsleben. Berlim, 1911.	14; 14
SOMMER, F**. Die Deutschen in Brasilien.**	32
_____. Der Newen Zeytung ausz Presillg Landt. Ijui, 1953.	32
_____. Deutsche Charakterbilder aus der brasilianischen Geschichte, vermehrt und neu bearbeitet.	38
_____. Die Deutschen in São Paulo. 3 tomos. São Paulo, s./d.	38
_____. General Joh. Heinr. Böhm in der Militärgeschichte des kolonialen Brasiliens. São Paulo, 1949.	38
_____. Hans Staden Von Homberg, der festungs Kommandant in Bertioga. In: **Deutsche Charakterbilder aus der Brasilianischen Geschichte.** São Leopoldo, s./d.	42
SPENGLER, Oswald**. A Decadência do Ocidente.** (1918).	20; 35
_____. Jahre der Entscheidung. Müchen, 1953.	31; 35
_____. Preussentum und Sozialismus. (1919).	35
_____. Reden und Aufsätze. (1937).	35
_____. Der Untergang das Abenllandes.	23; 35
SPIEGEL, Henry William**. The Brazilian Economy. Chronic Inflation and Sporadic Industrialiazation.** Philadelphia, 1949.	37
SPIX, Johann Baptist Von & MARTIUS, Karl Friedrich Philipp Von**. Travels in Brazil in the years 1817-1820.** Londres, 1824.	11; 21-22; 21-22; 32; 33; 34; 39
____. & MARTIUS, Karl Friedrich Philipp Von**. Reise in Brasilen auf Befehl Sr. Majestät Maximilian Joseph I., Königs von Baiern, in den Jahren 1817 bis 1820.** 3 vols. Munique, 1823-1831.	18
STADEN, Hans**. Duas viagens ao Brasil. Arrojadas aventuras no século XVI entre os antropófagos do Novo Mundo.** São Paulo, 1942.	18; 21-22
_____. Warhaftiga Historia… Marpurgo, 1557.	33
_____. Viajes y cautiverio entre los caníbales. Buenos Aires, 1951.	33
_____. Zwei Reisen nach Brasilien. São Paulo, 1941.	42
STÄHLIN, O. & SCHMID, W**. Geschichte der Griechischen Litteratum.** München, 1920.	42
STAMMER, A**. Die … in dem Urteil der griechischen Philosophenschulen.** Kaiserslautern, 1912.	39

STARLINGER, W**. Limites de la puissance soviétique.** Paris, 1956.	31
STAUBER, A**. The House of Fugger.**	33
STEIN, Karl von den**. Unter des Naturvoelkern Zentralbrasiliens.** Berlim, 1894.	12
_____. Die Bakaïri Sprache. Leipzing, 1892.	31
STEINSCHNEIDER**. Arabische Literatur bel den Juden.** (1902).	14
STRACK, Paul L**. Untersuch zur Reichsprägung des II ten Jahrhunderts.**	17
_____. & BILLARBECK, P**. Kommentar zum Never Testament aus taimud und Midrasch.** 4 vols. Muenchen, 1928.	7; 10; 42
STRASSEN, E. A. & GÂNDARA, Alfredo**. Oito séculos de História Luso-Alemã.** Berlim, 1941.	38
STRAUSS, David Friedrich**. A Vida de Jesus.**	28
STRIEDER, J**. Zur Genesis des Modernen Kapitalismus.** Leipzing, 1935.	32
SUDHOFF, K**. Essays in History of Medicine.** N. York, 1926.	13
TANNENBERG, Otto Richard**. Gross-Deutschland, die Arbeit des 20.** Leipzing, 1911.	42
TESCHAUER, Pe**. Carlos. História do Rio Grande do Sul dos Dois Primeiros Séculos.** Porto Alegre, 1920.	31
_____. História do Rio Grande do Sul. 3 vols. Porto Alegre, 1918-1922.	10
THEINER, A**. Monumenta Vetera Slavorum Meridionalium.**	31
TROELTSCH, Ernst**. El Protestantismo y el Mundo Moderno.** México, 1951.	26
_____. Das Ethos der Biblischen Profeten. Berlim, 1916.	14
TRUBENBACH, Kurt**. Américo Vespucci's Reise nach Brasilien.** Pauen, 1898.	3; 29; 34
ÜEBERWEG, F**. Grundriss der Geschichte der Philosophie.** 4 vols. Berlin, 1928.	9; 10; 38
ULMANN, Hermann**. Brasilinischer Sommer.** Berlin, s./d.	21-22
USENER, H**. Ein altes Lehrgebäude der Philologie.** Leipzing, 1913.	39
VISCHER**. Die Offenbarung Johannes eine Jüdische Apk.**	7
VOGGENSPERGER, René**. Der Begriff der Geschichte als Wissenschaft im Lichte aristotelisch-thomistischer.** (1948).	23
VOGT, Karl**. A Fé do Carvoeiro e a Ciência.** (1855).	28
VOLBACH, W. F. & HIRMER, M**. Frühchristliche Kunst.** Munique, 1959.	44
VOLHARD, Ewald**. Kannibalismus.** Stuttgart, 1939.	37
VOLLMER, H. A**. Die alttestamentlichen Citate bei Paulus.**	9
ZUNZ, Leopoldo**. Gottesdienstliche Vortraege der Juden.**	14
WALSER**. Rom, das Reich und die fremden Völker in der Geschichtsschreibung der frühen Kaiserzeit.** (1951).	8; 10
WEBER, A**. Histoire de la Philosophie européenne.** Paris, 1897.	5; 7
_____. Kulturgeschichte als Kultursoziologie. Munchen, 1950.	7; 9; 10; 35
_____. Der dritte oder vierte Mensch: Vom Sinn des geschichtlichen Daseins. München, 1953.	35
_____. Das Tragische und die Geschichte.	35
_____. Abschied von der bisherigen Geschichte.	35
WEBER, Max**. Die protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus.**	26; 32
_____. General Economic History. Londres, s./d.	32
WEBER, W**. Der Prophet und sein Gott.** (1924).	17
WELTER, E**. Repertorium Typographicum.** (1864).	33
WENDLAND**. Die Hellenistische-Römische Kultur in ihrem Beziehungen zu judentum und Christentum.** (1912).	5; 10; 42
_____. H. R. K.	7; 8; 9; 10
WEYER, F**. Die Lehre des Thomas von Aquin über den Intellectus possibilis im Zusammenhang ihrer geschichtlichen Entwicklung.** Münster,	38

1914.	
WEYMAN**. Seneca und Prudentius.**	10
_____. Commentationes Woelfflinianae. Leipzing, 1891.	10
WICKSELL**. Interest and Prices.** London, 1936.	13
WIESER, Franz R**. Von. Magalhãesstrasse.** Iunsbruck, 1882.	31
WILCKEN, U**. Alexandre le Grand.** Paris, 1952.	29
WILPERT, P**. Das Problem der Wahrheitssicherung bei Thomas von Aquin. Ein Beitrag zur Geschichte des Evidenzproblema.** Münster, 1931.	35; 36; 38
_____. Die Ausgestaltung der aristotelischen Lehre vom intellectus agens bei den griechischen Kommentatoren und in der Scholastik. Münster, 1935.	35; 36; 38
WINDELBAND, W**. La Filosofia Helenistico-romana.** México, 1941.	9; 10
_____. La Filosofia de la Edad Media.	12
WINKLER, Hans A**. Rock-drawings of Southern upper Egypt.** Londres, 1938.	23
WINTER, H**. On the Real and Pseudo-Pilestrina Maps and other early Portughese Maps in Munich.** In: **Imago Mundi.** (1948).	12
WOLF, Friedrich August**. Prolegomena ad Homerum.**	21-22
WUNDT, Max**. Geschichte der griechischen Ethik.**	25
ZELLER, E**. Die Philosophie der Griechen.**	39
ZICHLINSKI, A**. Die species impressa und impressa und expressa beim beseligenden Schauakt nach der Lehre des hl. Thomas von Aquin. Eine thomistische Studie.** Breslau, 1918.	38
ZIEBARTH, E**. Aus dem griechischen Schulwesen.** Leipzing, 1909.	39

QUADRO 13: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS ALEMÃS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicação	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ALINCOURT, Luís d'. **Memória sobre a Viagem do Porto de Santos à Cidade de Cuiabá.** São Paulo, 1953.	21-22
ALMEIDA, Fortunato de**. História de Portugal.** Coimbra, 1928.	6; 8; 10; 14; 27; 35
_____. História da Igreja em Portugal. Coimbra, 1922.	10
ALMEIDA, Eduardo de Castro e**. Inventários dos documentos relativos ao Brasil existentes no Arquivo de Marinha e Ultramar.** 8 vols. Rio de Janeiro, 1913 a 1921.	8
ANSELMO, Antônio J**. Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI.** Lisboa, 1926.	8; 15
ANCHIETA, José de**. Cartas.** Rio de Janeiro, 1932.	7; 18; 21-22
_____. Arte de gramática da Língua mais usada na costa do Brasil. Coimbra, 1595.	18
_____. Cartas, Informações, Fragmentos Históricos e Sermões. Rio de Janeiro, 1953.	18; 32; 34
_____. A Providência do Brasil. Rio de Janeiro, 1946.	21-22; 39
ANDRADE, Antônio Alberto de**. Vernei e a filosofia portuguesa.** Braga, 1946.	27
ANDRADE, Anselmo de**. Evolução da moeda.**	26
ANTHERO, Adriano**. A História Econômica.** Porto, 1921.	32
ARAGÃO, A. C. Teixeira de**. Descrição Geral e Histórica das Moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.** Lisboa, 1874.	15; 32; 34; 38; 44
_____. Description de monnais, medailles et autres objets d'art concernant l'histoire portugaise du travail. Paris, 1867.	38
ARAUJO, José de Sousa Azevedo e**. Memórias Históricas do Rio de Janeiro.**	32
AREDE, Abade José Domingues**. Arquivo do Distrito de Aveiro.**	12
ARRUDA, Manuel M. Velho**. Coleção de documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores.** Ponta Delgada, 1932.	27
AZEVEDO, João Lúcio de**. Os jesuítas no Grão-Pará.** Lisboa, 1901.	3
_____. Estudos de História Paraense. Pará, 1893.	3
_____. O Marquês de Pombal e sua época. Lisboa, 1909.	3; 14; 34; 35
_____. Épocas de Portugal econômico. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1947.	1; 4; 8; 10; 20; 26; 30; 32; 34; 37; 37
_____. Alguns escritos apócrifos, inéditos e menos conhecidos do Padre Antônio Vieira. Coimbra, 1915.	8
_____. História de Antônio Vieira. Lisboa, 1918.	8; 19; 27
_____. História dos Cristãos Novos Portugueses. Lisboa, 1922.	8; 14
_____. Cartas do Pe. Antônio Vieira. Coimbra, 1925.	8
_____. Novas Epanáforas. Lisboa, 1932.	26; 34
_____. Organização Econômica. In: **História de Portugal.** Lisboa, 1929.	37
AZEVEDO, José Joaquim da Cunha**. Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias.** Lisboa, 1794.	33
AZEVEDO, Pedro de**. O Arquivo da Tôrre do Tombo.**	16; 29
_____. D. Afonso V e a Ordem da Torre e Espada. Coimbra, 1919.	44
_____. Documentos das Chancelarias Reais Anteriores a 1531 Relativos a Marrocos. Lisboa, 1915.	44
AZEVEDO, Rui de**. História da Expansão Portuguesa no Mundo.**	35
AZURARA, Gomes Eanes de**. Crônica da Guiné (1453-1465).** 2 tomos. Porto, 1937.	10; 23; 25; 38; 41
_____. Crônica da Tomada de Ceuta.	35

_____. Chronica do Descobrimento e Conquista da Guiné. Paris, 1841.	37; 41; 44
BACELAR, Antonio Barbosa**. Relaçam diária do sitio e tomada... do Recife.** (1654).	8
BARCELOS, Sena**. Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné.**	13
BARATA, Augusto & MONTEIRO, Severiano**. Catálogo discritivo da Secção de Minas.**	12
BARREIROS, Gaspar**. Chorographia.**	12
BARRETO, João**. História da Guiné (1418-1918).** Lisboa, 1939.	44
BARROS, Gama**. História da Administração Pública em Portugal.** Lisboa, 1896-1922.	15; 35; 37
BARROS, João de**. Décadas da Ásia.** Lisboa, 1945.	13; 15; 34; 34; 35; 40; 41; 43; 44
_____. História da Poesia Portuguesa.	19
BEIRÃO, Caetano**. D. Maria I (1777-1792).** Lisboa, 1944.	4; 33; 34
BENSAÚDE, Joaquim**. Astronomie nautique au Portugal à l'époque des grandes découvertés.** Berne, 1912.	13
_____. Lacunes et surprises de l'histoire des découvertes maritimes. Coimbra, 1930.	27; 44
_____. Les legendes Allemandes sur l'histoire des découvertes maritimes portugaises.	41
BERREDO, Bernardo Pereira de**. Anais Históricos do Estado do Maranhão.** Lisboa, 1749.	8; 31
BETTENCOURT, E. A**. Descobrimentos, guerras e conquistas dos portugueses em terras do ultramar nos séculos XV e XVI.** Lisboa, 1881-1882.	15; 31
BLUTEAU, Raphael**. Vocabulário Portuguez e Latino.** 8 vols. Coimbra, 1712 a 1721.	8
BOCARRO, Antônio**. Década 13° da História da Índia.** 2 vols. Lisboa, 1876.	35
BRAGA, Joaquim Fernandes Teófilo**. Cancioneiro e Romanceiro Popular Português.** Lisboa, 1911.	9
_____. A Pátria Portuguesa.	17
BRAGANÇA, José de**. Introdução à Crônica de Guiné.** Porto, 1937.	13; 15
BRANDÃO, Ambrósio Fernandes**. Diálogos das Grandezas do Brasil.**	27
BRANDÃO, Raul**. El-Rei Junot.** Lisboa, 1912.	35
BRAZÃO, Eduardo**. Relações externas de Portugal no reinado de D. João V.**	12
BRITO, Bernardo de**. História breve de Coimbra.**	12
_____. Monarquia Lusitana.	12
BRITO, João Rodrigues de**. Cartas Econômico-Políticas sobre a Agricultura e Comércio da Bahia.** Lisboa, 1821.	31
BRITO, Paulo José Miguel de**. Memória Política sobre a Capitania de Santa Catarina.** Lisboa, 1829.	33; 34
BROCHADO, Costa**. O Terramoto de 1755 e a Tôrre do Tombo.**	16
_____. O Infante D. Henrique. Lisboa, 1942.	34
_____. A espiritualidade dos descobrimentos e conquistas dos portugueses. Lisboa, 1946.	40
CAETANO, Marcelo**. As Cortes de Leira de 1254.** Lisboa, 1954.	35
_____. A antiga organização dos mesteres da cidade de Lisboa. In: LANGHANS, Franz-Paul**. As corporações dos ofícios mecânicos.**	35
CABRAL, Luís Gonzaga**. Jesuítas no Brasil.**	41
CALDAS, José Antonio**. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759.** Salvador, 1951.	32; 34
CAMÕES, Luiz de**. Os Lusíadas.** Porto, 1910.	14; 40

CAMPOS, Diogo de**. Livro da Razão do Estado do Brasil.**	32
CAMPOS, J. A. Correia de**. Imagens de Cristo em Portugal.** Lisboa, s./d.	41
CAPELLA, M**. Milliarios do Conventus Bracaragustanuns em Portugal.** Porto, 1895.	12
CARDIM, Fernão**. Tratados da Terra e Gente do Brasil.** São Paulo, 1939.	21-22; 27; 32; 34; 39
CARDOSO, George**. Agiológio Lusitano dos Santos e Varões ilustres em virtude do Reino de Portugal e suas Conquistas.** Lisboa, 1651.	28
CARVALHO, Artur de Morais**. Companhias de Colonização.** Coimbra, 1903.	8
CARVALHO, A. da Silva**. História da Medicina Portuguesa.** Sevilha, s./d.	7
CARVALHO, Joaquim de**. Cultura Filosófica e Científica.** In: PERES, Damião (Dir.)**. História de Portugal.**	27
_____. Descartes e a cultura filosófica portuguesa.	27
CARVALHO, Joaquim B**. de. Estudos sobre a Cultura Portuguesa do Século XVI.**	19
CARVALHO, José Liberato Freire de**. Ensaio histórico-político sobre a constituição e governo do Reino de Portugal.** (1843).	8
CARVALHO, Tito Augusto de**. As Companhias Portuguesas de Colonização.** (1902).	8
CASAL, M. Aires de**. Corografia Brasílica.** Rio de Janeiro, 1947.	21-22; 21-22; 21-22; 33; 34; 39
CASTANHEDA, Fernão Lopes de**. História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses.** Coimbra, 1924.	18; 27; 35; 43
CASTILHO, Alexandre Magno de**. Descripção e roteiro da costa ocidental de África.** Lisboa, 1866.	25
CASTRO, Simões de**. Exposição distrital da Indústria Agricola e Fabril e de archeologia promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra.** (1869).	12
CAVALHEIRO, Antônio Rodrigues**. 1640: Richelieu e o Duque de Bragança.** (1942).	8
CERDEIRA, Eleutério & PERES, Damião (Dir.)**. História de Portugal.** Barcelos, 1934.	17; 27
CEREJEIRA**. A Idade Média.** (1936).	36
CHAVES, Antônio José Gonçalves**. Memórias Economo-Políticas.** Rio de Janeiro, 1822.	31
CIDADE, Ernani**. Lições sobre a Cultura e a Literatura Portuguesa.**	19
_____. Ensaio sobre a Crise Mental do século XVIII.	19
COELHO, P. M. Laranjo**. Cartas de El-Rei D. João IV ao Conde da Vidigueira (Marques de Niza) embaixador em França.** (1942).	8
_____. Cartas de El-Rei, D. João IV para diversas autoridades do Reino. (1940).	8
_____. Cartas dos Governadores da Província do Alentejo a El-Rei D. Afonso VI. (1940).	8
CONCEIÇÃO, Frei Cláudio da**. Gabinete Histórico.** (1819).	8
CORDEIRO, Antônio**. História Insulana.** Lisboa, 1717.	26
CORDEIRO, Luciano**. L'hidrographie africaine.** Lisboa, 1878.	30
CORREA, G**. Lendas da Índia.** Lisboa, 1891.	35; 36; 41
CORREIA, Francisco Antônio**. História econômica de Portugal.** Lisboa, 1929.	3; 12; 14
CORREIA, Medes**. Os povos primitivos da Lusitânia.** Porto, 1924.	12
CORREIA, Vergílio**. Coimbra: a camada pré-romana da cidade.** Lisboa,1917.	12
_____. História de Portugal.	12
_____. Coimbra: Arquitectura em Coimbra. (1946).	12

CORTESÃO, Armando**. Cartografia e cartógrafos portugueses dos séculos XV e XVII.** Lisboa, 1935.	**3; 27; 44**
_____. The nautical chart of 1424 and the early Discovery and cartographical representation of América. Coimbra, 1954.	**27**
CORTESÃO, Jaime**. A Expedição de Pedro Álvares Cabral.** Lisboa, 1922.	3
_____. Domínio Ultramarino. In: História de Portugal. Barcelos: Edição Monumental, 1934.	8
_____. A Geografia e a Economia da Restauração. (1940).	8
_____. A Carta de Pero Vaz de Caminha. Rio de Janeiro, 1943**.**	13; 15; 24; 27; 43
_____. Teoria Geral dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1940.	15; 19
_____. L'expansion des portugais dans l'histoire de la civilisation. Bruxelas, 1930.	15
_____. O desígnio do Infante e as explorações atlânticas até à sua morte. In: **História de Portugal.** Barcelos: Edição Monumental, 1934.	15; 44
_____. Influência dos descobrimentos dos portugueses na história da civilização. In: **História de Portugal.** Barcelos: Edição Monumental, 1934.	15
_____. História da América. Barcelona, 1947.	15
_____. Arquivo Histórico da Marinha. Lisboa, 1933.	27
_____. Alexandre Gusmão e Tratado de Madri. Antecedentes do Tratado. Rio de Janeiro, 1951.	17; 32; 42
_____. A fundação de São Paulo, capital geográfica do Brasil. Rio de Janeiro, 1955.	28; 32
_____. A Expedição de Pedro Álvares Cabral. Lisboa, 1922.	29; 42
_____. História da Expansão Portuguesa no Mundo. Lisboa, 1940.	10; 29; 35
_____. Os fatores democráticos na formação de Portugal. In: **História do Regime Republicano em Portugal.** Lisboa, 1930.	35; 37
_____. Jesuítas e Bandeirantes no Itatim. (1952).	40
_____. Alexandre de Gusmão e o Tratado de Mato Grosso.	42
_____. A Expansão Portuguesa no Brasil. In: BAIÃO, A; CIDADE, H. & MURIAS, M**. História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1940.	30
COSTA, Abel Fontoura da**. Cartas das Ilhas de Cabo Verde de Valentim Fernandes (1506-1508).** Lisboa, 1939.	3; 13; 15; 18; 24; 27; 29; 34; 41; 42
_____. As portas da India em 1484. Lisboa, 1936.	3; 31; 40
_____. A Marinha dos Descobrimentos. Lisboa, 1939.	13; 24; 30; 33; 34; 41; 44
_____. Jesuítas e Bandeirantes em Guairá. (1951).	39
_____. Jesuítas e Bandeirantes. (1952).	39
_____. A atividade dos descobrimentos desde a morte de D. Henrique até ao advento de D. João II. In: **História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1937.	44
COSTA, P. Antônio Carvalho da**. Corografia Portuguêsa.**	12
COSTA, Antônio da**. A Mulher em Portugal.** Lisboa, 1892.	14
COUTINHO, Gago**. A Náutica dos Descobrimentos.** Lisboa, 1951.	18; 26; 40
COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azevedo**. Ensaio Econômico sobre o Comercio de Portugal e suas Colônias, oferecido ao Sereníssimo Príncipe do Brasil Nosso Senhor.** Lisboa, 1794.	26; 38
CUNHA, D. Luiz da**. Testamento Político.** (1943).	8
DAVID, Lopes**. A expansão em Marrocos.** In: **História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1937.	44
DELGADO, Ralph**. História de Angola.** Benguela, 1948.	30; 44
DESLANDES, Venâncio Augusto**. Documento para a História da Typographia Portugueza nos séculos XVI e XVII.** Lisboa, 1881.	32
DIAS, Carlos Malheiro**. História da Colonização Portuguesa do Brasil.** Porto,	18; 18; 18; 21-

1923.	22; 27; 27; 29; 32; 41; 43; 44
_____. A Expedição de 1503. In: História da Colonização Portuguesa do Brasil. Porto, 1923.	27
DINIS, Antônio J. Dias**. O V Centenário do descobrimento da Guiné portuguesa à luz da crítica histórica.** Braga, 1946.	15
_____. Vida e Obras de Gomes Eanes de Zurare. (Agência Geral das Colônias). Lisboa, 1949.	15
DUARTE, Ricardo Teixeira**. Comentário ao Título XII, Parte I, Livro II do Código Comercial Portuguez que se inscreve das Companhias, Sociedades e Parcerias Comerciais.** (1872).	8
EÇA, Vicente M. M. C. Almeida d'**. Normas Econômicas da Colonização Portuguesa até 1808.** Coimbra, 1921.	8
ENES, Ernesto & FITZLER, M. A. Hedwig**. A Seção Ultramarina da Biblioteca Nacional de Lisboa.**	8
FARIA, Manuel Serafim de**. Notícias de Portugal.** (1740).	8
_____. & MACEDO, Antônio de Sousa de**. D. Afonso VI.** Porto, 1940.	8
FERNANDES, Manuel Bernardo Lopes**. Memória das Moedas correntes em Portugal.** Lisboa, 1856.	44
FERRÃO, Antonio**. A teoria da história.** Coimbra, 1927.	7
FERREIRA, Carlos Alberto**. Inventário dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda Referentes à América do Sul. Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Univ. de Coimbra.** Coimbra, 1946.	15
FERREIRA, Fernando Bandeira**. As Viagens de Descobrimentos de Iniciativa Particular no Tempo de D. Henrique.** Lisboa, 1946.	44
FERREIRA, Santos & SERPA, Ferreira de**. Salvados Gonsalves Zarco (Cristóbal Colon).** Lisboa, 1930.	18
FIGANIER, Joaquim**. História de Santa Cruz do Cabo de Gué.** Lisboa, 1945.	44
FIGUEIREDO, Borges de**. Coimbra Antiga e Moderna.**	12
FIGUEIREDO, Cândido**. Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Lisboa, 1913.	31
_____. Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa.	36
FIGUEIREDO, Fidelino de**. A Épica Portuguesa no século XVI (Subsídios documentares para uma teoria geral da epopéia).** São Paulo, 1950.	5; 37
_____. Historia da Litteratura Classica (Continuação da 2° epocha: 1580-1756. 3° epocha: 1756-1825). (1931).	8
FONSECA, Faustino da**. A descoberta do Brasil.** Lisboa, 1941.	27
_____. Descobrimento do Brasil. In: Conferência do Liceu Literário Português. Rio de Janeiro, 1943.	29
FONSECA, Quirino da**. Os Portugueses no Mar.**	8
_____. A Caravela Portuguesa. Coimbra, 1934.	19; 34; 41
FRANCO, A**. Imagem de Coimbra.**	18
FRANCO, Francisco de Melo**. Reino da Estupidez.** (1785).	16
_____. Elementos de Higiene.	16
_____. Noites sem Sono.	16
FREIRE, Braamcamp**. Tombo da Comarca da Beira (1395).** Lisboa, 1916.	44
FREIRE, Franciscano de Brito**. Viagem da Armada da Companhia do Comercio e Frotas do Estado do Brasil a cargo do General..., em Nova Luzitania.**	8; 32; 34
FREITAS, Antônio Coelho de**. Tratado da Veneranda e Prodigiosa Imagem do Senhor de Rebouças de Matosinhos...** Coimbra, 1699.	41
FREITAS, G. de**. A Companhia Geral do Comércio do Brasil.** Col. Revista de História. São Paulo, s./d.	32

FREITAS, Serafim de**. De Justo Imperio Lusitanorum Asiatico.**	40
FRÓIS, Luís de**. História do Japão.**	28
GÂNDARA, Alfredo & STRASSEN, E. A**. Oito séculos de História Luso-Alemã.** Berlim, 1941.	38
GANDAVO, Pero de Magalhães**. Historia da Província de Santa Cruz.** Rio de Janeiro, 1924.	34
_____. Tratado da Terra do Brasil. Rio de Janeiro, 1924.	21-22
GALVÃO, Antônio**. Tratado dos Descobrimentos.** Porto, 1944.	31; 42; 43; 44
_____. Livro dos Descobrimentos das Antilhas e Índias.	34
GAMA, João Fernandes da**. Perseguição dos Calvinistas da Madeira.** São Paulo, 1896.	5
GIRÃO, Amorim**. Viseu.** Coimbra, 1925.	12
GODINHO, V. Magalhães**. A crise da história e suas novas diretrizes.** Lisboa, 1946.	7
_____. Documentos sobre a expansão portuguesa. 2 vols. Lisboa, s./d.	10; 13; 15; 25; 44; 44
_____. A Expansão Quatrocentista portuguesa. Lisboa, 1944.	13; 37
_____. Comemorações e História: a descoberta da Guiné. Lisboa, 1947.	15
_____. Prix et monnaies au Portugal (1750-1850). Coleção Prix, monnaies, conjucture, do Centre de Recherches historiques de Paris.	15
_____. História econômica e social da Expansão Portuguesa.	23
GÓIS, Damião de**. Crônica do Príncipe Dom João.**	7; 44
_____. Crônica do felicíssimo Rei D. Manuel. Coimbra, 1926.	29; 31; 35; 40; 41; 43
GOMES, Diogo**. Relação dos descobrimentos da Guiné e Ilhas.**	10; 41
_____. & BEHAIM, Martim**. De prima iuentione Guinee. De insulis primo iuentis in mar oceano ocidentis.** In: **O Manuscrito Valetim Fernandes.** Lisboa, 1940.	25
GONÇALVES, A. Nogueira**. Evocação da obra dos canteiros medievais de Coimbra.** Coimbra, 1944.	12
GONÇALVES, Júlio**. O Infante D. Pedro: as Sete Partidas e a Gênese dos descobrimentos.** Lisboa, 1955.	31; 44
GONZAGA, Tomás Antonio**. Cartas Chilenas.** São Paulo, s./d.	39
GRÃ, Luiz da**. Novas Cartas Jesuíticas.**	18
GUSMÃO, Alexandre de**. Dissertation que détermine tant geografiquement que par les Traités faits entre la courone de Portugal et celle d'Espagna...** (1736).	17
HERCULANO, Alexandre**. Controvérsias e Estudos Históricos.**	7
_____. Panorama.	7
_____. História de Portugal. Lisboa, s./d.	7; 21-22; 23; 35
_____. Sobre história e historiografia. Lisboa: Seara, 1937.	7
_____. O Monge de Cister. (1848).	20; 26
_____. Eurico, o Presbítero.	20
_____. História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. Rio de Janeiro, 1907.	27
LA FIGANIERE**. Catálogo dos Manuscritos portugueses existentes no Museu Britânico.** Lisboa, 1853.	3
LAMAS, Arthur**. A Rua da Junqueira (Cartas Complexas e Anotadas).**	16
_____. Medalhas Portuguesas.	36
LAPA, Rodrigues**. Das origens da poesia lírica em Portugal na Idade Média.** Lisboa, 1929.	24; 27
_____. Lições de Literatura Portuguesa. Coimbra, 1952.	24
LEAL, Pinho**. Portugal antigo e moderno.** Lisboa, 1875.	31; 41

LEITE, Duarte**. O mais antigo mapa do Brasil.** In: **História da Colonização Portuguesa do Brasil.** Porto, 1923.	3; 27; 29; 41; 42
_____. Acerca da "Crônica dos feitos de Guinee". Lisboa, 1941.	13; 15; 44
_____. Um crítico da Crônica da Guiné. Coimbra, 1942.	13
_____. Coisas de vária história. Lisboa, 1941.	13; 19; 27; 27; 29; 30; 31; 34; 44; 44
_____. Os falsos precursores de Álvares Cabral. In: **História da Colonização Portuguesa do Brasil.** Porto, 1923.	18; 24; 27; 27; 29
_____. A exploração do litoral do Brasil na primeira década do século XVI. In: **História da Colonização Portuguesa do Brasil.** Porto, 1923.	27
_____. Colonización del Brasil. Porto, 1923.	16
_____. História da Civilização do Brasil. Lisboa, 1923.	24; 39
_____. História dos Descobrimentos. Lisboa, 1959.	41; 42; 44
LEITE, Serafim**. História da Companhia de Jesus no Brasil.** 2 vols. Lisboa, 1938.	3; 7; 7; 15; 17; 18; 19; 21-22; 28; 31; 35; 39; 39; 42
_____. Novas Cartas Jesuíticas. São Paulo, 1940.	7; 17; 20; 21-22; 28; 39
_____. Nóbrega e a fundação de São Paulo. Lisboa, 1953.	18; 20; 21-22; 28
_____. Páginas de História do Brasil. São Paulo, 1937.	21-22; 24
LEMOS, Maximiano**. História da Medicina em Portugal.** Lisboa, 1889.	7; 13
LENCASTRE, F. Salles de**. Tratado das Alfândegas em Portugal.** Lisboa, 1886.	44
LIMA, Augusto César Pires de**. O Livro das Advinhas.** Porto, 1943.	9
_____. Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos. (Tradições Populares de Santo Tirso). Porto, 1948.	9
LIMA, Durval Pires de**. O Oriente e a Africa desde a Restauração a Pombal.** (1946).	8
LIMA, J. A. Pires de**. Epitome de História da Medicina Portuguesa.** Porto, 1943.	13
LIMA, J. L. Manso**. Familias do Reyno de Portugal.** Lisboa, s./d.	18
LIMA, Luís Caetano de**. Geografia histórica.**	34
LOBO, A. Costa**. História da Sociedade em Portugal.** Lisboa, 1903.	12
LOPES, Duarte**. Relatione del reame di Congo et delle circonvincine contrade tratta dalle Scritti & ragionamenti di Odardo Lopez Portoghese stc.** Roma, 1951**.**	30
LOPES, Edmundo Correia**. A escravatura. Subsídios para sua História.** Lisboa, 1944.	4
LOPES, Fernão**. Crônica de D. João I.**	7; 35
_____. Crônica dos sete primeiros Reis de Portugal.	35
_____. Crônica de D. Pedro I.	35
LOPES, Francisco Fernandes**. Terçanabal e a Escola de Sagres.** Lisboa, 1945.	31; 44
_____. Tratado dos Descobrimentos. Porto, 1944.	44
_____. A Figura e a Obra do Infante D. Henrique. Lisboa, 1960.	44
LOUREIRO, Adolfo Ferreira**. Memória sobre o Mondego e barra da Figueira.** Lisboa, 1874.	12
KÖPKE, Diogo & PAIVA, Antônio da Costa**. Roteiro da viagem que em descobrimento da Índia pelo cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497.** Porto, 1838.	3
MACEDO, Antônio de Sousa de**. Mercúrio Portuguez, com as novas da guerra entre Portugal e Castela. Começa no Principio do ano de 1663 por...**	8

(1663).	
_____. **Razões por que parece que não covem à Inglaterra navegarem os seus navios para o Brasil.**	8
_____. & FARIA, Manuel Severim de**. D. Afonso VI. Porto, 1940.**	8
MACEDO, Jorge de**. A situação econômica no tempo de Pombal.** Porto, 1951.	15; 32; 34
MACEDO, Newton de**. Luta pela Liberdade no Pensamento Europeu.** Coimbra, 1930.	25; 26; 27
MACHADO, Diogo Barbosa**. Biblioteca Lusitana.** Lisboa, 1933.	15
_____. **Memórias de D. Sebastião.**	35
MACHADO, Franco**. O conhecimento dos arquipélagos atlânticos no século XIV. In: História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1937.	37
_____. **Descobrimentos e colonização do Arquipélago da Madeira. A questão das Canárias.** In: **História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1937.	37
MARTINS, Alfredo Fernandes**. O Esforço do homem na bacia do Mondego.** Coimbra, 1940.	12
MARTINS, J. P. Oliveira**. O Príncipe Perfeito.** Lisboa, 1915.	7; 44
_____. **Portugal Contemporâneo.**	12; 13
_____. **História de Portugal.** Lisboa, 1942.	13
MARTINS, Mário**. Correntes da Filosofia Religiosa em Braga dos Séculos IV a VII.** Porto, 1950.	26
MARQUES, João Martins da Silva**. Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Ensaio de um manual de Heurística e arquivologia).**	8
_____. **Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua história.** Lisboa, 1944.	25; 37; 44
MASCARENHAS, J**. História de la Ciudad de Ceuta.** Lisboa, 1918.	44
MATOS, Gastão de Melo de**. Nos Bastidores da Política Seiscentista: D. Sebastião César de Menezes.** (1941).	8
_____. **O Sentido da Crise Política de 1657.** (1944).	8
MELO, D. Francisco Manuel de**. Cartas Familiares.** (1752).	8
MENDONÇA, Heitor Furtado de**. Primeira Visitação do Santo Oficio às Partes do Brasil: Denunciações da Bahia.**	11; 27
MENEZES, D. Luis de**. História de Portugal Restaurado.** (1943).	8
MERÊA, Manuel Paulo**. O Poder Real e as Cortes.** Coimbra, 1923.	8
_____. **De Portucale (civitas) ao Portugal de D. Henrique.**	35
_____. **A Concessão da Terra Portugalense a D. Henrique Perante a História Jurídica. (Novos Estudos da História do Direito).**	35
_____. **Mais algumas palavras sobre Portugal.**	35
_____. **Organização Social e Administração Pública.** In: PERES, Damião**. História de Portugal.**	35
_____. **As teorias políticas medievais no "Tratado da Virtuosa Bemfeitoria.**	35
_____. **A idéia da origem popular do poder nos escritores anteriores à Restauração.** In: **Estudos de História do Direito.**	35
MONCADA, Cabral de**. 1640: Restauração do Pensamento Político Portugues. (Estudos de História do Direito).**	35
_____. **Um "iliminista" português do século XVIII: Luís Antônio Verney.**	35
MONTEIRO, Severiano & BARATA, Augusto**. Catálogo discritivo da Secção de Minas.**	12
MORAIS, Francisco**. Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil.** Coimbra, 1941.	8
MOTA, João Xavier da**. Moedas do Brasil.** Vitória, 1889.	38; 41; 42; 44

MÚRIAS, Manuel**. Conseqüências imediatas da União com a Espanha na Decadência do Império Colonial Português.** In: **A Restauração.**	35
NAIA, Alexandre Gaspar da**. D. João II e Cristóbal Colon.** Lisboa, 1951.	18; 27; 30
NÓBREGA, Manoel da**. Cartas do Brasil.** Rio de Janeiro, 1931**.**	7; 18; 21-22; 27
_____. Cartas Jesuíticas.	18; 21-22; 32; 41
_____. Novas Cartas Jesuíticas.	18; 41
_____. Diálogo sobre a conversão do gentio. Lisboa, 1954.	39
NORTON, Luiz**. A Dinastia dos Sás no Brasil.**	6
OLIVEIRA, Eduardo Freire de**. Elementos para a História do Municipio de Lisboa.** (1891).	8; 35
ORTIGÃO, Ramalho**. A moeda circulante do Brasil.** Rio de Janeiro, 1914.	41; 42; 44
OSÓRIO, Jerônimo**. De Gloria.** Florença, 1552.	5
_____. Da Vida e Feitos de El-Rei D. Manuel. Lisboa, 1804.	29; 30; 31
PAIVA, Antônio da Costa & KÖPKE, Diogo**. Roteiro da viagem que em descobrimento da Índia pelo cabo da Boa Esperança fez Dom Vasco da Gama em 1497.** Porto, 1838.	3
PEREIRA, Duarte Pacheco**. Esmeraldo de Situ Orbis.** Lisboa, 1905.	12; 16; 23; 25; 29; 34; 41; 43; 44
PEREIRA, Felix Alves**. Memórias da Academia de Ciências.** Classe de Letras, t. III, 1937.	12
PEREIRA, F. M. Estevez**. O Descobrimento do rio da Prata. In: História da colonização portuguesa do Brasil.** Porto, 1921.	12; 41
_____. Introdução. In: ZURARA, Gomes Eanes**. Crônica da tomada de Ceuta por elrei D. João I.** Coimbra, 1915.	15
PEREIRA, Gabriel**. Roteiros portugueses da viagem de Lisboa à India nos séculos XVII e XVII.** Lisboa, 1898.	27
PERES, Damião**. História dos Descobrimentos Portugueses.** Porto, 1943.	3; 10; 13; 19; 23; 27; 27; 29; 30; 34; 40; 41; 44
_____. O Império Português na Restauração. In: **A Restauração e o Império Colonial Português.** (1940).	8; 35
_____. Organização Econômica. In: **História de Portugal.** Barcelos, 1934.	8
_____. Monstruosidades do tempo e da fortuna. 4 vols. Porto, 1938-1939.	8
_____. O Descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral. Barcelos, 1949.	27
_____. Como nasceu Portugal.	35
_____. História de Portugal.	35
_____. A Restauração: partidários e adversários. In: PERES, Damião (Dir.)**. História de Portugal,** vol. VI.	35
_____. & CERDEIRA, Eleutério (Dir.)**. História de Portugal.** Barcelos, 1934.	17; 27
PERY, Geraldo**. Geografia e Estatística Geral de Portugal e Colônias.**	13
PIMPÃO, Álvaro Júlio da Costa**. A "Crônica dos feitos de Guinee" de Gomes Eanes de Zurara e o manuscrito Cortez – d'Estrées.** Lisboa, 1939.	13; 15
PINA, Rui de**. Crônica de El-Rei D. Duarte.**	7
_____. Crônica d'El Rey D. Afonso V.	35; 44
_____. Crônica de D. João II.	44
PINHEIRO, Sylvestre**. Prelecções Philosophicas sobre a Theoria do Discurso e da Linguagem, a esthetica, a diceosyna e a cosmologia.** Rio de Janeiro, 1813.	19
PINTO, Antônio Cerqueira**. História da prodigiosa imagem de Cristo Crucificado, que com o título de Bom Jesus de Bouças se venera no lugar de**	41

Matosinhos da Lusitania. Lisboa, 1737.	
PINTO, Manuel de Souza**. Pero Vaz de Caminha e a carta do achamento do Brasil.** Lisboa, 1934.	43
PONA, A. P. Paiva y**. Dos Primeiros Trabalhos dos Portugueses no Monomotapa.** Lisboa, 1892.	35
PRAÇA, Lopes**. Auto de alevantamento e juramento del Rey nosso senhor.** In: **Collecção de leis e subsídios para o estudo do Direito Constitucional Portugues.**	35
PRATT, Oscar**. Gil Vicente, Notas e Comentários.** Lisboa, 1931.	14
RATTON, Jacome**. Recordações de..., fidalgo Cavalheiro da Caza Real, Cavalheiro da Ordem de Christo, ex-negociante da praça de Lisboa, e deputado do tribunal supremo da real junta do comercio, agricultura, fabricas e navegação, sobre ocurrencias de seu tempo em Portugal... de maio de 1747 a setembro de 1810...** Londres, 1813.	34
RAU, Vírginia**. A Tôrre do Tombo em 1631.** Lisboa, 1945.	16
____. Sesmarias medievais portuguesas. Lisboa, 1946.	18
REGO, Antônio da Silva**. A dupla restauração de Angola.** Lisboa, 1948.	8
REIS, Pedro Batalha**. Cartilha da Numismática Portuguesa.** Lisboa, s./d.	25
RESENDE, Garcia de**. Crônica d'el Rey D. João II.** In: SERRA, J. Corrêa da**. Collecção de Livros de História Portuguesa.** Lisboa, 1792.	27; 34; 41; 44
REUTER, A. E**. Chancelaria medievais portuguesas.** (1938).	12
RIBEIRO, Álvaro**. Os positivistas.** Lisboa, 1951.	15
_____. Afonso o Africano. In: **História de Portugal.** Barcelos, 1931.	44
_____. A sucessão de Castela. In: **História de Portugal.** Barcelos, s./d.	44
_____. Afonso V e Luís VI. As terçarias de Moura. In: **História de Portugal.** Barcelos, s./d.	44
_____. O rei contra a nobreza. In: **História de Portugal.** Barcelos, s./d.	44
_____. A conspiração dos nobres. In: **História de Portugal.** Barcelos, s./d.	44
RIBEIRO, João Pedro**. Índice Cronológico.** (1805-1820).	8
_____. Dissertações Cronológicas e Críticas.	15
RIBEIRO, José Silvestre**. História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal.**	19
RIVARA, Joaquim Heliodoro da Cunha**. Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense.** 3 vols. Lisboa, 1850-1870.	8; 15
_____. Nova Gôa (1858-1862). 2 vols.	37
ROCHA, A. dos Santos**. Antiguidades Prehistóricas do conselho da Figueira da Foz.** Coimbra, 1888.	12
RODRIGUES, Francisco**. Atlas.** (1849).	12
_____. História da Companhia de Jesus na Assistência de Portugal.	27
SÁ, Ayres de**. Frei Gonçalo Velho.** Lisboa: Imprensa Nacional, s./d.	13
SÁ, D. José d'Almeida Corrêa de**. D. João VI e a Independência do Brasil.** Lisboa, 1937.	21-22
SÁ, Simão Pereira de**. História Topográfica e Bélica da Nova Colônia do Sacramento.** Rio de Janeiro, 1900.	17
SABUGOSA, Conde de**. Gente d'Algo.**	7
SALES, Pe. Ernesto Augusto Pereira**. O Conde de Lippe em Portugal.** (1936-1937).	38
SAMPAIO, Alberto**. Estudos históricos e Econômicos. Pávoas Maritimas.** Porto, 1923.	12; 37
SANTARÉM, Visconde de**. Recherches sur la priorité de la découverte.** Paris, 1842.	34; 38
_____. Memória para a História e Teoria das Cortes Gerais.	34; 35
_____. Corpo Diplomático Portugues.	35

_____. Histoire de la cosmographie.	41
_____. Estudo de Cartografia Antiga. Lisboa, 1910.	44
SANTA RITA, José Gonçalo de**. O regime comercial e jurídico. As frotas e as companhias coloniais: organização financeira e judicial no Ultramar.** In: **História da Expansão Portuguesa no Mundo.** (1940).	8
SANTOS, Frei João dos**. Ethiopia Oriental.** Lisboa, 1891.	35
SANTOS, João dos**. Ethiopia Oriental e vária história de cousas notáveis do Oriente.** Évora, 1609.	30
SARAIVA, J. Mendes da Cunha**. Companhias Gerais de Comércio e Navegação para o Brasil – I – Companhia Geral do Grão Pará e Maranhão.**	8
SARAIVA, José**. Os Painéis do Infante Santo.**	15
SÉRGIO, Antônio**. Antologia dos Economistas Portugueses.** (1924).	8
_____. História de Portugal. (1929).	37
SERPA, Ferreira de & FERREIRA, Santos**. Salvados Gonsalves Zarco (Cristóbal Colon).** Lisboa, 1930.	18
SERRA, Abade José Correia da**. Introdução às Crônicas de Gomes Eanes de Zurara.** In: **Coleção de livros inéditos de história portuguesa.** (1792).	15
SERRA, Ricardo Franco de Almeida**. Memoria e Informe dado al gobierno sobre la capitania de Mato Grosso.** In: **Coleção de Manuscritos de Pedro Angelis.** (1800).	42
SERRÃO, J**. Sobre o trigo das ilhas nos séculos XV e XVI.** In: **Das Artes e da História da Madeira.** (1950).	44
_____. Em torno da economia madeirense. In: **Das Artes e da História da Madeira.** (1950).	44
SILVA, Antonio Delgado da**. Collecção de Legislação Portuguesa desde a ultima compilação das Ordenações.** (1826).	8; 33
SILVA, Inocêncio Francisco da**. Dicionário Bibliográfico Português.** Lisboa, 1862.	14; 15; 33; 38
SILVA, José Justino de Andrade e**. Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa.** 11 vols. Lisboa, 1854.	8; 37
SILVA, Joseph de Seabra da**. Collecção das Provas que forão citadas na Parte Primeira, e Segunda da Dedução Chronologica, e Analytica...** (1768).	8
SILVA, Luciano Pereira da**. A arte de navegar dos portugueses. In: História da Colonização Portuguesa do Brasil.**	13; 24
_____. Obras completas. Lisboa, 1945.	27; 41
SILVA, Luis Augusto Rebelo da**. História de Portugal nos séculos XVII e XVIII.** (1869).	8
SILVA, Rebelo da**. História de Portugal nos séculos XVII e XVIII.**	35
SIMÕES, Carlos Galvão**. Subsídios para uma Bibliografia das Comemorações Centenárias.** 2 tomo, 1945/ 1947.	8
SIMÕES, Felipe**. Ponte de Coimbra. Escritos diversos.** (1888).	12
_____. Portugal Pitoresco. (1879).	12
SIMÕES, Veiga**. O Infante D. Henrique. O seu tempo e a sua ação.** In: **História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1937.	15
SOARES, Torquato Sousa**. Apontamentos para o Estudo da Origem das Instituições Municipais Portuguêsas.** Lisboa, 1931.	12
_____. Caráter e sentido da Reconquista Cristã.	35
SORIANO, Simão José da Luz**. História da Guerra Civil e do Estabelecimento do Governo Parlamentar em Portugal.** Lisboa, 1879.	20
SOUSA, A. Botelho de**. Subsídios para a História das Guerras da Restauração por Mar no Além-Mar.** (1940).	8
SOUSA, D. Antonio Caetano de**. Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa.** Lisboa, 1742.	8; 38; 39; 44

SOUSA, M. de Faria e**. Europa Portuguesa.** Lisboa, 1678.	12
_____. Historia del Reyno de Portugal. Bruxelas, 1730.	31
SOUZA, Gabriel Soares de**. Tratado Descritivo do Brasil.** São Paulo, 1938.	7; 18; 27; 32; 34
TEIXEIRA, Carlos**. A estação arqueológica da Medalha e a sua cronologia.**	12
TEIXEIRA, Gomes**. História das Matemáticas em Portugal.** Lisboa, 1934.	27
TELES, J. H. Correa**. Digesto Portuguez.** (1836).	8
TOMAZ, Manuel Fernandes**. Repertório Geral ou Índice Alphabetico das Leis Extravagantes do Reino de Portugal.** Coimbra, 1815.	8
VALLE, Joaquim Rafael do**. Classificação Geral da Legislação Portuguesa desde a publicação do Código Philipino até á data...** (1841).	8
VASCONCELOS, Basílio de**. "Itinerário" do Dr. Jerônimo Munzer.** Coimbra, 1932.	13
VASCONCELOS, Diogo Mendes de**. Scholia in quatuos libros Resendü.** Elbora, 1593.	12
VASCONCELOS, Frazão de**. Arquivo Histórico de Marinha.** Lisboa, 1933.	18
_____. A fortaleza de São Jorge de Mina, glorioso padrão do império, plano para a sua recuperação. Lisboa, 1934.	44
VASCONCELOS, Leite de**. Religiões da Lusitânia.** Lisboa, 1913.	12
_____. História das Religiões.	12
VASCONCELOS, Pe. Simão de**. Crônica da Companhia de Jesús do Estado do Brasil.** Lisboa, 1865.	11; 17; 18; 20; 21-22; 26; 28; 39
_____. Vida do Padre João de Almeida.	18
_____. Notícias curiosas e necessarias das cousas do Brasil. Pello Padre... da Companhia de Jesus. Lisboa, 1668.	34
VAZ, J. Ferraro**. Catálogo das Moedas Portuguesas.** Lisboa, 1948.	44
VELHO, Álvaro**. Roteiro da 1° viagem de V. da Gama.** Lisboa, 1940.	13; 15; 31; 40
VELLOSO, J. M. Queiroz**. D. Sebastião (1554-1578).** Lisboa, 1945.	15
_____. O Reinado do Cardeal D. Henrique.	35
_____. Como perdemos Oliveira. Lisboa, 1939.	35
VIANNA, Antonio**. A Emancipação do Brasil.** Lisboa, 1922.	21-22
VIEIRA, Padre Antônio**. Obras Inéditas.** T. II. Lisboa, 1856.	3; 8
_____. Papel político que se deu El-Rei D. Pedro II, em ocasião que se convocaram Cortes para se lançar um tributo, que servisse para desempenho do Reino. (1838).	8
_____. Sermões. (1908).	8; 27; 36
_____. História do Futuro. São Paulo, 1937.	20; 27
_____. Obras Escolhidas. Lisboa, 1952.	27
VITERBO, F. M. de Sousa**. A Batalha de Touro.** Lisboa, 1900.	44
ZALUAR, Emílio**. Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-1861).** São Paulo, 1953.	20; 21-22; 44
_____. Exposição Nacional Brazileira de 1875. Rio de Janeiro, 1875.	37

QUADRO 14: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS PORTUGUESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABBOTT, T. K. **A Critical and Exegetical Commentary on the Epistles to the Ephesians and to the Colossians.** Edinburgh, 1946.	43
ABRAHAMS, I. **Jewish Life in the Middle-Ages.** Londres, 1896.	14
ADAMS, Francis. **The Genuine Works of Hippocrates.** Baltimore, 1939.	13
ARCHDALE, J. **A New Description of that Fertile and Pleasant Province of Carolina… (1707).** In: CARROLL, B. R. **Historical Collections of South Carolina.** 2 vols. Nova York, 1836.	40
ARMITAGE, João. **História do Brasil.** Rio de Janeiro, 1943.	11; 24; 41; 44
ASHLEY, William. **L'évolution économique de l'Angleterre.** Paris, 1925.	13
BAKER, Herschel. **The Dignity of Man.** Cambridge, 1947.	37
BEAZLEY, Raymond. **Prince Henry the Navigator the Hero of Portugal and of modern discovery.**	38
BEDA. **Historia Ecclesiastica Gentis Anglorum.** 2 vols. Londres, 1930.	18; 35
_____. The Cambridge Medieval History. Cambridge, 1936.	18
BELL, Aubrey F. G. **Juan Ginés Sepúlveda.** Oxford, 1925.	38; 40
BENIANS, E. A. et al. **The Cambridge History of the British Empire.** Cambridge, 1929.	34
BENTHAM, Jeremy. **Introduction to Principles of Morals and Legislation.**	28
_____. Punishments and Rewards.	28
_____. Parlamentary Reform Catechism.	28
_____. Théorie des peines et des recompenses (Traité des preuves judiciaires. Bruxelas, 1840.	40
_____. Carta de Londres, em 13 de agosto de 1825 para Bolivar. In: VILLA, Manuel Perez. **Bolivar y su época.**	33
BENTLEY, Eric. **A Century of Hero-Worship.** Boston, 1957.	35
BEVAN, E. R. **Cambridge Ancient History.**	7
_____. Stoïciens et Sceptiques. Paris, 1927.	9; 10
BLAKE, John W. **European Beginnings in West Africa.** (1937).	34
BLOM, Eric. **Music in England.**	25
BLUTEAU, Rafael. **Vocabulario, portuguez e latino, aulico, anatomico, bellico, botanico, brasilico…, autorizado com exemplos dos melhores escritoires portuguezes e latinos…** Coimbra, 1712-1728.	33; 36
BONAR, James. **Letters of Ricardo to Malthus, 1810-1823.** (1887).	13
BONAVIA, Michel R. **Economia de los transportes.** México: Fondo de cultura econômica, 1941.	4
BONWICH, James. **The Last of the Tasmanians.** Londres, 1870.	40
BOVILL, E. W. **Caravans of the Old Sahara: An Introduction to the History of the Western Soudan.** Londres, 1933.	25; 44
BOXER, Charles. **Salvador de Sá and the Struggle for Brazil and Angola (1602-1608).** Londres, 1952.	23; 30; 37
_____. The Dutch in Brazil (1624-1654). Oxford, 1957.	30
BRAGA, Erasmo & GRUBB, Kenneth G. **The Republic of Brazil, a Survey of the Religious Situation.** Londres, 1932.	5; 7
BRYCE, James. **The Holy Roman Empire.** London, 1892.	6; 8; 10
BUCHAN, J. **Augustus.** London, 1947.	8; 9; 10; 44
BUCKLER, Henry Thomas. **History of Civilization in England.**	20
BURY, J. B. **Cambridge Ancient History.** 12 vols. Cambridge, s./d.	7; 8; 9; 10
_____. History of the Later Roman Empire. New York, 1958.	43
CALDCLEUGH, Alexander. **Travels in South America during the years 1819, 20, 21.** Londres, 1825.	11
CARLYLE, Thomas. **On Heroes, Hero-Worship and the Heroic in History.**	28

(1840).	
CARY, M. & WARMINGTON, E. H**. Les Explorateurs de L'Antiquité.** Paris, 1932.	38
CHAMBERLAIN, Houston Stewart**. Die Grundlagen des Neunzehnten Jahrhunderts.** München, 1919.	29
CHARLES, R. H**. Religious development between the old and the new testaments.** London, 1945.	7; 10
CHESTERTON, G. K**. The Everlasting Man.** London, 1947. **_____. Orthodoxy.** London, 1934.	20 23; 27; 28
CLAPHAM, J. H & POWER, Eileen**. The agrarian life of the Middle Ages.** Cambridge, 1941.	13
CLARK, J. N**. The dutch alliance and the war against french trade (1688-1697).** Manchester, 1923.	8
COFFEY, P**. Ontology.** London, 1918.	28
COLLINGWOOD, R. G**. The Idea of History.** Oxford, 1951**.**	27; 35
CORNFORD, F. M**. Greek Religions Trought.**	26; 27
COOTE, C. H**. The voyage from Lisbon to India.** London, 1894.	33
COULTON, G. G**. Scottish Abbeys and Social Life.** Cambridge, 1933.	18
CRONE, R. G**. The Voyages of Cadamosto.** Londres, 1937.	25; 34
CUNINGHAM, William**. The Cosmographical Glasse. Londres, 1559.** **_____. The Growth of English Industry and Commerce in Modern Times.** Cambridge, 1938.	40 20
CURTIS, Edmund**. A History of Ireland.** Londres, 1945.	18
DAMPIER-WHETHAM, G. C. D**. Historia de la ciencia.** Madrí, 1931.	7
DAMPIER, W**. Histoire de la Science et de ses rapports avec la Philosophie et la Réligion.** Paris, 1951. **_____. A New Voyage Round the World…** Londres, 1698.	13 37
DANBY, H**. The Mishnah.**	42
DARWIN, Charles**. The Origin of Species.** (1859). **_____. The Descent of Man.** (1871).	28 28
DAWSON, Christopher**. The Making of Europe.** London, 1936. **_____. Religion and The Rise of Western Culture.** London, 1951. **_____. Religion and the Modern State.** New York, 1936. **_____. Progress and Religion.** London, 1938.	23; 26; 31; 44 26; 31 28 23; 28; 35
DICKENS, Charles**. David Copperfield.** **_____. Oliver Twist.** **_____. Pickwick Papers.**	21-22 21-22 21-22
DICKINSON, G**. Lowes. The Greek view of life.**	27
DOUGLAS, Andrew Halliday**. The Philosophy and Psychology of Pietro Pomponnazi.** Londres, 1910.	37
DRIVER, S. R**. The book of Daniel.**	7
DUCAN, David**. The Letters and Life of Herbert Spencer.** (1908).	28
DUDDEN**. The Life and times of St. Ambroso.** Oxford, 1935.	10
DUDLEY, D. R**. A History of Cynicism.** London, 1937.	9; 10
DUNDONALD**. The Autobiography of a Seaman.** 2 vols. Londres, 1861.	19
DUNLOP, Robert**. Ireland-From the Earliest Time to the Present Day.** Oxford, 1922.	18
ELIOT, T. S**. Los poetas metafísicos.** Emerce, 1944.	2
ESMÉ, Wingfield Stratford**. The History of British Civilization.** New York, 1938.	13
EVANS, David Owen**. Le Socialisme Romantique.**	34
FARQUHARSON, A. S. L**. The meditations of the Emperor Marcus Aurelius Antoninus.** Oxford, 1944.	9; 10

FITZMAURICE-KELLY, J**. Historia de la Literatura Española desde los orígenes hasta el año 1900.** Madri, 1900.	19
FLOWER, Robin**. The Irish Tradition.** Oxford, 1942.	18
FRASER, F. C. & NORMAN, J. R**. Field Book of Giant Fishes.** New York, 1949.	34
FRAZER, James**. The World of Hesiod.** New York, 1937.	3
GARDNER, A. H**. Outline of English architecture.** Batsford, 1945.	1
GARDNER, Georges**. Viagens no Brasil... durante os anos de 1836-1841.** São Paulo, 1942.	11; 19
GASTER, Theodor H**. The Scriptures of the dead sea sect.** Londres, 1957.	42
GIBON, E**. Histoire de la décadence et de la chute de l'Empire Romain.** 2 vols. Paris, 1837.	8; 10; 20
_____. The Decline and Fall of the Roman Empire. Londres, 1836.	23; 27; 36
GIRAUD**. Essai sur Taine.** Paris, 1912.	28
GLADSTONE, W. E**. Landmarks of Homeric Study.**	27
GLOAG, John**. The englishman's castle.** (1944).	1
GLOVER, T. R**. The World of the New Testament.** Cambridge, s./d.	6; 10
_____. The conflict of religions in the early Roman Empire. London, 1910.	6; 7; 9; 10
_____. Virgil. London, 1912.	8; 9; 10
GOTCH, J. A**. The growth of the English house.** Batsford, 1909.	1
GRAHAM, Maria**. Journal of a Voyage to Brazil and Residence there during part of he years 1821, 1822, 1823.** Londres, 1824.	11
GRAHAM, R. B. Cunninghame**. Pedro de Valdivia. Conqueror of Chile.** Londres, 1926.	39
GREENE, Graham**. The Heart of the Mater.** (1948).	23
GRUBB, Kenneth G. & BRAGA, Erasmo**. The Republic of Brazil, a Survey of the Religious Situation.** Londres, 1932.	5; 7
GUTHRIE, W. K. C**. The Greeks and their Gods.** London, 1950.	7; 8; 10
HADDON, A. C. & HUXLEY, Julian S**. Los Problemas Raciales.** Buenos Aires, 1951.	29
HADFIELD, William**. El Brasil, el Rio de la Plata y el Paraguay vistos por un viajero en 1852.** Buenos Aires, 1943.	19
HALL, R. N**. Pre-Historic Rhodezia.** Londres, 1909.	35
_____. & NEAL, W. J**. The ancient Ruins of Rhodesia.** Londres, 1902.	35
HAKLUYT, Richard**. The Principal Navigations, Voyages and Discoveries of the English Nation.**	34
HARRISON, Austin F**. The Pan Germanic Doctrine.** Londres, 1904.	42
HARRISON, Jane Ellen**. Mitologia.** Buenos Aires, 1947.	1
HASTINGS, James**. Encyclopedia of Religion and Ethics.** 12 vols. Edimburgo, 1908.	7; 8; 9; 10; 17; 42
_____. A Dictionary of the Bible. 4 vols. New York, 1905.	10
HENDERSON, James**. History of the Brazil, comprising its Geography, Commerce, Colonization…** (Londres, 1821).	11
HERFORD, Travers**. The Pharisees.** Londres, 1924.	14
HILTON, R. H**. The Economic Development of some Leicestershire Estates in the XIV and XV centuries.** Oxford, 1947.	16
HISRT, Francis W**. A Vida de Thomas Jefferson.** São Paulo, 1943.	24
HOBBES, Thomas**. Leviathan.** (1651).	27
HODGKIN, Thomas**. Theodoric the Goth, the Barbarian Champion of Civilization.** London, 1923.	43
_____. Italy and her Invaders. Oxford, 1896.	43
HOWEDEN, Rogério de**. Chronica magistri Rogeri de Howedene.** Edição de STUBBS, W. (1871).	15

HUME, David**. History of Great Britain.** 8 vols.	27
HUXLEY, Aldous**. Brave New World.** (1932).	28
HUXLEY, Julian S. & HADDON, A. C**. Los Problemas Raciales.** Buenos Aires, 1951.	29
JARRET, Bede**. Social Theories of the Middle Ages.** Londres, 1926.	38
JEANES, James Hopwood**. The Universe Around Us.** (1929).	35
_____. The Mysterious Universe. London, 1930.	23; 35
JEVONS, W. Stanley**. The Period and the Price of Corn.** London, 1875.	13
_____. The Periodicity of Commercial crisis and its Physical Explanation. London, 1878.	13
_____. Commercial Crisis and Sun-sports. London, 1879.	13
_____. Investigations in Curreney and Finance. London, 1884.	13
JEVONS, H. Stanley**. The Causes of Unemployment. The Sun's Heat and Trade Activity.** London, 1910.	13
JONES, A. H. M**. The Herods of Judaea.** Oxford, 1938.	42
JONES, H. L**. The Geography of Strabo.** London, 1954.	43
LAISTNER, M. L. W**. The Decayof Geographical Knowledge and the Decline of Exploration.**	18
LASKI, Harol J**. Réflexions sur la Révolution de Notre Temps.** Paris, 1947.	31
LAWSON, John**. The History of Carolina.** Charlotte, 1903.	40
LECKY**. Rationalism in Europa.** (1919).	14
LEONARD, I**. A. Books of the Brave.** Cambridge, 1909.	18
_____. Don Carlos de Sigüenza y Góngora. Berkeley, 1929.	18
LEVETT, A. Elizabeth**. The Black Death in the Estates of the Bishop of Winchester.** Oxford, 1916.	16
LEWIS, D. B. W**. Charles-Quint Empereur d'Occident.** (1932).	32
LOWLESS, Emely**. The Story of Ireland.** New York, 1889.	18
LUBBOCK, B**. Barlow's Journal of his Life at Sea in King's Ship, East and West Indiamen and other merchantmen from 1659 to 1703.** London, 1934.	18
LUCOCK, John**. Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil.** São Paulo: Martins, 1942. (edição inglesa 1820)	7; 11
KER, William P**. Epic and Romance.**	21-22
KINGSLEY, Charles**. Westward Ho.**	34
KIPLING, Rudyard**. The Ballad of East and West.**	20
KNIVET, Antonie**. The admirable adventures and strage fortunes of Master which went with Master Thomas Caudish in his second Voyage to the South Sea 1591.**	32; 34
KNOWLES, L. C. A**. O Desenvolvimento Econômico durante o Século XIX.** Coimbra, 1947.	20
_____. The Industrial and Commercial Revolutions in Great Britain during the Nineteenth Century. Londres, 1950.	20
KOSTER, Henry**. Viagens ao Nordeste do Brasil.** São Paulo, 1942. (edição inglêsa de 1816).	11; 13
MACAULAY, Thomas Babington**. Essay on Carlyle.**	20
MACFIE, A. L**. Theorie of the Trade Cycle.** London, 1934.	13
MACNEILE, A. H**. An Introduction to the Study of the New Testaments.** Oxford, 1927.	7; 9; 10
MACKINTOSH, John**. Scotland: from the Earliest Time to the Present Century.** Londres, s./d.	18
MALTHUS, T. R**. Principles of Political Economy.** London, 1820.	13
_____. Essay on the Principles of Population. (1798).	28
MANCHESTER, Alan K**. British Preëminense in Brazil its Rise and Decline.** Chapel Hill, 1933.	20

MANSON, Patrick**. Maladies des Pays Chauda.** Paris, 1908.	8
MANSON, Philip**. Christianity and Race.** Londres, 1956.	40
MARCUS, R. & THACKERAY, H. St. J**. Josephus With an English Translation.** 7 vols. London, 1926-1943.	42
MARKHAM, C. R**. The letters of Amerigo Vespucci and other documents illustrative of his career.** London, 1894.	12
MATHISON, Gilbert F**. Narrative of a Visit to Brazil, Chile, Peru and the Sandwich Islands.** Londres, 1825.	11
MATTINGLY, H. & SYDENHAM, E**. The Roman imperial coinage.**	17
MAWE, John**. Viagens ao interior do Brasil principalmente aos distritos do ouro e dos diamantes.** Rio de Janeiro, 1944. (edição inglesa 1812)	11; 21-22; 21-22; 33; 39
MERRIMAN, Roger Bigelow**. Carlos V, el emperador y el imperio español en el viejo y nuevo mundo.** Argentina, 1940.	32
_____. The Rise of the Spanish Empire in the Old World and the New. 4 vols. Nova York, 1918-1934**.**	38
MILL, James**. Commerce Defended.** London, 1848.	13
_____. Elements of Political Economy. London, 1821.	13
MILL, John Stuart**. Principles of Political Economy.** London, 1848.	13; 28
_____. A System of Logic. (1843).	28
_____. The Enfranchisement of Women. (1853).	28
_____. On Liberty. (1859).	28
_____. Utilitarianism. (1863).	28
_____. Three Essays on Religion. (1874).	28
MILTON, J**. Paradise Lost.**	35
MOODY, C. N**. The mind of the early converts.** London, s./d.	9; 10
MOFFATT**. An Introduction to the literature of the New Testament.** New York, 1918.	7; 9; 10
MORUS, Thomas**. Utopia.**	28
MOULE, Handley C. G**. Exposición de la Epístola de San Pablo a los Romanos.** Argentina, 1924.	17
MULHALL, Michael G**. The Dictionary of statistics.** London, 1909.	4; 10
MURRAY, Gilbert**. The rise of Greek epic.** Oxford, 1934.	1
_____. Five stages of Greek Religion. London, 1946.	1; 8; 10
_____. Stoic, Christian and Humanist. London, 1946.	8; 9; 10
NASMITH, J**. Itineraris Synonis Simeonis et Willelmi Worcestri.** Cambridge, 1778.	34
NEAL, W. J. & HALL, R. N**. The ancient Ruins of Rhodesia.** Londres, 1902.	35
NEEDHAM, Joseph**. A History Of Embriology.** Cambridge, 1934.	13
NEWMAN, John Henry Cardinal**. A Grammar of Assent.** London, 1947.	20; 29
_____. Literature. In: The Idea of a University. London, 1939.	20
_____. Essay on The Development of Christian Doctrine. (1845).	29
_____. On the Scope and Nature of University Education. (1852).	29
NEWTON, A. P**. Travel and Travelers of the Middle Ages.** Londres, 1949.	18
NILSSON, Martin**. A History of Greek Religion.** Oxford, 1952.	1; 8; 10
NOCK, A. D**. St. Paul.** Oxford, 1946.	9; 10
NORMAN, J. R. & FRASER, F. C**. Field Book of Giant Fishes.** New York, 1949.	34
OAKESHOTT, W. F**. Commerce and Society.** Oxford, 1936.	32
O'LEARY, Florence Daniel**. Bolivar y las Republicas del Sur.** Madrí, 1919.	33
OMAN, Charles**. The Great Revolt.** Oxford, 1929.	13
O'MEARA, B. E**. Napoleon.**	19
ORR, J**. Neglected factors in the study of the early of Christianity.** London, 1899.	9; 10

ORWELL, G. **A Collection of Essays.** (1954).	40
PARES, Bernard**. Russia, Its Past and Present.** New York, 1952.	31
PARIS, Mathieu de**. Chronica majora.**	14
PEARSON, A. C**. The fragments of Zeno and Cleanthes.**	8
PECHEY, John**. The Whole of That Excellent Pratical Physician.** Londres, 1747.	13
PEROWNE, S**. The Later Herods.** London, 1958.	44
PINCKARD, G**. Notes on the West Indies.** Londres, 1806.	23
POOL, David de Sola**. Portraits Etched In Stone.** New York, 1935.	14
_____. The Millstreet Synagogue in New York.	14
POPE, Alexander**. Essay on Man.**	27
POSTAN, M. M. & POWER, Eileen**. English Trade in the Fifteenth Century.** Routledge, 1933.	34
POWELL, F**. York. Histoire d'Angleterre des origines a nos jours.** Paris, 1932.	13
POWER, Eileen**. The Wool Trade in English Medieval History.** Oxford, 1940.	16
_____. & POSTAN, M. M**. English Trade in the Fifteenth Century.** Routledge, 1933.	34
_____. & CLAPHAM, J. H**. The agrarian life of the Middle Ages.** Cambridge, 1941.	13
PRESTAGE, Edgar**. As Relações Diplomaticas de Portugal com a França, Inglaterra e Holanda de 1640 a 1668.** Coimbra, 1928.	8
_____. The life and writings of Azurara. In: **The Chronicle of the Discovery and Conquest of Guinea.**	15
_____. Descobridores Portugueses.	10
_____. A Cavalaria Medieval. Porto, s./d.	21-22
PUCHAS, Samuel**. Hakluytus Posthumus or Purchas His Pilgrims.** Glasgow, 1906.	34; 38
_____. A súmula de disputa entre Frei Bartolomeu de Las Casas ou Casaus, e o doutor Sepúlveda.	38
RABY, F. J. E**. A History of Latin-Christian Poetry from the beginnings to the close of the Middle Ages.** Oxford, 1927.	7; 10
RAND, E. K**. Founders of the Middle Ages.** Cambridge, 1925.	26
_____. The building of eternal Home. Cambridge, 1943.	10
RAVENSTEIN, E. G**. Martin Behaim. Its life and his globe.** Londres, 1908.	34
_____. The Journal of the first voyage of Vasco da Gama. Londres, 1898.	40
RICARDO, David**. Principles of Political Economy and Taxation.** (1821)	13
_____. Oeuvres Complètes de David Ricardo. Paris, 1847.	13
_____. Principii dell'Economia. (1821).	40
RICHARDS, J. M**. A miniature history of the English house.** London: The Architectural Press, 1938.	1
ROBERTSON, R. B**. Avec les Chasseurs de Baleines.** Paris, 1955.	34
ROLL, Erich**. A History of Economic Thought.** London, 1945.	13
ROSS, E. Denison**. Prester John and the Empire of Ethiopia.** In: NEWTON, A. P**. Travel and Travelers of the Middle Ages.** (1949).	18
ROSS, J**. Lives of the early Medicis as told by their correspondence.** London, 1910.	24; 33
ROTH, Cecil**. Jewish Contribution to Civilisation.** Oxford, 1943.	14
_____. A History of the Marranos. Philadelphia, 1941.	14
ROTH, Leon (Org.)**. Correspondance of Descartes and Constantyn Huygens.** Oxford, 1926.	27
ROWLEY, H. H**. The Zadokite Fragments and the dead sea Scrolls.** Oxford,	42

1955.	
RUSSEL, P. E**. The English intervention in Spain & Portugal in the time of Edward III & Richard II.** Oxford, 1955.	35
SALZMAN**. English life in the middler ages.** Oxford University Press, 1926.	1
SAYLES, G. O**. The Medieval Foundations of England.** Londres, 1950.	18
SCHLAIFER, Robert O**. Greek Theories of Slavery from Homer to Aristoteles.** Cambridge, 1939.	38
SCOTT, Walter**. Ivanhoe.**	20
SELLAR, W. Y**. The Roman poets of the Augustan age: Horace and the elegiac poets.** Oxford, 1899.	8; 10
SHAKESPEARE, William**. Hamlet.**	23; 28
_____**. Macbeth.**	23
SHEED, Francis J**. Communism and Man.** London, 1946.	28
SINGER, Charles**. Historia de la Ciencia.** México, 1945.	13
_____**. Historia de la Biologia.** Buenos Aires, 1947.	13
_____**. Evolution of Anatomy.** N. York, 1925.	13
SMITH, Adam**. An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations.** (1776).	13; 20; 28; 40; 43
SMITH, Gordon Connell**. Forerunners of Drake.** Londres, 1954.	34
SMITH, W. H**. Bacon and Shakespeare.** (1857).	21-22
SORLEY, W. R**. History of English Philosophy.**	20
SOUTHEY, Robert**. História do Brasil.** Rio de Janeiro, 1862.	3; 21-22; 21-22; 33; 40; 44
SPENCER, H**. First Principles.** (1862).	28
_____**. Principles of Biology.** 2 vols. (1864-1867).	28
_____**. Principles of Psychology.** 2 vols. (1870-1872).	28
_____**. Principles of Sociology.** 2 vols. (1876-1885).	28
_____**. Principles of Morality.** 2 vols. (1892-1893).	28
_____**. A System of Synthetic Philosophy.**	28
_____**. Autobiography.** (1904).	28
STENTON, F. M**. Anglo Saxon England.** Oxford, 1950.	18
STEPHENS, H**. Morse. Albuquerque.** Oxford, 1879.	23; 37
_____**. Portugal.** London, 1891.	23
STRACHEY, Lytton**. Eminent Victorians.** (1918).	20; 28
_____**. Queen Victoria.** (1921).	20
STRANGE, Guy Le**. Baghdad during the Abbasid Caliphate.** Oxford, 1900.	23
STURZ, J**. Statiscal Notes of Brazil.** London, 1837.	41
SYDENHAM, E. & MATTINGLY, H**. The Roman imperial coinage.**	17
SYDENHAM, Thomas**. La Medicine Pratique.** Paris, 1745.	13
_____**. Works.** Londres, 1840.	13
SYMONDS, J. A**. Studies of Greek poets.**	26
TAYLOR, F**. Sherwood. Pequena História da Ciência.** São Paulo: Martins, 1941.	7
TARN, W. W**. La Civilisation Hellénistique.** Paris, 1936.	6; 10
_____**. Alexander the Great and the Unity of Mankind.** London, 1933.	9; 40
THACKERAY, H. St. J. & MARCUS, R**. Josephus With an English Translation.** 7 vols. London, 1926-1943.	42
THOMPSON, J. Eric S**. The Rise and Fall of Maya Civilization.** Oklahoma, 1954.	38
THOMPSON, W. R**. Science and Common Sense.** London, 1937.	23; 28
THOMSON, G. C**. The Zimbabwe culture, ruins and excavations.** Oxford, 1929.	35

THRUPP, Sylvia L**. The Merchant Class of Mediaeval London, 1300-1500.** Chicago, 1948.	16
TINDAL, Matthew**. Christianity as old as the Criation, or the Gospel a Reduplication of the Religion of Nature.** (1731).	27
TOLAND, John**. Christianity not Mysterious.** (1696).	27
_____**. We Freethinkers.** (1711).	27
TOYNBEE, A**. A Study of History.** 6 vols. Oxford, 1940.	6; 8; 9; 10; 18; 23; 26; 28; 29; 31; 35; 44
_____**. Civilisation on trial.** New York, 1948.	9; 10; 35; 36
_____**. The World and the West.** (1952).	35
_____**. An Historian's Approach to Religion.** Oxford, 1956.	35; 36
_____**. Guerre et Civilisation.**	36
_____**. Man Owes His Freedom to God.** (1956).	36
_____**. Greek Civilization and Character.** New York, 1953.	24
TRACEY, Hugh**. António Fernandes descobridor de Monomotapa (1514-1515).** (1940).	35
TREND, J. B**. The Civilization of Spain.** Londres, 1944.	37
TREVELYAN, G. Macaulay**. História Social de Inglaterra.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1946.	13
_____**. História de Inglaterra.** Lisboa: Cosmos, 1945.	13; 18; 30
TUBBS, Ralph**. The englishmann builds.** (1945).	1
TUNSTALL, Brian**. The Anatomy of Neptune.** Londres, 1936.	19
VICKERS, K. H**. England in the Middle Ages.** London, 1950.	13
VINCENT, W**. The Periplus of the Erythrean Sea.** Londres, 1800.	35
WALSH, R**. Notices of Brazil in 1828 and 1829.** Londres, 1830.	12
WEBSTER, C. K**. Britain and the Independece of Latin America. (Select documents from the foreign office archives).** Londres, 1938.	20
WELLS, H. G**. História Universal.** 3 tomos. São Paulo, 1939.	24
WHITEHEAD, A. N**. Science and the Modern World.** London, 1938.	27
WILDE, Oscar**. De Profuniss.**	31
WILLIAMSON, J**. A. Voyages of the Cabots.**	31; 34
_____**. Sir John Hawkins.** Oxford, 1927.	34
_____**. Hawkins of Plymouth.** London, 1949.	34
WILMOT, A**. Monomotapa its monuments and its history.** Londres, 1896.	35
WILSON, Mac Nair**. Historia da Medicina.** Lisboa, 1943.	13
_____**. Medicina Britânica.** Rio de Janeiro, 1947.	13

QUADRO 15: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS BRITÂNICAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ACOSTA, Pe. José de**. Obras del P. José Acosta.** Madrí, 1954.	38; 40
_____. Historia Natural y Moral de las Indias. México, 1940.	38; 39
AGUADO, Pedro**. Historia de Santa Marta y Nuevo Reino de Granada.** 2 vols. Madrí, 1916-1917.	37
ALBA, Duquesa de Berwick y**. Autografos de Colon y papeles de America.** Madrí, 1892.	14; 18; 24; 33
ALBA, Victor**. Le mouvement ouvrier en Amérique Latine.** Paris, 1953.	30
ALBORNOZ, C. Sánchez**. La Edad Media y la empresa de América.** In: **España y el Islam.** Buenos Aires, 1943.	18; 37
_____. España: un inigma histórico.	35
_____. La Curia Regia Portuguesa.	35
ALCEDO, Maqués de**. Los Merinos Mayores de Asturias y su Descendencia.** Madri, 1918.	19
_____. Un olvidado pleito del siglo XV.	19
_____. Los Merinos Mayores.	19
ALMOINA, José**. Fray Juan de Zumárraga. Regla Cristiana breve.** México, 1951.	37
ALONSO, B. Sánchez**. História de la Historiografia Española.** Madrí, 1950.	37
_____. Fuentes de la Historia Española e Hispano Americana. Madrí, 1927.	37
ANGÉL, Franco**. El temp de América en los autores españoles del siglo de oro.** Madrí, 1954.	37
ANGLERIA, Pedro Mártin de**. De Orbe Novo (Décadas del Nuevo Mondo).** Buenos Aires, 1944.	3; 29; 42
ANGUERA , J. & GROOL, A**. Historia de la Tuberculose.** Barcelona, 1945.	13
ANTONIO, Dom Nicolás**. Bibliotheca hispana nova.** Roma, 1696.	19
ARAGÓN, Jesús Gayo**. Ideas jurídico-teológicas de los religiosos de Filipinas en el siglo XVI sobre la conquista de las islãs .** Manilha, 1950.	39
ARIBAU, Bonaventura Carles**. Biblioteca de Autores Españoles.**	39
ARTAU, Tomás e Joaquim Carrera y**. Historia de la filosofia española. Filosofía Cristiana de los siglos XIII al XV.** 2 vols. Madrí, 1939-1943.	38
ASTRAIN, Antonio**. Historia de la Compañia de Jesus en la Asistencia de Espanha.** Madrí, 1920.	40; 42
AZARA, Manuel Felix de**. Memorias sobre el estado rural del Rio de Plata en 1801, demarcacion de limites entre el Brasil y Paraguay, etc.** Madrí, 1847.	42
AYALA, Francisco**. El problema del liberalismo.** México, 1941.	3
_____. Oppenheimer. México, 1942.	3
_____. Histrionismo y Representation. Buenos Aires, 1944.	3
_____. Ensaio sobre la Liberdad. México, 1945.	3
_____. Trado de Sociologia. 3 v. Buenos Aires, 1947.	3
AYALA, Pèrez de**. A. M. G. D.** (1910).	7
BALMES, J**. Filosofia Fundamental. Obras Completas.** Barcelona, 1948.	20
BAYLE, Constantino**. El dorado fantasma.** Madrí, 1943.	37
BELIDO, Antonio Garcia y**. Geografia de Strabon.** Madri, 1945.	12
BERNALDEZ, Andrés**. Historia de los Reyes Católicos.** Sevilha, 1870.	29
BERRETA, Antonio Ballesteros**. História da Espanha.** 12 vol.	7
_____. Figuras Imperiais. In: Col. Austral de Espasa-Calpe de Buenos Aires, 1947.	7
_____. Historia de América. (1947).	26
_____. Cristóbal Colon y el Descubrimiento de América. Barcelona,	18; 27; 31

1945.	
BERRUETA, Mariano Dominguez**. Passo Honroso de Suero de Quiñones.** Leão, 1934.	19
BLEYE, Pedro Aguado & GIMPERA, Pedro Bloch**. História de España.** Dirigida por PIDAL, Ramón Menéndez. (1935).	12
BORGES, Pe. Francisco**. Estado de las Misiones de los Padres Jesuítas de la Provincia de la America Meridional llamados Chiquitos. Cartas Edificantes.** (1755).	40; 42
BORRACHINA, P. Boronat y**. Los moriscos españoles y su expulsión.** 2 vols. Valência, 1901.	40
CABEZA DE VACA, Álvar Núñez**. Naufragios y comentários com dos cartas.** (1942).	39; 42
CAGIGAS, Izidro de las**. Los Mudejares.**	35
CANTERA, F**. Versos españoles en las muwassahas hebreas.** (1949).	24
CAPPA, Ricardo**. Estudos críticos acerca de la dominación española em América.** Madrí, 1889-1897.	37
CARANDE, Ramón**. Cartas de mercaderes de Moneda y Credito.** (1944).	15
CARAVANTES, Francisco López de**. Noticia del Peru.** Madri, s./d.	15
CARLO, Augustín Millares & HANKE, Lewis**. Cuerpo de documentos del siglo XVI sobre los derechos de España en las Indias y las Filipinas.** México, 1943.	39; 40
CARRO, Venâncio de**. La teologia y los teólogos juristas españoles ante la conquista de América.** Salamanca, 1951.	38; 39; 40
_____. Domingo de Soto y su doctrina jurídica. Salamanca, 1944.	39; 40
_____. La ciência tomista. Salamanca, 1952.	39
CARVAJAL, Galíndez de**. Crónica de Don Juan II.** Logroño, 1517.	19
CASTAGNOLA, L & PADOVANI, H**. História da Filosofia.** São Paulo, 1954.	28
CASTILLO, Bernal Díaz de**. Historia Verdadera de la Conquista de la Nueva España.**	18
COLIN, Francisco**. Labor evangélica...** 3 vols. Barcelona, 1900-1902.	39
COLON, Cristóbal**. Diário del primer viagem, na parte referente ao dia 4 de março de 1493.**	27
COLON, Fernando**. Vida del Almirante Don Cristóbal Colon.** México, 1947.	18; 27; 31
_____. Historia de la vida y acciones del Almirante Cristóbal Colón.	18
COMAS, Juan**. Racial Myths.** Paris, 1951.	37
_____. Los detractores del protector universal de índios y la realidad histórica. In: **Miscelánea de estúdios dedicados a Fernando Ortiz.** 3 vols. Havana, 1955-1957.	39
_____. Ensayos sobre indigenismo. México, 1953.	40
CORTÉS, Donoso**. Ensayo sobre el Catolicismo, el Liberalismo e el Socialismo.** Madri, 1903.	7
CORTÉS, Hernán**. Cartas de Relacion.** Espasa, 1932.	18
COSÍO, J. M. de**. Cautivos de moros en el siglo XIII.**	18
CREVEA, Rafael Altamira y**. Historia da Espana y da civilización española.** Barcelona, 1929.	17; 40
_____. Psicología del pueblo español. Barcelona, 1917.	38
_____. Diccionario castellano de palabras jurídicas y técnicas tomadas de la legislación indiana. México, 1951.	38; 39
CUEVAS, Pe. Julián Zarco**. Catálogo de los manuscritos de la Real Biblioteca del Escorial.**	19
DELGADO, Juan J**. Historia general sacro-profana, política y natural de las islãs del poniente llamadas Filipinas.** Manilha, 1892.	37; 39
ECHEVARRIA, José Medina**. Panorama de la Sociologia Contemporânea.**	3

México, 1941.	
_____. **Responsabilidad de la inteligência.** México, 1943.	3
_____. **Prologo al Estúdio de la Guerra.** México, 1943.	3
_____. **Consideraciones sobre el tema de la Paz.** México, 1945.	3
EL-BÉKRI. Description de Afrique septentrionale (1068). Paris, 1859.	25
FABIÉ, Antonio M**. Vida y escritos de Don Fray Bartolomé de Las Casas.** 2 vols. Madrí, 1879.	37; 39; 40
FERNANDEZ, Juan Patricio**. Relación historial de las missiones de los indios que llaman chiquititos del Paraguay.** Madrí, 1726.	40; 42
_____. **Relación de un viagem al Rio Paraguay 1705.**	40
FERNÁNDEZ, Luís Suárez**. Intervención de Castilla en la Guerra de los cien años.**	35
FERNÁNDEZ, Manuel Gimenez & HANKE, Lewis**. Bartolomé de Las Casas (1474-1566) – Bibliografía crítica y cuerpo de materiales para el estúdio de su vida, escritos, actuación y polémicas que suscitaron durante cuatro siglos.** Santiago, 1954.	37; 38; 39; 40
FLOREZ. E**. España Sagrada.**	12
FLORES, Dom José Miguel de**. Crónica de Don Alvaro de Luna.** Madri, 1784.	19
FONTANALS, M. Milá**. De la Poesia Heroica Popular.**	18
FRANCH, Ramón Sugranyes de**. Raymond Lulle: Docteur des Missions.** Friburgo, 1954.	37
FUENTE, Álvarez de la**. Sucesion real de Espana.**	7
GAIBROIS, M. Ballesteros**. Historia de la Cultura.**	35
GALVEZ, Bernardo de**. Instructions for Governing the Interior Provinces of New Spain, 1786.** Berkeley, 1951.	40
GARCÍA, G**. Documentos para la historia de México.** (1866).	18
GARCIA, L. Pericot y**. America indígena. El hombre americano. Los pueblos de America.** Barcelona, 1936.	39
GARMENDIA, José Olarra & LARRAMENDI, María Luisa**. Indices de la correspondência entre la nunciatura en España y la Santa Sede durante el reinado de Felipe II.** 2 vols. Madrí, 1948-1949.	39
GIMPERA, Pedro Bloch & BLEYE, Pedro Aguado**. História de España.** Dirigida por PIDAL, Ramón Menéndez. (1935).	12
GOMARA, Francisco Lopez de**. La Historia general de la Índias.** 2 tomos. Madri, 1941.	12; 15; 18; 18; 29; 31; 33; 37; 42
GÓMEZ, Emilio García**. Sobre un posible tercer tipo de poesia arábigo andaluza.** (1951).	24
_____. **Estudios dedicados a Menéndez Pidal.** (1951).	24
GONZÁLEZ, Julio**. Repartimento de Sevilla.**	35
GROOL, A. & ANGUERA , J**. Historia de la Tuberculose.** Barcelona, 1945.	13
GUTIERREZ, Constâncio**. Españoles em Trento.** Valladodid, 1951.	39
GUZMÁN, Fernán Pérez de**. Generaciones y semblanzas.** Buenos Aires, 1947.	19
_____. **La epopeya castellana a través de la literatura española.** Buenos Aires, 1945.	19
GUZMÁN, Ruy Díaz de**. La Argentina.** Buenos Aires,1943.	39; 42
HEREDIA, Vicente Beltrán de**. El maestro Juan de la Peña.** Salamanca, 1935.	39
HERNÁNDEZ, Pablo**. Misiones del Paraguay.** Buenos Aires, 1900.	31; 42
_____. **Organización Social de las Doctrinas Guaranies de la Compañia de Jesús.** 2 vols. Barcelona, 1913.	31
_____. **El Extrañamiento de los Jesuitas del Rio de la Plata y de las misiones del Paraguay por decreto de Carlos III.** Madrí, 1918.	31
HERRERA, Antônio de**. Historia General de los Hechos de los Castellanos**	27; 32

em las Islãs i Tierra Firme del Mar Oceano. Madri, 1934-1948.	
HERRERA, Gabriel Alonso de**. Livro de agricultura que es de la labrança y criança, y de muchas otras particularidades y provechos del campo.** Valladolid, 1563.	37
HERRERA, S. Lopez**. Vida del Venerable Padre José de Anchieta.**	41
HURTADO, Juan & PALENCIA, Angel**. Historia de la Literatura Española.** Madri, 1943.	19
JARQUE, Francisco**. Ruiz de Montoya en Indias (1608-1652).** 4 vols. Madrí, 1900.	31
_____. Insignes Misioneros de la Compañia de Jesús en... el Paraguay. Pamplona, 1687.	31
JUNIETT, Manuel de Amat y**. Memoria de Gobierno.** Sevilha, 1947.	32
LAFUENTE, Don Modesto**. Historia de España.** Barcelona, 1922.	17
LAS CASAS, Bartolomeu de**. Historia de las Indias.** Madrí, 1875.	18; 18; 24; 26; 27; 29; 31; 33; 33; 37; 40
_____. Oeuvres. Paris, 1822.	32
_____. Colección de tratados (1552-1553). Buenos Aires, 1924.	39; 40
_____. Del único modo de atraer a todos los pueblos a la verdadera religión. México, 1942.	39
_____. Apologética historia.	40
LAPESA, Rafael**. Manual de Historia de la Lengua Española.** (1950).	24
LEBRIJA, A. de & MARTIN, Juan de San**. Relación del descubrimento y conquista del nuveo reino de Granada.**	18
LEÓN, Pedro de Cieza de**. La crônica del Peru.** (1553).	15; 37
LOPEZ, S. de la Rosa y**. Libros y autógrafos de Don Cristóbal Colón.** Sevilha, 1891.	18
LARRAMENDI, María Luisa & GARMENDIA, José Olarra**. Indices de la correspondência entre la nunciatura en España y la Santa Sede durante el reinado de Felipe II.** 2 vols. Madrí, 1948-1949.	39
LOSADA, Angél**. Juan Ginés Sepúlveda a través de su "Epistolario" y nuevos documentos.** Madrí, 1949.	38; 39; 40
_____. Juan Ginés de Sepúlveda. Demócrates segundo o de las justas causas de la guerra contra índios. Madrí, 1951**.**	40
LOTZ, Juan B**. Existencialismo.** In: **Sujeción y Libertad del Pensamiento Católico.** Barcelona, 1955.	29
LOZANO, P. Pedro**. História de la Compania de Jesús en la Província del Paraguay.** 2 vols. Madri, 1754-1755.	15; 31
_____. Historia de las Revoluciones de la Provincia del Paraguay (1721-1735). 2 vols. Buenos Aires, 1905.	31
_____. Descripción Chorographica... del gran Chaco, Gualamba, y los ritos y costumbres de las innumerables naciones bárbaras... que Le habitan. Cordoba, 1733.	31; 40; 42
_____. Historia de la Conquista del Paraguay, Rio de la Plata y Tucumán. 5 vols. Buenos Aires, 1873-1875.	31
_____. Diario de um viaje a la Costa Magallánica desde Buenos Ayres hasta el estrecho. In: ÂNGELIS, Pedro de**. Collección de Obras e Documentos relativos á la Historia Antigua y Moderna de las Provincias del Rio de la Plata.** Buenos Aires, 1910.	31
LUENGO, Luis Alonso**. Don Suero de Quiñones el del Passo Honroso.** Madrí, 1943.	19
MADARIAGA, Salvador de**. Anglais, Français, Espagnols.** Paris, 1930.	28
_____. Bolivar.	33
_____. Vida del muy magnifico señor D. Cristobal Colon. Buenos	30

Aires, 1942.	
MANZANO, Juan**. La incorporación de las Indias a la Corona de Castilha.** Madrí, 1948.	37; 39; 40
_____. La acquisición de las Indias por los Reyes Católicos y su incorporación a los reinos castellanos. Madrí, 1951.	39
MARAÑO, Gregório**. Ensayo biológico sobre Enrique IV de Castilla y su tiempo.**	7
MARCOS, Teodoro Andrés**. Vitoria y Carlos V en la soberania hispano-americana.** Salamanca, 1946.	38
MARÍAS, Julían**. La Filosofia em sus Textos.** Barcelona, 1950.	26
MARÍN, Francisco Rodrigues**. Cantos Populares Españoles.** Sevilha, 1882.	9
MARIN, Pero**. Vida y Milagros de Santo Domingo de Silos.**	18
MARTIN, Bonilla San**. Filosofia Española.**	39
MARTIN, Juan de San & LEBRIJA, A. de**. Relación del descubrimento y conquista del nuveo reino de Granada.**	18
MATEOS, Francisco**. Obras del P. José de Acosta.** Madrí, 1954.	39; 40
MATIENZO, Juan de**. Gobierno del Peru.** Buenos Aires, 1910.	15
MELIA, Dom Antonio Paz y**. Sales de España. Floresta, en Bibliof. madrileños.**	19
MELIDA, José Ramon**. Historia de España.** Dirigida por R. M. Pidal.	12
MENDIETA, Jerônimo de**. Historia eclesiástica indiana.** México, 1870.	37
MIRA, Jenaro Alenda y**. Relaciones de solemnidades y fiestas publicas de España.** Madri, 1903.	19
MIRANDA, José**. El tributo indígena en la Nueva España durante el siglo XVI.** México, 1952.	39
MONGUIÓ, Luís**. La poesia postmodernista peruana.** Berkeley, 1955.	40
MONTOYA, Pe. Antônio Ruiz de**. Conquista Espiritual... en... Paraguay.** Madrí, 1639.	31
MORA, José Ferrater**. Cuatro Visiones de la Historia Universal.** Buenos Aires, 1945.	26
MORENO, Juan José**. Fragmentos de la vida y virtudes del Ilmo... Vasco de Quiroga...** México, 1766.	39
MUÑOZ, Juan Bautista**. Historia del Nuevo Mondo.** Madrí, 1793.	34
MURIEL, Domingo**. Historia del Paraguay desde 1747 hasta 1767.** Madrí, 1919.	31
NAVARRETE, Martin F. de**. Colección de los viajes y descubrimientos que hicieron por mar los Españoles desde fines del siglo XV.** Madrid, 1829.	11; 12; 18; 19; 24; 26; 27; 29; 31; 33; 33; 41; 42; 43
OLARTE, Teodoro**. Alfonso de Castro (1495-1558). Su vida, su tiempo y sus ideas filosófico-jurídicas.** São José, 1946.	21-22; 40
ORTEGA Y GASSET, J**. Obras Completas.** Madri, 1947.	15
_____. La Rebelión de las Masas. Madrí, 1930.	20; 29; 44
ORTIZ, Antonio Domínguez**. La esclavitud em Castilla durante la edad media. In: Estudios de historia social de España.** 2 vols. Madrí, 1952.	37
OVIEDO Y VALDES, Gonzalo Fernandez de**. Historia General y Natural de las Indias, Islas y Tierra-Firme del Mar Océano.** Madrí, 1851.	26; 30; 31; 32; 34; 37
PADRÓN, Francisco Morales**. Historia negativa de España en América.** Madrí, 1956.	39
PALENCIA, Angel González**. Historia de la literatura arábigo-española.** Barcelona, 1945.	24
_____. & HURTADO, Juan**. Historia de la Literatura Española.** Madri, 1943.	19
PALENCIA, Hurtado**. Historia de la Literatura Española.** (1949).	24
PANDURO, Lorenzo Hervás**. Catálogo de las Lenguas de las Naciones**	31

conocidas. Madrí, 1800.	
PASTELLS, P. Pablo**. Historia de la Compania de Jesús en la Província del Paraguay.** Madri, 1912.	15; 31; 32; 40; 41; 42
PAZ, Julián**. Catálogo de Manuscritos de América existentes en la Biblioteca Nacional.** Madrí, 1933.	31
PIDAL, Ramón Menéndez**. Idéia Imperial de Carlos V.**	7
_____**. España Romana.** In: PIDAL, R. Menéndez (Dir.)**. Historia de España.** Madrí, 1935.	10
_____**. La Espagña del Cid.**	18
_____**. Poema de Mio Cid.**	18; 24
_____**. De primitiva lírica española y antigua épica.** Buenos Aires, 1951.	24
_____**. Estudios Literarios.** Buenos Aires, 1944.	24
_____**. Poesía árabe y poesia europea.** Buenos Aires, 1946.	24
_____**. Cantar de Mio Cid. Texto, Gramática e Vocabulário.** 3 vols. Madrí, 1944.	24
_____**. Historia de España.** Madrí, 1935.	35
_____**. El Império Hispanico y los cinco reinos.**	35
_____**. Romancero Hispánico.** 2 vols. Madrí, 1953.	24
PELAYO, Manuel García**. Juan Ginés de Sepúlveda y los problemas jurídicos de la conquista de América.** In: SEPÚLVEDA, Juan Ginés de**. Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los índios.** (1941).	38
PELAYO, Menéndez**. Antologia de poetas líricos castellanos.** Madrí, 1944.	19; 24
PEREIRA, Juan Solórzano**. Política indiana.** Madrí, 1647.	37; 39; 40
_____**. De Jure Indiarum.** Madrí, 1629.	39
PILES, Leopoldo**. Situación social de los moros en Valencia, siglo XV. Estudios de historia social de España.** Madrí, 1949.	40
PINEDA, Frei Juan de**. La Monarquia eclesiástica o Historia Universal del Mundo.** Saragoça, 1574.	19
_____**. Vida de San Juan Bautista.** Salamanca, 1574.	19
_____**. Los treinta y cinco diálogos familiares de la Agricultura Cristiana.** Salamanca, 1589.	19
_____**. Libro del Passo Honroso de Suero de Quiñones.** Salamanca, 1588.	19
PLAJA, G. Díaz**. Historia de las Literaturas Hispánicas.** (1951).	24
PLATA, Cristóbal Bermúdez**. Catálogo de pasajeros a Indias.** 3 vols. Sevilha, 1940-1946.	37
POLANCO, J**. Chronicon Societatis Jesu.**	17; 18; 21-22; 28
PRAT, Angel Valbuena**. Historia de la Literatura Española.** Barcelona, 1950.	19; 24
PRUDENCE**. Cathemerion líber.** Paris, 1943.	10
_____**. Psychomachie – Contre Symmaque.** Paris, 1948.	10
_____**. Apotheosis e Hamartigenia.** Paris, 1945.	10
PUJOL, Eduardo P**. Historia de las Instituiciones Sociales de España Goda.**	12
PULGAR, Hernán Pérez del**. Breve parte de lãs hazañas del excelente nombrado Gran Capitán.** Madri, 1908.	19
QUESADA, Américo Castro y**. The Structure of Spanish History.** Princeton, 1954.	37; 38
_____**. España en su Historia.** Buenos Aires, 1948.	24
QUIROGA, Pedro de**. Libro intitulado Coloquios de la verdad.** Sevilha, 1922.	39
RAFOLS, Elías Serra**. La missió de R. Lull i els missioners mallorquins del segle XIV.** Maiorca, 1954.	37
REMESAL, Antônio de**. Historia de la província de S. Vicente de Chyapa y Guatemala de la orden de Padre Sancto Domingo.** Madrí, 1619.	38
REPARAZ, Gonzalo de**. Historia de la Colonización.** 2 vols. Barcelona, 1933.	24

RIBER, L**. Aurelio Prudencio.** Barcelona, 1936.	10
RIBERA, Julián**. El Cancionero de Aben Guzmán.** Madrí, 1912.	24
_____. La música de las Cantigas de Alfonso X el Sabio. Madri, 1922.	24
_____. Disertaciones y opúsculos. Madrí, 1928.	24
RÍOS, Amador de los**. Historia Crítica de la Literatura Española.** (1865).	19
ROCAFULL, José M. Gallegos**. El pensamiento mexicano en los siglos XVI y XVII.** México, 1951.	39
_____. El hombre y el mundo de los teólogos españoles de los siglos de oro. México, 1946.	40
RODRIGUEZ, Pe. Manuel**. El Marañon y Amazonas. História de los descubrimientos, entradas, y reduccion de Naciones.** Madrid: Imprenta de Antonio Gonçalez de Reys, 1684.	1
ROMERO, Francisco**. Filosofia de la Persona.**	20
SAAVEDRA, Miguel de Cervantes y**. El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha.** Buenos Aires, s./d.	15; 19; 29
SALAZAR, Adolfo**. La música en la sociedad europea.**	21-22
SALAZAR, Francisco Cervantes de**. Crónica de la Nueva España.** Madrí, 1914.	39
SANDOVAL, Alonso de**. Naturaleza policia sagrada i profana, costumbres i ritos disciplina i catechismo evangélico de todos etiopes.** Sevilha, 1627.	37
SANDOVAL y TRELLES**. Asturias ilustrada.**	19
SANTA CRUZ, Alonso de**. Cronica del Emperador Carlos V.** Madrí, 1920.	32
SANZ, Manuel Serrano y**. Autobiografias y Memorias.**	37
_____. Algunos escritos acerca de las Indias de Tomás López Mendel. Madrí, 1930.	38
_____. Historiadores de Indias. 2 vols. Madrí, 1909.	39
SEPÚLVEDA, Juan Ginés de**. Demócrates segundo o de las justas causas de la guerra contra los índios.** Madrí, 1951.	38
_____. Tratado sobre las justas causas de la guerra contra los índios. (1941).	38
SILIÓ, C. D**. Alvaro de Luna y su tiempo.** Madri, 1935.	19
SILVA, Juan de**. Advertencias importantes acerca del buen gobierno y administración de las Indias assi en lo espiritual como en lo temporal.** Madrí, 1621.	39
SIMONET, F. J**. História de los Mozarabes de España.**	35
SITGES, J. B**. Enrique IV y la excelente señora llhamada vulgarmente Dona Joana la Beltraneja.**	7
SOLANO, Marcial**. Historia de la filosofia española.** 2 vols. Madrí, 1941.	38
_____. Los grandes escolásticos españoles de los siglos XVI e XVII: sus doctrinas filosóficas y su significación em la historia de la filosofia. Madrí, 1928.	39
TORRES, Antonio Palomeque**. Historia General de la Cultura.**	35
TORRES, Manuel**. Historia de España.** Direção de R. M. Pidal.	12
TOVAR, Antônio**. Socrate. As Vie et son Temps.** Paris, 1954.	29
UNAMUNO, Miguel de**. La Agonia Del Cristianismo.** Buenos Aires, s.d.	15
_____. Del sentimiento trágico de la vida.	26
URCULLU, D. José de**. Tratado Elementar de Geografia Astronômica, Física. História ou Política, Antiga e Moderna.** Porto, 1839.	21-22
VALBUENA, J**. Mancebo. Cumbre Histórica.** Leão, 1938.	19
VALDECASAS, Alfonso Garcia**. El hidalgo y el honor.** Madrí, 1948.	37
VALLICROSA, J. M. Millás**. Sobre los más antiguos versos en lengua castellana.** (1946).	24
VICENTE, Luciano Pereña**. La Universidad de Salamanca, forja del pensamiento político español en el siglo XVI.** Salamanca, 1954.	40

VIEDMA, Francisco de**. Descripcion Geografica y Estadistica de la Provincia de Santa Cruz de la Sierra.** In: ANGELIS, Pedro de (Org.)**. Coleccion de Obras y Documentos relativos a la Historia Antigua y Moderna de las Provincias del Rio de la Plata.** (1836).	41; 42
VILLA, Antonio Rodriguez**. Memorias para la historia del asalto y saqueo de Roma.** Madrí, 1875.	38; 40
VILLENA, Enrique de**. Los doce trabajos de Hércules e a Arte Cisoria.**	19
VIÑAS, Aurelio**. A espanholização de Carlos V.** (1936).	7
VITORIA, Francisco de**. De Indis et de Juri Belli Relectiones.** Washington, 1917.	37
XAVIER, Adro**. Huellas en la arena. San Xavier en la India. Impressiones de viaje.** Madri, 1952.	15
ZORITA, Alonso de**. Breve y sumaria relación de los señores y maneras y diferencias que había de ellos en la Nueva España.** In: **Documentos inéditos de América.**	38
_____. Historia de la Nueva España. Madrí, 1909.	39

QUADRO 16: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS ESPANHOLAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABANO, Pedro da**. Conciliator differentiarum philosophorum.**	38
ALBERTINI, Pe. F**. Opusculum de Mirabilius.** Roma, 1510.	33
ALIGHIERI, Dante**. A Divina Comédia.**	2; 14; 21-22; 26
_____**. De Mornachia.**	21-22
ALLARD, Paulo**. Storia critica delle persecuzioni – Tradoto da Egidio Lari.**	4
ALMAGIÁ, Roberto**. Monumenta Italiae Cartographica.** (1929).	16
_____**. L'Opera Del gênio italiano all'estero.** Roma, 1937.	16
_____**. Monumenta Cartographica Vaticana.** Roma, 1944.	16
_____**. I primi esploratori dell'America.** Roma, 1937.	21-22
ALVAREZ, F**. Storia dell'Ambasciata portughese in Abissinia nos anos de 1520-1527.**	38
AMATUCCI**. La Letteratura di Roma Imperiale.** Bologna, 1947.	7; 9; 10
ANGLERÍA, Pedro Martír de**. Décadas del Nuevo Mundo.** Buenos Aires, 1944.	18; 18; 33; 33
ARDUINO, Marcello**. Emigrazione ed Immigrazione.** Milão, 1910.	40
ARENA, Celestino**. Italiani per il mondo.** Milão, 1927.	40
ASCARELLI, Tulio**. Sguardo sul Brasile.** Milão, 1949.	40
AURELI, Alessandro**. Litteratura Cristiano-Latina nel Medioevo.** Milano, 1945.	27
BALBI, Adrien**. Essai Statistique sur le Royaume de Portugal et D'Algarve, compare aux autres états de l'Europe.** Paris, 1822.	32; 34; 43
BANDINI, A. M**. Vita di Amerigo Vespucci.** Firenze, 1892.	11; 33
BARTOLOTTI, Domenico**. Il Brasile Meridionale.** Roma, 1930.	21-22; 40
BENEDICT XIV**. Opera Omnia.**	10
BENZONI, Girolamo**. History of the New World by Girolamo Benzoni of Milan.** Londres, 1857.	37
BIANCO, Francesco**. L'Italia ed Il Brasile.** Milão, 1920.	40
BOCCACIO**. Commento sopre la Divina Commedia di Dante Alighieri.** Florença, 1732.	14
BONACCI, G**. Il Brasile e l'emigrazione Italiana.** Roma, 1947.	40
_____**. L'Italia vittoriosa e la sua espansione nel mondo.** Roma, 1920.	40
BONARDELLI, A**. Lo Stato di S. Paulo del Brasile e l'emigrazione italiana.** Turim, 1915.	40
BONOMELLI, Geremia**. L'emigrazione.** Roma, 1910.	40
BOYSEN, C**. De Judaeorum Vetustate sive contra Apionem Libri.**	42
BRENNA, G. Paulo**. Storia dell'emigrazione italiana.** Roma, 1928.	40
CADAMOSTO, Avise de**. Navigazioni (1455-1456).** Milão, 1929.	25
_____**. Viagens de Luis de Cadamosto e de Pedro de Sintra.** Lisboa, 1948.	25; 44
_____**. Navegação Primeira.**	10; 23; 24; 44
CADDEO, Rinaldo**. Le Histoire della vita e dei fatti di Cristoforo Colombo per D. Fernando Colombo suo figlio.** Milão, 1930.	14; 31
_____**. Le Navigazioni di Alvise de Ca da Mosto.** Milão, 1928.	10; 34; 37; 38; 40; 41; 44
CANALE**. Nuova Storia della Republica di Genova, del suo commercio e della sua letteratura dalle origini all'anno 1797.** Florença, 1858-1864.	38
CANOVAI, Stanislau**. Elogio di Amerigo Vespucci.** Firenze, 1787.	27
CANTALUPO, Roberto**. Brasile Euro-Americano.** Milão, 1941.	40
CARACI, Giuseppe**. Di un atlante sconosciuto di Vesconte Maiollo (1548).** (1926).	26
_____**. Tabulae geographicae vetustiores in Italia adservatae.** 3 vols. Firenze, 1926.	16
_____**. Di un atlante poco noto di Vesconte Maggiolo (1549).** Florença, 1951.	26
_____**. Le variazioni della popolazione in alcune parti delle Alpi occidentali**	16

nell'ultimo secolo. Firenze, 1916.	
_____. Gli Studi di italiani sulla storia dell' Egito dopo Alessandro. Roma, 1926.	16
_____. Osservazioni geologiche in Bulgária. Em la Memória Geologiche e Geografiche di Giotto Dainello. Firenze, 1933.	16
_____. Um secolo di progresso scientifico Italiano (1839-1939). Roma, 1939.	16
_____. Disegno geographico della Bulgaria. In: **Publicazioni dell'Instituto per l'Europa Orientale.** Roma, 1933.	16
_____. L'Asia. Torino, 1939.	16
_____. A propósito della descrizione di uma grotta nelle leve del Vesúvio. Firenze, 1925.	16
_____. Di alcune carte nautiche olandesi recentemente ritrovata. Firenze, 1918.	16
_____. Lombarde e l'origine della corte. Roma, 1932.	16
_____. L'Insegnamento della geografia nelle nostre scuole. In: Problemi della Scuola Media. Firenze, 1938.	16
_____. Amerigo Vespucci e la "ciências portuguesa". Estratto da "Memorie Geografiche" dell'Instituto di Scienze Geografiche dell Universitá di Roma. (1956).	41
CASANOVA, E**. La carta náutica di Conte di Ottomanno Freducci.** Firenze, 1894.	21-22
CASTELLANO, Pietro**. Nuovo specchio geográfico-storico-politico di tutte le nazioni del globo, susseguito dal Dizzionario Geográfico Universale.** Roma, 1830.	8
CASTIGLIONI, A**. Histoire de la Medicine.** Paris, 1931.	13
CELORIA, Giovanni**. Uselli, la vita e i tempi di Paolo dal Pozzo Toscanelli.**	41
CIPOLLA, C**. Studi di storia della moneta.** Pavia, 1948.	16
COCCHIARA, Giuseppe**. Folklore.** Milano, 1927.	9
_____. Il mito del buon selvaggio. Messina, 1948.	37
COMPARETTI**. Virgilio nel medio Evo.** Firenze: Ed. Nuova Italia, 1943.	2
CORONELLI, V**. America Meridionale... s. l. n. d.** In: **PARC, Le Masson. Collection of Maps.** 2 vols. Rio de Janeiro, s./d.	10
CROCE, B**. Storia del Regno di Napoli.**	6
_____. Materialismo histórico e economia marxista. São Paulo: IPE, 1948.	7
_____. La Filosofia de G.-B. Vico. Bari, 1911.	26
_____. La Storia ridotta sotto il concetto generale dell'Arte. (1893).	35
_____. Logica. (1905).	35
_____. Teoria e Storia della Storiografia. (1917).	35
DEBANEDETTI, E. & SAMONI, A**. Architecture Italiana a San Paolo.** São Paulo, 1953.	21-22; 21-22
DEVOTO, G**. Storia della língua di Roma.**	7
DESIMONI, C**. Elenco di carte et atlanti nautici di autore Genovese.** (1875).	26
DUCATI, Pericle**. Problemi di arte e di civiltá Etrusca.** Firenze: Atti, 1926.	3
_____. Maedi ed e vasi midiaci. Memorie della R. Accademia dei Lincei. (1909).	3
_____. La ceramica attica do século IV a. c. Memorie della R. Accademia dei Lincei, 1916.	3
_____. Le problème étrusque. Paris, 1938.	7; 10
ERRERA, Carlos**. L'Epoca delle Grandi Scoperte Geografiche.** Milão, 1926.	34; 38; 40
FANFANI, Amintore**. Storia Econômica.** Milano, 1940.	8
_____. Catholicism, Protestantism and Capitalism. London, 1939.	26
FERRERO, G**. Nueva História Romana.** Buenos Aires, 1941.	4
_____. Grandeza y decadencia de Roma. 6 vols. Santiago, s./d.	8; 10
FILIPPO, Pietro Amat di San**. Biografia dei viaggiatori italiani.** (1882).	13
FLORUS**. Abrégé de l'histoire romaine.** Paris, 1857.	10
FORMALIONI, Vincenzo A**. Saggio sulla náutica ântica dei veneziani.**	41

FORNELLI, N**. L'Opera di Augusto Comte.** Milano, 1898.	15
FRANCESCHINI, Antonio**. L'emigrazione italiana nell'America del Sud.** Roma, 1908.	40
FRANCESCON, Luigi**. Resumo de uma ramificação na obra de Deus pelo Espírito Santo, no século atual.** São Paulo, 1942.	12
FRISONI, Edoardo**. Le relazioni commerciali fra Italia e Brasile.** Gênova, 1902.	40
FUMAGALLI, G**. Bibliografia.** Milano, 1935.	8
_____. Bibliographia del Vespuccie e del Toscanelli. (1898).	33
FUNAIOLI, Gino**. Studi di Letteratura Ântica.** Bologna, 1949.	27
GALVANI, Luigi**. Brasile moderno.** Milão, 1948.	40
GAMS, P. B**. Series episcoporum.** Ratisbona, 1873.	10
GERBI, Antonello**. Viejas polémicas sobre el nuevo mundo.** Lima, 1944.	38; 39; 40
_____. La disputa del Nuovo Mundo. Storia di uma polemica (1750-1900). Milão, 1955.	38; 39
GRAF**. Roma nella memoria e nelle immaginazioni del Medio evo.** 2 vols. Torino, 1883.	6; 7; 8; 10
GRANCO, Giacomo**. Di Fra Giovanni da Verona e delle sue opere.** Verona, 1663.	33
GREGOROVIUS**. Storia della città di Romanel Medio Evo.** 5 vols. Torino, 1925.	10
GROSSI, Vincenzo**. Il caffè del Brasile.** Roma, 1907.	40
_____. Storia della colonizzazione Europea al Brasile. Della emigrazione italiana nello Stato di S. Paulo. Roma, 1914.	40
GUARDINI, Romano**. La Fin des Temps Modernes.** Paris, 1952.	20; 31
_____. Der Heilbringer. (1947).	29
_____. La Mort de Socrate. Paris, 1956.	29
_____. L'Univers Religieux de Dostoïevski. Paris, 1947.	31
GUICCIARDINI**. Opere.** Bari: Laterza, s./d.	2
_____. Description de Tous le Pays-Bas.	5
HENRIQUES, F. & SANTILLANA, G. di**. Pequena História do Pensamento Científico.** Rio de Janeiro: Vecchi Ltda., 1940.	5; 7
HERMET, A**. Cusano.** Milão, 1927.	5; 7
HEYD, Guglielmo**. Storia del commercio del Levante nel Medio Evo.** Turim, 1913.	38
HOLZMEISTER, U**. Historia Aetatis Novi Testamenti.** Roma, 1938.	42
_____. Chronologia Vitae Christi. Roma, 1933.	42
HUGUES, Luigi**. Storia della geografia e delle scoperte geografiche.** Turim, 1891.	38
IMPERATORI**. L'emigrazione italiana in Brasile.** In: **Mora antologia,** 1921.	40
LABRIOLA, A**. Ensaios sobre o materialismo histórico.** São Paulo: Ed. Atena, s./d.	7
LANCIANI, R**. Pagan and Christian Rome.** Boston, 1893.	7; 10
LEÃO XIII, Papa**. Encyclica Providentissimus.** (1893).	35
LEOPARDI, G**. Operette Morali.** Ed. Mondadori, s./d.	2
_____. Pensieri de varia filosofia e di bella letteratura. Firenze, 1898.	2
LOMEO, Rosario**. Le scoperte Americane nella coscienza italiana del cinquecento.** Milão, 1954.	37
LUPI, Gino**. Puskine e la România.** Milão, 1937.	8
MACHIAVELLI**. Tutte le opere.** Firenze: Barbela, 1929.	2
_____. Discorsi sopre la prima decade de Tito Livio.	20
_____. Il Príncipe.	26
MAGNAGHI, Alberto**. Américo Vespucci – Studio critico.** Roma, 1924.	3; 11; 12; 16; 16; 18; 21-22; 29; 33; 33; 33; 34; 42

_____. Il Planisfero del 1523 della Biblioteca del Re in Torino. La prima carta del Mondo costruita dopo il viaggio di Magellano; única copia conosciuta di carta generale ad uso dei piloti dell'epoca delle grandi scoperte. Florença, 1929.	12; 21-22
_____. Fra Terre e Archivi. Palermo, 1927.	12; 16; 21-22
_____. Questioni colombiane. Nápoles, s./d.	12
MALESANI, Emilio**. Il Brasile.** Turim, 1938.	40
MALFANTE, Antônio**. Carta escrita de Tuate (1447).** In: LA RONCIÈRE**. La découverte de l'Afrique.**	25
MANARA, Orti**. Dei Lavori Architettonici di Fra Giovanni Giocondo.** Venecia, 1840.	33
MANFRONI, Camillo**. Relazione del primo viaggio intorno al mondo seguita del roteiro d'um pilota genovese.** Milão, 1928.	29
MANGINI, A**. Generalità sulla colonizzazione agrícola in Paesi d'oltremare. Riunione di esperti in matéria di Colonizzazione Agricola.** Florença, 1953.	40
MANSI, J. D**. Sacrorum Conciliorum nova et amplíssima collection.** Veneza, 1759.	10
MANTEGAZZA, Paolo**. Igiene dell'Amore.** (1873).	28
_____. Fisiologia dell'Amore. (1873).	28
MANZONI, A**. I Promessi Sposi.**	20
MARCHESI, C**. Seneca.** Messina, 1920.	39
MARI, Giovanni**. Vocabulario Hoepli della Lingua Italiana.** Milão, 1913.	43
MASSARANI, Tullo**. Carlo Cattaneo Scrittore.** Milão, 1901.	8
MAXIME, Valére**. Des faits et des paroles memorable.** Paris, 1843.	10
METASTÁCIO**. Drammi Scelti.**	36
MICHELIS, Enrico de**. El Problema de las Ciencias Históricas.** Buenos Aires, 1948.	35
MONDAINI, Gennaro**. Appunti di lezioni di Storia Economica.** Roma, 1947.	40
MORTARA, Giorgio**. Caratteristiche demografiche del Brasile.** Rio de Janeiro, 1953.	40
MUSSO, Giovanni**. Il mio soggiorno del Sertão.** (1939).	40
NAPIONE, G. F. G**. Some observations on the letters of Amerigo Vespucci.** Cincinatti, 1779.	18
NICEFORO, A**. Les Indices numériques de la Civilisation et du Progrès.** Paris, 1921.	14
NOTTOLA, Umberto**. Disegno Storico della Litteratura Romana.** Firenze, 1927.	4
OLSCHKI, Leonardo**. Paris nasch den altfranzösischen nationalen Epen. Topographia. Stadgeschichte und locale Sagen.** (1913).	15
_____. Storia Letteraria delle Scoperte Geografiche. Firenze, 1939.	20
ONCIULESCU, Theodore. G**. Vegezzi-Ruscalli e i Romeni.** Roma, 1940.	8
ORLANDINI, N**. Historiae Societatis Jesu Pars Prima.** Romae, 1615.	28
PACCA, B**. Memorie storiche del ministero, dei due viaggi in Francia e della prigionia nel forte di S. Carlo in Fenestrelle.** Roma, 1830.	10
_____. Memorie storiche del ministero.	10
PADOVANI, H. & CASTAGNOLA, L**. História da Filosofia.** São Paulo, 1954.	28
PALMAROCCHI, Roberto**. Lorenzo de Medici.** Torino, 1941.	24
_____. Studi e Ricerche sulla vita di Lorenzo de Medici. Firenze, 1931.	24
PAPINI, Giovanni**. A Vida de Santo Agostinho.** São Paulo, 1946.	20
PASQUALI, G**. Orazio Lírico.** Firenze, 1920.	8; 9; 10
PAZZINI, A**. Storia della Medicina.** Milão, 1947.	13
PELLEGRINO, Silvio**. Studi su trove e trovatori.** (1937).	24
PERAGALLO, Prospero**. Cenni intorno Allá colônia italiana in Portogallo Nei secoli XIV, XV e XVI.** Torino, 1904.	40
PERSCIO, Amadeo**. I grandi Navigatori Liguri.** Roma, 1912.	38

PESCI, Goffredo**. Lineamenti moderni dell'emigrazione Italiana.** Roma, 1956.	40
PETRUZZELLIS, Nicola**. Il Problema della Storia.** Brescia, 1953.	35
PETTAZZONI, R**. La religion dans la Grèce antique.**	26
PETTINATI, F**. Il contributo degli Italiani Allá formazione del Brasile.** Roma, 1941.	40
PEVIANI, Augusto**. Due milioni di Italiani in Brasile, dell'Attuale problema Italo-Brasiliano.** (1927).	40
PFEIFFER, R. H**. History of New Testament Times With an Introduction to the Apocrypha.** New York, 1949.	42
PIERACCINI, G**. Le stirpe de Medici di Caffagiolo.** Firenze, 1947.	24; 33
PIGAFETTA, Antônio**. Relazione del primo viaggio intorno al mondo.** Milão, 1928.	31
PIGHI, J. B**. De ludis saecularibus populi romani...** Milão, 1941.	17
PITTRÉ, Giuseppe**. Indovinelli, Dubbi, Scioglilingua, del Popolo Siciliano.** Palermo, 1897.	9
PROSPERO, Peragallo**. Cenni intorno alla colônia italianal.**	34
RABBENO, Aronne**. Manuale dell'emigrazione (Storia, Statistica, Relazioni, Discusioni ecc.).** Florença, 1901.	40
RAMBALDI, P. L**. Amerigo Vespucci.** Firenze, 1898.	11
RAMUSIO, G. B**. Navigatione del M. Aluise de Ca da Mosto in Delle Navigationi et Viaggi.** Veneza, 1563.	44
RANGONI, Domenico**. Il lavoro collettivo degli Italiani al Brasile (Conferência).** São Paulo, 1922.	40
REVELLI, P**. Terre d'America e Archivi d'Italia.** Milão, 1926.	12; 16
_____. Nuovo contributo de Roberto Levillier allo studio della fonte plu antiche sula viaggi del Vespucci.	16; 21-22
_____. Cristoforo Colombo e la Scuola cartográfica genovese. Genova, 1937.	21-22
RICIOTTI, G**. Histoire d'Israël.** 2 vols. Paris, 1948.	6; 9; 10; 42
_____. Flavio Giuseppe tradotto e commentato. 4 vols. Torino, 1937.	42; 43; 44
RIDOLFI, R**. Archivio Storico Italiano.** (1937).	18
_____. Ancora sopra la letera dell Vespucci nuovamente venuta in luce. Florença, 1938.	18
_____. Le lettere di Girolamo Savonarola. Firenze, 1953.	24
ROLETTO, Giorgio**. America Atlantica.** In: **Terra e Nazioni.** Milão, 1933.	40
ROMAGNOLI, Ettore**. I poeti Greci tradotti da… Esiodo.** Bologna, 1943.	1
RONCAGLIA, Aurelio**. Cultura Neolatina.** Roma, 1950.	24
ROSSI, C. L. de**. Memorie intorno Allá vita del cardinale Lorenzo Caleppi Ed ad alcuni avvenimenti Che lo riguardano.** Roma, 1843.	10
_____. Roma Sotterranea.	21-22
ROSTAGNI, A**. L'idea... della eternitá di Roma... domina anche nello storiografo.**	6
_____. La letteratura di Roma repubblicana ed augustea. Bologna, 1939.	10
RUSPOLI, Mário**. A la recherche du Cachalot.** Paris, 1955.	34
SAMONI, A. & DEBANEDETTI, E**. Architecture Italiana a San Paolo.** São Paulo, 1953.	21-22; 21-22
SAN FILIPPO, P. Amat. & UZIELLI, G**. Studi biografici e Bibliografia sulla storia della geografia in Itália.** Roma, 1882.	26
_____. & UZIELLI, G**. Mappa-mondi, carte nautiche, portolani, et.** Roma, 1882.	33
SANUTO, Mariano**. Diarii.** Veneza, 1880.	32; 42
_____. Liber Secretorum fidelium Crucis.	38
SANTILLANA, G. di. & HENRIQUES, F**. Pequena História do Pensamento Científico.** Rio de Janeiro: Vecchi Ltda., 1940.	5; 7
SIGNORELLI, A**. Letteratura Romena.** Roma, 1941.	8

_____. La litteratura di Roma republicana ed Augustea.	8
SURIANO, Frei Francisco**. Trattato di Terra Santa e dell'Oriente.** Milão, 1900.	38
TAGLIAVINI, C**. Un frammento di Storia della lingua rumena nel secolo XIX.** Roma, 1926.	8
TEDESCHI, Mario**. Le prospettive dell'emigrazione italiana.** Roma, 1946.	40
TIPALDO, E. de**. Elogio di Fran Giovanni Giocondo.** Venecia, 1840.	33
TOMASEO**. Colloqui col Manzoni.** Firenze, 1928.	2
TOSCANELLI**. Historie della vita e dei fatti di Cristoforo Colombo per D. Fernando Colombo suo figlio.** Milão, 1930.	26
TOSCHI, Paolo**. Fenomenologia del canto popolare.** (1951).	24
TRABALZA**. La critica litteraria nel Rinascimento,** Vallardi, 1915.	2
TURCHI, N**. La Religione di Roma Ântica.** Bologna, 1939.	6; 8; 10
UNGARETTI, G**. Sentimento del tempo.** Ed. Mondadori, 1946.	2
UZIELLI, G**. Paolo del Pozzo Toscanelli e la circumnavegazione dell'Africa secundo la testimonianza di um contemporâneo.** Florença, 1891.	12
_____. La vita e i tempi di Paolo dal Pozzo Toscanelli.	38
_____. & SAN FILIPPO, P. Amat**. Studi biografici e Bibliografia sulla storia della geografia in Itália.** Roma, 1882.	26
_____. & SAN FILIPPO, P. Amat**. Mappa-mondi, carte nautiche, portolani, et.** Roma, 1882.	33
VALLA, Lorenzo**. De falso credita et ementita Constantini Declamatio.**	21-22
VASARI, G**. Vite de piú eccellenti pintori, etc.**	20
_____. La vite degli artisti. Firenze, 1913.	33
VESPUCCI, Amerigo**. Lettera di Amerigo Vespucci delle isole nuovamente trovati in quattro suoi viaggi.** Princepton, 1916.	31
VICO. **Carteggio.** Bari: Laterza, s./d.	2
_____. Scienza Nuova. Bari: Laterza, s./d.	2; 26
VIRGILII, Filippo**. Emigrazione.** Roma, 1928.	40
ZABURGHIN**. Virgílio nel Rinascimento Italiano.** Bologna, 1923.	2
ZELLER-MONDOLFO**. La Filosofia dei Greci nel suo Sviluppo Stórico.** Florença, 1932.	25
ZURLA, Plácido**. Il Mappamondo di Fra Mauro Camaldolese descritto ed illustrato.** Venezia, 1806.	38
WETTER, Gustav A**. Il Materialismo Dialettico Soviético.** Torino, 1948.	28
_____. Der dialektische Materialismus, Seine Geschichte und sein System in der Sowjet-Union. Freiburg, 1953.	28

QUADRO 17: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS ITALIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
APOSTOLESCO, N. A. **L'Influence des romantiques français sur la poésie roumaine.** Paris, 1909.	8
BOGDAN-DUICÃ, G. **Constatin Stamati, em Transilvania.** (1920).	8
_____. Mihail Anagnosti, em Lui Nicolae Iorga, Omagiu. Craiova, 1921.	8
_____. Ioan Barae, Studil. Bucareste, 1933.	8
_____. Istoria Literaturil române moderne. Intâii Poetsi Muteni. Cluj, 1923.	8
BOLINTINEANO, P. **Les Principautés roumaines.** Paris, 1854.	8
BRÃTIANU, Gheorghe I. **Études byzantines d'histoire économique et sociale.** Paris, 1938.	23
CANTEMIR, D. **Historisch-geographisch und politische Beschreibung der Moldan.** Hamburgo, 1771.	8
CARACOSTEA. **Izvoarele lui G. Azaki.** Bucareste, 1928.	8
CARTOJAN, N. **Istoria literaturii ramâne vechi.** Bucareste, 1945.	8
_____. Mihail Kogãlniceanu. Activitase literarã. Bucareste, 1942.	8
COLAN, J. **Viata si opera lui Ioan Barac.** Bucareste, 1928.	8
DRAGNEA, Radu. **Mihail Kogãlniceanu.** Bucareste, 1926.	8
DROUHET, Charles. **Cavalerul Stamati.** In: **Viatsa Românească,** 1921.	8
ELIADE, Pompiliu. **De l'influence française sur l'esprit public em Roumanie.** Paris, 1898.	8
_____. La Roumanie au XIX Siècle. I vol – Les premiers princês indigènes (1821-1828); II vol. – Les trois Présidents Plénipotentiaires (1828-1834). Paris, 1914.	8
EPURE, Al. **Influentsa fabulistului rus Krylov asupra fabulistilor nostri A. Donici e C. Stamati.** Iasi, 1913.	8
GAFENCO, Grégoire. **L'esprit de 1848.**	40
GÃZDARU, D. **Originea si râspândirea motivului "amãrâtã turturicã" inviteraturile romanice.** Jasi, 1931.	8
GEORGESCU-TISTU, N. **Íon Ghica Scriitorul.** Bucareste, 1935.	8
GHICA, I. **Serisori catre V. Alecsandri.** Bucareste, 1887.	8
GRIGORAS, E. C. **Spãtarul Nicolai Mileseu in China.** Bucareste, 1926.	8
HANES, P. V. **Formarea Opiniunil franceze asupra României in secolul al XIX-lea.** Bucareste, 1929.	8
_____. Scriitorii basarabeni si literatura romana popularã. Valenii de Munte, 1936.	8
HASDEU, Alexandre. **Literatsii Basarabeni.**	8
HASDEU, Júlia B. P. **Oeuvres posthumes.** Paris, 1890.	8
_____. Cuvente den bâtrâmi. Bucareste, 1879.	8
IORGA, N. **Istoria Rominilor priu Cãlãtori.** Bucareste, 1922.	8
_____. Istoria literaturil romanesti in veacul al XIX-lea. Bucareste, 1908.	8
_____. Mihail Kogãlniceanu, scritorul, omul, politic si Românul. Bucareste, 1920.	8
_____. Istoria Românilor. Bucareste, 1938.	8
_____. Histoire de l'enseignement em pays roumains. Bucareste, 1933.	8
_____. Nouveaux matériaux pour servir à l'histoire de Jacques Basilicos l'Héraclide. Bucareste, 1900.	8
_____. Histoire des Relations russo-roumaines. Jassy, 1917.	8
ISOPESCU, Cl. **Carlo Cattaneo e l'italianismo Romero.** In: **Osservatore Romano,** n° 295, 1944.	8
_____. Il poeta Giorgio Cesachi in Itália. Livorno, 1930.	8
_____. Itália e gli inizi Del teatro drammatico e musicale romeno.	8

Livorno, 1929.	
_____. **Saggi romeno-italo-ispanici.** Roma, 1943.	8
JONASCU, R**. Gramaticii români.** Iasi, 1914.	8
LONGINESCU, St**. Istoria dreptului Românese.** Bucareste, 1908.	8
KOGĂLNICEANU, M**. Dacia literarã.**	8
_____. **Scrisori, 1834-1849.** Bucareste, 1913.	8
MARCU, Al**. Romanticii Italieni, si Românil.** Bucareste, 1924.	8
MARIAN, Liviu**. Contributsiuni la istoria literaturil românesti din veacul al XIX-lea.** Chisinãu, 1927.	8
_____. **Alexandru Hasdeu si Academia Romana.** Bucareste, 1932.	8
MINEA, J**. Despre Dimitrie Cantemir, omul, scriitorul, domnitorul.** Iasi, 1926.	8
NEGRESCU, J**. Inflentsele slave asupra fabulei românesti in literatura culta.** Chisinâu, 1925.	8
PANN, A**. Poezii.** Bucareste, 1837.	8
PAPAHAGI, P**. Gramatica romanã sau macedoromanã.**	8
PERETZ, J**. Contributsiuni la istoria dreptului român.** Bucareste, 1931.	8
POPOVICI, D**. A Literatura romena na época das Luzes.** Sibius, 1945.	8
_____. **Cezar Boliac: romantism si socialism in definitia poeziei.** In: **Cercetãri de literatura.** Sibiu, 1944.	8
PREDESCU, L**. Enciclopédia Cugetarea.** Bucareste, 1940.	8
RÃDULESCU, Heliade J**. Opere.**	8
_____. **Memoire sur l'histoire de la régénération roumaine et sur les évènements de 1848 accomplis em Valachie.** Paris, 1851.	8
RAICEVICH, Stefano**. Voyage en Valachie et en Moldavie.** Paris, 1822.	8
SÃINEANU, L**. Privire asupra léxico-grafiei române.** In: **Istoria filologiei române.** Bucareste, 1895.	8
SCHECHTER, S**. Studies in Judaism.** 2 vols. Filadelfia, s./d.	14
SION, G**. Alexandru Donici, Viatsa si operele sale.** Bucareste, 1870.	8
URECHIA, V. A**. Istoria Scoalelor.** Bucareste, 1864.	8
VAILLANT, J. A**. La Roumanie.** Paris, 1844.	8
XENOPOL, A. D**. Mihail Kogãlniceanu.** Bucareste, 1895.	8

QUADRO 18: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS ROMENAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ARSENIEV, N**. La Sainte Moscou.** (1948).	31
BERDIAÏEV, N**. L'Homme et la Machine.** Paris, 1946.	28
_____**. The Origin of Russian Communsim.** London, 1934.	28
_____**. Les Sources et le Sens du Communisme Russe.** Paris, 1949.	31
_____**. Un Nouveau Moyen Âge.** Paris, 1933.	21-22; 27; 31
_____**. Les Sens de la Création.** Paris, 1955.	31
_____**. Le Sens de l'Histoire.** Paris, 1948.	23; 31
_____**. Esprit et Liberté.** Paris, 1933.	31
_____**. De la Destination de l'Homme.** Paris, 1935.	31
_____**. Essai de Métaphysique Eschatologique.** Paris, 1946.	31
_____**. Royaume de l'Esprit et Royaume de César.** Paris, 1951.	31
_____**. Constantin Leontiev.** Paris, s./d.	14
BOUNIATIN, M**. Les Crises Economiques.** Paris, 1930.	13
DOSTOÏEVSKI**. Diário de um Escritor.** (1876).	31
_____**. O Idiota.** (1868).	31
_____**. Memórias de uma Casa de Mortos.** (1861-1862).	31
_____**. Gente Pobre.** (1846).	31
_____**. Crime e Castigo.** (1866).	31
_____**. Os Demônios.** (1872).	31
_____**. O Adolescente.** (1878).	31
_____**. Os Irmãos Karamazov.** (1880).	31
_____**. Memórias Escritas num Subsolo.** (1863).	31
EFIMOV, A. V**. Da história das grandes descobertas geográficas russas nos Oceanos Ártico e Pacifico na primeira metade do século XVIII.** Moscou, 1950.	15
GAGÁRIN**. Oeuvres Choisies de P. Tchaadaev.** Paris, 1862.	31
GOGOLJ, N**. O Revisor.** (1836).	31
_____**. As Almas Mortas.** (1842).	31
_____**. Meditações sobre a Divina Liturgia.** (1852).	31
GOLOVNIN, Vassili**. Obras.** (1949).	6
GONTCHARÓV, Nikoloj**. Oblómov.** (1852).	31
HANS, N**. Comparative Education.** London, 1950.	12
HOFMANN, R. M**. Histoire de la Littérature Russe.** Paris, 1934.	31
ISWOLSKY. Hélène**. Alma da Rússia.** Rio de Janeiro, 1944.	31
_____**. L'Homme 1936 en Russie Soviétique.** Paris, 1936.	31
_____**. La Femme 1936 en Russie Soviétique.**	31
LENIN**. Matérialisme et Empiriocriticisme.** (1908).	28
_____**. L'État et la Révolution.** (1917).	28
_____**. The Three Sources and Three Parts of Marxism.** In: EASTMAN, Max**. Capital and Other Writings by Karl Marx.** New York, 1932.	28
LIESKOW, Nikoloj**. O Clero de Stárgorod.** (1872).	31
LOSSKI, N. O**. Histoire de la Philosophie Russe.** Paris, 1954.	31
MAKLAKOV, V**. Sur Léon Tolstoï.** Paris, 1929.	31
MANIZER, G. G**. A expedição do membro da Academia G. J. Langsdorf ao Brasil.** (1948).	17
MILLIUKOV**. Esboços sobre a história da cultura russa.** Paris, 1937.	11
PLEKHANOV, G. V**. A concepção materialista da história.** Rio de Janeiro, 1931.	7
_____**. Anarquismo e Socialismo.** (1894).	28
_____**. Os Problemas Básicos do Marxismo.** (1909).	28
ROSTOVTZEFF, M**. Historia social y económica del Império Romano.** 2 vols. Madrí, 1937.	8; 9; 10; 12; 31

_____. **The social and economic History of the Hellenistic World.** 3 vols. Oxford, 1941.	9; 10
SHPINTZIN, G. **Os índios apiaca.** (1950).	17
SOLOVIEV, Vladimir. **La Russie et l'église Universelle.** Paris, 1889.	31
_____. **La Justification du Bien.** Paris, 1939.	31
_____. **Conscience de la Russie.** Paris, 1950.	31
_____. **Crise de la Philosophie Occidentale.** Paris, 1947.	31
_____. **Les Sens de l'Amour.**	31
_____. **A Crise da Filosofia Ocidental.** (1874).	31
_____. **Lições sobre a Teandria.** (1877-1881).	31
_____. **Os Princípios Filosóficos do Conhecimento Integral.** (1877).	31
_____. **Três Discursos sobre Dostoïevski.** (1881-1883).	31
_____. **La Grande Controverse et la Politique Chrétienne.** Paris, 1953.	31
_____. **Os Fundamentos Espirituais da Vida.** (1884).	31
_____. **História e Futuro da Teocracia.** (1885-1887).	31
_____. **A Questão Nacional na Rússia.** (1888).	31
_____. **La Russie et l'Église Universelle.** Paris, 1889.	31
STALIN, J. **Sobre os fundamentos do leninismo.** Rio de Janeiro, 1935.	7; 28
TCHAADÁÏEV, Piotr Iákovlevitch. **Cartas Filosóficas.**	31
TIÚTCHEV. **A Rússia e a Revolução.** (1848).	31
TOSTOÏ, L. **Guerra e Paz.** (1864-1868).	31
_____. **Ana Karenina.** (1873-1877).	31
_____. **A Morte de Mamãe.** (1852).	31
_____. **Três Mortes.** (1859).	31
_____. **A Morte de Ivan Iliitch.** (1886).	31
_____. **Kholstomiev: História de um Cavalo.** (1861).	31
_____. **O Senhor e o Criado.** (1895).	31
_____. **Crítica de Teologia Dogmática.** (1881).	31
_____. **Os Evagelhos.** (1881-1882).	31
_____. **Cristianismo e Patriotismo.** (1894).	31
_____. **Que é a Arte?** (1897-1898).	31
_____. **Ressureição.** (1899-1900).	31
_____. **A Sonata a Kreutzer.** (1889).	31
_____. **Sobre a Questão Sexual.** (1901).	31
TÚCHKIN, Al. **A Filha do Capitão.**	31
TUGAN-BARANOWSKI, M. **Les Crises Industrielles en Angleterre.** Paris, 1913.	13
TURGUÉNIEV, Iván. **Pais e Filhos.** (1862).	31
VASILIEV, A. **História de Bizâncio.**	31
VERNADSKI, G. **History of Russia.**	11
ZENKOVSKY, B. **Histoire de la Philosophie Russe.** Paris, 1953.	31
ZILBOORG, Gregory & HENRY, George W. **História de la Psicologia Medica.** Buenos Aires, 1944.	13

QUADRO 19: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS RUSSAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BATTAGLIA, Otto Forst de**. Wissenschaftliche Genealogie.**	44
BIELER, L**. Theios Anêr, das Bild des "göttlichen Menschen" in Spãtantike und Frühchristentum.** 2 vols. Viena, 1936.	17
DOPSCH, Alfons**. The economic and social Foundations of European Civilization.** Londres, 1937.	23
GOMPERZ**. Les penseurs de la Grèce.**	26
HABERLER, Gottfried**. Prospérité et Dépréssion. Étude Théorique des Cycles Economiques.** Genève, 1943.	13
HALM, K**. Corpus Scriptorum Ecclesiasticorum Latinorum.**	42
LORENZ, O**. Lehrbuch der gesamten wissenschaftlichen Genealogie.**	44
LUSCHAN, Felix von**. Anthropological View of Race.**	40
KUKULA**. Römische Säkularpoesie.**	8
MEYER, G**. Albanesische Studien.** (1895).	8
MIKLOSICH, F**. Rumunische Untersuchungen.** Viena, 1881.	8
PADOVER, Saul K**. A Jefferson Profile.** Nova York, 1956.	40
POHL, Johannes Emanuel**. Reise im Innern von Brasilen.** 2 vols. Viena, 1832-1837.	18
SOLINUS, J**. Polyhistoria.** Viena, 1520.	33
SPILLER, G**. Papers on Inter-Racial Problems.** Londres, 1911.	40
SPITZER, Leo**. La lírica mozárabe y las teorias de Theodor Frings.** Madrí, 1955.	24
SRBIK, Heinrich Ritter Von**. Geist und Geschichte vom deutschen Humanismus bis zur Gegenwart.** Munchen, 1950-1951.	35
VADIANO, J. Watt A**. Habes lector hic libello.** Viena, 1515.	33
_____. Carta a Rodolfo Agricola. (1514).	33
WARTEGG, Ernest Von Hesse**. Zwischen Anden und Amazonas.** Stuttgart, 1915.	21-22

QUADRO 20: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS AUSTRÍACAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
AUBERT, R**. The Freedom of the Catholic Historian, in Truth and Freedom.** Louvain, 1954.	23
BARBEN, H**. Une guerre économique au Moyen age, l'embargo sur l'histoire des laines anglaises (1270-1274).** In: **Études d'histoire dediées à la memoire de H. Pirenne.** Bruxelas, 1927.	14
CARNOY, A**. Le latin d'Espagne.** Louvain, 1903.	12
CHALON, R**. Rech., sur les monnales des comtes de Hainaut.**	31
CORTE, Marcel de**. Ensayo sobre el Fin de nuestra Civilización.** Valencia, s./d.	29
DENUCÉ, J**. Magellam, la question de Molugues et la circumnavigation du Globe.** Bruxelas, 1908-1911.	12; 24; 31; 42
_____. Privilèges accordés aux Flamands et Allemands.	32
GREEFF, E. de**. Notre Destinée et Nos Instincts.** Paris, 1945.	29
HARSIN, P**. Comment on écrit l'Histoire.** Liège, 1944.	21-22; 23
MAN, Hendrik de**. Au delà du Marxisme.** Bruxelles, 1927.	28
MANDONNET, Pierre**. Siger de Brabant et l'Averroïsme latin au XIII siècle.** Louvain, 1911.	35
MARECHAL, J**. Le point de départ de la métaphysique.** Louvain, 1926.	38
PIRENNE, Henri**. Histoire de Belgique.**	5
_____. Historia social y economica de la Edad Média. México: Fondo de Cultura Econômica, 1947.	13; 14
_____. et al**. La fin du Moyen Age. La desegregation du monde medieval (1285-1453).** 2 vols. Col. Peuples et Civilisations. Paris, 1931.	13; 14
_____. Les villes et les institutions urbaines. 2 vols. Paris, 1939.	13; 14
_____. Mahomet et Charlemagne. Bruxelles, 1936.	23; 26
_____. Histoire de l'Europe: des invasions au XVI siècle. Neuchâtel, s./d.	14; 17; 35
_____. & COHEN, Gustave et al**. La civilisation occidentale au moyen age du XI au milieu du XV siècle.** Paris, 1941.	13; 23
ROOVER, R. de**. Money, banking and credit in Mediaeval Bruges.** Cambridge, 1948.	14
SCHAEPDRIJVER, K. de**. Hippolyte Taine. Essai sur l'Unité de sa Pensée.** Paris, 1938.	28
THILS, G**. Théologie des Réalités Terrestres.** Paris, 1946.	31
VERLINDEN, Charles**. L'Esclavage dans l'Europe médiévale.** Bruges, 1955.	37
WIART, Conde H. Carton de**. Mes Vacances au Brésil.** Bruges, 1928.	21-22
WULF, M. de**. Histoire de la philosophie médiévale.** 2 vols. Louvain, 1924/ 1925.	7; 38

QUADRO 21: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS BELGAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BARNOUW, A. Jacob**. El Siglo XVII: La Edad de Oro.** In: **La Nacion Holandesa.** México, 1945.	13
BOER, Willem de**. Scriptorum Paganorum.** Leiden, 1948.	42
DOZY, R. P. A**. Histoire des Musulmans d'Espagne.**	35
GEYL, P**. Debates with historians.** New York, 1958.	44
GINZBERG, F**. Die Hagada und die Kirchenvaeter.** Amsterdão, 1892.	14
HOLTROP, J. W**. Monuments typographiques des Pays Bas au XV siècle.**	33
HUIZINGA, J**. Der Mensch und die Kultur.** Stockholm, 1908.	1; 29
_____**. Homo Ludens.** (1943).	7; 29
_____**. El otoño de la Edad Media.** Madri, 1952.	19; 29
_____**. Life of Erasmus.** London, 1924.	20
_____**. A Ciência da História.**	29
_____**. Nas Sombras do Amanhã. Diagnóstico da Enfermidade Espiritual do Nosso Tempo.** São Paulo, 1946.	23; 29; 44
_____**. Conditions for a Recovery of Civilization.** (1940).	29
_____**. Geschonden Wereld.** (1945).	29
_____**. Sobre el Estado Actual de la Ciencia Historica.** Tucuman, s./d.	23
LANNOY, J. C**. Nietzsche, ou l'Histoire d'um Égocentrisme Athée.** Paris, 1952.	29
MOHRMAN, Christine**. Vigiliae christianae.**	44
NIJHOFF, W**. L'art typographique dans les Pays Bas.** (1926).	33
POLAK, Fred. L**. De Toekomest is Verleden Tijd.**	29
SPINOSA**. Ethica.**	6
WÄTJEN, Hermann**. O Domínio Colonial Hollandez no Brazil.** São Paulo, 1938.	32; 34

QUADRO 22: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS HOLANDESES CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BARTH, Karl**. Kirchliche Dogmatik.**	23
BURCKHARDT, J**. Del Paganismo al Cristianismo. La época de Constantino el Grande.** México, 1945.	6; 10
_____. A Cultura da Renascença na Itália. (1867).	20; 26; 29
_____. A Cultura Grega. 4 vols. (1898-1902).	29
_____. As Obras de Arte nas Cidades Belgas. (1842).	29
_____. Cicerone, ou Contribuições para a Apreciação das Obras de Arte na Itália. (1855).	29
_____. Weltgeschichtliche Betrachtungen. Stuttgart, 1949.	23; 29; 36
DEBRUNNER, A. & BLASS, F**. Grammatik des neutestamentlichen Griechisch.** Göttingen, 1949.	43
GUT, B & HÖPFL, H**. Introductio Generalis in Sacram Scripturam.**	42
____. ; METZINGER, A. & HÖPFL, H**. Introductio Specialis in Novum Testamentum.** Napoli, 1949.	42
PULVER, M**. Le symbolisme de l'écriture.**	24
REYNOLD, Gonzague de**. Le Siècle XVII. Le Classique et le Baroque.** Montreal, 1944.	13
_____. L'Europe Tragique.	29
_____. D'où vient l'Allemagne? Paris, 1939.	29
SIGERIST, Henry**. Civilizacion y Enfermedad.** México, 1946.	13
_____. A History of Medicine. Oxford, 1951.	13
STEINEN, W. Von den**. Glück und Unglück in der Weltgeschichte.** Zurich, 1943.	23
TSCHUDI, J. J. Von**.Viagem às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo.** São Paulo, 1953.	21-22
VALLOTON, Henry**. Brésil, terre d'amour et de beauté.** Lausanne, 1945.	21-22

QUADRO 23: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS SUÍÇAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
CHRISTENSEN, A**. L'Iran sous les Sassanides.** Copenhague, 1936.	23
DAHL, Svend**. Histoire du livre: de l'antiquité à nos jours.** Paris, 1933.	8
HÖFFDING, H**. Histoire de la Philosophie Moderne.** Paris: Alcan, 1924.	4; 7
_____**. Philosophie de la Religion.**	5
HOHLENBERG, Johannes**. Sören Kierkegaard.** Paris, 1956.	29
KIERKEGAARD, Sören A**. Enten-Ellen.** (1843).	29
_____**. Temor e Tremor.** (1843).	29
_____**. Migalhas Filosóficas.** (1844-1846).	29
_____**. Diário.** (1843-1853).	29
_____**. Samlede Värker.** (1901-1906).	29
_____**. O Desespero Humano.** Porto, 1953.	29
TRESCKOW, Nila**. Princípios da Filosofia da História.** (1811).	23

QUADRO 24: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS DINAMARQUESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ARNOLDSSON, Sverker**. Los momentos históricos de América.** Madrí, 1956.	39
LIND, Ivan**. Varadouro – Divagações lingüísticas de um geógrafo.** Gotemburgo, 1957.	40
MÖRNER, Magnus**. The Political and Economical Activities of the Jesuits in the La Plata Region.** Stockholm, 1953.	41; 42
NORDENSKJOLD, A. E**. Periplus.** Estocolmo, 1897.	12; 21-22; 26
_____**. Facsimile-atlas to the early History of cartography with reproductions of the most important maps printed in the XV and VI Centuries.** Estocolmo, 1899.	21-22; 29; 38
THUNMANN, J**. Untersuchungen über die Geschichte der östlichen europäischen Völker.** Leipzig, 1774.	8

QUADRO 25: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS SUECAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
CHUDOBA, Bohdan**. Spain and the Empire, 1519-1643.** Chicago, 1952.	40
KOHN, Hans**. Nationalism. Its Meaning and History.** Princeton, 1955.	40
MASSARYK, Tomas G**. The Spirit of Russia.** New York, 1919.	31
NYKL, A. R**. The Dove's Neck-Ring about Lovers, composed by Abu Muhammad Ali Ibn Hazm Al-Andalusie.** Paris, 1931.	24
SVOBODA, K**. L'esthétique de Saint Augustin et ses sources.** (1933).	39

QUADRO 26: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS CHECAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
GOLDZLHER, Ignaz**. Vorlesungen ueber den Islam.** Heldelberg, 1925.	14
MANNHEIM, Karl**. Libertad y Planificacion Social.** México, 1946.	44
PERLES, Josef & LAGARDE, Paul**. Zull Rabbinischen Sprach und Sagenjunde.** Breslau, 1873.	14
STERN, S. M**. Les Chansons Mozarabes.** Palermo, 1953.	24

QUADRO 27: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS HÚNGARAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BOCHENSKI, I. M (Org.)**. Bibliographische Einfuhrungen in das Studium der Philosophie.** Berna, 1950.	35
GUTMANN, Jacob**. Die Scholastik des 13 jahrhunderts.** Breslau, 1902.	14
LEHR-SPLAVINSKI, T**. O pochodzeniu i praojezyznie slovian.** Poznan, 1946.	11
_____. The origin and ancestral home of the slavs. In: **Polands place in Europe.** Poznan, 1947.	11
LELEWEL, J**. Géographie du Moyen Age.** Bruxelas, 1850.	21-22

QUADRO 28: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS POLONESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
IBSEN, H**. Peer Gynt.**	28
LUMHOLTZ, Carl**. Unknown Mexico.** 2 vols. Nova York, 1902.	37
NANSEN, F**. In Northern Mists.**	34

QUADRO 29: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS NORUEGUESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
SUNDWALL, J**. Abhandlungen zur Geschichte des ausgehenden Römertums.** Helsingfors, 1919.	43
WESTERMARCK, E**. Christianity and Morals.** London, 1939.	9; 10

QUADRO 30: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS FINLANDESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
AKSURA, Yusuf**. Piri Reis Haritase hakkinda izahname.** Istambul, 1935.	21-22

QUADRO 31: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS TURCAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
KIRSCH, J. P**. Millenium.** In: **The Catholic Encyclopedia.**	8

QUADRO 32: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS LUXEMBURGUÊSAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

APÊNDICE I: QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS LATINO-AMERICANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABREU, Capistrano de**. Notas à obra "História Geral do Brasil" – Visconde de Pôrto Seguro. T. I.** São Paulo, s./d.	1; 17
_____**. Caminhos Antigos e Povoamento do Brasil.** Livraria Briguiet, 1930.	4; 10; 15; 21-22; 36; 39
_____**. Ensaios e Estudos.**	17; 19
_____**. Capítulos de História Colonial.** Briguet, 1934.	10; 19; 21-22; 27; 30
_____**. Introdução.** In: GANDAVO, Pero de Magalhães**. Tratado da Terra do Brasil.** Rio de Janeiro, 1924.	15
_____**. O descobrimento do Brasil.** Rio de Janeiro, 1883.	26; 27; 29; 30; 40; 43
_____**. Um visitador do Santo Oficio.** Rio de Janeiro, 1922.	27
_____**. O Brasil no século XVI.**	32
ACCIOLY, Hildebrando**. Os primeiros núncios no Brasil.** São Paulo, 1950.	6; 10
_____**. O reconhecimento da Independência do Brasil pelos Estados Unidos.** São Paulo: Ed. Nacional, 1936.	6; 21-22; 24
ALBUQUERQUE, Medeiros de**. O regime presidencial no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1914.	6
ALENCAR, José de**. O tronco do Ipê.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1938.	2
ALMEIDA, Aluysio de**. Feira de Sorocaba.** (s./d.).	1; 4
_____**. A Revolução Liberal de 1842.** Rio de Janeiro, 1944.	19; 44
ALMEIDA, Antônio Paulino de**. Ariry: Histórico de sua fundação. (Conferência pronunciada no IHGSP, em 1928).** São Paulo, 1929.	40
ALMEIDA, Candido Mendes de**. Direito Ecclesiastico Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1866.	33
ALMEIDA, Francisco José Lacerda de**. Diário de Viagem...** Rio de Janeiro, 1944.	21-22
ALMEIDA, João Carlos de**. São Paulo no Brasil: correntes de Migração Interior.** São Paulo, 1953.	25
ALMEIDA JÚNIOR, João Mendes de**. Dicionário Geográfico da Província de São Paulo.** São Paulo, 1902.	31; 40
_____**. Monografia do Município da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1882.	21-22
ALMEIDA, Renato de**. História da Música Brasileira.** Rio de Janeiro, 1942.	26
ALMEIDA, Tito Franco de**. O Conselheiro Francisco José Furtado.** São Paulo, 1944.	13
ALMEIDA, T. J**. Coelho de. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa na Primeira Sessão da Décima Sexta Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.** Rio de Janeiro, 1877.	32
ALMEIDA, Vicente Untzer de & MENDES SOBRINHO, Octavio Teixeira**. Migração Rural-Urbana.** São Paulo, 1951.	25
ALTAVILA, Jayme de**. Portugal e Brasil de D. João VI.**	16
ALVES, Rodrigues**. Relatório apresentado ao Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil...** Rio de Janeiro, 1892.	37

AMADO, Gilberto**. O meio social e a actualidade política do Brasil.** Rio de Janeiro, 1925.	37
AMARAL, Amadeu**. Tradições Populares.** São Paulo, 1948.	9; 26
AMARAL, Antero Freitas do**. Syndicato Faquhar.** Rio de Janeiro, 1915.	34; 37
AMARAL, Braz H. do**. Resenha Histórica da Bahia, Governadores e Bispos do Brasil.** Bahia, 1941.	30
AMARAL, F. P. de**. Excavações – Factos da Historia de Pernambuco.** Pernambuco, 1884.	19
AMARAL, Leopoldo**. Campinas, Recordações.** São Paulo, 1927.	43
AMARAL, Tancredo do**. A História de São Paulo.** São Paulo: Alves & Cia Editores, 1895.	2
ANDRADA, Antônio Carlos Ribeiro de**. Bancos de emissão no Brasil.** Rio de Janeiro, 1923.	35
ANDRADE, Almir**. Formação da Sociologia Brasileira. V. I.** Rio de Janeiro, 1941.	3
ANDRADE, Almir de**. Formação da Sociologia Brasileira. Os primeiros estudos sociais no Brasil.** Rio de Janeiro, 1941.	17; 32
ANDRADE, Mário de**. Aspectos da Literatura Brasileira.** **_____. O Empalhador de Passarinho.** **_____. Aspectos da Literatura Brasileira.**	19; 20 19 15; 19
ANTONIL, André João**. Cultura e Opulência do Brasil, por suas drogas e minas.** São Paulo: Melhoramentos, 1923.	4; 10; 13; 17; 21-22; 26; 32; 36; 39
ARANHA, Graça**. O Meu Próprio Romance.**	20
ARANTES JÚNIOR, Lourenço & QUEIROZ, Vitorino Seixas**. Os Municípios do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1933.	21-22
ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e**. Memorias Historicas do Rio de Janeiro.** 9 vols. Rio de Janeiro, 1945-1948.	34; 36
ARAUJO, Nabuco de**. Justa Apreciação do Predomínio do Partido Praieiro ou História da Dominação da Praia.** Pernambuco, 1847. **_____. As eleições para senadores na província de Pernambuco em 1848.** Pernambuco, 1848.	19 19
ARAÚJO, Oscar de**. L'Idée Républicaine au Brésil.**	19
ARROYO, Leonardo**. São Paulo Antigo e São Paulo Moderno.** São Paulo, s./d.	21-22
ASHCAR, Camilo**. Cristo na Câmara Municipal de São Paulo.** São Paulo, 1949.	10
ASSIS, Machado de**. Esaú e Jacob.** Rio de Janeiro: H. Garnier, 1904. **_____. Dom Casmurro.** Rio de Janeiro: H. Garnier, s./d. **_____. Crítica teatral.** Rio de Janeiro, 1938. **_____. Crítica literária.** Rio de Janeiro, 1938.	2 2 11 11
ATAÍDE, Tristão de**. Contribuição à História do Modernismo.** **_____. Política e Letras.** In: **À Margem da História da República.** **_____. Estudos.**	19; 20 16; 20 20
AUDRIN, J. M**. Entre sertanejos e índios do norte.**	12
AUSTREGÉSILO, A**. Esboço Histórico da Medicina no Brasil.** In: RIBEIRO, Leonildo**. Medicina no Brasil.** Rio de Janeiro, 1940.	7
AVILA, Fernando Bastos de**. Economic Impacts of Immigration – The Brazilian Immigration Problem.** (1954).	40
AZEVEDO, Álvares de**. Obras Completas.** Ed. Nacional, 1942.	13
AZEVEDO, Aroldo de**. Subúrbios Orientais de São Paulo.** São Paulo, 1945. **_____. Subsídios de São Paulo.** São Paulo, 1943.	21-22; 21-22; 21-22 21-22
AZEVEDO, Joaquim Antonio d'**. Documentos Officios da 3° Exposição Nacional inaugurada na cidade do Rio de Janeiro em 1 de janeiro de 1873.**	37

Rio de Janeiro, 1875.	
AZEVEDO, Luís Corrêa de**. Da cultura do café.** Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1878.	2
AZEVEDO, Fernando de**. Princípios de Sociologia.** São Paulo, 1935.	3
_____. Sociologia Educacional. São Paulo, 1940.	3
_____. A cultura brasileira: Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Rio de Janeiro, 1943.	3; 19; 19; 32
_____. Canaviais e engenhos na vida política do Brasil. Ensaio sociológico do elemento político na civilização do açúcar. Rio de Janeiro, 1949.	3
_____. Um trem corre para o Oeste. Estudo sobre a Noroeste e seu papel no sistema de viação nacional. São Paulo, 1950.	3
_____. Rui e o Humanismo.	20
AYROSA, Plínio**. Vocabulário da Língua Brasílica.** São Paulo, 1938.	31
BALDUS, Herbert**. Ensaios de etnologia brasileira.** São Paulo, 1937.	3; 12
_____. Fontes primárias para o estudo dos índios do Brasil quinhentistas. São Paulo, 1948.	18
_____. Sinopse da história dos Kaingang paulistas. In: **São Paulo em quatros séculos.** São Paulo, 1953.	18
_____. Bibliografia crítica de etnologia brasileira. São Paulo, 1954.	37; 43
BANDEIRA, Alípio**. Discurso pronunciado por na sessão solene de instalação da inspetoria ao Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores nacionais no Amazonas.** In: OLIVEIRA, Humberto de (Org.)**. Coletânia de leis, atas e memórias referentes ao indígena brasileiro.** Rio de Janeiro, 1947.	42
_____. A cruz indígena. Porto Alegre, 1926.	42
BANDEIRA JÚNIOR, Antonio Francisco**. A indústria no Estado de São Paulo em 1901.** São Paulo, 1901.	21-22; 37
BANDEIRA, Souza**. Reformas.** Rio de Janeiro, 1909.	6
BANDEIRA JÚNIOR, A. F**. A Indústria no Estado de São Paulo em 1901.** São Paulo, 1901.	21-22; 35
BAPTISTA, Homero**. A receita geral para 1913.** Rio de Janeiro, 1913.	21-22
BARÃO do Paty do Alferes**. Memória sobre a fundação e costeio de uma fazenda na Província do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1878.	2
BARBOSA, Francisco de Assis**. A vida de Lima Barreto.**	43
BARBOSA, L. B. Horta**. A Igreja Católica e o processo de Galileu.** Rio de Janeiro, 1950.	27
_____. A pacificação dos Caingangs paulistas. Rio de Janeiro, 1913.	18
BARBOSA, Mario Lima**. Les Français dans l'histoire du Brésil.** Paris, s./d.	16
BARBOSA, Rui**. Reforma do ensino secundário e superior.** In: **Obras Completas de Rui Barbosa.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942-1947.	2; 3
_____. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1942-1947.	2
_____. Anexos ao relatório do Ministro da Fazenda, em janeiro de 1891. Rio de Janeiro, 1891.	6
_____. Finanças e políticas da República: discursos e escritos. Rio de Janeiro, 1892.	6
_____. Contra o militarismo: campanha eleitoral de 1909 a 1910. Rio de Janeiro, 1911.	6
_____. Campanha presidencial. Bahia, 1921.	6
_____. Queda do Império. Rio de Janeiro, 1921.	6
_____. Correspondência coligida, revista e anotada por Homero	6

Pires. São Paulo, 1932.	
_____. Exposição de motivos que acompanhou o decreto n° 836 de 11 de outubro de 1890 sobre a nova tarifa da alfândega. Decretos do Governo Provisório da Republica dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, 1890.	35; 37
_____. Teoria Política. In: Antologia. Rio de Janeiro, 1950.	36
_____. Plataforma. Bahia, 1910.	37
_____. Ensaios Literários. Rio de Janeiro, 1949.	44
BARRETO, Luiz Pereira**. As Três Filosofias.**	20
BARRETO, Mário**. Novos Estudos de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, 1911.	17
BARRETO, Tobias**. Vários Escritos.**	20
_____. Questões Vigentes. (1888).	20
_____. Obras Completas.	20
BARROS, F. Borges de**. Bandeirantes e Sertanistas Baianos.** Bahia, 1920.	30
_____. Novos documentos para a História Colonial. Bahia, 1931.	30
BARROS, Maria Paes de**. No tempo de dantes.** São Paulo, 1946.	6; 16; 21-22
BARROSO, Gustavo**. Ao Som da Viola (Folk-lore).** Rio de Janeiro, 1921.	9; 13
_____. Tamandaré, o Nelson Brasileiro. Rio de Janeiro, s./d.	28
_____. História Militar do Brasil. São Paulo, 1938.	38
BASTOS, Abguar**. Prestes e a Revolução Social.** Rio de Janeiro, 1946.	37
BASTOS, Humberto**. A marcha do capitalismo no Brasil: ensaio de interpretação (1500-1940).** Rio de Janeiro, 1944.	37
_____. O pensamento industrial no Brasil. Introdução à história do capitalismo industrial brasileiro. São Paulo, 1952.	37
_____. Rui Barbosa, ministro da independência econômica do Brasil. Rio de Janeiro, 1949.	37
BASTOS, A. C. Tavares**. A Província.** São Paulo, s./d.	13
_____. Os Males do Presente e as Esperanças do futuro. São Paulo, 1939.	13; 37
_____. Cartas do Solitário. São Paulo, 1938.	32; 37
BATISTA, Homero**. Relatório apresentado ao Presidente da República pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1922.	35
_____. Parecer sobre o projeto de lei orçamentária para o exercício de 1913. Congresso Nacional. Annaes da Camara dos Deputados. Rio de Janeiro, 1913.	37
BELMONTE (Benedicto Canero Bastos Barreto)**. No tempo dos Bandeirantes.** São Paulo, 1940.	21-22; 39
BELO, José Maria**. História da República.** Rio de Janeiro, 1940.	15; 19; 20; 37
_____. Retrato de Machado de Assis.	43
BELO, Júlio**. Memória de um senhor de engenho.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.	2
BERLINCK, Cyro**. Roberto Simonsen, a Indústria, as Ciências Sociais e a Realidade Brasileira.** São Paulo, 1948.	37
BERNARDES, Adrião**. A situação atual dos Batistas no Brasil.** Recife, 1926.	8
BERNARDES, Artur da Silva**. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na Segunda Sessão da Décima Segunda Legislatura.** Rio de Janeiro, 1926.	37
_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na abertura da Terceira Sessão da Décima Primeira Legislatura. Rio de Janeiro, 1923.	37
_____. Discursos (1922-1926). Rio de Janeiro, 1926.	37
BERRIEN, William & MORAES, Rubens Borba de**. Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros.** Rio de Janeiro, 1949.	6; 7; 37

BEVILAQUA, Clovis**. História da Faculdade de Direito do Recife.** 2 vols. Rio de Janeiro, 1927.	19
_____. Esboços e Fragmentos.	19; 20
BEUS, J. G. de**. O Futuro do Ocidente.** Rio de Janeiro, s./d.	35
BEZERRA, Alcides**. Demopsicologia: "Advinhas".** In: CASCUDO, L. da Câmara**. Antologia do Folclore Brasileiro.** São Paulo: Martins, s./d.	9
_____. A Filosofia na fase colonial. In: **Achegas à História da Filosofia.**	19
BHERING, Francisco**. A Radiotelegrafia no Brasil. Elementos Históricos. Memória organizada de ordem de S. Exa. O Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.** Rio de Janeiro, 1914.	32; 37
BITTENCOURT, Liberato**. Homens do Brasil.** Rio de Janeiro, 1914.	19
BLAKE, Augusto V. A. Sacramento**. Diccionario Bibliographico Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1883.	34; 37; 38
BOITEUX, Lucas Alexandre**. Notas para a Historia Catharinense.** Florianópolis, 1912.	10; 38
_____. História da Marinha de Guerra Brasileira.	33
BONFIM, Manuel**. A América Latina.**	17
BOUÇAS, Valetim F**. História da Dívida Externa da União.** Rio de Janeiro, 1950.	35; 37; 41
BRAGA, Erasmo**. Pan-americanismo. Aspecto Religioso. Relatório e interpretação do Congresso de Ação Cristã na América Latina reunido no Panamá de 10 a 19 de fevereiro de 1916.** New York, 1916.	7
BRANCO, Manuel Alves**. Proposta e Relatório apresentados à Assembleia Geral Legislativa na primeira sessão da sexta Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1845.	32; 33
BRANDÃO, Théo**. Folclore de Alagoas.** Maceió, 1949.	9
BRASIL, José de Assis**. O atentado de 5 de novembro de 1897.**	15
BRAZIL, Raimundo Pereira**. São Paulo, força econômica.** São Paulo, 1949.	21-22
BRASILIENSE, Américo**. Os programas dos partidos e o 2° Império.**	20
BRITO, Lemos**. Pontos de partida para a História econômica do Brasil.** Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1939.	3; 4
BRITO, Mário da Silva**. História do Modernismo Brasileiro (Antecedentes da Semana de Arte Nacional).** São Paulo, 1958.	43
BRITO, Rocha**. Aspectos do Brasil Médico.** Brasília, 1933.	7
BROTERO, Frederico de Barros**. Descendentes do Ouvidor Tenente Paes de Barros.** São Paulo, 1936.	6
_____. "Oliveiras" (Notas Genealógicas).	16
BRUNO, Ernani Silva**. História e Tradições da Cidade de São Paulo.** 3 vols. Rio de Janeiro, 1953.	21-22; 21-22; 21-22; 25; 39
BULHÕES, Leopoldo**. Os Financistas do Brasil.** Rio de Janeiro, 1914.	32; 37
_____. Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda. Rio de Janeiro, 1903.	35
CABRAL, Oswaldo R**. Santa Catharina.** São Paulo, 1937.	10
CALDAS, José Antônio**. Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia, desde o seu descobrimento até o presente ano de 1759.** Salvador, 1951.	13
CALMON, Pedro**. História Social do Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1937.	1; 16
_____. A conquista histórica das Bandeiras Bahianas. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1929.	6
_____. História da casa da Torre – Uma dinastia de pioneiros. Rio de Janeiro, 1939.	6
_____. O Rei do Brasil (Vida de D. João VI). São Paulo, 1935.	7; 10
_____. História do Brasil. Vols. I, II, III, IV. São Paulo, 1939/ 1941/ 1943/ 1947.	7; 15; 24; 41; 44

_____. **Brasil Político-Militar.** In: **A Restauração e o Império Colonial Português.** (1940).	8
_____. **Brasil, o Império e a República.** In: **História das Américas.** São Paulo, 1947.	41
CALÓGERAS, J. Pandiá**. As minas do Brasil e sua legislação.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.	3; 12; 26; 36; 39; 39; 42; 44
_____. **O Brasil e a Sociedade das Nações.** São Paulo, 1926.	6
_____. **A Política Exterior do Império.** Rio de Janeiro, 1928.	10; 11; 21-22
_____. **Os Jesuítas e o Ensino.**	19
_____. **Formação histórica do Brasil.** Ed. Nacional, 1945.	10; 20; 21-22
_____. **Aspectos da Economia Nacional.** Conferência realizada no IHGSP. São Paulo, 1926.	37
_____. **O Marquez de Barbacena.** São Paulo, 1932.	21-22
_____. **Estudos Históricos e Políticos: Res Nostra.** São Paulo, 1930.	39
_____. **As Minas de Ouro Nacionais.** (1904).	44
CAMARA, Antonio Alves**. Ensaio sobre as Construções Navaes Indigenas do Brasil.** Rio de Janeiro, 1888.	34
_____. **Pescas e Peixes da Bahia.** Rio de Janeiro, 1911.	34
CAMARGO, Paulo Florêncio da Silveira**. A Igreja na História de São Paulo (1771-1821).** São Paulo, 1951.	30
CAMPOS, Bernardino de**. Relatório apresentado ao Presidente da Republica pelo Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1898.	35
CAMPOS, Hipólito de Oliveira**. Miscelânea Religiosa.**	6
CAMPOS, Humberto de**. Crítica.**	20
CAMPOS, Martinho Álvares da Silva**. Proposta e Relatório apresentados à Assembléia Geral Legislativa na Segunda Sessão da Décima Oitava Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1882.	33
CAMPOS, Raul Adalberto de (Org.)**. Relações Diplomáticas do Brasil. Contendo os nomes dos Representantes Diplomáticos dos diversos países no Rio de Janeiro, de 1808 a 1912.** Rio de Janeiro, 1913.	24
CANABRAVA, Alice P. **Bandeiras.** In: **Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros.** Rio de Janeiro, 1949.	10
CAPRI, Roberto**. O Estado de São Paulo e seus Municípios.** São Paulo, 1913.	21-22
_____. **São Paulo, a Capital Artística, na comemoração do Centenário.** São Paulo, 1922.	21-22
CARDOSO, Leontina Licínio**. Licínio Cardoso, seu pensamento, sua obra e sua vida.**	20
CARDOSO, Vicente Licínio**. À margem da História do Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1933.	6
_____. **Pensamentos americanos. Rio de Janeiro, 1937.**	6
_____. **Pensamentos brasileiros: golpes de vista. Rio de Janeiro, s./d.**	6
_____. **A Margem da História da República.**	15; 20
CARNAXIDE, Antonio de Sousa Pedroso de**. O Brasil na Administração Pombalina: Economia e Política Externa.** São Paulo, 1940.	34; 38
CARNEIRO, Carlos**. História Militar**. In: **Diccionario Historico, Geographico e Ethnographico do Brasil.**	38
CARNEIRO, Edison**. Trajetória de Castro Alves.** Rio de Janeiro, s./d.	13
CARRÃO, João da Silva**. Proposta e Relatório do Ministério da Fazenda apresentados à Assembleia Geral Legislativa na segunda reunião da Décima Primeira Legislatura.** Rio de Janeiro, 1865.	32
CARVALHO, Alfredo de**. Estudos Pernambucanos.** Recife, 1907.	13; 19
_____. **Annaes da Imprensa Periódica Pernambucana de 1821-**	19; 28; 34; 40

1908. Recife, 1908.	
_____. **Phrases e Palavras, Problemas Históricos-Etymologicos.** Recife, 1906.	19
_____. **Biblioteca Exótica Brasileira.** Rio de Janeiro, 1930.	37
_____. **Aventuras e Aventureiros no Brasil.** Rio de Janeiro, 1929.	37
CARVALHO, C**. Delgado de. Sociologia.** Rio de Janeiro, 1931.	3
_____. **Sociologia educacional.** São Paulo, 1933.	3
_____. **Sociologia e Educação.** Rio de Janeiro, 1933.	3
_____. **Sociologia Experimental.** Rio de Janeiro, 1934.	3
_____. **Sociologia Aplicada.** Rio de Janeiro, 1935.	3
CARVALHO, Orlando M**. O Rio da Unidade Nacional, o São Francisco.** São Paulo: Ed. Nacional, 1937.	4
CARVALHO, Rodrigues de**. Cancioneiro do Norte.** São Paulo, 1928.	9
CASCUDO, Luís da Câmara**. Vaqueiros e Cantadores. Folclore Poético do Sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.** Porto Alegre: Globo, 1939.	9; 13
_____. **Geografia dos Mitos Brasileiros.**	21-22
_____. **Dicionário do Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1954.	26
_____. **História do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro, 1955.	35
_____. **História do Ceará Mirim.**	35
CASTRO, Josué de**. A Geografia da Fome.**	35
CAVALCANTI, Amaro**. Finances du Brésil.** Paris, 1890.	34
_____. **Resenha Financeira do Ex-Império do Brasil.** Rio de Janeiro, 1890.	34
_____. **Reforma Monetária.** Rio de Janeiro, 1891.	34
_____. **Política e Finanças.** Rio de Janeiro, 1892.	34; 37
_____. **O Meio Circulante Nacional.** Rio de Janeiro, 1893.	34; 41; 42; 44
_____. **Elementos de Finanças.** Rio de Janeiro, 1896.	34; 37
_____. **Tributação Constitucional.** Rio de Janeiro, 1896.	34
_____. **Taxas Protetoras nas Tarifas Aduaneiras.** Rio de Janeiro, 1903.	34
_____. **Trabalhos na Terceira Conferência Internacional Americana.** Rio de Janeiro, 1906.	34
_____. **Conferência Financeira Pan-Americana.** Rio de Janeiro, 1915.	34
_____. **Natureza e Forças Econômicas do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro, 1916.	34
CAVALCANTI, José Barbosa**. Exposição sobre a requisição dos oficiais do exército postos à disposição daquele Serviço de Proteção aos Índios e Localização dos Trabalhadores Nacionais.** Rio de Janeiro, 1912.	42
CAVALHEIRO, Edgard**. Álvares de Azevedo.** In: **Poesias completas de Álvares de Azevedo.** Rio de Janeiro, 1943.	12
_____. & NEME, Mário**. Testamento de uma geração e Plataforma de uma geração.**	20
CELSO, Afonso**. Oito anos de Parlamento e o Poder Pessoal de D. Pedro II.**	15; 20
CÉSAR, Augusto Marques**. Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão.** (1870).	3
CHAGAS, Paulo Pinheiro**. Teófilo Ottoni, ministro do povo.** Rio de Janeiro, s./d.	26
CHAVES, Maria de Melo**. Bandeirantes da Fé.** Belo Horizonte, s./d.	5; 6
CIDADE, Francisco de Paula**. O Exército Brasileiro no Período Colonial.** Rio de Janeiro, s./d.	38
CINTRA, Assis**. Nossa primeira História (Gandavo).** São Paulo, 1921.	27
CLULS, Gastão**. Aparência do Rio de Janeiro (Notícia histórica e**	34

descritiva da cidade). Rio de Janeiro, 1952.	
COARACY, Vivaldo**. Problemas nacionais.** São Paulo, 1930.	10; 11
_____. O Rio de Janeiro no século 17. Rio de Janeiro, 1944.	34
CODECEIRA, José Domingos**. A Idéia Republicana no Brasil – Prioridade de Pernambuco comprovada em face da história e documentos autênticos.** Recife, 1894.	24
COELHO, Duarte de Albuquerque**. Memórias Diarias de la Guerra del Brasil.** Madrí, 1654.	31
COELHO NETO, H. M**. Sertão.** (1897).	34
COELHO NETTO, Paulo**. Obra Seleta.** Rio de Janeiro, 1958.	43
_____. Imagem de uma vida. Rio de Janeiro, 1957.	43
_____. Livro de Prata.	43
_____. Coelho Netto. Rio de Janeiro, 1942.	43
_____. Bibliografia de Coelho Netto. Rio de Janeiro, 1956.	43
_____. Relicário. Rio de Janeiro, 1957.	43
COLEÇÃO de Leis do Império do Brazil de 1831. Rio de Janeiro, 1875.	4
COLEÇÃO das Leis do Império do Brazil de 1832. Rio de Janeiro, 1874.	4
COLEÇÃO das decisões do governo do Império do Brazil de 1834. Rio de Janeiro, 1866.	4
COLEÇÃO das Leis do Império do Brazil de 1835. Rio de Janeiro, 1864.	4
COLEÇÃO de Leis do Império do Brazil de 1850. Rio de Janeiro, 1851.	4
CORÇÃO, G**. As Fronteiras da Técnica.** Rio de Janeiro, 1953.	28
_____. A Descoberta do Outro. Rio de Janeiro, 1952.	23; 31
CORDEIRO, J. P. Leite**. Frases Esparsas.** São Paulo, 1952.	18
_____. Novos Documentos sobre o Palácio Episcopal e o 1° Bispo de São Paulo. São Paulo, 1954.	30
CORREA, Inocêncio Sezerdello**. O Problema Econômico no Brazil.** Rio de Janeiro, 1903.	34; 37
CORREA FILHO, Vergílio**. Monografias Cuiabanas. Evolução do erário.** São Paulo, 1925.	32
_____. Monografias Cuiabanas. À cata de ouro e diamantes. São Paulo, 1925.	32
_____. Mato Grosso, 1922 – As Raias de Mato Grosso. São Paulo, 1926.	42
_____. Mato Grosso. Rio de Janeiro, 1920.	42
CORREIA, Alexandre**. A Concepção Histórica do Direito.** São Paulo, 1934.	27
COSTA, Isaltino**. Proteccionismo ou Livre-Cambio?** São Paulo, 1918.	35; 37
_____. A indústria têxtil brasileira. São Paulo, 1920.	37
COSTA, F. A. Pereira da**. Folclore Pernambucano.** Rio de Janeiro, 1908.	13
_____. Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres. Recife, 1882.	19; 28; 34
_____. Anais Pernambucanos, anos de 1840-1850.	19
_____. Em prol da integridade do território de Pernambuco. Recife, 1896.	10
COSTA, João Cruz**. O Desenvolvimento da Filosofia no Brasil no século XIX e a Evolução Histórica Nacional.** São Paulo, 1950.	15; 19; 20; 20; 25; 27
_____. Augusto Comte e as Origens do Positivismo. Col. Revista de História. São Paulo, 1951.	28; 32
COTEGIPE, Barão de**. Relatório apresentado à Assembleia Geral Legislativa pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Interino dos da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1877.	32
COUTINHO, Afrânio**. A Literatura no Brasil.**	42
_____. Da crítica e da nova crítica. Rio de Janeiro, 1957.	43
COUTINHO, Cândido de Azeredo**. Necessidade de aumento de senhoriagem na moeda de prata do Brasil.** Rio de Janeiro, 1887.	38; 44
_____. Apreciação do Medalheiro da Casa de Moeda. Rio de	41; 44

Janeiro, 1862.	
COUTO, Carlos de Paula**. Paleontologia Brasileira: Mamíferos.** Rio de Janeiro, 1953.	32; 34
CRUZ, Lauro Monteiro da**. Sobre o auxílio à Catedral de São Paulo.** São Paulo, 1950.	10
CUNHA, Euclides da**. Os Sertões.** São Paulo, 1936.	3; 6; 10; 34
_____. A margem da história. Porto, 1909.	3; 6; 7; 15; 20; 35
_____. Contrastes e confrontos.	3
_____. Canudos: Diário de uma expedição. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1939.	6
CUNHA, A. L. Fernandes da**. Documentos Officiaes Relativos á Exposição Nacional de 1861.** Rio de Janeiro, 1862.	33
DAEMON, Basílio C**. A Província do Espírito Santo.**	42
D'ALMEIDA, Júlia Lopes**. A família Medeiros.** São Paulo, 1894.	2
DAUNT, Ricardo Gumbleton**. Diário da Princesa Isabel (Excursão do Conde D'eu à Província de São Paulo em 1884).** São Paulo, 1957.	43
DELGADO, Luiz**. Rui Barbosa.**	20
DEUS, Frei Gaspar de Madre de**. Memórias para a história da Capitania de São Vicente, hoje chamada São Paulo.** Lisboa, 1797.	17; 18; 21-22; 28; 32; 39
DIÁRIO intímo de Vauthier. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 1940.	1; 40
DIÁRIO da Viagem pelas Capitanias do Pará, Rio Negro, Mato Grosso, Cuiabá e São Paulo nos anos de 1780 a 1790. São Paulo, 1841.	4
DIAS, Manuel Nunes**. O Capitalismo Monárquico Portugues (1415-1549).**	35
DIVERSOS (Jesuítas)**. Cartas avulsas.** Rio de Janeiro, 1931.	7
DORNAS FILHO, João**. O padroado e a Igreja brasileira.** São Paulo, 1938.	5
DUARTE, Raphael**. Campinas de outrora (coisa do meu tempo, por Agrício).** São Paulo, 1905.	43
EGAS, Eugênio**. Diogo Antônio Feijó.** 2 vol. São Paulo, 1912.	5
_____. Galeria dos presidentes de São Paulo. 3 vols. São Paulo, 1926-1927.	17; 21-22; 30; 41
_____. Comentários à História do Brasil de J. Armitage.	44
_____. Os Municípios Paulistas. São Paulo, 1925.	21-22; 21-22; 21-22; 31
ELIAS, Antônio**. Testemunhos Vivos.** (1949).	10; 12
ELLIS JÚNIOR, Alfredo**. Resumo da História de São Paulo (quinhentismo e seiscentismo).** São Paulo: Tip. Brasil, 1924.	1; 21-22
_____. Feijó e sua época. São Paulo, 1940.	5; 6
_____. Um parlamentar Paulista da República. São Paulo, 1950.	6; 6; 10; 20
_____. O Bandeirismo Paulista e o recuo do meridiano. São Paulo: Ed. Nacional, 1934.	6; 21-22; 31; 39; 42
_____. Raça de Gigantes. A civilização do planalto paulista. São Paulo, 1926.	6; 10; 21-22; 30
_____. A evolução da Economia paulista e suas causas. São Paulo, 1937.	20
_____. Os primeiros trocos paulistas.	39
FALCÃO, Edagard de Cerqueira**. A Fundação da Cidade do Salvador em 1549.** São Paulo, s./d.	26
FARIA, Octávio de**. Coelho Netto.** In: **A Literatura no Brasil.** Rio de Janeiro, 1955.	43
FERNANDES, Florestan**. A organização social dos tupinambá.** São Paulo, 1949.	3; 18
_____. A função social da guerra na sociedade dos tupinambá. (1950).	3; 18

_____. **Aspectos do povoamento de São Paulo no século XVI.** São Paulo, 1948.	18
_____. & BASTIDE, Roger**. Relações entre Negros e Brancos em São Paulo.** São Paulo, 1954.	25; 26
FERRAZ, Bento**. Autobiografia.**	**7**
FERRAZ, Mário Sampaio**. Cunha. Comunicado do D. P. A. Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1940.	31
FERRAZ, Salomão**. Princípios e Métodos.** Rio Claro, 1915.	6
FERREIRA, Francisco Inácio**. Dicionário Geográfico das Minas do Brasil.** Rio de Janeiro, 1885.	12
FERREIRA, Júlio Andrade**. O Apostolo de Caldas.** São Paulo, 1950.	5
FERREIRA, Luís Pinto**. Introdução à sociologia religiosa.** Recife, s./d.	3
_____. **Análise científica do espaço social.** Recife, s./d.	3
_____. **Introdução à dinâmica social.** Fortaleza, s./d.	3
_____. **Teoria do espaço social.** Rio de Janeiro, 1930.	3
FERREIRA, Miguel Vieira**. O Cristo no Júri.**	5
FERREIRA, Tito Lívio**. História de São Paulo.**	26
_____. **Gênese Social da Gente Bandeirante.** São Paulo, 1944.	21-22
_____. **A sociedade paulistana no século XVI.** In: **São Paulo em Quatro Séculos.** São Paulo, 1953.	21-22
FERRER, Vicente**. Seitas protestantes em Pernambuco.**	6
FIGUEIREDO, Lima**. Cidades e Sertões (Páginas de História e geografia do Brasil).** Rio de Janeiro, 1941.	21-22
FLEUSS, Max**. História Administrativa do Brasil.** Rio de Janeiro, 1923.	20; 37
FONSECA, A**. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 1891.** Bahia, 1893.	7
FONSECA, Gondin da**. Biografia do Jornalismo Carioca.** Rio de Janeiro, 1941.	20
FONSECA, Luis**. Washington Luís Pereira de Sousa: o administrador, o político, o homem.** São Paulo, 1920.	41
FONSECA, Pe. Manuel da**. Vida do Venerável Padre Belchior de Pontes.** São Paulo, s./d.	21-22
FORJAZ, Djama**. Ensaio de um quadro demonstrativo do desmembramento do Município de São Paulo.** (1938).	31; 33
FORTES, João Borges**. Rio Grande de São Pedro: povoamento e conquista.** Rio de Janeiro, 1941.	17
_____. **Casaes.** Rio de Janeiro, 1932.	10
FOUQUET, Carlos**. O cerco de Igaraçu 1549. Determinação de uma data histórica e um subsídio para a formação de lendas.** São Paulo, 1943.	42
FRAGOSO, Tasso**. A Batalha do Passo do Rosário.** Rio de Janeiro, 1922.	38
FRANCA, Pe. Leonel**. Noções de História da Filosofia.** Rio de Janeiro, 1952.	20; 28
_____. **A Crise do Mundo Moderno.** Rio de Janeiro, 1951.	20; 28
_____. **A Igreja, a Reforma e a Civilização.** (1922).	10; 27
_____. **A Psicologia da Fé.** Rio de Janeiro, 1952.	28
_____. **Catolicismo e Protestantismo.**	10
_____. **O Protestantismo no Brasil.**	10
FRANCO, Afonso Arinos de Melo**. História do Banco do Brasil.**	12
_____. **Terra do Brasil.** São Paulo, 1939.	19; 26; 36; 39
_____. **Desenvolvimento da Civilização Material no Brasil.** (1944).	19; 26
_____. **Pelo Sertão.** (1898).	34
_____. **O Índio Brasileiro e a Revolução Francesa.** Rio de Janeiro, 1937.	37
FRANCO, Caio de Melo**. O inconfidente Claudio Manuel da Costa.** Rio de Janeiro, 1931.	39
FRANCO, Francisco de Assis Carvalho**. Dicionário de Bandeirantes e**	31; 40

Sertanistas do Brasil. São Paulo, 1954.	
_____. **Bandeiras e Bandeirantes de São Paulo.** São Paulo, 1940.	21-22; 36
_____. **Introdução e Notas.** In: STADEN, Hans**. Duas Viagens ao Brasil.** São Paulo, 1942.	42
FRANÇA, Eduardo Ferreira**. Investigações de Psychologia.**	19
FRANÇA, Eduardo d'Oliveira**. Portugal na época da Restauração.** São Paulo, 1951.	15; 35
_____. **O poder real em Portugal e as origens do absolutismo.** São Paulo, 1946.	44
FREIRE, Felisbello**. História Territorial do Brasil.** Rio de Janeiro, 1928.	10
_____. **História da Cidade do Rio de Janeiro (1500-1900).** Rio de Janeiro, 1901.	34
FREIRE, Olavo & MAY, Coronel A. O. de Azevedo**. Atlas de Geografia Universal e especialmente do Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1910.	2
FREITAS, Afonso A. de**. Tradições e Reminicências Paulistanas.** São Paulo, 1921.	16; 17
_____. **Pla'História da Cidade de São Paulo no período de 1800 a 1874.** São Paulo, 1914.	17; 21-22
_____. **Dicionário Histórico, Topográfico, Etnográfico Ilustrado do Município de São Paulo.** São Paulo, 1929.	21-22
_____. **Geografia do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1906.	21-22; 21-22
FREITAS, J. H. de**. Aplicação no Brasil do decreto Aridendino sobre os seminários.**	10
FREYRE, Gilberto**. Um engenheiro francês no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.	1; 12; 16; 19; 34; 40
_____. **Casa Grande e Senzala.** Rio de Janeiro, 1933.	3; 19; 27
_____. **Sobrados e Mucambos.** São Paulo, 1936.	3; 16; 19; 20; 20; 39
_____. **Nordeste.** Rio de Janeiro, 1951.	3; 11; 19; 34
_____. **Região e tradição.** Rio de Janeiro, 1941.	3
_____. **Sociologia.** 2 v. Rio de Janeiro, 1945.	3
_____. **Inglêses.** Rio de Janeiro, 1942.	3
_____. **Interpretação do Brasil.** Rio de Janeiro, 1947.	3; 6; 19; 20
_____. **Os inglêses no Brasil.** Rio de Janeiro, 1948.	3; 16; 20; 20
_____. **Introdução.** In: CUNHA, Euclides da**. Canudos.**	20
_____. **Estudos de Antropologia Brasileira.**	20
_____. **Prefácio.** In: BRUNO, Ernani Silva**. História e Tradições da Cidade de São Paulo.** 3 vols. Rio de Janeiro, 1953.	21-22
FREYRE, Brito**. Viagem armada.** São Paulo: Inst. Histórico e Geográfico de Santos, 1940.	3
FRIEIRO, Eduardo**. A Ilusão Literária.**	19
_____. **O diabo na Livraria do Cônego.** Belo Horizonte, 1945.	16
FUSENING, Pe. João Pedro**. Espiritismo e Protestantismo.** São Paulo, 1936.	12
GABAGLIA, Júlio de Barros Raja**. As ciências jurídicas e sociais.** Rio de Janeiro, 1902.	11
GALANTI, Pe. Raphael**. Compêndio de História do Brasil.**	15; 19; 41
GALVÃO, Eduardo & WAGLEY, Charles**. The Tenetehara Indians of Brazil: A Culture in Transition.** Nova York, 1949.	12
GALVÃO, Miguel Arcanjo**. A Moeda no Brasil.** Rio de Janeiro, 1905.	42; 44
GALVÃO, Sebastião de Vasconcelos**. Diccionario Chrographico Histórico e Estatístico de Pernambuco.** Rio de Janeiro, 1927.	19
GARCIA, Emanuel Soares Veiga**. A Real Fábrica de São João de Ipanema.** In: **São Paulo em Quatro Séculos.** São Paulo, 1953.	21-22
GARCIA, Evaldo da Silva & RAMOS, A. Guerreiro**. Notícias sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil.** Rio de Janeiro, 1949.	3

GARCIA, Rodolfo**. Nota Bibliográfica.** In: GANDAVO, Pero de Magalhães**. Tratado da Terra do Brasil.** Rio de Janeiro, 1924.	15
_____. Nota Bibliográfica. In: GANDAVO, Pero de Magalhães**. História da Província Santa Cruz.** Rio de Janeiro, 1924.	15
_____. Primeira Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil, Denunciações de Pernambuco (1593-1595).	20
_____. História Política e Administrativa do Brasil (1500-1810). Rio de Janeiro, 1956.	36
_____. História das Explorações Científicas. In: **Diccionário Histórico, Geográphico e Ethonografico do Brasil.** Rio de Janeiro, 1922.	37
GINSBURG, Salomão**. Um judeu errante no Brasil.**	6; 11
GÓES, Eurico de**. Os Símbolos Nacionais.** São Paulo, 1908.	29
GOMES, Ordival Cassiano**. A influência das obras de F. Bacon sobre o pensamento médico do século XVII.**	13
GOULART, Gastão**. Verdade da Revolução Paulista.**	41
GOULART, Maurício**. Escravidão africana no Brasil (das origens à extinção do tráfico).** São Paulo: Livraria Martins, 1943.	4; 10; 12
GOUVEIA, Daniel**. Folclore Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1926.	9
GRACIOTTI, Mário**. Portugal. Crônica de viagem para adultos e crianças.** São Paulo, 1957.	37
GRATAQUÉS, Jean**. Lampeão Sanguinário.** Rio de Janeiro, s./d.	9
GRIECO, Donatello**. Napoleão e o Brasil.** Rio de Janeiro, 1939.	28
GUÉRIOS, Mansur**. Dicionário Etimológico de nomes e sobrenomes.** Curitiba, 1949.	17
GUIÃO, João Rodrigues**. O Município e a cidade de Ribeirão Preto.** Ribeirão Preto, 1922.	21-22
GUILERME, Olimpio**. A Luta pela Liberdade nas Américas.** Rio de Janeiro, 1945.	33
GUSMÃO, Clovis de**. Rondon: a conquista do Deserto Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1942.	37
HADFIELD, William**. El Brasil, el Rio de la Plata y el Paraguay vistos por un viajero en 1852.** Buenos Aires, 1943.	19
HENRIQUE, Paulo**. Metrópole e Rincões.** São Paulo, 1944.	21-22
HOENE, F. C**. Botânica e Agricultura do Brasil.** São Paulo, 1937.	21-22
HOLANDA, Sérgio Buarque de**. Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro, 1936.	3; 15; 18; 19; 20; 20
_____. Monções. Rio de Janeiro, 1945.	4; 4; 6; 21-22; 26; 33; 36; 39
_____. Prefácio Literário. In: MAGALHÃES, D. J. G**. Obras Completas.**	19
_____. Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial. Rio de Janeiro, 1953.	34
_____. "Introdução" à Memória sobre o preço do Açúcar, de D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Publicação do Inst. do Açúcar e do Álcool. Rio de Janeiro, 1946.	38
_____. Expansão paulista em fins do século XVI e princípios do século XVII. São Paulo, 1948.	39; 42
_____. Caminhos e Fronteiras. Rio de Janeiro, 1957.	39
JABOATÃO, Fr**. Antônio Santa Maria. Novo Orbe Seraphico.**	33
JARDIM, Antônio da Silva**. A pátria em perigo: Bragança e Orleans.** Rio de Janeiro, 1925.	6
_____. A república no Brasil: compêndio de teorias e apreciações políticas destinadas à propaganda republicana. Rio de Janeiro, 1888.	6
LACERDA, Maurício de**. Segunda República.** (1931).	41
LACROIX, Pe. Paschoal**. O mais urgente problema do Brasil.** Taubaté,	5

1936.	
_____. **O Problema sacerdotal no Brasil.** São Paulo, 1930.	5
LAMEGO, Alberto**. A terra goitacá à luz de documentos inéditos.** Paris, 1913.	6; 37
LEAL, Aureliano**. História Constitucional do Brasil.**	20
LEAL, Victor Nunes**. Coronelismo, voto e enxada. O município e o regime representativo no Brasil.** Rio de Janeiro, 1949.	3
LEÃO, A. Carneiro**. Fundamentos de sociologia.** Rio de Janeiro, 1940.	3
_____. **Sociologia rural.** Rio de Janeiro, 1941.	3
LEMOS, Arthur**. Questões Sociaes: Direito e Economia.** Rio de Janeiro, 1918.	37
LEMOS, Miguel de**. Apostolado Positivista do Brasil.**	15
_____. **Normas Ortográficas.**	15
_____. **Positivismo e Vegetarismo.** (1902).	15
_____. **A Repressão Legal da Ociosidade.**	15
_____. **Pour Notre Maitre et pour notre foi – Le positivisme et Le sophiste Pierre Laffitte.** (1936).	20
_____. & MENDES, Teixeira**. A Nossa Iniciação no Positivismo.**	20
_____. & MENDES, Teixeira**. Bases de uma Constituição Política Ditatorial Federativa para a República Brasileira.**	16
LEITÃO, C. de Mello**. Visitantes do Primeiro Império.** São Paulo, 1934.	11
LEITE, Aureliano**. O Cabo Maior dos Paulistas na guerra com os Emboabas.**	21-22
_____. **Breve Resumo Cronológico da História de São Paulo.** São Paulo, 1944.	21-22
_____. **Retratos a pena.** 2 vols. São Paulo, 1929-1931.	21-22
_____. **História da Civilização Paulista.** (1945).	39
LEITE, Lysaneas de Cerqueira**. Protestantismo e Romantismo.**	10
_____. **A Igreja, o Papado e a Reforma.** Rio de Janeiro, 1941.	10
LEME, Luiz Gonzaga da Silva**. Genealogia Paulistana.** São Paulo, 1904.	6; 31
LEME, Pedro Taques de Almeida Paes**. Informação sobre as minas de São Paulo.** São Paulo: Melhoramentos, s./d.	1
_____. **História da Capitania de São Vicente.** São Paulo, s./d.	21-22; 39
_____. **Nobiliarchia Paulistana Histórica e Genealógica.** São Paulo, 1953.	39; 39; 42
LIMA, Silva**. Genealogia Paulistana.**	44
LESSA, Vicente Themudo**. Padre José Manoel da Conceição.** (1935).	5
_____. **Anais.**	6; 7; 10; 11; 12
LIMA JÚNIOR, Augusto de**. Capitania das Minas Gerais.** Rio de Janeiro: Valverde, 1943.	4; 26; 36
LIMA, Abreu e**. O Socialismo.** Recife, 1885.	19
LIMA, Alceu Amoroso**. Preparação à sociologia.** Rio de Janeiro, 1931.	3
_____. **Problemas da burguesia.** Rio de Janeiro, 1932.	3
_____. **Idade, sexo e tempo.** Rio de Janeiro, 1932.	3
_____. **O Existencialismo.** Rio de Janeiro, 1951.	29
LIMA, A. Saboia**. Alberto Tôrres e a Sua Obra.** Rio de Janeiro, 1918.	34
LIMA SOBRINHO, Barbosa**. Pernambuco e o São Francisco.** Recife, 1929.	10
_____. **O Devassamento do Piauí.** São Paulo, 1946.	30
LIMA, M. Oliveira Lima**. Aspectos da História e da cultura do Brasil.** Lisboa, 1923.	24
_____. **Memórias (Estas minhas reminiscências...).** Rio de Janeiro, 1937.	43
LIMA, Oliveira**. Pernambuco, seu desenvolvimento histórico.** Leipzig, 1895.	3; 19; 40
_____. **O Império Brasileiro.** São Paulo: Melhoramentos, s./d.	6
_____. **O movimento da Independência (1821-1822).** São Paulo: Melhoramentos, 1922.	6; 28

_____. **D. João VI no Brasil.** Rio de Janeiro: José Olimpio, 1945.	7; 10; 20; 26; 32; 37
_____. **Nova Lusitania – História da Colonização Portuguesa no Brasil.**	17; 27
_____. **O Reconhecimento do Império.** Rio de Janeiro, 1902.	21-22
LIMA, Rossini Tavares de**. Poesias e Adivinhas.** São Paulo, 1947.	9
LINS, Álvaro**. Rio Branco.**	16
LINS NETO, Edmundo**. Qual o conceito de abuso de direito que melhor se ajusta ao direito positivo brasileiro.** (1942).	36
LINS, Ivan**. Católicos e Positivistas.**	20
____. **Descartes.** Rio de Janeiro, 1940.	27
LINS, Mário**. Espaço, tempo e relações sociais.** Rio de Janeiro, 1940.	3
____. **Introdução à espaciologia social.** Rio de Janeiro, 1940.	3
LINS, Wandrejasil de Melo**. História dos Batistas do Brasil.**	8; 9; 10
LISBOA, José da Silva (Visconde de Caiurú)**. Princípios de Direito Mercantil e Leis de Marinha para uso da mocidade portuguesa, destinada ao comércio.** Lisboa, 1819.	11
_____. **Refutação das Declamações contra o Commercio Inglez, Extraida de Escriptores Eminentes.** Rio de Janeiro, 1810.	20
_____. **Observações sobre o Commercio Franco no Brasil.** Rio de Janeiro, 1808.	20
_____. **Memória dos Benefícios Políticos do Governo de El-Rey Nosso Senhor D. João VI.** Rio de Janeiro, 1818.	20
_____. **Elementos de História Nacional e Economia Política.** Rio de Janeiro, 1865.	20
_____. **Observações sobre a Fraqueza da Indústria e Estabelecimento de Fabricas no Brasil.** Rio de Janeiro, 1910.	32; 37
LISBOA, João Francisco**. Obras.**	39; 44
LOBATO, Monteiro**. A onda verde.** São Paulo, 1922.	42
LOBO, Augusto de Souza**. Catálogo da Coleção Numismática Brasileira.** Rio de Janeiro, 1908.	40; 41; 42; 44
LOBO, Hélio**. Cousas Diplomáticas.** Rio de Janeiro, 1918.	24
LOURENÇO FILHO**. Joaseiro do Padre Cícero.** São Paulo, 1926.	6; 12
LYRA, Jorge Buarque**. A Maçonaria e o Cristianismo.** São Paulo, 1947.	7
LYRA, A. Tavares de**. História do Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro, 1921.	10
MACEDO, Joaquim Manuel de**. Memórias da rua do Ouvidor.** São Paulo, 1952.	20
MACHADO, José de Alcântara**. Vida e Morte do Bandeirante.** São Paulo: Martins, 1942.	4; 7; 19; 21-22; 30; 39
MACHADO, Maximiano Lopes**. História da Província da Paraíba.** Paraíba, 1912.	3
_____. **Quadro da Revolta Praieira na Província da Parahyba.** Pernambuco, 1851.	19; 40
_____. **Introdução à História da Revolução de Pernambuco em 1817.** Recife, 1817.	28
MAGALHÃES, Amilcar A. Botelho de**. Rondon, uma Relíquia da Pátria, "Fé de Ofício" do General Cândido Mariano da Silva Rondon de 1881 a 1930.** Curitiba, 1941.	37
_____. **Impressões da Comissão Rondon.** Rio de Janeiro, 1942.	37
MAGALHÃES, Basílio de**. Expansão Geográfica do Brasil Colonial.** Rio de Janeiro, 1944.	4; 4; 6; 10; 21-22; 30; 37; 39
_____. **D. Pedro II e a Igreja Católica.** In: **Estudos de História do Brasil.**	20
_____. **Manual de história do Brasil.** Rio de Janeiro, 1946.	43
MAGALHÃES, Fernando**. Centenário da Faculdade do Rio de Janeiro.** Rio	7

de Janeiro, 1932.	
MAGALHÃES, F. Almeida**. Farias Brito e a Reação Espiritualista.**	20
MAGNE, Augusto**. A Demanda do Santo Graal.** 2 vol. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1944.	6
MAIA, Francisco Prestes**. Estudo de um plano de Avenidas para a Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1930.	21-22
_____. São Paulo, metrópole do século XX. São Paulo, 1942.	21-22
MALHEIRO, Perdigão**. A Escravidão no Brasil.** Rio de Janeiro, 1867.	10
MANGABEIRA, João**. Rui: O Estadista da República.**	16; 20
MARCONDES, Ataíde**. Pindamonhangaba através de dois e meio séculos (1672-1922).** São Paulo, 1922.	44
MARIA ITAPARICA, Fr**. Manuel de Santa. Descrição da Ilha de Itaparica.** In: HOLANDA, Sérgio Buarque de**. Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Colonial.**	32
MARIA, Pe. Júlio**. A Religião.** In: **Livro do Centenário.**	20
MARQUES, Cícero**. De Pastora a Rainha.** São Paulo, 1944.	21-22
MARQUES, Manuel E. de Azevedo**. Apontamentos Historicos, Biographicos, Estatisticos e Noticiosos da Província de São Paulo.** Rio de Janeiro, 1879.	10; 21-22; 21-22; 21-22; 30; 31; 33; 39; 39; 44
_____. Cronologia (Trecho de carta da câmara municipal de São Paulo ao Donatário da Capitania de São Vicente).	3; 39
MARTHA, Cardoso & PINTO, Augusto**. Folclore do Conselho da Foz.** Esposende, 1910.	9
MARTINS, Amélia de Rezende**. Um idealista Realizador. Barão Geraldo de Resende.** (1939).	16
MARTINS, Antônio Egídio**. São Paulo antigo.** São Paulo, 1912.	6; 16; 17; 21-22; 30; 39
MARTINS, Pe. Dias**. Mártires Pernambucanos.**	19; 40
MARTINS, Gaspar Silveira**. Proposta e Relatório apresentados à Assembléia Geral Legislativa na Primeira Sessão da Décima Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1878.	33
MARTINS, Luiz**. O Patriarca e o Bacharel.** São Paulo, 1953.	20; 44
MARTINS, Mons. Miguel**. Esclarecimentos sobre o Protestantismo e o Espiritismo.** São Paulo, 1918.	12
MARTINS, Romário**. História do Paraná.** São Paulo, 1939.	10
MATOS, Mário**. Machado de Assis – O homem e a obra: os personagens explicam o autor.** São Paulo: Ed. Nacional, 1939.	11
MAUÁ, Visconde de**. Autobiografia.** Rio de Janeiro, 1943.	32; 37
MEDEIROS, F. L. d'Abreu**. Curiosidades Brasileiras.** Rio de Janeiro, 1864.	21-22; 39
MELO, Antônio Joaquim**. Biografias. José Correia Picanço et al.** Recife, 1893.	7
_____. Gervásio Pires Ferreira. 2 vols. Recife, 1895.	28
_____. Apensos à biografia de Gervásio Pires Ferreira. Recife, 1895.	28
MELO, Veríssimo de**. Advinhas.** Natal, 1948.	9
MELLO, Felix Cavalcanti de**. Memórias de um Cavalcanti.** São Paulo, 1940.	19
MELLO, Figueira de**. Chonica de Rebellião Praieira.** Rio de Janeiro, 1850.	1; 13; 19; 40
MELLO, Raul Silveira de**. História do forte de Coimbra (1500 a 1718).** Rio de Janeiro, 1958.	39; 42
MELLO, Urbano Sabino Pessoa de**. Apreciação da Revolta Praieira.** Rio de Janeiro, 1849.	1; 19
MENDONÇA, Estêvão**. Datas matogrossenses.**	32
MENDONÇA, Geonísio de**. Os positivistas na Fundação da República.**	20
MENDONÇA, Salvador Menezes D. Furtado de**. A situação internacional do**	6

Brasil. Rio de Janeiro: Garnier, 1913.	
MENEZES, Djacir**. O outro Nordeste.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.	2
MENDES, R. Teixeira**. O Ano Sem Par.** (1900).	5; 15
_____. Évolution Originale.	5
_____. Uma visita aos lugares Santos do Positivismo. Publicada pela Igreja Positivista do Rio de Janeiro. (1899).	15
_____. A Liberdade Espiritual e a Vacinação Obrigatória. (1902).	15
_____. Resumo Cronológico da Evolução do Positivismo no Brasil.	15
_____. A Direção do Positivismo no Brasil.	15
_____. O Positivismo e o Recurso às Insurreições.	15
_____. A Higiene Oficial e a Verdadeira Higiene. (1908).	15
_____. Ainda a Vacinação Obrigatória e a Política Republicana. (1908).	15
_____. As reflexões em aditamento a extratos das publicações sobre a vacina. (1908).	15
_____. Ainda a questão da varíola e da Vacina. (1908).	15
_____. Appel Fraternel aux catholiques et républicains français pour que ce soit institué la Liberte Spirituelle d'après Auguste Comte et non seulement la Séparation Despotique des Églises et de l'État, etc. Paris, 1905.	15
_____. O Culto Católico. (1903).	15
_____. As Greves, a Ordem Republicana e a Reorganização Social.	15
_____. A Diplomacia e a Regeneração Social.	16
_____. Ainda o Militarismo e a Política Moderna.	16
_____. Ainda Contra o Ensino Obrigatório.	16
_____. A Política Republicana Federal e o Empirismo Governamental, agravado pela metafísica democrática.	16
_____. A Situação Política Brasileira e a Verdadeira Política Republicana.	16
_____. O Arbítro Governamental e a Política Moderna.	16
_____. Ainda os Indígenas do Brasil e a Política Moderna. Rio de Janeiro, 1907.	16; 43
_____. O Cientismo e a Defesa dos Indígenas Brasileiros. (1908).	16
_____. Benjamim Constant.	20
_____. O Positivismo e a Escravidão Moderna.	20
_____. A Pátria Brasileira.	20
_____. A Bandeira Nacional.	20
_____. Incorporação do Proletariado na Sociedade Moderna.	20
_____. Uma Retificação: a ditadura republicana e o positivismo.	20
_____. & LEMOS, Miguel**. A Nossa Iniciação no Positivismo.**	20
_____. & LEMOS, Miguel**. Bases de uma Constituição Política Ditatorial Federativa para a República Brasileira.**	16
MENDES, José de Castro**. Artes.** In: **Monografia Histórica do Município de Campinas.** (1952).	43
MENDES SOBRINHO, Octavio Teixeira & ALMEIDA, Vicente Untzer de**. Migração Rural-Urbana.** São Paulo, 1951.	25
MENDES, Ubirajara Dolácio**. Noções de Paleografia.** São Paulo, 1953.	31
MESQUITA, Antônio N. de & CRABTREE, A. R. História dos Batistas no Brasil. 2 vol. Rio de Janeiro, 1937-1940.	5; 6; 7; 11; 12
MILLIET, Sérgio**. Roteiro do Café. Estudos Paulistas.** São Paulo, 1939.	2; 20; 21-22; 21-22; 21-22; 42
MIRANDA, Pe. Antonio**. Pe. Júlio Maria. Sua vida, sua missão.** Manhumirin, 1948.	6; 10; 12
MIRANDA, Manuel**. O programa de José Bonifácio pela redenção da raça indígena. Carta aberta a Ernesto Senna.** Rio de Janeiro, 1911.	44

MIRANDA, Pontes de**. Introdução à política científica.** Rio de Janeiro, 1924.	3
_____. Introdução à Sociologia Geral. Rio de Janeiro, 1926.	3
_____. Método de análise sócio-psicológica. Rio de Janeiro, 1926.	3
_____. Os novos direitos do homem. Rio de Janeiro, 1933.	3
_____. Democracia, liberdade, igualdade. Rio de Janeiro, 1945.	3
MIRANDA, Veiga**. A Sucessão de Coelho Netto na Academia Brasileira de Letras.** São Paulo, 1935.	43
MONIZ, S. de A. Gonçalo**. Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia no ano de 1924.** Bahia, 1940.	7
MONTEIRO, Domingues Jaci**. Discurso biográfico do Bacharel M. A. Álvares de Azevedo.** In: **Obras de Manuel Antônio Álvares de Azevedo.** Rio de Janeiro, s./d.	12
MONTEIRO, Jônatas da Costa Rego**. A Colônia do Sacramento.** Porto Alegre, 1937.	17
MONTEIRO, Gal. P. A. de Góis**. A revolução de 1930 e a finalidade política do exército.** Rio de Janeiro, s./d.	41
MONTEIRO, Tobias**. Pesquisas e depoimentos para a história.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1913.	6
_____. História do Império. Rio de Janeiro, 1946.	6; 20; 21-22; 28
_____. O presidente Campos Salles na Europa. Rio de Janeiro: Briguiet, 1928.	6
MONTEIRO, Zenon Fleuri**. Reconstituição do Caminho de Carro para Santo Amaro.** São Paulo, 1943.	21-22; 39
MONTENEGRO, Olívio**. Memórias do Ginásio Pernambucano.** Recife, 1934.	19
MOOG, Viana**. Uma Interpretação da Literatura Brasileira.**	19
MORAES, Mello**. Chronica Geral do Brazil.** 2 vols. Rio de Janeiro, 1886.	10
_____. Brasil Reino e Brasil Império. Rio de Janeiro, 1871.	44
MORAES, Rubens Borba de & BERRIEN, William**. Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros.** Rio de Janeiro, 1949.	6; 7; 37
MORAIS FILHO, A. Mello**. Fatos e Memórias.** Garnier, 1904.	16
MORETZSOHN, L. P. Castro de**. Apontamentos genealógicos.** Santos, 1900.	6
MOREYRA, Manuel**. Coelho Netto, aspectos da sua vida e sua obra.** São Paulo, 1940.	43
MORTARA, Giorgio**. Estudos Brasileiros de Demografia.** Monografia n° 3. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1947.	25
MOTA, Artur**. Álvares de Azevedo.** In: **Vultos e livros.** São Paulo, 1921.	12
MOTA, Otoniel**. Do Rancho ao Pálacio.** São Paulo, 1941.	21-22; 39
MOURA, Francisco Inácio Xavier de Assis**. Almanaque Administrativo, Comercial e Industrial da Província de São Paulo para o bissexto de 1884.** São Paulo, 1883.	21-22
MOURA, Gentil de Assis**. As Bandeiras Paulistas.** São Paulo, 1914.	21-22
MOURA, João Dunshee de Abranches**. A Expansão Econômica e o Commercio Exterior do Brasil.** Rio de Janeiro, 1915.	37
MOURA, Mário de Assis**. Divisão de um quinhão na fazenda do Retiro.** São Paulo, 1935.	21-22
MOURA, Paulo Cursino de**. São Paulo de Outrora, evocações da Metrópole.** Martins, 1943.	16; 17; 21-22; 21-22; 21-22
MULLER, Daniel Pedro**. Ensaio d'um Quadro Estatístico da Província de São Paulo.** São Paulo, 1938.	25
MURICY, Andrade**. A Nova Literatura Brasileira.**	19
NABUCO, Carolina**. A vida de Joaquim Nabuco.** (1928).	6
NABUCO, Joaquim**. Um estadista do Império.** 2 vols. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.	1; 15; 19; 20; 40

_____. **O povo e o trono: profissões de fé política de Juvenal, romano da decadência.** Rio de Janeiro, 1869.	6
_____. **O dever dos monarquistas: carta ao Almirante Jacegual.** Rio de Janeiro, 1895.	6
_____. **A Minha Formação.**	19
_____. **O abolicionismo.** São Paulo, 1938.	20; 43
_____. **Camões e Assuntos Americanos.** São Paulo, 1940.	24
NAPOLEÃO, Aluisio**. Rio Branco e as relações entre o Brasil e os Estados Unidos.** Rio de Janeiro, 1947.	24
NARDY FILHO, Francisco**. A Cidade de Itu.** São Paulo, 1950.	26
NASCENTES, A**. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro, 1952.	43
NASCIMENTO, Alba Canazares**. Capistrano de Abreu.** Rio de Janeiro, 1931.	17
NASCIMENTO, Alfredo**. Faculdades de Medicina.** (1942).	7
NEME, Mário & CAVALHEIRO, Edgard**. Testamento de uma geração e Plataforma de uma geração.**	20
NERY, F. J. de Santana**. Le Brésil em 1889.** Paris, s./d.	16
_____. **Folklore Brésidien.** Paris, 1889.	16
NÓBREGA, Mello**. História de um Rio – o Tietê.** São Paulo, 1948.	21-22
NOGUEIRA, Almeida**. Tradições e Reminiscências da Academia de São Paulo.** 9 vols. São Paulo, 1907-1912.	16; 20; 21-22; 30
NORMANO, João Frederico**. Evolução econômica do Brasil.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1939.	3; 20; 37
NOVIS, Aristides**. Medicina na Bahia.** In: RIBEIRO, Leonildo**. Medicina no Brasil.** Rio de Janeiro, 1940.	7
OBERACKER, Karl Heinrich**. Der Deutsche Beitrag zum Aufbauder Brasilianischen Nation.** São Paulo, 1955.	42
OCTAVIO, Benedicto**. Campinas, apontamentos históricos e estatísticos.** Campinas, 1909.	43
_____. **"Campinas Antiga" – As festas de 1846.** Campinas, 1905.	43
OCTÁVIO, Rodrigo**. Felisberto Caldeira – Crônica dos tempos coloniais.** Rio de Janeiro, 1921.	24
OLIVEIRA, Álvaro de Salles**. Moedas do Ouro.** São Paulo: Edição comemorativa do IHGSP, s./d.	1
_____. **Moedas do Brasil.** São Paulo, 1944.	44
OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio dos Santos**. Moedas do Segundo Reinado.**	42
OLIVEIRA, Cândido Batista de**. Sistemas Financiais.**	44
OLIVEIRA, Ernesto Luiz de**. Roma, a Igreja e o Anticristo.**	10
OLIVEIRA, Humberto de (Org.)**. Coletânea de leis, atos e memoriais referentes ao indígena brasileiro.** Rio de Janeiro, 1947.	37
OLIVEIRA, José Joaquim Machado de**. Quadro Histórico da Província de São Paulo até o ano de 1822.** São Paulo, 1897.	17; 21-22; 37
_____. **Informações sobre o Estado das Indústrias de São Paulo.** São Paulo, 1858.	37
OLIVEIRA, José Osório de**. Breve História da Literatura Brasileira.**	19
OLIVEIRA, Leôncio C. de**. Vida Roceira. Contos Regionais.** São Paulo, 1919.	9
OLIVEIRA, Machado d'**. Geografia da Província de São Paulo.** São Paulo, 1862.	21-22
ONEYDA, Alvarenga**. Musica Popular Brasileña.** México, 1947.	26
PADÚA, Saturnino de**. Moedas Brasileiras.** Rio de Janeiro, 1941.	39; 40; 43; 44
_____. **Guia do Colecionador de Moedas Brasileiras.** Rio de Janeiro, 1928.	42
PARANAGUÁ, Visconde de**. Proposta e Relatório apresentados à**	33

Assembléia Geral Legislativa na Terceira Sessão da Décima Oitava Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda. Rio de Janeiro, 1883.	
PAULA, Carlos Francisco de**. Monografia Histórica do Colégio Estadual Culto à Ciência.** Campinas, 1946.	43
PAULA, Eurípedes Simões de**. Contribuição monográfica para o estudo da segunda fundação de São Paulo.** São Paulo, 1936.	21-22; 21-22
PEIXOTO, Afrânio**. Noções de História de Literatura Geral.** Rio de Janeiro, 1932.	27
PENIDO, Pe. M. Teixeira Leite**. O Cardeal Newman.** Petrópolis, 1946.	29
PENNAFORT, R. U**. Brasil Pré-histórico.** (1900).	26
PEREIRA, E. Carlos**. Origens da Independência Presbiteriana.**	7
_____. A Maçonaria e a Igreja Cristã. São Paulo, 1901.	7
_____. O Problema Religioso da América Latina. São Paulo, 1920.	7; 10; 27
PERREIRA JÚNIOR, José Fernandes da Costa**. Relatório apresentado à Assembléia Geral Legislativa na Terceira Sessão da Décima Quinta Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.** Rio de Janeiro, 1874.	32
PEREIRA, Lúcia Miguel**. A vida de Gonçalves Dias.**	43
_____. Machado de Assis.	43
PERNETTA, João**. Os Dois Apóstolos.** 3 vols. Curitiba, 1927-1929.	15; 20; 43
PESTANA, Paulo Rangel**. A Capital Paulista comemorando o Centenário da Independência.** São Paulo, 1920.	21-22
_____. São Paulo, a Capital Artística, na comemoração do centenário. (1922).	21-22
_____. O café em São Paulo. São Paulo, 1927.	42
PICANÇO, Francisco**. Estradas de Ferro. Vários Estudos.** Rio de Janeiro, 1887.	37
PIMENTEL, Mesquita**. Problema do Catolicismo Contemporâneo.** Vozes, 1948.	31
PINHEIRO, José Feliciano Fernandes (Visconde de São Leopoldo)**. Annaes da Capitania de São Pedro.** 2 vols. Lisboa, 1822.	31; 34; 38
PINHO, Wanderley**. Salões e Damas do 2° Reinado.** Livraria Martins, s./d.	16
_____. Cotegipe e se tempo.	40
PINTO, Adolpho Augusto**. História da viação pública de São Paulo.** (1902).	4; 21-22; 39
_____. Questões econômicas. São Paulo, 1902.	37
PINTO, Alfredo Moreira**. Apontamentos para o Diccionario Geographico do Brazil.** Rio de Janeiro, 1896.	12; 31; 33
_____. A Cidade de São Paulo em 1900. Rio de Janeiro, 1900.	21-22; 21-22; 25
PINTO, Antônio da Costa**. Proposta e Relatório apresentados à Assembléia Geral na Primeira Sessão da Décima Quarta Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1869.	33
_____. Estatísticas do Comércio Marítimo do Brasil. Rio de Janeiro, 1876.	33
_____. Relatório apresentado pelo Dr. Antônio da Costa Pinto encarregado da revisão da Tarifa das Alfândegas. Rio de Janeiro, 1879.	33
PINTO, L. A. Costa**. Problèmes démographiques contemporains.** Rio de Janeiro, 1944.	3
_____. As lutas de família no Brasil colonial. São Paulo, 1948.	3
PINTO, Augusto & MARTHA, Cardoso**. Folclore do Conselho da Foz.** Esposende, 1910.	9
PINTO, Roquette**. Rondônia.** São Paulo, 1935.	3
_____. Ensaios de antropologia brasiliana. São Paulo, 1933.	3
PIRES, Pe. Heliodoro**. Temas de História Eclesiástica do Brasil.** São Paulo, 1946.	5
PIRES, Homero**. Álvares de Azevedo.** In: **Obras completas de Álvares de**	12

Azevedo. São Paulo, 1942.	
PIRES, João Olinto dos Santos**. A Mineraçã: Riquezas Minerais.** In: **O Livro do Centenário.**	12
PITTA, Sebastião da Rocha**. História da América Portuguesa.** (1880).	8; 32; 33; 34
PIZA, Marcelo**. Os Municípios do Estado de São Paulo.** (1924).	21-22
POMBO, José Francisco da Rocha**. História do Brasil.** Rio de Janeiro, s./d.	8; 19; 21-22
PONTES, Eloy**. A vida exuberante de Olavo Bilac.** 2 vols. Rio de Janeiro, 1944.	43
PORTO, Aurélio**. História das Missões Orientais do Uruguai.** Rio de Janeiro, 1943.	10; 17
PRADO, A. Almeida**. As Doenças através dos Séculos.** São Paulo, 1944.	13
PRADO JÚNIOR, Caio**. Evolução Política do Brasil.** São Paulo, 1933**.**	1; 19; 20; 25; 30; 36
_____. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo, 1945.	3; 10; 11; 16; 21-22; 26; 30; 34; 36; 39; 39
_____. História Econômica do Brasil. São Paulo, 1949.	3; 13; 19; 20; 21-22; 26; 30; 32; 34; 37
PRADO, J. F. de Almeida**. Primeiros povoadores do Brasil: 1500-1530.** São Paulo: Ed. Nacional, 1939.	6; 7; 27; 39
_____. Pernambuco e as capitanias do norte do Brasil: 1530-1630. São Paulo, 1938.	6
_____. A Bahia e as Capitanias do Centro do Brasil (1530-1626). 2 tomos. São Paulo, 1945/ 1948.	7; 11
PRADO, Paulo**. Paulística, História de São Paulo.** São Paulo, 1925.	2; 3; 4; 21-22; 39
_____. Retrato do Brasil. Rio de Janeiro, 1931.	20; 27
PRIMÉRIO, Pe. Fidelis M**. de. Capuchinhos em Terras de Santa Cruz.** São Paulo, 1940.	5; 10
PUJOL, Alfredo**. Machado de Assis.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1934.	11
QUEIROZ, Vitalina Pompêo de Sousa**. Reminiscência de Campinas.** Campinas, 1951.	43
QUEIROZ, Vitorino Seixas & ARANTES JÚNIOR, Lourenço**. Os Municípios do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1933.	21-22
QUERINO, Manuel**. A Bahia de Outrora.** Salvador, 1946.	13
QUINTAS, Amaro**. O sentido social da Revolução Praieira: ensaio de interpretação.** Recife: Imprensa Oficial, 1946**.**	1; 13
_____. A Gênese do Espírito Republicano em Pernambuco e a Revolução de 1817. Recife, 1939.	19; 28
RAMOS, Arthur**. O negro brasileiro.** Rio de Janeiro, 1940.	3
_____. Folclore negro no Brasil. Rio de Janeiro, 1935.	3; 9; 26
_____. As culturas negras do novo mundo.	3
_____. Introdução à antropologia brasileira. (1947).	3
_____. Estudos de Folk-lore.	42
RAMOS, A. Guerreiro**. Sociologia do orçamento familiar.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1950.	3
_____. & GARCIA, Evaldo da Silva**. Notícias sobre as pesquisas e os estudos sociológicos no Brasil.** Rio de Janeiro, 1949.	3
RAMOS, Bernardes da Silva**. Inscrições e tradições da América pré-histórica.** 2 vols.	26
RAMOS, Mário de Andrade**. Finanças Brasileiras.** Rio de Janeiro, 1938.	41
RANGEL, Alberto**. No rolar do tempo.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 1937.	6; 19
_____. Transanteontem. São Paulo, 1943.	11
_____. Textos e Pretextos. Rio de Janeiro, s./d.	19

RAYOL, Domingos Antônio**. Motins Políticos da Província do Pará.**	42
REGO, Antonio José de Souza**. Relatório da 2° Exposição Nacional de 1866.** Rio de Janeiro, 1869.	37
RÊGO, Mello**. A Revolução Praieira.** Rio de Janeiro, 1899.	1; 13; 19
_____. Esboço Biographico do Conselheiro Senador do Império Antonio Pinto Chichoro da Gama. Recife, 1887.	19
REIS, Álvaro**. Cartas ao Chefe do protestantismo no Brasil combatendo a sua seita e provando ser a Bíblia um livro perigoso por afirmar mentiras.** Rio de Janeiro, 1928.	12
REIS, Artur César Ferreira**. A Conquista espiritual da Amazônia.** São Paulo, s./d.	7
____. História do Amazonas. Manáos, 1931.	10
____. Limites e Demarcações na Amazônia Brasileira. A Fronteira com as colônias espanholas. Rio de Janeiro, 1948.	32
RENDON, José Arouche de Toledo**. Reflexões sobre o Estado em que se Acha a Agricultura na Capitania de São Paulo.** In: **Documentos Interessantes para a História e Costumes de São Paulo.**	21-22
REZENDE, Carlos Penteado de**. Tradições Musicais da Faculdade de Direito de São Paulo.**	44
RIBEIRO, Boanerges**. O Padre Protestante, José Manoel da Conceição.** São Paulo, 1950.	5
RIBEIRO, Clovis**. Brazões e Bandeiras do Brasil.** São Paulo, 1933.	35; 37; 44
RIBEIRO, Domingos**. Origens do Evangelismo Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1937.	5; 7
RIBEIRO, João**. História do Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1928.	7; 11; 30
_____. & RODRIGUES, José Honório**. Civilização Holandesa no Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1940.	7
_____. O Folclore. Rio de Janeiro, 1919.	9
RIBEIRO, Joaquim**. O Elemento Negro.** Rio de Janeiro: Record, s./d.	9
RIBEIRO, José Jacintho**. Chronologia Paulista.** São Paulo, 1898.	21-22; 31; 33; 44
RICARDO, Cassiano**. Marcha para o Oeste.** Rio de Janeiro, 1942.	21-22
RIO, João do**. As religiões no Rio.**	5; 10; 11
RIO BRANCO, Barão do**. Efemérides Brasileiras.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.	3; 11; 19; 38
_____. Memoire présent´rr par les états Unis du Brésil au Gouvernement de la Confédération Suisse, arbitre entre le Brésil et la France. Berna, 1889.	27
_____. Proposta e Relatório do Ministério da Fazenda apresentados à Assembleia Geral Legislativa na segunda Sessão da Décima Primeira Legislatura. Rio de Janeiro, 1862.	32
_____. Questão de limites Brasileiro-Argentina. New York, 1894.	40; 42
_____. Questões de Limites, exposições de Motivos. Rio de Janeiro, 1947.	42
RIOS FILHO, Adolfo Morales de los**. O Rio de Janeiro Imperial.** (1946).	11; 16
_____. Grandjean de Montigny e a Evolução da Arte Brasileira. Rio de Janeiro, s./d.	20
ROCHA, João Gomes da**. Lembranças do passado.**	5
ROCHA, José Martinho da**. Nosso Primeiro Puericultor.**	16
RODRIGUES, F. Confreiras**. Traços da Economia Social e Política do Brasil Colonial.** Rio de Janeiro, 1935.	10; 34
RODRIGUES, José Carlos**. Religiões acatólicas.** Rio de Janeiro, 1901.	5; 6; 12
RODRIGUES, José Duarte**. O cambio ou o Brasil e o Sr. Paul Leroy-Beulieu.** Rio de Janeiro, 1898.	37
RODRIGUES, José Honório**. Teoria Geral da História do Brasil.** São Paulo:	7; 21-22; 21-22

Inst. Editorial Progresso, 1949.	
_____. **Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.	7
_____. **A pesquisa histórica no Brasil.** Rio de Janeiro, 1952.	17
_____. **Correspondência de Capistrano de Abreu.** Rio de Janeiro, 1954.	28; 31
_____. **Historiografia del Brasil, siglo XVI.** México, 1957.	34; 39
_____. & RIBEIRO, J. **Civilização Holandesa no Brasil.** São Paulo: Ed. Nacional, 1940.	7
RODRIGUES, José Wasth. **Documentário Arquitetônico.** São Paulo, s./d.	21-22
RODRIGUES, M. C. S. **Educação Comparada.** São Paulo, 1938.	12
RODRIGUES, Nina. **As coletividades anormais.** Rio de Janeiro, 1939.	6
ROMERO, Edgard de Araújo. **Lições de Numismática.** Rio de Janeiro, s./d.	44
ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil.** Rio de Janeiro, 1882.	3
_____. **Cantos populares do Brasil.**	3
_____. **Etnografia Brasileira.** (1888).	3
_____. **Ensaios de Sociologia e Literatura.** (1900).	3
_____. **O Brasil social.** (1908).	3
_____. **Explicações Indispensáveis.** In: BARRETO, Tobias. **Vários Escritos.**	19
_____. **História da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro, 1902.	15; 17; 19; 27; 43; 44
_____. **A Evolução da Literatura Brasileira.**	19
_____. **Filosofia no Brasil.**	19; 20
_____. **Minhas Contradições.**	17
_____. **O Brasil na primeira década do século XX.** Rio de Janeiro, s./d.	37
_____. **O Allemanismo no Sul do Brasil: seus perigos e meios de os conjurar.** Rio de Janeiro, 1906.	42
_____. **Doutrina contra Doutrina: O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil.** Rio de Janeiro, 1895.	43
RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Rumo ao oeste.** Conferência realizada no D.I.P. (1940).	37
_____. **Conferências realizadas nos dias 5, 7 e 9 de outubro de 1915 pelo Sr. Coronel... no Theatro Phenix do Rio de Janeiro sobre trabalhos e Expedição Roosevelt e da Comissão Telegraphica.** Rio de Janeiro, 1916.	42
ROSA, Virgínio Santa. **Paisagens do Brasil.**	21-22
ROSSI, Pe. Agnelo. **Diretório Protestante no Brasil.** Campinas: Tip. Paulista, 1938.	5; 6; 7; 11; 12
RUY, Affonso. **A Primeira Revolução Social Brasileira.**	19
SÁ, Vitor de. **Rui e os Constituintes de 91.** Rio de Janeiro, 1950.	44
SAIA, Luís. **Fontes Primárias para o Estudo das Habitações, das Vias de Comunicação e dos Aglomerados Humanos em São Paulo no Século XVI.** São Paulo, 1948.	21-22
SCHADEN, Egon. **Ensaio etno-sociologico sobre a mitologia heróica de algumas tribos indígenas do Brasil.** São Paulo, 1946.	3
SALES, Alberto. **Pátria Paulista.** Campinas, 1887.	17
SALES, Campos. **Manifestos e Mensagens (1898-1902).** Rio de Janeiro, 1902.	35; 37
_____. **Da propaganda à Presidencia.** São Paulo, 1908.	37
SALVADOR, Frei Vicente do. **História do Brasil.** São Paulo: Melhoramentos, 1918.	6; 21-22; 32; 34; 39
SALVADOR, José Gonçalves. **O Didaquê.** São Paulo, 1957.	42
SAMPAIO, Teodoro. **São Paulo no tempo de Anchieta.** São Paulo, 1897.	21-22
_____. **O Tupi na Geografia Nacional.** Bahia, 1928.	21-22; 21-22
SANT'ANA, Nuto. **São Paulo Histórico – Aspectos, lendas e costumes.** 6	21-22; 39

vols. São Paulo, 1944.	
_____. **Metrópole – Histórias da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1950.	21-22; 30; 39
_____. **A entrada do Tenente General Jorge de Macedo.**	30
SANTOS, Eurico**. Entre o Gambá e o Macaco. Vida e Costumes dos Mamíferos no Brasil.** Rio de Janeiro, 1945.	32; 34
SANTOS, Felício dos**. Memórias do Distrito Diamantino.** Rio de Janeiro, 1924.	10
_____. **Discurso pronunciado na sessão de 24 de abril de 1882, na Camara dos Deputados.** In: **Diario Official.** Rio de Janeiro, 1882.	37
SANTOS, Francisco Martins dos**. Bertioga Histórica e Legendária (1531-1947).** Santos, 1948.	33; 34
SANTOS, João Brígido dos**. Estudos biográficos de cearenses ilustres.**	42
SANTOS, José Maria dos**. A política geral do Brasil.** São Paulo, 1930.	6; 15; 37
_____. **Os republicanos paulistas e a Abolição.** São Paulo, 1942.	20; 44
SANTOS, Luiz Gonçalves dos**. Memórias para servir à História do Reino do Brasil.** Rio de Janeiro, 1943.	15
SANTOS, Lúcio José dos**. A Inconfidência Mineira.** São Paulo, 1927.	26
SANTOS FILHO, Licurgo dos**. História da Medicina no Brasil (Do século XVI ao século XIX).** 2 Tomos. São Paulo: Brasiliense, 1947.	7; 11
SARAIVA, Francisco Rodrigues dos Santos**. O catolicismo romano ou A Velha e fatal Ilusão da Sociedade.**	6
SCHMIDT, Afonso**. A vida de Paulo Eiró.** São Paulo, 1940.	12
SCHMIDT, Carlos Borges**. Construções de Taipa.** São Paulo, 1949.	21-22
SENA, Lúcio**. Médicos mineiros.** Rio de Janeiro: Agir, 1947.	7
SENNA, Ernesto**. O Velho Comércio do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, s./d.	6
SENNA, Nelson Coelho de**. Os índios do Brasil. Memória Ethnographica.** Belo Horizonte, 1908.	37
_____. **O que deve o Brasil à cultura e à cooperação germânicas.** São Leopoldo, 1935.	43
SEQUEIRA, Pe. Francisco Antunes de**. Esboço Histórico dos Costumes do Povo Espírito-Santense.**	42
SERRANO, Jônatas**. Como se ensina a História.** São Paulo, s./d.	15
SETÚBAL, Paulo**. O Príncipe de Nassau.**	20
_____. **A Marquesa de Santos.**	20
SILVA, Alberto**. A Cidade de Tomé de Sousa.** Rio de Janeiro, 1949.	26
SILVA, Antônio de Morais**. Dicionário da Língua Portuguesa.** Edição de Lisboa, 1951.	18; 33
SILVA, F. de Paula e**. Apontamentos para a história eclesiástica do Maranhão.** Bahia, 1922.	10
SILVA, Ignacio Accioli de Cerqueira e**. Memórias Históricas e Políticas da Província da Bahia.** 6 vols. Bahia, 1933.	10; 12; 30; 32; 34; 36
SILVA, João M. Pereira da**. Memórias do meu tempo.**	40
SILVA, Joaquim Caetano da**. L'Oyapoc et l'Amazone.** Paris, 1899**.**	18; 24
SILVA, Joaquim Norberto de Sousa**. Notícia sobre o autor e suas obras.** In: **Obras de Manuel Antônio Álvares de Azevedo.** Rio de Janeiro, s./d.	12
_____. **História da Conjuração Mineira.** Rio de Janeiro, 1948.	36
SILVA, José Bonifácio de Andrade e**. Memória sobre a pesca das baleas e extração do seu azeite com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias.** In: **Memórias Econômicas da Real Academia das Ciências de Lisboa.** Lisboa, s./d.	32; 34
_____. **Apontamentos para a civilização dos Índios.** (1910).	36
SILVA, José Luis Rodrigues da**. Recordações da Campanha do Paraguai.** São Paulo, s./d.	38
SILVA, J. M. Pereira da**. História da Fundação do Império Brasileiro.** Rio	44

de Janeiro, 1864.	
SILVA, Lauro Monteiro de Carvalho e**. Fragmentos da História Judiciária de Mogi Mirim.** (1952).	21-22
SILVA, Lauro Nina Sodré e**. Palavras e actos.** Belem, 1896.	37
SILVA, Moacyr**. Quilômetro Zero (Caminhos antigos – Estradas modernas).** Rio de Janeiro, 1934.	39
SILVA, Olivia Sebastiana**. Madre Maria Teodora Voiron.** São Paulo, 1948.	6
SILVA NETO, Serafim da**. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil.** Rio de Janeiro, 1950.	18
SILVEIRA, Breno**. Pequena História da Literatura Norte Americana.** São Paulo, 1943.	24
SILVEIRA, Carlos da**. Subsídios Genealógicos.** São Paulo, 1942**.**	31
SIMONSEN, Roberto**. História econômica do Brasil.** 2 v. São Paulo: Editora Nacional, 1944.	1; 4; 4; 6; 8; 10; 10; 13; 21-22; 26; 27; 30; 32; 34; 36; 39; 43
_____. As Crises no Brasil. São Paulo, 1930.	32; 37
_____. Orientação Industrial Brasileira. São Paulo, 1928.	35; 37
_____. As finanças e a indústria. Conferência realizada no Mackenzie em São Paulo. São Paulo, 1931.	37
_____. A Evolução Industrial do Brasil. São Paulo, 1939**.**	37
SOARES, José Carlos de Macedo**. Fronteiras do Brasil no Regime Colonial.** Rio de Janeiro, 1939.	33
_____. A política financeira do presidente Washington Luís: discurso pronunciado na sessão solene da Associação Comercial de São Paulo, realizada aos 26 de novembro de 1927. São Paulo, 1928**.**	37; 41
SOARES, S. Ferreira**. Elementos de Estatística.** Rio de Janeiro, 1865.	32; 37
SODRÉ, Nelson Werneck**. Formação da sociedade brasileira.** Rio de Janeiro, 1944.	3; 10; 19; 20; 20; 26
_____. O oeste – Formação da sociedade pastoril. Rio de Janeiro, s./d.	3
_____. Orientação do Pensamento Brasileiro.	19
_____. Panorama do Segundo Império. São Paulo, 1939.	10; 16; 20; 21-22; 37
_____. História da Literatura Brasileira.	42
SOUSA, Afonso Rui de**. Páginas de História do Brasil.** Bahia, 1955.	26
SOUSA, Alberto**. Os Andradas.** São Paulo, 1922.	34
SOUSA, Francisco de**. Oriente conquistado a Jesus Cristo pelos Padres da Companhia de Jesus da Província de Goa.** Lisboa, 1710.	28
SOUSA, Washington Luís Pereira de**. A Capitania de São Paulo e o Governo de D. Rodrigo César de Menezes.** São Paulo, 1938.	10; 21-22; 32; 42
_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na abertura da Primeira Sessão da Décima Terceira Legislatura. Rio de Janeiro, 1927.	41
_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na abertura da Segunda Sessão da Décima Terceira Legislatura. Rio de Janeiro, 1928.	37; 41
_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na abertura da Terceira Sessão da Décima Terceira Legislatura. Rio de Janeiro, 1929.	41
_____. Mensagem apresentada ao Congresso Nacional na abertura da Primeira Sessão da Décima Quarta Legislatura. Rio de Janeiro, 1930.	41
_____. Contribuição para a História da Capitania de São Paulo.	39
_____. Declaração do ex-presidente da República ao "Correio da Manhã" sobre a sua gestão financeira. Rio de Janeiro, s./d.	41
SOUZA, Antônio Cândido de Mello e**. Introdução ao Método Crítico de Sílvio Romero.**	20
SOUZA, Bernardino José de**. O Pau-Brasil na História Nacional.** São Paulo: Ed. Nacional, 1939.	4

_____. **Dicionário da Terra e da Gente do Brasil.** São Paulo, 1939.	31
SOUZA, Euzébio N. A. de**. Numismática Cearense.** Fortaleza, 1933.	42; 44
SOUZA, José Soriano de**. Compêndio de Filosofia.**	20
SOUZA, Thomaz Oscar Marcondes de**. O Descobrimento do Brasil de acordo com a documentação histórica e cartográfica.** São Paulo, 1946.	3; 13; 27; 30; 35
_____. **O Descobrimento da América e a Suposta Prioridade dos Portugueses.** São Paulo, 1944.	30
_____. **O Descobrimento da América.** São Paulo, 1944.	34
_____. **Algumas achegas à história dos descobrimentos marítimos.** Col. da Revista de História. São Paulo, 1958.	39
SOUZA, Octávio Tarquínio de**. Diogo Antônio Feijó.** Rio de Janeiro, 1942.	5
_____. **História de dois golpes de Estado. A mentalidade da Constituinte, 3 de maio a 12 de novembro de 1823.** Rio de Janeiro, 1931.	6
_____. **José Bonifácio.**	19
_____. **Evaristo da Veiga.** São Paulo, 1939.	16; 19; 20
SPALDING, Walter**. A Propaganda Republicana Especialmente no Rio Grande do Sul.**	24
_____. **Foram os chefes Farroupilhas republicanos antes do Seival?** In: **Anais do IV Congresso de História e Geografia Sul-riograndense.** 2 vols. Porto Alegre, 1946.	24
STUDART, Guilherme**. Datas e Fatos para a História do Ceará.** Fortaleza, 1896.	10
TARSIER, Pedro**. História das perseguições religiosas no Brasil.** 2 vol. São Paulo, 1936.	5; 6
TAUNAY, Visconde de**. O Encilhamento.** Rio de Janeiro, 1923.	35; 37
_____. **Memórias.** São Paulo, 1948.	21-22
TAUNAY, Affonso d'E**. História do café no Brasil.** Rio de Janeiro: Dep. Nacional do café, 1939.	2; 10; 20; 42
_____. **Pequena História do Café no Brasil.** Rio de Janeiro, 1945.	4
_____. **História geral das bandeiras paulistas.** São Paulo: Ideal, 1926/36.	1; 6; 10; 21-22; 30; 31; 32; 36; 39; 39; 40; 42
_____. **História seiscentista da Villa de São Paulo.** 4 vols. São Paulo: Ideal, 1929.	3; 4; 6; 21-22; 39
_____. **Subsídios para o estudo do tráfico africano no Brasil Colonial.** Rio de Janeiro, 1941.	4; 10
_____. **Assuntos de três séculos coloniais, 1598-1790.** São Paulo: Imprensa Oficial, 1944.	4
_____. **Grandes vultos da Independência brasileira.** São Paulo, 1922.	6; 19
_____. **Coletânea de mapas na cartografia paulista antiga, abrangendo nove cartas, de 1612 a 1837, reproduzidas da coleção do Museu Paulista e acompanhada de breves comentários.** São Paulo: Melhoramentos, 1922.	6; 31; 36
_____. **História da vila de São Paulo no século XVIII (1701-1711).** São Paulo: Imprensa Oficial, 1931.	6; 21-22
_____. **História da Cidade de São Paulo no século XVIII.** 3 vols. São Paulo, 1934-1935.	21-22; 39
_____. **História da Cidade de São Paulo no século XVII.**	39
_____. **História da Cidade de São Paulo.** São Paulo, 1954.	21-22
_____. **São Paulo no Século XVI.** (1921).	7; 21-22; 39
_____. **Estrangeiros ilustres e prestimosos no Brasil.** São Paulo, s./d.	16
_____. **O senado do Império.** São Paulo: Martins, 1942.	10; 28
_____. **Na Bahia de D. João VI.** Bahia, 1928.	34
_____. **Monstros e Monstrengos do Brasil. Ensaio sobre a zoologia fantástica brasileira nos séculos XVII e XVIII.** São Paulo, 1937**.**	34
_____. **No Rio de Janeiro de Antanho. Impressões de viajantes**	21-22; 34; 37

Estrangeiros. São Paulo, 1942.	
_____. **Ricardo Flecknoe. In: Visitantes do Brasil Colonial.** (1938).	37
_____. **São Paulo nos primeiros anos (1554-1601).** (1920).	21-22; 39
_____. **Velho São Paulo.** 2 vols. São Paulo, 1952.	21-22; 21-22
_____. **Piratininga.** São Paulo, 1923.	21-22
_____. **Non Ducor, Duco (Notícias de São Paulo, 1565-1820).** São Paulo, 1924.	21-22
_____. **Amador Bueno e Outros Ensaios.** São Paulo, 1943.	21-22
_____. **História Antiga da Abadia de São Paulo.** São Paulo, 1927.	21-22
_____. **Escritores Coloniais.** São Paulo, 1925.	21-22
_____. **História das Bandeiras Paulistas.** São Paulo, 1951.	21-22; 39; 40; 42
_____. **Na Bahia Colonial (1610-1774) – Impressões de viajantes estrangeiros.** São Paulo, 1942.	30
_____. **Na era das Bandeiras.** São Paulo, 1922.	39
_____. **Pedro Taques e seu tempo.**	39
_____. **História Colonial da Cidade de São Paulo no século XIX.**	39
_____. **Ensaios de História Paulistana.** São Paulo, 1941.	39
_____. **Estudos de História Paulista.** São Paulo, 1927.	39
_____. **Antigos Aspectos Paulistas.** São Paulo, 1927.	39
_____. **Índios. Ouro. Pedras.** São Paulo, s./d.	39
_____. **História da Cidade de São Paulo sob o Império (1801-1822).**	39
_____. **A Missão Artística de 1816.** Rio de Janeiro, 1956.	44
TAVARES, Francisco Muniz**. História da Revolução Pernambuco em 1817.** Recife, 1817.	28
TAVARES, João de Lyra**. Estudo sobre a Rebelião Praieira.** Paraíba, 1911.	1; 19
_____**. Apontamentos para a História Territorial da Parahyba.** Paraíba, 1910-1911.	10
TÁVORA FILHO, Elysiário**. José Bonifácio: Cientista, Professor e Técnico.** Rio de Janeiro, 1944.	33; 34
TEIXEIRA, José A**. Folklore Goiano. Cancioneiro: Lendas, Superstições.** São Paulo: Ed. Nacional, 1941.	9
TEIXEIRA, Lívio**. Nicolau de Cusa.** In: Coleção da Revista de História.	26
TEVES, Fr. Matias**. Entre os mucambos de Recife. Frei Casimiro Brochtrup O. F. M. o missionário dos pobres.** Salvador, 1948.	10; 12
TORRÊS, Alberto**. O problema nacional brasileiro.** Rio de Janeiro, 1914.	3; 34; 37
_____. **As fontes da vida no Brasil.** Rio de Janeiro, 1915.	3; 34; 37
_____. **Vers la paix. Etudes sur l'établissement de la paix générale et sur l'organisation de l'ordre internacionale.** Rio de Janeiro, 1909.	34
_____. **Le problème mondial. Etudes de politique internacionale.** Rio de Janeiro, 1913.	34
_____. **A Organização Social.** Rio de Janeiro, 1914.	34
_____. **A Organização Nacional.** Rio de Janeiro, 1938.	34
TORRES, Joaquim José Rodrigues**. Proposta e Relatório apresentados à Assembléia Geral Legislativa na primeira sessão da sextab Legislatura pelo Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda.** Rio de Janeiro, 1850.	32
TÔRRES, Luiz Camilo de Oliveira**. O Positivismo no Brasil.** Petrópolis, 1943.	15; 20; 25; 43
TRINDADE, Cônego Raimundo**. São Francisco de Assis de Ouro Preto.** Rio de Janeiro, 1951.	25
TRUDA, F. de Leonardo**. O Brasil e a Doutrina de Monroe.** São Paulo, 1924.	24
VALADÃO, Alfredo**. Da Aclamação à Maioridade.** São Paulo, 1939.	13
VAMPRÉ, Spencer**. Memórias para a história da Academia de São Paulo.**	16; 17; 21-22;

2 vols. São Paulo, 1924.	30; 44
VARNHAGEN, Francisco Adolpho de**. História Geral do Brasil.** São Paulo: Melhoramentos, 1936.	3; 6; 7; 7; 10; 10; 12; 24; 26; 27; 32; 33; 34; 35; 36; 37; 38; 38; 39; 40; 42
_____**. História das Lutas com os Holandeses no Brasil desde 1624 a 1654.** (1871).	8
_____**. Amerigo Vespucci. Son caractere, sés écrits (même les moins authentiques), as vie et ses navigations.** Lima, 1865.	12; 18; 24; 27; 33
_____**. Le premier voyage de Amerigo Vespucci définitivement expliqué dans sés détails.** Viena, 1869.	12
_____**. Le premier voyage de Amerigo Vespucci difinitivement explique.** Viena, 1869.	18
_____**. Schöner et Apian.** Viena, 1872.	33
_____**. Nouvelles Recherches sur les Derniers Voyages du Navigateur Floretin, et le Reste des Documents et Éclaircissements sur lui.** Viena, 1870.	36
_____**. História da Independência.** Paris, 1893.	44
VASCONCELOS, Diogo de**. História Antiga das Minas Gerais.** Ouro Preto, 1901.	10; 15
_____**. História Média de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 1918.	10; 39
VASCONCELLOS, Ivolino de**. Ramazzini. O Pai da Medicina do Trabalho.** (1946).	13
VELHO SOBRINHO, J. F**. Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro.** Rio de Janeiro, 1937.	34; 37
VENÂNCIO FILHO, Francisco**. Euclides da Cunha a seus amigos.** São Paulo: Ed. Nacional, 1938.	9; 43
VERRÍSSIMO, José**. Letras e literatos.** Rio de Janeiro, 1936.	11
_____**. A Educação Nacional.** Rio de Janeiro, 1906**.**	17
_____**. Estudos de História da Literatura.**	20
_____**. História da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro, 1916.	27
_____**. O Positivismo no Brasil.** In: **Estudos de Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro, 1901.	43
VIANA, Francisco José de Oliveira**. Populações meridionais do Brasil.** São Paulo, 1921.	3; 6
_____**. Pequenos estudos de psicologia social.** São Paulo, 1921.	3
_____**. O ocaso do Império.** São Paulo, 1926.	3; 20
_____**. Raças e assimilação.** São Paulo, 1932.	3
_____**. Evolução do povo brasileiro.** São Paulo, 1933.	3; 37; 38; 42
_____**. As novas diretrizes da política social.** (1939).	3
_____**. O idealismo na evolução política do Império e da República.** São Paulo, 1922.	6
_____**. A margem da história da República.** Rio de Janeiro, 1924.	6
_____**. Problemas de Política Objetiva.** São Paulo, 1947.	13
_____**. O Império Brasileiro.** São Paulo, 1927.	20
VIANA, Hélio**. Contribuição à História da Imprensa Brasileira (1812-1869).** Rio de Janeiro, 1945.	13; 19; 28; 40
_____**. Visconde de Sepetiba.** Petrópolis, 1943.	19
_____**. Estudos de História Colonial.** São Paulo, 1948.	27
_____**. História da Viação Brasileira.** Rio de Janeiro, s./d.	39
VIANA FILHO, Luiz**. A Sabinada.**	19
_____**. A Vida de Ruy Barbosa.**	16
VIANA, Victor**. Histórico da formação econômica do Brasil.** Rio de Janeiro,	37

1922.	
VIEIRA, Dorival Teixeira**. A Obra Econômica de Amaro Cavalcanti.** São Paulo, 1948.	34; 37
VILHENA, Luiz dos Santos**. Recopilação de Notícias Soteropolitanas e Brasílicas.** 2 vols. Bahia, 1921.	10; 30; 33; 34
VILLAR, Francisco**. Pelas Industrias da Pesca no Brasil.** Rio de Janeiro, 1911.	34
ZENHA, Edmundo**. O Município do Brasil (1532-1700).** São Paulo, 1948.	21-22
ZIONI, Pe. Vicente M**. O Problema espírita no Brasil.** São Paulo, 1942.	12
WAGLEY, Charles & GALVÃO, Eduardo**. The Tenetehara Indians of Brazil: A Culture in Transition.** Nova York, 1949.	12
WERNECK, Américo**. Reforma do systema tributário.** Belo Horizonte, 1899.	34
_____**. O Brasil, seu presente e seu futuro.** Petrópolis, 1892.	34; 37
_____**. Problemas Fluminenses.** (1893).	34
_____**. Tarifas Aduaneiras pelo deputado Américo Werneck.** (1898).	34
_____**. Estudos Mineiros.** Minas, 1899.	34
_____**. Indústria de transportes.** Rio de Janeiro, 1896.	34
_____**. Reflexões sobre a crise financeira.** Rio de Janeiro, 1895.	34
_____**. Política e Finanças.**	34
_____**. Tarifas e Finanças.** Rio de Janeiro, 1919.	37
WANDERLEY, João Maurício**. Proposta e Relatório do Ministério da Fazenda apresentados à Assembléia Geral Legislativa na primeira sessão da Décima Legislatura.** Rio de Janeiro, 1857.	32

QUADRO 33: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS BRASILEIRAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicação	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ALBERDI, Juan Bautista**. Bases y pontos de partida para la organización política de la Republica Argentina.** Valparaiso, 1852.	3
_____**. Ensayos sobre la Sociedad.** Buenos Aires, 1898.	3
_____**. El crimen de la Guerra.** (1945).	3
ANGELIS, Pedro de**. Colección de Obras y Documentos Relativos a la Historia Antigua y Moderna del Rio de la Plata.** (1836).	42
BELTRAN, J. Ramon**. Descartes y su influencia en la Psicologia Cientifica.** (1945).	13
BUNGE, Carlos O**. El derecho; Princípios de psycologia individual y social.** (1903).	3
_____**. Nuestra América.** (1918).	3
CARBIA, Rômulo D**. Historia de la Historiografia Argentina.** La Plata, 1925.	15
_____. **La nueva historia del descubrimiento de América.** Buenos Aires, 1936.	27
CARDIFF, Guilhermo Furlong**. Cartografia jesuítica del Rio de la Plata.** (1936).	40; 42
CARPI, Daniel**. Compendio de la Geografia de Israel.** Jerusalém, 1957.	42
DELLEPIANE, Antonio**. Elementos de Sociologia.** (1902).	3
_____**. Estúdios de filosofia jurídica y social.** Buenos Aires. (1907).	3
_____**. Les progrès et as formule.** (1912).	3
_____**. Les Sciences et la méthode reconstructive.** (1915).	3
DOMÍNGUEZ, Luis L**. The Conquist of the River Plate (1535-1555).** Londres, 1891.	37
ECHEVERRIA, Esteban**. Dogma socialista.**	3
GAMBÓN, Vicente**. Lecciones de historia argentina.** 2 vols. Buenos Aires, 1907.	31
GANDIA, Enrique de**. Historia de Cristobal Colon.**	15
_____**. Misiones Jesuiticas.**	27
_____**. Gregorio de Pesquera.** Buenos Aires, 1935.	16
_____**. Historia crítica de los mitos de la conquista americana.** Madrí, 1929.	21-22; 37; 39; 42
_____**. Historia de Santa Cruz de la Sierra: uma nueva Republica en Sud America.** Buenos Aires, 1935.	39; 42
_____**. Francisco de Vitoria y el nuevo mundo.** Buenos Aires, 1952.	40
GARCIA, Juan Agustin**. Introducción al studio de las Ciências Sociales Argentinas.** Buenos Aires, 1899.	3
_____**. Ciudad indiana.** Buenos Aires, 1900.	3
_____**. Apuntes de Sociologia.** Buenos Aires, 1912.	3
GAYOSO, José de Sousa**. Compêndio histórico-político dos princípios da lavoura do Maranhão.** Paris, 1818.	31
GONDRA, Luiz Roque**. El pensamiento econômico latino-americano; Argentina, Bolívia, Brasil, etc.** México, 1945.	37
_____**. Historia Econômica de la Republica Argentina.** Buenos Aires, 1946.	23
INGENIEROS, José**. Sociologia Argentina.** Buenos Aires, 1910.	3
_____**. Obras Completas.** Buenos Aires, s./d.	3
LAMARCA, C. Navarro y**. Compendio de la Historia General de América.**	21-22
LEVENE, Ricardo**. Las Indias no eram colônias.** Buenos Aires, 1951.	39
_____**. En el tercer centenário de "Politica Indiana" de Juan de Solórzano Pereira.** Buenos Aires, 1948.	39
_____**. Leys Sociológicas.** (1906).	3

_____. **Indroducción a la História del derecho indiano.** Buenos Aires, 1924.	3
_____. **Notas sobre la escuela sociológica de Durkheim.** (1929).	3
LEVILLIER, Roberto**. América la bien Llamada.** Buenos Aires, 1948.	3; 12; 13; 16; 18; 21-22; 24; 24; 26; 27; 29; 32; 33; 33; 33; 34; 41; 42
_____. **Audiência de Charcas. Correspondência de presidentes y oidores. Documentos del Archivo de Índias.** Madri, 1918-22.	15
_____. **Correspondência de los oficiales de Hacienda del Rio de la Plata com los Reys de Espana.** Madri, 1915.	15
_____. **Américo Vespucci. El Nuevo Mundo.** Buenos Aires, 1951.	16; 16; 18; 21-22; 24; 26; 32; 41
_____. **Origenes Argentinos.** Paris, 1912.	16
_____. (Dir.)**. Colección de Publicaciones Históricas de la Biblioteca del Congresso Argentino.**	16
_____. **Correspondência de la ciudad de Buenos Aires com los Reyes de España.**	16
_____. **Correspondência de los Cabildos de la Gobernación del Tucumán.**	16
_____. **Correspondência de la Audiência de Charcas.** Madri, 1922.	16
_____. **Organización de la Iglesia y ordenes religiosas en el virreinato del Perú en el siglo XVI.** 2 vols. Madrí, 1919.	16; 38
_____. **Probanzas de méritos y servicios de los conquistadores de Tucumán.**	16
_____. **Papeles de Gobernantes del Peru.** 14 vols. (1921-1926).	16
_____. **Papeles de la Audiência de Lima.**	16
_____. **Papeles Eclesiásticos del Tucumán.** Madri, 1928.	16
_____. **Nuevas Crônicas de la Conquista del Tucumán.** 3 vols. (1926).	16; 24
_____. **Biografias de Conquistadores de la Argentina en el siglo XVI: Tucumán.** Madrí, 1928.	16; 24
_____. **Chile y Tucumán en el siglo XVI.** (1928).	16
_____. **Don Francisco de Toledo, Supremo Organizador del Perú; su vida su obra (1515-1582).** 2 vols. Buenos Aires, 1935.	16; 39
_____. **Descubrimientos y población del argentino por españoles del Peru.**	16
_____. **Guerras y conquistas en Tucumán y Curyo.** Buenos Aires, 1945.	16
_____. **New Light on Vespucci's third Voyage. Evidence of his route and landfalls.** (1954).	32
_____. **La fama de Americo Vespucci en su V centenário.**	33
LEVIN, B**. Tupae Amarue.** Buenos Aires, 1943.	30
KORN, Alejandro**. Influencias Filosoficas en la Evolucion Nacional.** In: **Obras Completas.**	20
MACHAÍN, Ricardo de Lafuente**. Los Portugueses en Buenos Aires. Siglo XVII.** Madrí, 1931.	17; 40
MALKIEL, Maria Rosa Lida de**. La Idea de la fama en la edad media Castellana.** México, 1952.	37
MAUPAS, Leopoldo**. Caracteres y Criticas de la Sociologia.** Paris, 1910.	3
_____. **Concepto de Sociedad.** (1913).	3
MEJIA, Francisco Ramos**. El federalismo argentino.** Buenos Aires, 1889.	3
_____. **História de la evolución Argentina.** Buenos Aires, 1921.	3
MEJIA, José Maria Ramos**. Las multitudes Argentinas.** (1899).	3

_____. **Rosas y su tiempo.** Madri, 1907.	3
MOLINARI, D. Luis**. El Nacimiento del Nuevo Mundo.** Buenos Aires, 1945.	29
MORÍNIGO, Marcos A**. América en el teatro de Lope de Veja.** Buenos Aires, 1946.	37; 39
MOYA, Ismael**. Advinanzas Criollas.** Buenos Aires, 1949.	9
NITSCHE, R. Lehmann**. Adivinhas Rioplatenses.** Buenos Aires, 1911.	9
ODDONE, Jacinto**. Historia del socialismo argentino.** 2 vols. Buenos Aires, 1934.	30
OLIVA, José**. La enseñanza de la sociologia.** (1943).	3
_____. **Sociologia general.** Santa Fé. (1924).	3
_____. **La guerra como factor social.** (1926).	3
ORGAZ, Raul A**. Estudios de Sociologia.** Córdoba, 1915.	3
_____. **La sinergia social Argentina.** (1924).	3
_____. **História de las ideas sociales en la Republica Argentina.** (1927).	3
_____. **La Ciência Social Contemporânea.** (1932).	3
_____. **Introducción a la Sociologia.** Buenos Aires, 1937.	3
_____. **Ensayos sobre las Revoluciones.** Córdoba, 1945.	3
PALACIO, Ernesto**. Historia de la Argentina.** Buenos Aires, 1954.	39; 42
PAZ, Enrique Martinez**. Los elementos de la Sociologia.** (1911).	3
PEÑA, Roberto I**. Vitoria y Sepúlveda y el problema del índio en la antigua gobernación de Tucumán.** Córdoba, 1951.	39
POVIÑA, Alfredo**. Sociologia de la Revolución.** Buenos Aires, 1933.	3
_____. **La Sociologia como Ciência de la Realidad.** Córdoba, 1939.	3
_____. **Curso de Sociologia.** Córdoba, 1945.	3
_____. **Historia de la sociologia in Latinoamerica.** México: Fondo de cultura econômica, 1941.	3
QUESADA, Ernesto**. La Sociologia.** (1904).	3
_____. **Las doctrinas pré-sociologicas.** (1905).	3
_____. **Herbert Spencer y sua doctrinas sociológicas.** (1907).	3
_____. **Augusto Comte y sus doctrinas sociológicas.** (1910).	3
_____. **La Sociologia Relativista Spengleriana.** (1921).	3
RAMOS, Jorge Abelardo**. America Latina un país.** Buenos Aires, s./d.	33
RIVAROLA, H**. Legislación escolar y ciencia de la educación.** Buenos Aires, 1944.	12
ROMERO, Francisco**. Sobre la filosofia en América.** Buenos Aires, 1952.	37
SARMIENTO, Domingo F**. Conflictos y armonias de las razas en América.** 2 v. Buenos Aires, 1883.	3
_____. **Facundo: civilización y barbárie.** Santiago de Chile, 1945.	3

QUADRO 34: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS ARGENTINAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BEJARANO, Ignacio**. Actas de cabildo de la ciudad de México.** 12 vols. México, 1889-1900.	39; 40
CASO, Antonio**. Sociologia Genética y Sistemática.** (1925-1927).	3
_____**. Sociologia.** (1940).	3
_____**. Positivismo, neo-positivos y fenomenologia.** México, 1941.	3
CUEVAS, Mariano**. Documentos inéditos del siglo XVI para la historia de México.** México, 1914.	39
GORMAN, Edmundo O'**. La Idea del Descubrimiento de América.** México, 1951.	16
ICAZBALCETA, Joaquin García**. Don Fray Juan Zumárraga.** México, 1881.	38
_____**. Bibliografía mexicana del siglo XVI.** México, 1954.	38
_____**. Coleción de documentos para la historia de México.** 2 vols. México, 1866.	39
ITURRIAGE, José E**. El Tirano en la America Latina.**	15
MENZEL, Adolfo**. Introdución a la Sociologia.** México: Fondo de cultura econômica, 1940.	3
NUÑES, Lucio Mendieta y**. El problema agrário en México.** (1937).	3
_____**. La Habitacion Indígena.** (1939).	3
OBREGÓN, Toribio Esquivel**. El índio en la historia de México.** México, 1930.	40
OLIVER, Luís Nicolau d'**. Fray Bernardino de Sahagún (1499-1590).** México, 1952.	37; 38; 39; 40
_____**. Fray Toribio de Benavente (Motolinía). Relacciones de la Nueva España.** México, 1956.	37; 40
PLANCARTE, Salvador Escalante**. Fray Martín de Valencia.** México, 1945.	38
PRAMPOLINI, Ida Rodríguez**. Amadises em América. La Hazaña de Indias como empresa caballeresca.** México, 1948.	37
ROBLEDO, Antonio Gómez**. La Filosofia en el Brasil.** México, 1946.	20; 25
ROBLES, Oswaldo**. Filósofos mexicanos del siglo XVI.** México, 1950.	38; 39; 40
SÁENZ, Moisés**. Sobre el índio peruano y su incorporación al médio nacional.** México, 1933.	40
SICHES, Ricaséns**. Vida humana, sociedad y derecho.** México, 1940.	3
_____**. Wiese.** México, 1943.	3
SPENCER, Rafael Aguayo**. Don Vasco de Quiroga.** México, 1939.	39
TOUSSAINT, M**. Historia del Arte Colonial en México.** (1948).	18
VILLEGAS, Daniel Cosio**. Lecciones de Sociologia Mexicana.** (1925).	3
VILLORO, Luis**. Los grandes momentos del indigenismo en México.** México, 1950.	38; 39
ZAVALA, Sílvio. **De las islãs del mar oceano, por Juan López Palacios Rubios. del domínio de los Reyes de España sobre los índios, por Fray Matías de Paz.** México, 1954.	37
_____**. Ideario de Vasco de Quiroga.** México, 1941.	37
_____**. Servidumbre natural y Ibiertad Cristiana según los tratadistas de los siglos XVI y XVII.** Buenos Aires, 1944.	38
_____**. La filosofia política en la conquista de América.** México, 1947.	38
ZEA, Leopoldo**. Ensayos sobre la Filosofia de la Historia.**	19; 20
____**. El Positivismo en México.**	20
WECKMAN, Luís**. Las Bulas Alejandrinas de 1493 y la Teoria del Papado**	18

Medieval: Estudio de la Supremacía Papal sobre Islas (1091-1493). México, 1949.	

QUADRO 35: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS MEXICANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
CALDERÓN, F. G**. Les Democraties Latines de l'Amerique.** Buenos Aires, 1914.	33
CORNEJO, Mariano H**. Sociologia General.** 2 v. Madri, 1908-1910.	3
_____. La Guerra desde el ponto de vista sociológico. (1930).	3
DURAND, José**. Ocaso de Sirenas Manaties en siglo XVI.** México, 1950.	37
_____. La transformación social del conquistador. 2 vols. México, 1953.	37
ESTENÓS, Roberto Mac-Lean y**. Sociologia Peruana.** Lima, 1944.	3
_____. Sociologia educacional del Peru. (1944).	3
_____. La ciudad y el campo. Sociologia urbana e rural. Cuba, 1938.	3
_____. Sociologia. Lima. (1939).	3
LAOS, Felipe Barreda**. Vida intelectual del virreinato del Perú.** Buenos Aires, 1937.	40
PALMA, Ricardo**. Tradiciones peruanas.** Madri, s./d.	17
ROMERO, Carlos A**. El camello em el Peru. El Comercio.** Lima, 1937.	37
_____. Los héroes de la islã de Gallo. Lima, 1945.	37
ROMERO, Emílio**. Historia economica y financeira del Peru.** Lima, s./d.	17
SANCHEZ, Luiz Alberto**. Historia de America.**	32
UGARTE, C. A**. Historia económica del Peru.**	21-22
ULLOA, Luís**. El Pré-Descubrimiento Hispano-Catalan de América em 1477.** Paris, 1928.	18; 30
VALEGA, José Maria**. El Vireinato del Peru.** Lima, s./d.	17
VILLENA, Guillermo Lohmann**. Las Minas de Huancavélica en los siglos XVI e XVII.** Sevilha, 1949.	32

QUADRO 36: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS PERUANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BUNSTER, Enrique**. Lord Cochrane, un Estudio con Varaciones.** Santiago, 1943.	19
ENCINA, Francisco**. Historia de Chile.** 20 vols. Santiago, 1940-1952.	37
FARIAS, Francisco**. História do Chile.** Santiago, 1947.	17
GUISANDE, G. Sanches**. Histoire de la Medicine.** Buenos Aires, 1940.	13
LAGARRIGUE, Jorge**. A Ditadura Republicana, segundo Augusto Comte.**	15
LAGARRIGUE, Juan Enrique**. La Religión de la Humanidad.** (1882).	3
_____. Nociones de Sociologia. (1926).	3
_____. Las leyes de la historia.	3
_____. La verdadera política.	3
LASTARRIA, José Victorino**. Investigaciones sobre la influencia social de la conquista.**	3
_____. La América.	3
_____. Lecciones de política positiva.	3
_____. História de médio siglo.	3
LETELIER, Valentin**. De la ciencia política en Chile.** (1886).	3
_____. De la evolucion de la História. (1900).	3
_____. Genesis del Estado y sus instituciones fundamentales. Buenos Aires, 1919.	3
_____. El hombre antes de la história.	3
_____. Vila de Emílio Littré.	3
MEDINA, J. Toribio**. El Tribunal del Santo Oficio de la Inquisicion en las Províncias de la Plata.** Santiago, s./d.	17
_____. Historia del Tribunal del Santo Oficio de la Inquisicion de Lima. Santiago, 1887.	27
_____. Coleccion de documentos inéditos para la Historia de Chile. Santiago, 1889.	32
_____. La Inquisición em el Rio de la Plata. Buenos Aires, 1945.	27; 36
_____. Cartas de Pedro de Valdivia... Sevilha, 1929.	39
_____. Biblioteca hispano-americana. 7 vols. Santiago,1898-1907.	39; 40
PERÉZ, Andrés Huneeus**. Historia de las polémicas de Indias en Chile durante el siglo XVI (1536-1598).** Santiago, 1956.	39
ROCHA, Pablo de**. Interpretacion dialética de America.** Buenos Aires, 1947.	33
VENTURINO, Augustin**. Sociologia Chilena.** Barcelona, 1919.	3
_____. Sociologia Primitiva Chile-Indiana. 2 v. Barcelona, 1927-1928.	3
_____. Sociologia General Americana. Barcelona, 1930.	3
_____. Aborigenes de Suramerica. Barcelona, 1930.	3
_____. La interdependência. Barcelona, 1935.	3
_____. Sociologia general.	3

QUADRO 37: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS CHILENAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ARZE, José Antonio**. Bosquejo sócio-dialectico de la História de Bolívia.** (1940).	3
BONIFAZ, Miguel**. El problema agrário-indígena en Bolívia.** Sucre, 1953.	40
BUSTAMANTE**. Princípios de Sociologia.** (1909).	3
FINOT, Enrique**. Historia de la Conquista del Oriente Boliviano.** Buenos Aires, 1939.	39; 42
FRANCOVICH, Guilhermo**. Filósofos Brasileños.** Buenos Aires, 1943.	20; 25
_____. La Filosofia en Bolivia e El Pensamiento Universitario de Charcas.	20
MACHICADO, Humberto Vázquez**. La sociologia de René-Moreno.** In: **Tres ensayos históricos.** La Paz, 1937.	40
MOLINA, Placido**. Historia del Obispado de Santa Cruz de la Sierra.** La Paz, 1938.	41; 42
OTERO, Gustavo Adolfo**. La vida social del coloniaje.** La Paz, 1942.	39; 42
PEÑALOSA, L**. História Econômica de Bolivia.** La Paz, 1953.	39; 41; 42
RAMOS, Samuel**. Historia de la Filosofia en México.**	20
RETAMOZO, Aberlado Villelpando**. La cuestión del índio.** Potosi, 1939.	40

QUADRO 38: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS BOLIVIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
AGRAMONTE, Roberto**. Tratado de Sociologia.** Havana, 1935.	3
_____. Sociologia. 2 v. Havana, 1940.	3
_____. Introduccion a la Sociologia. (1943).	3
LIZASO, Félix**. Marti, místico del deber.** Editora Losada, 1940.	17
_____. Proyección humana de Marti.	17
PEREZ, E**. Educação Comparada.** Habana, 1945.	12
VITIER, Medardo**. La Filosofia en Cuba.**	20
ZAMORA, Juan Clemente**. El progresso histórico.** Havana, 1930.	3

QUADRO 39: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS CUBANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ACEVEDO, Pedro Blanco**. El Gobierno colonial en el Uruguay y lod origenes de la nacionalidad.** Montivedeo, 1934.	17
ARDAO, Arturo**. Batlle y Ordoñes y el Positivismo Filosófico.** (1951). **_____. Filosofia Pre-universitaria en El Uruguay.**	25 20
ARDAO, Maria Júlia & CASTELLANOS, Capillas de**. Bibliografia de Artigas.** Montevidéu, 1953.	31
BERNÁRDEZ, Manuel**. El Brasil: su vida, su trabajo, su futuro.** Buenos Aires, 1908.	21-22
CASTELLANOS, Capillas de & ARDAO, Maria Júlia**. Bibliografia de Artigas.** Montevidéu, 1953.	31
GANÓN, Isaac**. Sociologia Nacional.** Montividéu, 1945. **_____. Sociologia, Objeto, métodos, orientaciones, didática.** Montivideo, 1944.	3 3
RAMA, Carlos M**. Las ideas socialistas en el siglo XIX.** Montevidéu, 1949. **_____. Chronologie et bibliographie des mouvements ouvriers et sociales. L'Amérique Latine.** Paris, 1956.	30 30

QUADRO 40: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS URUGUAIAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BENITZ, Cristobal**. Los horizontes de la política.** (1926). **_____. Sociologia política.** (1938).	3 3
FARÍAS, Eduardo Arcila**. Economia colonial de Venezuela.** Caracas, 1945. **_____. La doctrina de la justa guerra contra los indios en Venezuela.** Caracas, 1954.	17 39
LECUNA, V**. Prólogo á Simon Bolivar. Ideas Militares y Políticas.** Buenos Aires, 1945. **_____. Salected Writing of Bolívar.** 2 vols. Nova York, 1951.	33 40
MENDOZA, José Rafael**. Manual de Sociologia.** (1934). **_____. Sociologia ideologica y moral.** (1938).	3 3
SALAS, Mariano Picón**. Pedro Claver. El santo de los esclavos.** México, 1950.	37
SALAS, Júlio C**. Los índios caribes.** Madrí, 1920.	37

QUADRO 41: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS VENEZUELANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ARCINIEGAS, Germán**. América, tierra firme.** Buenos Aires: Losada, 1944.	3
_____. Amerigo and the New World. Nova York, 1955.	24; 40
_____. Savanarola, Machiavelli and Guido Antonio Vespucci: Totalitarian and Democrat five hundred years ago. New York, 1954.	24
CORREA, Gustavo**. El espíritu del mar en Guatemala.** Nova Orleans, 1955.	37
MESA, Luis Lopez de**. De como se ha formado la nacion colombiana.** (1930).	3
_____. Dissertacion Sociologica. (1939).	3
SÁMPER, José**. Ensayo sobre las revoluciones políticas y la condición social de las repúblicas colombianas.** Bogotá, 1861.	30
VARGAS, José Maria**. Fr. Domingo de Santo Tomás. Escritos.** Quito, 1937.	37

QUADRO 42: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS COLOMBIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BEÉZ, Cecílio**. Princípios de Sociologia.**	3
DOMINGUEZ, Pedro Vicente Canete y**. Guia histórica, física, política, civil y legal del Gobierno y Intendência de la Província de Potosi y sus partidos.** Potosi, 1952.	15
DOMINGUEZ, Manuel**. El Alma de la Raza.** (1918).	39; 42
PRIETO, Justo**. La Sociologia, su História y su Estado Actual.** (1927).	3
_____. La Sociologia, disciplina científica. (1930).	3
_____. Sintesis Sociologicas. Buenos Aires, 1937.	3
_____. Los problemas generales de la Sociologia. Buenos Aires, 1943.	3
_____. La vida indomita de Augusto Comte. (1944).	3

QUADRO 43: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS PARAGUAIAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BOSSANO, Luis**. Los problemas de la Sociologia.** (1941).	3
GALINDO, E. Vacas**. Limites ecuatorianos-peruanos.** Quito, 1902.	32
MONTENEGRO, Alonso de la Peña**. Itinerario para parrochos de índios.** Antuérpia, 1774.	39

QUADRO 44: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS EQUATORIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

APÊNDICE J: QUADROS COM A DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES E OBRAS DIVERSAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Publicação	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ADAMS, James T**. The Founding of New England.** Boston, 1927.	38
ALBRIGHT, W. F**. From Stone Age to Christianity.** Baltimore, 1940.	26
ALISON, W. H. et al**. A Guide to Historical Literature.** Nova York, 1931.	21-22
ANDREWS, C. C**. Brazil, its condition and prospects.** New York, 1887.	43
ATKINSON, Geoffroy**. Les nouveaux horizons de la Renaissance.** Paris, 1935.	37
AUDRIN, Joseph M**. Entre sertanejos e índios do Norte. O Bispo-missionário Dom Domingos Carrérot.** Rio de Janeiro, 1946.	6
BAILEY, Helen Miller & BROWN, Harriette McCune**. Our Latin American Neighbors.** Boston, 1944.	21-22
BANKS, Willis**. Testamento Espiritual de Wills Roberto Banks.** São Paulo, 1943.	29
BARON, Salo W**. The Jewith Community.** Philadelphia, 1945.	14
BEARDWOOD, Alice**. Alien Merchants in England, 1350 to 1377. The Mediaeval Academy of America.** (1931).	16
BEMIS, Samuel Flagg & GRIFFIN, Grace Gardner**. Diplomatic History of the United States (1775-1921).** Washinton, 1935.	24
BERNARD, L. L**. Latin América.** In: **Enciclopaedia of Social Sciences.**	3
BEUS, J. G**. O Futuro do Ocidente.** Rio de Janeiro, s./d.	31
BOAS, Franz**. General Anthropology.** New York, 1938.	9
BOAS, George**. Essays on primitivism and related ideas in the middle ages.** Baltimore, 1948.	37
BOBER, M. M**. Karl Marx's Interpretation of the History.** Havard University Press, 1948.	7
BOEHRER, George**. Da Monarquia à República: História do Partido Republicano do Brasil (1870-1890).** Rio de Janeiro, 1954.	43
BOLTON, H. E**. Coronado.**	18
BRACKENRIDGE, H. M**. North American Pamphlet on South American Affairs.** Londres, 1818.	43
BRINTON, Daniel G**. The American Race.** Nova York, 1891.	31
BROWN, Harriette McCune & BAILEY, Helen Miller**. Our Latin American Neighbors.** Boston, 1944.	21-22
BRUTON, Oliver Grant**. The Debate Between Bartolomé de Las Casas e Juan Ginés de Sepúlveda Over the justice of the Spanish Conquest in América: Spain, 1550.**	38
BURN, A. Robert**. The Word of Hesiod.** New York, 1937.	1; 25
BURROWS, Millar**. Los Rojos del Mar Muerto.** México, 1958.	42
BURTON, Ernest de Witt**. A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Galatians.** Edinburgh, 1921.	44
BUTLER, Pierce**. The origin of printing in Europe.** Chicago: University Press, 1940.	8
CALPIN, G. H**. The South African Way of Life. Values and Ideals of a Multi-Racial Society.** Nova York, 1954.	40
CHAPMANN, C. E**. Colonial Hispanic America: a History.** Nova York, 1946.	18
CHARLESWORTH, M. P**. Providentia et Aeternitas.**	8
CHURCH, F. E**. Catalogue of books.** (1907).	33
CLENDENING, L**. Source Book of Medical History.** Londres, 1942.	13
CLINE, Howard F**. The United States and Mexico.** Cambridge, 1953.	40
CLOUGH, S. B. & COLE, Charles W**. Economic History of Europe.** Boston,	32

1941.	
CODMAN, John**. Then months in Brazil: with notes in the Paraguayan War.** Edimburgo, 1870.	43
COLE, Charles W**. Colbert and A Century of French Mercantilism.** 2 vols. New York, 1939.	33
_____. Minorities and the American Promise: the Conflict of Principle and Practice. Nova York, 1954.	40
_____. & CLOUGH, S. B**. Economic History of Europe.** Boston, 1941.	32
COLTON, Walter**. Deck and port ou Incidents of a cruise in the Unidet States frigate Congress to California, with cketches of Rio de Janeiro, Valparaíso, Lima, Honolulu and San Francisco.** New York, 1850.	43
CONANT, Melvin**. Race Issues on the World Scene.** Honululu, 1955.	37
CORBITT, Duvon T**. Chinese in Cuba.** Nova York, 1944.	40
CRABTREE, A. R. & MESQUITA, Antônio N. de**. História dos Batistas no Brasil.** 2 vol. Rio de Janeiro, 1937-1940.	5; 6; 7; 11; 12
CROSS JR., Frank Moore**. The Ancient Library of Qumran and Modern Biblical Studies.** New York, 1956.	42
DANIEL, Victor O'**. Dominican in Early Florida.** Nova York, 1930.	37
DAVIS, Georgene W**. Register and Analysis. The Inquisition at Albi (1299-1300).** New York, 1948.	17
DAVIS, John D**. Dicionário da Bíblia.** (1928).	17
DAVIS, J. Merle**. How the Church grows in Brazil. A Study of the economic and Social Basis of the Evangelical Church in Brazil.** New York, 1943.	5
DAY, Clive**. Historia del Comercio.** México, 1941.	8
DIFFIE, Bailey W**. Latin American Civilization.** Harrisburg, 1945.	38
DUNN, Ballard S**. Brazil: Home for Southerners.** New York, 1866.	29; 43
ELLIS, Howard S**. German Monetary Theory.**	13
ESTEY, J. A**. Business Cycles: Their Nature, Cause and Control.** N. York, 1942.	13
EWBANK, Thomas**. Life in Brazil.** New York, 1856.	43
FERENCZI**. International Migrations.** New York, 1929.	14
FINEGAN, J**. Light from the Ancient Past.** Princeton, 1946.	7; 9; 10
FISHER, G. P**. The beginnings of Christianity.** Edinburgh, 1878.	7; 9; 10
FLETCHER, James C. & KIDDER, D. P**. Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches.** Londres, 1866.	43
_____. & KIDDER, Daniel P**. O Brasil e os Brasileiros.** 2 vol. São Paulo, 1914.	5; 21-22; 32; 34
FRANKLIN, Benjamin**. Obras Moraes e Políticas.**	32
FRIEDMANN, Lee M**. Jewish Pioneers and Patriots.** Philadelphia, 1942.	14
_____. Pilgrims in a New Land. Philadelphia, 1948.	14
FRITSCH, Charles T**. The Qumrãn Community.** (1956).	42
GARRISON, F. H**. An Introduction to The History of Medicine.** Filadelfia, 1929.	13
GASTON, James Mc Fadden**. Hunting a Home in Brazil.** Philadelphia, 1867.	29
GAY, Sh**. Amerigo Vespucci.** In: WINDSOR, J**. Narrative and critical History of America.** Boston, 1884.	12
GIBBON, Lardner & HARNDON, William Lewis**. Exploration of the Valley of the Amazon, made under direction of the Navy Departament.** Washington, 1854.	43
GLENN, Layona**. D. Ana de Conceição Gonzaga.** São Paulo, 1949.	6
GOLDSCHMIDT, E. P**. Not in Harrisse. In: Essays Honoring Lawrence C. Wroth.** Portland, 1951.	37
GOODENOUGH, E. R**. The political philosophy of Hellenistic Kingship.**	8
GRANT, Madison**. The Passing of the Great Race.** (1916).	29

GREENLEE, William B**. A Viagem de Pedro Álvares Cabral ao Brasil e as India.** Porto, 1952.	23; 27; 43
GRIFFIN, Grace Gardner & BEMIS, Samuel Flagg**. Diplomatic History of the United States (1775-1921).** Washinton, 1935.	24
GRINSTEIN, Hyman B**. The Rise of the Jewish Community of New York (1654-1860).** Philadelphia, 1949.	14
HAGEN, Victor Wolfgang von**. Highway of the Sun.** Nova York, 1955.	38
HAMILTON, Earl J**. El Florescimento del Capitalismo.** Madrí, s./d.	32
HANKE, Lewis**. The First Social Experiments in America.** Cambridge, 1935.	37; 40
_____. The Spanish Struggle for Justice in the Conquest of America. Filadélfia, 1949.	37; 38; 39; 40
_____. "The Development of Regulations for Conquistadores", Contribuciones para el studio de la historia de América. Homenage al doctor Emilio Ravignani. Buenos Aires, 1941.	39
_____. Bartolomé de Las Casas an Interpretation of his Life and Writings. Haya, 1951.	38
_____. Las teorias políticas de Bartolomé de Las Casas. Buenos Aires, 1935.	40
_____. La lucha por la justicia em la conquista de América. Buenos Aires, 1949.	40
_____. & CARLO, Augustín Millares**. Cuerpo de documentos del siglo XVI sobre los derechos de España en las Indias y las Filipinas.** México, 1943.	39; 40
_____. & FERNÁNDEZ, Manuel Ginénez**. Bartolomé de Las Casas, 1474-1566. Bibliografía crítica y cuerpo de materials para el studio de su vida, escritos, actuación y polémicas que suscitaron durante cuatro siglos.** Santiago, 1954.	37; 38; 39; 40
HANSEN, Alvin H**. Business Cycle Theory. Its Development and Present Status.** Boston, 1927.	13
_____. Business Cycles and National Icome.	13
HARDENBURG, W. E**. The Putumayo: The Devil's Paradise.** Londres, 1912.	42
HARDY, E. Rochie**. The large estates of Byzantine Egypt.** New York, 1931.	23
HARING, H. Clarence**. Comercio y navegación entre Espana y las Índias en la época de los Babsburgos.** México, 1939.	15; 32; 39; 42
_____. The Spanish Empire in America. New York, 1947.	32
HARNDON, William Lewis & GIBBON, Lardner**. Exploration of the Valley of the Amazon, made under direction of the Navy Departament.** Washington, 1854.	43
HART, H. H**. Marco Polo.** California, 1942.	18
HAZARD, H. W**. The Numismatic History of Late Medieval North Africa.** New York, 1952.	25
HAWKINS, Richmond Laurin**. Positivism in the Unidet States.**	20
HEIDEL, W. A**. Hippocratic Medicine, Its Spirit and Method.** N. York: Columbia Press, 1942.	13
HERKOVITS, Melville J**. The Myth of the Negro Past.** Nova York, 1941.	40
HILL, Lawrence F**. The Confederate exodus to Latin America.** Austin, 1936.	29
HODGE, Charles**. Church Polity.**	6
HOLMES, Ruth E. V**. Descrição bibliográfica e histórica dos mais raros livros existentes na Coleção Oliveira Lima da Universidade Católica da América.** Washington, 1926.	23
HORNBERGER, Theodore**. Acosta's Historia Natural y Moral de las Indias: A Guide to the Source and Growth of the American Scientific Tradition, Studies in English.** (1939).	38
HUGHES, Emmet John**. Grandeza e Decadência da Burguesia.** Agir, 1945.	13; 36
HUNNICUTT, Benjamin H**. Brazil Looks forward.** Rio de Janeiro, 1945.	21-22
HUNTINGTON, A**. Catalogue of the Library of Ferdinand Columbus.** New	18

York, 1905.	
HYOT, Homer**. One Hundred Years of land values in Chicago. The relationship of the growth of Chicago to the rise its land values (1830-1933).** Chicago, 1933.	17
JACKSON, W. R**. Early Florida Through Spanish Eyes.** Miami, 1954.	37
JAMES, Preston**. Brasil.** New York, 1946.	21-22
_____. Latin America. New York, 1950.	42
JANSON, H. W**. Apes and ape lore in the Middle Ages and the Rennaissance.** Londres, 1952.	37
JENKINS, William S**. Pro-Slavery Thought in the Old South.** Chapel Hill, 1935.	40
LAMB, Harold**. Genghis Khan: The Emperor of all Men.** Philadelphia, 1927.	31
LANDES, Philippe**. Refutação da Conferência de D. Aquino sobre Imperialismo e Protestantismo.** São Paulo, 1929.	6
LANNING, John Tate**. Academic Culture in the Spanish colonies.** (1940).	18
LOGAN, Rayford W**. The Negro in American Life and Thougt the Nadir 1877-1901.** Nova York, 1954.	40
_____. The Reception of the Enlightenment in Latin America. In: WHITAKER, Arthur P**. Latin America and the Enlightenment.** Nova York, 1942.	38
LATOURETTE, Kenneth Scott**. The thousand year of uncertainty. A History of Christianity.** Nova York, s./d.	17
LEBESON, Anita**. American Jewish Chronicle.** Philadelphia, 1949.	14
LIBRY, W**. The History of Medicine.** Boston, 1922.	13
LONGHURST, John E**. Alfonso de Valdés and the Sack of Rome.** (1952).	38
LOWERY, Woodbury**. Spanish Settlements within the Present Limits of the United States.** Nova York, 1901.	37
LOWIE, Robert H**. Terms of relationship. In: Culture and Ethnology.** New York, 1929.	2
_____. An Introduction to Cultural Anthropology. New York, 1944.	9
LULL, Richard Swann**. Organic Evolution.** New York, 1940.	34
KANDEL, I. L**. Comparative Education.** Cambridge, 1933.	12
_____. Comparative Education. In: RIVLIN, H. & SCHULER, H**. Encyclopedia of modern education.** New York, 1943.	12
KELEMEN, Pál**. Medieval American Art.** 2 vols. Nova York, 1943.	40
KELSEY, Vera**. Seven Keys to Brazil.** New York, 1940.	21-22
_____. Brazil in Capitals. New York, 1942.	21-22
KENNEDY, James L**. Cinquenta Anos de Metodismo no Brasil.** São Paulo, 1928.	5; 6; 7; 11
KIDDER, Daniel P**. Sketches of residence and travel in Brazil.** Filadelfia, 1845.	5; 43
_____. Reminiscências de Viagens e Permanências no Brasil. 2 vol. São Paulo, 1940.	5; 6; 16; 19; 21-22; 30
_____. & FLETCHER, J. C**. O Brasil e os Brasileiros.** 2 vol. São Paulo, 1914.	5; 21-22; 32; 34
_____. & FLETCHER, James C**. Brazil and the Brazilians portrayed in historical and descriptive sketches.** Londres, 1866.	43
KIEMAN, Mathias C**. The Indian Policy of Portugal in the Amazon Region, 1614-1693.** Washington, 1954.	40
KIRCHNER, W**. An Outline History of Russia.** New York, 1952.	31
KIRKPATRICK, J**. The Spanish Conquerors.** (1934).	18
KITTREDGE, G. L**.** Eng**. And Scottish Popular Ballades.**	24
KUEBLER, C**. Mexican architecture in the XVI century.** (1948).	18
MAJOR, Ralph H**. Classic Descriptions Diseases.** Illinois, 1945.	13
MANCHESTER, A. K**. British preeminence in Brazil, its rise and decline.**	32

Chapel Hill, 1953.	
MANSEL, H. L**. The Limits of Religious Thought.**	28
MARCHANT, Alexander**. Do escambo à escravidão.** São Paulo: Ed. Nacional, 1943.	4
_____. From barter to slavery. The economic relations of Portuguese and Indians in the settlement of Brazil (1500-1580). (1942).	39
MARGULIES, Marx**. A History of the Jewish People.** Philadelphia, 1945.	14
MATTINGLY, Garret**. Renaissance Diplomacy.** Boston, 1955.	40
MAYER, J. P**. Trayectoria del Pensamiento Politico.**	4
MCFADDEN, Charles J**. The Metaphysical Foundations of Dialectic Materialism.** Washington, 1938.	28
MC MURTRIE, Douglas**. The book: the story of printing and bookmaking illustrated.** London, 1948.	8
MCNEILL, John R**. Modern Christian Movements.** Filadélfia, 1954.	40
MEANS, Philip A**. The Spanish Main.** Nova York, 1935.	37
MEIN, John**. A causa batista em Alagoas.** Recife, 1929.	6; 12
MILLS, C. W. & GERTH, H. H**. From Max Weber.** In: **Science as vocation.** Londres, 1955.	44
MOLL, Aristides**. Aesculapius in Latin America.** (1944).	7
MONTAGUE, A. M. Ashley**. Statement on Race.** Nova York, 1951.	40
MOORE, Henry L**. Economic Cycles: Their Law and Cause.** N. York, 1914.	13
_____. Generating Economic Cycles. N. York, 1923.	13
MORISON, Samuel Elliot**. Portuguese Voyages to America in the Fifteenth Century.** Cambridge, 1940.	6; 16; 26; 27; 30; 40; 43
_____. Admiral of the Ocean Sea. A life of Christopher Columbus. Boston, 1942.	26; 27; 27; 30; 37; 41
_____. The second Voyage of Christopher Columbus from Cádiz to hispaniola and the Discovery of the lesser Antilles. Oxford, 1939.	37
MORSE, Richard**. Introduction to Contemporany Civilizatio in the West.** Nova York, 1954.	38
_____. São Paulo – Raízes oitocentistas da metrópole. São Paulo, 1950.	21-22
MOSES, Bernard**. The establishment of Spanish Rule in America.** New York, 1898.	32
MUMFORD, Lewis**. A Condição de Homem.** Rio de Janeiro, 1952.	35
MYERS, Henry Alonzo**. Are Men Equal? En Enquiry into the Meaning of American Democracy.** Ithaca, 1955.	40
NIEBUHR, R**. Faith and History.** New York, 1951.	23; 35
_____. Moral Man and Immoral Society. Nova York, 1948.	40; 44
NUNN, G. E**. The geographical conception of Columbus.** Nova York, 1924.	12; 19; 24; 29; 30; 33
ONÍS, Harriet de**. The Golden Land.** Nova York, 1948.	37
PARK, Roswell**. An Epitome of the History of Medicine.** Filadelfia, 1903.	13
PATCH, Richard W**. Two years of Agrarian Reform.** (1955).	40
PENNEY, Clara Louisa**. Listas dos livros impressos antes de 1601, existentes na Biblioteca da Sociedade Hispânica da América.** New York, 1929.	23
_____. Lista dos livros impressos de 1601 a 1720, existentes na Biblioteca da Sociedade Hispânica da América. New York, 1938.	23
PENROSE, Boies**. Travel and Discovery in the Renaissance (1420-1620).** (1952).	34
PHELAN, John L**. The Millennial Kingdom of the Franciscan in the New World.** Los Angeles, 1956.	37; 38; 39; 40
PHILIPSON, David**. The Jews in America.**	14
PIERSON, Donald**. Negrões in Brazil: a study of race contact at Bahia.** Chicago, 1942.	3

_____. **O candomblé da Bahia.** São Paulo, 1942.	3
_____. **Brancos e Pretos na Bahia.** São Paulo, 1945.	10
PIPER, Otto A**. A Interpretação Cristã da História.** Col. da Revista de História. São Paulo, 1957.	35
POHL, Frederick Julius**. Amerigo Vespucci, Pilot Mayor.** New York, 1945.	11; 12; 18; 24; 27; 33
POTTER, Charles Francis**. Riddles. In: Dictionary of Folklore, Mythology and Legend.** New York, 1950.	9
POWELL, Philip W**. Soldiers Indians and Silver.** Berkeley, 1952.	39
PRESCOTT, William H**. The Conquest of Peru.**	38
PRIESTLEY, H. I. & PUTMAN, R**. California: the name.** Barkeley, 1917.	18
PROCTOR, R**. Catalogue of British Museum XV century books.** 4 vols. London, 1895.	33
_____**. Johann Doesborgh.** London, 1894.	33
PUTMAN, R. & PRIESTLEY, H. I**. California: the name.** Barkeley, 1917.	18
PUTNAM, Samuel**. Rebellion in the Backlands.** (Introdução da Edição inglêsa de Os Sertões de E. da Cunha). Chicago, 1944.	34; 37
RAND, E. K**. The building of eternal Rome.**	8
RANDALL JR., John Herman**. La Formación del Pensamiento Moderno.** Buenos Aires, 1952.	27; 28
RANDLES, William G. L**. South East Africa in the European Mind in the Sixteenth Century.**	40
REDFIELD, Robert**. Yucatan. Una Cultura de Transición.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1944.	9
REILLY, G. C**. The Psychology of Saint Albert the Great Compared with that of Saint Thomas.** Washington, 1934.	37; 38
REMBRANDT**. The fanes and the Bible.** Filadelfia, 1945.	14
REUTER, E. B**. Race and Culture of the South Seas.** Sydney, 1935.	40
ROBINSON, Victor**. The Story of Medicine.** N. York, 1944.	13
ROBERTSON, William Spence**. France and Latin-American Independence.** Baltimore, 1939.	20
ROOVER, R. de**. Money, Change and Banking in Mediaeval Bruges.** The Mediaeval Academy of America. (1948).	16
RUSSEL, J. C**. British Mediaeval Population.** Albuquerque, 1948.	16
RUSSEL, W. Clark**. William Dampier.** Londres, 1889.	37
SABIN, J**. Americana Bibliotheka.** 28 vols. New York, 1885.	33
SAUER, Carl O**. Agricultural Origins and Dispersals.** Nova York, 1952.	38; 40
SELFRIDGE, H**. Gordon. The romance of Commerce.**	33
SCHNEIDER, Herbert**. A History of American Philosophy.**	19
SHIELDS, Robert Hale**. The enchanted city of the caesars, Eldorado of southrn south America. Greater America,** Berkeley, 1945.	37
SHOWERMAN, G**. Eternal Rome. The city and its people from the earliest times to the present day.** New Haven, 1925.	8; 9; 10
SMITH, James Porter**. The Open Door in Brazil.** Richmond, 1925.	5
STAUFFER, David H**. The Origin and Establishment of Brazil's Indian Service: 1889-1910.** Austin, 1955.	39
STEPHENS, John L**. Incidents of Travel in Central America, Chiapas and Yucatan.** 2 vols. New Jersey, 1949.	40
STERN, Bernhard**. Los Progressos de la Sociedad y de la Medicina.** Buenos Aires, 1944.	13
STEVENS, Henry**. Historical and geographical Notes.** Newhaven, 1870.	33
STEVENS, Linton C**. The Critical Appreciation of Greek Literature in the French Renaissance.** In: STROUP, Thomas B. & STOUDEMIRE, Sterling A**. South Atlantic Studies for Sturgis E. Leavitt.** Washington, 1953.	38

STEVENSON, E. L**. Maps Illustrating Early Discovery and Exploration in America 1502-1530.** New Brunswick, 1903.	3
_____. Marine world chart of Nicolo de Canerio Juanuensis. Nova York, 1908.	12; 34
STEWART, C. S**. Brazil and La Plata: the personal record of a cruise.** New York, 1856.	43
_____. A visit to the South Seas, in the United States ship Vincennes during the years 1829 and 1830. Londres, 1832.	43
STOWE, Harriet Beecher**. Uncle Tom's Cabin.**	31
STRAYER, Joseph Reese**. The Royal Domain in the Bailliage of Rouen.** Princeton, 1936.	16
STRONG, Augustus Hopkins**. Systematic Theology.** Filadélfia, s./d.	17
SYDENSTRICKER, Margarida**. Carlota Kemper.**	6; 7
TAYLOR, Lily Ross**. The divinity of the Roman Emperor.** (1931).	17
TEMKIM, Owsei**. The Falling Sickness.** Baltimore, 1945.	13
THOMPSON, James Westfall**. Feudal Germany.** Chicago, 1928.	37
TUCKER, Hugh C**. The Bible in Brazil.** New York, 1902.	5
TURNER, C. E**. Studies in Russian Litterature.** Londres, 1882.	8
ZWEMWER, Samuel M**. The origin of religion.** Nashville, s./d.	17
WAGLEY, Charles**. The Indian Heritage of Brazil. In: Brazil, Portrait of Half a Continent.** Nova York, 1951**.**	18
WAGNER, H. R**. The Discovery of New Spain in 1518 by Juan de Grijalva.** Pasadena, 1942.	18
WARMINGTON, E. H. & CARY, M**. Les Explorateurs de L'Antiquité.** Paris, 1932	38
WARREN, John Esaias**. Pará or Scenes and Adventures on the Banks of the Amazon.** New York, 1851.	43
WEISMANN, Elizabeth Wilder**. México in Sculpture.** Cambridge, 1950.	37
WHITRIDGE, Arnold**. Men in Crisis – The Revolutions of 1848.**	40
WILLEMS, Emílio**. Dicionário de Sociologia e Etnologia.** São Paulo, 1939.	3
_____. Assimilação e populações marginais do Brasil. São Paulo, 1940.	3
_____. A aculturação dos alemães no Brasil. São Paulo, 1946.	3; 5; 6; 10; 16
_____. Cunha, tradição e transcrição de uma cultura rural no Brasil. São Paulo, 1947.	5; 10; 31
WILLIAMS, Roger J**. Free and Unequal. The Biological Basis of Individual Liberty.** Austin, 1953.	40
WILSON, Edmund**. Los Rollos del Mar Muerto.** México, 1956.	42
WINSHIP, G. P**. Gutenberg to Platin.** (1926).	33
WOLFD, A**. History of Science, Technology and Physiology in the Sixteenth and Seventeenth Centurie.** N. York, 1935.	13
WRIGHT, Louis B**. Religion and Empire.** Chapel Hill, 1943.	40
WRIGHT, Marie Robinson**. The New Brazil: its resources and attractions – Historical, descriptive and industrial.** Filadélfia, 1907.	21-22
WROTH, Lawrence C**. A History of Printed Book.** New York, 1938.	8

QUADRO 45: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS NORTE-AMERICANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
BIGGAR, Henry P**. Precursors of Cartier.**	34
COCHRANE, Ch. N**. Cristianismo y cultura clasica.** México, 1949.	6; 8; 9; 10
MORGAN, Marjorie**. The English Lands of the Abbey of Bec.** Oxford, 1946.	16
SALMAN, D**. Note sur la première influence d'Averroès.** (1937).	37

QUADRO 46: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS CANADENSES CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
DUNBABIN, Thomas**. Slaves of the South Seas.** Sydney, 1935.	40
JACOBS, J**. Jewish Contributions to Civilisation.** Nova York, 1916.	14
TURNER, W. J**. A música inglesa.** Rio de Janeiro, s./d.	25

QUADRO 47: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS AUSTRALIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
MOLEMA, S. M**. The Bantu, Past and Present.** Edimburgo, 1920.	35
THEAL, G. M**. History of Africa South of the Zambezi.** Londres, 1909.	35
_____. The Portuguese in South Africa. Cape Town, 1896.	35
WELCH, Sydney R**. South Africa under King Manuel.** Cape Town, 1943.	35
_____. Europe's Discovery of South Africa. Johannesburg, 1935.	37; 40; 44

QUADRO 48: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS SUL-AFRICANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
CANTO, Ernesto do**. Archivo dos Açores.**	26
FRUTUOSO, Gaspar**. História Genealógica de São Miguel nas Saudades da Terra.** Ponta Delgada, 1876.	26

QUADRO 49: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS AÇORIANAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
SYME, R**. The Roman Revolution.** Oxford, 1939.	8; 9; 10; 17

QUADRO 50: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS NEO ZELANDESAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Origem dos autores	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABULFEDA**. Géographie (cerca de 1315).**	Syria	25
AGOSTINHO, Santo**. Cidade de Deus.**	Tagasta	7; 10
_____**. De Vera Religione.**		20; 23; 24
_____**. De Civitate Dei.**		20; 21-22; 23; 26
_____**. Confessiones.**		20; 23; 26; 29
_____**. De Doctrina Christiana.**		20; 23; 26; 28
_____**. Retractationes.**		26
_____**. Enarrationes in Psalmos.**		24; 26
_____**. Epistolae.**		23; 26; 27; 28
_____**. De Catechizandis Rud'bus.**		24; 26
_____**. De Diversis Quaestionibus.**		26
_____**. De Genesi contra Manichaeos.**		26
_____**. Revelante Testamento Novo, quod in Vetere velatum fuit...**		26
_____**. Quaestiones in Heptateuchum.**		26
_____**. In vetere novum latet, et in novo vetus patet.**		26
_____**. Sermo.**		26; 35
_____**. De Opere Monachorum.**		35
_____**. De Trinitate.**		36
_____**. De Ordine.**		23
_____**. Contra Faustum Manichaeum.**		42
_____**. Contra Adimantum.**		24
AL'OMARI, Ibne Fadl Allah**. Massalik el Absar fi Mamalik el Amsar (1342-1349).** Paris, 1927.	Egito	25
APIANO, Pedro**. Romanorum Historiarum quae supersunt.**	Saxônia	12
_____**. Inscriptiones Sacrosanctoe Vetustatis...** Ingolstadii, 1934.		18
_____**. Cosmographiae Introductio.** Antuérpia, 1520.		33
_____**. Cosmographicus líber.** (1524).		33
_____**. Ioannis Camertis: Narratione et vita di Solinus.** (1520).		33
_____**. De Bello Civili.**		43
APOLLINARIS, Sidonius**. Epistulae.**	Roma	43
AQUINO, S**. Thomas de. Summa Theologica.**	Reino de Nápoles	20; 21-22; 23; 26; 28; 29; 35; 35; 36; 37; 38
_____**. Summa Contra Gentiles.**		23; 28; 38
_____**. De Potentia.**		29
_____**. De Veritate.**		23; 36
_____**. Opera omnia.** 15 vols. Romae, 1882-1930.		38
_____**. Scriptum super libros Sententiarum.** (1929).		38
_____**. De ente et essentia opusculum.** (1926).		38
_____**. Tractatus de unitate intellectus contra averroistas.** Romae, 1936.		38
_____**. De unitate intellectus.**		38
ARATUS**. Phaenomena.**	Grécia	24
ARISTIDE, Elio**. In Gloria di Roma.** Firenze, 1940.	Grécia	10
ARISTÓTELES**. Metaphysica.**	Grécia	20; 23; 28; 29
_____**. Physica.**		20
_____**. Política.**		20; 23; 29; 36;

		38; 40
_____. **Ethica Nicomaches.**		20; 24; 28; 29; 39
_____. **Poética.**		20; 27
_____. **Retórica.**		21-22; 26
_____. **Opera omnia.** Berlin, 1831.		38; 39
_____. **De Republica Atheniensium.**		21-22
_____. **Problemata.**		24
AURÈLE, Marc**. Pensées.** Paris, 1925.	Roma	10; 36
AVITUS**. Contra Eutychem.**	Roma	43
BATUTA, Ibne**. Voyages.** Paris, 1922.	Tânger	25
BOÉCIO**. De Persona et Natura.**	Roma	20
_____. **De Consolatione Philosophiae.**		23; 35; 43
_____. **Commentarius in Arist. Categorias.**		43
BRACARENSIS, Martinus**. De Correctione Rusticorum.**	Roma	21-22
CASSIODORUS**. Chronicon, ad annum 500.**	Roma	23; 43
_____. **De Institutione Divinarum Litterarum.**		42
_____. **Variae.**		43
CASSIUS, Dio**. Historiae.**	Roma	35
_____. **História Romana.**		21-22; 36; 43; 44
_____. **Epitome.**		42
CATULLE & TIBULLE**. Oeuvres.** Paris, 1931.	Roma	10
CENSORINUS**. De Die Natali.**	Roma	21-22; 35
CÍCERO**. De Legibus.**	Roma	20; 26; 36
_____. **De Oratore.**		20; 28
_____. **De Republica.**		21-22; 26
_____. **De Natura Deorum.**		29
_____. **Oeuvres completes.** 5 vols. Paris, 1852.		10
_____. **Ad Familiares.**		21-22
_____. **De Senectute.**		23
_____. **Ad Atticum.**		42; 43
_____. **Tusculanarum Disputationum.**		43
CIPRIANI, S**. Thasci Caecilii. Opera omnia.**	Grécia	10
CLAUDIANUS**. De Raptu Proserpinae.**	Roma	35
_____. **De Bello Gildonico.**		43
CLAUDIEN**. Oeuvres completes.** Paris, 1855.	Alexandria	10
CUSANI, Nicolai**. De Docta Ignorantia.** Bari, 1913.	Kues	7; 28
_____. **Concordantia Catholica.**		21-22
_____. **Oeuvres choisies de Nicolas de Cues.** Paris, 1942.		26
DIONÍSIO**. Historia Romana.**	Grécia	42
ÉFORO**. Philippica.**	Grécia	20
EPIFÂNIO**. Adversus Haereses.**	Judéia	43
ESTOBEU**. Florilegium.**	Roma	39
_____. **Eclogas.**		39
ESTRABÃO**. Geografia.**	Grécia	12; 20; 23; 29; 42; 43; 44
EURÍPEDES**. Iphigenia in Tauride.**	Grécia	29
_____. **Alcestis.**		43
EUSEBIUS**. De vita Constantini.**	Roma	8
_____. **De Preparatio Evangelica.**		42; 42
_____. **Historia Ecclesiastica.**		21-22; 42; 43
FILÓN**. In Flaccum.**	Alexandria	43
GELLE, Aulu**. Oeuvres Complètes.** 2 vols.	Roma	10
HERÓTODO**. Historiae.**	Grécia	20; 21-22; 23;

		24; 29; 35; 44
HESIODO**. Os trabalhos e os dias.**	Grécia	8; 20; 24; 25; 35
_____. Teogonia.		20; 25
_____. Oeuvres. Paris, s./d.		25
HIPÓCRATES**. De Aëre, Aquis et Locis.**	Grécia	31
HORÁCIO**. Odes et épodes.** Paris, 1927.	Roma	8; 10; 27
_____. Carmen Saeculare.		8
_____. Sátires. Paris, s./d.		10; 23; 27; 29
_____. Ars Poetica.		21-22; 29; 31
_____. Carmina.		24; 35
_____. Epistolas.		35; 39
HOMERO**. Ilíada.**	Grécia	20; 21-22; 25; 26; 27; 27; 29
_____. Odisséia.		21-22; 25; 26; 27; 28; 29; 35
ISÓCRATES**. Panegyricus.**	Grécia	29
JEROME, Saint**. Oeuvres complètes.** 18 vols. Paris, 1877.	Roma	10
JORDANES**. Getica.**	Roma	43
_____. Romana.		43
JOSÈPHE, Flavius**. Oeuvres complètes.** 7 vols. Paris, s./d.	Roma	10
_____. Antigüidades Judaicas.		42
_____. Guerras dos Judeus.		42
_____. De Bello Judaico.		24; 42
JUSTINUS**. Cohortatio ad Graecos.**	Roma	21-22
JUVENALIS**. Satirae.**	Roma	29; 42
LAERTIUS, Diogenes**. Vitae Philosophorum.**	Grécia	29
LIVIUS, Titus**. Ab Urbe Condita.**	Roma	20; 23; 29
_____. Oeuvres. 2 vols. Paris, 1844.		10
_____. Epítome.		43
LUCANO**. Farsália.**	Roma	21-22; 36
LUCIANUS**. Quomodo Historia Conscribenda.**	Grécia	23
_____. Lexiphanes.		42
LUCRETIUS**. De Rerum Natura.**	Roma	35
KHALDUN, Ibne**. Histoire des Berbéres (2° metade do século XVI).** 3 tomos. Argel, 1852-1856.	Túnis	23; 24; 25
_____. Monumenta CartographicaAfricae et Aegypti.		10
_____. Prolegomènes.		23
MACROBIUS**. Saturnalia.**	Roma	21-22; 43
MAGNI, Sancti Leonis**. Opera omnia.** In: **Patrologiae cursus completus.** Paris, 1881.	Roma	10
MAGNUS, Albertus**. Opera omnia.** Paris, 1890-1899.	Baviera	38
_____. Opera quae hactenus haberi potuerunt. Lugduni, 1651.		38
MAIMON, Moses ben**. Sein Leben, seine Werke.** Leipzing, 1908-1914.	Andaluzia	14
MAKRIZI**. Traité des monnaies musulmanes (entre 1415 e 1420).** Paris, 1797.	Egito	25
MARCELINO, Amiano**. Rerum Gestarum .**	Roma	42
NEPOS, Cornélio**. Agesilaus.**	Roma	44
ORÓSIO, Paulo**. Historiae.**	Roma	20
_____. Historiarum.		26

_____. **Adversus Paganos.**		23; 43
OVÍDIO**. A Arte de Amar.** Rio de Janeiro, 1939.	Roma	4
_____. **Les Héroides.** Paris.		4
_____. **Les Métamorphoses.** Hachette. Paris.		4; 8; 21-22; 24; 27
_____. **Tristium.** Belo Horizonte, 1940.		4
_____. **Fastos.** Lisboa, 1862.		4; 6
_____. **I Fasti.** Torino, 1946.		4; 28; 29
_____. **Les Amours.** Paris, 1930.		4
_____. **Remedes à l'Amour.** Paris, 1930.		4
_____. **Oeuvres complètes.** Paris, 1864.		10
PICCOLOMINI, Enea Silvio**. Historia Rerum Ubique Gestarum.**	Siena	34
PLATÃO**. As leis.** Bari: Ed. Laterza, s./d.	Grécia	2
_____. **Phaedo.**		20; 29
_____. **Respublica.**		23; 26; 28; 29; 35
_____. **Philebus.**		28
_____. **Timaeus.**		29
_____. **Gorgias.**		29
_____. **Apologia Socratis.**		29
_____. **Protagoras.**		29
_____. **Theaetetus.**		29
PLÍNIO**. Naturalis Historia.**	Roma	6; 7; 8; 21-22; 30; 35; 42; 42; 44
_____. **Epistulae.**		20; 43
PLUTARCO**. Rômulo.**	Grécia	8
_____. **Vitae Aemilii et Timoleontis.**		20
_____. **Vira Numae.**		21-22
_____. **De Alex. M. Fortuna.**		29
_____. **Vita Alexandri Magni.**		35
_____. **Vida de Marco Catão.**		36
_____. **Vida de Age e Cleómenes.**		36
_____. **Vita Ciceronis.**		23
_____. **Vita Themistoclis.**		23
_____. **De Defectu Oraculorum.**		24
_____. **Antonius.**		43; 44
POLYBIUS**. Historiae.**	Grécia	20; 42
PRISCIANO**. De Laude Anastasii.**	Roma	43
PROCOPIUS**. De Bello Gothico.**	Bizâncio	43
_____. **De Bello Persico.**		43
_____. **De Aedificiis.**		43
_____. **História Arcana.**		43
_____. **Annales Ravennatenses ad a. 534.**		43
PROPERCE**. Élégies.** Paris, 1931.	Roma	10
PTOLOMEU. **In: Geografia, II**	Grécia	12
QUINTILIANO**. Institutiones oratorie.**	Roma	39
SALLUSTIUS**. De Catilinae Conjuratione.**	Roma	29
SÊNECA**. Apocolokyntosis.**	Roma	9
_____. **De la Clemence.** Paris, 1921.		9; 10
_____. **Ad Serenum de Otio.**		29
_____. **Marcus Aurelius.**		29
_____. **Oeuvres complètes de Sénèque Le philosophe.**		10

Paris, 1885.		
_____. **Dialogues.** Paris, 1927.		10
_____. **Lettres à Lucilius.** Paris, 1945.		10
_____. **Epistola.**		35; 39
_____. **Naturales quaestiones.**		38
_____. **Quaestiones Naturales.**		21-22
_____. **De artibus liberalibus.**		39
_____. **Epistola ad Lucilium.**		24
SERVIUS**. Ad Aeneidem.**	Roma	20; 21-22
_____. **Ad Eclogam.**		21-22
SEVERO, Sulpício**. Chronica ou Historia Sacra.**	Aquitânia	42; 43
SÓFOCLES**. Antigona.**	Grécia	21-22; 35; 36
_____. **Oedipus Coloneus.**		24
SUETÔNIO**. Augusto.**	Roma	6; 8; 17; 42; 43; 44
_____. **Tibério.**		7
_____. **Domiciano.**		7; 21-22
_____. **Cláudio.**		7
_____. **Vespasiano.**		8; 17
_____. **Vies des douze Césars.** 3 vols. Paris, 1931-1932.		10
_____. **Divus Julius.**		21-22
_____. **De Grammaticis.**		21-22
_____. **Epistola ad Lucilium.**		21-22
_____. **Caligula.**		21-22
_____. **Titus.**		42
TÁCITO**. Historiae.**	Roma	8; 9; 20; 29; 36; 42; 43; 44
_____. **Germania.**		29
_____. **Oeuvres complètes.** Paris, 1865.		10
_____. **Anais.**		6; 7; 24; 36; 43
_____. **Dialogus de Oratoribus.**		42
_____. **Agricola.**		35
TERENTIUS**. Eunuchus.**	Roma	23
TERTULIANO**. Apologétique.** Paris, 1929.	Cartago	7; 8; 10
_____. **De praescriptione haereticorum.** Paris, 1907.		10
_____. **Adversus Nationes.**		21-22
THEOGNIS**. Elegiae.**	Grécia	24
TIBULLUS**. Elegiae.**	Roma	24
_____. & CATULLE**. Oeuvres.** Paris, 1931.		10
TUCÍDES**. Historiae.**	Grécia	20; 21-22; 29; 35
TURONENSIS, Gregorius**. Historia Francorum.**	Gália	43
ULPIANO**. Digesto.**	Roma	36
VEGÉCIO**. Epitomae Rei Militaris.**	Roma	43
VICTOR, Sextus Aurelius**. De Caesaribus.**	Roma	29
VIRGÍLIO**. Bucólica.** Ed. Garnier, s./d.	Roma	2; 8; 21-22
_____. **Géorgica.** Ed. Garnier, s./d.		2; 8; 35; 39
_____. **Eneida.** Ed. Garnier, s./d.		2; 8; 21-22
_____. **Écloga.**		8
_____. **Aeneis.**		21-22; 9

_____. Oeuvres complètes. Paris, 1890.		10
VITRUVIUS**. De Architectura.**	Roma	39
XENOFONTE**. Ciropédia.**	Grécia	20
_____. Memorabilia Socratis.		29
_____. Symposium.		21-22

QUADRO 51: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS CLÁSSICAS CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História

Publicações	Origem do autor	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ARMBORST, George**. Genealogische Streifzuege durch die Weltgeschichte.**	S/I	44
BAUMANN, C. A**. Numismática Brasileira.** Teresópolis, 1938.	S/I	42; 43; 44
CYRAN, M**. Missbildung und Erbkrankheiten.**	S/I	44
DRACHMANN, A. B**. Diodors römische Annalen bis 302 A. Chr. Samt dem Ineditum Vaticanum.** Bonn, 1912.	S/I	43
EDRICI**. Description de l'Afrique et de l'Espagne.** Leyde, 1866.	S/I	25
FERRER, Vicente**. Guerra dos Mascates (Olinda e Recife).** Lisboa, 1915.	S/I	24
FESTA, N**. I frammenti degli stoici antich.**	S/I	8; 9
FUNK, F. X. & BIHLMEYER, K**. Die apostolischen Väter.** Tübingen, 1956.	S/I	43
GENSCH, Hugo**. Die Erziehung eines Indianerkindes: Praktischer Beitrag zur Lösung der Südamerikanischen Indianerfrage.** Berlin, 1908.	S/I	43
GERNENTZ, W**. Laudes Romae.**	S/I	8; 10
GOYCOCHÊA, Castilhos**. Dois ensaios: As possessões européias na América – As relações diplomáticas entre o Brasil e Portugal.** Rio de Janeiro, 1949.	S/I	24
GREENE, W. C**. Moira.**	S/I	27
HAAS, Helmuth de**. Massenbildung oder Elite.**	S/I	44
HENRY, George W. & ZILBOORG, Gregory**. História de la Psicologia Medica.** Buenos Aires, 1944.	S/I	13
HÖPFL, H. & GUT, B**. Introductio Generalis in Sacram Scripturam.**	S/I	42
_____.; GUT, B. & METZINGER**. Introductio Specialis in Novum Testamentum.** Napoli, 1949.		42

LACTANTII, Lucii Caecilii Firmiani**. Opera omnia.** In: MIGNE, J. P**. Patrologiae cursus completes.** (1844).	S/I	10
KIRCH, K**. Enchiridion Fortium Historiae Ecclesiasticae Antiquae.** Friburgi, 1941.	S/I	31
MARISCAL, Francisco de Sierra y**. Ideais Geraes sobre a Revolução do Brazil e suas Consequencias.** Rio de Janeiro, 1926.	S/I	20
MEILE, Júlio**. Das Brasilianische Goldwesen.** Zurique, 1905. **_____. O Meio Circulante no Brasil.** (1897). **_____. Die Munzen Colonial Brasilien.**	S/I	44 44 44
MESSER, August**. La Filosofia en Siglo XIX.**	S/I	20
METZINGER, A; GUT, B. & HÖPFL, H**. Introductio Specialis in Novum Testamentum.** Napoli, 1949.	S/I	42
MONT'ALEGRE, Omer**. Tobias Barreto.**	S/I	20
MUTATORI, L. A**. Rerum Italicarum Scriptores.** 28 vols. (1723-1750).	S/I	21-22
NEMESIUS**. De Natura Hominis.**	S/I	24
OAKELEY, H. D**. Greek Ethical Trought.**	S/I	27
OTTO, J. C. Theodor von**. Corpus Apologetarum Christianorum Saeculi Secundi.** Jena, 1877.	S/I	43
PETER, Hermann**. Historicorum romanorum reliquiae.** 2 vols. Leipzing, 1914.	S/I	6; 10
PORTUENSIS, S. Hippolyti. **In Danielem.** In: MIGNE, J. P. **Patrologiae cursus completes.** (1857).	S/I	10
REIFENBERG, A**. Moedas dos Judeus.** Jerusalém, 1947.	S/I	43
ROZ, Firmin**. História dos Estados Unidos.** São Paulo, 1942.	S/I	24
SINCELO, Jorge**. Chronographia.**	S/I	43
TOMASSEO, M. N**. Relations des Ambassadeurs Vénitiens sur les affaires de France.** Paris, 1883.	S/I	24
USSANI, Vicentius**. Hegesippi qui Dicuntur Historiae Libri.**	S/I	42
VESSEREAU, J**. Claudius Rutilius Namatianus...** Paris, 1904.	S/I	10
VOGEL, C. J. de**. Greek Philosophy.** Leiden, 1950.	S/I	24
ZIELINSKI, T**. Iudaei Horatiani.** (1927). **_____. La Religion de la Grèce Antique.** **_____. La Sibylle: trois essais sur la religion antique et Le christianisme.** Paris, 1924	S/I	8 25; 26 10; 17
WECKEN, F**. Taschenbuch fuer Familienferschung.**	S/I	44

QUADRO 52: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES E DAS OBRAS COM ORIGEM DESCONHECIDA CITADAS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Fonte: Revista de História

APÊNDICE K: DISTRIBUIÇÃO DE AUTORES, PUBLICAÇÕES E PERIÓDICOS CITADOS NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Publicação	Origem do autor	Origem do suporte impresso	Número(s) em que aparece(m) na *RH*
ABADIA, R. Ezquerra**. Los precedentes Del descubrimiento Del Mejico (ante el Centenário de Herman Cortes).** In: **Boletim da Real Sociedad Geográfica,** vol. LXXXV. Madrid, 1949.	Espanha	Espanha	11
ABREU, Capistrano de**. Carta a Taunay de 3 de abril de 1918.** In: **Mensário do Jornal do Comércio,** t. 22, vol.I.	Brasil	Brasil	17
_____. Fernão Cardim. In: **O Jornal.** (1925).		Brasil	28
_____. Paulistica. In: **Revista do Brasil**. (1917).		Brasil	38; 44
ABREU, Eduardo de**. A Fisicatura e o Cirurgião mor dos Exércitos do Reino de Portugal e Estados do Brasil.** In: **Revista do IHGB,** t. XLIII, 1901.	Brasil	Brasil	7
ABREU, Manuel Cardoso de**. Divertimento admirável para os historiadores observarem as machinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das minas de Cuyabá e Matto Grosso.** In: **Revista do IHGSP,** vol. V-VI. São Paulo, 1902.	Brasil	Brasil	4; 4; 21-22; 39
ACKER, Leonardo Van**. Structure êpistémologique et Méthodologie de la Métaphysique Bergsonienne.** In: **Revista da Universidade Católica de São Paulo,** vol. X.	S/I	Brasil	35
_____. Essência e Evolução. In: **Revista da Universidade Católica de São Paulo,** vol. 5, fac. 10.		Brasil	23
AFTALION**. Essai d'une théorie des crises génerales et Périodiques.** In: **Revue d'Economie Politique.** (1909).	S/I	França	13
AGUIRRA, João B. C**. Vida Orçamentária de São Paulo durante um século.** In: **Revista do Arquivo Municipal.** São Paulo, 1934.	S/I	Brasil	17
ALBE, E**. Les marchands de Cahors à Londres au XII siécle.** In: **Bulletin de la Société des Études du Lot,** 1908.	S/I	França	14
_____. Guiral Trapas, marchand de Castelnau-de-Montratier. In: **Bulletin de la Société des Études du Lot,** 1911.		França	14
ALBUQUERQUE, Luís Mendonça de**. O problema das latitudes na náutica portuguesa no século XV.** In: **Revista de História,** n° 41. São Paulo, 1960.	Portugal	Brasil	41
ALECSANDRI, V**. Amicii Românilor.** In: **România Literarã,** 1855.	Romênia	Romênia	8
ALENCAR, José de**. Um poeta – carta a Machado de Assis.** In: **Castro Alves – Revista da Academia Brasileira de Letras.** Rio de Janeiro, 1921.	Brasil	Brasil	11
ALENCASTRE, José Martins Pereira de**. Annaes da Província de Goyaz.** In: **Revista do IHGB,** t. XXVII. Rio de Janeiro, 1864.	Brasil	Brasil	10
AL-GHARNATI, Abu Hamid**. Tuhfat al-Albab wanuhbat al-a'gab (1162).** In: **Journal Asiatique,** n°s 206-207, 1925.	S/I	França	25
AMADO, Gilberto**. Visão do Mundo Moderno.** In: **Jornal do Comércio,** 1954.	Brasil	Brasil	36
AMARAL, Victaliano Ferraz**. Questão Industrial.** In: **O**	Brasil	Brasil	37

Estado de São Paulo. São Paulo, 1888.			
ALATORRE, Margit Frenk**. Jarchas mozárabes y estribillos franceses.** In: **Nueva Revista de Filologia Hispánica,** vol. VI, 1952.	Alemanha	México	24
ALMAGIA, R**. Due libri recenti su Amerigo Vespucci.** In: **Rivista Geográfica Italiana,** vol. LVII. (1950).	Itália	Itália	12
_____. Intorno a quatro codici Fiorentini e ad uno ferrarese del erudito veneziano Alessandro Zorzi. In: **Riviste Bibliofilia,** vol. XV. Florença, 1936.		Itália	33
ALMEIDA, Aluísio**. Centenários de 1952.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1951.	Brasil	Brasil	37
ALMEIDA, Antônio Paulino de**. O aldeamento dos índios Puris.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano. I, vol. XI. São Paulo, 1935.	Brasil	Brasil	18
_____. Bom Abrigo. In: **Revista do IHGSP,** vol. XXXIV. São Paulo, 1938.		Brasil	33; 34
_____. A Pesca da Baleia. In: **Correio Paulistano.** São Paulo, 1934.		Brasil	34
ALMEIDA, Ferrand de**. Vespúcio e o descobrimento do Rio da Prata.** In: **Revista Portuguesa de História,** vol. VI, 1955.	S/I	Portugal	32
ALMEIDA, Guilherme de**. Eco ao longo dos meus passos.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1959.	Brasil	Brasil	41
ALMEIDA, Sílvio de**. Divagações.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1908.	Brasil	Brasil	44
ALMEIDA, Vieira de**. A Dispersão do Pensamento Filosófico Português.** In: **Revista da Faculdade de Letras de Lisboa,** t. IX.	Portugal	Portugal	19
ALONSO, Dámaso**. Cancioncillas de amigo mozárabes (Primavera temprana de la lírica europea.** In: **Revista de Filologia Espanhola,** vol. XXXIII, 1949.	Espanha	Espanha	24
_____. Un siglo más para la poesia española. In: **ABC,** 1950.		Espanha	24
ALVIM, Miguel de Souza Mello e**. A Pesca da Baleia em Santa Catharina.** In: **Revista do Inst. Histórico e Geographico de Santa Catarina,** vol. III. Florianópolis, 1914.	Portugal	Brasil	34
AMARAL, Epaminondas**. O Problema da Unidade Eclesiástica e a Situação no Brasil.** In: **Cristianismo.**	S/I	Brasil	11
AMÓRA, Antônio Soares**. O Nobiliário do Conde D. Pedro.** In: **Boletim de Letras,** vol. XCII, n° 4 da FFCL-USP. São Paulo, 1948.	S/I	Brasil	8
AMORIM, Deolindo**. Joaquim Murtinho.** In: **Digesto Econômico.** São Paulo, 1948.	Brasil	Brasil	37
AMZALAC, Moses Bensabat**. Do Estudo e da Evolução das Doutrinas Econômicas em Portugal.** In: **Revista do Instituto Superior do Comércio de Lisboa,** ano XI, 1928.	Portugal	Portugal	8
ANDRÄ, Helmut**. Hans Staden, Leben und Beteutung.** In: **Deutsche Nachrichten.** São Paulo, 1957.	S/I	Alemanha	42
ANDRADE, Antônio Alberto de**. O movimento científico moderno e a filosofia antes de Vernei: séculos e XVII.** In: **Brotéria,** vol. XXXI. Lisboa, 1944.	Portugal	Portugal	27
ANDRADE, Manuel Correia de**. Os estudantes de Olinda e a Setembrizada.** In: **Anuário de Olinda.** Olinda, 1953.	Brasil	Brasil	28
ANDRADE, Mário de**. O Samba Rural Paulista.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. XLI, ano IV. São Paulo, 1937.	Brasil	Brasil	26
ANDREWS, Oscar Álvares**. Introducción a la sociologia**	S/I	México	3

americana. In: **Revista Mexicana de Sociologia,** 1942.			
ANGELIS, C. de**. Italiani all'Estero – La grande industria Italiana in Brasile.** In: **Il Lavovro Fascista,** 1930.	S/I	Itália	40
ANÔNIMO**. Nota de todas as marinhas em que se faz sal na costa do Brazil.** In: **Revista do Inst. Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil,** T. XLVI. Rio de Janeiro, 1883.	S/I	Brasil	4
_____. Memoria histórica da cidade de Cabo Frio e de todo o seu distrito compreendido no termo de sua jurisdicção. In: **Revista do Inst. Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil,** T. XLVI. Rio de Janeiro, 1883.	S/I	Brasil	4
_____. Considerações sobre as duas classes mais importantes de povoadores da Capitania das Minas Geraes como são as de Mineiros e Agricultores, e a maneira de animar. In: **Revista do Inst. Histórico, Geográfico e Etnológico do Brasil,** t. XXV. Rio de Janeiro, 1862.	S/I	Brasil	26
_____. Descrição dos Sertões de Minas, Despovoação, suas causas e Meios de os fazer florentes. In: **Revista do Inst. Histórico, Geográfico e Etnológico do Brasil,** t. XXV. Rio de Janeiro, 1862.	S/I	Brasil	26
_____. Histórico da diocese de Santana do Goiaz. In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1925.	S/I	Brasil	10
_____. Crónica dos Frades Menores do Comissariado de Santarém. In: **Santo Antônio,** t. XX. Bahia, 1942.	S/I	Brasil	10
_____. De Algumas cousas mais notáveis do Brasil. In: **Revista do IHGB,** t. 94, vol. 148. Rio de Janeiro, 1927.	S/I	Brasil	34
_____. Informações sobre as Minas do Brasil. In: **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,** vol. LVII. Rio de Janeiro, 1939.	S/I	Brasil	36
_____. Revoluções do Brasil. In: **Revista do Inst. Arqueologico, Histórico e Geográfico Pernambucano,** n° 29.	S/I	Brasil	40
_____. The Immigrant in South America. In: **Blackwood's Magazine,** vol. CXC, 1911.	S/I	Inglaterra	42
ANTOINE, Émile**. Notícia sobre Melle Maria de Ribbentrop.** In: **Revue Occidentale philosophique, sociale et politique,** t. XVI, 1898.	França	França	15
ARAGÃO, Manuel Ximenes de**. Memórias.** In: **Revista do Inst. Histórico do Ceará.**	Brasil	Brasil	44
ARANHA, Graça**. Discurso.** In: **Revista da Acad. Brasileira de Letras,** 1911.	Brasil	Brasil	20
ARAUJO, Alceu Maynard**. Jongo.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano XVI, vol. CXXVIII. São Paulo, 1949.	Brasil	Brasil	9
_____. Documentário Folclórico Paulista e Instrumentos Musicais e Implementos. In: **Revista do Arquivo Munícipal,** vol. CLVII, ano XX. São Paulo, 1953.		Brasil	26
ARAÚJO, Deusdedit**. Imigração e Marginalidade.** In: **Revista do Serviço Público,** 1947.	S/I	Brasil	40
ARAUJO, Oscar Egídio**. Latinos e não Latinos.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano VII, vol. LXXV. São Paulo, 1941.	Brasil	Brasil	25
_____. Enquistamentos étnicos. In: **Revista do Arquivo Munícipal,** ano VI, vol. LXV. São Paulo, 1940.		Brasil	25
ARENS, F**. Grundsätzliches zur Problematik der "Kauwerschen".** In: **Vierteljarschrift f. Sozial,** t. XXV, 1932.	Alemanha	Alemanha	14
_____. Wilhelm Servat Von Cahors als Kaufmann zu London. In: **Vierteljahrschrift F. Sozial,** t. XI, 1913.		Alemanha	14
ASPURZ, Lázaro de**. La Idea misional fuera de la Península**	Espanha	Espanha	39

Ibérica em los siglos XVI y XVII. In: **Missionalia Hispanica,** vol. I. Madrí, 1944.			
AVILA, Fernando Bastos de**. Immigration and the Religious Problema in Brazil.** In: **R. E. M. P. Bullettin,** vol. 2, n° 1-3, 1954.	Brasil	Holanda	40
AZEVEDO, Álvaro Augusto de Almeida**. Em contato com Euclides.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	9
AZEVEDO, Aroldo de**. Última etapa da vida do Barão de Santa Eulália. O ocaso do Segundo Império através de documentos inéditos.** In: **Revista de História,** n° 10. São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	20; 44
_____. Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Ensaio de Geografia Urbana Retrospectiva. In: **Boletim n° 208 da FFCL-USP: Geografia,** n° 11. São Paulo, 1956.		Brasil	36
_____. Os Subúrbios de São Paulo e suas funções. In: **Boletim da Associação de Geógrafos Brasileiros,** ano IV, n° 4. São Paulo, 1944.		Brasil	21-22
AZEVEDO, João Lúcio de**. Dezanove cartas inéditas do Padre Antônio Vieira.** In: **Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa,** vol. X. Coimbra, 1915.	Portugal	Portugal	8
_____. Os Jesuítas e a Inquisição em conflito no século XVII. In: **Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa,** vol. V. Coimbra, 1917.		Portugal	8
_____. Viagens de um florentino a Portugal e à Índia. In: **Revista de História,** vol. 13. Lisboa, s./d.		Portugal	27
AZEVEDO, Moreira de**. Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – Notícia Histórica.** In: **Revista do IHGB, t**. XXX, 1867.	Brasil	Brasil	7
_____. A Revolta de 1848 em Pernambuco. In: **Revista do Inst. Arq., Hist. e Geog. de Pernambuco,** vol. 27, n° 127.		Brasil	19
AZEVEDO, Pedro de**. O traslado da carta de D. Afonso IV ao Papa Clemente VI sobre as Canárias.** In: **Boletim da 2° Classe da Academia das Ciências,** t. XI.	Portugal	Portugal	37
AZEVEDO, Rui de**. Fronteiras entre Portugal e Leão em Riba-Côa antes do Tratado de Alcanices.** In: **Biblos,** vol. X.	Portugal	Portugal	35
AZEVEDO, Sálvio de Almeida**. Imigração e Colonização no Estado de São Paulo.** In: **Revista do Arquivo Municípal,** vol. LXXV. São Paulo, 1941.	S/I	Brasil	21-22; 21-22
AYROSA, Plínio**. Tupi-Guaranis e Guayanás.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1938-1939.	Brasil	Brasil	18
BAIÃO, Antônio**. El-Rei D. João IV e a Inquisição.** In: **Anais da Academia Portuguesa de História – Ciclos da Restauração,** vol. VI, 1924.	Portugal	Portugal	8
_____. Os meus pareceres a respeito das reproduções da carta de Afonso IV. In: **Boletim da 2° Classe da Academia das Ciências,** t. XI.		Portugal	37
BALDRICH, Alberto**. Liberdad y Determinismo en la Sociologia de Max Scheier.** In: **Boletin del Instituto de Sociologia,** n° 1. Buenos Aires, 1942.	Argentina	Argentina	3
BALDUS, Herbert**. Os Oti.** In: **Revista do Museu Paulista,** vol. VIII. São Paulo, 1954.	Brasil	Brasil	37; 42
BANDEIRA, A. H**. de Souza. Rosmini e a Sociedade Brasileira.** In: **Revista Brasileira,** t. VIII, 1881.	S/I	Brasil	20
BARBOSA, J. da C**. Biographia dos Brasileiros Distinctos pelas Sciencias, Letras, Armas e Virtudes – D. José Joaquim**	S/I	Brasil	38

da Cunha de Azeredo Coutinho. In: **Revista do IHGB,** t. I. Rio de Janeiro, 1856.			
BARBOSA, L. B. Horta**. Em defesa dos indígenas brasileiros.** In: **Jornal do Commercio,** 1908.	Brasil	Brasil	43
BARBOSA, Rui**. O ano político de 1887.** In: **Gazeta de Notícias.** Rio de Janeiro, 1888.	Brasil	Brasil	6
_____. A intervenção da Bahia. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1912.		Brasil	16
_____. Mentira e Sangue. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1912.		Brasil	16
BARCLAY, W. S**. The River Paraná: An Economic Survey.** In: **The Geographical Journal,** vol. XXXIII, 1909.	S/I	Inglaterra	42
BARGÉS, Abbé**. Memoire sur les relations commerciales de Tlemcen avec le Soudan sous les règnes des Beni Zeiyan.** In: **Revue de l'Orient, de Algérie et des Colonies,** t. XIII. Paris, 1853.	S/I	França	25
BARKER, E**. El concepto de Imperio.** In: **Legado de Roma,** da Universidade de Oxford.	Inglaterra	Inglaterra	9; 10
BARNSLEY, George Scarsborough**. Americans in Brazil: Reminiscences of 50 years ago.** In: **Times of Brazil.** São Paulo, 1919.	Inglaterra	Brasil	29
BARRADAS, José Pérez de**. De como los españoles descubrieron la Medicina de los índios.** In: **Boletín de la Real Academia de la Historia,** vol. CXXV. Madrí, 1949.	Espanha	Espanha	37
BARRETO, Plínio**. A crise industrial algodoeira.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1929.	Brasil	Brasil	37
BARROS, F. Borges de**. Descripção de freguezias creadas nos tempos coloniaes.** In: **Archivo Historico,** vol. 2. Bahia, 1929.	Brasil	Brasil	10
BARROS, J. Teixeira**. A Pesca da Baleia na Bahia**. In: **Revista do Int. Geográfico e Histórico da Bahia,** ano VII, vol. VII, n° 23, 1900.	Brasil	Brasil	33; 34
BARROS, Paulo de Moraes**. Protecção ás Indústrias e Encarecimento da Vida.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1926.	Brasil	Brasil	35; 37
BARROS, Cap. Silva**. Estudo do direito penal militar brasileiro.** In: **Revista Militar Brasileira,** ano XX, vol. XXIX. Rio de Janeiro, 1930.	Brasil	Brasil	38
BARTOLOTTI, D**. I creatori italiani della ricchezza straniera – Il cinquentenario della "Nuova Milano in Brasile.** In: **Il Giornale d'Italia,** 1929.	Itália	Itália	40
BASTIDE, Roger**. Sociology in Latin América.** In: **Twentieth Century Sociology.** New York: The Philosophical Library, 1945.	França	Estados Unidos	3
BASTO, A. de Magalhães**. Catálogo dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto.** In: **I Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1938.	Portugal	Portugal	15
_____. A Fronteira Hispano-Portuguesa. In: **O Instituto,** vol. LXX.		Portugal	35
BATAILLON, Marcel**. Le 'clerigo Casas' ci-devant Colon, réformateur de la colonisation.** In: **Bulletin Hispanique,** vol. LIV, 1952.	França	França	37
_____. Novo mundo e fim do mundo. In: **Revista de História,** n° 18. São Paulo, 1954.		Brasil	37; 40
_____. La Vera Paz. Roman et histoire. In: **Bulletin**		França	38

Hispanique, vol. LIII, 1951.			
_____. Pour l'épistolario de las Casas. Une lettre et um brouillon. In: **Bulletin Hispanique,** vol. LVI, 1954.		França	38; 39; 40
_____. Vasco de Quiroga et Bartolomé de Las Casas. In: **Revista de História de América,** n° 33, 1952.		México	39
BAUMANN, Antoine**. De l'Efficacité pratique de la Sociologie d'Auguste Comte.** In: **La Quinzaine.**	S/I	França	15
BAUTIER, R. H**. Marchands siennois et draps d'outremonts aux foires de Champagne.** In: **Ann. Bull. de la Société de l'Histoire de France,** 1947.	S/I	França	16
BAYET, Jean**. L'immortalité astrale d'Auguste.** In: **Les Revue des Études Latines,** 1939.	França	França	17
BEANS, G. A**. Some notes from the Tall Tree Library.** In: **Imago Mundi,** vol. VII, 1951.	S/I	Inglaterra	33
BÉDIER, Joseph**. Les fêtes de mai et les commencements de la poésie lyrique au moyen-age.** In: **Revue des Deux Mondes,** n° 135, 1896.	França	França	24
BEGRICH, Martin**. Die Frömmigkeit Hans Staden.** In: **Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien,** n° 10-12. São Leopoldo, 1937.	S/I	Alemanha	42
BELGRANO**. Nota sulla spedizione dei Fratelli Vivaldi.** In: **Atti della Società Ligure di Storia Patria,** vol. XV, 1881.	Itália	Itália	38
BELL, Aubrey F. G**. A Atidude espanhola com respeito à Renascença.** In: **Revista de História,** vol. XV. Lisboa, 1926.	Inglaterra	Portugal	38
BELLI, B**. Movimento da Industria em São Paulo.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1908.	S/I	Brasil	37
BELOT, Gustave**. La morale de Comte.** In: **Revue Philosophique,** 1903.	França	França	4
BENOIT**. Sênéque et Saint Paul.** In: **Revue Biblique,** n° 1. Paris, 1946.	S/I	França	9; 10
BENVÉNISTE, E**. Une Apocalypse pehlevie.** In: **Revue d'Histoire des Religions,** vol. CVI, 1932.	França	França	17
_____. Les classes sociales dans la tradidion avestique. In: **Journal Asiatique,** 1932.		França	23
BERGER, Philippe**. Les origines orientales de la Mythologie Grecque.** In: **Revue des deux mondes,** CXXXVIII.	França	França	1
BÉRANGER**. Pour une definition du Principat: Auguste dans Aulus-Gelle.** In: **Revue des études latines, t. XXI-XXII.** Paris, 1945.	França	França	9; 10
BERNARD, L. L**. Tropical Summaries of current litterature: Sociology in Argentina.** In: **The American Journal of Sociology,** vol. XXXIII, n° 1, 1927.	Estados Unidos	Estados Unidos	3
_____. The development and present tendencies of sociology in Argentina. In: **Social Forces,** vol. VI, n° 1, 1927.		Estados Unidos	3
BESSELAAR, J. J. Van den**. Virgílio e a Sibila na Idade Média.** In: **Revista da Univ. Católica de São Paulo,** vol. IV. (1953).	Holanda	Brasil	21-22
_____. Quaestiunculae Chronologicae. In: **Anuário da Faculdade de Filosofia da PUC-SP,** 1953.		Brasil	21-22
_____. A visão da História da Antiguidade. In: **Pandéia,** vol. I, n° 2.		Brasil	27
BEVERIDGE, Sir W**. Wages in the Winchester Manors.** In: **Economic Historic Review,** t. VII, 1936-1937.	Inglaterra	Inglaterra	16
BEYER, G**. Ligeiras Notas de Viagem do Rio de Janeiro à Capitania de São Paulo em 1813.** In: **Revista do IHGSP,** vol.	S/I	Brasil	39

XII.			
BITTENCOURT, Antonio Mello**. Entrevista.** In: **O Globo.** Rio de Janeiro, 1928.	Brasil	Brasil	37
BHERING**. Os esquemas na Exposição Nacional.** In: **Jornal do Comércio,** 1908.	S/I	Brasil	37
BISHKO, C. J**. The Iberian Backgraund of Latin American History: Recent Progress and Continuing Problems.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXXVI, 1956.	S/I	Estados Unidos	37
BISPO, Joaquim Luís**. Morreu o Samba Ituano.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.	Brasil	Brasil	26
BLANCHE, F. A**. La théorie de l'abstraction chez saint Thomas d'Aquin.** In: **Bibliothèque Thomiste,** vol. III. (1923).	França	França	38
BLANCHÈRE, R**. Un pionnier de la culture árabe en Espagne au X siècle, Sâ'id de Bagda.** In: **Hespéris,** vol. X, 1930.	França	França	23
BLANCO, R. Roman**. Anchieta não é português.** In: **Revista de História,** n° 15. São Paulo, 1953.	Espanha	Brasil	37
BLOCH, Marc**. Le problème de l'or au moyen age.** In: **Annales d'histoire économique et sociale,** V, 1933.	França	França	23
BLOOM**. A Study of Brazilian History.** In: **American Jewish Historical Society,** n° 33, 1934.	Estados Unidos	Estados Unidos	14
BOCCACCIO, Giovanni**. Relação da viagem de Nicoloso de Recco e Andréa dei Gorbizzi às Canárias (1341).** In: **Memórias do Congresso do mundo português,** vol. III, t. I, 1940.	Itália	Portugal	25
BOCCADAMO**. L'idea di Roma in Polibio.** In: **La civiltà cattolica,** ano 89, vol. I, 1938.	Itália	Itália	10
BOEHRER, George C. A**. The Franciscans and Portuguese Colonization in Africa and the Atlantic Islands, 1415-1499.** In: **The Americas,** vol. XI, n° 3. Washington, 1955.	Estados Undos	Estados Unidos	40
BOITEUX, Lucas A**. A pesca da baleia.** In: **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina,** vol. III. Florianópolis, 1914.	Brasil	Brasil	32; 34
BORGES, Pedro**. El sentido transcendente del descubrimiento y conversión de Índias.** In: **Missionalia Hispanica,** vol. XIII. Madrí, 1956.	S/I	Espanha	37
BORGHETTI, E**. Gli italiani nel Brasile del Sul.** In: **Illustrazione coloniale,** n° 11, 1924.	Itália	Itália	40
BOSCHMA, H**. Remarques sur les Cétacés à dents, et en particulier sur le Cachalot.** In: **Bulletin de L'Institut Océanographique,** n° 991. Monaco, 1951.	S/I	França	34
BOTELHO, Nilza**. Contribuição ao estudo da moeda fiduciária no Brasil, emitida pelos particulares.** In: **Revista Numismática,** ano XIV, n° 1-4. São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	44
BOXER, Charles**. Three Englishmen in colonial Brazil (1588-1644).** In: **Bulletin of the Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa,** vol. IV, n° 3. Rio de Janeiro, 1949.	Inglaterra	Brasil	37
_____. Três ingleses no Rio de Janeiro de seiscentos. In: **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro, 1949.		Brasl	37
_____. English Shipping in the Brazil Trade (1640-1655). In: **The Mariner's Mirror,** vol. 37, n° 3, 1951.		Inglaterra	37
BRAGA, Carlos Almeida**. No Campo da Numismática.** In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1933.	Brasil	Brasil	44
BRAGA, José M**. A Balaenoptera da Praia do Paraíso.** In: **Boletim da Associação de Filosofia Natural,** vol. I, n° 12.	Portugal	Portugal	32; 34

Porto, 1940.			
BRANNER, J. C**. Outlines of the geology of Brazil.** In: **Bulletin of the Geological Society of America,** vol. XXX, 1919.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
BRAUDEL, Fernand**. De l'or du Soudan à l'argent d'Amérique.** In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** ano I, n° 1, 1946.	França	França	25
BRAZÃO, Eduardo**. Algumas cartas de D. João IV.** In: **Revista dos Centenários,** ano I, fasc. 11, 1939.	Portugal	Portugal	8
_____. Alguns documentos da Biblioteca da Ajuda sobre a Restauração. In: **Ocidente,** vols. 8, 9, 10. (1937, 1938, 1939).		Portugal	8
BRÉHIER, E**. Philosophie et Mythe.** In: **Revue de Métaphysique et de Morale,** vol. XXII, 1914.	França	França	29
BRITO, Anibal Pais de**. Estudo antropológico sobre alguns restos humanos da caverna de Alqueves.** In: **Boletim da Sociedade Arqueológica dr. Santos Rocha,** t. I.	Portugal	Portugal	12
BRITO, Pe. Cunha**. Os pergaminhos da Câmara de Ponte de Lima.** In: **Archeólogo Portugues,** vol. XIII.	S/I	Portugal	44
BRITO, Rocha**. As termas de Conimbriga.** In: **Separata de Clínica, Higiene e Hidrologia,** n° 5. Lisboa, 1943.	Portugal	Portugal	12
BROSSET, D**. La saline d'Idjil (Afrique Française – Renseignements coloniaux et documents,** vol. XLIII, n° 11, 1933.	S/I	França	25
BRUNSCHWICG, R**. Un texte arabe du IX siècle intéressant le Fezzân.** In: **Revue Africaine,** t. LXXXIX, n° 1 e 2, 1945.	França	França	25
BOTELHO, Adolpho**. Viação férrea nacional.** In: **Correio Paulistano,** 1908.	S/I	Brasil	37
BOUARD, Michel de**. Sur l'évolution monétaire de l'égypte médiévale.** In: **Revue de la Société Fouad ler d'économie politique, de statistique et de législation,** t. XXX, 1939.	França	França	25
BOUSSET, W**. Sybillen und Sibyllinische Bücher.** In: **Realenzyklopadie für protestantische Theologie und Kirehe.**	Alemanha	Alemanha	6
BRUNNER, E**. Der Apostel Paulus.** In: **Universitas.** Stuttgart, 1951.	S/I	Alemanha	9; 10
BRUNETIÈRE, F**. La banqueroute de la science.** In: **Revue des Deux Mondes.**	França	França	28
BRUNO, Ernani Silva**. Notas sobre industrias nas cidades brasileiras.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1948.	Brasil	Brasil	37
_____. Apontamentos sobre a História das Indústrias de São Paulo. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1946.		Brasil	37
CABRINI, A**. L'emigrazione ed emigranti. Gli emigranti Italiani ed il Brasile.** In: **Revista Coloniale,** 1914.	Itália	Itália	40
CALBÓ, Enrique Gay**. Discurso sobre Fray Bartolomé de Las Casas.** In: **Boletín del Archivo Nacional,** vol. XLI. Havana, 1942.	Cuba	Cuba	40
CALÓGERAS, João Pandiá**. Transportes arcaicos no Brasil.** In: **Boletim Geográfico,** ano II, 1945.	Brasil	Brasil	4
_____. Discurso proferido na Sessão do IHGB de 13 de setembro de 1827. In: **Anais do Museu Paulista,** t. III. São Paulo, s./d.		Brasil	17
CAMARGO, José Francisco de**. Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos.** In: **Boletim n° 153 da FFCL-USP.** São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	20; 25; 35
CA'MASSER, Leonardo**. Relazzione.** In: **Archivo Storico Italiano,** II, 1845.	Itália	Itália	40

CAMPOS, Aires de**. Apontamentos históricos de Coimbra.** In: **O Instituto,** vol. X, 1861.	S/I	Portugal	12
CAMPOS, A. de**. Industria Siderurgica (Factos e Boatos).** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1883.	S/I	Brasil	37
CAMPOS, Carlos de**. Relatório da Companhia de Indústrias Texteis.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1919.	Brasil	Brasil	37
CAMPOS, Pedro Dias de**. Piratininga na era da fundação de São Paulo.** In: **Paulistânia,** n° 38. São Paulo, 1951.	Brasil	Brasil	21-22
_____. As Minas de Ouro do Jaragua. In: **Revista do IHGSP.** São Paulo, 1930.		Brasil	44
CAMPOS, Pedro Moacir**. Alguns aspectos da Germânia Antiga através dos autores clássicos.** In: **Boletim n° 5 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	6
_____. A idealização de Roma e sua aceitação pelos cristãos (III). In: **Revista de História,** vol. II, n° 8. São Paulo, 1951.		Brasil	17
CANABRAVA, A. P**. O comércio português do Rio da Prata.** In: **Boletim n° 2 da cadeira de História da Civilização Americana.** São Paulo, 1944.	Brasil	Brasil	1; 3; 4; 6; 15; 39; 41; 42
_____. Um capítulo da História das técnicas no Brasil. In: **Revista da Univ. de São Paulo,** n° 1, 1950.		Brasil	13
CAPOT-REY, Robert**. Le nomadisme pastoral dans le Sahara français.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. I, 1942.	França	França	25
_____. La morphologie de l'Erg Occidental. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. II, 1943.		França	23; 25
_____. L'Edeyen de Mourzouk. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.		França	23; 25
_____. Exploration de l'Erg Oriental. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.		França	23; 25
_____. L'exploration du Fezzân. In: **Cahiers Ch. De Foucauld,** vol. 11.		França	23; 25
CARACI, Giuseppe**. Un nuovo libro sul Vespucci.** In: **Riv. Geogr. Ital.,** 1947.	Itália	Itália	12
_____. I problemi vespucciani e i loro recenti studiosi. In: **Boll. Doc. Geogr. Ital.,** vol. VI. (1951).		Itália	16; 16; 33; 33
_____. Amerigo Vespucci e um moderno crítico argentino. In: **Revista de História.** São Paulo, n° 12, 1952.		Brasil	16; 27; 33; 33
_____. Le variazioni della popolazione in alcune parti delle Alpi occidentali nell'ultimo secolo. In: **Revista Geográfica Italiana.** Firenze, 1916.		Itália	16
_____. Il P. Matteo Ricci e le carte speciali della China nelle collezioni di Ortelio e di Mercatore. In: **Bollettino della Società Geográfica Italiana.** Roma, 1918.		Itália	16
_____. Suezia. In: **Touring Club Italiano.** Milano, 1934.		Itália	16
_____. Spagna dei Portogallo. In: **Touring Club Milano,** 1934.		Itália	16
_____. Storia della Geografia: geografia storica e toponímica. In: **Società Italiana per el progresso delle scienze.**		Itália	16
_____. Colonie italiana in Romênia. In: **Revista Geográfica Italiana.** Firenze, 1935.		Itália	16
_____. Sul concetto geográfico di Polônia. In: **Revista Geográfica Italiana.** Firenze, 1916.		Itália	16

_____. Danimarca e Islândia. In: **Touring Club Italiano. Milano,** 1934.		Itália	16
_____. Note di Método e dati di fatto a propósito di antiche carta portoghesi. In: **Revista Geográfica Italiana.** Firenze, 1935.		Itália	16
_____. Nuova luce sull'opera e la figura di Amerigo Vespucci. In: **Revista Geográfica Italiana.** Firenze, 1925.		Itália	16; 33
_____. Sempre a propósito de Amerigo Vespucci. In: **Revista de História,** n° 15. São Paulo, 1953.		Brasil	17
_____. Amerigo Vespucci cinquant'anni fa Ed oggi. In: **L'Universo,** vol. XXIV, 1954.		Itália	32; 33; 33
_____. Don Chisciotte... historiador. In: **Memorie Geografiche,** série II, vol. I. Roma, 1955.		Itália	32
_____. Le Lettere di Amerigo Vespucci. In: **Nuova Rivista Storica.** Roma, 1953.		Itália	21-22; 33; 33
_____. A little known Atlas by Maggiolo 1511. In: **Imago Mundi,** vol. II, 1937.		Inglaterra	33
_____. Cimeli cartografici sconosciuti esistente a Firenze. In: **La Bibliofilia,** vol. XXVIII, 1926.		Itália	33
_____. Un atlante sconosciutto di Vesconte Maiollo. In: **L'Universo,** vol. VII, 1926.		Itália	33
_____. Más ervas daninhas no horto vespucciano. In: **Revista de História,** n° 16. São Paulo, 1953.		Brasil	24; 33
_____. Ancora male erbe nell'orto vespucciano. In: **Memorie dell'ist. di Scienze Geografique dell'Università di Roma,** série II, vol. I**.**		Itália	33
_____. Amerigo Vespucci e... o intocável historiador. In: **Revista de História,** n° 21-22. São Paulo, 1955.		Brasil	33
_____. Apocrifi vespucciani: I. Il Mundus Novus. In: **Nuova Rivisti Storica,** vol. XL, 1956.		Itália	33
_____. A propósito di alcune carte nautiche di Grazioso Beninoasa. In: **Memorie Geografiche dell'Istituto di Scienze Geografiche e Cartografiche dell'Università di Roma,** vol. I. Roma, 1954.		Itália	33
CARCELLES, Alberto**. Los cetáceos en las águas argentinas.** In: **Argentina Austral,** ano. XX, n° 203. Buenos Aires, 1948.	Argentina	Argentina	34
CARDOSO, Carlos Lopes**. Adivinhas (Colhidas em Cete Paredes).** In: **Douro-Litoral, Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História,** vol. V. Porto, 1949.	S/I	Portugal	9
CARDOSO, Fonseca & SEVERO, Ricardo**. Notas sobre os restos humanos da caverna neolítica dos Alqueves.** In: **Portugália.**	S/I	Portugal	12
CARDOSO, João P**. A evolução dos trabalhos geográficos em São Paulo.** In: **Jornal do Comércio,** 1910.	Brasil	Brasil	37
CARDOSO, Manoel da Silveira Soares**. Alguns aspectos da vida econômica e política do Brasil na primeira década do século XVIII.** In: **Ocidente,** vol. I, n° 2. Lisboa, 1938.	Portugal	Portugal	10
CARDOSO, Vicente Licinio**. Agricultura versus Indústria.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1926.	Brasil	Brasil	37
CARNEIRO, David**. Coleção de Recunhos Parciais sobre Prata.** In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1935.	Brasil	Brasil	44
CARPEAUX, Oto Maria**. Notas sobre o Destino do Positivismo.** In: **Rumo,** ano I, 1943.	Austria	Brasil	20
CARRO, Venâncio D**. Bartolomé de Las Casas y las controvérsias teológico-jurídicas de Indias.** In: **Boletín de la**	Espanha	Espanha	40

Real Academia de la Historia, vol. CXXXI. Madrí, 1953.			
CARTA de Diogo Nunes. In: **Revista do IHGB,** T. II. Rio de Janeiro, 1916.	S/I	Brasil	1
CARTA de 2 de agosto de 1759. In: **Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará,** T. VIII. Pará, 1913.	S/I	Brasil	3
CARTA de Jorge Fernandes à El-rei d. João III. In: **Revista do IHGB,** t. 49, 1886.	S/I	Brasil	11
CARVALHO, Alfredo de**. Os Motins de 1823.** In: **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambuco.**	Brasil	Brasil	28
_____. As Carneiradas. In: **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco.**		Brasil	28
_____. Um Globe-Trotter do século XVII. In: **Revista do IHGB, t. LXXII.**		Brasil	37
_____. Numismática Brasileira. In: **Revista do Inst. Arqueologico, Histórico e Geografico de Pernambuco,** 1898.		Brasil	44
CARVALHO, A**. Primeiros Anos.** In: **O Estado de São Paulo,** 1932.	Brasil	Brasil	17
CARVALHO, Amadeu Ferraz de**. Toponomia de Coimbra e arredores.** In: **O Instituto, Coletânea à memória de Simões de Castro.**	Portugal	Portugal	12
CARVALHO, Antônio Gontijo de**. Visconde de Congonhas do Campo (1767-1851). Notas Biográficas.** In: **Digesto Econômico,** n° 101, ano IX, 1953.	Brasil	Brasil	30
CARVALHO, Augusto da Silva**. As diferentes edições das "Notícias Recônditas da Inquisição",** In: **Anais das Bibliotecas e Arquivos,** vol. 17°, n° 67-68, 1940.	Portugal	Portugal	8
CARVALHO, Joaquim de**. A erudição de Gomes Eanes de Zurara (Notas em torno de alguns plágios deste Cronista).** In: **Boletim da Biblioteca da Univ. de Coimbra.** Coimbra, 1921.	Portugal	Portugal	15
_____. Posição. (Apresentação da Revista Filosófica), n° 1, 1951.		Portugal	15
CARVALHO, J. C. de Sá**. O Varadouro do Camapuã na rota das bandeiras e monções para Cuiabá.** In: **Revista do IHGSP,** vol. XLII. São Paulo, 1944.	S/I	Brasil	40
CARVALHO, Laerte Ramos de**. A Formação Filosófica de Farias Brito.** In: **Boletim 151, n° 4, da Fac. de Filosofia, Ciências e Letras.**	Brasil	Brasil	20
CARVALHO, Margarida Barradas**. L'Idéologie Religieuse dans la Crónica de Guiné.** In: **Bulletin des Études Portugaises et de l'Institut Français au Portugal, vol. XIX.** Lisboa, 1957.	Portugal	Portugal	37; 40
CARVALHO, Theophilo Feu de**. Caminhos e Roteiros nas Capitanias do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas.** In: **Annaes do Museu Paulista,** t. IV. São Paulo, 1931.	Brasil	Brasil	36
CASTEJÓN, R**. Córdoba Califal.** In: **Boletin de la Real Academia de Córdoba,** 1924.	Espanha	Espanha	23
CASTIGLIONI, A**. Galileo and his influence on the Evolution of Medical Trought.** In: **Bull. Hist. of Med.,** vol. XII, 1942.	Itália	Estados Unidos	13
CASTRO, Martinho de Mello e**. Instrucção para o Visconde de Barbacena Luiz Antonio Furtado de Mendonça Governador e Capitão General da Capitania de Minas Geraes.** In: **Revista do IHGB,** t. VI. Rio de Janeiro, s./d.	Portugal	Brasil	36; 39
CAUVET, Gaston**. L'oued in Rhar – Essai sur l'hydraulique au Tidikelt.** In: **Cahiers Ch. De Foucauld,** vol. 2.	França	França	25

CAVAIGNAC, Eugène**. Peut on reconstituer l'echelle des fortunes dans la Rome republicaine?** In: **Annales d'Histoire économique et sociale,** n° 4, 1929.	França	França	12
CAVALCANTI, Amaro**. A vida econômica e financeira do Brasil.** In: **Anais da Biblioteca Nacional,** vol. 38. Rio de Janeiro, 1920.	Brasil	Brasil	37
CAVALHEIRO, Antônio Rodrigues**. A Colaboração da Métropole na Reconquista do Brasil.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. IX, 1940. **_____. Os Judeus e a Restauração.** In: **Ocidente,** vol. XI, 1940.	Portugal	Portugal Portugal	8 8
CECCHERELLI, Claudio**. El bautismo y los franciscanos en México.** In: **Missionalia Hispanica,** ano XIII, n° 3. Madrí, 1955.	S/I	Espanha	37; 40
CERECEDO, F**. Un asiento de esclavos para América el año 1553 y parecer de vários teólogos.** In: **Missionalia Hispanica,** vol. III. Madrí, 1946.	S/I	Espanha	39
CHABOT, J. B**. Relations di Roi Argoun avec l'Occident.** In: **Revue de l'Orient latin,** t. II.	França	França	38; 40
CHAMBERLAIN, Robert S**. Un document desconocido del licenciado Cristóbal de Pedraza, protector de los índios y obispo de Honduras.** In: **Anales de la Sociedad da Geografia e História de Guatemala,** vol. XX. (1945).	Estados Unidos	Guatemala	38
CHAPMAN, C. R**. German Political Designs with reference to Brazil.** In: **Hispanic Historical Review,** vol. II, 1919.	Estados Unidos	Estados Unidos	42
CHARLESWORTH, M. P**. Providentia and Aeternitas.** In: **The Harvard Theological Review,** vol. XXIX. Massachusets, 1936.	Estados Unidos	Estados Unidos	10
CHASSELOUP-LAUBAT, F**. L'expédition alpine française du Hoggar 1935.** In: **Cahiers Ch. De Foucaul,** vol. 2.	França	França	25
CHASTEL, André**. La "manière" italienne.** In: **L'Oeil,** n° 6, 1955.	França	França	25
CHAVES, Derly de A**. A Igreja e a Familia do Ministro.** In: **Expositor Cristão,** 1949.	Brasil	Brasil	10
CHIARINI, João**. Cururu.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** n° CXV. São Paulo, 1947.	Brasil	Brasil	6
CINTRA, Assis**. Como se fundou São Paulo.** In: **Paulistânia,** n° 38. São Paulo, 1951.	Brasil	Brasil	21-22
CIPARIU, T**. Gramatistii si ortografistii români.** In: **Archivu pentru filologia si istoria.**	Romênia	Romênia	8
CISNEROS, Luis Jaime**. La primera gramática de la lengua general del Perú.** In: **Boletín del Instituto Riva-Agüero.** Lima, 1953.	Peru	Peru	37
CLEMENCNÍ, Diego**. De la poça lenidad de los eclesiásticos en el siglo de la Reina Católica. Máximas de inhumanidad e injusticia respecto de los moros en aquel tiempo.** In: **Memorias de la Real Academia de la Historia,** vol. VI, 1821.	S/I	Espanha	40
CLETO, Marcellino Pereira**. Dissertação a respeito da Capitania de São Paulo, sua decadência e modo de restabelece-la.** In: **Annaes da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro,** vol. XXI. Rio de Janeiro, 1900.	S/I	Brasil	26
CLINE, Howard F**. Civil Congregation of the Western Chinantec, New Spain, 1599-1603.** In: **The Americas,** vol. XII. Washington, 1955.	Estados Unidos	Estados Unidos	39
CLOËTTA, W**. Les deux rédactions en vers du Moniage**	S/I	França	14

Guillaume. In: **Société des Anciens textes français,** t. II, 1911.			
COARACY, Vivaldo**. O Perigo Japonês.** In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1944.	Brasil	Brasil	25
_____. Indústria Nacional. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.		Brasil	37
_____. As Tarifas dos Tecidos. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1929.		Brasil	37
COELHO, Filippe José Nogueira**. Memorias Chronologicas da Capitania de Matto Grosso...** In: **Revista do IHGB,** t. XIII. Rio de Janeiro, 1850.	Portugal	Brasil	10; 32; 42
COELHO, José**. Vias Romanas de Viseu.** In: **Associação portuguesa para o progresso das Ciências. IV Congresso,** t. VIII. Porto, 1943.	S/I	Portugal	12
COELHO NETTO, Paulo**. Coelho Netto em Campinas.** In: **Correio Popular de Campinas,** 1945.	Brasil	Brasil	43
COELHO, Teixeira**. Instruções para o governo da Capitania de Minas Gerais.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** vol. VIII, n° 1-2.	S/I	Brasil	39
COIMBRA, Carlos**. A rota de Vasco da Gama e as idéias do almirante Gago Coutinho – a rota de Vasco da Gama.** In: **Diário de Lisboa,** 1940.	Portugal	Portugal	3
_____. Em resposta a Gago Coutinho – a rota de Vasco da Gama. In: **Diário de Lisboa,** 1941.		Portugal	3
CONDE, J. Salvador y**. El padre Domingo de la Anunciación y su personalidad misionera.** In: **Missionalia Hispanica,** vol. VII. Madrí, 1950.	S/I	Espanha	39
CORBITT, Duvon T**. Chinese Immigrants in Cuba.** In: **Far Eastern Survey,** vol. XIII, n° 14. Nova York, 1944.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
CORDEIRO, J. P. Leite**. Nobrega, fundador de São Paulo.** In: **O Cruzeiro,** ano XXVI, n° 15. Rio de Janeiro, 1954.	Brasil	Brasil	21-22
CORDEIRO, L**. Diogo de Azambuja...** In: **Bol. da Sociedade de Geografia de Lisboa.** Lisboa, 1892.	Portugal	Portugal	44
COROMINAS, Juan**. Para la interpretación de las jaryas recién halladas.** In: **Al-Andalus,** vol. XVIIII, 1953.	S/I	Espanha	24
CORREIA, Vergílio**. Notas de Arqueologia e Etnografia do conselho de Coimbra.** In: **Biblos,** vol. XVI, t. I, 1940.	Portugal	Portugal	12
_____. Antiquidades de Armes. In: **O Archeologo Portugues,** vol. XVIII.		Portugal	12
_____. Coimbra Romana. In: **Biblos,** vol. VI, 1930.		Portugal	12
_____. In Romanização da Península Ibérica. In: **Congresso do Mundo Português,** vol. I, 1940.		Portugal	12
CORREIA FILHO, Virgílio**. Américo Vespúcio.** In: **Revista Brasileira de Geografia,** ano XII, 1950.	Brasil	Brasil	11
CORTÉS, Narciso Alonso**. Fray Bartolomé de Las Casas en Valladolid.** In: **Revista de Indias,** vol. I. Madrí, 1940.	Espanha	Espanha	39
CORTESÃO, A**. The Suma Oriental of Tomé Pires and the Book of Francisco Rodrigues.** In: **Hakluyt Society,** vol. LXXXIX e XC. Londres, 1944.	Portugal	Inglaterra	12
_____. Subsídios para a história do Descobrimento da Guiné e de Cabo Verde. In: **Boletim da Agência Geral das Colônias,** n° 76, 1931.		Portugal	13
CORTESÃO, Jaime**. A missão histórica e o problema nacional dos portugueses.** In: **Revista Portuguesa,** t. I, fasc. I. São Paulo, 1930.	Portugal	Brasil	13
_____. Do sigilo nacional sobre os descobrimentos. In:		Portugal	15; 26; 34

Revista Lusitânia, 1924.			
_____. O âmbito da obra do Infante. In: **Boletim da Agência Geral das Colônias,** 1926.		Portugal	15
_____. A viagem de Diogo de Teive e Pero Vasques de la Frontera ao banco da Terra Nova em 1452. In: **Arquivo Histórico da Marinha,** vol. I. Lisboa, 1933-36.		Portugal	15
_____. The precolumbian Discovery of América. In: **The Geographic Journal.** Londres, 1937.		Inglaterra	15
COSTA, A. Fontoura da**. Descobrimentos marítimos africanos dos portugueses com D. Henrique, D. Afonso V e D. João II.** In: **Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo.** Lisboa, 1938.	Portugal	Portugal	44
COSTA, Carneiro da**. Os Açores e o problema cerealífero português do século XV.** In: **Boletin da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquivo dos Açores,** ano I, n° 1, 1945.	S/I	Portugal	44
COSTA, João Cruz**. Ensaio sobre a vida e a obra de Francisco Sanchez.** In: **Boletim n° XXIX da FFCL-USP.**	Brasil	Brasil	19
_____. Os desenganos na política Republicana. In: **Estado de São Paulo,** 1947.		Brasil	15
_____. Tiago Marques Aipobureu e outros. In: **O Estado de São Paulo,** 1947.		Brasil	16
COSTA, Lúcio**. Documentação Necessária.** In: **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional,** n° 1.	Brasil	Brasil	21-22
COSTA, Pereira da**. O algodão em Pernambuco. Vista Histórico – Retrospectiva.** In: **Anais da I Conferência Algodoeira,** v. II, São Paulo, s./d.	Brasil	Brasil	3
_____. Reminiscências histórico-pernambucanas. In: **Diário de Pernambuco,** 1902.		Brasil	28
COUDRAY, A**. Relations commerciales de Tlemcem avec le Sahara et le Soudan.** In: **Bulletin de la Societe de Géographie d'Alger,** 2° année, 1897.	S/I	Argélia	25
COUTINHO, Gago**. Influência que as primitivas viagens portuguesas à América do Norte tiveram sobre o descobrimento das Terras de Santa Cruz.** In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** 1937.	Portugal	Portugal	3
_____. Astrolábio e Latitudes. In: **Separata dos Anais do Clube Militar e Naval.** Lisboa, 1953.		Portugal	26
_____. Américo Vespúcio. In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** n° 1 e 2, 1948.		Portugal	27
COUTINHO, José Joaquim da Cunha Azeredo**. Memória sobre o preço do Açúcar.** In: **Separata de "Brasil Açucareiro".** Rio de Janeiro, 1946.	Brasil	Brasil	26
COUTO, Domingos Loreto**. Desagravos do Brasil e Glórias de Pernambuco.** In: **Anais da Biblioteca Nacional,** vols. XXIV e XXV.	Brasil	Brasil	31
CRAVEN, Wesley Frank**. Indian Policy in Early Virginia.** In: **William and Mary Quarterly,** vol. I, 1944.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
CREVEA, Rafael Altamira y**. Resultados generales en el estúdio de la historia colonial americana. Critério histórico resultante.** In: **XXI Congresso Internacional de Americanistas.** Haia, 1924.	México	Holana	40
_____. El texto de las leyes de Burgos de 1512. In: **Revista de História da América,** n° 4. México, 1938.		México	37
CRINO, Sebastián**. Notizie sopra uma carta de navigare di Visconte Maiollo.** In: **Boletim da Sociedade Geográfica de**	Itália	Itália	26; 33

Roma, t. III, 1907.			
CUMONT, F**. La fin du monde selon les mages occidentaux.** In: **Revue d'Histoire des Religions,** 1931.	França	França	17
CUNHA, Mário Wagner Vieira da**. Descrição da Festa de Bom Jesus de Pirapora.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. XLI, ano. IV. São Paulo, 1937.	Brasil	Brasil	26
_____. O povoamento do Município de Cunha. In: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia,** vol. IX. Rio de Janeiro, 1944.		Brasil	31
CUNNINGHAM, D. J**. Anthropology in the Eighteenth Century.** In: **Journal of the Royal Anthropological Institut,** vol. XXXVIII. Londres, 1908.	Inglaterra	Inglaterra	40
DÄHNERT, U**. Die Erkenntnislehre des Albertus Magnus, gemessen an den Stufen der "abstractio".** In: **Studien und Bibliographien zur Gegenwartsphilosophie,** vol IV. Leipzing, 1934.	S/I	Alemanha	38
D'ALINCOURT**. Resultado dos trabalhos e indagações estatísticas da província de Mato Grosso.** In: **Anais da Biblioteca Nacional,** vol. VIII, 1880-1881.	Portugal	Brasil	39; 44
DAVID, Pierre**. La Métropole Écclésiastique de Galice du VIII au XI siècle: Braga et Lugo.** In: **Revista Portuguesa de História,** t. IV.	França	Portugal	35
_____. Annales Portugalenses Veteres. In: **Revista Portuguesa de História,** t. III.		Portugal	35
_____. Sentiers dans le forêt du Saint Graal. In: **Boletim do Instituto de Estudos Franceses,** II. Coimbra, 1945.		Portugal	21-22
DAVIES, A**. The "first" voyage of Amerigo Vespucci in 1497-1498.** In: **Geog. Journ, vol. LXVIII.** (1952).	S/I	Inglaterra	16; 18; 24
DAVENSON, H**. Bergson et l'histoire.** In: **Cahiers du Rhône.** Neuchatel: La Baconnière, 1943.	S/I	França	7
DAWSON, Berhard**. Uma expresion numérica de la superioridad del cielo austral sobre el boreal.** In: **Revista Astronomica.** La Plata, 1935.	Estados Unidos	Argentina	18
DEBIEN, G**. A Saint-Domingue avec deux jeunes economes de plantation (1777-1788).** In: **Revue d'Histoire d'Haiti,** 1945.	França	França	23
_____. Compies, polits, esclaves et travaux de deux sucrerles de Saint-Domingue (1774-1798). In: **Revue d'Histoire d'Haiti,** 1945.		França	23
DEFFONTAINES, Pierre**. As feiras de burros de Sorocaba.** In: **Geografia,** ano I, n° 3. São Paulo, 1935.	França	Brasil	21-22
_____. Regiões e Paisagens do Estado de São Paulo. In: **Geografia,** n° 2. São Paulo, 1935.		Brasil	21-22
_____. Geografia Humana do Brasil. In: **Revista Brasileira de Geografia,** ano I, n° 2, 1939.		Brasil	42
DELPECH, Adrien**. Da Influência estrangeira em nossas letras.** In: **Revista do IHGB,** vol. IX.	Belgica	Brasil	19
DELVIGNE, T**. L'inspiration proper du traité de Dien dans le Commentaire des Sentences de saint Thomas.** In: **Bulletin Thomiste,** vol. I, 1931-1933.	S/I	França	38
DEMANGEON, A**. Pionniers et front de colonization.** In: **Annales de Géographie,** 1932.	França	França	20
DEMONSTRAÇÃO dos diversos caminhos que os moradores de São Paulo se servem para os rios Cuyabá e província de Cochiponé. In: **Anais do Museu Paulista.** São Paulo, 1922.	S/I	Brasil	4

DÉONNA, W**. La Légende d'Octave-Auguste, dieu sauveur et maitre du monde.** In: **Revue d'Histoire des Religions,** 1921.	S/I	França	17
DE RAEYMAEKER, L**. Albert le Grand, philosophe.** In: **Revue Néoscolastique de Philosophie,** vol. XXXV, 1933.	Belgica	França	38
DERBY, Orville**. Os mapas mais antigos do Brasil.** In: **Revista do IHGSP,** vol. VII, 1903.	Estados Unidos	Brasil	3
DESIMONI, C**. Carte e Atlanti nautici di autori genovese, etc.** In: **Giornale Ligustico,** vol. II, 1875.	Itália	Itália	33
DESPOIS, Jean**. Géographie et histoire.** In: **L'Information historique,** II année, n° 4, 1947.	França	França	25
DIÁRIO da navegação do rio Tieté, Rio Grande Paraná, e Rio e Gatemy. In: **Anais do Museu Paulista,** t. I. São Paulo, 1922.	S/I	Brasil	4
DIAS, Afonso**. O Batuque em Tietê.** In: **Folclore,** n° 4. São Paulo, 1952.	Portugal	Brasil	26
DIAS, Gonçalves**. Amazonas.** In: **Revista do IHGB,** vol. XVIII.	Brasil	Brasil	21-22
DIAS, Jorge**. Revista Portuguêsa de Filologia.** V. III. Coimbra, 1949.	Portugal	Portugal	1
DIÉGUES JÚNIOR, Manuel**. As Companhias Privilegiadas no Comércio Colonial.** In: **Revista de História,** n° 3. São Paulo, 1950.	Brasil	Brasil	34
DION, Roger**. Grands trais d'une géographie viticole de la France.** In: **Société de Géographie de Lille,** 1943.	França	França	14
_____. La Géographie Humaine Rétrospective. In: **Cahiers Internacionaux de Sociologie,** vol. VI. Paris, 1949.		França	21-22
DOEHAERD, R. & FEBVRE, L**. Au temps de Charlemagne et des normands. Ce qu'on vendait et comment on le vendait dans le Bassin parisien.** In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** n° 3, 1947.	França	França	23
DONDAINE, A**. Saint Thomas a-t-il dispute à Rome la question des Attributs Divins.** In: **Bulletin Thomiste,** vol. I, 1931-1933.	França	França	38
_____. Saint Thomas et la dispute des attributs divins. In: **Archivum Fratrum Praedicatorum,** vol. VIII, 1938.		Itália	38
DUBIEF, Jean**. Les Vents de sable dans le Sahara Central.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. II, 1943.	França	França	25
_____. Une mission au Sahara Occidental. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. II, 1943.		França	25
_____. Les pluies au Sahara Central. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.		França	25
_____. Découvertes préhistoriques et archéologiques dans le Sahara central. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.		França	25
DUNIN BORKOWSKI, S**. Die "ewigen Wahrtheiten" im System des hl. Thomas von Aquin.** In: **Stimmen der zeit,** vol. CVIII, 1925.	Austria	Alemanha	38
DUNKER, A**. Der Grammatiker Bojadzi.** In: **Zweiter Jahresbericht des Instituts für romänische Sprache zu Leipzig,** vol. II.	S/I	Alemanha	8
EAMES, Wilberforce**. Description of a Wood engraving, illustrating the south American Indians (1505).** In: **Bulletin of the New York Public Library,** vol. XXXVI, n° 9, 1922.	Estados Unidos	Estados Unidos	37
EASBY JR., Dudley F**. Orfebrería y orfebres precolombinos.** In: **Anales del Instituto del Arte Americano e Investiganiones**	S/I	Argentina	38

Estéticas, vol. IX. Buenos Aires, 1956.			
EGAÑA, Antonio de**. La función misionera del poder civil, según Juan de Salórzano Pereira (1575-1655).** In: **Studia Missionalia,** vol. VI. Roma, 1951.	S/I	Itália	39
_____. El P. Diego de Avendaño, S. J. (1594-1688) y la tesis teocrática "Papa, Dominus Orbis". In: **Archivum Historicum Societates Iesus,** vol. XVIII, 1949.		Itália	39
_____. La visión humanística del índio americano en los primeros jesuítas peruanos. In: **Anacleta Gregoriana,** vol. LXX. Roma, 1954.		Itália	39
EGAS, Eugênio**. São Paulo: a cidade.** In: **Revista do IHGSP,** vol. 19.	Brasil	Brasil	16
EHRENREICH, Paul**. Ueber die Puris Ostbrasiliens.** In: **Zeitschrift für Ethnologie,** vol. 18. Berlim, 1886.	Alemanha	Alemanha	18
EIRAS, Carlos Silveira**. Indústria de Tecidos de Algodão e as Tarifas aduaneiras.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1828.	S/I	Brasil	37
EISENSTADT, S. N**. Recherches sur l'adaptation sociale e culturelle des immigrants.** In: **Bulletin International des Sciences Sociales,** n° 2, 1951.	S/I	França	40
ELIADE, Mircea**. El mito del buen salvaje o los prestígios del origen.** In: **La Torre,** ano III, n° 11. Porto Rico, 1955.	Romênia	Porto Rico	37
ELLIS, Myriam**. O Monopólio do Sal no Estado do Brasil (1631-1801). Contribuição ao estudo do monopólio comercial português no Brasil, durante o período colonial.** In: **Boletim n° 197 da FFCL-USP. História da Civilização Brasileira,** n° 14. São Paulo, 1955.	Brasil	Brasil	32; 34; 36; 38
_____. Estudos sobre alguns tipos de transportes no Brasil Colonial. In: **Boletim n° 115 da FFCL-USP.** São Paulo, 1950.		Brasil	21-22
_____. Estudos sobre alguns tipos de transportes no Brasil Colonial. In: **Revista de História,** n° 4. São Paulo, 1950.		Brasil	39
_____. & ELLIS JÚNIOR, Alfredo**. A Econômia Paulista no século XVIII.** In: **Boletim n° 115 da FFCL-USP.** São Paulo, 1950.		Brasil	21-22; 39
ELLIS JÚNIOR, Alfredo**. Entradas e Bandeiras.** In: **Revista de História,** n° 2, 1950.	Brasil	Brasil	3
_____. O Ciclo do Muar. In: **Revista de História,** n° 1, 1950.		Brasil	4; 21-22; 39
_____. Transportes I. In: **Jornal de São Paulo,** 1949.		Brasil	4
_____. Transportes II. In: **Jornal de São Paulo,** 1949.		Brasil	4
_____. O Açúcar. As Gerais e a Política Brasileira no Prata. In: **Jornal de São Paulo,** 1949.		Brasil	4
_____. Meio século de Bandeirismo (1590-1640). In: **Boletim n° 1 da FFCL-USP, História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1939.		Brasil	4; 6; 21-22; 30; 39
_____. O Ouro e a Paulistânia. In: **Boletim n° 8 da FFCL-USP, História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1948.		Brasil	4; 6; 10; 26; 34; 36
_____. História de São Paulo. In: **Boletim da n° 3 da FFCL-USP, História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1944.		Brasil	4; 6; 10
_____. Amador Bueno e a evolução da psicologia planaltina. In: **Boletim n° 4 Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1944.		Brasil	6; 10; 21-22

_____. Capítulos da História de São Paulo. In: **Boletim n° 5 da Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1945.		Brasil	6; 10; 21-22
_____. Panoramas Históricos. In: **Boletim n° 6 da Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1946.		Brasil	6; 10; 30
_____. Amador Bueno e seu tempo. In: **Boletim n° 7 da Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1948.		Brasil	6; 10
_____. A economia Paulista no Século XVIII. In: **Boletim 11 da Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1950.		Brasil	6; 10
_____. A queda do bandeirismo de apresemento. In: **Revista de História,** n° 3. São Paulo, 1950.		Brasil	39
_____. O Café e a Paulistânia. In: **Boletim n° 141. História da Civilização Brasileira n° 3, da FFCL-USP.** São Paulo, 1951.		Brasil	39
_____. História Ciência. In: **Revista de História,** n° 10. São Paulo, 1952.		Brasil	23
_____. & ELLIS, Myriam**. A Econômia Paulista no século XVIII.** In: **Boletim n° 115 da FFCL-USP.** São Paulo, 1950.		Brasil	21-22; 39
EMEREAU, E**. Notes sur les origines et la formation de Constantinople.** In: **Revue Archéologique,** 1925.	S/I	França	23
ENGRÁCIA, Júlio**. Relação Cronológica do Santuário e Irmandade do Senhor Bom Jesus de Congonhas do Campo.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** ano VIII, fasc. I e II. Belo Horizonte, 1903.	S/I	Brasil	41
ESPADA, Marcos Jiménez de la**. La guerra del moro a fines del siglo XV.** In: **Boletín de la Real Academia de la Historia,** vol. XXV. Madrí, 1894.	Espanha	Espanha	40
FABRO, C**. La percezione intelligibile dei singolari materiali.** In: **Angelicum,** vol. XVI, 1939.	S/I	Itália	38
FALCÃO, Edgard de Cerqueira**. Dados cronológicos sobre a fundação de São Paulo.** In: **Paulistânia,** n° 43. São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	21-22
FARQUHAR, Percival**. Entrevista.** In: **Jornal do Commercio.** Rio de Janeiro, 1912.	Estados Unidos	Brasil	37
FAZENDA, José Vieira**. Antiqualhas e Mémorias do Rio de Janeiro.** In: **Revista do IHGB,** t. 88, vol. 142. Rio de Janeiro, 1920.	Brasil	Brasil	32; 34
FEBVRE, Lucien**. O homem do século XVI.** In: **Revista de História,** n° 1. São Paulo, 1950.	França	Brasil	2
_____. Les Origines de la Reforme Française et le problème des causes générales de la Réforme. In: **Revue Historique,** T. CLXI, 1929.		França	2; 5
_____. Une civilisation, la Renaissance française. In: **Revue des Cours et Conferénces.**		França	1
_____. Sur une forme d'histoire qui n'est pás la nôtre. In: **Annales,** n° 1, 1948.		França	7
_____. Vers une autre histoire. In: **Revue de Méthaphisica et Morale,** n° 3-4, 1949.		França	7
_____. Ports d'autrefois, ports d'aujourd'hui. In: **Annales,** t. I, 1929.		França	14
_____. As palavras e as coisas em História Econômica. In:		França	15

Annales d'Histoire économique et sociale, 1930.			
_____. Histoire et dialectologie. In: **Revue de Synthèe historique,** t. XII, 1906.		França	15
_____. Histoire et linguistique. In: **Revue de Synthèe historique,** t. XXIII, 1911.		França	15
_____. Le développement des langues et l'histoire. In: **Revue de Synthèe historique,** t. XXVIII, 1913.		França	15
_____. Langue et nationalité en France au XVIII siècle. In: **Revue de Synthèe historique,** t. XLII, 1926.		França	15
_____. Le français sous la Revolution d'après Mr. F. Brunot. In: **Revue de Synthèe historique,** t. XLV, 1928.		França	15
_____. Onde a toponímia não se confessa inútil ao geógrafo. In: **Melanges d'Histoire Sociale,** V, 1944.		França	15
_____. & DOEHAERD, R**. Au temps de Charlemagne et des normands. Ce qu'on vendait et comment on le vendait dans le Bassin parisien.** In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** n° 3, 1947.		França	23
FERGUSON, S. B**. The American Colonies emigrating to Brazil.** In: **Times of Brazil.** São Paulo, 1936.	Inglaterra	Brasil	29
FERNANDES, Aníbal**. Coisas da Cidade: O Centenário d'O Progresso.** In: **Diário de Pernambuco,** 1946.	Brasil	Brasil	34
FERNANDES, Florestan**. Congadas e Batuques em Sorocaba.** In: **Sociologia,** vol. V, n° 3. São Paulo, 1943.	Brasil	Brasil	26
_____. Tiago Marques Aipobureu: um boróro marginal. In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. XVII.		Brasil	16
_____. Do Escravo ao Cidadão: Relações raciais entre negros e brancos em São Paulo. In: **Anhembi,** n° 30. São Paulo, 1953.		Brasil	21-22
FERNANDEZ, Juan Mesaguer**. A Doubt of Some of the Franciscan Missionaries in Mexico Solved by Pope Paul III at the Request of Cardinal Quiñones.** In: **The Americas,** vol. XIV, 1957.	S/I	Estados Unidos	37
FERNÁNDEZ, Luís Súarez**. El Atlantico y el Mediterraneo en los objectivos políticos de la casa de Trastamara.** In: **Revista Portuguesa de História,** t. V.	Espanha	Portugal	35
FERRÃO, Antônio**. A Academia das Sciencias de Lisboa e o movimento filosófico scientifico e econômico da segunda metade do século XVIII.** In: **Academia de Ciências de Lisboa, Separata do Boletim da Classe de Letras,** vol. XV.	Portugal	Portugal	33
FERRAZ, Mário Sampaio**. Cunha.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1939.	Brasil	Brasil	31
FERREIRA, Carlos Alberto**. Subsídios para a História do Brasil na época de D. João IV.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. IX, 1940.	Portugal	Portugal	8
FERREIRA, Júlio Andrade**. A Grande Partilha.** In: **Mocidade.**	Brasil	Brasil	10
FERREIRA, João Albino Pinto**. A Escultura do Bom Jesus de Bouças.** In: **Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto,** vol. XXI, fasc. 1-2.	Portugal	Portugal	41
FERREIRA, Tito Lívio**. Anchieta e as Canárias.** In: **Revista de História,** n° 15. São Paulo, 1953.	Brasil	Brasil	17
_____. Sobre as ilhas das Canárias. In: **A Gazeta,** 1953.		Brasil	17
_____. A propósito da fundação da cidade de São Paulo. In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. CXL. São Paulo, s./d.		Brasil	21-22
_____. Onde nasceu a cidade. In: **Paulistânia,** n° 38. São		Brasil	21-22

Paulo, 1951.			
_____. Padre Manuel da Nóbrega e São Paulo de Piratininga. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.		Brasil	21-22
FERREIRA, Waldemar**. O centenário do Código Comercial.** In: **Revista da Faculdade de Direito, da Universidade de Mins Gerais.** (1950).	Brasil	Brasil	11
FIGUEIREDO, Borges de**. Oppida Restituta.** In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.**	Portugal	Portugal	12
_____. Arqueologia nos "Lusiadas". In: **Revista Archeologica,** vol. IV, 1890.		Portugal	12
FISCH, M**. Alexander and the Stoïcs.** In: **American Journal of Philology,** vol. LVIII, n° 1 e 2. Baltimore, s./d.	S/I	Estados Unidos	9; 10
FLEIUSS, Max**. Apostilas de História do Brasil.** In: **Revista do IHGB.** Rio de Janeiro, 1933.	Brasil	Brasil	8
FLORENCE, Amador**. Curiosidades do censo paulistano de 1765.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. LXXIX. São Paulo, s./d.	S/I	Brasil	21-22
FORCE, M. F**. Some observation on the Letters of Amerigo Vespucci.** In: **Compte rendu du Congrès internacional des Americanistes.** Bruxelles, 1879.	S/I	França	12
FOUQUET, Carlos**. Bibliografia da "verdadeira história" de Hans Staden.** In: **Boletim Bibliográfico,** n° 4. São Paulo, 1944.	Brasil	Brasil	42
_____. Hans Staden und sein Reisewerk. In: **Staden-Jahrbuch,** vol. 5. São Paulo, 1957.		Alemanha	42
FRANÇA, Ari**. Estudo sobre o clima da bacia de São Paulo.** In: **Boletim n° 3 do Departamento de Geografia da FFCL-USP.**	Brasil	Brasil	10
FRANÇA, Eduardo d'Oliveira**. O poder real em Portugal e as origens do absolutismo.** In: **Boletim n° 6 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	6
_____. Em torno de Luis XVI. Considerações a propósito de um livro recente. In: **Revista de História,** n° 8, 1951.		Brasil	12; 21-22
_____. A Teoria Gerald a História. In: **Revista de História,** n° 7. São Paulo, 1951.		Brasil	21-22; 23
FRAZIER, C. North**. Heteroxy and Medical Progress.** In: **Bull. Hist. of Med.,** vol. XX, 1946.	S/I	Estados Unidos	13
FREIRE, Basílio Teixeira de Sá**. Informação da capitania de Minas Gerais.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** vol. II, 1897.	Brasil	Brasil	26
FREIRE, Francisco de Brito**. Sobre o bom governo e guerra do Brasil.** In: **Ocidente,** vol. 9, 1940.	Portugal	Portugal	8
FREIRE, Oscar**. Evolução da Medicina no Brasil (Ligeiro esboço).** In **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1922.	Brasil	Brasil	7
FREITAS, Afonso de**. A Imprensa paulista.** In: **Revista do IHGSP,** vol. 6.	Brasil	Brasil	16
FREITAS, Jordão**. A carta de D. Afonso IV ao Papa Clemente VI.** In: **Diário de Notícias.** Lisboa, 1917.	Portugal	Portugal	37
FREYRE, Gilberto**. Factores sociales in la formación de la sociologie brasileña.** In: **Boletin del Instituto de Sociologia,** n° 1, Buenos Aires, 1942.	Brasil	Argentina	3
_____. Brazilian Social Historian. In: **The Quartely Journal of Inter-American Relations,** vol. I. Cambridge, 1939.		Inglaterra	40
FRIEDE, Juan**. Las Casas y el movimiento indigenista en España y América en la primera mitad del siglo XVI.** In: **Revista de História da América,** n° 34, 1952.	Colômbia	México	38; 39; 40

_____. Don Juan del Valle, primer obispo de Popayán. In: **Estudios Sergovianos,** vol. IV, 1952.		Espanha	39
_____. Fray Bartolomé de Las Casas, exponente del movimiento indigenista del siglo XVI. In: **Revista de Indias,** ano XIII. Madrí, 1953.		Espanha	40
FROCHNER**. La liturgie romaine dans la numismatique.** In: **Annales de la Société de Numismatique,** 1889.	S/I	França	30
GABAGLIA, Fernando Antônio Raja**. As Linhas de Penetração da Civilização no Brasil.** In: **Revista do Brasil,** ano VI, vol. XVI, n° 61. São Paulo, 1921.	Brasil	Brasil	10
GADEN, H**. Les salines d'Aoulil.** In: **Revue du monde muslman,** vol. XII. Paris, 1910.	S/I	França	25
GAGÉ, Jean**. Gadés, as navegações atlânticas e a rota das Índias na Antiguidade.** In: **Boletim n° 2 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1940.	França	Brasil	6
_____. Nota acerca das origens e do nome da antiga cidade de Volubilis (Mauritânia Tingitana). In: **Boletim n° 2 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1940.		Brasil	6
_____. Actiaca. In: **Mélanges de l'École de Rome,** 1936.		França	17
_____. Les jeux séculaires de 204 ap J. C. et la dynastie des Sévères. In: **Melanges de l'École de Rome,** 1934.		França	17
_____. Le "Templum Urbis" et les origines de l'idée de "renovatio", "Mélanges Fr.Cumont". In: **Anuário do Instituto de filologia oriental e eslava de Bruxelas,** t. IV, 1936.		Bélgica	17
_____. Le "signum" astrologique de Constantin et le millénarisme de "Roma aeterna". In: **Revue d'histoire et de philosophie religieuses de Strasbourg,** n° 2, 1951.		França	17
GARCIA, Rodolfo**. A Capitania de Pernambuco no Governo de José César de Mendes (1774-1787).** In: **Revista do IHGB,** t. 84, 1918.	Brasil	Brasil	3
GARDEIL, A**. La perception expérimentale de l'âme par elle-même d'après Saint Thomas.** In: **Bibliothèque Thomiste,** vol. III. (1923).	S/I	França	38
_____. Saint Thomas et l'illuminisme augustinien. In: **Revue de Philosophie,** t. XXXIV, 1927.		França	38
GAUTIER, Émile-Felix**. L'or du Soudan dans l'histoire.** In: **Annales d'histoire economique et sociale,** vol. VII, 1935.	França	França	23; 25
_____. Anciennes voies du commerce transsaharien. In: **Geografiska Annaler,** t. XVII. Stokholm, 1935.		Suécia	25
GAYO, Jesus**. Rarezas bibliográficas en la Biblioteca de la Universidad de Santo Tomás.** In: **Unitas,** vol. XXVIII. Manilha, 1955.	S/I	Espanha	36
GEFFCKEN, F. F**. Politica della populazione – Emigrazione Colonie.** In: **Biblioteca dell'Economista,** vol. XIII. Turim, 1889.	Alemanha	Itália	40
GESSNER, J**. Die Abstaktionslehre in der Scholastik bis Thomas von Aquin mil besonderer Berücksichtigung des Lichtbegriffes.** In: **Philosophisches Jahrbuch,** vol. XXXXIV, 1931.	S/I	Alemanha	38
GIESE, Wilhelm**. "Machado de Assis estudado por…".** In: **Suplemento literário de A Manhã.** Rio de Janeiro, 1941.	S/I	Brasil	11
GIANNINI, Amedeo**. Le nuove emigrazioni umane.** In: **Revista Geográfica Italiana,** 1947.	Itália	Itália	40

GIANNINI, Torquato**. Carta dell'emigrazione.** In: **Italiani nel Mondo.** Roma, 1955.	Itália	Itália	40
GIBERT, Soledad**. Sobre uma extraña manera de escribir.** In: **Al-Andalus,** vol. XIV, 1949.	S/I	Espanha	24
GILIBERTI, R**. Italiani in Brasile.** In: **Vie d'Italia e del Mondo,** 1937.	Itália	Itália	40
GILMOUR, S**. Paul and the primitive Church.** In: **Journal of Religion,** vol. XXV, n° 2. Chicago, 1945.	S/I	Estados Unidos	9; 10
GILSON, E**. Le Thomisme. Introduction au système de saint Thomas d'Aquin.** In: **Études de Philosophie Médievale,** vol. I. Paris, 1927.	França	França	38
_____. Les sources gréco-arabes de l'augustinisme avicennisant. In: **Archives d'Histoire Doctrinale et Litteraire du Moyen Age,** vol. IV, 1929-1930.		França	38
GIOVANNETTI**. Il dramma dell'emigrazione.** In: **Fanfulla.** São Paulo, 1948.	S/I	Brasil	40
GIRÃO, Amorim**. Civitas Aeminiensis.** In: **O Instituto,** vol. 87.	Portugal	Portugal	12
GIUSTI, Ugo**. L'emigrazione italiana potenziale. Aspetto econômico-geografici-prospettive.** In: **Atti del XIV Congresso geográfico italiano.** Bolonha, 1949.	Itália	Itália	40
GODDE, Henri**. Le Tassili des Ajjers.** In: **Cahiers Ch. De Foucauld,** vol. II.	S/I	França	25
GODINHO, Vitorino de Magalhães**. Portugal, as frotas do açúcar e do ouro.** In: **Annales,** 1950.	Portugal	França	12
_____. Portugal, as frotas do açúcar e do ouro. In: **Vértice,** vol. XI, 1951.		Portugal	12
_____. Nota Crítica..... In: **Revista da Faculdade de Letras de Lisboa,** t. VIII, n° 1, 1942.		Portugal	15
_____. Fontes Quatrocentistas para a Geografia e Economia do Saara e Guiné. In: **Revista de História,** n° 13. São Paulo, 1953.		Brasil	15; 27
_____. Création et Dynamisme économique du Monde Atlantique (1420-1670). In: **Annales de Histoire Economique et Sociale,** 1950.		França	37
GOGUEL, M**. La seconde génération chrétienne.** In: **Revue de l'Histoire des Religions,** t. CXXXVI, n° 1. Paris, 1949.	França	França	8; 9; 10
_____. Pneumatisme et eschatologie. In: **Revue de l'Histoire des Religions,** t. CXXXIII. Paris, 1947/ 1948.		França	9; 10
GOLDMAN, Frank**. As cartas de Miss. Mary P. Dascomb ao Dr. Horace Manley Lane.** In: **Anais do Museu Paulista.**	Estados Unidos	Brasil	29
GOMES, Diogo**. As Relações do descobrimento da Guiné e das ilhas dos Açores, Madeira e Cabo Verde.** In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** n° 5. Lisboa, 1900.	Portugal	Portugal	44
GOMES, Ordival Cassiano**. Sydenham. Sua vida e suas Obras.** In: **Revista Medica Brasileira,** t. XXII, n° 3, 1947.	Brasil	Brasil	13
_____. Evolução e Espírito da Medicina Brasileira. In: **Anais do Iv Cong. de História Nacional,** vol. VIII, 1951.		Brasil	13
GÓMEZ, Emilio García**. Veinticuatro jarchas romances.** In: **Al-Andalus,** vol. XVII, 1952.	Espanha	Espanha	24
_____. El apasionante cansionerillo mozárabe. In: **Clavileño,** n° 3, 1950.		Espanha	24
_____. Más sobre las jarchas romances en muwassahas hebreas. In: **Al-Andalus,** vol. XIV, 1949.		Espanha	24
_____. Nuevas observaciones sobre las jarchas romances en muwassahas hebreas. In: **Al-Andalus,** vol. XV, 1950.		Espanha	24

GONÇALVES, J**. Os portugueses e as minas do Monomotapa (história duma expedição a Manica em 1891).** In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** n° 9 e 10. Lisboa, 1950.	Portugal	Portugal	35
GONZÁLES, Julio Heise**. Las tasas y ordenanzas sobre el trabajo de los índios en Chile.** In: **Anales de la Universidad de Chile,** vol. VII, 1929.	Chile	Chile	37
GORDO, Adolpho**. Revisão das Tarifas.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1915.	Brasil	Brasil	37
GORMAN, Edmundo O'**. Sobre la naturaleza bestial del índio americano.** In: **Filosofia y Letras,** n° 1e 2. México, 1941.	México	México	37; 39
_____. Bartomé de Las Casas: An Essay in Historiography and Hagiography. In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXXIII, 1953.		Estados Unidos	38
GREDT, J**. De unione omnium máxima inter subiectum cognoscens et obiectum cognitum.** In: **Xenia Thomistica,** vol. I. Romae, 1925.	S/I	Itália	38
GREEN, Otis H**. Notes on the Pizarro Trilogy of Tirso de Molina.** In: **Hispanic Review,** vol. IV, 1936.	Estados Unidos	Estados Unidos	37
_____. Lo de tu abuela com el ximio. In: **Hispanic Review,** vol. XXIV, 1956.		Estados Unidos	37
_____. A Note on Humanism. Sepúlveda and his Trans lation of Aristotle's Politics. In: **Hispanic Review,** vol. VII, 1940.		Estados Unidos	38
GREENLEE, William B**. Uma Bibliografia Descritiva da História de Portugal.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XX, 1940.	Estados Unidos	Estados Unidos	23
GROSVENOR, Gilbert & SHOWALTER, William J**. Flags of the World.** In: **The National Geographic Magazine,** vol. LXVI, n° 3. Washington, 1834.	Turquia	Estados Unidos	35
GRY, L**. Les Chapitres XI e XII de l'Apocalypse.** In: **Revue Biblique,** t. XXXI. Paris, 1922.	S/I	França	7; 10
____. Recension de l'ouevrage de R. H. Charles. In: **Revue Biblique,** t. XXXI. Paris, 1922.		França	10
GUENTER, H**. Die Reichsidee im Wandel der Zeiten.** In: **Historisches Jahrbuch,** 53. Band, 1933.	S/I	Alemanha	10
GUGLIELMIZAZO, G**. Bernardo Silvano e la sua edizione della Geografia di Tolomeo.** In: **RIG,** 1925-1926.	Itália	Itália	21-22
GUILLET, J**. La "lumière intellectuelle" d'après S. Thomas.** In: **Archives d'Histoire Doctrinale et Litteraire du Moyen Age,** vol. II, 1927.	S/I	França	38
GUIMARÃES, Caio de Freitas**. O Crescimento Demográfico do Município de São Paulo.** In: **Boletim do Dep. de Estatística do Estado de São Paulo,** ano XIV, n° 1, 1952.	Brasil	Brasil	25
_____. Mortalidade Infantil no Município de São Paulo. In: **Boletim do Dep. de Estatística do Estado de São Paulo,** ano XIV, n° 1, 1952.		Brasil	25
HAMMOND, George P**. The Search for the Fabolous in the Settlement of the Southwest.** In: **Utah Historical Quarterly,** vol. XXIV, 1956.	Estados Unidos	Estados Unidos	37
HAMY, E. T**. L'oeuvre géographique des Reinel et la découverte des Moluques.** In: **Bull. de géogr. Histor. Et descriptive.** (1891).	França	França	12
HANKE, Lewis**. The Contribution of Bishop Juan de Zumárraga to Mexican Culture.** In: **The Americas,** vol. V. Washington, 1949.	Estados Unidos	Estados Unidos	37

_____. **Pope Paul III and the American Indians.** In: **Harvard Theological Review,** vol. XXX, 1937.		Estados Unidos	37; 38; 39; 40
HARRISON, W. E. C**. An Early Voyage of Discovery.** In: **The Mariner's Mirror.** Cambridge, 1930.	S/I	Inglaterra	34
HÁUCAL, Ibne**. Description de l'Afrique (cerca de 950).** In: **Journal Asiatique,** 1842.	Árabe	França	25
HAUSER, Henri**. Un problem d'influences: Le Saint-Simonisme au Brésil.** In: **Annales d'Histoire Economique et Sociale.** Paris, 1937.	França	França	37
HAYEN, A**. Saint Thomas a-t-il édité deux fois son Commentaire sur le livre des Sentences?** In: **Recherches de Theol. Anc. et Mediev,** vol. IX, 1937.	S/I	França	38
HELME, Marie**. Comércio e contrabando entre Bahia e Potosi no século XVI.** In: **Revista de História,** n° 15. São Paulo, 1953.	França	Brasil	23
HERA, Alberto de la**. El derecho de los índios a la liberdad y a la Fe. La bula 'Sublimis Deus' y los problemas indianos que motivaron.** In: **Anuario de la Historia del Derecho Español,** vol. XXVI. Madrí, 1956.	Espanha	Espanha	37
HESSE, André**. Um établissement français à Saint-Domingue au XVIII siècle.** In: **Mercure de France,** 1938.	França	França	23
HEWES, Gordon W**. Mexicans in Search of the Mexican. Notes on Mexican National Chacacter Studies.** In: **The American Journal of Economics and Sociology,** vol. XIII. Nova York, 1954.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
HODGEN, Margaret T**. The Doctrine of Survivals: the History of an Idea.** In: **American Anthropologist,** vol. XXX, 1931.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
HOLANDA, Sérgio Buarque de**. Fiação e Tecelagem em São Paulo na Era Colonial.** In: **Digesto Econômico,** 1947.	Brasil	Brasil	12
_____. **A mais antiga fábrica de tecidos de São Paulo.** In: **Disgesto Econômico,** 1948.		Brasil	12
_____. **Fiação Doméstica em São Paulo.** In: **Disgesto Econômico,** 1948.		Brasil	12
_____. **Índios e mamelucos na expansão paulista.** In: **Anais do Museu Paulista,** vol. XIII. São Paulo, 1949.		Brasil	18
_____. **Bandeiras e Monções.** In: **Diário Carioca,** 1952.		Brasil	35
HOLLANDER, Eugênio**. Moedas Obsidionais do Brasil.** In: **Revista do IHGSP.** São Paulo, 1896.	Brasil	Brasil	44
HONECKER, M**. Des Lichtbegriff in der Abstraktionslehre des Thomas Von Aquin. Eine ideengeschichtliche Studie.** In: **Philos. Jahrbuch,** vol. XLVIII, 1935.	Alemanha	Alemanha	38
HUBAUX, J**. Les thèmes bucoliques dans la poésie latine.** In: **Mémoires de l'Académie royale de Belgique,** vol. XXIX. Bruxelles, 1930.	França	Bélgica	17
HUBERT, R**. La théorle de la connaissance chez Auguste Comte.** In: **Revue Philosophique,** 1925.	França	França	4
HUGHES, L**. Alcune considerazioni sul primo viaggio di Amerigo Vespucci.** In: **Boll. R. Soc. Geogra. Ital.,** 1885.	S/I	Itália	12
_____. **Amerigo Vespucci, Giovanni Verrazzano, J. Bautista genovese: Notizie sommarie.** In: **Raccolta Colombiana,** v. 2. Roma, 1894.		Itália	12
IDUARTE, Andrés**. Nostalgia y dolor de Marti.** In: **Nueva Democracia.** Nova Iorque, 1949.	México	Estados Unidos	17
IHERING, Hermann von**. Extermínio dos indígenas ou dos**	Alemanha	Brasil	16

Sertanejos? In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1908.			
_____. A Antropologia do Estado de São Paulo. In: **Revista do Museu Paulista,** vol. VII. São Paulo, 1907.		Brasil	16; 43
_____. A civilização pré-histórica do Brasil meridional. In: **Revista do Museu Paulista,** vol. I. São Paulo, 1895.		Brasil	18
_____. A questão dos Índios no Brasil. In: **Revista do Museu Paulista,** vol. VIII. São Paulo, 1911.		Brasil	18; 44
_____. O futuro dos indígenas do Estado de São Paulo. In: **O Estado de São Paulo,** 1908.		Brasil	44
_____. Os Índios do Brasil Meridional. In: **Correio Paulistano,** 1908.		Brasil	44
IORGA, N**. Aventuriers orientaux em France au XVI siècle.** In: **Bulletin de la Section Historique de l'Académie Roumaine,** t. XVII, 1930.	Romênia	Romênia	8
ISOLDI, Francisco**. A Epigrafia.** In: **Revista de História,** n° 9. São Paulo, 1952.	Itália	Brasil	21-22
ISOPESCU, Cl**. Filologia romena all'Università di Torino verso il 1870.** In: **Memorie della R. Academia delle Scienze di Torino,** n° 8, 1942.	Romênia	Itália	8
_____. Commemorazione di Mihail Kogãlniceanu. In: **Termini.** (1942).		Romênia	8
_____. Renseignements sur la littérature em Roumanie. In: **Pagine Nuove,** vol. III, n° 3-4.		França	8
IZQUIERDO, A**. Gomez. Valor cognoscitivo de la "intentio" en Santo Tomás de Aquino.** In: **Ciencia Tomista,** vol. XXIX, 1924.	S/I	Itália	38
JAMES, Preston**. Rio de Janeiro and São Paulo.** In: **Geographical Review,** vol. XXIII, 1933.	Estados Unidos	Estados Unidos	21-22
JAPUR, Jamile; LANE, Frederico & LIMA, Rossini Tavares de**. Notas sobre o atual batuque ou tambú do Estado de São Paulo.** In: **Folclore,** n° 1. São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	26
JARDIM, Caio**. São Paulo no século XVIII.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. XLI. São Paulo, 1937.	Brasil	Brasil	21-22
JARDIM, Luís**. A pintura decorative em algumas igrejas antigas de Minas.** In: **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** n° 3, 1939.	Brasil	Brasil	25
JEVONS, H. Stanley**. Trade Fluctuations and Solar Activity.** In: **Contemporany Review.** (1909).	Inglaterra	Inglaterra	13
JORGE, David**. A história de Ribeirão Preto.** In: **A Tarde,** 1943.	Brasil	Brasil	21-22
JORGE, Norberto J. A**. A catechese e civilização dos índios no Brasil.** In: **Annaes do Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia na cidade do Rio de Janeiro (1909).** Rio de Janeiro, 1911.	Brasil	Brasil	40
JUZARTE**. Diário da navegação do Rio Tietê, Rio Grande Paraná, e Rio e Gatemy...** In: **Anais do Museu Paulista.** São Paulo, 1922.	S/I	Brasil	39
KARADJA, C. J**. Nouveaux détails sur le Spathar N. Milescu.** In: **Revue historique du Sudest européen,** vol. I. (1924).	S/I	França	8
KÉRENYI, K**. Das persische Millennium im Mahabharata, bei der Sibylle und Vergil.** In: **Klio,** n° 29, 1939.	Hungria	Alemanha	17
KILLIAN, Conrad**. Expédition 1943 – Air et Ténéré.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches scientifiques,** t. III, 1945.	França	França	25
KOGÃLNICEANU**. Vérémonies nuptiales dans la Moldavie et la Valachie.** In: **Revue du Nord,** t. IV, n° 10, 1837.	Romênia	França	8

KOYRÉ, Alexandre**. L'apport scientifique de la Renaissance.** In: **Revue de Synthèse,** 1950.	Rússia	França	15
KRISTELLER, Paul Oskar**. Humanism and Scholasticism in the Italian Renaissance.** In: **Byzantion,** vol. XVII, 1944-1945.	Alemanha	Estados Unidos	38
KRONE, Ricardo**. Informações etnográficas do vale do Rio Ribeira de Iguape.** In: **Boletim da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1914.	Alemanha	Brasil	18
LACERDA, Joaquim Franco de**. A Crise econômica devida aos negócios de venda a descoberto.** In: **A Província de São Paulo.** São Paulo, 1886.	Brasil	Brasil	33; 37
LACOMBE, Américo Jacobina**. Baleias e Armações.** In: **Digesto Econômico,** ano III, n° 30. São Paulo, 1947.	Brasil	Brasil	34
_____. Epitácio Pessoa. In: **Digesto Econômico.** São Paulo, 1951.		Brasil	37
LAFFITE, Pierre**. De la stabilité de l'équilibre économique.** In: **Revue La Politique Positive,** t. I.	França	França	36
LAGRANGE, M. J**. Le prétendu Messianisme de Virgile.** In: **Revue Biblique,** t. XXXI. Paris, 1922.	França	França	7; 8; 10; 17
_____. Recension de l'ouvrage Agnostos Theos, Untersuchungen zur Formengeschichte religiceser Rede. In: **Revue Biblique,** t. XI. Paris, 1914.		França	10
LAMBERT, Roger**. Les salines de Téguidda-n'Tessoum.** In: **Bulletin du Comitê d'Études historiques et scientifiques de l'Afrique Occidentale Française,** t. XVIII, n°s 2-3, 1937.	França	França	25
LANE, Frederico; JAPUR, Jamile & LIMA, Rossini Tavares de**. Notas sobre o atual batuque ou tambú do Estado de São Paulo.** In: **Folclore,** n° 1. São Paulo, 1952.	S/I	Brasil	26
LANGE**. Di un atlante poço noto de Vesconte Maggiolo.** In: **La Bibliofilia,** vol. XXXIX, 1937.	S/I	Itália	33
LANGHANS, Franz**. Advertências feitas à Casa dos Vinte e Quatro de Lisboa em 1701 sobre a política que conduziu à Guerra da Sucessão de Espanha.** In: **Revista Portuguesa de História, t. IV.**	S/I	Portugal	35
LAPA, José Roberto do Amaral**. A Saudosa Revista do Centro de Ciências de Campinas.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	43
LAPA, Rodrigues**. O problema das origens líricas.** In: **Anhembi.** São Paulo, 1955.	Portugal	Brasil	42
LAVALEYE, E. de**. De l'Avenir des Peuples Catholiques.** In: **Revue de Belgique,** 1875.	França	Bélgica	27
LÁZARO, Angel**. Los versos sencillos de José Marti.** In: **Arquivo José Marti,** n° 3. Havana, 1953.	S/I	Cuba	17
LEFEBVRE, Georges**. A Propos d'un Centenaire.** In: **Revue Historique,** 1948.	França	França	34
LEHURAUX, Commandant**. Las origines des oásis du Tidikelf et du Bas-Touat.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. II, 1943.	S/I	França	25
LEITE, Aureliano**. A Igreja e o Colégio dos Jesuítas.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.	Brasil	Brasil	21-22
LEITE, Duarte**. O V Centenário do descobrimento da Guiné portuguesa por Antônio J. Dias.** In: **Seara Nova,** 1000-7, 1946.	Portugal	Portugal	15
_____. A sabedoria do Infante D. Henrique. In: **Diário Liberal,** 1933.		Portugal	15
_____. Acerca da Crônica dos feitos de Guiné. In: **O Diabo,**		Portugal	15

ano III, n° 142. Lisboa, 1937.			
_____. Duarte Pacheco e o Brasil. In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1929.		Brasil	29; 42
LEITE, Serafim**. Os jesuítas na Vila de São Paulo.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano II, vol. XXI.	Portugal	Brasil	17; 21-22
_____. Revelações sobre a fundação de São Paulo. In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano I, vol. II.		Brasil	17
_____. A Cidade de São Paulo e a Companhia de Jesús. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.		Brasil	21-22
_____. Lendas na história da navegação astronômica em Portugal. In: **Biblos,** vol. XXVI. Coimbra, 1950.		Brasil	34
LELUBRE, Maurice**. Les grands traits géologiques de l'Ahaggar.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. II, 1943.	França	França	25
LÉONARD, Émile-G**. Le Presbytérianisme brésilien et ses expériences ecclésiastiques.** In: **Études Evangéliques,** n° 1, 1949.	França	França	2; 20
_____. Brasil, terra de História. In: **Revista de História.** São Paulo, n° 2, 1950.		Brasil	5
_____. Le problème du mariage civil et les protestants français au XVIII siècle. In: **Revue de théologie d'Aix-em-Provence,** 1942.		França	5
LEONARD, Irving A**. Conquerors and Amazons in Mexico.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXIV, 1944.	Inglaterra	Estados Unidos	37
LESCHI, Louis**. Rome et les nômades.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** 1942.	França	França	25
LESSA, Clado Ribeiro**. O mobiliário brasileiro nos tempos coloniais.** In: **Estudos Brasileiros,** n° 6, ano I.	Brasil	Brasil	16
LESSA, Gabriel**. A Reforma das Tarifas.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1920.	Brasil	Brasil	37
LETURIA, Pedro**. Maior y Vitoria ante la conquista de América.** In: **Estudios Eclesiásticos,** vol. II. Madrí, 1932.	S/I	Espanha	37
_____. Felipe II y el pontificado en un momento culminante de la historia hispanoamericana. In: **Estudios Eclesiásticos,** n° extraordinário. Madrí, 1928.		Espanha	39
LEVI, Doro**. Aion.** In: **Hesperia,** 1944.	Itália	Espanha	17
LEVILLIER, Roberto**. Il Maiollo di Fano alla mostra vespucciana.** In: **Revista do Instituto Geográfico Militar,** ano XXXIV, n° 6. Florença, 1954.	Argentina	Itália	26; 32; 33; 33
_____. O planisfério de Maiollo de 1504. Nova prova do itinerário Coelho-Vespúcio à Patagônia, em sua viagem de 1501-1502. In: **Revista de História,** n° 26. São Paulo, 1956.		Brasil	32; 33; 33
_____. A propósito de Vespúcio. Crítica ou sabotagem? In: **Revista de História,** n° 16. São Paulo, 1953.		Brasil	21-22; 24; 32
LEVI-STRAUSS, Claude**. A oprganização social dos bororo.** In: **Revista do Arquivo Municipal.** São Paulo, 1937.	França	Brasil	3
_____. The social use of kinship terms among brazilian indians. In: **American Anthropologist,** n° 5, 1943.		Estados Unidos	2
LEVY, Fortunée**. Cédulas do 1° Banco do Brasil.** In: **Revista Numismática,** n° 1-4, ano XII. São Paulo, 1944.	S/I	Brasil	44
LEVY, Hannah**. Modelos Europeus na Pintura Colonial.** In: **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** n° 8, 1944.	Alemanha	Brasil	25
LHOTE, Henri**. Les salines de Tequidda-n'Tisamt.** In: **La Terre et la Vie,** vol. III, n° 12, 1933.	França	França	25

_____. Contribution à l'étude des Touaregs soudanais. In: **Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire,** n° 3-4, 1955.		França	25
LIDA, Maria Rosa**. Perduración de la literatura antigua en Occidente.** In: **Romance Philology,** vol. V, n° 2 e 3, 1951-1952.	Argentina	Estados Unidos	27
LIFCHITZ, S. & PAULME, D**. Devinettes e Proverbes Dogon.** In: **Revue de Folklore Français et de Folklore Colonial,** t. IX, 1938.	S/I	França	9
LIMA JÚNIOR, Augusto de**. Ligeiras Notas sobre Arte Religiosa no Brasil.** In: **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artistico Nacional,** n° 2.	Brasil	Brasil	21-22
LIMA, Durval Pires de**. Ainda algumas observações acerca da Invencivel Armada.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. VI, 1940.	Portugal	Portugal	8
_____. A defesa do Brasil de 1603 a 1661. In: **Congresso do Mundo Português,** vol. IX, 1940.		Portugal	8
LIMA, Jorge Hugo Pires de**. O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra no século XII.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. II.	Portugal	Portugal	12
LIMA, M. C. Batista de**. O primeiro contacto entre os portugueses e os pretos da Guiné.** In: **I Congresso Comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné,** vol. II. Lisboa, 1946.	Portugal	Portugal	44
LIMA, Oliveira**. Dom João VI no Brasil.** In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1909.	Brasil	Brasil	6
_____. Relação dos Manuscritos Portugueses e Estrangeiros, de interesse para o Brasil, existentes no Museu Britânico, de Londres. In: **Ed. do IHGB.** Rio de Janeiro, 1903.		Brasil	15
_____. O primeiro centenário da liberdade do commercio no Brasil. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1908.		Brasil	37
LIMA, Rossini Tavares de; LANE, Frederico & JAPUR, Jamile**. Notas sobre o atual batuque ou tambú do Estado de São Paulo.** In: **Folclore,** n° 1. São Paulo, 1952.	Brasil	Brasil	26
LINGUANOTTO, Daniel**. Os Nisei entre Dois Mundos.** In: **Revista Manchette.** Rio de Janeiro, 1954.	Brasil	Brasil	25
LOBO, Pelágio Álvares**. O Centro de Ciências no Quinqüagésimo Aniversário da sua fundação.** In: **Revista do Centro,** n° 58. Campinas, 1953.	Brasil	Brasil	43
LOEFGREN, Alberto**. Contribuições para a arqueologia paulista. Os sambaquis.** In: **Boletim da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo,** n° 9. São Paulo, 1893.	Suécia	Brasil	18
LOMBARD, Maurice**. L'or musulman du VII au XI siècle.** In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** 2° année, 1947.	França	França	23; 23; 25
_____. Or, argent et cuivre dans l'Égypte du Moyen-Âge. In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** 2° année, 1947.		França	25
_____. O ouro muçulmano do VII ao XI século. As bases monetárias de uma supremacia econômica. In: **Revista de História,** n° 13. São Paulo, 1953.		Brasil	23
_____. Mohomet et Charlemagne. In: **Annales: Économies, Sociétés, Civilisations,** 1948.		França	23
LOPES, J. J. P**. Biographia dos Brasileiros Distinctos por Armas, Letras, Virtudes & C.** In: **Revista do IHGB,** t. VII. Rio de Janeiro, 1866.	S/I	Brasil	38
LÓPEZ, Enrique Alvarez**. El saber de la naturaleza en el padre Las Casas.** In: **Boletín de la Real Academia de la**	Espanha	Espanha	38

Historia, vol. CXXXII, 1953.			
LOPEZ, Roberto**. Mohammed and Charlemagne, a Revision.** In: **Speculum,** 1943.	S/I	Estados Unidos	23
LOSADA, Ángel**. Los tesoros del Perú y la apologia contra Sepúlveda, obras inéditas de Fr. Bartolomé de Las Casas.** In: **Boletín de la Real Academia de la História,** vol. CXXXI. Madrí, 1953.	Espanha	Espanha	40
LOTTIN, O**. Commentaire des Sentences et Somme théologique d'Albert le Grand.** In: **Recherches de Theol. Anc. et Mediev,** vol. VIII, 1936.	França	França	38
LOUKOTKA, Chestmir**. Línguas indígenas do Brasil.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. 54. São Paulo, 1939.	Checoslová quia	Brasil	18
LOWIE, Robert H**. The Southern Cayapó.** In: **Handbook of South American Indians,** vol. I. Washington, 1946.	Estados Unidos	Estados Unidos	18
LUCAS**. Considérations sur l'ethnique maure.** In: **Journal de la Société des Africanistes,** vol. I, 1931.	S/I	França	23; 25
LUCAS, H. S**. The Great European Famine of 1315, 1316 and 1317.** In: **Speculum,** t. V, 1930.	S/I	Estados Unidos	16
LUND, Daniel Peter**. Carta do Dr. Lund, escrita de Lagoa Santa (Minas Gerais), a 21 de abril de 1844.** In: **Revista do IHGB,** vol. VII. Rio de Janeiro, 1865.	S/I	Brasil	18
LYNCY, Roux de**. Recherches sur les propriétaires et les habitants du Palais des Thermes et de l'Hôtel de Cluny... dans l'intervalle des années 1218 à 1600.** In: **Mémoires de la Societe royale des Antiquaires de França,** t. XVIII, 1846.	França	França	15
LYRA, Synesio**. Desfazendo confusões.** In: **O Cristão.** (1950).	Brasil	Brasil	11
KAPISTRAN**. Warum ist das Gebiet des Amazonas se mensehenleer?** In: **Santo Antônio, revista dos Franciscanos da Província da Bahia.**	S/I	Brasil	5
KELLOGG, Remington**. Whales, Giants of the Sea.** In: **The National Geographical Magazine,** vol. LXXVII. Washington, 1940.	Estados Unidos	Estados Unidos	34
KIMBLE, G. H. T**. Notes with special reference to M. Beahim's Globe.** In: **Scottish Geographical Magazine,** vol. XLIX, 1933.	Inglaterra	Escócia	34
KING, James F**. The Colored Castes and American Representation in the Cortes of Cádiz.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXXIII, 1953.	Estados Unidos	Estados Unidos	39
KRAUS, Gunther**. La duda Victoriana ante la conquista de América.** In: **Arbor,** vol. XII. Madrí, 1952.	Alemanha	Espanha	39
MADUREIRA, J. M. de**. A liberdade dos índios e a companhia de Jesus.** In: **Revista do IHGB,** tomo especial, 1927.	Brasil	Brasil	40
MAGALHÃES, Almeida**. Euclides da Cunha.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1934.	Brasil	Brasil	9
MAGALHÃES, Basílio de**. Júlio de Mesquita.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1947.	Brasil	Brasil	16
_____. Economistas Brasileiros. In: **Digesto Econômico,** ano III, vol. 32, 1947.		Brasil	38
MAGALHÃES, Couto de**. Ensaios de Antropologia. Região e raças selvagens.** In: **Revista do Inst. Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil,** vol. XXXVI, 1873.	Brasil	Brasil	44
MAGALHÃES, Paulo Frederico**. Política Commercial do Brasil.** In: **O Observador Economico e Financeiro,** n° 34. Rio de Janeiro, 1938.	Brasil	Brasil	37

MAGNAGHI, Alberto. **Amerigo Vespucci e Sebastiano Cabotto piloti maiores di Spagna secondo um recente libro spagnuolo.** In: **Rivista Geográfica Italiana,** vol. XXXII. (1925).	Itália	Itália	12; 32
_____. Amerigo Vespucci. In: **Rivista Geografica Italiana,** vol. XXXVI. (1929).		Itália	12
_____. Miserie e amenitá intorno ad Amerigo Vespucci. In: **Rivista Geografica Italiana,** vol. XXXIX. (1932).		Itália	12
_____. Amici... portoghesi di Vespucci. In: **Rivista Geografica Italiana,** XLIII. (1936).		Itália	12; 40
_____. Una supposta lettera di Amerigo Vespucci sopra il suo terzo viaggio. In: **Bolletino della Real Società Geográfica Italiana,** vol. II. (1937).		Itália	12; 16; 18
_____. Ancora a proposito di una supposta lettera di Amerigo Vespucci sopra il suo terzo viaggio. In: **Boll. Soc. Geogra. Ital.,** vol. III. (1938).		Itália	12
_____. Amerigo Vespucci scopritore del Brasile. In: **Atti Accad. Scienze di Torino,** vol. II, t. 70. (1940).		Itália	12; 21-22; 27
_____. Una curiosa documentazione del servizi resi dal Portogallo alle Scienze Geografiche nell'Epoca delle Grandi Scoperte. In: **Revista Geográfica Italiana,** fasc. VI. Florença, 1934.		Itália	13; 34
_____. L'Atlante manoscrito de Battista Agnese della Biblioteca Reale de Torino. In: **Rivisti Geogr. Italiana,** vol. XV.		Itália	33
_____. Di una recente pubblicazione Italiana su Cristoforo Colombo. In: **Atti R. Accad. Scienze Torino,** vol. 2, 74, 1938-1939.		Itália	21-22
MAIA, Henrique**. De novo o Samba de Terreiro!** In: **A Voz de Itu.** Itu, 1954.	Brasil	Brasil	26
_____. Exibição Folclórica de Samba. In: **Gazeta de Itu.** Itu, 1955.		Brasil	26
_____. Foi Concorridíssimo o Samba. In: **Gazeta de Itu.** Itu, 1955.		Brasil	26
MAIRE, R. & VOLKANSKY, M**. Le passage du Sahara central au Sahara méridional (zone sahélo-saharienne) entre l'Adrar des Ifoghas et l'Air.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. III, 1945.	S/I	França	25
MALESANI, Emilio**. L'Emigrazione italiana nel Brasile Meridionale e i suoi problemi.** In: **Quaderno dell'Emigrazione,** n° 4. Bolonha, 1950.	Itália	Itália	40
MALVY, A. & VILLER, M**. La Confession orthodoxe de Pierre Moghila, Métropolite de Kiev (1633-1646), approuvée par les Patriarches grecs du XVII siècle.** In: **Orientalia Christiana,** t. X, n° 39.	S/I	Itália	8
MAÑACH, Jorge**. Perfil de Marti.** In: **Arquivo José Marti,** n° 3. Havana, 1941.	Cuba	Cuba	17
MANSFIELD, Charles B**. Impressões de Pernambuco.** In: **Revista do Inst. Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco,** vol. XII, n° 107-110.	Inglaterra	Brasil	19
MANTOUX, P**. Histoire et Sociologie.** In: **Revue de Synthèse,** n° 7, 1904.	França	França	14
MAQUART, F. X**. De l'action de l'intellect agent.** In: **Revue de Philosophie,** t. XXXIV, 1927.	França	França	38

_____. La fonction de l'intellect-agent et la hiérarchisation des faculties. In: **Revue de Philosophie,** vol. XXXIV, 1927.		França	38
MARCHANT, A**. Feudal and Capitalistic in the Portuguese Settlement of Brazil.** In: **The Hispanic American Historical Review,** 1942.	Estados Unidos	Estados Unidos	44
MARCO, A. de**. Emigrazione e ricostruzione Europea.** In: **Cività Cattolica,** 1948.	S/I	Itália	40
MARCONDES, Urbano**. Barão de Santa Eulália.** In: **O Santelmo,** ano I, n° 19. Lorena, 1889.	Brasil	Brasil	10
MARQUES, A**. Fabrica de tecidos na provincial.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1875.	Brasil	Brasil	37
MARSDEN, R. G**. The Voyage of the "Barbara"of London.** In: **The English Historical Review,** vol. XXIV.	S/I	Inglaterra	34
MARSHALL, John S**. Aristotle and the Agrarians.** In: **The Review of Politics,** vol. IX, 1947.	Estados Unidos	Inglaterra	38
MARTIN, Conor**. Some Mediveal Commentaries on Aristotle's Politics.** In: **History,** vol. XXXVI. Londres, 1951.	S/I	Inglaterra	38
MARTIN, John**. Noscucos do Arnal.** In: **O Arqueologo Portugues.**	S/I	Portugal	12
MARTINELLI, Alberto**. L'emigrazione Italiana ed i finanziamenti internazionali.** In: **Revisti Política Economica,** 1951.	Itália	Itália	40
MARTINEZ, Manuel María**. El obispo Marroquín y el franciscano Motolinía enemigos de Las Casas.** In: **Boletín de la Real Academia de la Historia,** vol. CXXXII. Madrí, 1953.	Espanha	Espanha	37; 40
MARTINS, Maria de Lourdes de Paula**. Poesias de Anchieta.** In: **Boletim III do Museu Paulista.**	Brasil	Brasil	42
MARTÍNEZ, Rafael Arévalo**. De Aristóteles a Hitler.** In: **Boletín de la Biblioteca Nacional,** n° 1. Guatemala, 1945.	Guatemala	Guatemala	39
MARY, Margaret**. Slavery in the Writings of St. Augustine.** In: **The Classical Journal,** vol. XLIX, 1954.	S/I	Estados Unidos	37
MASINI, E**. La data della nascita di Amerigo Vespucci.** In: **Revista Geográfica Italiana,** vol. V. (1898).	S/I	Itália	11
MASSIGNON, L**. Investigaciones sobre Sustari, poeta andaluz enterrado en Damieta.** In: **Al-Andalus,** vol. XIV, 1949.	S/I	Espanha	24
MATARAZZO, Conde Francisco**. Discurso em Industria do Estado de São Paulo.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.	Itália	Brasil	37
_____. Os problemas que interessam à economia nacional. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.		Brasil	37
MATEOS, Francisco**. Ecos de América en Trento.** In: **Revista de Índias,** ano VI, n° 22. Madrí, 1945.	Espanha	Espanha	39
_____. Primeros pasos en la evangelización de los indios (1568-1576). In: **Missionalia Hispanica,** vol. IV. Madri, 1947.		Espanha	39
MATOS, Carlos Lopes de**. L'intellect agent personnel dans les premiers écrits d'Albert le Grand et de Thomas d'Aquin.** In: **Revue Néoscolastique de Philosophie.** Louvain, 1940.	Brasil	França	35
MATOS, Gastão de Melo de**. Notícias do Terço da Armada Real.** In: **Anais de Club Militar Naval.** (1931).	Portugal	Portugal	8
MATOS, Pe. Manuel Maria de Albuquerque Melo**. Gongo-Soco e Socorro.** In: **Revista do IHGB,** tomo especial. Rio de Janeiro, 1916.	S/I	Brasil	12
MATOS, Odilon Nogueira de**. Notas sobre o caminho para**	Brasil	Brasil	16; 39

Mato-Grosso. In: **Revista de História.** São Paulo, n° 4, 1950.			
_____. A Evolução Ferroviária de São Paulo. In: **Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia,** vol. IV.		Brasil	21-22
_____. A Cidade de São Paulo no Século XIX. In: **Revista de História,** n° 21-22. São Paulo, 1955.		Brasil	30
MATTHEWS, L. Harrison**. A Baleia e a sua pesca.** In: **Endeavour,** n° 36. (1947).	S/I	Inglaterra	34
MAUNY, R**. L'Afrique Occidentale d'après les anteurs árabes anciens.** In: **Notes Africaines,** n° 40, 1948.	França	França	25
_____. Itinéraires sahariens anciens. In: **Bulletin de correspondance saharien,** n° 2. Dakar, 1948.		França	25
_____. L'expédition marocaine d'Oudane vers 1543-1544. In: **Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire,** t. XI, n° 1-2, 1949.		França	25
_____. Notes d'Histoire et d'Archéologie sur Azougui, Chinguetti et Ouadane. In: **Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire,** n° 1-2, 1955.		França	25
MAURICIO, Pe. Domingos**. Uma pseudobiografia Xaveriana.** In: **Brotéria,** vol. LV. Lisboa, s./d.	Portugal	Portugal	15
MAUSER, H**. Le sel dans l'histoire.** In: **Revue économique internationale,** vol. III, 1927.	S/I	França	14
MAUSS, Marcel**. Divisions et proportions des divisions de la Sociologie.** In: **Année Sociologique,** n° 1, 1927.	França	França	14
MAYER, R**. Bizantion, Kostantinopla, Istambul, eine genetische Stadtgeographie.** In: **Deutsche Akad. Wiss. Wien, Phil.-Hist. Classe,** vol. LXXI, 1943.	S/I	Alemanha	23
MEDINA, Juan A. Ortega y**. El índio absuelto y las Indias condenadas en las Cortes de la Muerte.** In: **Historia Mexicana,** vol. IV, 1955.	Espanha	México	39
MEES, Jules**. Les manuscrits de la Crônica do descobrimento e conquista de Guiné par Gomes Eanes de Azurara et les sources de João de Barros.** In: **Revista Portuguesa Colonial e Marítima,** n° 49, vol. IX. Lisboa, 1901.	França	Portugal	15
MELBY, John**. Rubber River: An Account of the Rise and Collapse of the Amazon Boom.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXII, 1942.	Estados Unidos	Estados Unidos	42
MELGAÇO, Barão de**. Apontamentos cronológicos da Capitania de Mato Grosso.** In: **Revista do IHGB,** vol. 205. Rio de Janeiro, 1952.	França	Brasil	32
MELILLO**. Os Índios do Brasil.** In: **Revista do Centro de Ciências,** n° 20, 1908.	S/I	Brasil	44
MELLO, Astrogildo Rodrigues de**. O comércio europeu nos séculos XV e XVI e o florescimento de Espanha e Portugal.** In: **Boletim n° 2 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1940.	Brasil	Brasil	6
_____. As encomiendas e a política colonial de Espanha. In: **Boletim n° 1 da Cadeira de História da Civilização Américana.** São Paulo, 1943.		Brasil	6
_____. O trabalho forçado de indígenas nas lavouras de Nova Espanha. In: **Boletim n° 3 da Cadeira de História da Civilização Americana.** São Paulo, 1946.		Brasil	6
MELLO. Othon L. Bezerra**. A Estabilização e a Reforma das Tarifas.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.	Brasil	Brasil	37
MELO, Mário**. A Guerra dos Mascates como afirmação nacionalista.** In: **Revista do Inst. Arqueológico, Histórico e**	Brasil	Brasil	24

Geográfico Pernambucano, vol. XXVI. Recife, 1941.			
MENDONÇA, A. Lopes de**. A batalha de Toro.** In: **Annaes das Sciencias e Letras,** vol. I. Lisboa, 1857.	Portugal	Portugal	44
MENEZES, Rodrigo José de**. A justiça na Capitania de Minas Gerais.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** vol. IV, n° 1-2.	Brasil	Brasil	39
MERCADIER, Lt**. Les pistes moutonnières de l'Ahnet.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. III, 1945.	S/I	França	25
MERÊA, Manuel Paulo**. Voltando à carga.** In: **Portucale,** vol. X.	Portugal	Portugal	35
MÉTRAUX, Alfred**. The Puri-Coroado linguistic family.** In: **Handbook of South American Indians,** vol. I. Washington, 1946.	França	Estados Unidos	18
_____. Indians of the Gran Chaco. In: **Handbook of South American Indians.** Washington.		Estados Unidos	42
_____. & PLOETZ, Hermann**. La civilization matérielle et la vie sociale et religieuse des indiens Zé du Brésil méridional et oriental.** In: **Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad Nacional de Tucumán,** t. I. Tucumán, 1930.		Argentina	18
MEY, Carmelo Viñas**. El espíritu castellano de aventura y empresa y la España de los Reyes Católicos.** In: **Archivo del Derecho Público,** vol. V. Granada, 1952.	Espanha	Espanha	37
MIGLIORINI, Elio**. Missioni nell'America Latina per studiare le possibilità della nostra emigrazione agrícola.** In: **Revista Geografica Italiana,** ano LXI, 1954.	Itália	Itália	40
MILHAUD, Gaston**. L'idée d'ordre chez Auguste Comte.** In: **Revue de Métaphysique et le Morale,** 1901.	França	França	3; 5
MIRANDA, José & ZAVALA, Sílvio**. Instituciones indígenas en la colônia.** In: **Memorias del Instituto Nacional Indigenista,** vol. VI. México, 1954.	Espanha	México	39
MOADY, A. V**. Slavery on Louisiana Suger Plantations.** In: **The Louisiana Hal. Quartelary,** 1924.	S/I	Estados Unidos	23
MONBEIG, Pierre**. La Croissance de la ville de São Paulo.** In: **Revue de Géographie Alpine,** t. XLI. Grenoble, 1953.	França	França	21-22; 21-22; 21-22; 39
_____. Aspectos geográficos do crescimento de São Paulo. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.		Brasil	21-22; 21-22
MONOD, Théodore**. Sur la constitution géologique de l'Adrar mauritanien.** In: **Comptes rendus des séandes de l'Académie des Sciences,** t. 205, 1937.	França	França	25
_____. Notes hypsométriques sur le Sahara Occidental. In: **Bulletin du Comité d'Études Historiques et Scientifiques de l'AOF,** vol. XXI, n° 3, 1938.		França	25
_____. Compte rendu sommaire de la deuxiéme partie d'une mission au Sahara Occidental. In: **Bulletin du Muséum,** t. VII, n° 3, 1936.		França	25
_____. Gravures, peintures et inscriptions rupestres. In: **Contribution à l'étude du Sahara Occidental,** fasc. I. Paris, 1938.		França	25
_____. Nouvelles remarques sur Teghaza. In: **Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire,** vol. II, 1940.		França	25
_____. Le Sahara étanche ou "perméable"? In: **Cahiers Ch. De Faucould,** n° 11, 1948.		França	25
_____. La structure du Sahara atlantique. In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. III, 1945.		França	25
MOORE, F. G**. Urbs Aeterna and urbs sacra.** In:	S/I	Estados	6

Transactions of the American Philological Association, vol. XXV, 1894.		Unidos	
_____. The decay of nationalism under the Roman Empire. In: **Transactions of the American Philological Association,** vol. XLVIII. Boston, 1917.		Estados Unidos	9; 10
MORAIS FILHO, Evaristo de**. Posição de Augusto Comte na História da Filosofia.** In: **Revista Brasileira de Filosofia,** vol. 2, 1955.	Brasil	Brasil	28
MORAIS, Luciano Jacques de**. As Pseudas-Inscrições da Pedra da Gávea.** In: **Boletim da Associação dos Geógrafos Brasileiros,** ano IV, n° 4, 1944.	Brasil	Brasil	26
MOREL, M. H**. Remarques sur la vie mentale et les gestes des Touaregs de l'Ahaggar.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.	França	França	25
MOREIRA, Eduardo**. Os protestantes em Portugal.** In: **O Século,** n° 21, 1910.	Portugal	Portugal	9
MOREJON, Julio Garcia**. A primitiva lírica peninsular ibérica.** In: **A Gazeta.** São Paulo, 1955.	Espanha	Brasil	24
MORENO, Anibal Ruiz**. La Sangria en la Obra de Sydenham.** In: **Arch. Arg. Hist. Med.,** t. I, 1944.	Argentina	Argentina	13
_____. La Quina en la Obra de Sydenham. In: **Arch. Arg. Hist. Med.,** t. III, 1946.		Argentina	13
_____. Los Oplaceos en la Obra de Sydenham. In: **Arch. Arg. Hist. Med.,** t. III, 1946.		Argentina	13
MORENO, Nicolas Besio**. El Meridiano de Tordesillas y el descubrimiento Del Rio de la Plata por Vespucio.** In: **Ciencia e Investigación,** 1952.	Argentina	Argentina	16
MORI, Att**. Gli italiani all'estero.** In: **Revista Geográfica Italiana,** 1928.	S/I	Itália	40
MORSE, Richard M**. Raizes oitocentistas da Metrópole.** In: **Anais do Museu Paulista,** t. XIV.	Estados Unidos	Brasil	21-22
MORTARA, Giorgio**. Estudos sobre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento de população no Brasil.** In: **Revista Brasileira de Estatistica,** ano II, n° 5.	Itália	Brasil	10
_____. A imigração italiana no Brasil e algumas características demográficas do grupo Italiano em São Paulo. In: **Revista Brasileira de Estatística,** ano XI, n° 42, 1950.		Brasil	40
MOTA FILHO, Cândido**. Uma Aventura Americana.** In: **O Cruzeiro,** 1947.	Brasil	Brasil	7
MOTTE, A. R**. La date extreme du commentaire de Saint Thomas sur les Sentences.** In: **Bulletin Thomiste,** vol. I. 1931-1933.	S/I	França	38
_____. La chronologie relative du Quodlibet VII et du commentaire sur le IV Livre des Sentences. In: **Bulletin Thomiste,** vol. I. 1931-1933.		França	38
MOURA, Alexandre**. Industria Nacional.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1897.	Brasil	Brasil	37
MOURA, Américo de**. As fronteiras legais da Colônia de São Vicente.** In: **São Paulo em Quatro Séculos. Edição do IHGB,** 1953.		Brasil	15
MOURA, Gentil de Assis**. O primeiro caminho para as minas de Cuyabá.** In: **Revista do IHGSP,** vol. XIII. São Paulo, 1906.	Brasil	Brasil	4
_____. Santo André da Boda do Campo. In: **Revista do**		Brasil	21-22

IHGSP, vol. XIV. São Paulo, 1912.			
MOYA, Salvador de**. Biografia de Eduardo Carlos Pereira.** In: **Anuário Genealógico Brasileiro,** 1943.	Brasil	Brasil	7
MULERTT, Werner**. La Fecha del manuscrito Escurialense del "Paso Honroso".** In: **Boletín de la Biblioteca de Menéndez Pelayo, número extraordinário dedicado a D. Miguel Artigas,** vol. II.	S/I	Espanha	19
MULLET, Charles F**. The Bubonic Plague in England: A Problem in Public Health.** In: **Bull. Hist. of. Med.,** vol. XX, 1946.	S/I	Estados Unidos	13
MURIAS, Manuel**. Os domínios ultramarinos portugueses e a administração ultramarina.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. VI, t. I, s./d.	Portugal	Portugal	8
MUSSO, Giovanni**. Gli italiani nel Sertão (Brasile, S. Paulo).** In: **Bollettino della Reale Società Geografica Italiana.** Roma, 1941.	Itália	Itália	40
NAIA, Alexandre Gaspar da**. As concepções geográficas de Cristóbal Colon.** In: **Revista de História,** n° 19. São Paulo, 1954.	Portugal	Brasil	27
_____. Historiografia dos Descobrimentos. In: **Revista de História,** n° 27. São Paulo, 1956.		Brasil	41
NASCIMENTO, Alfredo**. Quatro séculos de medicina no Brasil.** In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1927.	Brasil	Brasil	7
NEASHAM, V. Aubrey**. Spain's Emigrants to the New World (1492-1592).** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XIX, 1939.	Estados Unidos	Estados Unidos	37
NEIVA, Artur Hehl**. Evolução da Política Imigratória no Brasil.** In: **Cultura Política,** n° 15. Rio de Janeiro, 1942.	Brasil	Brasil	15
_____. Aspectos geográficos da imigração e colonização do Brasil. In: **Revista Brasileira de Geografia,** ano. IX, n° 2. Rio de Janeiro, 1947.		Brasil	10
_____. O Problema Imigratório Brasileiro. In: **Revista de Imigração e Colonização,** ano V, n° 3.		Brasil	10
NEVEU, Jacques**. Une plantation d'indigo à Saint-Domingue.** In: **Mémoires de la Société d'agriculture, sciences et arts d'Angers,** vol. XIX, 1944.	França	França	23
NICOLAS, Francis**. La transhumance chez les Iullemmeden de l'Est.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.	S/I	França	25
NIMUENDAJÚ, Curt Unkel**. Os nossos índios. O extermínio da tribo dos Otis.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1911.	Alemanha	Brasil	18
_____. Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlagen der Religion de Apapocúva-Guarani. In: **Zeitschrift für Ethnologie,** vol. 46. Berlim, 1914.		Alemanha	18
_____. Das Ende des Otí-Stammes. In: **Deutsche Zeitung.** São Paulo, 1910.		Alemanha	42
NORDEN, M**. Beiträge zur Geschichte der griechischen Philosophie.** In: **Jahrbuch für klassische Philologie,** n° 19, 1893.	Alemanha	Alemanha	39
NYKL, A. R**. La poesia a ambos lados del Pirineo hacia el año 1100.** In: **Al-Andalus,** vol. I, 1933.	Checoslová quia	Espanha	24
OBLATH, Attilio**. La règlementation de l'èmigration italienne.** In: **Revue International du Travail,** 1947.	S/I	França	40
OCHMANN, Benitius**. Wie Erhalten wird der**	S/I	Brasil	6

nordbrãsilianischen Landbevolkerung die katolische Religion. In: **Santo Antônio, Revista da Província Franciscana da Bahia,** 1908.			
OLDANI, G**. L'emigrazione italiana nel Brasile.** In: **L'Illustrazione Coloniale,** n° 6, 1926.	Itália	Itália	40
OLIVEIRA, A. R**. Velloso de. Memória sobre o melhoramento da província de São Paulo aplicável em grande parte às províncias do Brasil.** In: **Revista do IHGB,** vol. XXXI, 1868.	S/I	Brasil	31
_____. A Igreja do Brasil ou Informação para servir à divisão dos bispados, etc. In: **Revista do Inst. Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil,** vol. XXIX. Rio de Janeiro, 1866.		Brasil	43
OLIVEIRA JÚNIOR, A. S**. Terceiro Sistema Monetário.** In: **Revista Numismática,** ano XIII, n° 1 e 4. São Paulo, 1945.	Brasil	Brasil	42; 44
_____. Moedas Locais. In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1942.		Brasil	44
OLIVEIRA, José Joaquim Machado de**. Informações sobre o estudo da navegação fluvial na província de São Paulo, o número de canais e de rios navegáveis.** In: **Revista do IHGSP,** vol. XVIII. São Paulo, 1914.	Brasil	Brasil	40
_____. Notícia raciocinada sobre as aldeias de índios da Província de São Paulo, desde o começo até à atualidade. In: **Revista do IHGB,** vol. VIII. Rio de Janeiro, 1867.		Brasil	18
OLIVEIRA, Sebastião Almeida de**. Cem adivinhas Populares.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** ano VI, vol. LXVI. São Paulo, 1940.	Brasil	Brasil	9
OLSCHKI, Leonardo**. Ponce de Léon's Fountain of Youth: History of a Geographical Myth.** In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXI. (1941).	Itália	Estados Unidos	18; 37; 40
O'NEIL, Charles J**. Aristotle's Natural Slave Reexamined.** In: **The New Scholasticism,** vol. XXVII, 1953.	S/I	Estados Unidos	38
ONIS, José de**. The Letter of Francisco Iturri, S. J. (1789). Its importance for Hispanic-American history.** In: **The Americas,** vol. VII, n° 1. Washington, 1951.	Espanha	Estados Unidos	39
ORLANDO**. Cartas do Rio.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1897.	Brasil	Brasil	35; 37
ORTEGA Y GASSET, J**. Teoria de Andalucia.** In: **Revista do Occidente.** Madrid, 1944.	Espanha	Espanha	13
ORTIZ, Fernando**. La leyenda negra contra Fray Bartolomé de Las Casas.** In: **Cuadernos Americanos,** n° 5. México, 1952.	Cuba	México	37
ORTIZ, Héctor**. Bernal Diaz ante el indígena.** In: **Historia Mexicana,** vol. V, n° 2, 1955.	S/I	México	38
OSNAM, G. Bromley**. Como os protestantes lutam contra o comunismo.** In: **Expositor Cristão,** 1950.	Estados Unidos	Brasil	12
OTÁVIO FILHO, Rodrigo**. A vida de Capistrano de Abreu.** In: **Jornal do Comércio,** 1953.	Brasil	Brasil	17
OTT, C. F**. Os Azulejos do Convento de São Francisco da Bahia.** In: **Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** n° 7, 1943.	S/I	Brasil	25
PADDEN, Robert Charles**. The Ordenanza del Patronazgo, 1574: An Interpretative Essay.** In: **The Americas.** Washington, 1956.	Estados Unidos	Estados Unidos	39
PALERMO, P**. Il Brasile e l'emigrazione italiana.** In: **L'Illustrazione Coloniale,** n° 2, 1925.	S/I	Itália	40

PANAITESCU, P. P**. L'influence de l'oeuvre de Pierre Mogila, archevêque de Kiev dans les Principautés roumaines.** In: **Mélanges de l'Ecole Roumaine em France.** Paris, 1926.	Romênia	França	8
_____. Nicolas Spathar Milescu (1638-1708). In: **Mélanges de l'Ecole Roumaine em France.** Paris, 1925.		França	8
PANSA, Raimondo Collino**. Il lavoro italiano all'Estero.** In: **Lombardia Repubblicana.** Milão, 1947.	Itália	Itália	40
PANTALEÃO, Olga**. A penetração comercial da Inglaterra na América Espanhola de 1713 a 1738.** In: **Boletim n° 1 da Cadeira de História da Civilização Moderna e Contemporânea.** São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	6; 19
PARGA, Jimenez de**. Los estúdios de historia de la teoria política en los últimos cuatro años (1950-1954).** In: **Revista de Estudios Políticos,** n° 75. Madrí, 1954.	Espanha	Espanha	38
PARLATO, Giovanni**. L'emigrazione Italiana nel Mondo. Storia, Situazione presente, previsioni per l'avvenire, riflessi di carattere militare.** In: **L'Universo.** Florença, 1950.	Itália	Itália	40
PAULA, Carlos Francisco de**. Monografia Histórica do Centro de Ciências de Campinas.** In: **Revista do Centro de Ciências,** n° 58. Campinas, 1953.	Brasil	Brasil	43
PAULA, Eurípedes S. de**. O nosso programa.** In: **Revista de História.** São Paulo, n° 1, 1950.	Brasil	Brasil	5
_____. Tartesso e a rota do estanho. In: **Boletim n° 2 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1940.		Brasil	6
_____. O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev. In: **Boletim n° 3 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1942.		Brasil	6; 23; 40
_____. Marrocos e suas relações com a Ibéria na Antiguidade. In: **Boletim n° 4 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São Paulo, 1946.		Brasil	6; 38
_____. Contribuição monográfica para o estudo da segunda fundação de São Paulo. In: **Revista de História,** n° 17. São Paulo, 1954.		Brasil	25
PAULME, D. & LIFCHITZ, S**. Devinettes e Proverbes Dogon.** In: **Revue de Folklore Français et de Folklore Colonial,** t. IX, 1938.	França	França	9
PEGHAIRE, J**. Le couple angustinien "Ratio superior et ratio inferior". L'interpretation thomiste.** In: **Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques,** vol. XXIII, 1934.	França	França	38
_____. Note sur "l'Intellectus principiorum" d'après les Commentaires sur les Sentences. In: **Revue Thomiste,** vol. XVIII, 1935.		França	38
PENA, Afonso**. Plataforma.** In: **Jornal do Brasil.** Rio de Janeiro, 1947.	Brasil	Brasil	37
PEREIRA, Eduardo Carlos**. Notas sobre Antônio Pedro Cerqueira Leite.** In: **O Estandarte,** 1912.	Brasil	Brasil	6
PEREIRA, Felix Alves**. O outeiro da Assenta.** In: **O Archeologo Portugues.**	Portugal	Portugal	12
_____. Geografia proto-histórica. Situação conjectural de Talabriga. In: **O Acheologo Portugues,** vol. XII.		Portugal	12
PEREIRA, A. Batista**. A cidade de Anchieta.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. XXIII, n° 47. São Paulo, 1936.	Brasil	Brasil	17; 21-22
_____. Piratininga no século XVI. In: **Revista do Arquivo**		Brasil	21-22

Municipal, vol. XLIII. São Paulo, s./d.			
PEREIRA, Pe. Estêvão**. Descrezão da Fazenda que o Collegio de Santo Antão tem no Brasil e de seus rendimentos.** In: **Annaes do Museu Paulista,** vol. 4.	S/I	Brasil	32
PEREIRA, Gabriel**. Os Judeus portugueses e o comércio internacional.** In: **O Mundo Econômico,** ano I, n° 10, s./d.	Portugal	Portugal	8
PEREIRA, Manuel César**. Discurso sobre a conquista das minas do Monomotapa.** In: **Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa,** n° 9 e 10. Lisboa, 1888-1889.	Portugal	Portugal	35
PERES, Damião**. As Cortes de 1211.** In: **Revista Portuguesa de História,** t. IV.	Portugal	Portugal	35
PÉRÈS, Henri**. La poésie árabe d'Andalousie et sés relations possibles avec la poésie des troubadours.** In: **Cahiers du Sud,** 1947.	França	França	24
PERETTI, João**. Aspectos de uma Rebelião.** In: **Jornal do Comércio.** Recife, 1945.	Brasil	Brasil	19
PERLES, Felix**. Die Erforschung des Nachbiblischen Judentums.** In: **Der Morgen.** Berlim, 1926.	Alemanha	Alemanha	14
PERRET, Robert**. Les gravures rupestres et les peintures à l'ocre du Sahara française et du Fezzân – historique et description sommaire.** In: **Cahiers Ch. De Foucauld,** n° 10.	França	França	23; 25
_____. Le progress des connaissances relatives au Sahara. In: **Cahiers Ch. De Foucauld,** n° 3-4.		França	25
PERROY, E**. La crise économique du XIV siècle d'après les terriers foréziens.** In: **Bulletin de la Diana,** t. XXIX, 1945.	França	França	16
PERRY, Ralph Barton**. Is There a North American Philosophy?** In: **Philosophical and Phenomenological Research,** vol. IX, n° 3, 1949.	Estados Unidos	Estados Unidos	19
PERSONS, Warren M**. Theories of Business Fluctuations.** In: **Quarterly Journal of Economics,** vol. XLI.	S/I	Estados Unidos	13
PESTANA, Paulo**. O Progresso paulista.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1909.	Brasil	Brasil	37
_____. A crise da Indústria algodoeira. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.		Brasil	37
_____. A expansão da indústria algodoeira. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1918.		Brasil	37
_____. As nossas indústrias durante a guerra. In: **Revista do Commercio e Indústria.** São Paulo, 1918.		Brasil	37
PETRONE, Pasquale**. As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão.** In: **Boletim Paulista de Geografia,** n° 14. São Paulo, 1943.	Brasil	Brasil	21-22; 21-22
_____. A Cidade de São Paulo no século XX. In: **Revista de História,** ano VI, n° 21-22. São Paulo, 1955.		Brasil	42
PHELAN, John Leddy**. Some Ideological Aspects of the Conquest of the Philippines.** In: **The Americas,** vol. XIII, n° 3. Washington, 1957.	Estados Unidos	Estados Unidos	39
_____. Pre-baptismal instruction and the Administration of Baptisme in the Philippines during the Sixteenth Century. In: **The Americas,** vol. XII, n° 1. Washington, 1955.		Estados Unidos	40
_____. México y lo mexicano. In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXXVI, 1956.		Estados Unidos	40
PIANEL, G**. Les preliminaires de la conquête du Soudan per Moulãy Ahmad al-Mainsur.** In: **Héspéris,** t. XL. Paris, 1953.	S/I	França	44
PICCAROLO, Antônio**. Augusto e seu século.** In: **Boletim n° 1 da Cadeira de História da Civilização Antiga e Medieval.** São	Itália	Brasil	6

Paulo, 1939.			
PIDAL, Menéndez**. Cantos românicos andalusies continuadores de uma lírica latina.** In: **Boletim da Real Academia Espanhola,** t. XXXI, 1951.	Espanha	Espanha	24
PIMPÃO, Álvaro da Costa**. A "Crônica dos feitos de Guinee", as minhas "teses" e as "teses" de Duarte Leite.** In: **Revista Biblos,** vol. XVII, t. II. Coimbra, 1941.	Portugal	Portugal	13
PINHEIRO, Cônego J. C. Fernandes**. Os padres do Patriocínio ou O Porto-Real de Itu.** In: **Revista do Instituto Histórico,** t. XXXIII.	Brasil	Brasil	5
_____. O que se deve pensar do sistema de colonização... In: **Revista do IHGB,** vol. XXXIV. Rio de Janeiro, 1871.		Brasil	27
PINKUSS, Frederico**. O Caminho de Israel através dos Tempos.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. 100. São Paulo, s./d.	S/I	Brasil	14; 14
PINTO, João Carlos Pereira**. Memória sobre os Limites do Império com a República da Bolívia.** In: **Revista do IHGB,** t. 45, 1822.	Brasil	Brasil	42
PIPER, Otto A**. A Interpretação Cristã da História.** In: **Revista de História,** vol. 19. São Paulo.	Estados Unidos	Brasil	23
PIRES, Pe. Heliodoro**. Uma teologia jansenista no Brasil.** In: **Revista Eclesiástica Brasileira,** 1948.	Brasil	Brasil	5
_____. Azeredo Coutinho. In: **Revista do IHGB,** tomo especial. Consagrado ao Primeiro Congresso de História Nacional. Rio de Janeiro, 1915.		Brasil	38
PISA, Antônio de Toledo**. A miséria do sal em São Paulo.** In: **Revista do IHGSP,** vol. IV-V. São Paulo, 1898-1899.	Brasil	Brasil	4
____. A Igreja da Capital do Estado de São Paulo. In: **Revista do Inst. Histórico, Geográfico e Etnográfico Brasileiro,** vol. LIX, n° 2.		Brasil	21-22
____. O Tenente-General Arouche Rendon. In: **Revista do IHGSP,** vol. V.		Brasil	21-22
PITMAN, F. W**. Slavery on the British West India Plantations in the Eighteenth Century.** In: **The Journal of Negro History,** 1926.	S/I	Estados Unidos	23
PIVANO, L**. Per una politica dell'emigrazione.** In: **La Nuova Battaglia.** Pavia, 1947.	Itália	Itália	40
PLANITZ, H**. Frühgeschichte der deutschen Stadt.** In: **Zeitschrift der Savigny-Stiftung für Rechtsgeschichte,** vol. LXIII, 1943.	Alemanha	Alemanha	23
PLOETZ, Hermann & MÉTRAUX, A**. La civilization matérielle et la vie sociale et religieuse des indiens Zé du Brésil méridional et oriental.** In: **Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad Nacional de Tucumán,** t. I. Tucumán, 1930.	Alemanha	Argentina	18
POLIANO, Luís Marques**. O primeiro cunho das Armas do Império.** In: **Revista Numismática,** ano XII, n° 1 e 4. São Paulo.	Brasil	Brasil	41; 44
POLLOCK, Robert C**. Freedom and History.** In: **Thought,** vol. XXVII, 1952.	S/I	Estados Unidos	23
PORTUGAL, Iolanda Marconde**. Um ensaio da moeda provincial.** In: **Revista Numismática Brasileira,** ano XII. São Paulo, 1944.	S/I	Brasil	38; 44
PORTUGAL, D. Pedro de Almeida e**. Diário da Jornada que fez o Exmo. Sr. Dom Pedro...** In: **Revista do Patrimonio**	Portugal	Brasil	39

Histórico e Artístico Nacional, vol. III. Rio de Janeiro, 1939.			
POSTAN, M**. The Fifteenth Century.** In: **Economic Historic Review,** t. IX, 1939.	Inglaterra	Inglaterra	16
POVIÑA, Alfredo**. La sociologia en las Universidades Americanas.** In: **Boletim del Instituto de Sociologia.** Buenos Aires, n° 1, 1942.	Argentina	Argentina	3
PRADO, Joaquim Villanueva**. El Problema del índio, en Bolívia.** In: **Cuadernos Hispoamericanos,** vol. XXIX, n° 84. Madrí, 1956.	Espanha	Espanha	40
PRADO, José Nascimento de Almeida**. Trabalhos Fúnebres na Roça.** In: **Revista do Arquivo Municipal,** n° CXV. São Paulo, 1947.	Brasil	Brasil	9
PRADO JÚNIOR, Caio**. O Fator Geográfico na Formação e no Desenvolvimento da Cidade de São Paulo.** In: **Geografia,** ano I, n° 3. São Paulo, 1935.	Brasil	Brasil	21-22; 25
_____. Nova contribuição para o estudo geográfico da cidade de São Paulo. In: **Estudos Brasileiros,** ano III, vol. VII. Rio de Janeiro, 1941.		Brasil	21-22; 21-22
PRESTAGE, Edgar**. Três Consultas do Conselho da Fazenda de 1656 a 1657.** In: **Revista de História,** vol. 9, 1920.	Inglaterra	Portugal	8
_____. Memórias sobre Portugal no reinado de D. Pedro II. In: **(Separata do Arquivo Histórico de Portugal).** (1935).		Portugal	8
_____. O Conselho de Estado. In: **(Separata do Arquivo Histórico Português).**		Portugal	8
_____. O Testamento da Senhora D. Maria, filha de El-Rei D. João IV. In: **Revista de História,** vol. I, 1912.		Portugal	8
_____. A concepção medieval da vida expressa na Demanda do Santo Graal. In: **Revista Investigações,** ano III, n° 30, 1951.		Portugal	21-22
PRIETO, Laureano**. As Advinhas na Terra da Gudiña (Ourense) e no Conselho de Vinhas (Trás os Montes).** In: **Douro-Litoral, Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História,** vol. VI. Porto, 1949.	Portugal	Portugal	9
PROBER, Kurt**. Circulação do ouro em pó e em barras no Brasil.** In: **Revista Numismática,** anos VIII-IX, n° 1-4, 1940-1941.	Alemanha	Brasil	39
_____. Moedas falsas e falsificadas do Brasil. In: **Revista de Estudos Brasileiros,** vol. XIII.		Brasil	41; 44
_____. Carimbos do Piratiní. In: **Revista Numismática,** n° 1-4. São Paulo, 1940-1941.		Brasil	42; 44
PRUEMM, K**. Seltsame Heilandspropheten – Sibyllen und sibyllinen: Wahrheit und Irrtum.** In: **Theologisch-praktische Quartalschrift.** Band, 1937.	Alemanha	Alemanha	10
PUCCINI, M**. Nel Brasile.** In: **Civiltà Italiana nel Mondo,** n° 15. Roma, 1940.	Itália	Itália	40
PYRARD, François**. Extracto das Viagens de… relative à estada deste navegante no Brazil em 1610.** In: **Revista do IHGSP,** vol. XIII. São Paulo, 1908.	França	Brasil	34
QUEIROZ, Wenceslau de**. Post Tenebras.** In: **Correio Paulistano.** São Paulo, 1888.	Brasil	Brasil	35; 37
QUINTAS, Amaro**. Há um século no dia de hoje aparecia a Revista Pernambucana, O Prgresso.** In: **Diário de Pernambuco,** 1946.	Brasil	Brasil	34
QUIRK, Robert E**. Some notes on a Controversial**	Estados	Estados	38; 39; 40

Controversy: Juan Ginés de Sepúlveda and Natural Servitude. In: **Hispanic American Historical Review,** vol. XXXIV, 1954.	Unidos	Unidos	
RABE**. Das Verhältnis des Horaz zur Philosophie.** In: **Archiv für Geschichte der Philosophie.** (1931).	S/I	Alemanha	9
RABELO, Sílvio**. O bom Francisco Venâncio Filho.** In: **O Jornal,** ano XXIX. Rio de Janeiro, 1947.	Brasil	Brasil	9
RAFOLS, Elías Serra**. Els Reis Católics i l'esclavitud.** In: **Revista de Catalunya,** ano 5. Barcelona, 1928.	Espanha	Espanha	40
RAGATZ, Lowell J**. Must we Rewrite the History of Imperialism?** In: **Historical Studies. Australia and New Zealand,** vol. VI, n° 21. Melbourne, 1953.	Estados Unidos	Australia	40
RAHAIM, Salomón**. Valor moral-vital del De Iustitia et Jure de Domingo de Soto.** In: **Archivo Teológico Granadino,** vol. XV. Granada, 1952.	Espanha	Espanha	39
RAMA, Carlos M**. Los internacionales del 75.** In: **Nuestro Tiempo,** n° 2. Montevidéu, 1955.	Uruguai	Uruguai	30
_____. La fundación de la F.O.R.U. In: **Nuestro Tiempo,** n° 5. Montevidéo, 1956.		Uruguai	30
_____. Batlle y el movimiento obrero en el Uruguay. In: **Nuestro Tiempo,** 1956.		Uruguai	30
_____. El manifiesto inicial del Partido Socialista Uruguayo. In: **Nuestro Tiempo,** n° 3. Montevidéo, 1955.		Uruguai	30
RAMOS, Demetrio**. Examen crítico de las noticias sobre el mito del Dorado.** In: **Cultura Universitaria,** n° 41. Caracas, 1954.	S/I	Venezuela	37
REA, Salvatore**. Esperienze della Politica Emigratoria.** In: **Nord e Sud,** ano II, n° 4, 1955.	Itália	Itália	40
REINACH, S**. L'Orphisme dans la IV éclogue de Virgile.** In: **Cultes, Mythes et Religions.** Paris, 1928.	França	França	8; 10
REIS, Álvaro de Souza**. Literatura Médica Brasileira (Subsídios).** In: **Revista do IHGB.** Rio de Janeiro, 1928.	Brasil	Brasil	7
REIS, Antônio Simões dos**. Pero Magalhães Gandavo.** In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1936.	Brasil	Brasil	15
REIS, Arthur Cezar Ferreira**. A formação espiritual da Amazônia.** In: **Revista Cultura,** 1948.	Brasil	Brasil	5
____. Casais, Soldados e Degredados na colonização da Amazônia. In: **Anais do 3° Congresso Rio-Grandense de História,** vol. IV. Porto Alegre, 1940.		Brasil	10
REIS, Borges dos**. Os indígenas da Bahia.** In: **Revista do Inst. Histórico da Bahia,** vol. 9. Salvador, 1902.	Brasil	Brasil	40
RENAN**. L'Apocalypse de l'na 97.** In: **Revue des deux mondes,** 1847.	França	França	7; 10
_____. L'Apocalypse de Baruch. In: **Journal des Savants,** 1871.		França	7
RENDON, José Arouche de Toledo**. Memória sobre as Aldeias de Índios da Província de São Paulo, segundo Observações feitas no ano de 1792.** In: **Revista do IHGB,** vol. IV.	Brasil	Brasil	21-22
RENOUARD, Y**. Conséquences et intérèt demographique de la Peste Noire de 1348.** In: **Populations,** t. III, 1948.	França	França	16
RÉVAH, I. S**. Note sur le mot "matrana".** In: **Al-Andalus,** vol. XVIII, 1953.	França	Espanha	24
RIAZA, Ramón**. El primer impugnador de Vitoria: Gregorio Lopéz.** In: **Anuário de la Asociación Francisco de Vitoria,** vol. III. Madrí, 1932.	Espanha	Espanha	39

RIBEIRO, Alípio de Miranda**. A nova installação dos Cetáceos no Museu.** In: **Boletim do Museu Nacional,** vol. VI, n° 4. Rio de Janeiro, 1930.	Brasil	Brasil	32; 34
_____. As pretensas espécies de Baleias Lisas do Atlântico. In: **Boletim do Museu Nacional,** vol. VIII. Rio de Janeiro, 1932.		Brasil	32
RIBEIRO, Darci**. Notícia dos Ofaié-Chavante.** In: **Revista do Museu Paulista,** vol. V. São Paulo, 1951.	Brasil	Brasil	18
RIBEIRO, João**. A Filosofia no Brasil.** In: **Revista do Brasil,** vol. VI.	Brasil	Brasil	19; 20
RIBEIRO, J. C. Gomes**. Em prol da Indústria.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1908.	Brasil	Brasil	37
RIBEIRO, José Silvestre**. As Cortes Portuguesas Antigas.** In: **O Panorama,** vol. 17. Lisboa, 1867.	Portugal	Portugal	8
RIBEIRO, Nilza**. Contribuição ao Estudo da Moeda Fiduciária no Brasil emitida por particulares.** In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1946.	Brasil	Brasil	44
RICARD, R**. Contribution à l'étude du Commerce génois au Maroc Durant la période portugaise (1415-1550).** In: **Annales de l'Institut d'Études Orientales de la Faculté des Lettres d'Alger,** vol. III. Argel, 1937.	França	Argelia	44
RIESMAN, D**. Thomas Sydenham, Clinician.** In: **Ann. Med. Hist.,** vol. VII, 1925.	Estados Unidos	Estados Unidos	13
RIFKIN, Lester H**. Aristotle on Equality: A Criticism of A. J. Carlyle's Theory.** In: **Jounal of the History of Ideas,** vol. XIV, 1953.	S/I	Estados Unidos	38
ROBINSON JR., C. A**. The Extraordinary Ideas of Alexander the Great.** In: **American Historical Review,** vol. LXII, 1957.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
ROBLEDO, Antonio Gómez**. Las ideas jurídicas del P. José Acosta.** In: **Revista de la Escuela Nacional de Jurisprudencia,** vol.II, n° 7-8. México, 1940.	México	México	39
ROCHA, A. Santos**. Estação neolítica da Ereira.** In: **Portugália.**	Portugal	Portugal	12
_____. A caverna dos Alqueves. In: **Portugália.**		Portugal	12
_____. Estações pré-romanas da idade do ferro. In: **Portugália.**		Portugal	12
RODRIGUES, José Honório**. Como nasceram os Capítulos de História Colonial.** In: **Digesto Econômico,** n° 107. São Paulo, 1953.	Brasil	Brasil	17
_____. Washington Luís e o Bandeirismo. In: **O Jornal.** Rio de Janeiro, 1952.		Brasil	35
RODRIGUES, Pe. Francisco**. O Padre Antônio Vieira: Contradições e aplausos.** In: **Revista de História,** vol. XI, 1922.	S/I	Portugal	8
RODRIGUES, Maria Regina da Cunha**. Canal do Varadouro – Um traço de união entre as cidades de Cananéia e Paranaguá.** In: **Folha da Manhã.** São Paulo, 1958.	Brasil	Brasil	40
RODRÍGUEZ, Manuel I**. Mesa. Letra y spíritu de Marti a través de su epistolário.** In: **Arquivo José Marti,** n° especial. Havana, 1953.	S/I	Cuba	17
ROEMER, Milton**. Medicine and Social Criticism.** In: **Bull. Hist. Med.,** vol. XI, n° 2, 1942.	Estados Unidos	Estados Unidos	13
ROGENBOGEN, O**. Der geistige Widerstand gegen Rom in der antiken welt.** In: **Historische Zeitschrift.** Berlin, 1940.	S/I	Alemanha	10
ROGET, Capne**. J. Fêtes religieuses au Gourara.** In: **Travaux**	S/I	França	25

de l'Institut de Recherches Sahariennes, t. III.			
ROHAN, Beaurepaire**. Anais de Mato Grosso.** In: **Revista do IHGSP,** t. XV. São Paulo, 1912.	Brasil	Brasil	32
ROHMER, J**. La théorie de l'abstraction dans l'école franciscaine d'Alexandre d'Halès à Jean Peckham.** In: **Archives d'Histoire Doctrinale et Litteraire du Moyen Age,** vol. III, 1928.	S/I	França	38
ROLLESTON, Humphrey**. Medical Aphrorism, Chiefly in England.** In: **Bull. Hist. Med.,** vol. XI, n° 3, 1941.	Inglaterra	Estados Unidos	13
ROMERO, Edgard de Araújo**. Dos levantamentos do valor da moeda portuguesa.** In: **Anais do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira,** vol. I.	Brasil	Brasil	38; 44
_____. Troco de Cobre. In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1942.		Brasil	44
ROMERO, Francisco**. Influencia del Descubrimiento de America en las Ideas Generales.** In: **Humanidades,** t. XXX.	Argentina	Argentina	19
ROMERO, José Luis**. Sobre la biografia española del siglo XV y los ideales de vida.** In: **Cuadernos de historia de España,** vol. I, II. Buenos Aires, 1944.	Argentina	Argentina	37
ROMEYER, B**. Notre science de l'esprit humain d'après saint Thomas d'Aquin.** In: **Archives de Philosophie,** vol. I, cahier I, 1923.	França	França	38
_____. La doctrine de saint Thomas sur la Vérité. Esquisse d'une synthèse. In: **Archives de Philosophie,** vol. III, cahier II, 1925.		França	38
_____. Saint Thomas et notre connaissance de l'esprit humain. In: **Archives de Philosophie,** vol. VI, cahier II, 1928.		França	38
ROMOLI, Kathleen**. Hojeda el hombre de confianza de los reyes católicos?** In: **Revista de América.** Bogotá, 1954.	S/I	Colômbia	33
ROSSI, Cônego Agnelo**. A Maçonaria e o Cisma do Presbiterianismo brasileiro.** In: **Revista Eclesiástica Brasileira,** 1948.	Brasil	Brasil	7
ROSSINI, Conti**. Il Libro del Conoscimentos...** In: **Bollettino della Società Geografica Italiana,** 1917.	Itália	Itália	38
ROWE, John H**. The Incas under Spanish Colonial Institutions.** In: **Hispanic American Review,** vol. XXXVII, 1957.	Estados Unidos	Estados Unidos	39
ROY, A**. Vestiges de Takedda, ancienne capitale des Igdalen, centre minier et caravanier de l'Air au XIV siècle.** In: **Notes Africaines,** n° 29, 1946.	S/I	França	25
RUAS, Henrique Fernandes**. Estudos sobre o Mondego.** In: **Anuário dos Serviços Hidráulicos.** (1934-1936).	S/I	Portugal	12
RUHLMANN, Armand**. Deux gravures rupestres de style géométrique trouvées aux Ait Saadane (Maroc saharien).** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. III, 1945.	Romênia	França	25
RUSCHI**. Piccoli Centri Italiani nel Brasile.** In: **Vie d'Italia e dell'America Latina,** 1929.	S/I	Itália	40
RUSSEL, P. E**. Fernão Lopes e o Tratado de Santarém.** In: **Revista Portuguesa de História,** t. V.	S/I	Portugal	35
SÁ, José Barbosa de**. Relação das povoações do Cuyaba e Mato Grosso de seos princípios thé os prezentes tempos.** In: **Anais da Biblioteca Nacional,** n° 23. Rio de Janeiro, 1901.	Portugal	Brasil	12; 32; 42
SÁ, Luís de França Almeida e**. Armações da Pesca da Baleia.** In: **Revista do IHGB,** t. LXII. Rio de Janeiro, 1900.	S/I	Brasil	33; 34
SAIA, Luís**. Notas sobra a Arquitetura Rural Paulista no**	Brasil	Brasil	21-22

Segundo Século. In: **Revista do Serviço do Patrimonio Histórico e Artistico Nacional,** n° 8.			
SALAS, Alberto**. Pedro Mártir y Oviedo ante el hombre, y las culturas americanas.** In: **Imago Mundi,** vol I, n° 2, 1953.	S/I	Inglaterra	37
SALLEFRANQUE, Charles**. Quand le soleil se levait a l'occident.** In: **Cahiers du Sud,** n° 326, 1954.	França	França	24
SALMAN, D**. Albert le Grand et l'Averroïsme latin.** In: **Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques,** vol. XXIV, 1935.	Canadá	França	38
_____. Note sur la première influence d'Averroès. In: **Revue Neoscolastique de Philosophie,** vol. XL, 1937.		França	38
SAMPAIO, Alberto**. As povoas marítimas.** In: **Estudos Históricos e Econômicos,** vol. I.	Portugal	Portugal	35
_____. As vilas do norte de Portugal. In: **Estudos Históricos e Econômicos,** vol. I.		Portugal	35
SAMPAIO, Teodoro**. São Paulo no século XIX.** In: **Revista do IHGSP,** vol. 14.	Brasil	Brasil	16; 39
_____. A fundação da cidade de São Paulo. In: **Revista do IHGSP,** vol. X.		Brasil	21-22
_____. São Paulo de Piratininga no fim do século XVI. In: **Revista do IHGSP,** vol. IV.		Brasil	21-22; 39
SANFORD, Eva Matthews**. Contrasting views of the Roman Empire.** In: **American Journal of Philology,** vol. LVIII. Baltimore, 1937.	Estados Unidos	Estados Unidos	6; 7; 10
SANT'ANA, Nuto**. Os muros defensivos da vila.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1954.	Brasil	Brasil	21-22
_____. Os fundadores de São Paulo de Piratininga. In: **Correio Paulistano,** 1954.		Brasil	21-22
SANTOS, Antônio Felício dos**. Discurso na Camara dos Deputados.** In: **Diário Official.** Rio de Janeiro, 1882.	Brasil	Brasil	32; 34
SANTOS, Domingos Maurício Gomes dos**. A missa a bordo das naus da Índia.** In: **Las Ciencias,** ano XVII, n° 4. Madrí, s./d.	Portugal	Espanha	40
SANTOS, Plínio Travassos dos**. Ribeirão Preto histórico e para a história.** In: **Diário da Manhã,** 1942.	Brasil	Brasil	21-22
_____. A fundação de Ribeirão Preto. In: **A Tarde,** 1952.		Brasil	21-22
SANTOS, Noronha**. Meios de transportes no Rio de Janeiro.** In: **Jornal do Comércio,** 1934.	Brasil	Brasil	39
SARAIVA, Amadeu de Barros**. As recentes criações urbanas em São Paulo.** In: **Arquitetura no Brasil,** vol. V, n° 29. Rio de Janeiro, 1926.	Brasil	Brasil	21-22
SARAIVA, José Mendes da Cunha**. Companhia Geral de Pernambuco e Paraíba.** In: **Congresso do Mundo Portugues,** vol. X, t. 2. Lisboa, 1940.	Portugal	Portugal	32; 34
SCHADEN, Egon**. Entre os índios do litoral paulista.** In: **Paulistânia,** n° 21. São Paulo, 1949.	Brasil	Brasil	18
_____. A proteção de sambaquis e de outros monumentos pré-históricos no Estado de São Paulo. In: **Revista de Antropologia,** vol. I. São Paulo, 1953.		Brasil	18
_____. O Estudo do Índio Brasileiro: ontem e hoje. In: **Revista de História,** n° 12. São Paulo, 1952.		Brasil	37
_____. Último livro de Nimuendajú. In: **Anhembi,** n° 40, 1954.		Brasil	42
_____. & WILLEMS, Emílio**. On Sambaqui Skulls.** In: **Revista do Museu Paulista.** São Paulo, 1951.		Brasil	18

SCHAUBE, A**. Die Wollausfulirlizenzen Englands im Jahre 1273.** In: **Vierteljahrschrift F. Sozial,** 1908.	S/I	Alemanha	14
SCHELUDKO, Dimitri**. Beiträge zur Entstehungsgeschichte der altproveznzalischen Lyrik.** In: **Archivum Romanicu,** vol. IX, 1927.	S/I	Itália	24
_____. Ovid und die Troubadours. In: **Zeits. F. Rom. Phil.,** vol. LIV, 1934.		Alemanha	24
SCHLAIFER, Robert O**. Greek Theories of Slavery from Homer to Aristotle.** In: **Havard Studies in Classical Philology,** n° 47. Cambridge, 1936.	Inglaterra	Estados Unidos	40
SCHLICHTER, H**. Travels and researches in Rhodesia.** In: **Geographical Journal,** vol. XIII, n° 4. Londres, 1899.	S/I	Inglaterra	35
SCHNEIDER, A**. Die Psychologie Alberts des Grossen, nach den Quellen dargestellt.** In: **Beiträge zur Geschichte der Phlos. Des Ma.,** vol. IV, 1903-1906.	S/I	Alemanha	38
SCHNEIDER, A. M**. Bizanz, Vorarbeiten zu Topographie und Archäologie der Stadt.** In: **Istambuler Forschungen,** vol. VIII. Berlim, 1936.	S/I	Alemanha	23
SCHNEIDER, W**. Die Quaestiones disputatae de veritate des Thomas Von Aquin in ihrer philosophiegeschichtlichen Beziehung zu Augustinus.** In: **Beiträge zur Geschichte der Phlos. Des Ma.,** vol. XXVII, 1930.	S/I	Alemanha	38
SCHUHL, P. M**. Un mécanisme astronomique dans la IV Éclogue de Virgile.** In: **Revue Archéologique,** 1930.	França	França	17
SEGURADO, Milton**. Raphael Duarte Íntimo.** In: **Revista do Centro de Ciências de Campinas,** n° 64, 1959.	Brasil	Brasil	43
SENNA, Nelson de**. Dos fatos mineiros.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** vol. III, n° 3-4.	Brasil	Brasil	39
SERRANO, Antônio**. The Sambaquis of the Brazilian Coast.** In: **Handbook of South American Indians,** vol. I. Washington, 1946.	Brasil	Estados Unidos	18
SERVA, Mario Pinto**. A Tarifa Aduaneira.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1916.	Brasil	Brasil	37
_____. A Tarifa Prohibitiva no Brasil. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1916.		Brasil	37
_____. Nossa monstruosa tarifa aduaneira. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1916.		Brasil	37
SEVERO, Ricardo & CARDOSO, Fonseca**. Notas sobre os restos humanos da caverna neolítica dos Alqueves.** In: **Portugália.**	Portugal	Portugal	12
SHOWALTER, William J. & GROSVENOR, Gilbert**. Flags of the World.** In: **The National Geographic Magazine,** vol. LXVI, n° 3. Washington, 1834.	S/I	Estados Unidos	35
SICILIANO JÚNIOR, Alexandre**. A reforma das Tarifas Aduaneiras.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.	Brasil	Brasil	35; 37
SIGERIST, Henry**. Laudanun in the Works Paracelsus.** In: **Bull. Hist. Med.,** vol. IX, n° 5, 1941.	Suíça	Estados Unidos	13
SIGMA**. L'espansione Italiana all-Estero.** In: **Vie d'Italia e dell'America Latina,** ano XXXIV, 1928.	S/I	Itália	40
SIGROARTH, Lt. Georges**. La vie économique dans l'oasis de Djanet.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. IV, 1947.	S/I	França	25
SIGWALT**. Die Chronologie des 4 Buches esras.** In: **Bibl. Zeitschr,** 1921.	S/I	Alemanha	7
_____. Die Chronologie der Syrischen		Alemanha	7

Baruchapocalypse. In: **Bibl. Zeitschr,** 1911.			
SILVEIRA, Carlos da**. Portaria para a ereção da Vila de Cunha.** In: **Revista do Arquivo Municipal.** São Paulo, vol. LVII.	Brasil	Brasil	31
_____. Cunha e o nome Facão. In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. LVII. São Paulo, 1939.		Brasil	31
SIMIAND, F**. Méthode historique et sciences sociales.** In: **Revue de Synthèse,** n° 6, 1903.	França	França	7; 14
_____. La causalité en Histoire. In: **Bulletin de la Soc. Francesa de Philosophie,** n° 7, 1906.		França	7; 14
SIMÕES, Nuno**. Notas sobre a Economia Angolana.** In: **O Primeiro de Janeiro,** n° 344. Porto, 1948.	Portugal	Portugal	6
SIMONIN, H. D**. L'identité de l'intellect et de l'intelligible dans l'acte d'intellection.** In: **Angelicum,** vol. VII, 1930.	S/I	Itália	38
_____. Immatérialité et Intellection. In: **Angelicum,** vol. VII, 1930.		Itália	38
_____. La notion "d'intentio" dans l'oeuvre de S. Thomas d'Aquin. In: **Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques,** vol. XIX, 1930.		França	38
SIMONSEN, Roberto C**. Recursos econômicos e movimentos das populações.** In: **Revista Brasileira de Estatistica,** ano I, n° 2. Rio de Janeiro, 1940.	Brasil	Brasil	10
_____. Evolução Econômica de São Paulo. In: **Paulistânia,** ano II, n° 6. São Paulo, 1940.		Brasil	21-22
_____. Aspectos da História Econômica do Café. In: **Revista do Arquivo Municipal,** vol. LXV. São Paulo, 1940.		Brasil	21-22
SIQUEIRA, Joaquim da Costa**. Crônicas do Cuiabá.** In: **Revista do IHGSP,** vol. IV-V. São Paulo, 1898-1899.	Brasil	Brasil	4; 32
_____. Compêdio histórico cronológico das notícias de Cuiabá. In: **Revista do IHGB,** t. XIII. Rio de Janeiro, 1850.		Brasil	32
SMITH, Eugene B**. Sailing Down to Rio in 1866-1867.** In: **Brazilian American,** 1931.	S/I	Estados Unidos	29
SOARES, Torquato de Sousa**. O Repovoamento do Norte de Portugal no século IX.** In: **Biblos,** vol. XVIII, t. I.	Portugal	Portugal	35
_____. Formação do sentimento nacional Portugues. In: **Estudos,** ano XXVII.		Portugal	35
_____. Fundamento de uma aliança. In: **Diário da Manhã,** 1957.		Portugal	35
SOBRINHO, Alves Mota**. Euclides, engenheiro do distrito. Dois anos de permanência em Lorena.** In: **Folha da Manhã,** 1950.	Brasil	Brasil	9
SODRÉ, Nelson Werneck**. O Tratado de Methuen.** In: **Digesto Econômico,** 1949.	Brasil	Brasil	20
_____. Capistrano. In: **Correio Paulistano,** 1953.		Brasil	17
SOLMI, A**. Amministrazione finanziaria nel regno itálico nell'alto médio evo.** In: **Bolettino della Società Paveze di Storia Patria,** vol. XXXI, 1931.	Itália	Itália	23
SOMBRA, Severino**. História Monetária do Brasil Colonial.** In: **Anais do I Congresso de Numismática Brasileira.** São Paulo, 1937.	Brasil	Brasil	44
SOMMER, Friedrich**. Beiträge zur Siedlungs-, Sippen- und Familien, geschichte der Deutschen in Brasilien.** In: **Jahrbuch des Deutschtums in Brasilien,** 1936.	Alemanha	Alemanha	38
SOUSA, Eudoro de**. Mitología y Ritual.** In: **Anales de Arqueología y Etnología,** vol. X, 1949.	Portugal	Argentina	29

_____. Filosofia e Filologia. In: **Revista da Universidade Católica de São Paulo,** vol. V, fasc. 10, 1954.		Brasil	20
SOUSA, Thomaz Oscar Marcondes de**. Américo Vespucci e suas Viagens.** In: **Boletim n° 10 da Cadeira de História da Civilização Brasileira.** São Paulo, 1949.	Brasil	Brasil	6; 11; 33; 33; 34
_____. Uma suposta raridade bibliográfica sobre o Brasil. In: **Revista de História,** n° 5. São Paulo, 1951.		Brasil	13
_____. Considerações em torno de um livro do Pe. Serafim Leite sobre a fundação de São Paulo. In: **Revista de História,** n° 18. São Paulo, 1954.		Brasil	20; 28
_____. Algumas considerações em torno de uma nova lição do Padre Serafim relativa à fundação de São Paulo. In: **Revista de História,** n° 20. São Paulo, 1954.		Brasil	28
_____. A carta náutica de 1424 da Biblioteca da Universidade de Minnesota e o suposto descobrimento pré-colombiano da América. In: **Revista de História,** n° 26. São Paulo, 1956.		Brasil	30; 34
_____. Vaidade nacional ou monogamia? In: **Revista de História,** n° 19. São Paulo, 1954.		Brasil	34
SOUSA, Washington Luís Pereira de**. Plataforma à Presidencia da República.** In: **Correio Paulistano,** 1925.	Brasil	Brasil	41
_____. O programa do governo do Sr. Washington Luís, candidato à Suprema Magistratura da Nação. In: **Correio Paulistano,** 1926.		Brasil	41
SOUTO, Vieira**. A nova tarifa.** In: **Jornal do Commercio.** Rio de Janeiro, 1899.	Brasil	Brasil	35; 37
SOUZA, Ennes**. Indústria, Lavoura e Extracção.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1897.	Brasil	Brasil	37
SOUZA, O. Tarquínio de**. Influência francesa no Brasil.** In: **Digesto Econômico,** 1948-49.	Brasil	Brasil	16
SPALDING, Walter**. A criação do bispado brasileiro, em 1551, e seu primeiro bispo.** In: **Revista da Semana.** Rio de Janeiro, 1951.	Brasil	Brasil	11
SPIEGEL, Henry W**. Income, Savings and Investement in Brazil.** In: **Inter-American Economic Affairs,** 1947.	Alemanha	Estados Unidos	37
SPIETTOFF**. Vorbemerkungen zu einer Theorie der Überproduction.** In: **Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft.** (1902).	Alemanha	Alemanha	13
_____. Die Krisentheorien von M. V. Tugan-Baranowski und L. Pohle. In: **Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft.** (1903).		Alemanha	13
_____. Krisen. In: **Handw örterbuch der Staatswssenschaften,** vol. VI, 1925.		Alemanha	13
STAMPP, Kenneth M**. The Historian and Southern Negro Slavery.** In: **American Historical Review,** vol. LVII, 1952.	Estados Unidos	Estados Unidos	40
STERN, S. M**. Les vers finaux en espagnol dans les muwassahas hispano-hébraiques.** In: **Al-Andalus,** vol. XIII, 1948.	Hungria	Espanha	24
_____. Un muwassaha arabe avec terminaison espagnole. In: **Al-Andalus,** vol. XIV, 1949.		Espanha	24
_____. Some textual notes on the romance jaryas. In: **Al-Andalus,** vol. XVIII, 1953.		Espanha	24
_____. Muhammad ibn Ubada al-Ubada al-Qazzar, um andaluz autor de muwassahas. In: **Al-Andalus,** vol. XV, 1950.		Espanha	24
_____. Imitaciones de muwassahas árabes en la poesia		Jerusalém	24

hispano-árabe. In: **Tarbiz,** vol. XVIII, 1947.			
STETSON JR., John B**. The Histories of Brazil by Pero de Magalhães, now translated into English for the first time and annotated by…** In: **Documents and Narratives concerning the Discovery and Conquest of Latin America,** n° 5, vol. II. Nova York, 1922.	S/I	Estados Unidos	15
STRAUB, J**. Christliche Geschichtsapologetik in der Krisis des römischen Reiches.** In: **Historia,** 1, 1950.	S/I	Alemanha	10
STREET, Jorge**. Centro Industrial do Brasil. As tarifas e o preço das mercadorias.** In: **Jornal do Commercio.** Rio de Janeiro, 1907.	Brasil	Brasil	35; 37
_____. O Centro Industrial do Brasil e o Relator da Receita. Carta aberta ao Illustre Deputado Dr. Homero Baptista. In: **Jornal do Commercio.** Rio de Janeiro, 1912.		Brasil	35; 37
_____. A Nova Tarifa. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1920.		Brasil	35; 37
_____. Ainda a Questão da Saccaria. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1919.		Brasil	37
_____. A Indústria, a Lavoura e a Protecção Alfandegaria. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1926.		Brasil	37
_____. A Revisão das Tarifas Aduaneiras. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1919.		Brasil	37
_____. Carta aberta ao Exmo. Sr. Dr. Araujo Franco, muito digno Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.		Brasil	37
_____. Companhia Nacional de Tecidos de Juta. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1912.		Brasil	37
_____. O Trust da Saccaria. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1915.		Brasil	37
_____. Um Confronto Precioso. A estabilização brasileira e as realisadas na Europa. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1928.		Brasil	37
SUAREZ, Georges**. Indústria e Agricultura.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1930.	S/I	Brasil	37
_____. A nova tarifa aduaneira. In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1927.		Brasil	37
SUCHIER, H**. Les Narbonnais, chanson de geste.** In: **Société des anciens texts français,** t. I, 1898.	Alemanha	França	14
_____. Les Narbonnais. In: **Sociétés des Anciens Textes Français,** 1898.		França	15
SYME, R**. Pollio, Saloninus and Salonae.** In: **Classical Quarterly,** 1937.	Nova Zelândia	Inglaterra	17
TANNENBAUM, Frank**. The Destiny of the Negro in the Western Hemisphere.** In: **Political Science Quarterly,** vol. XLI, n° 1, 1946.	Austria	Estados Unidos	38
TARN, Alexander W**. Helios and the golden age.** In: **Journal of Roman Studies,** vol. XXII, 1932.	Inglaterra	Inglaterra	17
TARQUÍNIO, Luís**. A tarifa e a indústria nacional.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1898.	Brasil	Brasil	35; 37
TAUNAY, Visconde de. **A cidade de Mato Grosso, o rio Guaporé e sua mais ilustre vítima.** In: **Habitat,** n° 8.	Brasil	Brasil	39
TAUNAY, Afonso de E**. Sal e Cambio Negro.** In: **Jornal do Comércio.** Rio de Janeiro, 1947.	Brasil	Brasil	4
_____. Um grande bandeirante: Bartolomeu Pais de Abreu (1674-1788). Exploração do Paraná, Rio Grande do		Brasil	6

Sul e Mato Grosso: a conquista de Goiaz. In: **Anais do Museu Paulista,** vol. I. São Paulo, 1922.			
_____. A grande vida de Fernão Dias Paes. In: **Anais do Museu Paulista,** vol. 4. São Paulo, 1931.		Brasil	6
_____. Capistrano de Abreu. In: **Folha da Manhã,** 1953.		Brasil	17
_____. Algumas cartas de Capistrano de Abreu. In: **Mensário do Jornal do Comércio,** t. 22, vol. I. Rio de Janeiro, 1943.		Brasil	17
_____. Os quatro séculos paulistanos. In: **Correio Paulistano.**		Brasil	21-22
_____. A Câmara dos Deputados sob o Império. In: **Anais do Museu Paulista,** n° XIV. São Paulo, 1950.		Brasil	28
_____. Santa Catharina nos Annos Primevos. In: **Anais do Museu Paulista,** t. 4. São Paulo, 1931.		Brasil	32; 34
_____. Em Santa Catharina Colonial. Capítulos da história do povoamento. In: **Annaes do Museu Paulista,** t. 7. São Paulo, 1936.		Brasil	34
_____. Na Bahia Colonial (1610-1774). Impressões de Viajantes Estrangeiros. In: **Revista do IHGB,** t. 90, vol. 144. Rio de Janeiro, 1925.		Brasil	34
_____. Susídios para a História do Tráfico Africano no Brasil Colonial. In: **Anais do 3° Congresso de História Nacional.** Rio de Janeiro, 1941.		Brasil	30
_____. Os Paulistas em Mato Grosso. In: **Revista do Museu Paulista,** t. X, 1941.		Brasil	42
_____. O Primeiro Ouro Amoedado no Brasil. In: **Revista Numismática,** vol. I. São Paulo, 1933.		Brasil	44
TAYLOR, Archer**. American Indian Riddles.** In: **Journal of American Folklore,** vol. 57.	Estados Unidos	Estados Unidos	9
TAYLOR, E. G. R**. Navigating Manual of Columbus.** In: **Bollettino Civico Istituto Colombiano.** Gênova, 1953.	Inglaterra	Itália	41
TEIXEIRA, Carlos**. Minas Romanas da Serra da Louzã.** In: **Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia,** extrato de fasc. 3-4, vol. X.	Portugal	Portugal	12
TEIXEIRA, Lívio**. A Religião de Descartes.** In: **Revista de História,** VI. São Paulo, 1955.	Brasil	Brasil	26
TEJADA, Fr. Elias de**. Donoso Cortés.** In: **Revista da Universidade Católica de São Paulo,** 1953.	Espanha	Brasil	27
TEMKIM, Owsei**. An Essay in the Usefulness of Medical History.** In: **Bulletin of the History of Medicine,** vol. XIX, 1946.	Estados Unidos	Estados Unidos	13
TERRASSE, Henri**. Note sur les ruines de Sijilmassa.** In: **Revue Africaine,** 1936.	França	França	25
TEVES, Fr. Matias**. A Restauração da Província Franciscana de Santo Antônio do Brasil.** In: **Santo Antônio, revista dos Franciscanos da Província da Bahia,** 1942.	Brasil	Brasil	5
THILL, Pe. A**. O Conceito da Alienação e a Concepção Cristã do Homem.** In: **Revista da Univ. Católica de São Paulo,** vol. II, n° 5. São Paulo, 1953.	S/I	Brasil	28
TIBESAR, Antoine**. Instructions for the confessors of conquistadores issued by the Archbishop of Lima in 1560.** In: **The Americas,** vol. III. Washington, 1947.	S/I	Estados Unidos	39
_____. The Alternativa: A Study in Spanish-Creole Relation in Seventeenth-Century Peru. In: **The Americas,** vol. XI, n° 3, 1953.		Estados Unidos	40

TIMANDRO**. O Libelo do Povo.** In: **Revista do Brasil,** n° 19, 1940.	S/I	Brasil	19
TODD, T. Wingate**. An Anthropologist's Study of Negro Life.** In: **Journal of Negro History,** vol. XVI, 1931.	Inglaterra	Estados Unidos	40
TONQUEDEC, J. de**. Notes d'exégèse thomiste. Connaissance et assimilation.** In: **Archives de Philosophie,** vol. I, cahier I, 1923.	França	França	38
TOYNBEE, A**. Monde Moderne et Sens du Péché.** In: **Semaine des Intellectuels Catholiques.** Paris, 1956.	Inglaterra	França	35
TRABUT-CUSSAC, J. P**. Les coutumes ou droits de douane perçus à Bordeaux sur les vins et les marchandises par l'administration anglaise de 1252 a 1307.** In: **Annales du Midi,** t. 62, n° 10, 1950.	S/I	França	14
TRICART, J**. Carte géomorphologique du della du Senegal.** In: **Bulletin de l'Association de Géographes Français,** 1955.	França	França	25
TRIGONA, G**. L'emigrazione Italiana al Brasile ed i suoi problemi.** In: **Revista di Economia Agraria,** ano IV, fasc. I, 1949.	S/I	Itália	40
TRIGUEIRO, Feliciano**. O regalismo no Império do Brasil.** In: **Santo Antônio, Revista dos Franciscanos do Nordeste.** Bahia, 1940.	Brasil	Brasil	5
TRINDADE, Con. Raimundo**. Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana.** In: **Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,** n° 13. Rio de Janeiro, 1945.	Brasil	Brasil	41
TRUJILLO, Carlos A. Echánove**. Notas sobre la enseñanza de la sociologia en América del Sur.** In: **Revista de la Escuela Nacional de Jurisprudência,** t. III, n° 11, México, 1941.	México	México	3
UGARTE, Ruben Vargas**. Los archivos de la antigua Chuquisaca.** In: **Boletín del Instituto de investigaciones Históricas,** vol. IX. Buenos Aires, 1929.	Peru	Argentina	40
UZIELLI, G**. Amerigo Vespucci davanti la critica storica.** In: **Atti del III Congresso Geográfico Italiano.** Florença, 1899.	Itália	Itália	12
VAISSIÈRE, J. de la**. Le sens du mot "verbe mental" dans les écrits de Saint Thomas.** In: **Archives de Philosophie,** vol. III, cahier II, 1925.	França	França	38
VALLE, C**. Della. Studi Italiani per l'emigrazione agrícola in Brasile.** In: **Bollettino Societá Geografica Italiana,** 1952.	S/I	Itália	40
VALLE, Rafael Heliodoro**. El Diablo em Mesoamérica.** In: **Cuadernos Americanos,** vol. XII, n° 2. México, 1955.	Honduras	México	37
VAMPRÉ, Spencer**. O Centenário da Fundação da Primeira Biblioteca Pública de São Paulo.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1925.	Brasil	Brasil	30
VARNHAGEN, A**. Vespucci et son premier Voyage, etc.** In: **Bull. de la Soc. de Géographie de Paris,** vol. I. (1858).	Brasil	França	12; 29
_____. História do Brasil de Gabriel Soares. In: **Revista do IHGB,** vol. 14.		Brasil	33
_____. História da Independencia do Brasil. In: **Revista do IHGB,** t. LXXIX. Rio de Janeiro, 1917.		Brasil	21-22
VARZEA, Affonso**. O engenho da prova.** In: **Brasil Açucareiro.** Rio de Janeiro, 1948.	Brasil	Brasil	40
VASCONCELOS, Frazão de**. A Marinha da Coroa de Portugal no tempo dos Filipes.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. VI, 1940.	Portugal	Portugal	8
_____. De Re Náutica (Galeões da Coroa de Portugal no tempo dos Filipes). In: **Anais do Club Militar**		Portugal	8

Naval. (1931).			
VASCONCELOS, Diogo Ribeiro Pereira de**. Memoria sobre a Capitania de Minas Geraes.** In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** ano VI, fasc. 3 e 4, 1901.	Brasil	Brasil	36; 39
_____. Minas e quintos do ouro. In: **Revista do Arquivo Público Mineiro,** vol. VI, n° 3-4.		Brasil	39
VASCONCELOS, J. Leite de**. Excursão archeologica a Alcacer do Sal.** In: **O Archeologo Portugues,** vol. I.	Portugal	Portugal	12
_____. Inscrição Romana de Montemor-o-Velho. In: **O Archeologo Portugues,** vol. XVIII.		Portugal	12
_____. Inscrição romana de Lorvão. In: **O Archeologo Portugues,** vol. XIX.		Portugal	12
_____. Superstições de rios encarados genèneticamente . In: **Revista Lusitânia,** vol. XXIX, 1931.		Portugal	12
VASCONCELOS, Luiz Leite de**. O predomínio financeiro inglês no Brasil.** In: **Vértice,** vol. XI, 1951.	Portugal	Portugal	12
VEIGA, Augusto Botelho da Costa**. A via romana de Lisboa-Alter-Mérida.** In: **Separata do Trabalho da Associação dos Arqueólogos Portugueses,** vol. V. Lisboa, 1941.	Portugal	Portugal	12
VELOSO, Queirós**. O Brasil durante os 60 anos da administração filipina.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. IX, 1940.	Portugal	Portugal	8
VERLINDEN, Charles**. L'Origine de sclavus = esclave.** In: **Archivum Latinitatis Medii Aevi,** vol. XVII. Bruxelas, 1942.	Bélgica	Belgica	38
VERT, Germano**. A Lavoura, como factor principal para o desenvolvimento de nossa indústria.** In: **O Estado de São Paulo.** São Paulo, 1903.	Brasil	Brasil	37
VIANA, Hélio**. Viação no Brasil Colonial.** In: **Observador Econômico,** ano VIII, n° 91, 1943.	Brasil	Brasil	4
VIANNA, Sá**. O Brasil e a arbitragem internacional.** In: **Anaes da Biblioteca Nacional,** vol. XL. Rio de Janeiro, 1918.	S/I	Brasil	37
VICENTE, Luciano Pereña**. La soberania de España em América.** In: **Revista Española de Rerecho Internacional,** vol. V. Madrí, 1952.	Espanha	Espanhã	38
VIDAL, Frederico Gavazzo Perry**. Interesse que a El-Rei D. Pedro II mereceu a Capitania de Pernambuco.** In: **Congresso do Mundo Português,** vol. X, 1940.	S/I	Portugal	8
VIEIRA, Dorival Teixeira**. A Evolução do Sistema Monetário Brasileiro.** In: **Revista de Administração.** São Paulo, 1947.	Brasil	Brasil	33; 37
VIGGIANI, Antônio D**. Legendas e Divisas das Moedas Brasileiras.** In: **Revista Numismática.** São Paulo, 1948.	S/I	Brasil	44
VILLARD, U**. Monneret de. Descrizione generale del monasterio di San Simeone presso Aswan.** In: **Annales du Service des Antiquités égyptiennes,** vol. XXVI, 1926.	S/I	França	23
VILLARI, Pasquale**. L'Emigrazione e le sue consequenze in Italia.** In: **Nuova Antologia.** Roma, 1907.	Itália	Itália	40
VILLER, M. & MALVY, A**. La Confession orthodoxe de Pierre Moghila, Métropolite de Kiev (1633-1646), approuvée par les Patriarches grecs du XVII siècle.** In: **Orientalia Christiana,** t. X, n° 39.	S/I	Itália	8
VIOTTI, Padre Hélio A**. Nóbrega ausente em Piratininga.** In: **Suplemento do Correio Paulistano.** São Paulo 1953.	Brasil	Brasil	20
_____. Nova consulta em São Vicente. In: **Suplemento do Correio Paulistano.** São Paulo, 1953.		Brasil	20
_____. O livrinho de várias poesias. In: **Jornal do**		Brasil	28

Commercio, 1953.			
_____. Do caminho do Padre José à via Anchieta. In: **Jornal do Commercio,** 1955.		Brasil	28
_____. Aspectos da fundação de São Paulo, através de escritos nobreguenses. In: **Revista de História,** n° 21-22. São Paulo, 1955.		Brasil	28
_____. Primeira Visita de Nóbrega a Piratininga. In: **Jornal do Commercio,** 1953.		Brasil	28
_____. A Fundação de São Paulo pelos Jesuitas. In: **Revista de História,** ano V, n° 17. São Paulo, 1954.		Brasil	21-22
VOLKANSKY, M. & MAIRE, R**. Le passage du Sahara central au Sahara méridional (zone sahélo-saharienne) entre l'Adrar des Ifoghas et l'Air.** In: **Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes,** t. III, 1945.	S/I	França	25
XIDIEH, Oswaldo E**. Subúrbio.** In: **Revista do Arquivo de São Paulo,** n° CXIV, 1947.	Brasil	Brasil	12
XIRAU, Joaquín**. Ramón Lull y la utopia espagñola.** In: **Asomante,** n° 3 e 4. Porto Rico, 1945.	Espanha	Porto Rico	37
ZAVALA, Sílvio**. Nuño de Guzmán y la esclavitud de los índios.** In: **História Mexicana,** n° 3, 1952.	México	México	37
_____. Las Casas ante la doctrina de la servindumbre natural. In: **Revista de la Universidad de Buenos Aires,** ano II, 1944.		Argentina	38
_____. & MIRANDA, José**. Instituciones indígenas en la colônia.** In: **Memorias del Instituto Nacional Indigenista,** vol. VI. México, 1954.		México	39
ZEA, Leopoldo**. Dialéctica de la conciencia de América.** In: **Cuadernos Americanos,** ano X, n° LVII. México, 1951.	México	México	40
ZEMELLA, Mafalda P**. O Abastecimento da Capitania das Minas Gerais no século XVIII.** In: **Boletim n° 12 da Cadeira de História da Civilização Brasileira da FFCL-USP.**	Brasil	Brasil	26; 36
ZUCULIN, B**. La condizione Economica degle Italiani al Brasile.** In: **Vie d'Italia e dell'America Latina,** n° I, 1926.	Itália	Itália	40
ZUMTHOR, Paul**. Au berceau du lyrisme européen.** In: **Cahiers du Sud,** n° 326, 1954.	Suíça	França	24
WAGENVOORT, H**.Vergils vierte Ekloge und das Sidus Julium.** In: **"Mededeelingen" da Academia Real de Ciências de Amsterdão,** n° 67, 1929.	Holanda	Holanda	17
WAGNER, H. R**. The manuscript Atlases of Battista Agnese.** In: **Papers of the Bibliogh. Soc. of America,** vol. XXV. (1931).	Estados Unidos	Estados Unidos	33
WAIBEL, Leo**. Princípios de colonização Européia no Sul do Brasil.** In: **Revista Brasileira de Geografia,** ano IX, n° 2, 1949.	Alemanha	Brasil	40
WALDT, Arnold**. A Fisiologia de Descartes.** In: **Correio da Manhã,** 1950.	S/I	Brasil	13
WECKMAN, Luis**. A Idade Média na conquista da América.** In: **Revista de História.**	México	Brasil	20
_____. The Middle Ages in the conquest of America. In: **Speculum,** vol. XXVI, n° 1, 1951.		Estados Unidos	37
WEINBERG, Bernard**. From Aristotle to Pseudo-Aristotle.** In: **Comparative Literature,** vol. V, 1953.	S/I	Estados Unidos	38
WERVEKE, H. Van**. Currency Manipulations in the Middle Ages; the case of Louis de Male, Count of Flanders.** In: **Transactions of the Royal Historical Society,** 4° série, t. XXXI, 1949.	S/I	Inglaterra	16
_____. De ekonomische en sociale gevolgen van de		França	16

muntpolitiek der graven van Vlaanderen, 1337-1433. In: **Annales de la Société d'émulation de Bruges,** t. LXXXIV, 1931.			
WIENER, C**. Estudos sobre os sambaquis do sul do Brasil.** In: **Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro,** vol. I. Rio de Janeiro, 1876.	S/I	Brasil	18
WIENER, Lionel**. The Railways of Brazil.** In: **Cassiers's Magazine: An Enginneering Monthly,** vol. XXXVIII, 1911.	Bélgica	Inglaterra	37; 42
WILE, Frederick William**. German Colonisation in Brazil.** In: **Fortnightly Review,** vol. LXXIX, 1906.	S/I	Inglaterra	42
WILLEMS, C**. Die obersten Seins-und Denkgesetze nach Aristoteles und dem hl. Thomas von Aquin.** In: **Philos. Jahrbuch,** vol. XIV, 1901.	S/I	Alemanha	38
WILLEMS, Emílio & SCHADEN, Egon**. On Sambaqui Skulls.** In: **Revista do Museu Paulista.** São Paulo, 1951.	Estados Unidos	Brasil	18
WINCKLER**. Die Juden und Rom.** In: **Altorientalische Forschungen dritte Reihe.** Band, 1902.	S/I	Alemanha	6; 7; 10
WITTE, Ch. M. de**. Les bulles pontificales et l'expansion portugaise au XV siècle.** In: **Revue d'Histoire Ecclesiastique,** vol. L, 1950.	S/I	França	40
WOLFF, Philippe**. Les luttes sociales dans les Villes du Midi français, XIII – XV siècles.** In: **Annales,** n° 4, 1947.	França	França	14
WÖRFEL, Dominik Josef**. La Curia Romana y la Corona de España em la defensa de los Aborígenes Canarios.** In: **Anthropos,** vol. XXV. Viena, 1930.	S/I	Austria	37
WUILLEUMIER, Pierre. **Tarente et le Taretum.** In: **Revue des Études Latines,** 1932.	França	França	17

QUADRO 53: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES, PUBLICAÇÕES E PERIÓDICOS CITADOS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Fonte: Revista de História

APÊNDICE L: QUADRO COM A DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS CITADOS NA *REVISTA DE HISTÓRIA*

Periódicos citados, enquanto referência, pelos colaboradores da *Revista de História*	Número de citações
Periódicos Brasileiros	
Boletim da FFCL-USP	74
O Estado de São Paulo	71
Revista de História	62
Revista do IHGB	39
Revista do Arquivo Municipal	30
Revista do IHGSP	29
Jornal do Comércio	28
Revista Numismática	18
Anais do Museu Paulista	15
Correio Paulistano	11
Digesto Econômico	11
Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro	10
Revista do Museu Paulista	10
Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	8
Revista do Inst. Histórico, Geographico e Ethnographico do Brasil	7
Revista do Inst. Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco	7
Revista do Arquivo Público Mineiro	7
Revista do Brasil	6
Revista da Universidade Católica de São Paulo	6
Paulistânia	6
Estudos Brasileiros	5
Santo Antônio, revista dos Franciscanos da Província da Bahia	5
Revista Brasileira de Geografia	4
Geografia	4
Revista do Inst. Histórico e Geographico de Santa Catarina	3
Revista do Int. Geográfico e Histórico da Bahia	3
Diário de Pernambuco	3
Jornal de São Paulo	3
Anhembi	3
Revista Brasileira de Estatística	3
Boletim do Museu Nacional	3
Folha da Manhã	3
Anais do Primeiro Congresso de Numismática Brasileira	3
O Jornal	2
Revista da Academia Brasileira de Letras	2
Boletim da Associação de Geógrafos Brasileiros	2
Times of Brazil	2
Correio da Manhã	2
Expositor Cristão	2
O Cruzeiro	2
Brasil Açucareiro	2
Anais do IX Congresso Brasileiro de Geografia	2
A Gazeta	2
Boletim do Dep. de Estatística do Estado de São Paulo	2
A Tarde	2
Boletim da Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo	2

O Observador Econômico e Financeiro	2
A Província de São Paulo	2
Gazeta de Itu	2
Revista do Centro de Ciências	2
Boletim Paulista de Geografia	2
Revista Eclesiástica Brasileira	2
Cristianismo	1
Boletim de Letras/ FFCL-USP	1
Anuário de Olinda	1
Revista do Inst. Histórico do Ceará	1
Revista do Serviço Público	1
Revista Brasileira	1
Archivo Historico	1
Gazeta de Notícias	1
Revista Militar Brasileira	1
Anuário da Faculdade de Filosofia da PUC-SP	1
Pandéia	1
O Globo	1
Boletim Geográfico	1
Revista da Universidade de São Paulo	1
Rumo	1
Anais da Biblioteca e Arquivo Público do Pará	1
Correio Popular de Campinas	1
Anais da I Conferência Algodoeira	1
Sociologia	1
Mocidade	1
Revista da Faculdade de Direito, da Universidade de Minas Gerais	1
Boletim Bibliográfico	1
Boletim n° 3 do Departamento de Geografia da FFCL-USP	1
A Manhã	1
Revista Medica Brasileira	1
Anais do IV Congresso de História Nacional	1
Diário Carioca	1
Annaes do Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia na cidade do Rio de Janeiro	1
Revista Manchette	1
Revista do Centro	1
O Cristão	1
A Voz de Itu	1
O Santelmo	1
Boletim III do Museu Paulista	1
Revista Brasileira de Filosofia	1
Anuário Genealógico Brasileiro	1
Cultura Política	1
Revista de Imigração e Colonização	1
Jornal do Brasil	1
O Estandarte	1
Revista do Commercio e Indústria	1
Revista Cultura	1
Anais do 3° Congresso Rio-Grandense de História	1
Diário Official	1
Diário da Manhã	1
Arquitetura no Brasil	1
Revista de Antropologia	1
Revista do Centro de Ciências de Campinas	1

O Primeiro de Janeiro	1
Revista da Semana	1
Habitat	1
Anais do 3° Congresso de História Nacional	1
Revista de Administração	1
Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro	1
Periódicos Franceses	
Travaux de l'Institut de Recherches Sahariennes	23
Revue Biblique	10
Annales: Économies, Sociétés, Civilisations	10
Annales d'histoire économique et sociale	9
Cahiers Ch. de Foucauld	9
Revue de Synthèe historique	9
Revue d'Histoire des Religions	8
Revue des Deux Mondes	5
Archives de Philosophie	5
Les Revue des Études Latines	4
Bibliothèque Thomiste	4
Revue de Métaphysique et de Morale	4
Bulletin de l'Institut Français d'Afrique Noire	4
Revue de Géographie Alpine	4
Journal Asiatique	3
Bulletin Hispanique	3
Société des Anciens textes français	3
Revue Néoscolastique de Philosophie	3
Revue Historique	3
Archives d'Histoire Doctrinale et Litteraire du Moyen Age	3
Revue des Sciences Philosophiques et Theologiques	3
Cahiers du Sud	3
Bulletin de la Société des Études du Lot	2
Revue Philosophique	2
Héspéris	2
Revue Africaine	2
Revue de l'Orient latin	2
Revue d'Histoire d'Haiti	2
Revue Archéologique	2
Recherches de Theol. Anc. et Mediev.	2
Études Evangéliques	2
Revue de Folklore Français et de Folklore Colonial	2
Journal de la Société des Africanistes	2
Notes Africaines	2
Mélanges de l'Ecole Roumaine em France	2
Cultes, Mythes et Religions	2
Bulletin de la Soc. Francesa de Philosophie	2
Bull. de la Soc. de Géographie de Paris	2
Revue d'Economie Politique	1
Revue Occidentale philosophique, sociale et politique	1
Revue de l'Orient, de Algérie et des Colonies	1
La Quinzaine	1
Annales Bulletin de la Société de l'Histoire de France	1
Bulletin de L'Institut Océanographique	1
Revue de la Société Fouad ler d'économie politique, de statistique et de législation	1

L'Oeil	1
Cahiers du Rhône	1
Annales de Géographie	1
L'Information Historique	1
Société de Géographie de Lille	1
Cahiers Internacionaux de Sociologie	1
Bulletin International des Sciences Sociales	1
Revue des Cours et Conferénces	1
Melanges d'Histoire Sociale	1
Compte rendu du Congrès internacional des Americanistes	1
Annales de la Société de Numismatique	1
Revue du monde muslman	1
Mélanges de l'École de Rome	1
Revue d'histoire et de philosophie religieuses de Strasbourg	1
Revue de Philosophie	1
Études de Philosophie Médievale	1
Bulletin de Géographie Historique et Descriptive	1
Mercure de France	1
Pagine Nuove	1
Revue Historique du Sudest Européen	1
Travaux de l'Institut de Recherches Scientifiques	1
Revue du Nord	1
Revue la Politique Positive	1
Bulletin du Comitê d'Études historiques et scientifiques de l'Afrique Occidentale Française	1
Revue de théologie d'Aix-em-Provence	1
La Terre et la Vie	1
Mémoires de la Societe royale des Antiquaires de França	1
Bulletin de correspondance saharien	1
Revue économique international	1
Année Sociologique	1
Comptes rendus des séandes de l'Académie des Sciences	1
Bulletin du Comité d'Études Historiques et Scientifiques de l'AOF	1
Bulletin du Muséum	1
Contribution à l'étude du Sahara Occidental	1
Bulletin Thomiste	1
Mémoires de la Société d'agriculture, sciences et arts d'Angers	1
Revue International du Travail	1
Revue Thomiste	1
Bulletin de la Diana	1
Journal des Savants	1
Populations	1
Semaine des Intellectuels Catholiques	1
Annales du Midi	1
Bulletin de l'Association de Géographes Français	1
Annales du Service des Antiquités égyptiennes	1
Annales de la Société d'émulation de Bruges	1
Revue d'Histoire Ecclesiastique	1
Periódicos Portugueses	
Anais do Congresso do Mundo Português	11
Archeólogo Portugues	8
Revista Portuguesa de História	7
Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa	7

Biblos	6
Revista de História	5
Portugália	5
Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa	4
O Instituto	4
Ocidente	4
Revista Lusitânia	4
Anais do I Congresso de História da Expansão Portuguesa no Mundo	3
Separata dos Anais do Clube Militar e Naval	3
Revista da Faculdade de Letras de Lisboa	2
Brotéria	2
Boletim da Associação de Filosofia Natural	2
Bulletin des Études Portugaises et de l'Institut Français au Portugal	2
Diário de Lisboa	2
Boletim da Agência Geral das Colônias	2
Vértice	2
Separata do Arquivo Histórico de Portugal	2
Estudos Históricos e Econômicos	2
Revista do Instituto Superior do Comércio de Lisboa	1
Anais da Academia Portuguesa de História	1
Memórias do Congresso do mundo português	1
Revista dos Centenários	1
Boletim da Sociedade Arqueológica dr. Santos Rocha	1
Separata de Clínica, Higiene e Hidrologia	1
Douro-Litoral, Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História	1
Anais das Bibliotecas e Arquivos	1
Boletim da Biblioteca da Univ. de Coimbra	1
Revista Filosófica	1
Associação portuguesa para o progresso das Ciências. IV Congresso	1
Revista Portuguesa	1
Arquivo Histórico da Marinha	1
Boletin da Comissão Reguladora dos Cereais do Arquivo dos Açores	1
Boletim do Instituto de Estudos Franceses	1
Revista Portuguêsa de Filologia	1
Academia de Ciências de Lisboa, Separata do Boletim da Classe de Letras	1
Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto	1
Revista Archeologica	1
Diário de Notícias	1
Seara Nova	1
Diário Liberal	1
O Diabo	1
Anais do I Congresso Comemorativo do V Centenário do Descobrimento da Guiné	1
Revista Portuguesa Colonial e Marítima	1
Annaes das Sciencias e Letras	1
Portucale	1
O Século	1
O Mundo Econômico	1
Revista Investigações	1
Douro-Litoral, Boletim da Comissão Provincial de Etnografia e História	1
O Panorama	1
Anuário dos Serviços Hidráulicos	1

Estudos	1
Diário da Manhã	1
Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnografia	1
Separata do Trabalho da Associação dos Arqueólogos Portugueses	1
Periódicos Italianos	
Rivista Geográfica Italiana	21
Bollettino della Società Geográfica Italiana	13
L'Universo	5
Nuova Rivista Storica	4
Revista do Instituto Geográfico Militar	4
Atti Accad. Scienze di Torino	4
Illustrazione coloniale	3
Angelicum	3
Vie d'Italia e dell'America Latina	3
La civiltà cattolica	2
Touring Club Italiano	2
La Bibliofilia	2
Memorie Geografiche dell'Istituto di Scienze Geografiche e Cartografiche dell'Università di Roma	2
Boletim da Sociedade Geográfica de Roma	2
Orientalia Christiana	2
Riviste Bibliofilia	1
Il Lavovro Fascista	1
Il Giornale d'Italia	1
Atti della Società Ligure di Storia Patria	1
Revista Coloniale	1
Archivo Storico Italiano	1
Touring Club Milano	1
Società Italiana per el progresso delle scienze	1
Memorie Geografiche	1
Giornale Ligustico	1
Archivum Fratrum Praedicatorum	1
Studia Missionalia	1
Archivum Historicum Societates Iesus	1
Anacleta Gregoriana	1
Biblioteca dell'Economista	1
Italiani nel Mondo	1
Civiltà Italiana nel Mondo	1
Vie d'Italia e del Mondo	1
Fanfulla	1
Atti del III Congresso Geográfico Italiano	1
Atti del XIV Congresso Geográfico Italiano	1
Xenia Thomistica	1
RIG	1
Raccolta Colombiana	1
Memorie della R. Academia delle Scienze di Torino	1
Termini	1
Ciencia Tomista	1
Quaderno dell'Emigrazione	1
Revisti Política Economica	1
Lombardia Repubblicana	1
La Nuova Battaglia	1
Nord e Sud	1

Archivum Romanicu	1
Bolettino della Società Paveze di Storia Patria	1
Bollettino Civico Istituto Colombiano	1
Revista di Economia Agraria	1
Nuova Antologia	1
Periódicos Norte-Americanos	
Hispanic American Historical Review	20
The Americas	10
Bulletin of the History of Medicine	7
The Harvard Theological Review	5
American Journal of Philology	5
Handbook of South American Indians	4
The National Geographic Magazine	3
Speculum	3
Journal of Religion	2
American Anthropologist	2
Transactions of the American Philological Association	2
The Journal of Negro History	2
American Historical Review	2
Twentieth Century Sociology	1
The American Journal of Sociology	1
Social Forces	1
Bulletin of the Geological Society of America	1
Far Eastern Survey	1
William and Mary Quarterly	1
Bulletin of the New York Public Library	1
Utah Historical Quarterly	1
The American Journal of Economics and Sociology	1
Nueva Democracia	1
Geographical Review	1
Byzantion	1
Romance Philology	1
The Classical Journal	1
The Louisiana Hal. Quartelary	1
The New Scholasticism	1
Philosophical and Phenomenological Research	1
Quarterly Journal of Economics	1
Thought	1
Ann. Med. Hist.	1
Jounal of the History of Ideas	1
Havard Studies in Classical Philology	1
Brazilian American	1
Inter-American Economic Affairs	1
Documents and Narratives concerning the Discovery and Conquest of Latin America	1
Political Science Quarterly	1
Journal of American Folklore	1
Papers of the Bibliogh. Soc. of America	1
Comparative Literature	1
Periódicos Alemães	
Vierteljarschrift F. Sozial	3

Altorientalische Forschungen dritte Reihe	3
Universitas	2
Beiträge zur Geschichte der Phlos. Des Ma.	2
Bibl. Zeitschr	2
Jahrbuch für Gesetzgebung, Verwaltung und Volkswirtschaft	2
Deutsche Nachrichten	1
Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien	1
Realenzyklopadie für protestantische Theologie und Kirehe	1
Studien und Bibliographien zur Gegenwartsphilosophie	1
Stimmen der zeit	1
Zweiter Jahresbericht des Instituts für romänische Sprache zu Leipzig	1
Zeitschrift für Ethnologie	1
Staden-Jahrbuch	1
Philosophisches Jahrbuch	1
Historisches Jahrbuch	1
Klio	1
Deutsche Akad. Wiss. Wien, Phil.-Hist. Classe	1
Zeitschrift für Ethnologie	1
Deutsche Zeitung	1
Jahrbuch für klassische Philologie	1
Der Morgen	1
Zeitschrift der Savigny-Stiftung für Rechtsgeschichte	1
Theologisch-praktische Quartalschrift	1
Archiv für Geschichte der Philosophie	1
Historische Zeitschrift	1
Zeits. F. Rom. Phil.	1
Istambuler Forschungen	1
Jahrbuch des Deutschtums in Brasilien	1
Handw örterbuch der Staatswssenschaften	1
Historia	1
Periódicos Espanhóis	
Al-Andalus	12
Boletín de la Real Academia de la Historia	8
Missionalia Hispanica	7
Revista de Índias	3
Estudios Eclesiásticos	2
Revista do Occidente	2
Boletim da Real Sociedad Geográfica	1
Revista de Filologia Espanhola	1
ABC	1
Boletin de la Real Academia de Córdoba	1
Estudios Sergovianos	1
Unitas	1
Clavileño	1
Anuario de la Historia del Derecho Español	1
Hesperia	1
Arbor	1
Archivo del Derecho Público	1
Boletín de la Biblioteca de Menéndez Pelayo	1
Revista de Estudios Políticos	1
Boletim da Real Academia Espanhola	1
Cuadernos Hispoamericanos	1
Revista de Catalunya	1

Archivo Teológico Granadino	1
Anuário de la Asociación Francisco de Vitoria	1
Las Ciencias	1
Revista Española de Rerecho Internacional	1
Periódicos Ingleses	
The Geographical Journal	6
Imago Mundi	3
Legado de Roma	2
Economic Historic Review	2
The Mariner's Mirror	2
Cassiers's Magazine: An Enginneering Monthly	2
Blackwood's Magazine	1
Hakluyt Society	1
Journal of the Royal Anthropological Institut	1
The Quartely Journal of Inter-American Relations	1
Contemporany Review	1
The English Historical Review	1
The Review of Politics	1
History	1
Endeavour	1
Classical Quarterly	1
Journal of Roman Studies	1
Transactions of the Royal Historical Society	1
Fortnightly Review	1
Periódicos Argentinos	
Boletin del Instituto de Sociologia	3
Arch. Arg. Hist. Med.	3
Revista del Instituto de Etnologia de la Universidad Nacional de Tucumán	2
Revista Astronômica	1
Anales del Instituto del Arte Americano e Investiganiones Estéticas	1
Argentina Austral	1
Ciencia e Investigación	1
Humanidades	1
Cuadernos de historia de España	1
Anales de Arqueología y Etnología	1
Boletín del Instituto de investigaciones Históricas	1
Revista de la Universidad de Buenos Aires	1
Periódicos Mexicanos	
Revista de História de América	5
Historia Mexicana	3
Cuadernos Americanos	3
Filosofia y Letras	2
Revista de la Escuela Nacional de Jurisprudencia	2
Memorias del Instituto Nacional Indigenista	2
Nueva Revista de Filologia Hispánica	1
Revista Mexicana de Sociologia	1
Periódicos Belgas	

Anuário do Instituto de filologia oriental e eslava de Bruxelas	1
Mémoires de l'Académie royale de Belgique	1
Revue de Belgique	1
Archivum Latinitatis Medii Aevi	1
Periódicos Romenos	
România Literarã	1
Archivu pentru filologia si istoria	1
Bulletin de la Section Historique de l'Académie Roumaine	1
Periódicos Holandeses	
R. E. M. P. Bullettin	1
Anais do XXI Congresso Internacional de Americanistas	1
"Mededeelingen" da Academia Real de Ciências de Amsterdão	1
Periódicos Cubanos	
Arquivo José Marti	3
Boletín del Archivo Nacional	1
Periódicos Guatemaltecos	
Anales de la Sociedad da Geografia e História de Guatemala	1
Boletín de la Biblioteca Nacional	1
Periódicos Porto-Riquenhos	
La Torre	1
Asomante	1
Periódicos Argelinos	
Annales de l'Institut d'Études Orientales de la Faculté des Lettres d'Alger	1
Bulletin de la Societe de Géographie d'Alger	1
Periódicos Chilenos	
Anales de la Universidad de Chile	1
Periódicos Colombianos	
Revista de América	1
Periódicos Uruguaios	
Nuestro Tiempo	4
Periódicos Venezuelanos	
Cultura Universitaria	1

Periódico (Jerusálem)	
Tarbiz	1
Periódicos Suecos	
Geografiska Annaler	1
Periódicos Austríacos	
Anthropos	1
Periódicos Escoceses	
Scottish Geographical Magazine	1
Periódicos Australianos	
Historical Studies. Australia and New Zealand	1
Periódicos Peruanos	
Boletín del Instituto Riva-Agüero	1

QUADRO 54: ***REVISTA DE HISTÓRIA* (1950-1960)** – DISTRIBUIÇÃO DOS PERIÓDICOS CITADOS, ENQUANTO REFERÊNCIA, NA *REVISTA DE HISTÓRIA*
Fonte: Revista de História